

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

Programa de Pós-Graduação em Letras

Tese de Doutorado

**PRÁTICAS LEITORAS
LITERÁRIAS NOS
'CAMINHOS E ESTAÇÕES':**

**O PERFIL LEITOR
EXPERIENCIADO DOS
ESTUDANTES DE NONO
ANO DAS ESCOLAS
PÚBLICAS MUNICIPAIS
DE PASSO FUNDO**

FÁTIMA CRISTINA DOS PASSOS CUNERT



FÁTIMA CRISTINA DOS PASSOS CUNERT

**PRÁTICAS LEITORAS LITERÁRIAS NOS ‘CAMINHOS E ESTAÇÕES’:
O PERFIL LEITOR EXPERIENCIADO DOS ESTUDANTES DE NONO ANO DAS
ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE PASSO FUNDO**

Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de Passo Fundo, como requisito para a obtenção do título de Doutora em Letras, sob orientação da Professora Dra. Fabiane Verardi. Linha de pesquisa: Leitura e Formação do Leitor.

Passo Fundo

2024

CIP – Catalogação na Publicação

- C972p Cunert, Fátima Cristina dos Passos
Práticas leitoras literárias nos 'Caminhos e Estações'
[recurso eletrônico] : o perfil leitor experienciado dos
estudantes de nono ano das escolas públicas municipais
de Passo Fundo / Fátima Cristina dos Passos Cunert. –
2025.
3.3 MB ; PDF.
- Orientadora: Profa. Dra. Fabiane Verardi.
Tese (Doutorado em Letras) – Universidade de Passo
Fundo, 2025.
1. Leitura - Prática. 2. Leitura literária - Ensino
fundamental. 3. Leitores - Desenvolvimento. 4. Escolas
municipais - Passo Fundo (RS). 5. Jornadinha Nacional
de Literatura. I. Verardi, Fabiane, orientadora. II. Título.

CDU: 028.6



PPGL

Programa de Pós-Graduação
em Letras

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a tese

**“Práticas leitoras literárias nos ‘Caminhos e Estações’: o perfil leitor experienciado dos
estudantes de nono ano das escolas públicas municipais de Passo Fundo”**

Elaborada por

Fátima Cristina dos Passos Cunert

Tese apresentada no Programa de Pós-Graduação em Letras, do Instituto de Humanidades, Ciências,
Educação e Criatividade, da Universidade de Passo Fundo, como requisito final para a obtenção do grau de
Doutor em Letras, Área de concentração: Letras, Leitura e Produção Discursiva.

Aprovada em: 15 de abril de 2025
Pela Comissão Examinadora

Prof.^a Dr.^a Fabiane Verardi
Orientadora - Presidente

Documento assinado eletronicamente



DEISI LUZIA ZANATTA

Data: 09/05/2025 07:07:40 -0000

Será publicado no Diário Oficial da UFPA

Prof.^a Dr.^a Deisi Luzia Zanatta

Centro Universitário – Católica de Santa Catarina Jaraguá do Sul

Prof. Dr. Pedro Afonso Barth
Universidade Federal de Uberlândia

Prof. Dr. Luis Francisco Fianco Dias
UPF

Prof.^a Dr.^a Ivânia Campigotto Aquino
UPF

Prof.^a Dr.^a Fabiane Verardi
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Letras

AGRADECIMENTOS

À minha família: ao meu querido esposo Rogério, aos meus filhos amados Emanuelle e Henrique, à minha mãe Leni e a todos os demais membros da família, desejo manifestar minha profunda consideração por cada ato de afeto, encorajamento, suporte e compreensão durante os momentos em que precisei me distanciar da convivência com vocês. Estou especialmente agradecida por terem permanecido ao meu lado nas fases de incerteza, quando pensei em desistir e duvidei de minhas próprias habilidades de prosseguir. Sem o amor, a paciência e a confiança que me proporcionaram, essa trajetória não teria sido possível.

Expresso minha gratidão à Professora Doutora Fabiane Verardi pelo incentivo constante, cujo apoio não apenas conferiu uma segurança inigualável, bem como, cultivou confiança em todas as etapas deste trabalho. Sua dedicação, paciência e generosidade na transmissão de conhecimentos foram fundamentais para meu crescimento acadêmico e pessoal. O seu firme compromisso com a excelência e a sensibilidade ao me orientar tornaram esta jornada mais enriquecedora e significativa. Sou imensamente grata por todo o suporte e ensinamentos que levarei comigo para o resto da vida.

Aos estimados Professores Dr. Francisco Fianco e Dr. Pedro Afonso Barth, manifesto meu apreço pelas inestimáveis contribuições que ofereceram durante o Exame de Qualificação e na Defesa desta tese. Suas avaliações minuciosas, sugestões relevantes e compromisso com o rigor acadêmico foram fundamentais para o aprimoramento desta pesquisa. O saber que compartilharam e o suporte que proporcionaram não apenas elevaram a qualidade do estudo, como também, impulsionaram meu desenvolvimento intelectual e profissional.

Minha sincera admiração à Universidade de Passo Fundo e ao Programa de Pós-Graduação em Letras, sob a orientação da Professora Doutora Fabiane Verardi, pela excelência do curso e pelo suporte oferecido ao longo da minha trajetória acadêmica. Minha estima se estende a todos os docentes e funcionários, com especial menção a Gunnar e Karine, que estiveram ao meu lado durante uma década – desde o mestrado até o doutorado. Tive a chance de interagir com um corpo docente que admiro profundamente, cuja dedicação foi fundamental para meu crescimento tanto na esfera profissional quanto pessoal.

Registro aqui um grande reconhecimento à CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – pela assistência financeira proporcionada por meio da concessão da bolsa, a qual foi crucial para o avanço e a manutenção dos meus estudos. Esta oportunidade não apenas possibilitou o progresso da minha pesquisa, além disso, favoreceu meu

desenvolvimento acadêmico e profissional. Exprimo igualmente meu apreço pelo estímulo ao desenvolvimento científico e à formação de pesquisadores, uma vez que isso desempenha um papel importante na geração de conhecimento em minha área de atuação.

A reverência à Prefeitura de Passo Fundo, à Secretaria Municipal de Educação, em particular ao Prof^o Dr. Adriano Canabarro Teixeira, Secretário de Educação, que me proporcionou apoio em todas as demandas do Comitê de Ética. Também, aos estudantes do nono ano das quatro escolas polo que se envolveram nesta pesquisa, dedicando atenção especial e oferecendo uma contribuição fundamental para a sua realização. Além disso, um obrigada aos Gestores/Diretores (as) de cada escola polo, como também, aos meus colegas professores de Língua Portuguesa que auxiliaram na aplicação dos questionários e na escolha dos adolescentes para as entrevistas.

Certamente, minha consideração a todos aqueles que, de forma direta ou indireta, tiveram uma importância significativa ao longo deste percurso, oferecendo seu apoio, dedicação e incentivo, permitindo que minha trajetória fosse conduzida ao sucesso. Cada ato, palavra e gesto foram fundamentais para enfrentar os obstáculos e alcançar essa conquista. Manifesto minha sincera reverência a todos que, de alguma maneira, contribuíram para essa jornada, seja por meio de uma orientação, um simples gesto de encorajamento ou ainda pela sua presença constante, que serviu como um suporte essencial para que eu pudesse avançar. O valor do reconhecimento a esses colaboradores é incalculável, pois sem eles, esta trajetória não teria sido possível.

RESUMO

Esta tese tem por objetivo examinar o perfil leitor experienciado dos estudantes do nono ano das escolas públicas municipais polo localizadas na cidade de Passo Fundo/RS, que participaram da 8ª Jornadinha Nacional de Literatura, vinculada à Universidade de Passo Fundo e com o endosse da Prefeitura Municipal de Passo Fundo, no ano de 2017. Durante o evento, os jovens se envolveram em atividades de leitura literária, denominadas 'Caminhos e Estações'. A pesquisa inclui as seguintes instituições polo: E.M.E.F. Antonino Xavier, E.M.E.F. Daniel Dipp, E.M.E.F. Dyógenes Martins Pinto e E.M.E.F. São Luiz Gonzaga. O mote é investigar de que forma as preferências literárias dos alunos são moldadas pela interação com profissionais da educação. Dada as transformações contemporâneas relacionadas à comunicação, o advento de novas tecnologias e as diferentes maneiras de se ler, torna-se essencial entender como os adolescentes interagem com a literatura, a fim de potencializar as oportunidades de aprendizado; também, participaram da 'Jornada em Movimento' em 2017, e as informações foram obtidas por meio de questionários e entrevistas. Para cada classe, foram escolhidos dois estudantes – um com hábito de leitura e outro com pouca familiaridade com essa prática – que, por sua vez, foram indicados pelo(a) professor(a) de Língua Portuguesa. A investigação busca compreender como as práticas de leitura literária se estabeleceram, e de que maneira esses educandos, enquanto leitores, se engajaram nesse processo. Ademais, visa explorar como as oficinas e as atividades realizadas estão interligadas à formação do perfil leitor experienciado e qual o efeito das vivências nas Estações de Leitura e na construção da apreciação pela literatura. A metodologia adotada nesta pesquisa é classificada como exploratória e descritiva, incorporando aspectos tanto qualitativos quanto quantitativos. A fundamentação teórica é baseada em autores como Larrosa (2003, 2020), Petit (2017), Santaella (2015), Zilberman (2016) e Failla (2024). Este estudo é também caracterizado como uma pesquisa de campo, envolvendo 188 alunos das escolas polo, além de ser classificado como pesquisa-ação, uma vez que investiga processos sociais e educacionais nos quais os participantes desempenham um papel ativo. A coleta de dados foi efetuada por meio de questionários e entrevistas semiestruturadas, permitindo uma análise minuciosa do perfil leitor dos sujeitos com a literatura. Os resultados conduzem à conclusão de que as iniciativas de leitura literária implementadas pela Pré-Jornadinha e a Jornadinha tiveram um impacto positivo na formação de leitores mais competentes. Notou-se que a realização da leitura, quando feita de forma dialogal e reflexiva, pode funcionar como um potente meio de transformação, tanto em nível pessoal quanto em âmbito social. Entretanto, a investigação também ressaltou alguns desafios. A falta de continuidade nas atividades literárias que se seguem à Jornadinha, e a carência de ambientes destinados à leitura livre nas instituições

de ensino, restringem o desenvolvimento de um hábito de leitura duradouro. Por conseguinte, é fundamental destacar a necessidade de revitalizar a 'Jornadinha' como uma ferramenta para promover a cultura da leitura entre os discentes da educação pública municipal de Passo Fundo.

Palavras-chave: Concepção Leitora. Perfil Leitor Experienciado. Leitura. Práticas Leitoras. 8ª Jornadinha Nacional de Literatura.

ABSTRACT

The aim of this paper is to study the reading profile of ninth-grade students from public municipal schools in the city of Passo Fundo/RS who participated in the 8th National Day of Literature, associated with the University of Passo Fundo and supported by the City Hall of Passo Fundo, in 2017. During the event, young people participated in literary reading activities called "Paths and Stations". The research includes the following main institutions E.M.E.F. Antonino Xavier, E.M.E.F. Daniel Dipp, E.M.E.F. Dyógenes Martins Pinto and E.M.E.F. São Luiz Gonzaga. The aim is to study how students' literary preferences are shaped by their interaction with educational professionals. Given the contemporary changes related to communication, the emergence of new technologies and different ways of reading, it is essential to understand how adolescents interact with literature in order to improve learning opportunities. They also participated in the "Jornada em Movimento" in 2017, and the information was obtained through questionnaires and interviews. For each class, two students were selected, one with a habit of reading and the other with little familiarity with this practice, who in turn were identified by the Portuguese teacher. The research seeks to understand how literary reading practices were established and how these students, as readers, engaged in this process. Furthermore, it aims to explore how the workshops and activities carried out are related to the formation of the experienced reader profile, and what is the effect of the experiences in the reading stations and the construction of the appreciation of literature. The methodology used in this research is exploratory and descriptive, including both qualitative and quantitative aspects. The theoretical framework is based on authors such as Larrosa (2003, 2020), Petit (2017), Santaella (2015), Zilberman (2016) and Failla (2024). This study is also characterized as field research, involving 188 students from the main schools, in addition to being classified as action research, since it investigates social and educational processes in which the participants play an active role. Data was collected through questionnaires and semi-structured interviews, which allowed a detailed analysis of the subjects' reading profile with literature. The results lead to the conclusion that the literary reading initiatives implemented by Pré-Jornadinha and Jornadinha have had a positive impact on the formation of more competent readers. It was found that reading, when done in a dialogical and reflective way, can function as a powerful means of transformation, both on a personal and social level. However, the research also highlighted some challenges. The lack of continuity in the literary activities that follow the Jornadinha and the absence of environments designed for free reading in educational institutions limit the development of a lasting reading habit. Therefore, it is essential to highlight

the need to revitalize the "Jornadinha" as a tool to promote the culture of reading among students in the public education system of Passo Fundo.

Keywords: Reading Concept. Experienced Reader Profile. Reading. Reading practices. 8th National Literature Jornadinha.

RÉSUMÉ

Cette thèse vise à examiner le profil de lecture expérimenté par les élèves de neuvième année des écoles publiques municipales situées dans la ville de Passo Fundo/RS qui ont participé à la 8^e Journée nationale de la littérature, liée à l'Université de Passo Fundo et approuvée par la mairie de Passo Fundo, en 2017. Au cours de l'événement, les jeunes ont participé à des activités de lecture littéraire, appelées « Chemins et stations ». La recherche inclut les institutions principales suivantes: - E.M.E.F. Antonino Xavier, - E.M.E.F. Daniel Dipp, - E.M.E.F. Dyógenes Martins Pinto, - E.M.E.F. Saint Louis Gonzague. L'objectif est d'étudier comment les préférences littéraires des étudiants sont façonnées par l'interaction avec les professionnels de l'éducation. Compte tenu des transformations contemporaines liées à la communication, de l'avènement des nouvelles technologies et des différentes manières de lire, il devient essentiel de comprendre comment les adolescents interagissent avec la littérature, afin d'améliorer les opportunités d'apprentissage. Ils ont également participé au « Voyage en mouvement » en 2017, et les informations ont été obtenues au moyen de questionnaires et d'entretiens. Pour chaque cours, deux élèves ont été choisis – l'un ayant l'habitude de lire et l'autre peu familier avec cette pratique – qui, à leur tour, ont été nommés par le professeur de langue portugaise. La recherche cherche à comprendre comment les pratiques de lecture littéraire se sont établies et comment ces étudiants, en tant que lecteurs, se sont engagés dans ce processus. Par ailleurs, l'objectif est d'explorer comment les ateliers et les activités proposés sont interconnectés avec la formation du profil du lecteur expérimenté et quel est l'effet des expériences dans les stations de lecture et de la construction de l'appréciation de la littérature. La méthodologie adoptée dans cette recherche est classée comme étant exploratoire et descriptive, et intègre à la fois des aspects qualitatifs et quantitatifs. La base théorique s'appuie sur des auteurs tels que Larrosa (2003, 2020), Petit (2017), Santaella (2015), Zilberman (2016) et Failla (2024). Cette étude est également caractérisée comme une recherche de terrain, impliquant 188 étudiants issus des principales écoles, et comme une recherche-action, car elle étudie les processus sociaux et éducatifs dans lesquels les participants jouent un rôle actif. La collecte de données a été réalisée au moyen de questionnaires et d'entretiens semi-structurés, qui ont permis une analyse détaillée du profil de lecture des participants et de la littérature. Les résultats montrent que les initiatives de lecture littéraire mises en œuvre par Pré-Jornadinha et Jornadinha ont eu un impact positif sur la formation de lecteurs plus compétents. Il a été noté que la lecture, lorsqu'elle est effectuée de manière dialogique et réflexive, peut fonctionner comme un puissant moyen de transformation, tant au niveau personnel que social.

Toutefois, l'enquête a également mis en évidence certains défis. Le manque de continuité dans les activités littéraires qui suivent la Jornadinha et le manque d'environnements conçus pour la lecture libre dans les établissements scolaires limitent le développement d'une habitude de lecture durable. Il est donc essentiel de souligner la nécessité de revitaliser la « Jornadinha » en tant qu'outil de promotion de la culture de la lecture auprès des élèves de l'enseignement public de Passo Fundo.

Mots-clés: Conception de la lecture. Profil de lecteur expérimenté. En lisant. Pratiques de lecture. 8^e Conférence nationale de littérature.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Faixa etária	123
Figura 2 – Gênero	124
Figura 3 – Escolaridade	125
Figura 4 – Escola Polo.....	125
Figura 5 – Carga Horária Semanal	126
Figura 6 – Cargo.....	127
Figura 7 – Tempo de atuação nessa área	127
Figura 8 – Em que mês do ano de 2020 iniciaste o trabalho docente com os discentes?.....	130
Figura 9 – Houve encontros/aulas síncronas com os alunos?	131
Figura 10 – Como era a participação dos estudantes?.....	132
Figura 11 – Produziste vídeo aulas?	132
Figura 12 – Em caso afirmativo à questão anterior: Qual o conteúdo trabalhado?.....	133
Figura 13 – De que forma era disponibilizada aos discentes?.....	134
Figura 14 – A Secretaria Municipal de Educação/SME tomou a iniciativa e propiciou capacitação aos professores na adaptação da modalidade presencial para a modalidade remota?	135
Figura 15 – A SME assegurou algum apoio financeiro ou de equipamentos	135
Figura 16 – Fomentaste, durante a pandemia, o ensino de literatura?.....	139
Figura 17 – Questão 3 – Idade.....	167
Figura 18 – Questão 4 - Gênero.....	167
Figura 19 – Questão 5 – Escola Polo.....	168
Figura 20 – Questão 6 – Com quem mora atualmente?	174
Figura 21 – Questão 7 – Quantas pessoas moram com você?.....	175
Figura 22 – Questão 12 – Tem irmãos ou irmãs?.....	177
Figura 23 – Questão 8 – Escolaridade da MÃE	179
Figura 24 – Questão 9 – Escolaridade do PAI	181
Figura 25 – Questão 10 – Pais ou Responsáveis trabalham fora de casa	182
Figura 26 – Questão 11 – Profissão da MÃE/TIA/AVÓ.....	185
Figura 27 – Questão 11 – Profissão do PAI/TIO/AVÔ.....	186
Figura 28 – Questão 14 – Como se diverte?.....	190
Figura 29 – Questão 15 – Estilos de livros em casa	192
Figura 30 – Questão 16 – Número de livros impressos em casa.....	193
Figura 31 – Questão 18 – O que lê em geral	195

Figura 32 – Questão 17 – Hábito de leitura na família.....	197
Figura 33 – Questão 19 – Acesso aos livros que lê.....	199
Figura 34 – Questão 20 – Local de leitura em casa.....	201
Figura 35 – Questão 21 – Leitura de livros por vontade própria.....	203
Figura 36 – Questão 22 – Até 2014, qual livro que mais gostastes de ter lido	205
Figura 37 – Questão 22 – Títulos dos livros que mais gostastes de ter lido.....	207
Figura 38 – Questão 22 – Classificação dos livros que mais gostastes de ter lido.....	209
Figura 39 – Questão 22 – Gênero dos livros que mais gostastes de ter lido	212
Figura 40 – Questão 22 – Classificação de idade dos livros que mais gostastes de ter lido .	213
Figura 41 – Questão 22 – Número de páginas dos livros que mais gostastes de ter lido	215
Figura 42 – Questão 23 – Comenta sobre as leituras com os colegas e/ou amigos	216
Figura 43 – Questão 24 – Tradição Cultural que gostaria de manter	219
Figura 44 – Questão 25 – Realiza as leituras obrigatórias na Escola.....	221
Figura 45 – Questão 26 – Diferença da leitura no papel e no digital	224
Figura 46 – Questão 27 – Te consideras um leitor (a).....	230
Figura 47 – Questão 28 – A leitura de livros é importante	232
Figura 48 – Questão 29 – Dificuldades ao ler um livro	236
Figura 49 – Questão 30 – A leitura de livros é prazerosa.....	238
Figura 50 – Questão 31 – Conheces um bom leitor	240
Figura 51 – Questão 32 – Recordações da 8ª Jornadinha Nacional de Literatura.....	242

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABRELIVROS	Associação Brasileira de Editores de Livros Escolares
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPI	Entrevista Pessoal Assistida por Computador (<i>Computer Assisted Personal Interviewing</i>)
CBL	Câmara Brasileira do Livro
CERLALC	Centro Regional para o Fomento do Livro na América Latina e no Caribe
CIPC	Comissão de Instrução Pública do Cônego
FECIT	Festival de Ciência, Inovação e Tecnologia
IBOPE	Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística
IPEC	Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica
IPL	Instituto Pró-Livro
NAPON	Núcleo de Apoio ao Paciente Onco-Hematológico
PME	Plano Municipal de Educação
PMPF	Prefeitura Municipal de Passo Fundo
SNEL	Sindicato Nacional dos Editores de Livros
UPF	Universidade de Passo Fundo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 A SIMILARIDADE DOCENTE E A FORMAÇÃO DE LEITORES: O PERFIL LEITOR EXPERIENCIADO COMO MEDIADOR NO PROCESSO EDUCACIONAL	31
2.1 A JORNADA DA LEITURA E SEU IMPACTO NA FORMAÇÃO DO PERFIL DE UM LEITOR EXPERIENTE.....	32
2.2 OBSERVAÇÕES PRÁTICAS DE LEITURA NO CONTEXTO ESCOLAR: A MEDIAÇÃO DA LEITURA E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO.....	47
2.3 A SOCIOLOGIA E A ANÁLISE DA LEITURA: REFLEXÕES SOBRE A FIGURA DO LEITOR VIVENCIADO.....	62
3 PRÁTICAS LEITORAS: O REFLEXO DAS JORNADAS LITERÁRIAS PRECEDENTES, DA 16ª JORNADA NACIONAL E DA 8ª JORNADINHA DE LITERATURA	83
3.1 A CELEBRAÇÃO DA LITERATURA: O PRINCÍPIO E A CAMINHADA ATÉ 2015.....	84
3.2 16ª JORNADA NACIONAL DE LITERATURA: EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES.....	104
3.3 8ª JORNADINHA NACIONAL DE LITERATURA: O PERCURSO PARA A CONSTITUIÇÃO DE UM PERFIL LEITOR EXPERIENCIADO.....	110
4 A EXPERIMENTAÇÃO POTENCIALIZADA DAS PRÁTICAS DE LEITURA NAS ESCOLAS POLO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19	119
4.1 O PRELIMINAR LEVANTAMENTO DOS DADOS: EQUIPES GESTORAS MUNICIPAIS X ESTUDANTES DE NONO ANO.....	120
4.2 A EVOLUÇÃO DOS INDICADORES E AS PRIMEIRAS CONSTATAÇÕES DOS INVESTIGADOS.....	123
4.3 A PROGRESSÃO DAS INQUIRIÇÕES E O ATUAL PANORAMA DOS AVERIGUADOS.....	128
4.4 A INFERÊNCIA NAS ESTATÍSTICAS E O DESENLACE FINAL DAS REFLEXÕES.....	141
5 A METODOLOGIA ESTRUTURAL: A CONSTATAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO .	144
5.1 PERSPECTIVA ORGANIZACIONAL: A PESQUISA.....	145
5.2 PROCESSO DE COLETA DOS DADOS: O QUESTIONÁRIO E AS ENTREVISTAS.	153

5.3 EXPOSIÇÃO E PROJEÇÃO: O CORPUS DO ESTUDO E O RECURSO DE COLETA DOS DADOS.....	159
6 A CONCEPÇÃO LEITORA DOS ESTUDANTES DE NONO ANO DAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS POLO DE PASSO FUNDO	170
6.1 ANÁLISE DOS DADOS QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS DOS QUESTIONÁRIOS.....	171
6.2 O CONTEXTO FAMILIAR.....	172
6.3 TRADIÇÕES CULTURAIS: PRÁTICAS E HÁBITOS DE LEITURA.....	187
6.4 ASPECTOS DE LEITURA E FIGURAS DE LEITORES.....	225
7 O OLHAR DA CONSTRUÇÃO LEGENTE DOS ESTUDANTES DE NONO ANO DAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS POLO DE PASSO FUNDO.....	244
7.1 A COLETA, TRANSCRIÇÃO E ANÁLISE DAS ENTREVISTAS.....	245
7.2 ESCOLA POLO '1': ANTONINO XAVIER.....	246
7.3 ESCOLA POLO '2': DANIEL DIPP.....	260
7.4 ESCOLA POLO '3': DYÓGENES MARTINS PINTO.....	282
7.5 ESCOLA POLO '4': SÃO LUIZ GONZAGA.....	300
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	321
REFERÊNCIAS	331
ANEXOS.....	336
ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP - APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA	337
ANEXO B - TERMO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DA PESQUISA – SME.....	341
ANEXO C - AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA POLO ‘1’ PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	342
ANEXO D - AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA POLO ‘2’ PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	343
ANEXO E - AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA POLO ‘3’ PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	344
ANEXO F - AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA POLO ‘4’ PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	345
ANEXO G – LISTA DE LIVROS DA 8ª JORNADINHA NACIONAL DE LITERATURA.....	345
APÊNDICES.....	349
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	350
APÊNDICE B – ROTEIRO PARA AS ENTREVISTAS.....	357

APÊNDICE C – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA NA ESCOLA POLO ‘1’.....	358
APÊNDICE D – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA NA ESCOLA POLO ‘2’.....	362
APÊNDICE E – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA NA ESCOLA POLO ‘3’.....	369
APÊNDICE F – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA NA ESCOLA POLO ‘4’.....	376
APÊNDICE G – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)...	388
APÊNDICE H – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE).....	391
APÊNDICE I – LIVROS IMPRESSOS QUE OS ESTUDANTES GOSTARAM DE LER ATÉ O ANO DE 2024.....	393

1 INTRODUÇÃO

“A experiência não se pode transmitir como um saber, mas é algo que se transmite como um acontecimento, como uma forma de abertura ao que ainda não se conhece. Os estudantes não devem ser apenas receptores de conhecimentos, mas sujeitos de sua própria experiência”.

Jorge Larrosa

Com o desejo de investigar as contribuições das práticas leitoras literárias nos “caminhos e estações”, desenvolvidas através da 8ª Jornadinha Nacional de Literatura, juntamente com a 16ª Jornada Nacional de Literatura, no ano de 2017¹, indaga-se a viabilidade ou não de um desenvolvimento literário com os estudantes das quatro escolas polo² do município de Passo Fundo, em relação ao seu perfil leitor experiente. A partir deste tema de pesquisa, surgem três reflexões iniciais: a) O que é a formação contínua de um leitor experiente? b) Qual é o papel da leitura na construção do pensamento crítico? c) De que modo a leitura se apresenta como uma experiência transformadora?

O perfil de um leitor experiente, em primeiro lugar, se refere àquele que possui um amplo e variado acervo de leituras, adquirido ao longo do tempo. Em segundo lugar, esse tipo de leitor exhibe algumas características notáveis, como: autonomia, sendo capaz de selecionar o que deseja ler com base em seus interesses e objetivos pessoais, sem a necessidade de direcionamentos externos; flexibilidade, que significa adaptar-se a uma variedade de gêneros e formas de textos, abrangendo desde obras literárias até conteúdo científico, informativo, jornalístico, entre outros; criticidade, pois realiza a leitura com um olhar analítico, questionando informações, validando perspectivas e refletindo sobre diferentes pontos de vista; intertextualidade, estabelecendo ligações entre diferentes textos, reconhecendo referências, influências e interações entre as obras; interpretação complexa, que vai além da compreensão

¹ UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (UPF). Jornada em Movimento "Caminhos e estações: leitores e autores". **Fundação Universidade de Passo Fundo**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.upf.br/16jornada/jornada-em-movimento-caminhos-e-estacoes-leitores-e-autores>. Acesso em: 02 set. 2024.

² O conceito de "Escola POLO" nesta tese, refere-se a uma instituição pública de ensino situada em Passo Fundo, desempenhando uma função essencial dentro da rede escolar, servindo como um modelo e suporte para outras escolas do município. Se caracteriza por atuar como um centro de assistência pedagógica, organizacional e muitas vezes técnica, disponibilizando recursos e orientações para escolas menores ou que estão em regiões mais isoladas. Essas instituições exercem um papel estratégico, especialmente em contextos de ensino público, como evidenciado na 16ª Jornada Nacional de Literatura e na 8ª Jornadinha Nacional de Literatura. Estão localizadas em quatro pontos distintos da cidade de Passo Fundo: uma na parte inicial da cidade, à esquerda da Universidade de Passo Fundo, chamada POLO '4', outra à direita, mais próxima ao centro de Passo Fundo, a POLO '2', e as duas últimas no extremo do município, uma à esquerda, a POLO '1', e outra à direita, a POLO '3', sendo essenciais para promover boas práticas e fortalecer a comunidade educacional ao seu redor.

literal, percebendo nuances, ironias, simbolismos e camadas de significado; e engajamento, no qual se conecta emocional e intelectualmente com a leitura, o que pode resultar em uma experiência transformadora e enriquecedora. Como terceiro ponto de reflexão, esse perfil se aprimora através da prática constante e diversificada de leitura, juntamente com uma atitude curiosa e receptiva ao novo.

A capacidade de leitura de um indivíduo não se consolida de forma imediata, mas se fortalece ao longo do tempo por meio de leituras regulares. A diversidade de textos que ele consome enriquece seu panorama cultural, possibilitando uma interpretação mais aprofundada de diversos discursos e contextos. Desse modo, o aprimoramento de um leitor competente vai além do ambiente escolar, transformando-se em um hábito pessoal que requer curiosidade, análise crítica e o desejo de explorar novas perspectivas.

A relevância da leitura na construção do pensamento crítico de um leitor competente não se restringe à simples coleta de informações, mas envolve uma análise minuciosa. Sua capacidade de interpretar textos de maneira refinada lhe permite questionar discursos, reconhecer diferentes perspectivas e desenvolver suas próprias reflexões sobre diversos temas. Esse tipo de leitura é fundamental em uma sociedade repleta de desinformação, pois possibilita que a pessoa faça distinções entre diferentes opiniões e construa uma consciência mais crítica sobre o mundo.

Em conclusão, a leitura como agente de transformação se concretiza pelo fato de que ler não é simplesmente uma ação mecânica de decifrar letras, mas uma experiência que é tanto emocional quanto intelectual, capaz de modificar a forma como o leitor percebe a si mesmo e suas relações sociais. Ao se envolver com diferentes narrativas, perspectivas e conhecimentos, o leitor cultiva empatia, expande sua visão de mundo e, muitas vezes, descobre novas fontes de inspiração para sua própria existência. Assim, a leitura se torna um hábito que se transforma em um verdadeiro veículo de mudança pessoal e social.

A partir desses apontamentos, narro que, durante minha época de estudante no Ensino Fundamental, em uma instituição pública estadual no meu bairro, perto de minha casa, tive escasso contato com os livros e experiências literárias. Lembro-me de que meus educadores de Língua Portuguesa, especialmente a docente da sexta série, que havia sido transferida da cidade de Porto Alegre para Passo Fundo, era considerada bastante sociável e “chique”, da “moda”, com um patamar financeiro elevado.

Esses adjetivos eram reverenciados em relação ao seu trabalho, pois ela era considerada uma excelente professora de Língua Portuguesa e Literatura. Ela até solicitou à direção que colocasse um armário grande na sala de aula, onde foram armazenados muitos livros, tanto do

acervo da escola quanto dela própria. Para minha curiosidade e emoção, estava lá toda a coleção “Vagalume”, que eu queria ler e retextualizar as capas. No entanto, consolidou-se uma tristeza em mim, pois ela chamava apenas três colegas (meninas) que ela gostava, sempre as mesmas, e, diante da turma inteira, pedia que escolhessem uma das obras para levar para casa e devolvê-la na semana seguinte. Após isso, ela trancava o armário com um cadeado enorme e encerrava esse momento literário.

Era mais uma semana sem a experiência de leitura que tanto almejava. Essa profissional nunca me motivou a ler, nem atuou como mediadora, tampouco como modelo de leitora. Após a situação constrangedora e humilhante da escolha das leituras pelas colegas, a professora se sentava sobre a mesa, cruzava as pernas como se fosse fazer um momento de yoga, e lia pensamentos de autoajuda de um pequeno livrinho cinza, que pedi para minha mãe comprar. Ela conseguiu adquiri-lo e passei a lê-lo, desviando-me totalmente da leitura literária. Essas circunstâncias resultaram em uma enorme dificuldade para interpretar e analisar textos, assim como para refletir ou compreender os aspectos sociais apresentados a mim, sem conseguir realizar as reflexões e análises necessárias sobre o tema. Essas situações seguiram até o final da oitava série.

No ano seguinte, em 1985, ao ingressar no Ensino Médio, optei pela Habilitação ao Magistério, momento em que precisei me apressar para me tornar uma "leitora" e servir de modelo para meus alunos. Estudei em uma escola privada e religiosa, mantida por freiras, onde realmente tive a oportunidade de explorar a leitura, utilizar a biblioteca e ser guiada por excelentes professores que incentivavam a leitura e formavam novos leitores. Já na primeira série, a docente de Literatura solicitou a leitura da obra *Morangos Mofados*, de Caio Fernando Abreu.

Houve uma revolução negativa por parte da direção e da coordenação do educandário devido ao tipo de livro, considerado inadequado. Foram feitas várias discussões, e a professora manteve-se firme no propósito e objetivo da atividade de leitura, o que tornou a experiência literária fascinante. Com o passar dos estudos, nas segunda e terceira séries, fiquei encantada com as descobertas que fazia e, por isso, decidi me graduar em Letras para me tornar, efetivamente, uma "leitora" capacitada.

Não foi uma jornada simples ou descomplicada, mas consegui perceber o caminho que desejava trilhar com a leitura. Durante meu tempo na universidade, refletia sobre meus colegas de sala, a maioria dos quais, por serem educadores de Língua Portuguesa na Educação Básica, não se dedicavam minimamente às leituras das obras solicitadas pelos professores do curso.

Perguntava-me como poderiam conduzir as aulas com seus alunos, sugerir livros e orientar atividades de leitura, se não se imergiam nessas vivências literárias.

Já atuando como professora em uma instituição privada, tive total acesso a obras, espaços de leitura e bibliotecas amplas. Para consolidar minha prática como facilitadora da leitura, simultaneamente, comecei a trabalhar no ensino público municipal de Passo Fundo, onde encontrei uma realidade diferente, mas também próxima àquela vivenciada no curso superior. Essa experiência se assemelhou à vivida durante a graduação, a qual não desejava revisitar, pois meus colegas de faculdade demonstravam desinteresse pela literatura, apresentando pouco ou nenhum hábito de leitura e nenhuma motivação para com seus alunos, apenas por estarem envolvidos com estudantes de escolas públicas. Portanto, é fundamental considerar que, para que o ensino de Literatura seja efetivo, é necessário enxergar o estudante como um leitor ativo e não se restringir apenas aos enfoques de leitura prescritos pela escola.

Dessa forma, percebe-se que, para o ensino de Literatura, é essencial considerar o estudante como um leitor ativo. Essa abordagem não deve se limitar apenas às atividades de leitura propostas pela instituição; é imprescindível contar com educadores que sejam, de fato, leitores de Literatura. Os docentes, como protagonistas de suas próprias experiências de leitura, precisam ter a capacidade de construir, em parceria com os alunos, um conhecimento renovado, fundamentado na valorização do impacto que a obra literária provoca neles. No entanto, essa função exige que esses profissionais possuam uma formação sólida em leitura, que inclua suas práticas literárias, as oportunidades que descobriram ao longo de suas jornadas e, ainda, a conexão com os objetivos do trabalho, a realização e o envolvimento que sentem em relação às obras literárias.

Elaboradas estas considerações concisas, o foco desta pesquisa é investigar o perfil leitor dos estudantes do nono ano das escolas públicas municipais polo da cidade de Passo Fundo/RS, que participaram da 8ª Jornadinha Nacional de Literatura, vinculada à Universidade de Passo Fundo e com o apoio da Prefeitura Municipal de Passo Fundo, em 2017. Nessa jornada, os estudantes desenvolveram práticas leitoras literárias, denominadas 'Caminhos e Estações'. Este trabalho, inserido na linha de pesquisa de Leitura e Formação do Leitor do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo, sob orientação da Prof^ª Dr^ª Fabiane Verardi, dá continuidade à pesquisa realizada no mestrado, em 2016, com foco no professor – também no mesmo programa e universidade, igualmente orientada. O objetivo da pesquisa de 2016 foi delinear o perfil leitor dos professores de Língua Portuguesa das escolas públicas

municipais de Passo Fundo³, atuantes em sala de aula nos Anos Finais (6º a 9º Ano) da educação básica.

Constatou-se que a investigação proporcionou aos docentes de Língua Portuguesa dos Anos Finais das escolas públicas de Passo Fundo uma perspectiva sobre suas habilidades de leitura, o perfil que os distingue, suas opiniões sobre a prática da leitura e os locais onde essas leituras ocorreram. Além disso, explorou suas preferências literárias, o uso da internet em relação às suas raízes culturais e a carreira profissional relacionada ao ensino, gerando uma mediação abrangente da leitura.

A pesquisa também contribuiu para uma compreensão significativa do atual sistema de formação de leitores e da promoção de novos leitores, sendo esse entendimento fundamental para os educadores. Isso é especialmente relevante, pois esses professores desempenham um papel central na mediação da leitura nas escolas, contribuindo de maneira substancial para a formação de novos leitores e o progresso daqueles que já iniciaram essa jornada.

Nesta investigação, a condução de um estudo com essa perspectiva é fundamentada e justificada pela experiência profissional da pesquisadora, especialmente em relação à sua prática docente e ao desafio de descobrir o interesse pelas práticas de leitura literária dos adolescentes que cursaram o nono ano em 2024. Esses alunos vivenciaram, em sua trajetória estudantil, os ‘caminhos e estações’ da Jornada em Movimento de 2017, quando estavam no segundo ano do Ensino Fundamental.

A pesquisa envolve as escolas públicas municipais polos: E.M.E.F. Antonino Xavier, E.M.E.F. Daniel Dipp, E.M.E.F. Dyógenes Martins Pinto e E.M.E.F. São Luiz Gonzaga, e tem como objetivo investigar a formação do gosto literário dos discentes por meio da mediação do profissional da educação. Esse tema se apresenta como primordial no século XXI, especialmente diante das mudanças pelas quais todos passam no que diz respeito à comunicação, às novas tecnologias e aos novos suportes de leitura.

Os temas relativos à formação leitora dos discentes têm sido objeto de pesquisa de diversos estudiosos da educação, havendo uma necessidade crescente de continuidade e ampliação de ferramentas e ações que ofereçam situações didáticas e pedagógicas aos alunos. As transformações no campo educacional são intensas, porém, há uma escassez de investigações que tratem especificamente do perfil leitor de estudantes do nono ano, Anos

³ CUNERT, Fátima Cristina dos Passos. **O perfil leitor dos professores de língua portuguesa das escolas públicas municipais de Passo Fundo**. 2018. 163 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade de Passo Fundo, 2018. Disponível em: <https://secure.upf.br/pdf/2018FatimaCunert.pdf>. Acesso em: 11 out. 2023.

Finais, na cidade de Passo Fundo e no estado do Rio Grande do Sul. A seguir, serão descritas algumas das pesquisas já realizadas sobre esse tema, a fim de proporcionar uma visão mais analítica e descritiva do que foi produzido até o momento.

Inicialmente, a averiguação “Ensino Médio e Educação Literária: propostas de formação do Leitor”, defendida em 2011 por Ernani Mügge⁴, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, defende a presença da literatura no ensino médio, justificando que, ao possibilitar o exercício crítico de análise de textos, ela desempenha um papel relevante na formação do aluno. O trabalho evidenciou uma concepção que privilegia a obra literária em detrimento do texto literário em seu aspecto operacional. Para justificar sua necessidade e demonstrar a viabilidade da execução de projetos de leitura dessa natureza, apresenta um diagnóstico do ensino médio atual e um estudo sobre a interdisciplinaridade, cuja prática é sugerida pelas novas orientações ministeriais. Além disso, com o objetivo de discutir o conceito de letramento, recupera a trajetória da leitura literária no ensino médio.

Especificamente, em relação ao tema inquerido nesta exploração analítica, “As práticas de leitura literária de adolescentes e a escola: tensões e influências”, expressa em 2013 por Gabriela Rodella de Oliveira⁵, na USP/SP, teve como objetivo descrever, analisar e interpretar as práticas de leitura literária de adolescentes que frequentam a escola. Para isso, optou-se por uma pesquisa de caráter exploratório, realizada com alunos do primeiro ano do ensino médio matutino de quatro escolas paulistas — duas da rede pública estadual e duas da rede particular, três delas situadas na capital e uma na região metropolitana de São Paulo. A pesquisa observou como o modo de atuação da escola interfere na formação de leitores literários, permitindo vislumbrar caminhos para o ensino da leitura literária aos adolescentes de hoje.

Subjaz ao enriquecimento do tema, a doutoranda Adriane Ester Hoffmann⁶, em 2020, na Universidade de Passo Fundo (UPF), desenvolveu a tese de doutorado *Leitores, Literatura, Ensino Híbrido: Reflexões sobre o Ato de Ler Contemporâneo*. A pesquisa formulada sugere que a recepção literária, promovida pelos professores nas escolas com o auxílio das tecnologias, pode contribuir para a formação de leitores contemporâneos. A pesquisa foi exploratória e descritiva, realizada por meio de pesquisa de campo, análise qualitativa, instrumentos de coleta

⁴ MÜGGI, E. **Ensino Médio e Educação Literária: Propostas de formação do Leitor**. 2011. 187f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre.

⁵ OLIVEIRA, G. R. de. **As práticas de leitura literária de adolescentes e a escola: tensões e influências**. 2013. 370f. Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2013.

⁶ HOFFMANN, A. E. **Leitores, literatura, ensino híbrido: reflexões sobre o ato de ler contemporâneo**. 2020. 123f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2020.

de dados e aplicação de práticas leitoras. Na primeira parte, que constitui o diagnóstico, o corpus foi composto por 800 estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, de escolas públicas de Frederico Westphalen - RS, que responderam a um questionário.

Na segunda parte, foi escolhida uma escola dentre as selecionadas para o diagnóstico, e um ano específico para a realização de uma prática leitora. A análise aponta que as intervenções feitas pelos professores durante o processo de leitura e análise de uma obra literária estabelecem diferentes aspectos sobre o que é ler. Com isso, o leitor desenvolve cada vez mais o interesse pela leitura, amplia sua visão de mundo e possibilita a reflexão sobre questões subjacentes ao aprendizado literário. A análise também revela que, na educação literária contemporânea, é fundamental associar novos modos de ler a novos suportes tecnológicos para que o aprendizado se constitua como uma prática colaborativa.

Para findar as pesquisas já realizadas no tocante ao “Perfil Leitor Experienciado”, apresenta-se a Retratos da Pesquisa no Brasil 6⁷, 6ª edição da Retratos da Leitura no Brasil – 2024. Esta edição foi viabilizada por meio do incentivo fiscal da Lei Rouanet. O Itaú Unibanco e a Rede CAR foram os patrocinadores, com a parceria da Fundação Itaú e o apoio das entidades do livro: ABRELIVROS, CBL e SNEL. O IPEC, parceiro do IPL nas edições anteriores, foi contratado para aplicar e analisar também esta edição, envolvendo brasileiras e brasileiros alfabetizados ou não, em 208 municípios.

O objetivo geral de 2024 foi conhecer o comportamento do leitor, medindo intensidade, forma, limitações, motivação, representações e as condições de leitura e de acesso ao livro — impresso e digital — pela população brasileira na atualidade. Para isso, o estudo coletou dados e gerou informações referentes a: hábitos e motivações para a leitura; representações e valorização da leitura; leitura de literatura; preferências sobre livros, gêneros e autores; leitura em diferentes suportes; acesso a livros (em papel e digital), envolvendo bibliotecas e os diferentes canais de distribuição e venda; o papel das escolas, das famílias e das bibliotecas na formação de leitores e no desenvolvimento da leitura no Brasil; práticas leitoras e acesso em meio digital e fragmentado, em diferentes materiais (livros, jornais, revistas e hipertextos), suportes (impressos, digitais) e ambientes; e a formação de leitores, com a influência das mídias digitais (blogs, clubes, sites etc.) ou outros meios sobre o consumo ou acesso aos livros.

O estudo também buscou identificar indicadores de leitura e construir séries históricas sobre as formas de acesso e o uso das bibliotecas — públicas e escolares. As principais

⁷ Retratos da leitura no Brasil 6/ organização de Zoara Failla. Rio de Janeiro: Sextante, 2024, 130f. 1. Livros e leitura - Brasil. 2. Interesses na leitura - Brasil. 3. Leitura - Brasil - Estatísticas. I. Failla, Zoara.

orientações foram: comparar e avaliar os resultados das quatro edições da pesquisa e construir séries históricas (2000, 2007, 2011, 2015 e 2019); comparar os indicadores de leitura dos brasileiros com os de outros países que utilizam a mesma metodologia (CERLALC) e com outras pesquisas sobre leitura, educação e economia do livro; avaliar o impacto de políticas públicas e programas de governo para orientar investimentos e ações; e identificar as ações mais efetivas na formação de leitores.

A metodologia foi desenvolvida pelo CERLALC/UNESCO com o objetivo de proporcionar parâmetros internacionais de comparação entre os países da Ibero-América e possibilitar a produção de séries históricas sobre o comportamento leitor. A pesquisa é quantitativa de opinião, realizada por meio de questionários e entrevistas presenciais (com duração média de 60 minutos), nos domicílios. O universo da pesquisa abrange brasileiros residentes com 5 anos ou mais, alfabetizados ou não, com abrangência nacional: 5.504 entrevistas domiciliares em 208 municípios. A coleta de dados ocorreu de 30 de abril a 31 de julho de 2024, com 147 questões.

As entrevistas foram realizadas por uma equipe de entrevistadores devidamente treinada, supervisionada e com identificação do IBOPE Inteligência. Na edição de 2024, a coleta dos dados foi novamente realizada com o questionário programado em um software para tablets, utilizando a metodologia CAPI (*Computer Assisted Personal Interviewing*), com um questionário estruturado, contendo perguntas fechadas, semiabertas e de citação.

Este estudo, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo e conectado à linha de pesquisa “Leitura e Formação do Leitor”, destaca a importância da formação da leitura literária e a continuidade das ações de leitura. Aplicaram-se análises, interpretações e descrições (descobertas) com os estudantes do nono ano das quatro escolas públicas municipais de Passo Fundo que participaram, em 2024, do projeto. As escolas foram: E.M.E.F. Antonino Xavier (um nono ano – 20 estudantes), E.M.E.F. Daniel Dipp (três nonos anos – 70 estudantes), E.M.E.F. Dyógenes Martins Pinto (dois nonos anos – 45 estudantes) e E.M.E.F. São Luiz Gonzaga (dois nonos anos – 53 estudantes), totalizando 188 discentes.

Estes alunos também compartilharam da Jornada em Movimento de 2017, com base em informações coletadas por meio de questionários. Já para as entrevistas, foram indicados dois estudantes de cada turma, um leitor e outro com pouca intimidade com a leitura, ambos sugeridos pelo(a) professor(a) de Língua Portuguesa. Esses expedientes são preocupações centrais de quem pesquisa o ensino de Literatura no ciclo básico brasileiro.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)⁸, que orienta os currículos da educação básica no Brasil, destaca a importância da leitura e do aperfeiçoamento do perfil de leitor ao longo da trajetória escolar. Ressalta que a prática da leitura deve ser promovida de forma contínua e integrada, com o objetivo de formar cidadãos críticos e reflexivos, capazes de interpretar e produzir textos em diversas situações. Alguns pontos relevantes sobre a leitura e a formação do leitor merecem uma análise interpretativa:

- **Leitura como competência e prática social:** Considerando-a como uma habilidade essencial, que não se limita à decodificação de palavras, mas também envolve a compreensão crítica e a capacidade de extrair significados de textos de diferentes gêneros, a leitura deve ser vista como uma prática social em que o estudante desenvolve competências de leitura e interpretação, tornando-se apto a atuar criticamente na sociedade;
- **Leitura como desenvolvimento gradual das habilidades:** A BNCC enfatiza que as competências relacionadas à leitura devem ser cultivadas progressivamente, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Nas fases iniciais, é fundamental que a criança aprenda a ler e a escrever, aprimorando suas capacidades de leitura de palavras, frases e textos simples. No Ensino Fundamental, propõe-se que essa ação se amplie para a compreensão de textos mais complexos e a interpretação crítica de diferentes gêneros;
- **Leitura de diferentes gêneros e contextos:** A BNCC destaca a importância de uma abordagem diversificada, que inclua a leitura de vários tipos de textos, como narrativos, informativos, literários e científicos. O estudante deve ser incentivado a ler tanto por prazer quanto para adquirir conhecimento, desenvolvendo a capacidade de escolher leituras alinhadas com seus interesses e objetivos;
- **Leitura como instrumento de inclusão e acessibilidade:** Ressalta que a leitura é uma ferramenta essencial para promover a inclusão, garantindo o acesso ao conhecimento e à ampliação do repertório cultural. Ela deve ser incentivada de maneira acessível a todos os estudantes, respeitando suas realidades e necessidades distintas;

⁸ A sigla BNCC designa a Base Nacional Comum Curricular. Este é um documento que define as competências, habilidades e conhecimentos essenciais que devem ser desenvolvidos pelos estudantes da educação básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) no Brasil, com o objetivo de garantir uma educação equitativa e de alta qualidade em todo o país. Ele orienta os currículos escolares, oferecendo diretrizes para o ensino em diversas áreas do saber.

- **Formação do leitor crítico e autônomo:** Reitera que o ato de ler deve ajudar na construção de um leitor crítico e independente. O estudante deve ser capaz de estabelecer conexões entre textos, avaliar informações, reconhecer argumentos, compreender os efeitos de diferentes tipos de textos em variados contextos e expressar suas próprias opiniões sobre o que leu. Isso contribui para o desenvolvimento da cidadania e das habilidades argumentativas.

Esses elementos são essenciais para o perfil de leitor que a BNCC busca desenvolver nos alunos da educação básica, promovendo uma abordagem abrangente e integrada da leitura como meio de aprendizado, crescimento pessoal e participação cidadã.

Inicialmente, questiona-se de que maneira se deram as práticas de leitura literária dos estudantes do nono ano das quatro escolas-polo da rede pública municipal de Passo Fundo, que participaram e vivenciaram as “**Estações de Leitura**”⁹, momento em que compartilharam suas produções e percepções acerca das obras literárias trabalhadas por meio de maquetes, teatro, música, cartazes, entre outras formas. Como esses estudantes, que foram e são sujeitos leitores, se engajaram nesse processo?

⁹ Durante a 16ª Jornada Nacional de Literatura e a 8ª Jornadinha Nacional de Literatura, que ocorreram em 2017, as Estações de Leitura se destacaram como uma das principais atrações. Realizadas em Passo Fundo, no Rio Grande do Sul, essas estações tinham como objetivo estimular a prática da leitura e aproximar os participantes de livros e literatura de uma forma lúdica e interativa. Esses espaços foram dedicados ao ato de ler e atraíram um público diversificado, especialmente estudantes. Cada estação oferecia uma proposta que promovia a interação criativa com a literatura, trazendo atividades que encorajavam tanto a leitura quanto a reflexão sobre o universo literário. As estações estavam espalhadas por diversos lugares da cidade, como praças e instituições educacionais, facilitando o acesso para todos. A iniciativa visava criar ambientes dinâmicos e envolventes para os visitantes, proporcionando uma experiência literária que ia além da mera leitura de textos. Essa abordagem tinha a finalidade de despertar a curiosidade, o prazer pela leitura e desenvolver habilidades interpretativas e reflexivas. Eram dotadas de uma programação bem planejada, que contemplava atividades como leituras em grupo, apresentações teatrais, contação de histórias, oficinas de escrita criativa e discussões sobre temas literários. O objetivo era estabelecer um ambiente divertido e interativo que atraísse tanto crianças quanto adultos, promovendo o hábito da leitura de forma prazerosa e educativa. Outro aspecto relevante foi a ênfase na inclusão, com a criação de espaços acessíveis a diferentes idades e públicos diversos. Essas áreas foram projetadas para assegurar a participação de todos, independentemente de suas condições sociais, econômicas ou idade, buscando democratizar o acesso à leitura e à literatura. As Estações de Leitura se integraram na programação geral da 16ª Jornada Nacional de Literatura e da 8ª Jornadinha Nacional de Literatura, oferecendo uma variedade de atividades literárias, conferências e encontros com autores, criando um espaço de aprendizado e troca de experiências. Elas se tornaram uma ponte entre o público e o universo literário, permitindo que os participantes não apenas consumissem, mas também criassem e refletissem sobre a literatura. Também, desempenharam um papel importante ao envolver a comunidade local na celebração da literatura, pois frequentemente foram coordenadas e implementadas em colaboração com escolas, educadores, bibliotecas e outros grupos culturais da região. Ademais, facilitaram a troca de experiências entre leitores e escritores, promovendo um ambiente colaborativo. Em resumo, as Estações de Leitura durante as Jornadas de 2017 apresentaram uma abordagem inovadora e criativa para estimular o interesse pela leitura, proporcionando experiências literárias acessíveis e cativantes para a comunidade e visitantes, enquanto incentivaram o debate e a reflexão sobre o papel da literatura na sociedade.

A partir da questão principal, emerge uma nova reflexão: de que maneira as diversas formas de ler e participar nas oficinas intituladas “Os desafios da inclusão na escola”, “Desenho e narrativa”, “Introdução à Leitura e Criação Poéticas”, “Encantos com autores e personagens: possibilidade de aprendizagem com recursos didáticos”, “Aprendizagem Criativa”, “Para compreender textos literários: o ensino de estratégias de leitura com livros infantis”, “(Des)Encontros com a literatura na pequena infância” e “Educação Literária: o trabalho com o poema em sala de aula” se inter-relacionam? Ademais, a escolha dos textos com os quais os estudantes se envolveram foi feita de maneira espontânea ou foi uma seleção realizada em função de exigências relacionadas a atividades escolares avaliativas durante a Jornada?

É a partir do nono ano, do Ensino Fundamental, Anos Finais, que se espera que os adolescentes aperfeiçoem, com a leitura e vivência das narrativas das obras literárias, uma relação distinta, comumente menos focalizada na fruição e mais canalizada para o estudo, compreensão, interpretação e análise. Temas referentes à prática de leitura literária têm sido objeto de pesquisa de muitos estudiosos no campo da educação, havendo uma necessidade cada vez mais ampla de conceitos que possam ser úteis e produtivos na análise dos dados empíricos que serão coletados para o estudo.

O foco específico aqui é discutir algumas ferramentas que estabeleceram o ponto de vista a partir do qual se contempla a realidade, pois a maneira como se deram as práticas de leitura literária dos discentes que participaram e vivenciaram as ‘Estações de Leitura’ nas escolas públicas municipais polos e compartilharam suas produções e percepções acerca das obras literárias trabalhadas por meio de várias e múltiplas maneiras, revela como esses discentes se expuseram como sujeitos leitores.

Baseando-se em tais conjecturas, a presente pesquisa tem como objetivo geral averiguar o perfil leitor e conceber as práticas de leitura literária experienciadas pelos estudantes do nono ano (Anos Finais) das escolas públicas municipais de Passo Fundo, polos, nas Estações de Leitura: leitores e autores, da 16ª Jornada Nacional de Literatura e da 8ª Jornadinha, e cruzar com as vivências e compartilhamentos das produções realizadas e das percepções acerca das obras literárias trabalhadas em 2017, especificamente. Por conseguinte, os objetivos específicos são:

a) Examinar o perfil leitor experienciado dos discentes dos Anos Finais (nono ano), das escolas polo, da rede pública municipal de Passo Fundo;

b) Compreender como os hábitos de leitura e as práticas de leitura literária se desenvolveram durante as aulas de Língua Portuguesa, após a participação nas oficinas do evento da 16ª Jornada Nacional de Literatura e 8ª Jornadinha Nacional de Literatura em 2017;

c) Estabelecer as relações dos aspectos de leitura com o que acontece (as ações) no âmbito escolar, tendo como referência a 8ª Jornadinha Nacional de Literatura;

d) Analisar as figuras de leitores experientes com os estudantes leitores em formação, como também os não-leitores, participantes dos ‘Caminhos e Estações’, da Jornada em Movimento.

A partir disso, a tese a ser defendida é a de que a implementação de abordagens de leitura literária dinâmicas e diversificadas, como as que puderam ser vivenciadas nas 'Estações de Leitura' e nos 'Caminhos Literários', nas escolas públicas municipais polo de Passo Fundo, desempenha um papel essencial na formação de um perfil de leitor mais capacitado entre os estudantes que participaram do evento. Essas ações promovem a melhoria das habilidades críticas, reflexivas e autônomas na leitura de obras literárias, produzindo efeitos positivos tanto no ambiente escolar quanto na formação de cidadãos mais críticos e engajados.

Simplificando, estimular experiências de leitura fora do contexto escolar, como as incentivadas pela 16ª Jornada Nacional de Literatura e a 8ª Jornadinha Nacional de Literatura, ajuda na formação de leitores mais avançados, capazes de interagir de maneira mais profunda com os textos, analisando-os e utilizando-os como ferramentas para seu desenvolvimento pessoal e social.

Para se proceder à análise dos resultados, fez-se necessária uma abordagem teórica realizada por LARROSA, J. em “La experiencia de la lectura. Estudios sobre literatura y formación” (2003), “El profesor artesano: Materiales para conversar sobre el oficio” (2020) e “Entre Lenguas: Lenguaje y educación después de Babel” (2020), Petit, M. em “Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva” (2015) e “A arte de ler – ou como resistir à adversidade” (2010), Santaella, L. em “O perfil leitor imersivo” (2015), Zilberman, R. em “Fim da leitura, fim dos leitores?” (2016), e, por fim, Failla, Z. em “Retratos da leitura no Brasil” (2024).

No que se refere à abordagem metodológica, este estudo se classifica tanto como exploratório quanto descritivo, adotando uma estratégia que integra elementos qualitativos e quantitativos. De início, nos procedimentos técnicos, é identificado como uma pesquisa bibliográfica, pois envolve a seleção de material previamente publicado, como livros, artigos e outras fontes. Além disso, também é considerada uma pesquisa-ação, pois se baseia em um conhecimento social com os participantes que estão sendo analisados: os alunos, que direcionam seus esforços em ações ou transformações específicas. Em seguida, é categorizada como pesquisa de campo, realizada com a participação de 160 (dos 188) alunos oriundos de quatro escolas municipais polo selecionadas, que estiveram envolvidos nos ‘Caminhos e

Estações’, parte da 8ª Jornadinha Nacional de Literatura, realizada em 2017, na cidade de Passo Fundo, no estado do Rio Grande do Sul.

No que diz respeito ao corpus da pesquisa, as instituições de ensino municipais também estão sob a jurisdição da Secretaria Municipal de Educação (SME) da Prefeitura Municipal de Passo Fundo. Este órgão faz parte do Sistema Municipal de Ensino e tem a incumbência de planejar, coordenar, executar, supervisionar e avaliar as atividades educativas da rede de Escolas Públicas Municipais, comprometendo-se, assim, com os alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

Além disso, é responsável pela gestão das atividades relacionadas à criação e manutenção das instituições municipais de ensino. Atua igualmente na elaboração e implementação do Plano Municipal de Educação (PME) e de Programas Setoriais. Suas atividades são guiadas pela visão de que a educação básica “é um caminho para garantir a todos a formação necessária para o exercício pleno da cidadania, oferecendo os recursos para que o indivíduo participe da construção do contexto sociocultural onde reside”.

A estrutura desta tese está organizada da seguinte forma: o segundo capítulo, intitulado “A similaridade docente e a formação de leitores: o perfil leitor experienciado como mediador no processo educacional”, apresenta uma análise das diferentes concepções sobre o tema. Na sequência, explora o tópico “A jornada da leitura e seu impacto na formação do perfil de um leitor experiente”, destacando as reflexões que vinculam a experiência de leitura ao crescimento do perfil do leitor.

O capítulo também investiga as “Observações práticas de leitura no contexto escolar: a mediação da leitura e o desenvolvimento do pensamento crítico”, ressaltando a importância da intervenção na educação e seus efeitos na formação do pensamento crítico. Finalmente, são discutidas considerações sobre “A sociologia e a análise da leitura: reflexões sobre a figura do leitor experienciado”, examinando as relações entre as práticas sociais e a constituição do leitor sob uma perspectiva sociológica.

A terceira unidade, denominada “Práticas leitoras: o reflexo das jornadas literárias precedentes, da 16ª Jornada Nacional e da 8ª Jornadinha de Literatura”, é segmentada em três partes, cada uma abordando um aspecto distinto das vivências relacionadas à leitura e à literatura. A primeira, intitulada “A celebração da literatura: o princípio e a caminhada até 2015”, proporciona uma visão abrangente acerca da evolução das jornadas literárias, destacando seu início e os eventos significativos até o ano de 2015.

Em seguida, a seção “16ª Jornada Nacional de Literatura: experiências e reflexões” examina as experiências e reflexões suscitadas pela edição do encontro, levando em conta os

impactos gerados tanto para os participantes quanto para o público em geral. Por último, o tópico “8ª Jornadinha Nacional de Literatura: o percurso para a constituição de um perfil leitor experienciado” contempla o universo que se apresentou com as práticas literárias voltadas ao público infantojuvenil, avaliando como essa experiência contribuiu para a formação de leitores mais proficientes e engajados, enfatizando a importância das Jornadas de Literatura para o desenvolvimento da leitura literária.

A quarta divisão aborda “A experimentação potencializada das práticas de leitura nas escolas polo durante a pandemia da COVID-19”, ressaltando o estudo preparatório inicial que precede esta investigação. O conteúdo é segmentado em quatro partes distintas: “O preliminar levantamento dos dados: equipes gestoras X estudantes do nono ano” – Apresenta a coleta de dados inicial, levando em consideração tanto a perspectiva das equipes gestoras quanto a dos adolescentes do nono ano, com o intuito de identificar as condições e os desafios associados à leitura nesse contexto; “A evolução dos indicadores e as primeiras constatações dos investigados” – Examina o avanço dos dados obtidos, enfatizando os primeiros resultados e padrões identificados durante a investigação; “A progressão das inquirições e o atual panorama dos averiguados” – Analisa a continuidade da pesquisa, sublinhando mudanças, novas descobertas e a situação presente dos participantes; “A inferência nas estatísticas e o desenlace finais das reflexões” – Descreve o levantamento dos dados estatísticos coletados e as conclusões finais provenientes da avaliação. O propósito desse tópico é oferecer uma compreensão aprofundada acerca da experimentação das práticas de leitura em ambiente escolar durante a pandemia, explorando o percurso do estudo e suas principais revelações.

A quinta seção da pesquisa diz respeito às questões metodológicas, sendo apresentada sob o título “A metodologia estrutural: a constatação da investigação”. Este segmento é fragmentado em três partes principais. A primeira seção, denominada “Perspectiva organizacional: a pesquisa”, aborda a configuração inicial do estudo, destacando seus fundamentos teóricos e a estrutura do processo investigativo. São expostos os critérios que direcionam o estudo, bem como a definição dos objetivos e do escopo do trabalho.

A segunda, designada como “Processo de coleta dos dados: o questionário e as entrevistas”, analisa as metodologias adotadas para a obtenção das informações. Nela, são discutidos os instrumentos metodológicos utilizados, como questionários e entrevistas, além de justificar a sua escolha, ressaltando a relevância dessas ferramentas para capturar dados confiáveis e representativos. Por fim, a terceira parte, denominada “Exposição e projeção: o corpus do estudo e o recurso de coleta dos dados”, detalha a organização e a interpretação do material coletado. Nessa etapa, são apresentadas a seleção dos dados, a sistematização das

informações e a interpretação realizada para abordar as questões da pesquisa. Dessa forma, busca-se assegurar um rigor metodológico, estabelecendo um caminho estruturado para conduzir o trajeto investigativo e garantir a credibilidade dos resultados obtidos.

O sexto capítulo, intitulado “A concepção leitora dos estudantes de nono ano das escolas públicas municipais polo de Passo Fundo”, apresenta uma análise detalhada das opiniões e práticas de leitura desses adolescentes, baseada nas respostas obtidas através da aplicação de um questionário. A metodologia envolve uma interpretação aprofundada dos dados coletados, abrangendo tanto informações quantitativas quanto qualitativas, o que permite uma compreensão mais completa acerca dos costumes e das influências que moldam a formação leitora dos estudantes.

Para isso, são explorados tópicos como “Análise dos dados quantitativos e qualitativos coletados pelos questionários”, “O contexto familiar”, “As tradições culturais: práticas e hábitos de leitura” e “Os aspectos de leitura e as figuras de leitores”, proporcionando uma visão geral sobre os fatores que impactam a relação dos discentes com a leitura.

O sétimo segmento se dedica à análise do “Olhar da construção legente dos estudantes do nono ano nas escolas públicas municipais polo de Passo Fundo”. Nesta seção, a pesquisadora realiza uma interpretação das entrevistas realizadas com os estudantes, organizando a compreensão em diferentes subseções: inicialmente, o processo de “Coleta, transcrição e análise das entrevistas” é descrito de maneira detalhada, estabelecendo as bases requeridas para a interpretação dos dados.

Em seguida, a autora investiga as especificidades das conversações em cada escola polo, começando pela "Escola Polo '1': Antonino Xavier", prosseguindo para a "Escola Polo '2': Daniel Dipp", a "Escola Polo '3': Dyógenes Martins Pinto" e, por fim, a "Escola Polo '4': São Luiz Gonzaga". Através dessas divisões, são expostas as características e os contextos nos quais as entrevistas foram realizadas em cada instituição, permitindo um estudo comparativo. No decorrer dos diálogos de cada instituição de ensino, a investigadora finaliza com as sínteses, as percepções, desafios e perspectivas dos jovens, fundamentadas nos dados obtidos.

2 A SIMILARIDADE DOCENTE E A FORMAÇÃO DE LEITORES: O PERFIL LEITOR EXPERIENCIADO COMO MEDIADOR NO PROCESSO EDUCACIONAL

“Nilismo e solipsismo são claramente solidários. Ambos repousam na ideia de que uma ruptura radical separa o eu e o mundo, isto é, de que não existe mundo comum. Só posso declarar a vida e o universo como totalmente insuportáveis se previamente me excludo deles”.

Tzvetan Todorov

A formação de leitores críticos e habilidosos é um dos principais desafios da educação moderna, sendo vital a preparação de indivíduos capazes de agir de maneira reflexiva e independente em uma sociedade rica em diferentes formas de saber e comunicação. Nesse contexto, a identidade do educador se torna crucial, não apenas como transmissor de conteúdos curriculares, mas também como facilitador do ato literário, promovendo o desenvolvimento de leitores desde os primeiros anos da educação infantil até níveis mais avançados. O papel do professor como leitor experiente vai além da mera transmissão de conhecimento: ele se configura como um intercessor ativo no processo de leitura, auxiliando os estudantes a criar conexões significativas com os textos e a aprimorar suas habilidades de interpretação.

Este capítulo tem como objetivo investigar como a identidade do educador, no que diz respeito à sua experiência de leitura, impacta no desenvolvimento de leitores, especialmente no Ensino Fundamental, Anos Finais. A proposta de um perfil de leitor experiente surge como uma ponte entre o professor e o aluno, pois, ao se dedicar à leitura de forma profunda e contemplativa, o docente consegue orientar seus estudantes em percursos literários mais complexos, promovendo não apenas o hábito de ler, mas também a apreciação e a análise crítica das obras. Esse perfil de leitor transcende a simples ação de ler, englobando a criação de uma relação com a leitura que é simultaneamente cognitiva, emocional e sociocultural.

Ao investigar a identidade dos educadores e sua interação com o desenvolvimento de leitores, este estudo busca compreender como a vivência do docente, tanto como leitor quanto como facilitador, impacta diretamente o perfil de leitura de seus alunos. A análise dessa relação se apoia na trajetória histórica da leitura, suas implicações sociológicas e observações práticas no contexto escolar, enfatizando a importância da mediação na construção de uma leitura crítica e transformadora.

Acredita-se que, ao explorar essa conexão entre a identidade dos educadores e a formação de leitores, será possível oferecer contribuições significativas para a prática

pedagógica, de modo que esta atenda às necessidades dos estudantes e os prepare para um futuro em que a leitura desempenha um papel cada vez mais crucial na cidadania e no desenvolvimento pessoal.

2.1 A JORNADA DA LEITURA E SEU IMPACTO NA FORMAÇÃO DO PERFIL DE UM LEITOR EXPERIENTE

A palavra "leitura" segue a etimologia do latim "lectura", que significa a ação de ler algo; um hábito; um processo de apreensão e compreensão de informações armazenadas em um suporte e transmitidas por meio de determinados códigos, como a linguagem. Como retenção intelectual das ideias do autor, a atividade está associada não apenas às experiências e conhecimentos do receptor, mas também se tornou uma prática altamente notável, com diversas maneiras de ser entendida e explicada em relação à sua representação, à sua finalidade múltipla e à sua importância fundamental para o indivíduo.

Expressa, metodologicamente, como um processo extremamente complexo de produção de sentidos, a leitura não é um ato passivo. Conforme Aguiar (2006, p. 242): "De posse das pistas fornecidas pela obra e apoiado em sua experiência, o sujeito arranja os dados, completa espaços em branco e constrói totalidades de sentido. Não há, portanto, literatura sem leitor e o texto nunca é o mesmo, porquê provoca de modo diferente cada leitor."

Compete ainda ao sujeito, considerado como um construtor ativo de sentido no processo, e não apenas como um receptor passivo, realizar um elaborado trabalho funcional de compreensão e interpretação, baseado nos próprios propósitos, nos procedimentos de seleção, antecipação, inferência e verificação. Sem esses elementos, a verdadeira e necessária leitura não se legitima, pois os meios que permitem o controle do que está sendo lido, com zelo, consistem na tomada de decisões diante das dificuldades de compreensão.

As atividades relacionadas à leitura ganharam destaque no século XVIII, representando um movimento em prol de maior liberdade e distanciamento das abordagens tradicionais de ensino e controle social. Esse período é marcado por uma mudança na maneira de ler, que deixa de ser apenas um ato voltado à pedagogia ou à religião e passa a ser um processo mais pessoal e independente. Nesse contexto, a valorização da leitura começou a surgir como uma ferramenta de desenvolvimento crítico e individual, desvinculada das influências da Igreja e da monarquia, conforme Roger Chartier (2009, p. 78-79).

É no século XVIII que as imagens representam o leitor e a natureza, o leitor que lê andando, que lê na cama, enquanto, ao menos na iconografia conhecida, os leitores anteriores ao século XVIII liam no interior de um gabinete, de um espaço retirado e privado, sentados e imóveis. O leitor e a leitora do século XVIII permitem-se comportamentos mais variados e mais livres – ao menos quando são colocados em cena no quadro ou na gravura.

A leitura, que anteriormente era limitada a grupos favorecidos, passou a ser vista como uma ferramenta de emancipação, permitindo aos sujeitos desenvolverem seu próprio saber, questionando verdades estabelecidas e criando suas próprias perspectivas. Esse fenômeno está em consonância com os princípios do Iluminismo, que valorizavam a razão, a liberdade e o acesso à informação como fundamentos essenciais para o avanço da sociedade. Com o surgimento de bibliotecas públicas e a ampliação da disponibilidade de livros, a prática da leitura tornou-se mais acessível, dando início a um processo de democratização do conhecimento que transformou a estrutura social.

Além disso, a dinâmica entre o leitor e o texto mudou de forma significativa. O leitor não é mais considerado apenas um receptor passivo da informação, mas passou a ser visto como um agente ativo na interpretação e na elaboração do significado das obras. Nesse contexto, o papel dos educadores e das instituições de ensino também se transformou, uma vez que a leitura deixou de ser uma prática exclusivamente religiosa ou doutrinária, passando a ser uma atividade voltada para o crescimento pessoal, a reflexão e o pensamento crítico.

Esse evento representou um ponto crucial na evolução da leitura, ampliando seu alcance para além das classes privilegiadas e transformando-a em um recurso fundamental na formação de cidadãos críticos e participativos. Chartier (2009) ao abordar essas temáticas, nos provoca a pensar sobre como essas mudanças na leitura afetaram a configuração social e como o saber passou a ser compartilhado, expandido e questionado de maneira mais abrangente e acessível.

Em 1762, a expulsão dos jesuítas da França resultou em uma mudança significativa no cenário educacional do país, destacando várias iniciativas voltadas para a modernização e melhoria da qualidade de ensino nas instituições já estabelecidas. No entanto, um plano mais estruturado para a formação de professores só foi implementado após a Revolução Francesa, com a criação da Escola Normal. Essa nova iniciativa integrava os princípios da Escola Revolucionária, fundamentados em ideias pedagógicas inovadoras que buscavam uma formação completa e sistemática dos educadores, preparando-os para um novo sistema de ensino, secular e republicano.

Além da ênfase na formação de docentes, o período revolucionário consolidou a

influência do pensamento enciclopedista na educação, ao estabelecer diretrizes curriculares mais abrangentes. O ensino passou a ser orientado por leis e regulamentos que garantiam um estudo aprofundado de Gramática e Retórica, assim como das Ciências e Artes, almejando um equilíbrio entre o conhecimento clássico e os novos paradigmas científicos que estavam emergindo. A proposta era tornar a educação universal e acessível a um público mais amplo, quebrando com a exclusividade que antes prevalecia.

Outro aspecto fundamental deste processo foi a mudança na língua utilizada nas aulas. Até 1789, o latim predominava nos ensinamentos, preservando a herança dos modelos educacionais europeus anteriores. Todavia, com a ascensão dos ideais iluministas e revolucionários, o francês começou a ser gradualmente adotado como a língua oficial da educação, reforçando a identidade nacional e a urgência de um ensino mais acessível à população. Essa transformação linguística não apenas alterou as práticas pedagógicas, mas também ajudou a estabelecer o idioma francês como um veículo de conhecimento e cultura.

Embora as inovações proporcionadas pela Escola Revolucionária tenham sido significativas, o sistema educacional criado teve uma duração relativamente curta. As instabilidades políticas e as transformações sociais do período pós-Revolução afetaram diretamente a implementação desse modelo. O projeto encontrou resistência tanto de correntes conservadoras da sociedade quanto de grupos que viam na centralização da formação dos professores uma forma de controle ideológico.

Entretanto, os princípios pedagógicos desse período deixaram uma influência duradoura, moldando reformas educacionais futuras na França e em outros locais. A criação de um modelo de formação docente baseado em princípios científicos e metodológicos representou um avanço em relação aos métodos tradicionais que estavam em uso, contribuindo para a profissionalização do ensino e a valorização da educação como um elemento vital da sociedade moderna.

Esse contexto é reexaminado por estudiosas como Marisa Lajolo e Regina Zilberman (1996, p. 164), que investigam o impacto dessas transformações no progresso da educação e da leitura, enfatizando de que maneira as modificações na formação dos professores influenciaram substancialmente a maneira como o conhecimento foi transmitido e interpretado ao longo do tempo.

A experiência dessa escola revolucionária não dura muito, porém. Em 1808, estabelece-se a Escola Normal de Napoleão, onde se produz uma diferença relativa ao peso social do professor na sociedade burguesa, consideravelmente diminuído ao ser despojado de títulos acadêmicos: “nessa escola especial, formam-se os futuros professores titulares dos liceus; mas esta escola não tem o direito de conferir graus “acadêmicos” (bacharelado, licença, doutorado): estes direitos permanecem o monopólio das faculdades universitárias. Assim os normalistas devem buscar seus graus na faculdade de letras e na faculdade de ciências de Paris”. Com isso, o curso de qualificação de professores volta a ter posição secundária na hierarquia dos títulos, abaixo das universidades.

O livro “Bosquejo Histórico, Político e Literário do Brasil”, lançado em 1835, é uma obra significativa do século XIX, escrita pelo General Abreu e Lima, um intelectual e militar que se destacava por sua profunda inquietação com os desafios que o Brasil enfrentava após a independência. Na obra, ele analisa não apenas os elementos políticos e sociais do país, mas também apresenta uma crítica contundente sobre as limitações culturais que ainda permeavam a sociedade brasileira da época. O diagnóstico cuidadoso das questões culturais revela sua preocupação com o desenvolvimento da identidade nacional em um Brasil que, apesar de já ser independente, ainda carregava resquícios do colonialismo e se deparava com grandes dificuldades para se afirmar como uma nação autônoma.

Com uma perspectiva crítica, Abreu e Lima abordava a carência de uma educação de qualidade, a falta de uma literatura nacional relevante e a inadequação de instituições culturais capazes de incentivar o aprendizado e o pensamento crítico entre os cidadãos brasileiros. Além de apontar as deficiências culturais, o General também destacava os prejuízos que essas ausências representavam na formação do povo brasileiro e no fortalecimento das instituições nacionais. Para ele, a cultura era essencial para edificar uma nação forte e independente; por isso, a promoção de um pensamento crítico e autônomo era crucial para superar as limitações deixadas pelo colonialismo e pela dependência de modelos externos.

A obra de Abreu e Lima também traça uma perspectiva para o futuro do Brasil, afirmando que o avanço cultural e educacional seria vital para a unificação das diversas regiões do país e para a diminuição das desigualdades sociais e intelectuais. Ele argumentava que o Brasil necessitava, com urgência, de um sistema educacional que não se limitasse à mera transmissão de conhecimentos técnicos, mas que também fomentasse a conscientização cívica e o pensamento crítico, possibilitando que os brasileiros se envolvessem ativamente no desenvolvimento de sua nação. A crítica do autor à fragilidade da educação formal e à ausência de uma literatura nacional que representasse a realidade brasileira previa discussões que se tornariam essenciais para o movimento de modernização e nacionalismo que emergiria vigorosamente nas décadas seguintes.

Este trabalho inovador instiga os leitores a refletirem sobre a relevância essencial da cultura e da educação na construção de uma identidade nacional. Sua perspectiva crítica antecipa a necessidade premente de um país que, para alcançar uma verdadeira independência, deve promover e valorizar sua própria produção nas áreas cultural, educacional e literária, superando os moldes coloniais e buscando a autossuficiência nos níveis intelectual e social. Lajolo e Zilberman (1996, p. 163) descrevem:

A noção de que os professores precisavam ser formados por escolas especializadas era nova no horizonte do século XIX, especialmente nas primeiras décadas, quando Abreu e Lima escreveu o *Bosquejo*. Na Europa, as Escolas Normais foram produto da Revolução Francesa, e a primeira, a Escola Normal do Ano III, tinha como objetivo formar docentes para atuar nas futuras escolas centrais, isto é, na educação pública, ensinando “as ciências mais modernas de seu tempo.

A trajetória da formação de educadores no Brasil remonta ao século XIX, quando foi anunciada a fundação da primeira Escola Normal em 1823. No entanto, somente em 1834, com a promulgação do Ato Adicional, foi concedida permissão para que as províncias criassem seus próprios sistemas de ensino, o que possibilitou o surgimento dessas instituições. A primeira Escola Normal foi oficialmente inaugurada no Rio de Janeiro em 1836, sob a direção inicial de um professor francês e, em seguida, de um jovem oficial. Seu propósito era capacitar professores para a educação primária, visando melhorar a qualidade do ensino no país.

Embora tenha apresentado uma proposta vanguardista, a Escola Normal do Rio de Janeiro enfrentou problemas tanto na estrutura quanto na administração, resultando em seu fechamento em 1867. A instituição não conseguiu atender plenamente às exigências da Comissão de Instrução Pública do Cônego (CIPC), que, nas décadas de 1920, definia como requisitos para a formação de professores o ensino de leitura, escrita, gramática da língua oficial, além de fundamentos de moral cristã e dos ensinamentos da Igreja Católica Romana. A formação se restringia inicialmente ao público masculino e incluía matérias como operações matemáticas básicas, frações, proporções e conceitos elementares de geometria prática, evidenciando a influência dos modelos educacionais europeus da época.

Durante o século XX, uma série de reformas na educação alterou a configuração do ensino no Brasil. No período republicano, houve um aumento significativo nos esforços para ampliar e modernizar o sistema educacional, culminando na criação de escolas normais em várias partes do país. Um evento notável foi a fundação da Escola Normal de Porto Alegre, em 1869, que visava suprir a demanda crescente por docentes capacitados. O currículo dessa instituição, que se estendia por três anos, incluía matérias como Instrução Moral e Religiosa,

Escritura Mercantil, noções de Geografia e História, além de um enfoque na história e geografia da então Província. Também faziam parte do ensino Ciências Físicas e Naturais com aplicação prática, Leitura e Caligrafia, Língua Nacional, Pedagogia, Aritmética, Álgebra, Geometria Prática e Desenho Linear.

O progresso da educação obrigatória no Brasil ocorreu de forma lenta e não se restringiu ao ano de 1970. Na verdade, a discussão sobre a obrigatoriedade do ensino iniciou-se no século XIX e ganhou relevância com a Constituição de 1934, que estabelecia a educação primária como gratuita e obrigatória. Em 1961, a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) reafirmou essa obrigatoriedade, e, na década de 1970, o regime militar adotou medidas para aumentar o acesso ao ensino fundamental, embora ainda houvesse desafios relacionados à evasão escolar e à qualidade educacional.

Assim, a história da formação de professores no Brasil mostra um caminho repleto de progressos e obstáculos. As Escolas Normais foram fundamentais na consolidação da educação pública e na profissionalização da carreira docente, atuando como precursoras das modernas faculdades de educação. O desenvolvimento do sistema educacional não apenas indica transformações estruturais, mas também abrange discussões mais amplas sobre a identidade nacional, a função do educador na sociedade e a ampliação do acesso ao aprendizado.

Durante o período da Monarquia, a posição das mulheres se tornou mais significativa com o advento das Escolas Normais, que ofereceram às jovens da classe média a oportunidade de escolher uma profissão. Esse movimento não apenas facilitou o acesso das mulheres à educação formal, mas também contribuiu para a afirmação da carreira docente como uma das poucas aceitas socialmente para mulheres naquela época. Apesar disso, a profissão de professor era, em sua maioria, exercida por homens, e o termo "Normalista" começou a ser associado a esses educadores em formação. Esse cenário pode ser observado na literatura da época, exemplificado no romance *A Normalista* (1893), de Adolfo Caminha, que destacou a figura da professora e ressaltou sua importância na sociedade, conferindo-lhe um certo nível de prestígio.

Com o avanço das ideias educativas e pedagógicas, aumentou a percepção da importância da convivência em grupo no ambiente escolar. Assim, a escola passou a ser percebida não apenas como um espaço de aprendizado, mas também como um ambiente de colaboração, onde o aprendizado deveria ocorrer de forma interativa e integrada. O papel do educador e da instituição escolar evoluiu, indo além da simples transmissão de conteúdo, abrangendo também a facilitação do diálogo entre diferentes linguagens e formas de conhecimento, permitindo que os alunos se conectem de maneira mais ampla com o mundo e suas diversas interpretações.

A necessidade de modernizar os recursos educacionais enfatiza a importância de que as instituições de ensino se adequem às transformações sociais e culturais, garantindo que o aprendizado esteja alinhado às demandas atuais do século XXI. Assim, a educação passa a representar mais do que um mero processo de aprendizado; transforma-se em uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento da cidadania, do pensamento crítico e do envolvimento ativo na comunidade.

A função do docente na instituição de ensino é fundamental para o avanço das competências de leitura dos estudantes. Sua atuação vai muito além da simples transmissão de conhecimentos; ele é reconhecido pela comunidade como um modelo a ser seguido, servindo como uma referência para os alunos. O educador não se limita apenas ao domínio da técnica de leitura, mas utiliza essa habilidade para motivar a compreensão e fomentar o pensamento crítico e criativo. Como facilitador, ele estabelece um espaço onde os estudantes podem desenvolver suas capacidades de interpretação e análise através de atividades de leitura supervisionadas.

O educador se sobressai no processo de leitura ao atuar como exemplo, não apenas por sua formação, mas também por seu engajamento constante na leitura e na reflexão. Sua atitude de leitor envolvido inspira os estudantes, encorajando-os a se tornarem leitores autônomos e críticos, aptos a questionar e avaliar diferentes tipos de textos. Em um cenário em que o acesso ao saber não é sempre igualitário, a função do professor como mediador ganha ainda mais importância, auxiliando os alunos na descoberta de diversas formas de conhecimento e linguagens.

O professor, na função de leitor, tem o dever de implementar uma compreensão mais abrangente da leitura, que transcende a mera decodificação de palavras. No contexto educacional contemporâneo, a leitura se configura como uma atividade multifacetada, envolvendo aspectos linguísticos, culturais, históricos e sociais. Assim, o docente assume o papel de facilitador, motivando os alunos a se envolverem de maneira crítica com os textos, relacionando o conhecimento adquirido na escola com suas experiências pessoais. Essa função do educador é fundamental para a formação de cidadãos esclarecidos e críticos, aptos a entender e interpretar o mundo ao seu redor.

Dentro do cenário educacional brasileiro, o papel do docente enquanto leitor não tem recebido a atenção necessária. Vários aspectos estruturais influenciam essa situação, como falhas na formação inicial dos docentes, ambientes de trabalho insatisfatórios, salários baixos e a ausência de políticas educacionais que estimulem a leitura entre os educadores. Isso resulta em uma situação em que muitos professores não incorporam a prática da leitura em suas rotinas, prejudicando sua capacidade de atuar como mediadores do conhecimento e como modelos para

seus alunos.

A carência de uma formação robusta afeta de maneira significativa a forma como a leitura é tratada nas escolas. Sem orientações claras e métodos eficazes, o ensino da leitura frequentemente se desenvolve de forma caótica e desorganizada. Conforme apontado por Ezequiel Theodoro da Silva (1996), muitos educadores adotam estratégias experimentais fundamentadas na tentativa e erro, o que pode comprometer a qualidade do aprendizado. Essa desestrutura não só desestimula os docentes, como também diminui o engajamento dos alunos em relação à leitura, fazendo com que essa se torne uma atividade secundária, em vez de um elemento fundamental na educação.

Ademais, essa questão ressalta um problema ainda mais significativo: a urgência de reavaliar as políticas públicas relacionadas à formação contínua dos educadores. Sem iniciativas que promovam o hábito da leitura e ofereçam apoio para sua aplicação no cotidiano escolar, um ciclo de dificuldades no ensino se perpetua. Para que os professores possam desempenhar suas funções de forma eficaz, é crucial que tenham acesso a treinamento regular, ambientes de trabalho adequados e um contexto que valorize a leitura como um elemento essencial na construção do saber. Assim, não é suficiente apenas desenvolver leitores entre os estudantes; é vital garantir que os educadores sejam, primeiramente, leitores comprometidos e capacitados para incentivar a cultura literária tanto dentro quanto fora da sala de aula.

Na obra “Saberes docentes e formação profissional”, Tardif (2012) apresenta uma análise detalhada dos conhecimentos que sustentam a atuação dos educadores, questionando visões reducionistas acerca da função educacional. Ressalta que o conhecimento exigido para o exercício da profissão docente é diverso e não segue um padrão único, sendo formado por múltiplos saberes que se inter-relacionam e se enriquecem mutuamente. O autor argumenta que a prática docente deve ser concebida como uma atividade fundamentada em variados e fundamentais saberes, que ele categoriza da seguinte forma:

- **Conhecimentos acadêmicos:** Diz respeito às informações adquiridas durante a formação inicial dos educadores, ou seja, o aprendizado formal que ocorre nas instituições de ensino superior. Esses conhecimentos englobam tanto os conteúdos específicos de cada disciplina quanto as abordagens pedagógicas, frequentemente transmitidos por meio dos currículos acadêmicos. Tardif enfatiza a relevância desses conhecimentos como base indispensável para a atuação docente, mas também destaca suas limitações, como a falta de conexão entre a teoria e as demandas práticas do ambiente escolar. Segundo ele, a formação inicial é crucial,

mas, por si só, não é suficiente para garantir uma prática educativa eficaz e ajustada à diversidade dos contextos de ensino;

- Conhecimentos vivenciados: Esse tipo de conhecimento é obtido por meio das experiências cotidianas no ambiente escolar. O autor defende que, durante a trajetória profissional, o educador desenvolve uma sabedoria prática que não pode ser transmitida no contexto escolar, mas apenas adquirida através da interação com os estudantes, da administração do espaço educacional e da reflexão constante sobre sua atuação pedagógica. Incluem, por exemplo, a habilidade de enfrentar desafios imprevistos, ajustar métodos de ensino e identificar as diversas necessidades de aprendizagem dos alunos. Tardif destaca que esse saber prático é flexível, pois se transforma e se adapta à medida que o professor confronta novas circunstâncias e experiências;
- Conhecimento organizacional: Refere-se ao conhecimento sobre o funcionamento da instituição de ensino e suas diretrizes. O professor deve compreender a dinâmica organizacional, as regras e regulamentos internos da escola, assim como as diretrizes pedagógicas que orientam seu trabalho. Esses conhecimentos abrangem a gestão da sala de aula, a implementação de métodos de avaliação, a colaboração com outros profissionais da educação e a adaptação às normas educacionais que regem a prática do ensino. Embora frequentemente subestimados na formação inicial, esses conhecimentos são fundamentais para a prática eficaz do educador, pois envolvem a administração do ensino em um nível mais amplo.

Ao considerar esses conhecimentos como aspectos "diversos, variados e em constante evolução" (Tardif, 2012, p. 35), o autor enfatiza que a função do educador vai além da mera aplicação de técnicas ou da transmissão de informações. Os professores são percebidos como facilitadores de mudança, capazes de mobilizar distintos tipos de conhecimento de acordo com as circunstâncias e contextos que se apresentam. Eles não devem ser encarados apenas como repassadores de conteúdo, mas como profissionais que continuamente desenvolvem sua sabedoria e prática, integrando teoria e vivência.

Uma análise mais aprofundada indica que essa variedade de conhecimentos expõe a complexidade e os desafios enfrentados na carreira docente. O professor precisa navegar entre conhecimentos teóricos, experiências práticas e aspectos institucionais de maneira flexível, ajustando seu trabalho às realidades específicas em que atua. Isso significa que a formação dos educadores deve ser dinâmica e contínua, com o docente sendo encarado como um aprendiz

constante, sempre em busca de novas informações para aprimorar suas abordagens pedagógicas.

Dessa forma, o pesquisador nos provoca a refletir sobre a importância de uma formação docente mais ampla e integradora, que reconheça a diversidade de conhecimentos que os educadores possuem. Ele critica os limites dos modelos convencionais de formação, que se concentram apenas nos conhecimentos teóricos, frequentemente desconsiderando as experiências práticas e os conhecimentos organizacionais. O desenvolvimento contínuo e a valorização da vivência prática do professor são elementos essenciais para a melhoria do ensino.

Resumidamente, Tardif descreve a atividade de ensino como um processo que emerge da combinação de diferentes conhecimentos, onde o docente se posiciona como um profissional flexível, apto a enfrentar de forma inovadora e analítica os obstáculos enfrentados no ambiente escolar. Essa visão sobre a docência requer o reconhecimento das vivências únicas e conjuntas dos educadores, além de uma reavaliação das diretrizes educacionais que influenciam a formação e a prática dos professores.

Em consonância com o tema em estudo, o livro “Os Professores e a Sua Formação: a Prática e a Reflexão”, Nóvoa (2009, p. 17) declara: “O trabalho do professor não se resume à transmissão de saberes, mas passa pela construção de um saber profissional, baseado em reflexão, experiência e formação contínua”. O autor argumenta que o educador deve atuar como um profissional reflexivo, indo além da mera aplicação técnica de métodos de ensino. Precisa se comprometer com um exame constante de sua prática educativa. O exercício da docência não deve ser visto apenas como uma transferência de conteúdo e conhecimento, mas sim como um processo ativo e dinâmico que requer a construção contínua de conhecimentos.

Essa visão enfatiza que a análise contínua das ações e do ambiente escolar é crucial para que o docente desenvolva seu saber e, assim, melhore sua atuação em sala de aula. A leitura desempenha um papel central nesse processo reflexivo, uma vez que possibilita ao educador estabelecer uma fundamentação teórica robusta, o que lhe permite avaliar criticamente sua prática.

Um aspecto fundamental nos escritos de Nóvoa é a relevância da formação contínua dos educadores. No texto “Formação de Professores e Profissionalização” (2013, p. 102), ele enfatiza que a capacitação docente não deve ser encarada como uma ocorrência pontual no início da carreira, mas como um processo que se estende durante toda a trajetória profissional do professor. A prática de leitura, tanto em contextos acadêmicos quanto pedagógicos, é essencial para esse processo de atualização. Afirma que: “A formação do professor não se limita à sua formação inicial; ela precisa ser contínua, ao longo de toda a sua carreira. A leitura

constante e o acesso a novas produções científicas são essenciais para que o professor se atualize e seja capaz de enfrentar os desafios pedagógicos da sua prática”.

Nóvoa disserta que a leitura é apresentada não apenas como um exercício escolar, mas como uma prática essencial para que o educador se mantenha informado, aprimorando seu saber e suas abordagens pedagógicas em resposta às demandas da educação atual.

A perspectiva do pesquisador sobre a função do docente, conforme abordado em "O Professor como Agente de Mudança e o Papel da Leitura na Prática Pedagógica", transcende a simples transmissão de conhecimentos; ele considera o educador como um impulso para mudanças sociais. Em sua obra "O Professor na Sociedade e na Escola" (2002, p. 48), ele afirma: “A leitura não é apenas uma habilidade técnica, mas um instrumento de construção do pensamento crítico e da cidadania. O papel do professor é orientar seus alunos para que eles se tornem leitores reflexivos, capazes de interpretar o mundo e agir sobre ele”. Defende que o docente deve atuar como um facilitador da leitura crítica, ajudando os discentes a se tornarem leitores independentes e pensadores reflexivos. A leitura se mostra uma ferramenta fundamental não apenas para a aquisição de habilidades técnicas, mas também para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

A leitura, assim, não se limita a ser uma competência a ser aprimorada pelos estudantes; trata-se também de uma abordagem educativa dinâmica por parte do professor, que guia e incita os alunos a analisar o mundo de maneira crítica e reflexiva. Em suas reflexões acerca do progresso profissional dos docentes, ressalta que os educadores devem incorporar a leitura como uma atividade habitual, essencial para seu aprimoramento pessoal e para a eficiência de suas abordagens pedagógicas.

Segundo ele, a leitura proporciona ao professor a oportunidade de se manter informado e apto a enfrentar os desafios de sua carreira, acompanhando as transformações sociais e as inovações no campo da educação. Nóvoa (2013, p. 80) enfatiza: “A leitura constante, seja ela acadêmica, literária ou pedagógica, é um processo vital para o professor que busca aprimorar suas práticas e se manter atualizado frente às transformações da sociedade e da escola”.

A prática regular de leitura, seja ela de caráter acadêmico, literário ou educacional, é essencial para o educador que deseja aprimorar suas metodologias e se manter informado sobre as mudanças na sociedade e no ambiente escolar. A leitura é considerada uma ferramenta fundamental para a formação contínua dos educadores, possibilitando a incorporação de novas concepções e métodos de ensino em sua rotina profissional.

Na sua publicação “A Formação de Professores e a Construção do Saber Pedagógico” (2011), analisa a formação continuada dos educadores, enfatizando que a prática pedagógica

deve ser vista como um processo em constante mudança e desenvolvimento. Ele interpreta que a análise de teorias educativas, assim como a experiência prática, desempenha um papel fundamental na evolução dos professores ao longo de suas trajetórias profissionais. Nóvoa (2011, p. 29) considera que “A prática pedagógica do professor deve ser compreendida como um processo dinâmico, em que a leitura e a reflexão constante sobre os saberes pedagógicos desempenham um papel fundamental no aprimoramento da prática docente”. A atuação do educador deve ser entendida como um processo em constante evolução, no qual a análise e a meditação contínua sobre os conhecimentos pedagógicos são essenciais para o desenvolvimento da prática de ensino.

Nessa visão, a prática do ensino não é fixa; ela se modifica continuamente em resposta às demandas dos alunos e às circunstâncias do ambiente escolar. A leitura frequente é uma ferramenta fundamental para que o educador possa realizar essa adaptação de forma eficiente e reflexiva.

O investigador apresenta uma análise aprofundada e abrangente sobre a função do educador, ressaltando a leitura como uma ferramenta essencial na formação e no crescimento profissional dos professores, como os autores citados anteriormente. Sua proposta sugere que o ensino vai além da mera aplicação de métodos pedagógicos; trata-se de uma prática reflexiva, dinâmica e em constante transformação, onde o professor assume o papel de mediador do saber e agente de mudança social. A leitura se torna crucial não apenas para a formação inicial dos docentes, mas também para o seu aprimoramento contínuo e para a elaboração de práticas pedagógicas mais críticas e inovadoras. Assim, a promoção da leitura não se limita à atuação do educador como um simples transmissor de conhecimento, mas sim como um promotor do pensamento crítico e da autonomia dos estudantes.

Conforme Ezequiel Theodoro da Silva (2009, p. 25), a função do professor vai além da mera atuação em atividades pedagógicas, estando frequentemente envolvido em práticas de leitura:

[...] que impõem letramentos específicos: da leitura de itinerários de ônibus ou da sinalética urbana até receitas médicas e bulas de remédios. Os jornais diários, para acompanhamento das notícias de perto e de longe. A caixa postal do e-mail, trazendo e levando textos ao grupo de amigos. O Google, buscando informações de interesse imediato. A lista de supermercado e os folhetos com as promoções do dia. As revistas semanais especializadas, trazendo as novidades sobre saúde, beleza, viagens, fofocas e coisas assim. Ou, ainda, da convivência contínua e despretenhosa com textos literários e com as artes em geral, para alimento da fantasia de outras visões da realidade.

Essas são moldadas pelas exigências e normas que o educador enfrenta em diferentes contextos, seja dentro da sala de aula, em funções administrativas de gestão educacional ou nas

suas responsabilidades cotidianas como cidadão. Nesse cenário, a leitura se torna uma ferramenta crucial para o docente, não apenas para o desempenho de suas atividades educativas, mas também como um meio de se adaptar e se atualizar em um mundo de constante mudança. Essa atuação multifacetada do educador enfatiza a relevância da leitura, que ultrapassa os limites do educandário, refletindo as necessidades sociais e culturais nas quais o docente está inserido. Ademais, essa visão ressalta o papel do professor como protagonista na construção do conhecimento, tanto para seus alunos quanto para si mesmo, ampliando continuamente suas perspectivas profissionais e pessoais por meio da leitura.

A função do educador envolve diversas experiências de leitura: o professor enquanto leitor especialista, uma vez que suas práticas dependem dessa relação. É importante lembrar que o objetivo primordial de sua profissão é instruir o estudante, juntamente com os sistemas educacionais e o saber a ser compartilhado. Os textos surgem em todas as etapas da prática docente, fazendo com que ele "navegue em volumes crescentes de informações". De acordo com Silva (2009), é fundamental não perder de vista sua realidade social, que se refere à leitura do mundo, estabelecendo um vínculo natural com seu contexto.

Anne-Marie Chartier (1999, p. 93) focou sua análise no tema 'Leituras e Estratégias de Formação', discutindo em 'Os futuros Professores e a Leitura'. Ela sugere mudanças na maneira de ler e ações voltadas para transformações, ressaltando a importância da 'formação' reflexiva nas leituras dos futuros educadores. Segundo diversas abordagens, os educadores não adquirem conhecimento apenas por meio da leitura, mas sim pela interação com os estudos, pelas experiências vivenciadas em conjunto, pelas preocupações que os afligem e pela compreensão de que outros já enfrentaram situações semelhantes.

Atrás dessas escolhas seletivas, pode-se recolocar o problema da atual falta de articulação entre formação inicial e formação contínua e o do corte várias vezes constatado entre a "biblioteca" do professor em exercício e a do formador. Por isso, se a leitura representa para os formadores uma dimensão capital da formação inicial, é necessário que explicitem o que dela esperam e que daí tirem conclusões para suas estratégias de intervenção.

A interpretação da citação acima trata de uma questão fundamental na formação docente, ressaltando a fenda existente entre a educação inicial e a formação continuada, além da falta de conexão entre os conhecimentos dos professores em atividade e aqueles que são compartilhados pelos educadores. A análise sobre a "biblioteca" do professor, que representa o conjunto de saberes e materiais de leitura usados no dia a dia escolar, destaca a necessidade premente de unir e articular esses conhecimentos.

Quando a leitura é considerada uma parte essencial da formação inicial, ela deve ser abordada de forma clara e precisa pelos educadores responsáveis pela formação, que precisam deixar explícitas suas expectativas sobre a utilização da leitura no processo de ensino-aprendizagem. Essa vinculação não deve ser apenas teórica, mas deve se traduzir em ações práticas que conectem os saberes adquiridos na formação inicial às exigências da prática profissional, promovendo um desenvolvimento contínuo para o professor. Assim, essa interpelação integradora busca transcender a fragmentação e oferecer aos educadores uma base robusta para uma prática reflexiva e transformadora, ampliando seu repertório e melhorando a qualidade do ensino.

A função do docente, na posição de leitor dentro de uma instituição educacional, ultrapassa o mero ato de transmitir informações; ele se transforma em um catalisador de reflexão e mudança. Conforme enfatiza Ezequiel Theodoro da Silva (2009, p. 27):

Sair do “eu” para formar um “nós” não é tarefa das mais fáceis, considerando a tradição individualista que rege a docência no Brasil – tradição essa que resulta quase sempre de fatores como acúmulo de aulas, salas abarrotadas, empregos em várias escolas, múltiplas funções simultâneas, baixos salários, insegurança no emprego, etc. Tais fatores podem dificultar, frear ou impedir o momento mais rico e produtivo do processo de leitura, qual seja o de discutir, debater, cotejar com o grupo de profissionais da escola as ideias oriundas em diferentes campos do conhecimento, em diferentes leituras do mundo, em livros visitados, etc.

Ao desempenhar o papel de leitor da dinâmica escolar, o educador instiga uma análise crítica não apenas do conteúdo que ministra, mas também das práticas e da estrutura do ambiente de ensino de maneira abrangente. Esse ato reflexivo é vital para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais coesas e relevantes, sendo crucial durante o planejamento. Ao fomentar um espaço de trabalho mais colaborativo e introspectivo, o docente favorece a criação de conexões interdisciplinares, promovendo o intercâmbio entre diferentes campos do saber. Por meio da leitura e avaliação de seu contexto, o professor é capaz de integrar as várias disciplinas, possibilitando uma educação mais completa, que capacite os discentes a enfrentar os complexos desafios da atualidade. Essa perspectiva interdisciplinar também demonstra a importância de o professor enxergar a escola como um ambiente dinâmico, onde os conhecimentos se entrelaçam e se reforçam para o desenvolvimento integral dos alunos.

Em relação ao tema abordado, é fundamental que se estabeleça um processo contínuo de "integração" organizacional, esforçando-se coletivamente dentro do ambiente educativo. Isso visa à dinamização e à união dos recursos disponíveis para facilitar o acesso a diversas formas de linguagem, essenciais para a compreensão e interpretação da sociedade atual. Esse

movimento requer não apenas a colaboração entre os educadores, mas também a conscientização de que o ensino vai além da mera transmissão de informações; deve incluir a criação de espaços para reflexão, análise crítica e troca de conhecimentos. O acesso a variadas formas de linguagem – sejam verbais, visuais ou digitais – é vital para que os estudantes consigam entender o mundo de uma forma abrangente, conectando os múltiplos sinais e mensagens que permeiam seu dia a dia.

No século XXI, as tecnologias da informação desempenham um papel central, funcionando como a base dos ambientes educacionais modernos. Contudo, sua influência vai além da mera transmissão de informações e atividades de forma unilateral. Elas se expandem para fora dos limites escolares, integrando-se a diferentes aspectos da vida social e diária. A rapidez com que as informações são disseminadas, juntamente com a acessibilidade que essas ferramentas oferecem, torna o conhecimento cada vez mais acessível a todos, apesar dos obstáculos a serem enfrentados, como a desigualdade no acesso e a urgência de uma alfabetização digital crítica. Assim, as tecnologias não apenas facilitam a educação formal, mas também participam ativamente na formação do conhecimento, moldando a maneira como os estudantes se relacionam com o saber, transformando esse processo em uma experiência mais interativa e fluida.

O segmento teórico desta investigação aborda essas temáticas de forma detalhada, possibilitando uma compreensão mais aprofundada sobre como a incorporação de tecnologias no contexto escolar pode atuar como um instrumento de leitura, promovendo uma educação mais inclusiva, alinhada às necessidades e desafios da sociedade atual. Assim, busca-se entender a relação entre as linguagens e as tecnologias, reconhecendo-as como parceiras na transformação educacional, que requer uma adaptação contínua às novas exigências sociais e cognitivas.

Com base nessas considerações, a seção seguinte expande a investigação sobre a atividade de leitura nas instituições de ensino, ressaltando a relevância de abordagens pedagógicas que ultrapassam a simples decodificação de palavras. Analisa-se como estratégias educacionais adequadamente elaboradas podem estabelecer um vínculo significativo entre os estudantes e as obras literárias, favorecendo não apenas a prática da leitura, mas também o aprimoramento de uma análise crítica e reflexiva.

2.2 OBSERVAÇÕES PRÁTICAS DE LEITURA NO CONTEXTO ESCOLAR: A MEDIAÇÃO DA LEITURA E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO

A leitura, como uma atividade fundamental na educação, é crucial para o crescimento intelectual e crítico dos alunos. No ambiente escolar, a atuação do professor vai além da mera decodificação de palavras, transformando-se em um processo dinâmico de criação de conhecimento e compreensão do mundo. Assim, o papel do educador como facilitador da leitura se torna vital, ao não só proporcionar o acesso a diversas obras, mas também ao encorajar reflexões que favorecem a independência do pensamento e a habilidade analítica dos estudantes.

Este texto sugere uma reflexão sobre a prática da leitura nas escolas, enfatizando métodos educacionais que incentivam a conexão dos estudantes com os textos e aumentam sua habilidade de interpretação crítica. A atuação do professor, nesse cenário, assume um papel crucial ao conectar o leitor às diversas camadas de significado presentes nas reproduções textuais e nas obras, permitindo a geração de interpretações que transcendem o significado superficial do texto.

Igualmente, será abordada a relevância da leitura como um meio de desenvolvimento da cidadania, possibilitando aos alunos uma compreensão mais profunda acerca do mundo e das interações sociais. Com base em vivências leitoras e observações em diversas realidades escolares, o objetivo é demonstrar como a leitura, quando orientada adequadamente, pode se converter em um recurso de libertação intelectual, capacitando os indivíduos a se comportarem de maneira crítica e reflexiva na comunidade.

Qualquer obra escrita, ao ser apresentada ao público, pode ser vista como uma expressão temporária do pensamento, passível de alterações e novas leituras ao longo do tempo. Nesse sentido, reescrever um texto significa não apenas criar uma versão dele, mas também incluir diversas perspectivas e compreensões. Essa ideia é enfatizada por Alfredo J. da Veiga Neto, professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ao iniciar sua entrevista em 1995 sobre "Linguagem, Experiência e Formação", uma investigação conduzida pelo pesquisador Jorge Larrosa (2003).

A análise de Veiga Neto associa-se à concepção de escrita como um fenômeno contínuo, no qual cada nova versão de um texto não apenas indica um progresso técnico, mas também implica uma reavaliação das ideias e experiências do autor. Conforme observado por Larrosa (2003), escrever não é uma ação solitária, mas sim uma manifestação que revela a interação entre a linguagem, a subjetividade e o contexto em que se encontra. Dessa maneira, um texto

nunca permanece fixo ou definitivo, pois está sempre suscetível a diferentes leituras e interpretações, tanto por quem o escreve quanto por aqueles que o leem e analisam.

No contexto educacional, essa abordagem destaca a importância de entender a leitura e a escrita como práticas dinâmicas e contemplativas. De acordo com Freire (1987) e Chartier (1999), a leitura vai além da simples decodificação de sinais, sendo um ato crítico que permite ao leitor se envolver, questionar e reinterpretar os significados a partir do que foi lido. Assim, o aprendizado da escrita e da leitura deve motivar os alunos a compreenderem que cada texto representa um espaço de diálogo e mudança, um momento em que a linguagem está em constante reinvenção.

Ao perceber a escrita como um esboço que está sempre em transformação, o docente destaca que cada interação com um texto representa um avanço na jornada de aprendizado e desenvolvimento do autor. Essa perspectiva reforça a necessidade de uma educação que valorize a elaboração de textos como uma prática de exploração e revelação, possibilitando que professores e estudantes vejam a escrita como um processo fluido e em constante mudança.

Um texto, em sua fase de criação, pode ser visto como uma preliminar ou um rascunho, carregado de intenções, ideias em progresso e possibilidades. Neste momento, ele reflete um processo de pensamento em curso, buscando uma forma que transmita suas concepções. Entretanto, ao longo do tempo e com o afastamento das intenções do autor, pode acabar se convertendo em uma "máscara de morte", perdendo sua energia original e fazendo com que sua intenção se dissipe, resultando em um conteúdo que não é mais influenciado pelas aspirações de quem o criou. Assim, o texto deve ser percebido não como algo estático ou inalterável, mas como uma obra que pode ser afetada pelo passar do tempo, pelas mudanças de contexto e pela evolução do leitor.

Ao analisarmos um texto a partir dessa ótica, podemos abordá-lo por meio de duas visões principais: a leitura como um processo formador e a formação como um ato de leitura. Nesse sentido, a leitura vai além de uma mera decifração de palavras, envolvendo uma interpretação que também se configura como uma forma de adquirir conhecimento. O leitor, ao interagir com o texto, não se limita a buscar um significado fixo, mas procura recontextualizar o conteúdo de acordo com suas experiências, bagagem e percepções pessoais. Nesse processo, acaba refletindo a forma como o leitor percebe o mundo, e essa relação é bidirecional, uma vez que a formação do leitor influencia sua leitura, tornando-a mais rica, complexa e pessoal.

Essa perspectiva é de grande relevância na educação e na formação crítica dos indivíduos. Paulo Freire (1987) argumenta que ler vai além da mera decifração das palavras; é um processo que envolve a leitura do mundo, que demanda interpretação ativa, construção de

sentido e transformação pessoal. Roger Chartier (1999) complementa que a interpretação de um texto está intimamente ligada ao contexto cultural e social do leitor, pois um mesmo texto pode assumir significados diferentes dependendo das experiências e das circunstâncias históricas envolvidas.

Assim, interpretar um texto a partir da formação de leitura, implica, essencialmente, uma interação com as construções subjetivas e mentais do leitor, tornando-a como um processo dinâmico e multidimensional, onde tanto o texto quanto o leitor se alteram durante o ato de leitura. A visão de um texto como um "prólogo" ou "rascunho" inicial é como uma "máscara de morte", ao longo do tempo ressalta que a interpretação e o valor de um texto não se limitam à sua forma fixa, mas também à sua capacidade de se transformar continuamente.

Por conseguinte, leitura e educação se entrelaçam, formando um espaço de troca, onde tanto o texto quanto o leitor emergem transformados, reconhecendo a leitura como uma prática formadora e a formação como essencial para um entendimento mais crítico e reflexivo. Em "La experiencia de la lectura: Estudios sobre literatura y formación", Jorge Larrosa (2003, p. 25-26) interpreta que:

Trata-se de pensar a leitura como algo que nos forma (ou nos deforma e nos transforma), como algo que nos constitui e nos coloca em questão, naquilo que somos. A leitura, portanto, não é apenas um passatempo, um mecanismo de evasão do mundo real e do eu real. E não se reduz nem a um meio para adquirir conhecimentos. Em primeiro lugar, a leitura não nos afeta no próprio lugar que transcorre, em um espaço-tempo separado: em o lazer, ou em o instante que precede o sono, ou no mundo da imaginação. Mas nem lazer, nem o sonho, nem o imaginário se misturam com a subjetividade que rege a realidade, pois a "realidade" moderna, o que entendemos por "real", se define justamente como o mundo sensível e diurno do trabalho e da vida social.¹⁰

A reflexão proposta pelo autor nos convida a pensar profundamente sobre a verdadeira natureza da leitura e suas repercussões na formação do indivíduo. Ao caracterizá-la como algo que "nos molda (ou nos distorce e nos transforma)", o pesquisador implica que a leitura vai além de uma atividade trivial ou um simples meio de escapar da realidade; ela se configura como uma prática capaz de alterar nossa compreensão do mundo e de nós mesmos. O autor

¹⁰ Se trata de pensar la lectura como algo que nos forma (o nos de-forma e nos transforma) como algo que nos constituye e nos pone en cuestión en aquello que somos. La lectura, por tanto, no es sólo un pasatiempo, un mecanismo de evasión del mundo real y del yo real. Y no se reduce tampoco a un médio para adquirir conocimientos. Em el primer caso, la lectura no nos afeta em lo próprio puesto que transcurre em un espacio-tiempo separado: em el ócio, o em el instante que precede al sueño, o en el mundo de la imaginación. Pero ni el ócio ni el sueño ni lo imaginário se mezclan com la subjetividade que rege em la realidade puesto que la "realidade" moderna, lo que nosotros entendemos por "real", se define justamente como el mundo sensato y diurno del trabajo y de la vida social. Pero esto no siempre há sido así. (Larrosa, 2003, p. 25-26) (Tradução livre da pesquisadora).

sugere uma nova perspectiva sobre a leitura, frequentemente reconhecida apenas como uma forma de lazer ou um método para adquirir conhecimento técnico, enfatizando seu papel ativo na construção do ser. Dessa maneira, a leitura não apenas nos oferece informações, mas também provoca reflexões sobre nossa identidade e nosso papel na sociedade.

A ideia de que a leitura pode nos "deformar" ou "transformar" revela o impacto significativo dessa atividade, que ultrapassa a mera repetição de ideias estabelecidas e se torna uma forma de interagir tanto com os textos quanto com a realidade, gerando novas formas de entender a vida e o conhecimento. A leitura destaca-se por ir além do tempo e espaço típicos de um passatempo, sendo uma prática intimamente ligada à experiência do dia a dia. Na verdade, ela se relaciona profundamente com a subjetividade do leitor, desafiando e, frequentemente, modificando sua perspectiva sobre o mundo. Assim, ler não é um ato isolado ou desconectado das realidades sociais e profissionais, mas se apresenta como uma poderosa ferramenta para a inserção e reflexão sobre a rotina, contribuindo para a construção e desconstrução de nossa visão de mundo.

Esta proposta também nos leva a refletir sobre a “realidade” atual, caracterizada como o “universo sensível e cotidiano do trabalho e das interações sociais”. A prática literária, ao contrário de nos distanciar dessa realidade, oferece a capacidade de explorá-la sob novas perspectivas, enriquecendo nossa compreensão das dinâmicas sociais, culturais e políticas que nos envolvem. Em uma sociedade contemporânea permeada por um fluxo constante de informações, o ato de ler adquire uma profundidade e complexidade maiores, pois nos confronta com as narrativas que moldam nossa visão de mundo, seja por meio da literatura, da história, da filosofia ou das ciências.

Consequentemente, ao analisarmos as ponderações feitas, podemos perceber a leitura como um fenômeno ativo e transformador, que envolve uma interação incessante entre o leitor e o texto. Esse processo exige uma recriação do saber e do ser, capaz de nos modificar de formas, muitas vezes, inesperadas e profundas. Nesse cenário, a leitura vai além do simples ato de receber palavras; ela se transforma em uma atividade de reflexão crítica e de questionamento da realidade vigente, desempenhando um papel fundamental na construção de nossa identidade e na formação de nossa percepção do mundo.

Roger Chartier (2016, p. 289) traz uma contribuição fundamental para a discussão sobre as “Experiências de Leitura” e a “Revolução da Leitura”, ao apontar uma mudança significativa nas práticas de leitura ao longo da história, especialmente no século XVIII.

[...] uma verdadeira “mania de leitura”, transformada numa “febre de leitura” ou “fúria de ler” [...] Nos discursos médicos, o exame toma a forma de diagnóstico inquietante, ressaltando os efeitos destrutivos do excesso de leitura, percebido como um desregramento individual ou uma epidemia coletiva; pois ela associa à imobilidade do corpo e excitação da imaginação, e conduz ao esgotamento do corpo, à recusa da realidade, à preferência pela fantasia. Daí sua proximidade com outras práticas solitárias [...] O perigo torna-se maior quando a leitura é a do romance e quando o leitor é uma leitora, que lê na solidão de seu recolhimento, escapando aos olhares dos outros. Dessa forma, a teoria da imaginação usada pela psicologia sensualista, emprega uma nova formulação, mais radical, às denúncias antigas dos perigos da ficção.

Nesse período, houve uma crescente acessibilidade à leitura, alcançando várias classes sociais e refletindo uma nova realidade cultural e social. Ressalta-se a diversidade de textos que surgiram e se espalharam nesse século, mostrando como obras que anteriormente estavam direcionadas a um público restrito começaram a se disseminar de forma mais ampla, resultando na democratização do ato de ler. Essa mudança é essencial para entender a leitura como uma prática universal, integrada ao cotidiano das pessoas e presente em diferentes contextos sociais e culturais.

A disseminação da leitura nesse período representa uma transformação significativa, uma vez que deixa de ser um direito reservado apenas à elite intelectual ou religiosa. Obras literárias, jornais, correspondências, pesquisas e outros tipos de textos começam a se infiltrar em diversas esferas sociais, tanto no âmbito privado quanto no público. A prática da leitura torna-se uma atividade coletiva, promovendo a expansão do conhecimento e facilitando o acesso à informação para novos segmentos da sociedade. Nesse contexto, a leitura vai além do mero ato de adquirir saber, transformando-se em um instrumento para a formulação e difusão de ideias que rompem as limitações de tempo e espaço, impactando as esferas pessoal, profissional e política.

O autor destaca a importância da variedade textual, onde a pluralidade de gêneros e formas de leitura representa as transformações culturais e sociais. A prática da leitura deixa de ser considerada um ato singular e exclusivo, passando a ser percebida como uma atividade coletiva que interage com o contexto ao seu redor, seja ele urbano, rural, acadêmico ou popular. Assim, a revolução na leitura não se limita apenas à ampliação da circulação de livros, mas também abrange as mudanças na forma como as pessoas se relacionam com os textos, com o saber e entre si. Nesse sentido, a leitura se transforma em uma ferramenta significativa na construção da subjetividade, contribuindo para a formação de identidades tanto individuais quanto coletivas em um mundo cada vez mais conectado.

Assim, a interpretação das explicações nos conduz a ver a leitura como um fenômeno dinâmico e em constante evolução, que se modifica e incorpora as transformações sociais e

culturais de seu tempo. Além de possibilitar novas maneiras de se apropriar do saber, a leitura assume um papel que influencia tanto os indivíduos quanto os grupos e instituições, afetando as formas como nos relacionamos e interagimos com o mundo ao nosso redor.

Ler é crescer e manter-se funcional e crítico no cerne da comunicação humana; é uma maneira de interação possível entre seres humanos racionais, compartilhando experiências em um universo cultural; uma maneira de conexão entre o indivíduo e o fato sociocultural que vivencia, de maneira intencional, espelhando seu próprio 'eu'.

No contexto histórico da educação no Brasil, o pesquisador Ezequiel Theodoro da Silva (1996, p. 42-43) aborda as funções que a leitura desempenha, destacando sua importância para o desenvolvimento intelectual, social e cultural das pessoas. Segundo Silva, a leitura transcende a simples aquisição de dados, desempenhando um papel crucial na formação de uma consciência crítica nos estudantes, permitindo seu aprimoramento como pensadores independentes e cientes de seu papel na sociedade. Por essa razão, o ato de ler se transforma em um processo que exige reflexão, questionamentos e uma compreensão mais profunda do mundo, características essenciais para a construção de uma cidadania participativa.

Além disso, ao discutir a leitura de obras literárias, o autor sugere que ela exerce uma influência ainda mais profunda. Ao se envolver com textos literários, o leitor não apenas amplia seu conhecimento cultural, mas também encontra uma variedade de perspectivas, experiências e sentimentos, o que pode intensificar sua compreensão sobre si e o mundo ao seu redor. A natureza simbólica e metafórica da literatura permite que o leitor vá além da realidade cotidiana, estimulando sua criatividade e capacidade de interpretação, habilitando-o a questionar convenções sociais e valores tradicionais.

Durante a história da educação no Brasil, a leitura de obras literárias esteve intimamente relacionada com as transformações sociais e políticas. Em momentos de censura e opressão, a literatura assumiu uma posição de contestação, funcionando como um meio de resistência intelectual. Por outro lado, em períodos de maior liberdade, ela tornou-se um ambiente propício para a criatividade e a reflexão profunda, sendo valorizada como um instrumento de emancipação e crítica social.

Com esse propósito, entender o papel da leitura, especialmente a literária, vai muito além da mera decodificação de palavras, tornando-se um aspecto essencial para o crescimento humano e social. Essa prática oferece ao indivíduo não só a habilidade de compreender o mundo ao seu redor, mas também a aptidão para conceber e elaborar novas realidades, criando um espaço propício para a crítica, a mudança e o fortalecimento da identidade cultural e social.

- A leitura é uma atividade fundamental em todos os campos do saber, mas especialmente na vida humana;
- A leitura está intrinsecamente ligada ao sucesso acadêmico do indivíduo que aprende, e não ao abandono escolar;
- A leitura é uma das principais ferramentas que possibilitam ao ser humano se relacionar com os demais, promover discussões e críticas para alcançar a prática;
- A promoção de um aprendizado eficaz da leitura é uma das principais ferramentas que o educador possui para enfrentar a massificação crescente, impulsionada principalmente pela televisão;
- A leitura, que permite a aquisição de vários pontos de vista e o acúmulo de experiências, parece ser a única forma de cultivar a originalidade e as peculiaridades dos indivíduos que aprendem.

A leitura provoca uma exteriorização; obtemos saberes e conhecimentos que não possuímos, e essa condição, em relação aos demais indivíduos, é desconhecida. Como Larrosa (2003, p. 26)¹¹ interpreta: "[...] e isso não tem a ver com o que seja o conhecimento, mas sim com o que nós definimos. O conhecimento moderno, a ciência e a tecnologia, caracteriza-se justamente por sua separação do sujeito consciente [...]"

No livro “Escola e Leitura: Velha crise, novas alternativas”, a autora Regina Zilberman (2009, p. 84) destaca que o significado de um texto não é algo estático ou determinado antecipadamente, mas sim um conceito que é desenvolvido pelo leitor. Esse processo de atribuição de sentido está profundamente ligado à disposição e ao interesse da pessoa em entender os diferentes aspectos que a obra oferece. Assim, a atividade de ler não é simplesmente receptiva; ao contrário, exige uma participação ativa do leitor na interpretação, relacionando imagens, acontecimentos e referências que se combinam na formação de um significado singular e individual.

[...] ao ler, o leitor ocupa-se efetivamente com os pensamentos de outro, como advertia Schopenhauer. Mas essa experiência – a de substituir a própria subjetividade por outra – é única: o indivíduo abandona temporariamente sua própria disposição e preocupa-se com algo que até então não experimentara. Traz para o primeiro plano algo diferente dele, momento em que vivencia a alteridade como se fosse ele mesmo; entretanto, as orientações do real não desaparecem, e sim formam um pano de fundo contra o qual os pensamentos dominantes do texto assumem certo sentido. Também por esse lado a relação entre os dois sujeitos – o leitor e o texto – é dialógica.

¹¹ “[...] y esto no tiene ver com lo que sea el conocimiento, sino com el nosotros lo definimos. El conocimiento moderno, el de la ciencia y la tecnología, se caracteriza justamente por sua separación del sujeto cognoscente [...]” (Tradução livre da pesquisadora)

Durante esse processo, o leitor desempenha uma função crucial na construção do sentido do texto, uma vez que sua criatividade e contexto cultural são vitais para preencher as lacunas deixadas pelo autor. Essa técnica de preenchimento é realizada de maneira crítica e reflexiva, permitindo não só uma compreensão básica da obra, mas também uma profunda imersão em sua composição e propósitos. Por conseguinte, a narrativa ficcional se revela não apenas como um espelho da realidade, mas também como um campo de possibilidades interpretativas que instiga o leitor a fazer conexões entre o universo fictício e suas próprias experiências.

Com isso, a leitura de produções literárias transcende o mero entendimento de palavras e sentenças, tornando-se um ato de interpretação engajada e reflexiva. A obra se torna realmente completa na mente do leitor, que, ao dialogar com o texto, reconstrói significados e amplia sua compreensão sobre a linguagem, a cultura e a própria realidade.

No cenário atual do Brasil, em 2024, inserido no que se chama o Terceiro Milênio e no século XXI, as comunidades são amplamente reconhecidas como sociedades voltadas para a informação e o conhecimento. Essa definição surge da importância fundamental que o aprendizado constante e incessante tem na forma como as pessoas percebem a realidade e o ambiente à sua volta. A era digital estabeleceu um contexto no qual a obtenção e a troca de conhecimento se tornaram processos dinâmicos, estimulados pela exigência de adaptação às mudanças tecnológicas e culturais.

A tecnologia se destaca como um componente fundamental nesse contexto, atuando como um meio abrangente e impactante na interação entre as pessoas. Sua influência vai além da simples troca de mensagens instantâneas, abrangendo uma variedade de formas de leitura e escrita, transformando a maneira como o conhecimento é criado, obtido e compartilhado. O progresso das mídias digitais e das plataformas interativas favorece a democratização do acesso à informação, possibilitando que pessoas e grupos se conectem em diversas áreas sociais, educacionais e profissionais.

Assim, a junção entre tecnologia e aprendizado permanente revela um novo modelo em que a educação ultrapassa os limites dos ambientes formais, ampliando-se para uma variedade de contextos e criando uma cultura em que o saber está em constante transformação. Esse contexto requer que as pessoas não só possuam competências técnicas para gerenciar as inovações, mas também adotem uma postura crítica e reflexiva em relação ao grande volume de informações que recebem diariamente.

A atitude do leitor, ao se dedicar à leitura reprodutiva, é fundamental para caracterizar o ato de escrever, principalmente quando se analisa as dimensões mais sutis do processo

interpretativo. Essa ação envolve uma abertura do leitor para entender e reconfigurar o texto, promovendo uma reflexão mais profunda e a criação de novas ideias. Isso ocorre porque, ao se envolver nesse tipo de leitura, o leitor se ajusta mentalmente para reconstituir e reorganizar os conceitos presentes no texto, analisando-os de maneira crítica. Segundo Escarpit (1974, p. 33-34)¹², essa predisposição para a leitura reprodutiva está intimamente relacionada ao plano elaborado que o leitor possui, o qual é moldado pela sua formação educacional, pelas vivências em leituras anteriores e pela assimilação do conhecimento adquirido ao longo do tempo.

O psicológico, está aqui, intimamente, ligado ao social. A problemática, segundo a qual, o leitor decodifica o livro e dá topo ao processo de criação da obra, o que lhe diz respeito é, consciente ou inconsciente, formulada ou informada, mas é sempre individual. A ação do leitor, se desenvolve, simultaneamente, em dois planos: por um lado, o pensamento conceitual e a imaginação objetiva, as duas socializadas por outro lado, o do sonho, da obsessão, da frustração. Uns e outros, traduzem sua liberdade a uma situação que o livro reduz a uma experiência particular. A grande diferença entre o leitor, reside em que, para o último, psicológico, situa-se antes da formulação da obra, e deste modo, encontra-se quase totalmente fora do processo, em tanto que, para o primeiro, constitui um dos elementos essenciais de sua predisposição no momento de abordar a obra, formando assim, parte do processo.

O pesquisador nos indica que a habilidade de escrever é influenciada não apenas pelas competências desenvolvidas na educação formal, mas também pelas diversas leituras realizadas e pela assimilação das informações adquiridas ao longo da vida do leitor. Dessa forma, ao realizar uma leitura reprodutiva, o leitor não simplesmente reproduz o que está escrito; ao contrário, ele transforma o conteúdo, ajustando-o conforme sua compreensão prévia e o conhecimento que acumulou ao longo do tempo. Esse processo de absorção das informações permite ao leitor adotar uma posição crítica em relação ao texto e, conseqüentemente, aprimorar sua capacidade de produzir textos.

É fundamental ressaltar que a leitura reprodutiva não é uma atividade meramente passiva. Pelo contrário, esse tipo de interpretação exige que o leitor atue de forma ativa, buscando não apenas entender as palavras, mas também captar as intenções do autor, refletir sobre o contexto em que a obra foi criada e perceber as diversas camadas de significados que surgem durante a leitura. A interação interpretativa transforma a escrita, que surge como

¹² Lo psicológico está aqui íntimamente ligado a lo social. La problemática según la cual el lector descodifica el libro y da cima al proceso de creación de la obra em lo que a él le concierne es consciente o inconsciente, formulada o informada, pero es siempre individual. La acción del lector se desarrolla simultáneamente en dos planos: por un lado el del pensamiento conceptual y la imaginación objetiva, las dos socializadas; por otro lado el del ensueño, la obsesión, la frustración. Unos y otros traducen su libertad a una situación que el libro reduce a una experiencia particular. La gran diferencia entre el lector y el radica em que para el último lo psicológico se sitúa antes de la formulación de la obra, y de este modo se encuentra casi completamente fuera del proceso, em tanto que para el primero constituye uno de los elementos esenciales de su predisposición em el momento de abordar la obra, formando así parte del proceso. (Tradução livre da pesquisadora)

consequência da leitura, em um processo que vai além da simples reprodução de dados, sendo um exercício criativo e reflexivo. Nesse processo, o leitor se torna autor de suas interpretações, revisitando e reconfigurando os significados do texto enquanto o assimila e o transforma. Assim, as atividades de leitura e escrita se entrelaçam de maneira dinâmica, alimentando-se mutuamente e favorecendo o crescimento intelectual e criativo do indivíduo.

Ezequiel Theodoro da Silva (2016, p. 92) realiza uma análise aprofundada sobre a leitura dentro do contexto brasileiro, enfatizando, por meio de um exame crítico bem fundamentado, as interações entre a teoria da leitura e as realidades sociais, culturais e educacionais do país.

Dentro da paisagem brasileira da leitura – paisagem vergonhosa reproduzida no passar dos anos – o analfabetismo se repete através dos governos como uma chaga sempre muito discutida, aqui e ali combatida, mas nunca, jamais curada ou vencida. De Paulo Freire ao Mobral e do Mobral, do Programa Brasil Alfabetizado e a outros retumbantes movimentos regionais e locais de combate ao analfabetismo, o tumor permanece pulsando e purgando na sociedade brasileira, como a mostrar reiteradamente que as políticas educacionais e culturais tiveram até agora, pouco efeito ou então a comprovar que os analfabetos não podem e nunca vão desaparecer porque o poder precisa deles para se perpetuar e dessa forma continuar a reproduzir as estruturas injustas, demagógicas e oligárquicas existentes neste país.

Ao discutir temas como o acesso à leitura, o processo de ensino-aprendizagem e as desigualdades no sistema educacional, defende que a leitura deve ser compreendida não apenas como uma atividade individual, mas como um fenômeno social e político que revela as disparidades existentes na sociedade brasileira. Para ele, a prática da leitura está intimamente relacionada às condições socioeconômicas e à habilidade de análise crítica dos indivíduos, sendo fundamental para o fortalecimento da cidadania e o desenvolvimento de uma percepção crítica sobre a realidade que os cerca.

Ademais, o autor ressalta a necessidade de reavaliar as políticas públicas de educação para ampliar o acesso a recursos literários e ferramentas que promovam uma leitura mais profunda e transformadora, contribuindo, assim, para a construção de uma sociedade mais equitativa. Sob essa perspectiva, a leitura, segundo o investigador, se torna um potente meio de transformação social, cuja prática demanda não apenas o domínio técnico, mas também a aplicação da crítica reflexiva e da interpretação ativa.

Ao longo dos séculos da história do Brasil, os governos, representados por líderes racionais, demonstraram uma ausência de compromisso duradouro na formação de leitores críticos e completos. O avanço de cidadãos com capacidade de raciocínio lógico e conhecimentos diversificados foi negligenciado, evidenciando uma grande deficiência no sistema educacional e nas políticas públicas relacionadas à educação. Essa lacuna, quando

analisada em seu contexto histórico, limita o desenvolvimento de uma consciência crítica nas pessoas sobre as ações governamentais, resultando em uma população frequentemente desprovida de ferramentas para analisar a realidade política e social em que vive.

A escassez de incentivo para uma educação que valorize o pensamento analítico contribui para a carência de uma memória coletiva sobre eventos históricos. Isso indica que as análises do passado — incluindo falhas na administração e ações que não foram justificadas ou explicadas — não são devidamente incentivadas, o que prejudica a formação de uma sociedade genuinamente crítica e reflexiva. Sem essa base firme de compreensão histórica e crítica, as novas gerações se tornam incapazes de avaliar de maneira aprofundada as decisões governamentais e sociais, o que afeta o progresso da emancipação cultural.

A carência de uma educação que estimule a formação de um pensamento crítico e autônomo impacta diretamente a mobilidade social da nação. A falta de leitores devidamente instruídos dificulta o alcance de um elevado nível de conscientização política e social, o que, por sua vez, limita as oportunidades de mudança e progresso. Assim, a ausência de políticas públicas eficazes para promover uma educação que favoreça o desenvolvimento integral do indivíduo — não apenas como um aprendiz de conteúdo técnico, mas como um cidadão ativo, informado e participativo — está fortemente relacionada à perpetuação das desigualdades estruturais e à estagnação social e cultural no país.

A busca por um contexto em que o 'adulto' e a 'escola' desempenhem papéis essenciais traz à tona uma nova indagação: "Como estimular os jovens a ler?" A avaliação histórica do contexto francês, conforme discutido por Anne-Marie Chartier (2016), revela que, em 1984, um relatório foi encaminhado ao primeiro-ministro, alertando para o surgimento de um fenômeno emergente chamado "analfabetismo funcional". Esse termo refere-se à condição de pessoas que, apesar de serem alfabetizadas, enfrentam dificuldades em compreender e aplicar a leitura e a escrita de maneira eficaz nas diversas situações do dia a dia.

A autora analisa esse fenômeno à luz da crise econômica e da recessão que ocorreram no final da década de 1970, período em que um grande número de adultos ficou desempregado, resultando em uma significativa precarização do mercado de trabalho. O contexto afetou diretamente as competências de leitura e escrita da população, já que muitos desses indivíduos não conseguiam atender às exigências da sociedade contemporânea, na qual o domínio dessas habilidades era fundamental para interagir no ambiente laboral e acessar informações vitais. Assim, o analfabetismo funcional começou a ser encarado não apenas como uma deficiência em habilidades básicas, mas também como um importante impedimento à inclusão social e à ascensão econômica.

A pesquisadora destaca a necessidade urgente de reavaliar as metodologias educacionais e as formas de promover a leitura, sobretudo em um ambiente profissional que exige um padrão elevado de habilidades de leitura e escrita. A ênfase em abordagens eficazes para estimular a leitura e a escrita torna-se cada vez mais crucial, não apenas para o aprimoramento intelectual dos indivíduos, mas também para o fortalecimento de sua autonomia social e econômica. Em um contexto contemporâneo, onde as tecnologias digitais exigem novas maneiras de ler e interpretar a realidade, essa discussão permanece fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade mais inclusiva e participativa.

O fenômeno do analfabetismo funcional no Brasil, conforme mencionado pela pesquisa “Retratos de Leitura no Brasil / 2024”, é resultado de diversos fatores interconectados que afetam a habilidade de entender e utilizar informações escritas por uma parte considerável da população. O estudo indica que 53% da população brasileira não leu sequer um trecho de livro nos três meses que precederam a pesquisa. Além disso, a média anual de livros lidos por pessoa diminuiu de 4,95 em 2019 para 3,96 em 2024. Esses números evidenciam uma queda considerável nos hábitos de leitura entre os brasileiros, impactando diretamente as habilidades de compreensão e interpretação de textos.

O fenômeno do analfabetismo funcional no Brasil, segundo a pesquisa, resulta de diversos fatores interconectados que afetam a habilidade de entender e utilizar informações escritas por uma parte significativa da população. O levantamento indica que, além da já citada diminuição no número de leitores, outro dado preocupante é o aumento de brasileiros sem acesso a livros. A pesquisa revela que 38% da população nunca adquiriu um livro, e cerca de 30% das famílias não têm sequer um exemplar em casa. Essa realidade influencia diretamente a formação de leitores críticos, que são fundamentais para o progresso de uma sociedade mais equitativa e participativa.

A redução do tempo gasto na leitura, acompanhada pela adoção de outras atividades de entretenimento, como as redes sociais, tem se tornado cada vez mais comum, especialmente entre os jovens. O uso excessivo de tecnologias digitais tem prejudicado a concentração necessária para a leitura de obras mais extensas, o que, por sua vez, limita a habilidade do indivíduo de desenvolver uma leitura crítica e reflexiva. Por conseguinte, a situação é especialmente alarmante no âmbito educacional, momento em que tanto a quantidade quanto a qualidade da leitura são fundamentais para o aprimoramento do raciocínio lógico e da capacidade de interpretação de textos.

Em relação às políticas públicas, o apontamento indica a necessidade urgente de estabelecer estratégias que não apenas estimulem a leitura, mas criem oportunidades para que

os indivíduos se tornem leitores plenos. A capacitação de educadores e a revisão das abordagens pedagógicas são fundamentais para otimizar o aprendizado dos estudantes. Sem um treinamento adequado que valorize a leitura e a análise crítica, o processo educativo se restringe à obtenção de conhecimentos superficiais, impedindo que os estudantes desenvolvam a habilidade de questionar, refletir e modificar a realidade à sua volta.

Um aspecto fundamental da averiguação é a desigualdade no acesso à literatura, que apresenta diferenças marcantes entre as classes sociais. Os dados indicam que, enquanto 90% das famílias que ganham mais de 10 salários-mínimos têm ao menos um livro em casa, essa proporção é significativamente menor entre aquelas com renda mais baixa. Essa situação evidencia que o acesso a uma leitura de qualidade continua sendo um privilégio restrito, perpetuando o ciclo de desigualdade social.

Finalmente, é fundamental ressaltar que a leitura não deve ser encarada apenas como uma ferramenta de crescimento pessoal, mas como um elemento crucial para a formação de uma sociedade mais crítica, engajada e informada. O analfabetismo funcional reflete, portanto, as debilidades estruturais do sistema educacional e a ausência de políticas públicas eficazes que promovam a leitura e o desenvolvimento do pensamento crítico. O estímulo à leitura e à literatura deve ser um esforço constante e inclusivo, abrangendo todas as idades e classes sociais, com o objetivo de minimizar a distorção cognitiva e fortalecer o papel dos cidadãos em uma nação mais justa e consciente.

As divergências reais ligadas ao modelo educacional atual, no contexto pós-moderno, têm promovido mudanças relevantes, embora muitas vezes ignoradas, na educação do Brasil. Essas mudanças impactam diretamente as práticas de leitura, que se tornaram multifacetadas e variadas, levando em conta as distintas realidades sociais e culturais. Conforme menciona Bordini (2016, p. 191), essas alterações tratam da leitura de um amplo espectro de textos — incluindo tanto obras de ficção quanto não-ficção — e abrangem os diversos públicos presentes nas sociedades multiculturais atuais.

As mudanças ressaltam a importância de uma abordagem crítica e diversificada na leitura, visto que as pessoas estão cada vez mais imersas em uma ampla variedade de conteúdos e estilos de comunicação provenientes de diferentes contextos culturais e históricos. No Brasil, isso se manifesta em obstáculos como a necessidade de fomentar a leitura crítica em um país de grandes dimensões, enfrentando realidades variadas e complexas. Assim, a educação deve não apenas capacitar leitores hábeis, mas também cultivá-los como pensadores críticos, capazes de decifrar as diversas camadas de significados contidas nos textos, levando em conta as especificidades culturais, sociais e políticas do ambiente em que estão inseridos.

Atualmente, o entendimento de leitura ultrapassa a mera decodificação de palavras. Abrange a habilidade de interpretar, questionar e situar a informação recebida, ressaltando a relevância de uma alfabetização prática, que capacite as pessoas não apenas a acessar conteúdos, mas a abordá-los de maneira crítica no dia a dia, seja em contextos educacionais, profissionais ou sociais. Isso exige a adoção de estratégias de ensino mais inclusivas e ajustadas às diversas realidades, fomentando um aprendizado significativo que transcenda a formalidade e envolva os estudantes na construção ativa do conhecimento.

Consequentemente, a complexidade das transformações na área da leitura no Brasil evidencia a necessidade de uma estratégia educacional que leve em conta as particularidades culturais e sociais de cada grupo. Isso deve ocorrer simultaneamente à promoção de uma formação que habilite o indivíduo a integrar-se em uma sociedade diversificada e em constante evolução, na qual a capacidade de análise crítica e a reflexão permanente são essenciais para o engajamento cidadão.

Na comunicação, a leitura pode se apresentar de várias formas. Um exemplo é o contador de histórias, que, ao criar e narrar uma história em voz alta para um público, não só oferece uma experiência auditiva, como também proporciona um espetáculo com o objetivo de envolver e encantar os ouvintes. Nesse processo, o narrador organiza e expressa seus pensamentos de maneira estruturada e "fragmentada", enquanto desenvolve a narrativa. Ademais, ao contar a história, o contador não utiliza apenas a fala; incorpora variações na entonação, no ritmo e até na linguagem corporal, enriquecendo a imersão do público e tornando a vivência mais interativa. Assim, a leitura, embora tipicamente associada a um ato silencioso e individual, pode, por meio da narração oral, estabelecer uma forte ligação entre o narrador e os ouvintes, facilitando uma troca vibrante de significados e sentimentos. Nicole Robine (*apud* Escarpit, 1974, p. 221)¹³ confirma que:

¹³ El escritor, al entregar un manuscrito al editor, no desea transmitir un mensaje al mayor número posible de interlocutores multiplicando el número de ejemplares de este mensaje? Según la respuesta que reciba el escritor de parte de los lectores, respuesta que las cifras de venta de la obra tducen, que tducen también las apreciaciones de la crítica, continuará escribiendo, emitiendo nuevos mensajes. El autor escribe para se leído y el libro no existe sino a partir del momento en que es leído, a partir del momento en que el significante se torna significado por médio de la descodificación y del descodificador. Comunicar es también descodificar un mensaje y la tansformación del significante-libro en significado tiene un nombre exacto: lectura. (Robine *apud* Escarpit, 1974, p. 221) (Tradução livre da pesquisadora)

O escritor, ao entregar um manuscrito ao editor, não deseja transmitir uma mensagem ao maior número possível de parceiros, multiplicando o número de exemplares desta mensagem? De acordo com a resposta que recebe o escritor e os leitores, resposta que os números de venda da obra traduzem, e também, as conclusões da crítica, continuará escrevendo, emitindo novas mensagens. O autor escreve para ser lido e o livro não existe; mas, a partir do momento em que é lido, o significante torna-se significado por meio da decodificação e do decodificador. Comunicar é, também, decodificar uma mensagem, e a transformação do significante-livro em significado, tem um nome exato: LEITURA.

Em suma, A Mediação da Leitura e o Desenvolvimento do Pensamento Crítico no Contexto Escolar enfatiza a prática da leitura no contexto educacional, que vai além de um mero mecanismo para decifrar palavras ou adquirir informações superficiais; é um processo essencial que contribui para o amadurecimento do pensamento crítico e uma compreensão mais profunda do entorno. O educador, atuando como facilitador, desempenha um papel crucial não apenas ao tornar os textos acessíveis, mas também ao promover reflexões que ultrapassam o conteúdo explícito. Dessa forma, a orientação na leitura se transforma em um processo incessante de construção do saber, no qual o estudante é incentivado a se envolver ativamente com os textos, questionando suas próprias concepções e assumindo um papel ativo na interpretação e criação de novos significados.

A competência de leitura crítica, quando devidamente orientada, prepara os alunos não só para entender o que leem, mas também para questionar, refletir e transformar informações de forma criativa e analítica. Assim, a leitura transcende o aprendizado escolar, favorecendo a formação de cidadãos conscientes, aptos a analisar e participar ativamente das discussões sociais, culturais e políticas que influenciam sua realidade. Encarar o ensino da leitura como um recurso para fomentar a cidadania crítica é um passo fundamental para desenvolver indivíduos capazes de compreender e interagir autonomamente com o mundo ao seu redor.

A análise de variadas práticas de leitura e as experiências dos discentes nas instituições de ensino destaca a relevância de um aprendizado que promove a autonomia intelectual, momento em que a leitura serve como um meio de libertação e mudança. Ao ser estimulado a pensar criticamente e a reescrever suas interpretações dos textos, o estudante aperfeiçoa não apenas a competência de leitura, mas também a capacidade de compreender significados que vão além das palavras, adaptando-os às diversas perspectivas que emergem ao longo do tempo. Diante disso, a obra escrita não se limita a uma representação estática de ideias, mas se torna um espaço aberto à diversidade de interpretações e à interação contínua com o saber.

Desse modo, a mediação da leitura precisa ser vista como uma atividade essencial dentro da educação, não apenas como um método de ensino, mas como uma abordagem que favorece o pensamento crítico, o exercício da cidadania e a autonomia intelectual dos estudantes. Ao

reconhecer e implementar essa perspectiva mais abrangente sobre a leitura, o professor contribui para a formação de pessoas mais aptas a viver e agir de forma reflexiva e transformadora em seu contexto social.

Com base nessas considerações, o próximo capítulo explora a figura do leitor em suas experiências, ressaltando que sua relação com a leitura vai além do contexto escolar, abrangendo diversas dimensões sociais e contribuindo para o desenvolvimento de uma visão crítica e uma análise mais profunda dos textos e da realidade. Sob uma ótica sociológica, percebe-se que o processo de formação de leitores é dinâmico e afetado por múltiplos fatores, como a classe social, o capital cultural, as práticas familiares e as políticas educacionais. Tal situação ressalta a complexidade envolvida na construção do hábito de leitura e na evolução da capacidade interpretativa dos indivíduos.

2.3 A SOCIOLOGIA E A ANÁLISE DA LEITURA: REFLEXÕES SOBRE A FIGURA DO LEITOR VIVENCIADO

A prática da leitura, inserida em um contexto social e cultural, vai além da simples decodificação de letras e palavras, apresentando-se como um fenômeno multifacetado que envolve as dimensões históricas, cognitivas e sociológicas. No ambiente educacional, a identificação do leitor não pode ser vista de maneira isolada, mas sim em conexão com os diversos fatores sociais que afetam sua formação e evolução. Sob essa perspectiva, a sociologia desempenha um papel essencial na investigação da leitura, pois facilita a compreensão das estruturas que influenciam o acesso ao conhecimento, a mediação dos professores e o desenvolvimento da identidade leitora dos indivíduos.

A proposta desta reflexão é abordar a figura do leitor em sua vivência, ou seja, aquele cuja interação com a leitura vai além do ambiente escolar, abrangendo várias dimensões sociais e possibilitando a construção de um olhar crítico, além de uma interpretação mais profunda dos textos e da realidade. A análise sociológica, ao observar as interações entre o indivíduo, o ambiente e os materiais de leitura, revela que o processo de formação de leitores é dinâmico e impactado por fatores como classe social, capital cultural, práticas familiares e políticas educacionais.

Dentro dessa realidade, este tópico se propõe a investigar como a sociologia da leitura contribui para a análise dos variados perfis de leitores e suas jornadas, enfatizando a relevância da mediação no contexto escolar e os obstáculos enfrentados para promover o acesso equitativo ao conhecimento. Busca-se expandir as considerações sobre a função da leitura na formação do

sujeito crítico, sublinhando sua importância para a edificação de uma sociedade mais informada e engajada.

A Sociologia da Leitura é uma área de pesquisa que se concentra em entender como o ato de ler se relaciona com os fatores sociais que afetam tanto o leitor quanto o ambiente em que a leitura ocorre. Ler não se resume a uma atividade pessoal; é também parte de um conjunto de tradições culturais, sociais e históricas. Com essa perspectiva, a sociologia investiga as interações entre o autor, a obra e o público, reconhecendo que esses três componentes estão interligados e se influenciam de forma complexa e em constante transformação.

Segundo o sociólogo francês Robert Escarpit (1974), a área de estudo conhecida como Sociologia da Leitura pode ser segmentada em três aspectos principais: a Sociologia do Autor, a Sociologia da Obra e a Sociologia do Leitor. Cada um desses aspectos oferece uma visão única, embora interconectada, sobre a experiência de ler.

- Sociologia do Autor: Este aspecto aborda o escritor e suas circunstâncias sociais, culturais e históricas. A forma como um autor se integra à sociedade, suas vivências, sua educação e sua perspectiva de mundo afetam diretamente sua criação literária. Ressalta que o autor não é uma entidade isolada, mas sim um reflexo das pressões sociais e do seu meio, e essas forças se manifestam na maneira como ele cria suas histórias. Assim, a sociologia do autor analisa como a jornada do escritor e o ambiente sociocultural em que está inserido influenciam sua obra;
- Sociologia da Obra: Examina as propriedades e a recepção da obra literária, entendendo o livro ou texto como um produto cultural situado em um contexto social específico. Essa abordagem sociológica estuda os elementos que influenciam a produção de uma obra, sua inserção nos códigos culturais de determinada sociedade e como a literatura, em suas distintas manifestações, espelha as tensões e ideais do período histórico em que surge. Adicionalmente, essa perspectiva investiga o efeito social da obra, avaliando como ela contribui para moldar valores culturais e sociais dentro de uma comunidade;
- Sociologia do Público: Esta última perspectiva analisa os leitores, suas motivações, interesses e como suas vivências sociais moldam suas interações com os textos. Reconhece que a leitura vai além de uma experiência pessoal; é também uma prática influenciada socialmente. Fatores como classe social, grau de instrução, contexto histórico e cultural, além das interações com outros leitores, têm um papel significativo na forma como um indivíduo se relaciona com uma obra literária.

Destaca que a leitura é uma atividade social, ocorrendo em um contexto específico e em uma rede de relações que afetam as interpretações e os significados atribuídos ao texto.

Assim, busca entender as relações e os efeitos que se estabelecem entre o autor, a obra e os leitores, enfatizando que o ato de ler transcende a simples interpretação de palavras, englobando uma intrincada rede de influências sociais que moldam tanto a criação quanto a apreciação do saber literário.

O cerne da sociologia do público leitor reside na prática da leitura, que abrange não apenas a decodificação de símbolos, mas também todo um conjunto de processos emocionais e cognitivos associados a essa atividade. Esse percurso, que ultrapassa a mera interpretação textual, serve como um meio para o desenvolvimento de uma identidade autônoma e definida, uma vez que a leitura está intimamente relacionada às vivências e à formação de valores pessoais. A presença de públicos literários distintos possibilita a análise de como as experiências de vida de cada indivíduo estão entrelaçadas com práticas sociais coletivas que se formam e se estabelecem ao longo do tempo, refletindo as particularidades de sua cultura e realidade social. Conforme observado por Gilbert Mury¹⁴ (1974, p. 211)¹⁵, ao comentar as reflexões de Kardiner sobre as sociedades primitivas, destaca que:

[...] ultrapassa o psicologismo freudiano: admite que a criança, desde o seu nascimento, vive e se constitui em uma série de reações às <instituições primárias>, isto é, as condições sociais de toda a disciplina, de toda a mesa, de qualquer alteração emocional. As regras de existência que a criança se encontra, a estrutura da família, dos sistemas de normas e de valores, o modo aceitável de alimentação (e, com frequência, a insuficiência da mesma) induzem a um certo tipo de comportamento e introduzem, em consequência, certas analogias constantes, entre as condutas e os caracteres individuais.

Enfatiza que as estruturas sociais e culturais das comunidades iniciais influenciavam substancialmente as crenças e comportamentos dos indivíduos, gerando padrões que impactavam tanto a leitura quanto a interação com os textos. Essa abordagem nos permite entender que, para decifrar a leitura de um determinado grupo, é essencial considerar o contexto

¹⁴ In: ESCARPIT, Robert y otros. *Hacia una Sociologia del hecho Literario*. Madrid: Edicusa, 1974.

¹⁵ [...] rebasa el psicologismo freudiano: admite que el niño, desde su nacimiento, vive y se constituye en una serie de reacciones a las <instituciones primarias>, es decir, a las condiciones sociales de toda disciplina, de toda seguridad, de todo cambio afectivo. Las reglas de existencia que el niño encuentra, la estructura de la familia, los sistemas de normas y de valores, el modo aceptado de alimentación (y con frecuencia la insuficiencia de ésta) inducen un cierto tipo de comportamiento e introducen, en consecuencia, ciertas analogías constantes entre las conductas y los caracteres individuales [...]. (Tradução livre da pesquisadora)

social e cultural que permeia suas experiências e práticas, reconhecendo que cada leitor é, de fato, uma expressão das influências sociais ao seu redor.

Segundo as reflexões de Kardiner, destaca-se a noção de que a estrutura social está intimamente ligada a cada indivíduo, não como resultado de uma simples conformidade ou reprodução automática de comportamentos sociais, mas devido à constante interação do ser humano com variados desafios e dificuldades. Estão conectados a uma escala mais abrangente, relacionada à comunidade social à qual o indivíduo pertence e na qual se desenvolve. Esse processo interativo é incessante e abrange não somente a adaptação aos ambientes, como também a transformação das condições sociais, caracterizando um fluxo contínuo de aprendizado e ajuste.

No âmbito da sociologia do público, os termos "produtor" e "receptor" são essenciais para compreender as relações sociais que giram em torno da criação e da apreciação de arte e cultura. Essas definições não apenas aparecem ao longo da evolução histórica das sociedades, mas também são cruciais na crítica artística, pois demonstram a maneira como diferentes pessoas se relacionam com a obra de arte, considerando suas variadas perspectivas estéticas. Sob essa ótica, tanto os produtores quanto os receptores exercem funções ativas e complexas na construção de significados e na interpretação de obras culturais, criando um laço intrínseco entre as técnicas e estilos artísticos e a recepção da obra, que é influenciada pela subjetividade do público. Portanto, a investigação dessas dinâmicas ressalta a relevância da posição social e cultural de cada indivíduo na maneira como ele percebe e interage com a arte e a literatura.

As terminologias "sujeito produtor" e "sujeito receptor" são fundamentais na sociologia do público, tanto na análise histórica quanto na crítica de arte. Elas facilitam a compreensão da dinâmica entre a criação e a apreciação de obras artísticas, além de evidenciar as influências das práticas sociais relacionadas ao consumo cultural. Esses conceitos enfatizam a necessidade de analisar a obra de arte sob duas perspectivas: a do sujeito produtor, ou seja, o artista responsável pela criação, e a do sujeito receptor, que se refere ao público que interage com a obra. É importante notar que ambos os tipos de sujeitos possuem subjetividades e objetividades estéticas únicas, moldadas por suas experiências pessoais e seus contextos sociais e culturais.

Na área da análise artística, é crucial que o crítico e o historiador sejam compreendidos em suas funções distintas, evitando a confusão com o autor da obra. Mesmo que, em algumas circunstâncias, suas sensibilidades e preferências possam se assemelhar às do criador. Arnold Hauser (1977, p. 549)¹⁶, destaca:

¹⁶ [...] Y por insignificante que se alo que objetivamente aporte a la obra recibida el lector, oyente o espectador, la creación del artista se desplaza a outra esfera o a outro plano al ser consumada por el receptor. Pues por

[...] E por mais insignificante que seja algo que, objetivamente, seja uma contribuição para a obra recebida, o leitor, ouvinte ou espectador, a criação do artista desloca-se para outra esfera ou a outro plano, ao ser consumada pelo receptor. Pois, por mais insignificante que seja o deslocamento do ponto de vista da teoria ou da história da arte, ela dá lugar a um dos jeitos mais decisivos que pode experimentar a obra de arte. Em a identidade de todos os seus elementos formais e de conteúdo, muda a sua função, o seu sentido e a sua finalidade na vida do respectivo sujeito.

Enfatiza a necessidade de não misturar os papéis do crítico ou do historiador com o do autor. Cada um deles exerce uma função única na avaliação da obra. O autor é o responsável pela criação original, elaborando a obra a partir de sua visão, experiências e objetivos, enquanto o crítico, ao examiná-la, procura revelar suas diversas interpretações e nuances. O historiador, por sua vez, contextualiza a obra dentro de um determinado ambiente histórico e cultural. Assim, embora suas visões possam interagir, as funções de cada um são fundamentais para enriquecer a compreensão da obra, levando em conta não apenas as motivações do autor, mas também os contextos sociais e culturais que influenciam a recepção e interpretação ao longo do tempo.

A arte, em sua natureza, simboliza uma necessidade humana de se expressar, onde a comunicação e a troca de informações ocorrem de acordo com a intenção inicial do artista. Tanto o ato de apresentar a obra quanto o de apreciá-la geram uma interação dinâmica entre todos os envolvidos, estabelecendo um processo de ação e colaboração mútua. Cada um desses participantes desempenha um papel singular e inigualável no contexto da obra, seja como criador, intérprete ou espectador, e suas interações são essenciais para a realização do sentido da obra artística.

A concepção de um receptor apático e passivo é, portanto, uma suposição frágil à luz da realidade das interações artísticas. A poesia, enquanto uma das formas mais autênticas de comunicação, não se limita a ser uma manifestação da condição humana; serve também como um canal de troca dinâmica entre o autor e seu público. Nenhum artista se dirige a uma audiência sem um objetivo bem definido, assim como um escritor não elabora um texto destinado a qualquer tipo de leitor sem levar em conta as particularidades desse público. Ler é, na verdade, uma atividade que envolve anseios, expectativas e interpretações. O leitor não se configura como um mero observador, mas como um colaborador ativo na construção do significado da obra, influenciado por suas próprias experiências e contextos.

insignificante que sea el desplazamiento desde el punto de vista de la teoría o de la historia del arte, dá lugar a uno de los giros más decisivos que puede experimentar la obra de arte. Em la identidad de todos sus elementos formales y de contenido varia su función, su sentido y su finalidad em la vida del sujeto respectivo. (Tradução livre da pesquisadora)

Nesse aspecto, a Sociologia da Arte, conforme abordada por Arnold Hauser (1977, p. 550)¹⁷, proporciona uma visão aprofundada das interações e das funções exercidas pelos diversos participantes no processo artístico, ressaltando a relevância da obra não apenas como resultado criativo, mas também como um espaço de negociação de significados entre o autor e o público.

[...] As camadas de público que o artista preveja, ao criar suas obras, que agrada a um público, ou que espera que você goste, como se manipulam as obras, por assim dizer, e como mantém ou altera a sua identidade, uma camada da sociedade, sob a influência das obras que se lhe oferecem, em suma, as expectativas e satisfação dos processos desenvolvidos com estas funções diferenciadas, constituem os giros do espetáculo, que analisa e interpreta a sociologia da arte.

Não existem obras literárias, livros, que possam ser plenamente apreciados sem a presença de outros elementos artísticos, como música, letras ou partituras. Esses elementos compõem um conjunto artístico que se caracteriza pela fantasia, exuberância e por uma construção simbólica que vai além do texto, funcionando como um monólogo com uma profundidade ontológica significativa. Nesse contexto, a obra recebida pelo público não se compara de forma alguma ao processo de criação, já que, enquanto o autor trilha um caminho único e pessoal, o leitor segue uma trajetória diferente, que pode se cruzar em certos momentos, mas nunca será completamente idêntica à do criador.

Arnold Hauser (1977, p. 551-552)¹⁸ defende que a criação artística é impulsionada tanto pela existência do artista quanto pelas forças sociais ao seu redor. Contudo, é exatamente através da exploração e do enfrentamento das complexidades e contradições que surgem dessas interações sociais que o artista é motivado a produzir obras que, em várias situações, parecem desconectadas de sua vida cotidiana e do contexto social que o envolve.

Essas criações podem aparentar não ter ligação com as realidades externas; no entanto, ironicamente, é a partir delas que o artista procura entender e resolver as angústias, tanto físicas quanto psicológicas, que o afetam. Apesar de o ato de criar ser um processo íntimo e contemplativo, a relação entre quem cria e quem aprecia a arte é fundamental, mostrando que

¹⁷ [...] Las capas de público que prevea el artista al crear sus obras que gusta a un público o que espera que le guste, como se manipulan las obras, por así decirlo, y como conserva o modifica su identidad una capa de la sociedad bajo la influencia de las obras que se le ofrecen, en suma, las expectativas y satisfacciones de los procesos desarrollados con estas funciones diferenciadas constituyen los giros del espectáculo que analiza e interpreta la sociología del arte. (Tradução livre da pesquisadora)

¹⁸ [...] La sensibilidad y capacidad asociativa, el gusto y el juicio estético del público son influenciados por una larga serie de intermediarios, intérpretes y críticos, maestros y expertos, antes de constituir-se em pautas más o menos obligadas y criterios rectores para obras que toda vía carecen de una asignación cualitativa, de um selo académico, y problemáticas según la opinión pública. (Tradução livre da pesquisadora)

existe uma estrutura intrínseca que rege esse caminho. A conexão estabelecida entre o artista e o espectador vai além de uma simples troca; trata-se de um intercâmbio contínuo de experiências, mediações e, frequentemente, transformações recíprocas.

[...] A sensibilidade e a capacidade associativa, o gosto e o juízo estético do público, são influenciados por uma longa série de intermediários, intérpretes e críticos, professores e especialistas, antes de constituir-se em padrões, mais ou menos forçadas, e critérios orientadores para obras que, ainda não têm uma atribuição qualitativa, de um selo acadêmico, e problemáticas, de acordo com a opinião pública.

À medida que a alteração na direção de uma prática artística se torna mais repentina e inesperada, sua forma de expressão se concretiza de maneira mais contemporânea e sofisticada. Essa dinâmica ilustra a transformação permanente das expressões culturais e a busca por novas maneiras de representar a realidade, o que, por sua vez, exige uma adaptação e um aprofundamento no papel do mediador de leitura. Este profissional, que atua como um elo entre autor, público, produção e consumo, ganha relevância ainda maior no contexto atual, onde a comunicação e a recepção de obras artísticas são caracterizadas pela diversidade e pela complexidade.

A produção artística tem, em sua natureza, a intenção de transmitir significados, conceitos e emoções que não são elaborados de forma isolada, mas sempre em interação com o outro. Nenhuma obra pode ser entendida como autônoma ou desvinculada de um cenário de apreensão. Dessa forma, as expressões artísticas, sejam elas literárias, musicais ou visuais, emergem com um objetivo claro de estabelecer comunicação e suscitar reações, seja na forma de reflexões ou sentimentos no público. A dinâmica entre criação e recepção não é uma ação simples de mão única, mas sim um processo interativo, momento em que o 'eu' do autor se conecta com o 'você' do espectador, e é nessa relação que os significados são construídos e ampliados.

O processo de criação artística é, assim, fortemente influenciado pela interação social entre os indivíduos envolvidos. O artista não realiza sua criação de forma isolada ou desconectada de um ambiente de troca; pelo contrário, suas obras são direcionadas ao público, que atua de maneira ativa e não meramente como espectador. Nesse contexto, a figura do mediador é crucial, pois ajuda a enriquecer e aprofundar a compreensão do intercâmbio, permitindo que o 'outro' (o público) se conecte com a obra e o sentido que ela carrega.

No âmbito artístico, tanto a criação quanto a interpretação requerem uma atitude de receptividade e sensibilidade, que engloba características como espontaneidade e percepção. A comunicação se realiza por meio da troca de ideias, pensamentos e emoções. Dessa maneira, o

processo de criação e a experiência do público são inseparáveis, ligados por uma linguagem que é, ao mesmo tempo, estruturada e sujeita a diferentes interpretações. Por conseguinte, o ato de criação não se limita à confecção de uma obra de arte, mas se expande até o instante em que é apreciada e compreendida, momento em que se estabelece a interação entre o artista e o espectador.

Nessa perspectiva, a criação artística e suas diversas expressões não se restringem a transmitir uma mensagem; ao contrário, buscam realmente facilitar a compreensão e a captação do significado. A obra, por sua essência, representa uma tentativa de interagir, funcionando como uma ligação entre dois indivíduos; a falta de comunicação, portanto, se torna um entrave que dificulta o verdadeiro contato entre eles. Por essa via, o desejo de estabelecer uma conexão entre o criador e o público é um motor fundamental para a evolução artística e para a interpretação das obras geradas, com a relação de mediação e entendimento sendo uma parte vital do processo cultural.

Na poesia e nas outras formas de arte, a criação é um resultado intrínseco do ato de consumir. Essa conexão se baseia na compreensão e na interação entre quem cria e quem aprecia, estabelecendo uma dinâmica de troca que se revela ao longo do processo criativo e da recepção. A manifestação artística não se restringe a um produto finalizado e isolado, mas surge como um processo em que o contexto de recepção e os significados atribuídos pelo público são essenciais para definir seu valor. Por conseguinte, a obra de arte não existe de forma independente; necessita de uma ligação com o público que a vivencia e interpreta, criando um canal de comunicação permanente entre o criador e o apreciador.

A interação, por sua vez, dá espaço à mediação, que é compreendida como o processo que organiza e estrutura a obra de arte dentro de um sistema de significados e categorias racionais. Abrange não apenas o papel do intermediário que facilita a comunicação entre a obra e o público, mas também o conjunto de significados, códigos e símbolos que cercam a obra durante sua criação e recepção. Quando a obra de arte se torna um objeto de comunicação, ela se transforma em um diálogo dinâmico entre o artista, que é o sujeito ativo, e a obra, que é o objeto passivo. Esse processo é essencialmente dialético, pois envolve uma troca de significados, circunstância em que o receptor não é um simples espectador, mas um participante ativo que, ao interagir com a obra, altera e é alterado por ela.

A partir dessa perspectiva, o espectador é afetado pelas impressões e significados que a obra evoca, e exerce um papel crucial ao aplicar suas próprias interpretações e ressignificar as mensagens transmitidas. Assim, a mediação se torna um espaço de resistência e mudança, onde as diversas perspectivas, vivências e contextos de cada espectador fazem com que a obra trilhe

caminhos distintos, cheios de significados e possibilidades interpretativas. As ações guiadas pela mediação, que englobam a análise e a interpretação, emergem da experiência do espectador e se caracterizam por suas variadas abordagens e pelos desafios que surgem durante o processo de leitura e compreensão do produto artístico.

Sob essa ótica, o signo e a interpretação emergem como componentes fundamentais da mediação, atuando como os canais pelos quais se estabelece a comunicação entre o artista e seu público. O signo, enquanto símbolo, incorpora a intenção do criador; no entanto, é na interpretação que essa intenção é concretizada e percebida pelo espectador. A mediação não se resume a um simples ato de transferência de significados; é um espaço de diálogo entre os diversos ambientes culturais, sociais e pessoais que afetam a forma como a obra de arte é recebida. De forma similar, a produção e a recepção estão indissociavelmente conectadas por um processo contínuo de mediação, onde o signo e a interpretação exercem funções essenciais na formação do significado da criação.

Segundo Arnold Hauser (1977, p. 590)¹⁹:

[...] necessita de intérpretes e intermediários, para que lhe entendam, de um modo correto, e se vai julgar de uma maneira apropriada. Apenas, em casos mais raros, recebe o receptor das obras diretamente dele. Na maioria das vezes, necessita de toda uma série de mediadores e instrumentos de mediação, para compreender o que o artista almejava com a sua obra, e os meios que usou para formular sua visão e organizar o seu material. Uma linguagem formal nova, ainda desconhecida para a generalidade, não perde a sua estranheza e inacessibilidade, até que passa por eles. Mas a aura de segredo, a magia do milagre, o que há de mais além da forma e, aparentemente, inexplicável, adquire forma; não perde a arte quando é realmente arte.

O significado de uma obra de arte reside na presença de algo único e incompreensível: um ser com uma posição autônoma e comprometida com o mundo e a realidade. Se fosse apenas uma forma sem um propósito concreto em sua criação, estaria completamente ausente.

A experiência recebida é tanto um produto de cooperação social quanto uma manifestação de uma comunidade espiritual, fruto de uma direção autoritária com adaptação subordinada, assim como uma manifestação de arte criativa. Todos os participantes, sejam indivíduos ou entidades, na ligação entre a obra de arte e a experiência artística, assumem

¹⁹ [...] necessita intérpretes e intermediários para que se le entienda de um modo correcto y se le estime de una manera apropiada. Sólo em los casos más raros recibe el receptor las obras directamente de él. La mayoría de las veces necessita toda una serie de mediadores e instrumentos de mediación para comprender lo que el artista pretendia con su obra y los medios que empleó para formular su visión y organizar su material. Um lenguaje formal nuevo, desconocido aún para la generalidade no perde su extrañeza e inaccesibilidad hasta que passa por ellos. Mas la aureola del secreto, la magia del milagro, el que algo más allá de la forma y aparentemente inefable adquiriera forma, no lo perde el arte cuando es realmente arte. (Tradução livre da pesquisadora)

automaticamente o papel de mediadores, conforme estabelecido por Hauser (1977, p. 591)²⁰:

[...] Os representantes e intérpretes de obras, desde os mais primitivos dançarinos, mímicos, cantores e contadores de histórias, vinha sucedendo, até os atores e músicos dos nossos dias, desde o primeiro escoliaste, até o especialista artístico mais refinado e erudito, desde as primeiras cartas dos humanistas, até as revistas da Ilustração e da imprensa diária atual, com suas análises regulares dos acontecimentos artísticos, as últimas aparições literárias e dos inúmeros concertos, desde o primeiro aficionado por arte, protetor e mecenas, até o moderno, conhecedor e colecionista; todos eles são intermediários que alavancam o caminho que vai do artista ao público, reduzindo seu relacionamento, e ao mesmo tempo, complica também, os coloca em contato, mas também os distanciam e alienam.

A espontaneidade, frequentemente considerada uma característica essencial nas mudanças artísticas, é, de fato, vital para a vivacidade da criação. Entretanto, é importante reconhecer que essa espontaneidade não ocorre de forma isolada, mas em interação com estímulos, influências externas e atividades complementares que fazem parte do processo criativo. Embora uma manifestação cultural possa surgir sem uma intervenção direta de mediadores, é inegável que a arte popular, em sua natureza, também requer esse tipo de mediação. Isso se deve ao fato de que tanto a criação quanto a apreciação da arte não acontecem de modo isolado ou autônomo, mas estão sempre interligadas às condições sociais, culturais e históricas que moldam os contextos de circulação e entendimento da criação. Sob essa ótica, a arte, incluindo a popular, acaba por espelhar as dinâmicas de classe e de poder existentes em uma sociedade, onde o mediador desempenha o papel de garantir uma comunicação eficiente com o público, além de ajudar a superar barreiras sociais e culturais.

Conforme a sociedade ocidental evolui, o público que aprecia a arte popular se amplia de maneira significativa, alterando as dinâmicas de consumo e compreensão. A arte voltada para o espectador, que antes era limitada a um pequeno grupo, passa a ser mais acessível e também se torna mais superficial, reduzindo sua profundidade e, frequentemente, a complexidade. Simultaneamente, a quantidade de especialistas e críticos, que outrora ocupavam posições centrais na formação e análise do gosto artístico, parece estar em declínio.

Essa mudança resulta em uma maior necessidade de mediadores e instituições que

²⁰ [...] Los representantes e intérpretes de las obras, desde los más primitivos bailarines y mimos, cantores y narradores, bardos y rapsodas, hasta los actores y músicos de nuestros días, desde el primer escoliasta hasta el experto artístico más refinado y erudito, desde las primeras cartas de los humanistas hasta la revistas de la Ilustración y la prensa diaria actual con sus reseñas regulares de los acontecimientos artísticos, de las últimas apariciones literarias y de los innumerables conciertos, desde el primer aficionado al arte, protector y mecenas, hasta el moderno conocedor y coleccionista, todos ellos son intermediarios que alanan el camino que va del artista al público, reduerzan su relación, y al mismo tiempo la complican también, los ponen em contacto, pero también los distancian y alienan. (Tradução livre da pesquisadora)

conectem as obras de arte mais exclusivas aos consumidores em geral. Esse fenômeno pode ser analisado através da Sociologia da Leitura, que demonstra que a recepção de qualquer obra resulta de influências sociais, culturais e educacionais, e não é isenta de condicionantes. Assim, a mediação se revela não apenas um elemento externo, mas sim um aspecto intrínseco à própria criação de sentidos e significados.

Dentro dessa dinâmica, a função do conhecedor e do especialista ganha uma nova relevância. Não apenas atuam ativamente na identificação e análise de novos movimentos artísticos, como também desempenham um papel crucial na reinterpretação de estilos e manifestações artísticas do passado, que muitas vezes foram esquecidos ou subvalorizados. O criador de inovações artísticas, em reação a essas influências externas, acaba se tornando a figura da "lenda do artista", uma pessoa que simultaneamente nutre e é nutrida por um sistema de mediação cultural. Essa construção da identidade do artista e de seu trabalho é fundamental para a valorização das criações dentro do espaço artístico e cultural, mostrando a complexa interação entre o criador, o mediador e o público.

A intermediação, que se refere ao uso de ferramentas técnicas e teóricas para estabelecer uma ligação entre a obra artística e o público, ganha destaque em períodos de intensa agitação cultural, conhecidos como 'épocas de brilho'. O papel do mediador, que pode ser considerado um "diretor" da vivência artística, possui grande importância. Ele é o encarregado de coordenar a forma como a obra é recebida, guiando o espectador a uma análise mais profunda dos elementos formais e ideológicos contidos na arte. Esse processo é comparável ao que a Sociologia da Leitura faz ao investigar a recepção de textos literários, onde a leitura se torna um ato social, transformando o receptor de um mero espectador passivo em um participante ativo na interpretação e no significado da obra.

Portanto, o principal desafio do monopólio da exibição está na interpretação e na análise crítica da arte destinada ao público leigo – ou seja, ao espectador comum, que muitas vezes carece do conhecimento técnico e intelectual necessário para entender completamente um trabalho artístico. Sob esse aspecto, a intervenção torna-se fundamental, pois possibilita a descentralização do saber artístico, assegurando que as discussões sobre arte não se restrinjam a um grupo fechado de especialistas, mas se ampliem para abarcar um público maior. A arte, todavia, não é apenas o resultado de um ato criativo, mas um espaço dinâmico e interativo, no qual a produção, a recepção e a interpretação se entrelaçam, refletindo as complexas forças sociais e culturais envolvidas.

Conquanto ao posicionamento crítico de Arnold Hauser (1977, p. 598-599)²¹,

[...] Tudo o que reage sensível e espontaneamente às impressões artísticas é julgada, de um modo competente, em assuntos de arte e de gosto cumpre assim uma função mais ou menos importante. Em natureza difusa e pouco definida de intelectuais galegos, são banais à função, à exceção de certos grupos, como os dos críticos e literatos, e não em um ofício, ou em uma classificação particular. Já não pode falar-se de uma situação de monopólios, parecida com aquela em que se encontravam, por exemplo, os sábios chineses da escrita, o clero medieval, os humanistas do Renascimento, e os literatos da Ilustração. [...].

A questão do monopólio na representação artística implica a ideia de uma cultura uniforme e um consenso sobre os valores dominantes. Contudo, essa premissa se dissolve diante da realidade atual, onde a pluralidade de expressões culturais desafia qualquer esforço de uniformização. No cenário da mediação entre a criação e o consumo da arte, fica evidente a diversidade de caminhos pelos quais se realiza, influenciada por uma sociedade em constante transformação, pautada pelo princípio da mobilidade. A intermediação, longe de ser imparcial, acontece dentro de grupos específicos e sob circunstâncias controladas, afetando diretamente os modos de criação e apreciação artística. Assim, esses processos, ao se tornarem ferramentas de intermediação lógica, revelam uma série de formatos e resultados que, em algumas situações, podem resultar no enfraquecimento ou até na perda do significado cultural da arte.

As entidades que atuam como mediadoras na criação e apreciação da arte têm um papel fundamental na interpretação e na construção de significados, pois funcionam como elementos que conectam várias dimensões do universo artístico. Essas entidades – que podem ser instituições, críticos, pensadores ou até os próprios espectadores – oferecem profundidade de análise e compreensão, permitindo a circulação da experiência estética. Nesse contexto, a Sociologia da Arte enfatiza a mediação como um elemento estrutural, que se revela na confluência entre história, contexto e recepção. A História da Arte, por sua vez, traça os percursos da criação, enquanto a vivência da recepção artística surge como um fluxo incessante, atravessando diversas subjetividades e realidades até ressoar plenamente no imaginário coletivo.

²¹ [...] Todo el que reacciona sensible y espontaneamente a las impresiones artísticas y juzga de un modo competente em assuntos de arte y de gusto cumple asi una función más o menos importante. Em la índole difusa y poco definida de la intelectualidade se basal a función, a excepción de ciertos grupos, como los de los críticos profesionales y literatos, y no em um ofício ni em una calificación particular. Ya no puede hablarse de una situación de monopólios, parecida a aquella en que se encontraban, por ejemplo, los sábios chinos de la escritura, el clero medieval, los humanistas del Renacimiento y los literatos de la Ilustración. Críticos e intérpretes individuales de obras de arte gozan certamente de certa reputación personal, la cual otorga una autoridad incondicional dentro de um círculo cada vez más limitado [...]. (Hauser, 1977, p. 598-599)

É fundamental entender que a interação entre artista e público não ocorre de maneira isolada. Enquanto o público é, em muitos aspectos, uma consequência do trabalho do artista, a obra também reflete as expectativas, sensibilidades e contextos culturais de quem a aprecia. Esta dinâmica é dialética e estabelece uma influência mútua, na qual a arte se revela tanto como uma expressão estética quanto como um fenômeno social. O resultado dessa interação se desdobra em duas vertentes: de um lado, a arte se transforma em objetos concretos; do outro, esses objetos produzem efeitos subjetivos, influenciando percepções, emoções e comportamentos. Dentro dessa rede de influências, a mediação cultural não apenas molda a experiência artística, mas também traça os parâmetros simbólicos que definem como a arte é entendida, valorizada e reinterpretada ao longo do tempo.

Não é possível entender ou valorizar uma obra de arte de forma completa sem a presença de uma instituição ou um contexto social que permita sua análise e aceitação. Conforme Hauser (1977, p. 624)²² observa, "[...] as obras teatrais não podem ser encenadas sem atores, nem as músicas podem ser interpretadas sem orquestras, coros ou solistas; sem eles, apenas de maneira excepcional ou restrita, se transformam em vivência [...]". Essa afirmação ressalta a relação mútua entre a produção artística e os sistemas que tornam sua realização e disseminação possíveis.

No entanto, é fundamental transcender a ideia de que a arte só pode existir por meio de instituições formais. Embora a mediação institucional seja crucial para a organização e validação da produção cultural, ela não deve ser considerada a única maneira de vivenciar a estética. A arte também surge de maneira espontânea em contextos alternativos e independentes, nos quais a criatividade e a expressão coletiva superam as limitações institucionais.

Ademais, a insistência em estruturas formais pode acentuar desigualdades de acesso, restringindo-a a certos públicos e marginalizando expressões culturais que estão nas periferias ou que estão emergindo. Assim, apesar de as instituições terem uma função crucial na conservação e disseminação da arte, é vital entender que a vivência artística vai além desses locais. A arte, por sua natureza, é um fenômeno social e dinâmico, que se transforma continuamente, superando as barreiras estabelecidas por qualquer estrutura predefinida ou fixa.

A propagação da comunicação oral, tanto de maneira individual quanto coletiva, tornou-se mais eficaz com o tempo, impulsionada pelos avanços nos meios de transporte e na

²² “[...] las obras de teatro no pueden ejecutarse sin actores, ni las piezas de música sin orquestras, coros solistas; y sin ellos sólo excepcionalmente o em forma limitada se convierten em vivencia [...]” (Tradução livre da pesquisadora)

infraestrutura urbana. De acordo com Escarpit (1974, p. 23)²³, essa transformação resultou em progressos importantes na eficiência desses métodos de transmissão, já que não houve outro recurso que apresentasse um desenvolvimento técnico tão livre e abrangente.

Condenados a permanecer a nível artesanal, não foram capazes de acompanhar a evolução da sociedade industrial, para a satisfação das necessidades sempre crescentes de comunicação. Desde o fim da Idade Média, com a ascensão da burguesia mercantil adquire, ao nível da época, o aspecto de uma verdadeira massificação. Do século, de geração em geração, o movimento tem prosseguido até nossos dias, a uma velocidade cada vez mais acelerada: entrada em cena da pequena burguesia, no século XVIII, do proletariado, do século XIX, do terceiro mundo até o XX. Atualmente, a cada ano, são incorporadas novas massas, de milhares de indivíduos, que de um modo ou de outro, trocam já ideias e conceitos no mundo.

A conexão entre infraestrutura e disseminação vocal ilustra um ponto fundamental na sociologia da comunicação: como inovações tecnológicas e melhorias urbanas influenciam a interação social e cultural. O desenvolvimento dos sistemas de transporte, por exemplo, não só melhorou a movimentação das pessoas, mas também aumentou as oportunidades para encontros, performances e transmissões ao vivo, alterando os locais de recepção e interação do público. De maneira semelhante, o avanço na arquitetura comunitária — por meio da criação de teatros, auditórios e áreas públicas dedicadas a apresentações — revolucionou a experiência estética e comunicativa, tornando-a disponível para um público mais amplo.

É fundamental ressaltar que a expansão da difusão vocal não ocorreu de maneira uniforme, pois o acesso aos meios de comunicação e à infraestrutura necessária para sua eficácia sempre esteve vinculado a questões sociais e econômicas. Enquanto os avanços técnicos têm promovido novas maneiras de compartilhar experiências artísticas, os efeitos disso variaram de acordo com o contexto social e as relações de poder que definem quem pode criar, disseminar e acessar os conteúdos. Esse panorama destaca a relevância da mediação cultural e da democratização dos meios de comunicação como elementos cruciais para assegurar que a difusão vocal, tanto em nível individual quanto coletivo, não se limite a certos grupos, mas contribua verdadeiramente para o enriquecimento da vida cultural da sociedade.

Assim, o teatro e os concertos exercem uma função fundamental como intermediários

²³ Condenados a permanecer a nível artesanal, no han podido seguir la evolución de la sociedade industrial hacia la satisfacción de las necesidades siempre crecientes de comunicación. Desde el fin de la Edad Media, el ascenso de la burguesia mercantil adquire, al nivel de la época, el aspecto de una verdadera masificación. De siglo, de generación em generación, el movimiento ha prosseguido hasta nuestros días a una velocidad crecientemente acelerada: entrada en escena de la pequeña burguesía em el siglo XVIII, del proletariado em el XIX, del tercer mundo em el XX. Actualmente cada año se incorporan nuevas masas de millones de individuos a las que de un modo u otro intercambian ya ideas y conceptos em el mundo. (Tradução livre da pesquisadora)

na vivência artística, criando uma ligação entre a obra exposta e a forma como o público a percebe. Esses ambientes vão além de simples locais para a apresentação de produções artísticas; atuam como espaços de mediação cultural que favorecem a construção conjunta de significados. Como ressaltou Hauser (1977, p. 626)²⁴, a plateia nesses cenários não é homogênea, mas sim composta por indivíduos variados, cada qual pertencente a um contexto social e cultural particular. A interação entre artista e público não é passiva; ao contrário, acontece em um ambiente dinâmico, no qual se desenvolvem formas específicas de sociabilidade e representação profissional.

Além de proporcionarem uma experiência estética, os espaços de mediação exercem uma função vital na produção artística, atuando como componentes que enriquecem o trabalho de poetas e compositores. Tanto a apresentação teatral quanto a execução musical vão além da simples reprodução de uma obra já existente; agregam novas dimensões interpretativas, adequando-as ao contexto histórico e cultural que as rodeia. O fenômeno ressalta a importância da recepção no desenvolvimento da arte, visto que o significado de uma obra não é imutável, mas moldado pela interação com a audiência.

A Sociologia da Arte nos oferece uma visão de que esses contextos não são isentos de influências, mas portadores de valores e normas que afetam a maneira como a arte é percebida e consumida. O teatro e os concertos, ao atuarem como espaços de mediação, refletem igualmente as dinâmicas de poder que permeiam o universo artístico, definindo assim quais expressões culturais são validadas e quais ficam excluídas. Dessa forma, uma análise crítica desses ambientes demonstra que a vivência artística vai além de um simples ato estético; trata-se também de um fenômeno social e histórico, repleto de disputas simbólicas e processos de valorização cultural.

Para diminuir a distância entre a criação artística e sua apreciação, o museu emerge como uma instituição fundamental de mediação, mantendo a autenticidade da expressão artística e transformando seu papel na sociedade. Além de ser um local de exibição, exerce uma função crucial na valorização de obras que, ao longo da história, foram deixadas à margem, seja por motivos sociológicos, estéticos ou ideológicos. Com esse processo, novos significados são atribuídos às obras, alterando sua importância simbólica e psicológica, especialmente quando as referências anteriores se tornam obsoletas no cenário atual.

²⁴ “Una función de teatro ou un concierto crea valores que no contienen em y de por si los textos de las piezas ni las partituras de las composiciones, y las transforma em los substratos de vivencias nuevas y peculiares, si bien condicionadas dialécticamente por sus bases”. (Tradução livre da pesquisadora)

A função primordial, neste contexto, vai além da preservação do patrimônio artístico; envolve também a escolha cuidadosa de obras que apresentem um valor significativo em termos qualitativos, levando em conta fatores históricos, culturais e estéticos. Em meio a um amplo acervo artístico – frequentemente repleto de criações efêmeras ou de menor relevância cultural – a curadoria desempenha um papel essencial ao definir critérios de representatividade. Esse processo de seleção e valorização não ocorre sem conflitos, uma vez que suscita debates sobre quais manifestações artísticas merecem reconhecimento e quais acabam sendo esquecidas. Hauser (1977, p. 632-633)²⁵ explicita que

[...] consiste em um conjunto de monumentos de arte, que sejam adequados para transmitir uma imagem, mais ou menos completa, de tendências estilísticas de uma época, de uma nação, de uma comarca ou, se possível, as fases mais importantes da evolução artística em geral. Como obra isolada de um professor, raras vezes dá uma ideia suficiente sobre o volume de sua arte, a formação do conceito de um estilo, de uma vontade artística de um Povo, ou até mesmo, a sucessão de endereços artísticos, como estados de um processo evolutivo geral, que exige uma coleção de objetos ampla, em consonância com a complexidade das manifestações [...].

Sob a perspectiva da Sociologia da Arte, um museu não se limita a espelhar os gostos prevalentes de uma era específica; também desempenha um papel na formação de narrativas artísticas que validam algumas tradições enquanto marginalizam outras. Assim, as instituições museológicas não atuam de forma imparcial: ao estabelecer normas para o que deve ser incluído ou excluído, elas moldam a visão cultural e impactam a memória coletiva, criando hierarquias simbólicas que influenciam a maneira como a arte é percebida e valorizada ao longo do tempo.

A intermediação entre produtos esteticamente díspares foi fundamental para a reestruturação das manifestações artísticas, possibilitando a convivência de expressões anteriormente vistas como incompatíveis. No centro dessa dinâmica, a função primordial era criar conexões significativas entre obras que, por si só, detinham uma autonomia estética, mas que, sem essa mediação, estariam presas a uma realidade fragmentada e isolada. Dessa maneira, a curadoria e a crítica surgem como peças-chave na reintegração desses objetos no universo artístico, viabilizando novas leituras e diálogos que superam limitações estilísticas, temporais e culturais.

²⁵ [...] consiste em la colección de monumentos de arte que sean adecuados para transmitir una imagen más o menos completa de la tendencias estilísticas de una época, de una nación, de una comarca o, a ser posible, de las fases más importantes de la evolución artística em general. Igual que la obra aislada de un maestro raras veces da una idea suficiente sobre la índole y el volumen de su arte, la formación del concepto de un estilo, de la voluntad artística de un Pueblo o incluso de la sucesión de direcciones artísticas como estádios de un proceso evolutivo general exige una colección de objetos amplia, em conconancia com la complejidad de las manifestaciones [...]. (Tradução livre da pesquisadora)

A perda da predominância da obra singular, do artista como figura isolada ou até mesmo das correntes e estilos nacionais representa uma transformação fundamental na visão sobre a arte. Esse processo pode ser compreendido, pela perspectiva da Sociologia da Arte, como uma transição da produção artística de um espaço estritamente individual para um ambiente institucionalizado, no qual a criação se desenvolve em meio a interações sociais, políticas e culturais. A arte não é apenas um resultado subjetivo; integra uma teia de influências e conflitos simbólicos que moldam sua aceitação e validação.

A ideia de que a divisão da arte implica na exclusão de um indivíduo da sociedade traz à tona uma crítica à desintegração das formas culturais tradicionais. Contudo, essa fragmentação pode ser interpretada como uma oportunidade para novas interpretações, desafiando estruturas classificatórias rígidas e viabilizando a criação de diálogos entre diferentes culturas e períodos. Portanto, a transição da arte para contextos institucionalizados não significa, obrigatoriamente, uma perda de autenticidade, mas uma mudança na maneira como os discursos estéticos são articulados e reinterpretados ao longo do tempo.

A alienação que parece caracterizar a arte histórica nos museus reflete um fenômeno comum nas criações artísticas atuais. As obras contemporâneas, assim que concluídas, geralmente se separam de seus criadores, adquirindo uma identidade própria antes de serem reavaliadas e reinterpretadas pelo público. No entanto, esse processo não é isento de influências; muitas vezes acontece em um ambiente de pressão simbólica, no qual os significados e valores atribuídos às obras são moldados por instituições e narrativas que direcionam sua compreensão e interpretação.

Nesse contexto, a alienação da arte se revela como uma consequência inevitável da transferência da produção artística para um âmbito social mais abrangente, no qual sua reinterpretação ocorre de maneira contínua. Este fenômeno pode ser examinado à luz das ideias de Walter Benjamin (2018, p. 170), “[...] mesmo na reprodução mais perfeita, falta-lhe um elemento: o aqui e agora da obra de arte – sua existência única no lugar em que se encontra. [...]”, que aborda a diminuição da "aura" das obras de arte na época da reprodução técnica, e de Pierre Bourdieu (1996, p. 20), “[...] A arte e a literatura são campos de forças onde se travam lutas simbólicas para definir aquilo que é legítimo ou não dentro do espaço cultural. [...]”, que discute a legitimação artística como um processo influenciado por disputas simbólicas e relações de poder.

Entretanto, essa desconexão não significa obrigatoriamente uma perda irreversível de valor. Ao contrário, proporciona uma incessante atualização do significado da obra, permitindo que variados contextos históricos e culturais adicionem novas dimensões interpretativas à

produção artística. Assim, a arte genuína não se limita à sua criação inicial, mas persiste em sua infinita habilidade de ser reinterpretada, ressignificada e incorporada a novas vivências estéticas e sociais.

Estudos e pesquisas no Brasil referentes à Biblioteca revelam que ela é considerada uma entidade institucional que exerce uma função de mediação similar à do museu, no que concerne à interação entre a produção e a recepção cultural. Contudo, mesmo apresentando essa similaridade em suas funções, cada uma atua sob princípios diferentes. Os museus se dedicam à preservação e exibição de itens artísticos, propiciando uma experiência estética que é, em grande parte, visual e espacial. Por outro lado, as bibliotecas estruturam e oferecem acesso a conhecimentos em formato textual, possibilitando uma interação constante entre o leitor e o material.

Tanto a biblioteca quanto o museu atuam como guardiões da cultura, dedicando-se à preservação e à difusão de criações artísticas e intelectuais. O seu papel vai além de simplesmente acumular acervos; essas instituições desempenham uma função crucial na formação da recepção cultural e na influência sobre as formas de interpretação ao longo do tempo. Como aponta Arnold Hauser (1977, p. 639)²⁶, elas não apenas asseguram a conservação de obras históricas, mas também abrem espaço para novas interpretações e usos, favorecendo a revitalização do pensamento e da expressão artística.

[...] Mas em um caso, cuja relevância não se manifesta, mas sim, em sua recepção. Com a totalidade dos livros de uma biblioteca, não cria nenhuma nova objetividade, nenhum conteúdo semântico diferente, essencialmente, ao dos livros isolados. Em comparação com os de uma coleção de arte, os limites e contornos de uma biblioteca são frequentemente casuais, nulos, flexíveis, em consonância com sua determinação variável de caso em caso, e a necessidade, interesse ou gosto de seu fundador ou proprietário. Os livros dão cobertura uns aos outros.

A reflexão proposta por Hauser (1977) aponta para as diferenças entre as coleções de livros nas bibliotecas e as coleções de arte nos museus, enfatizando a complexidade da mediação em cada caso. Ele defende que, enquanto uma coleção artística estabelece uma nova realidade, algo que vai além da simples aglutinação de suas peças, uma biblioteca, ao reunir diversos livros, não produz por si só um conteúdo significativo ou uma "nova realidade". Em

²⁶ [...] Mas em um caso, cuyo significado no se manifesta sino em su recepción. La totalidad de los libros de una biblioteca no crea ninguna objetividade nueva, ningún contenido semântico distinto esencialmente al de los libros aislados. En comparación con los de una colección de arte, los limites y contornos de una biblioteca son a menudo casuales, nulos, flexibles, en consonancia con su determinación variable de caso em caso y la necesidad, interés o gusto de su fundador o propietario. Los libros se dan la cubierta unos a otros. (Tradução livre da pesquisadora)

síntese, o valor e o significado de uma biblioteca não se encontram em sua organização interna, mas na maneira como os leitores interagem e utilizam os livros disponíveis.

Essa avaliação pode ser entendida à luz da perspectiva sociológica de Bourdieu (2014)²⁷, especialmente no que diz respeito ao conceito de campo cultural e à função das instituições como intermediárias na definição do que é visto como "culturalmente aceitável". Bourdieu destaca que tanto as coleções de livros quanto as obras de arte não possuem valor intrínseco, mas sim um valor que surge da validação social e cultural que as envolve. Assim, uma biblioteca não se configura apenas como um acervo estático de obras, mas como um espaço em contínua negociação, onde o significado e a importância dos livros são moldados pelas interações dos leitores e pela maneira como essas obras se relacionam com contextos sociais e culturais mais amplos.

Ademais, a consideração de Hauser (1977) sobre a adaptabilidade dos espaços bibliotecários, em oposição à solidez e homogeneidade das coleções de arte, evidencia a noção de que as bibliotecas são organismos dinâmicos, suscetíveis a transformações e ajustes, possibilitando diversas interpretações e significados. Essa qualidade de "aleatoriedade", associada às bibliotecas, pode ser entendida como um reflexo da abertura ao saber, um fenômeno que se distingue das coleções artísticas, geralmente restritas a um grupo elitista ou especializado de intérpretes.

No fim das contas, a menção feita pelo autor suscita uma reflexão acerca da função da biblioteca como facilitadora do conhecimento. O valor não se fundamenta apenas nas obras que possui, mas também na forma como são empregadas, reinterpretadas e assimiladas pelas diferentes pessoas que a visitam. Dessa forma, a biblioteca transcende seu papel como mero armazenamento de livros, transformando-se em um ambiente de construção incessante de significados, no qual o saber é continuamente adaptado e avaliado, em um fluxo ativo de intercâmbio e aprendizado.

Sob a ótica da Sociologia da Cultura, a biblioteca é vista como um ambiente vibrante de mediação simbólica, onde o conhecimento não só é protegido, mas também reinterpretado por diversas gerações de leitores. Portanto, tanto o museu quanto a biblioteca vão além da simples preservação do passado; eles desempenham um papel ativo na formação da memória cultural e na redefinição dos paradigmas interpretativos da sociedade.

Acrescenta-se que, embora pertençam à mesma categoria, museu e biblioteca não representam a unidade de sentido de estilos, movimentos literários e escolas artísticas, nem

²⁷ BOURDIEU, P. **A Distinção**: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2014.

mesmo na definição de bibliotecas extensas. São, sem dúvida, a base de uma concepção de "Literatura Universal", em oposição aos museus de História da Arte, que inspiram a criação de um conceito coletivo de Arte.

Nesse cenário, ocorre a fusão entre o "ele" sociológico e o "ele" literário, considerando a literatura como um fenômeno intrincado que vai além da simples produção estética. Segundo Escarpit (1974, p. 32)²⁸, a literatura pode ser vista como um projeto deliberado, no qual se estabelece uma postura voltada à linguagem, que não apenas se insere na realidade social, mas também a questiona, reflete e transforma.

Os críticos ateus tradicionais, consideram apenas o conflito primário <opções> e o <fundo>, sem ver que se trata de uma sorte de <jogo dos quatro cantos>, em que o escritor deve enfrentar, além da linguagem, o problema de colocar sua obra no registro da história, e na zona de disponibilidade do conteúdo, considerar a singularidade de sua visão do mundo, perante as estruturas da situação histórica e, ao mesmo tempo, dirigir a dialética expressão-conteúdo, em busca de equilíbrios sucessivos e, sempre, o todo, posto em dúvida entre a palavra-coisa e a palavra-sinal.

Ao concentrar-se na linguagem como sua principal preocupação, a literatura se torna uma ferramenta para a construção de significados, sendo moldada por e moldando os valores, normas e estruturas socioculturais de seu tempo. O "ele" literário não é um elemento separado, mas sim um reflexo e um agente dentro do vasto domínio da produção cultural e social. Ademais, a perspectiva sociológica não apenas considera a literatura como um produto da sociedade, mas a reconhece também como um meio ativo na formação e na desconstrução dos discursos sociais e culturais que a envolvem.

Com base nas considerações de Escarpit (1974), salienta-se que, para o escritor, o desenvolvimento da obra ocorre antes de qualquer tentativa de exteriorização, pois a criação surge como um eco de sua consciência, transbordando do interior para a expressão literária. Nesse contexto, o consciente — seja sob a perspectiva sociológica ou psicológica — desempenha um papel essencial sobre o aspecto meramente psicológico, uma vez que a criação não se processa de forma apenas introspectiva.

Pelo contrário, o autor deve estar imerso em uma estrutura dialética que abrange não

²⁸ Los críticos genetistas tradicionales consideran tan sólo el conflicto primario de la <formas> y el <fondo>, sin ver que se trata de una suerte de <juego de las cuatro esquinas>, em que el escritor debe afrontar, más allá del lenguaje, el problema de situar su obra en el registro de la historia, em la zona de disponibilidad del contenido plantear la unicidad de su visión del mundo ante las estructuras de la situación histórica y, al mismo tiempo, dirigir la dialéctica expresión-contenido en busca de equilíbrios sucesivos y, siempre, el todo, puesto en entredicho entre la palabra-cosa y la palabra-signo. (Tradução livre da pesquisadora)

apenas a maneira de se expressar, mas também os significados e os conteúdos que a obra veicula. Ademais, a produção literária não deve ser considerada como uma simples liberação emocional ou psicológica, mas como um processo dinâmico e complexo, em que o autor se posiciona na interseção entre sua própria subjetividade e as condições sociais e culturais que o cercam, articulando ideias e valores por meio de uma linguagem que reflete e dialoga com a realidade.

De maneira concisa, a investigação sociológica da leitura, focada na experiência do leitor, evidencia a intrincada dinâmica da formação e compreensão do conhecimento, que está intrinsecamente ligada às diversas influências sociais e culturais que moldam a vivência do ato de ler. A leitura vai além da mera interpretação de textos, sendo fortemente afetada pela estrutura de classe social, pelo capital cultural e pelas intervenções dos educadores. Ao abordar a leitura como um fenômeno social e contextual, conseguimos entender que a experiência do leitor reflete as condições materiais e subjetivas que impactam seu desenvolvimento como um indivíduo crítico e consciente.

A sociologia da leitura desempenha um papel que vai além de simplesmente analisar o ato de ler; possibilita entender os contextos nos quais a leitura ocorre e as dinâmicas entre o leitor e o seu ambiente. A atuação pedagógica, os obstáculos de acesso e as desigualdades educacionais surgem como elementos fundamentais na formação de leitores, criando barreiras que restringem o uso pleno da leitura como um instrumento de mudança social e crítica. Esta seção enfatiza a relevância da leitura para a formação de indivíduos críticos, ressaltando sua função essencial na construção de uma sociedade mais informada e esclarecida, capaz de avaliar suas condições sociais e culturais. Por conseguinte, a investigação da leitura, à luz da sociologia, proporciona uma visão mais aprofundada sobre as relações de poder, identidade e conhecimento, sendo crucial para a promoção de uma educação mais inclusiva e transformadora.

A próxima unidade propõe investigar as práticas de leitura literária incentivadas durante as Jornadas Literárias, com foco especial na 16ª Jornada Nacional de Literatura e na 8ª Jornadinha Nacional de Literatura. A análise dessas atividades visa compreender sua importância na formação de leitores críticos, capazes de interpretar e refletir sobre diversos aspectos sociais, culturais e históricos presentes nas obras literárias. O valor dessas ações está em fomentar o pensamento crítico e ajudar na formação de um perfil de leitor experiente, apto a interagir com diversas realidades e a ampliar sua visão de mundo por meio da literatura.

3 PRÁTICAS LEITORAS: O REFLEXO DAS JORNADAS LITERÁRIAS PRECEDENTES, DA 16ª JORNADA NACIONAL E DA 8ª JORNADINHA DE LITERATURA

“[...] O leitor do livro, meditativo, observador ancorado, leitor sem urgências, provido de férteis faculdades imaginativas, aprende assim a conviver com o leitor movente; leitor de formas, volumes massas, interações de forças, movimentos; leitor de direções, traços, cores; leitor de luzes que se acendem e se apagam; leitor cujo organismo mudou de marcha, sincronizando-se à aceleração do mundo”.

Lucia Santaella

As práticas de leitura literária desempenham um papel fundamental no aprimoramento cultural e cognitivo dos indivíduos, refletindo as interações sociais, educacionais e culturais nas quais estão integrados. O ato de ler não é uma ação isolada; é influenciado por diversas interações e mediações que envolvem o leitor, a obra literária e o contexto sociocultural. Sob esse aspecto, eventos como as Jornadas de Literatura anteriores — e, em particular, a 16ª Jornada Nacional de Literatura e a 8ª Jornadinha Nacional de Literatura — se destacaram como oportunidades valiosas para incentivar e fortalecer essas atividades de leitura, proporcionando ao público experiências enriquecedoras de envolvimento com a literatura, além de promover um espaço de intercâmbio cultural e educacional.

A leitura de obras literárias transcende a simples decodificação de termos; representa uma conexão intensa entre o leitor e o livro, despertando reflexões, indagações e sensibilidades. A literatura é essencial na formação da consciência crítica, pois, ao oferecer uma perspectiva variada do mundo, ela permite que o indivíduo reconheça as diversas realidades e identidades presentes na sociedade. A 16ª Jornada Nacional de Literatura, com sua extensa programação, ao reunir autores, leitores e mediadores, cria um espaço singular para essa interação, em que a literatura atua como um meio para o fortalecimento do pensamento crítico e da cidadania ativa.

A Jornadinha Nacional de Literatura, por sua vez, voltada para o público infantojuvenil, ocupou um espaço igualmente significativo ao introduzir as novas gerações ao universo da literatura. A leitura durante a infância tem um efeito que ultrapassa o mero entretenimento; torna-se uma ferramenta essencial para a formação de valores, identidade e maior sensibilidade social. A maneira como os jovens leitores se envolvem com os textos e com o ambiente ao seu redor é crucial para a construção de uma sociedade mais inclusiva e reflexiva. A 8ª Jornadinha, ao oferecer a esses jovens uma variedade de experiências literárias, contribui para a formação

de uma geração capaz de realizar uma interpretação crítica da realidade, ao mesmo tempo em que estimula sua imaginação e criatividade.

No cenário atual, a mediação de leitura ocupa uma posição crucial na conexão entre o leitor e a obra literária. A presença do mediador — seja um educador, autor ou organizador de eventos literários — é vital para estabelecer um ambiente favorável à leitura. O mediador atua como facilitador, orientando e auxiliando o leitor em sua trajetória de descobertas literárias e ajudando-o a interpretar as múltiplas camadas de significados que uma obra pode oferecer. Ao longo das edições da Jornada Nacional de Literatura e da Jornadinha, o papel e a atuação dos mediadores têm sido pilares fundamentais para o êxito e o sucesso dessas iniciativas, pois, além de conectar o público à literatura, equipam os participantes com as ferramentas necessárias para que a leitura seja uma experiência não apenas agradável e prazerosa, mas também crítica e transformadora.

Este segmento visa descrever e explorar as práticas de leitura literária identificadas nas Jornadas Literárias já realizadas, e, particularmente, na 16ª Jornada Nacional de Literatura e na 8ª Jornadinha Nacional de Literatura, avaliando como esses eventos afetam a formação de leitores críticos e comprometidos com questões sociais, culturais e históricas presentes na literatura. A partir das contribuições de estudiosos e especialistas da área da leitura e literatura, procuraremos entender e compreender de que maneira a literatura, promovida por iniciativas desse tipo, pode impactar e influenciar o crescimento e o desenvolvimento do indivíduo como ser crítico, participativo e atuante na sociedade.

3.1 A CELEBRAÇÃO DA LITERATURA: O PRINCÍPIO E A CAMINHADA ATÉ 2015

A proposta da Jornada Nacional de Literatura surgiu de um diálogo entre a professora Tania Rösing, que na época coordenava o curso de Letras da Universidade de Passo Fundo, e o renomado escritor Josué Guimarães, em abril de 1981. Durante a conversa, Guimarães expressou seu entusiasmo por um evento que buscasse unir literatura, educação e cultura de forma inovadora e acessível. Tocada pela proposta e pelo entusiasmo do autor, a idealizadora buscou o apoio da Universidade de Passo Fundo, solicitando a colaboração institucional para a realização do evento literário.

Assim, a jornada visava não apenas o intercâmbio entre autores e leitores, mas também reforçar o papel da instituição como um centro de reflexão e debate sobre a Literatura Brasileira. Desde sua fundação, o evento se consolidou como um importante espaço de formação e reflexão para educadores, estudantes e amantes da literatura, contribuindo significativamente para o

enriquecimento do conhecimento literário e para a ampliação do acesso à cultura na região Sul do Brasil.

A primeira Jornada de Literatura Sul-Rio-Grandense, ocorrida em agosto de 1981, marcou um momento significativo na cultura local, atraindo aproximadamente 750 inscritos, o que demonstrou o crescente envolvimento com a literatura e a leitura no Estado. O evento contou com a participação de renomados autores brasileiros, como Armindo Trevisan, Antonio Carlos Resende, Cyro Martins, Carlos Nejar, Josué Guimarães, Moacyr Scliar, Sérgio Capparelli e Deonísio da Silva, que se engajaram em debates, palestras e mesas-redondas, promovendo uma rica troca de ideias e reflexões sobre a literatura contemporânea no Brasil.

A figura do poeta Mário Quintana, uma das mais icônicas da literatura brasileira, foi homenageada, ressaltando sua valiosa contribuição à poesia do país e seu vínculo afetivo com o Rio Grande do Sul. A presença de nomes tão importantes na literatura não apenas ampliou a programação, mas também firmou a Jornada como um evento de grande importância nacional, atraindo não apenas especialistas da área, mas também um público variado, incluindo leitores, estudantes e educadores.

A realização da Jornada de Literatura Sul-Rio-Grandense, ao reunir importantes figuras da literatura e criar um espaço para debates e valorização das obras, teve um impacto significativo na formação de uma nova geração de leitores e no fortalecimento da cultura literária da região. Isso trouxe influências benéficas para o cenário literário local, ampliando o acesso à literatura no Sul do Brasil.

A audiência da primeira Jornada de Literatura Sul-Rio-Grandense, majoritariamente formada por alunos e educadores, revelou um forte entusiasmo e interesse pela oportunidade de se conectar diretamente com os autores presentes. Essa interação, que para muitos foi uma novidade, proporcionou uma vivência enriquecedora, destacando a troca de pensamentos, as discussões sobre o processo criativo e a análise das obras literárias. O evento, destinado não apenas à divulgação das criações literárias, mas também ao estímulo de debates intelectuais, criou um ambiente dinâmico e de aprendizado significativo, permitindo que todos os envolvidos se aproximassem de uma literatura mais acessível e envolvente.

A participação dos estudantes da Universidade de Passo Fundo foi de grande importância, pois possibilitou uma interação ativa com o conteúdo e os autores, resultando em resenhas e análises que refletiam sobre os encontros e debates. Vários desses textos, que capturaram de forma crítica e reflexiva as percepções dos discentes, foram publicados em jornais da região, ajudando a divulgar o evento e reforçando sua relevância cultural.

O processo de escrita e reflexão crítica teve um impacto considerável na formação

acadêmica dos envolvidos, desafiando-os a organizar e articular suas ideias de maneira mais elaborada e argumentativa, ressaltando o papel da literatura como ferramenta essencial para a construção do pensamento e da expressão. Dessa forma, a Jornada não só ofereceu uma experiência inédita de proximidade com os escritores, mas também incentivou o desenvolvimento do pensamento crítico e da produção literária entre os jovens.

O êxito da primeira Jornada de Literatura representou um ponto crucial na valorização da literatura no Sul do Brasil, estabelecendo um espaço propício para discussões literárias e culturais. Impulsionado pelo sucesso do evento e pelo impacto positivo na comunidade acadêmica e literária da região, Josué Guimarães propôs a expansão da Jornada, tornando-a um evento de nível nacional, realizado a cada dois anos. Sua ideia tinha como objetivo não apenas aumentar a visibilidade do evento, mas também fortalecer o intercâmbio entre os diversos Estados brasileiros, conectando escritores do eixo Rio-São Paulo a outras localidades e ampliando o acesso ao diálogo literário para um público mais amplo.

Guimarães desempenhou um papel fundamental na estruturação da nova edição do evento, empenhando-se para garantir a presença de renomados escritores e intelectuais do Brasil, muitos dos quais ainda não eram amplamente conhecidos fora das grandes cidades. A primeira edição da Jornada Nacional de Literatura, que ocorreu em 1983, contou com a participação de personalidades de destaque como Antônio Callado, Millôr Fernandes, Otto Lara Resende, Fernando Sabino, Luís Fernando Veríssimo, Luiz Antônio de Assis Brasil, Lya Luft e Orígenes Lessa, entre outros. A presença desses autores consagrados fortaleceu a credibilidade do evento e atraiu um público expressivo, que ultrapassou 1.100 participantes, expandindo o alcance para além da comunidade local e estabelecendo o evento como um destaque no panorama literário do Brasil.

A repercussão desse feito foi significativa, tanto na literatura quanto na educação, pois a participação desses escritores conceituados ofereceu uma oportunidade ímpar de interação direta com o público, permitindo que leitores e estudantes se envolvessem em diálogos profundos sobre a literatura brasileira e suas implicações. A Jornada Nacional de Literatura não só promoveu o desenvolvimento de novos autores, mas também contribuiu para consolidar a literatura como um ambiente de reflexão, crítica e intercâmbio de ideias entre diversas gerações e correntes literárias.

Josué Guimarães teve uma importância crucial na coordenação e organização dos debates das Jornadas, estabelecendo normas que asseguravam a alternância de escritores e evitavam a presença repetida de convidados em eventos paralelos. Seu trabalho ajudou a diversificar as vozes literárias, ampliando o intercâmbio com novos autores e audiências. Após

seu falecimento, essa responsabilidade foi assumida pelos escritores Ignácio de Loyola Brandão e Deonísio da Silva, ambos respeitados por suas contribuições à literatura brasileira e por sua habilidade em fomentar discussões ricas e provocativas nos encontros.

Posteriormente, a função passou a ser dividida entre Ignácio de Loyola Brandão e o escritor e dramaturgo Alcione Araújo, renomado por suas peças que discutem temas sociais e humanos. Também se juntaram a eles Júlio Diniz, ensaísta e professor de literatura brasileira na PUC-Rio, cuja crítica se destaca pela análise detalhada da literatura nacional. A inclusão desses pensadores não apenas assegurou a continuidade do legado de Josué Guimarães, mas também introduziu novas visões nos debates, enriquecendo o evento com uma variedade de enfoques sobre a literatura brasileira, sua crítica e suas relações com a sociedade. Dessa forma, o evento literário continuou a ser um espaço dedicado à reflexão, à troca de conhecimentos e à valorização do panorama literário brasileiro, sempre em busca de inovação.

A segunda Jornada Nacional de Literatura, ocorrida em 1985, consolidou o evento como um relevante espaço de interação entre escritores, leitores e críticos da literatura. Nesta edição, brilharam nomes ilustres da literatura brasileira, como Joel Rufino dos Santos, reconhecido por suas obras voltadas para o público jovem e sua luta pela equidade racial; Affonso Romano de Sant'Anna, poeta e ensaísta cujas análises sobre a cultura do Brasil deixaram uma marca significativa em sua carreira; e Marina Colasanti, cuja ampla produção em prosa e poesia explorou questões delicadas da experiência humana.

Ignácio de Loyola Brandão, famoso por sua abordagem original e por suas reflexões sociais em suas obras, marcou presença ao lado de Ruth Rocha, considerada uma importante figura da literatura infantojuvenil, cuja produção foi fundamental para a criação de novos leitores. Também estiveram presentes Caio Fernando Abreu, que traz um olhar apurado sobre dilemas existenciais e urbanos, e Nélide Piñon, que foi a primeira mulher a liderar a Academia Brasileira de Letras, cujas narrativas elaboradas tratam de questões como identidade e memória.

Esta edição se destacou não só pela variedade de estilos e vozes, como também pela expansão do público envolvido, composto por alunos, educadores e entusiastas da literatura. O intercâmbio entre escritores e leitores em mesas-redondas, oficinas e discussões ajudou a estimular o pensamento crítico e a promover a prática da leitura. Portanto, a Jornada reafirmou seu compromisso em conectar o público à produção literária brasileira e em reconhecer a literatura como um instrumento de mudança social e cultural.

A terceira edição da Jornada Nacional de Literatura, realizada em 1988, representou um marco significativo no crescimento e na importância do evento, reunindo mais de 2.500 participantes. Destacou a riqueza de diferentes visões literárias e promoveu a interação entre

diversas gerações de escritores brasileiros. Entre os convidados, estavam figuras renomadas como Marcelo Rubens Paiva, famoso por sua obra *Feliz Ano Velho*, que combina autobiografia com reflexões sobre a juventude e o período da ditadura militar; Silviano Santiago, romancista e teórico cuja produção crítica e ensaios tiveram um impacto duradouro nos estudos literários no Brasil; e José J. Veiga, aclamado por suas histórias que exploram o realismo fantástico e a crítica social.

Além deles, estiveram presentes Ana Maria Machado, uma das principais referências da literatura infantil e juvenil no Brasil, cujas obras exploram questões relacionadas à identidade e cultura; João Gilberto Noll, um escritor premiado de romances e contos, famoso por seu estilo fragmentado e suas profundas reflexões sobre a solidão e a vida nas cidades; e Eric Nepomuceno, autor, jornalista e tradutor, amplamente reconhecido por seu trabalho em promover a literatura latino-americana no Brasil. A participação desses autores enriqueceu os debates sobre temas como memória, censura, infância, urbanidade e identidade nacional, evidenciando o papel da literatura como um espaço de crítica e análise social.

Uma outra novidade desta edição foi a implementação do Concurso Josué Guimarães de Contos, criado em tributo ao escritor e jornalista, um dos principais idealizadores das Jornadas Literárias. O intuito era estimular novos escritores, fomentando a criação e a disseminação de contos. Essa ação não só preservou o legado de Guimarães, como também se transformou, posteriormente, em um marco no panorama literário do país. O novo formato da Jornada reafirmou seu empenho em incentivar a leitura e a escrita, favorecendo a troca entre escritores, críticos, alunos e educadores. Com uma programação variada que incluía mesas-redondas, lançamentos literários, debates e concursos, o evento se estabeleceu como um ambiente essencial para a valorização da literatura nacional e para a formação de leitores ativos e críticos.

Desde sua edição em 1991, a Jornada Nacional de Literatura passou a contar com o envolvimento ativo da Universidade de Passo Fundo e da Prefeitura de Passo Fundo, que se tornaram coorganizadores. Essa colaboração ampliou a estrutura e a visibilidade da Jornada, permitindo uma programação ainda mais rica e diversificada. Na quarta edição, apresentou-se ao público uma seleção de escritores de destaque, como Antônio Torres, Paulo Caruso, Angeli, João Antônio, Claudio Willer, Alice Ruiz e o argentino Mempo Giardinelli, promovendo um intercâmbio literário com outros países.

O encontro literário, que se firmava como um espaço para debates e intercâmbios culturais, atraiu cerca de 3.000 participantes, que se reuniram no ginásio da Associação Atlética Banco do Brasil, fomentando um ambiente vibrante de troca de ideias e experiências. Ao

congregar nomes relevantes da literatura nacional e internacional, sinalizou um marco na ampliação da manifestação cultural, evidenciando sua crescente relevância no cenário literário brasileiro e fortalecendo a conexão entre literatura, educação e cultura, tornando-se um ponto de encontro fundamental para escritores, leitores e acadêmicos.

Em 1993, a quinta edição da Jornada Nacional de Literatura se estabeleceu como uma ação de grande importância para o cenário literário brasileiro e latino-americano, ao reunir um grupo seleto de autores e intelectuais de várias origens e estilos. Entre os presentes, destacava-se José Cardoso Pires, renomado escritor português cujas obras abordam a identidade e a história de Portugal, e Eduardo Galeano, do Uruguai, conhecido por suas incisivas críticas sociais e políticas, que ofereceu uma perspectiva crítica sobre a América Latina. O momento da literatura também contou com a participação de Lygia Bojunga Nunes, cujo trabalho voltado para a literatura infantojuvenil se firmou nas narrativas do país, além de autores brasileiros como Carlos Nejar, João Ubaldo Ribeiro, Marina Colasanti e José Paulo Paes, que dialogam com a cultura brasileira de maneira variada, do regionalismo à literatura universal.

A variedade de estilos e vozes presentes ressaltou a importância de um espaço que promove o encontro de diferentes tradições literárias e culturais, incentivando a troca de ideias e o debate sobre temas contemporâneos e significativos. Essa ocasião ampliou não apenas os horizontes dos participantes, mas também teve um grande impacto na formação de novos leitores, solidificando a Jornada como um espaço fundamental para reflexão, aprendizado e promoção da literatura.

Na sexta edição da Jornada Nacional de Literatura, ocorrida em 1995, o evento passou a ter um novo formato ao ser realizado pela primeira vez no Circo de Cultura, situado em frente à prefeitura de Passo Fundo. Esse moderno ambiente criou uma atmosfera mais descontraída e acessível, favorecendo a interação entre autores e o público. A versão inovadora recebeu a participação de renomados escritores e jornalistas, como Décio Pignatari, José Castello, Zuenir Ventura, Fernando Morais, Ruy Castro, Luís Fernando Veríssimo, Décio Freitas e Millôr Fernandes, cujas obras literárias e contribuições jornalísticas tiveram um impacto significativo no cenário cultural da época.

A seleção desses participantes expressa a essência da Jornada, que busca incentivar a troca de ideias e fomentar discussões sobre literatura e questões sociais. Pignatari, por sua vez, com sua contribuição à poesia concreta, trouxe uma perspectiva pioneira à literatura. Autores como Millôr Fernandes e Zuenir Ventura, com suas obras que combinam crítica social e humor, acrescentaram valor ao oferecer uma análise aguda sobre o Brasil e suas variadas complexidades. A inclusão desses profissionais de destaque não apenas elevou a qualidade, mas

também firmou a Jornada como um dos principais encontros literários do país.

Ademais, optar pelo Circo de Cultura como um novo local favoreceu um ambiente mais convidativo e inclusivo, unindo escritores e leitores em um cenário diferente dos habituais espaços acadêmicos. Assim, essa edição não se diferencia apenas pelos nomes ilustres que participaram, mas pela renovação de sua configuração e pela incessante busca por inovação e reflexão acerca da literatura brasileira atual.

A sétima edição da Jornada Nacional de Literatura, ocorrida em setembro de 1997, foi um evento significativo na vida cultural de Passo Fundo, reunindo uma impressionante variedade de autores, tanto do Brasil quanto do exterior. Entre os participantes estavam figuras ilustres como Fernando Gabeira, Moacyr Scliar, Mía Couto, Antonio Skármeta, Carlos Heitor Cony, Márcio Souza, Luis Augusto Fischer, Mário Prata, Adélia Prado e Ziraldo, garantindo discussões literárias e culturais de alta qualidade. A inclusão de escritores com diferentes origens possibilitou um aprofundamento nas trocas e nos debates sobre a literatura atual e suas conexões com o contexto sociopolítico, além de evidenciar o papel da Jornada como um espaço propício para o intercâmbio cultural.

Um dos destaques dessa edição foi a divulgação, na data do encerramento, da criação do Prêmio Passo Fundo Zaffari & Bourbon de Literatura. Por meio de uma Lei Municipal, o Prefeito da época, Júlio Teixeira, oficializou a implementação do prêmio, que possuía um montante de R\$ 100 mil, destinado a reconhecer o melhor livro escrito em português e publicado entre 1997 e 1999. Esse prêmio se tornou um dos mais relevantes para a literatura brasileira, aumentando a visibilidade da Jornada e contribuindo para o incentivo à produção literária de excelência. Na edição seguinte, a condecoração foi concedida pela primeira vez, reforçando a importância da celebração literária, não apenas como um espaço de debate, mas também como um promotor da literatura e da cultura nacional.

Além de seu significado no campo da literatura, a sétima Jornada consolidou a colaboração entre as autoridades públicas e a sociedade civil para incentivar a cultura, estabelecendo uma tradição de suporte institucional a grandes eventos culturais. Com isso, se assentou como um acontecimento importante no calendário cultural do Brasil, cujos impactos se refletem na formação de novos leitores e na valorização da produção literária do país.

Com o tema "Censura e Exclusão na Literatura e Outros Idiomas", a oitava edição da Jornada Nacional de Literatura, ocorrida em 1999, destacou-se ao reunir um grupo notável de escritores e pensadores. Esses integrantes tiveram um papel relevante nos debates acerca das limitações à livre expressão literária e das questões culturais que envolvem os diversos idiomas. Figuras como Alcione Araújo, Manoel de Barros, José Eduardo Agualusa, Roberto Drummond,

Augusto Boal, Roberto da Matta, Pepetela, Helder Macedo e José Roberto Torero, entre outros, enriqueceram os encontros, promovendo conversas profundas sobre censura, exclusão e a relevância da literatura como meio de resistência e expressão.

A convenção atraiu um grande público, reunindo cerca de 3.500 pessoas, o que demonstra o crescente encantamento da comunidade literária e do público em geral pelos temas discutidos. A diversidade de assuntos explorados fomentou uma valiosa troca de conhecimentos e evidenciou autores que se sobressaem no universo literário. Nesse panorama, o escritor Sinval Medina, oriundo do Rio Grande do Sul e residindo em São Paulo, recebeu o Prêmio Passo Fundo Zaffari & Bourbon de Literatura. Essa premiação foi criada na edição anterior com o intuito de homenagear a excelência na produção literária em língua portuguesa. Medina, com sua obra sólida e de qualidade, mereceu essa honraria, sublinhando a relevância do prêmio como um incentivo ao crescimento e à visibilidade da literatura no Brasil. Destarte, a edição da Jornada firmou-se como um espaço de reflexão crítica e celebração literária, reafirmando sua função de fomentar o diálogo entre diversas perspectivas e culturas.

A nona edição da Jornada Nacional de Literatura, ocorrida em 2001, abordou um tópico instigante: "Uma Viagem pela Galáxia de Gutenberg". Este conceito, meticulosamente elaborado por ilustres personalidades como Alberto Manguel, Frei Betto, Antonio Skármeta, Marina Colasanti, Maria Adelaide Amaral, Emir Sader e Mário Prata, sugeriu um exame profundo sobre a evolução da leitura e da escrita, principalmente com o advento das novas tecnologias e a transformação dos meios de comunicação. O fenômeno, com sua proposta inovadora, atraiu cerca de 4.000 participantes que se envolveram ativamente em debates e discussões acerca do papel essencial da literatura na sociedade atual.

Uma das novidades dessa difusão foi a implementação da Primeira Jornadinha Nacional de Literatura, uma ação voltada para alunos do ensino fundamental e médio, com o propósito de conectar os jovens ao mundo da literatura. Aproximadamente mil crianças e adolescentes participaram dessa nova iniciativa, que se estabeleceu como um ambiente de aprendizado e incentivo à leitura. Contou com a presença de renomados autores da literatura infantojuvenil, como Ruth Rocha, Fabrício Carpinejar, Ziraldo e Carlos Urbim, que realizaram palestras e atividades interativas, motivando os jovens a se engajar mais com os livros e a imaginação.

Esse evento marcou um importante passo na expansão da Jornada Nacional de Literatura, com o objetivo de envolver os jovens e facilitar o acesso à literatura entre alunos do ensino fundamental e médio. O principal diferencial dessa edição foi a proposta de interação direta com as escolas e seus estudantes, promovendo o contato dos jovens com a literatura de forma envolvente e inovadora. Diferentemente dos eventos literários tradicionais, que

costumam focar em um público mais maduro, a Jornadinha foi concebida para aproximar as novas gerações da literatura, despertando seu interesse e incentivando o hábito da leitura desde cedo.

A participação das escolas e dos docentes foi crucial para o êxito da iniciativa. As instituições educacionais foram estimuladas a se envolver ativamente, permitindo que a literatura não apenas fosse apresentada aos estudantes, mas também discutida em sala de aula antes e depois do evento. Os educadores desempenharam um papel essencial como facilitadores, motivando os alunos a se aprofundarem nas obras dos autores convidados e preparando-os para as conversas que ocorreriam nas discussões, palestras e oficinas. Esse envolvimento com o corpo docente contribuiu para assegurar que a proposta do encontro se tornasse parte de uma prática contínua de incentivo à leitura e ao pensamento crítico nas instituições de ensino.

O evento foi muito além de simples palestras. Incluía atividades como rodas de leitura, apresentações dinâmicas, contação de histórias e oficinas criativas, nas quais os estudantes tiveram a oportunidade de se envolver ativamente na criação literária. Essa abordagem proporcionou aos alunos, com a orientação de professores e autores, uma experiência mais rica e prazerosa com a literatura, permitindo que a vissem não como uma tarefa imposta, mas como um recurso para desenvolver a imaginação e uma análise crítica do mundo ao seu redor.

Após o momento cultural e literário, diversos jovens participantes deixaram o local com uma nova perspectiva em relação à leitura, sentindo-se incentivados a seguir se aprofundando nos livros e na literatura de maneira geral. Assim, a Primeira Jornadinha se destacou por sua habilidade de envolver e motivar os jovens, proporcionando um espaço onde a literatura se transformava em algo além de uma simples tarefa escolar, mas em uma autêntica experiência de aprendizado e mudança cultural.

A mesma edição se destacou pela cerimônia do 2º Prêmio Passo Fundo Zaffari & Bourbon de Literatura, que prestou tributo a dois escritores notáveis: Salim Miguel, de Santa Catarina, e Antônio Torres, da Bahia, em razão de suas obras *Nur na Escuridão* e *Meu Querido Canibal*. Esses livros foram elogiados por sua singular contribuição à literatura brasileira, sendo celebrados por sua profundidade e por abordarem questões culturais e sociais do Brasil. Essa honra, que se solidificava a cada nova etapa, fortaleceu ainda mais a Jornada como um evento dedicado ao reconhecimento de produções literárias de qualidade, estreitando a relação entre autores e leitores. Portanto, a edição foi caracterizada pela habilidade de unir reflexão, inovação e a inclusão de diversas gerações no diálogo literário, consolidando-se como um dos mais relevantes eventos culturais do país.

A décima edição da Jornada Nacional de Literatura, ocorrida em 2003, teve como foco principal "Vozes do Terceiro Milênio: a Arte da Inclusão", enfatizando a relevância da diversidade cultural e o papel da literatura como um instrumento para promover a inclusão social. Ela se firmou como um ambiente especial para reflexão e discussão, unindo autores respeitados, intelectuais e o público em geral para debater as mudanças culturais e sociais deste novo milênio.

Entre os escritores convidados, estavam personalidades de grande importância no âmbito literário e intelectual, como Frei Betto, reconhecido por sua atuação em questões sociais e religiosas; Marcelino Freire, autor e defensor da literatura alternativa; Joel Rufino dos Santos, autor e historiador renomado, voltado para temas afro-brasileiros; Marcus Accioly, um poeta e ensaísta de destaque; e Drauzio Varella, médico e escritor que ofereceu reflexões sobre saúde e a experiência humana. A variedade dos perfis dos convidados ressaltou a intenção da Jornada de incluir diversas vozes e perspectivas, estimulando discussões sobre inclusão, direitos sociais e o poder transformador da arte.

Um dos momentos de grande prestígio da Jornada foi o tributo ao filósofo e sociólogo francês Edgar Morin, um dos intelectuais mais significativos do século XX. Sua perspectiva transdisciplinar e sua teoria sobre complexidade exerceram um forte impacto nas ciências sociais. Em sinal de reconhecimento por sua trajetória excepcional e por suas contribuições ao campo acadêmico, foi agraciado com o título de Professor Honoris Causa pela Universidade de Passo Fundo (UPF), enfatizando a missão da Jornada em promover o diálogo global e a troca de conhecimentos.

Simultaneamente à programação principal, ocorreu a Segunda Jornadinha Nacional de Literatura, voltada para o público infantojuvenil, que reforçou o espaço dedicado aos leitores mais jovens, estimulando seu desenvolvimento literário e o contato direto com autores de livros direcionados a essa faixa etária. Participaram grandes nomes da literatura infantojuvenil, como Eva Furnari, famosa por suas narrativas visuais e ilustrações, Maurício de Sousa, o criador da célebre Turma da Mônica, Ângela Lago, reconhecida por suas obras interativas e contos ilustrados, e Cristina Porto, que escreve histórias sensíveis que se conectam com o mundo infantil. As atividades promovidas durante a Jornadinha incluíram discussões em grupo, oficinas, sessões de autógrafos e contação de histórias, aproximando os estudantes do ato de ler de maneira lúdica e reflexiva, sob a mediação de seus professores.

Um dos momentos notáveis foi a cerimônia de entrega do 3º Prêmio Passo Fundo Zaffari & Bourbon de Literatura, que homenageia a melhor obra de ficção em Língua Portuguesa publicada ao longo de dois anos. Nesta edição, o prêmio foi atribuído ao autor Plínio Cabral de

Guayas, por sua obra *O Riso da Agonia*, uma narrativa marcada por um olhar crítico sobre a sociedade atual, abordando questões como dor, ironia e resiliência. Essa distinção destacou o compromisso do prêmio em valorizar a literatura nacional e incentivar novos talentos literários.

Assim, a décima Jornada Nacional de Literatura, com sua vasta programação e diversidade de perspectivas, consolidou o evento como um espaço de troca cultural, promoção da inclusão social e incentivo à leitura. Criando um ambiente propício para a reflexão crítica e a celebração da literatura, reuniu importantes intelectuais, autores e jovens leitores, o que resultou em uma valiosa contribuição para o fortalecimento da literatura brasileira e lusófona. Essa interação ressaltou a função fundamental da literatura na formação de uma sociedade mais consciente, plural e inclusiva.

A 11ª Jornada Nacional de Literatura, ocorrida em 2005, teve como foco principal o tema “Diversidade Cultural: O Diálogo das Diferenças”, incentivando discussões sobre a relevância da convivência e do intercâmbio entre diversas expressões culturais. Reuniu destacados escritores, intelectuais e pensadores, entre eles Gilles Lipovetsky, filósofo francês famoso por suas análises sobre a sociedade atual e o hiperconsumismo; Alberto Dines, jornalista e crítico literário de grande influência na mídia brasileira; Mia Couto, escritor moçambicano aclamado por sua escrita poética e por sua perspectiva sobre a realidade africana; e Ricardo Cravo Albin, pesquisador e historiador da música popular do Brasil.

Paralelamente à programação principal, ocorreu a Terceira Jornadinha Nacional de Literatura, destinada ao público infantil e juvenil, com a finalidade de integrar crianças e jovens ao mundo da literatura por meio de práticas de leitura e experiências enriquecedoras. A programação abrangeu encontros com autores aclamados da literatura infantojuvenil, como Eva Furnari, famosa por suas narrativas visuais cheias de humor e fantasia; Ruth Rocha, reconhecida por obras clássicas como *Marcelo, Marmelo, Martelo*, que tratam de valores e dilemas da infância; e Ziraldo, que escreveu *O Menino Maluquinho*, uma obra que, com sensibilidade e humor, retrata o universo infantil e as relações familiares.

Foram promovidas dinâmicas envolventes, incluindo rodas de leitura, oficinas de escrita criativa, narrativas de histórias e eventos de autógrafos, oferecendo aos alunos uma experiência direta e motivadora com os autores. Os livros selecionados, que destacam seu valor educativo e divertido, trataram de assuntos como amizade, moralidade, inclusão e diversidade cultural, favorecendo o desenvolvimento crítico e sensível dos jovens leitores.

Além da interação com os escritores, as atividades de leitura incluíram iniciativas colaborativas com instituições de ensino e docentes, que ofereceram aos estudantes leituras anteriores e discussões em classe, promovendo a interpretação e a fala. Esse preparo resultou

em trocas relevantes durante o evento, permitindo que os discentes expressassem suas opiniões, esclarecessem questões e mostrassem criações baseadas nas leituras que realizaram. Ao adotar essa estratégia abrangente, não só houve o incentivo ao gosto pela leitura desde os primeiros anos de vida, como também se consolidou a conexão entre a escola, a literatura e a comunidade, enfatizando a importância essencial da leitura na formação de leitores críticos e engajados.

Uma cerimônia de significativa importância cultural e simbólica marcou a homenagem ao autor e dramaturgo paraibano Ariano Suassuna, que foi agraciado com o título de Doutor Honoris Causa pela Universidade de Passo Fundo (UPF). Essa distinção reconhece sua valiosa contribuição à literatura brasileira e à defesa da cultura popular do Nordeste, visíveis em suas obras como *Auto da Compadecida* e *Romance d'A Pedra do Reino*.

O momento mais significativo foi a concessão do 4º Prêmio Passo Fundo Zaffari & Bourbon de Literatura ao autor Chico Buarque de Holanda, em virtude de seu romance *Budapeste*. Essa obra, que se destaca pela sua singularidade e pela investigação da identidade e da memória, proporcionou ao escritor o reconhecimento por suas valiosas contribuições à literatura contemporânea em português.

A grande novidade desta jornada foi a realização do primeiro encontro fora da sede habitual, em colaboração com a Academia Brasileira de Letras (ABL), localizada no Rio de Janeiro. Com o tema "Reinventando os Clássicos", essa conferência marcante foi posteriormente replicada em Passo Fundo, estimulando discussões sobre a relevância da nova interpretação das grandes obras literárias e sua influência na formação cultural contemporânea. Essa iniciativa simbolizou a ampliação do escopo da Jornada, consolidando sua função como um ambiente de diálogo literário e troca cultural.

Igualmente, a 11ª Jornada Nacional de Literatura reafirmou seu objetivo de valorizar a literatura e o pensamento crítico ao organizar eventos que reuniram diferentes gerações e áreas de conhecimento, comemorando a diversidade cultural e a riqueza da Língua Portuguesa.

A 12ª edição da Jornada Literária, ocorrida em 2007, abordou o tema "Leitura da Arte e Arte da Leitura", explorando a interconexão entre a literatura e outras expressões artísticas. A abordagem adotada ressaltou a relevância da leitura como um meio de gerar significados e facilitar o acesso à cultura. O tema gerou reflexões profundas sobre a função da arte na formação de uma consciência crítica nos indivíduos e na interpretação do mundo ao nosso redor.

A quarta edição da Jornadinha Nacional de Literatura aconteceu em paralelo à Jornada Literária, mantendo seu propósito de conectar o universo dos livros com os jovens leitores e promover o hábito da leitura desde a tenra idade. O evento contou com a presença de vários autores, que ofereceram uma valiosa troca cultural com o público jovem. Entre os convidados

estavam Ferréz, poeta e autor de *Capão Pecado*, que discute questões relacionadas à periferia e à identidade urbana; José Roberto Torero, conhecido por suas obras de ficção e humor, como *O Rei do Futebol*; Lya Luft, autora de *A Defesa do Radical*, que explora as complexidades da condição humana; e Ziraldo, criador do icônico *Menino Maluquinho*, amado por diversas gerações de jovens leitores.

Além de palestras e discussões, a programação incluiu atividades interativas, como oficinas de escrita criativa, sessões de narração e contação de histórias, bem como encontros com os autores. Essas iniciativas criaram oportunidades preciosas para cultivar o prazer pela leitura e estimular a imaginação e a criatividade dos estudantes. Essas vivências proporcionaram um contato direto com o mundo literário, ampliando sua compreensão sobre a literatura e suas múltiplas possibilidades.

A programação da Jornada incluiu a participação de expressivos nomes da literatura, tanto internacional quanto brasileira. O historiador e antropólogo italiano Carlo Ginzburg, famoso por suas análises culturais e históricas; o poeta francês Henri Deluy, conhecido por seus versos com forte carga social; e o cubano Reinaldo Montero, que aborda a identidade e a cultura latino-americana em suas obras, contribuíram significativamente para as discussões do evento. Também estiveram presentes o romancista polonês Miroslaw Bujko, além de destacados autores brasileiros como Affonso Romano de Sant'Anna, Ferréz, José Roberto Torero, Lya Luft, Luiz Ruffato, Mariana Ianelli, Milton Hatoum, Elisa Lucinda, Nelson Motta, Ziraldo e Marcos Vilaça, que exploram temas relacionados à identidade, sociedade, política e várias dimensões da vida cotidiana.

Outro marco de destaque desta edição foi a realização do Encontro Estadual de Escritores, liderado por Luiz Augusto Fischer, que possibilitou uma rica troca de experiências entre autores, críticos e leitores, explorando temas importantes relacionados à literatura atual. Também foi destacado o título de Doutor Honoris Causa conferido ao empresário e bibliófilo José Mindlin, em reconhecimento ao seu empenho na preservação e promoção da cultura literária no Brasil.

O autor moçambicano Mia Couto foi o laureado da quinta edição do Prêmio Passo Fundo Zaffari & Bourbon de Literatura, com a obra *O Outro Pé da Sereia*, que mescla elementos da mitologia africana com questões atuais, demonstrando a sensibilidade do escritor ao abordar temas universais por meio de uma linguagem poética ímpar. A entrega desse prêmio reafirmou o compromisso da Jornada em promover e valorizar a literatura produzida em Língua Portuguesa, solidificando e consolidando o evento como um relevante marco cultural e literário, tanto para o Brasil quanto para o mundo lusófono.

A 13ª edição da Jornada Nacional de Literatura, ocorrida em 2009, apresentou como tema principal "Arte e Tecnologia: Interfaces Inovadoras", incentivando uma profunda reflexão sobre as novas oportunidades criativas que emergem da confluência entre essas duas esferas. O tema estimulou uma análise sobre a evolução da arte à luz das inovações tecnológicas, fazendo com que os participantes questionassem e explorassem novas dimensões do fazer artístico.

Ao mesmo tempo, a quinta edição da Jornadinha Nacional de Literatura também foi bem-sucedida, mantendo seu foco na promoção da leitura entre jovens e crianças. Dentre os autores que compuseram a programação estavam Guillermo Arriaga, aclamado escritor e roteirista mexicano, conhecido pela obra *Os Nossos Heróis*; Carlo Frabetti, autor focado em literatura infantojuvenil que aborda questões lógicas e matemáticas; e Wim Veen, especialista em educação e escritor sobre tecnologia na aprendizagem. Ademais, a presença de figuras como Marcello Dantas, curador e artista, Moacyr Scliar, aclamado autor da literatura brasileira, e María Santaella, professora e pesquisadora argentina, ampliou ainda mais o diálogo sobre a relação entre arte e tecnologia.

Em um momento significativo, o autor Cristovão Tezza foi agraciado com o 6º Prêmio Passo Fundo Zaffari & Bourbon de Literatura, recebendo uma premiação de R\$ 100 mil por sua obra *O Filho Eterno*, um romance que aborda de forma sensível e profunda a paternidade e os desafios de criar um filho com deficiência. Um dos elementos emblemáticos desta edição foi a criação intitulada 'ROBÔ', desenvolvida pelo artista porto-alegrense Abnel Lima Filho, cuja estrutura de transformador personificou a proposta do evento ao evidenciar a conexão entre o mundo da arte e as novas tecnologias. O robô se estabeleceu como um símbolo, um emblema da edição, enfatizando a discussão sobre como as inovações tecnológicas podem ser integradas de maneira criativa na arte contemporânea. Assim, a edição não apenas homenageou e celebrou a literatura, como também instigou o público a refletir sobre a função da tecnologia na cultura e nas artes.

Em 2011, a 14ª Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo celebrou três décadas de dedicação à formação de leitores, consolidando-se como um dos principais encontros literários do Brasil. O aniversário foi marcado por um grande evento, que atraiu não apenas as crianças, que tiveram a oportunidade de se familiarizar com a leitura na sexta edição da Jornadinha Nacional de Literatura, mas também leitores mais experientes que já exploraram o vasto universo literário. A programação, realizada entre 22 e 26 de agosto, foi elaborada com cuidado para engajar todos os públicos, oferecendo atividades e debates que contemplaram diversas gerações e interesses literários.

O Circo da Cultura, uma das principais atrações da Jornada, se reafirmou como o local

ideal para a reunião de escritores, leitores e artistas, promovendo um ambiente favorável à troca de vivências e à celebração da literatura em suas múltiplas formas. O espaço, que oferece uma ampla gama de palestras, oficinas, apresentações e encontros literários, chamou a atenção de um público significativo que busca expandir seu entendimento sobre a literatura e experimentar essa arte de forma interativa.

Na esfera da literatura voltada para o público infantojuvenil, a sexta edição da Jornadinha Nacional de Literatura se destacou por sua programação variada e original. Autores consagrados e suas obras foram apresentados aos jovens leitores. O clássico *O Menino do Dedo Verde*, escrito por Maurice Druon, foi um dos principais focos, estimulando as crianças a pensarem sobre questões ecológicas e a relevância do respeito à natureza. Além disso, *O Fantástico Mistério de Feiurinha*, de Pedro Bandeira, ofereceu uma visão contemporânea e criativa dos contos de fadas tradicionais, com personagens envolventes e narrativas que incentivaram o pensamento crítico e a imaginação entre os leitores mais jovens. *A Bolsa Amarela*, de Lygia Bojunga, também foi abordada, tratando de forma sensível temas como identidade, solidão e o crescimento emocional, permitindo que os participantes se identificassem com os conflitos dos personagens.

Sincronicamente, a 14ª Jornada reuniu ilustres escritores e pensadores em mesas-redondas e palestras, diversificando o acervo literário dos leitores mais experientes. Dentre os autores convidados, destacaram-se Mia Couto, que apresentou *O Outro Pé da Sereia*, um trabalho que explora a literatura de Moçambique e as intrincadas ligações entre o Brasil e o continente africano, e Cristovão Tezza, que trouxe *O Filho Eterno*, uma história profunda sobre paternidade e amor incondicional. Esses e outros escritores enriqueceram as discussões, promovendo uma reflexão crítica sobre a função da literatura na sociedade atual.

Destarte, a Jornada não apenas comemorou seus 30 anos de existência, como também evidenciou sua importância ao unir obras clássicas e contemporâneas. Incentivou o gosto pela leitura entre os jovens, ao mesmo tempo em que favoreceu uma compreensão mais profunda da literatura entre os leitores mais maduros. Ao criar um espaço favorável para a reflexão, o diálogo e a apreciação literária, se firmou como um importante referencial na educação de leitores e na valorização da literatura no Brasil.

Ao longo de suas três décadas de existência, a Jornada Literária de Passo Fundo permaneceu comprometida com seu propósito original: cultivar leitores críticos que não apenas apreciem a literatura, mas também aprimorem suas habilidades de interpretar as variadas linguagens presentes nos diferentes formatos culturais, reconhecendo as singularidades de cada um. Consequentemente, transcendeu a mera celebração literária, estabelecendo-se como um

ambiente de formação abrangente para o leitor, estimulando-o a interagir com diversas formas de expressão e a entender o contexto cultural em que as obras se encontram.

A continuidade desse objetivo se revela na própria trajetória do evento, que, ao longo do tempo, conseguiu se ajustar às mudanças da sociedade e do cenário literário, permanecendo sempre relevante. Com seu clima festivo e leve, tornou-se um espaço de encontro não apenas para os aficionados por literatura, mas também para aqueles que buscam compreender e debater as influências da arte na construção de uma sociedade mais crítica e analítica. A variedade de atividades culturais e a presença de escritores renomados da literatura brasileira e internacional foram fundamentais para a formação de um ambiente inspirador, onde o público podia se aprofundar no mundo literário e expandir suas perspectivas de análise.

Os escritores sublimes como José Saramago, Mia Couto, Lygia Fagundes Telles e Rubem Alves, junto a novos talentos da literatura nacional e internacional, contribuíram para a Jornada com suas obras e perspectivas, oferecendo aos presentes uma valiosa troca de experiências e um aprofundamento nas questões literárias e culturais atuais. Ademais, a participação de autores de diversas nações e contextos culturais enriqueceu a programação, tornando-a mais diversificada e ampliando a visão de mundo dos leitores.

A dedicação à formação de leitores se manifestou através da interação contínua entre autores e seu público, especialmente em debates, palestras e oficinas, que buscavam não apenas cultivar o prazer pela leitura, mas também fomentar a capacidade crítica dos participantes. Nas diversas edições, a Jornada foi um instrumento fundamental na democratização do acesso à literatura e na criação de um ambiente para que múltiplas vozes pudessem ser escutadas, refletidas e consideradas.

Ao longo de seus trinta anos de trajetória, a Jornada Literária de Passo Fundo passou por um notável crescimento, evidenciando não apenas a ampliação do evento, como também o desenvolvimento da comunidade de leitores que o apoia. O evento, que começou atraindo cerca de 750 participantes, atingiu a impressionante marca de 3 mil em 2009 e, mais tarde, superou 130 mil pessoas, refletindo o crescente impacto da Jornada na formação de leitores e na promoção da cultura literária no Brasil. Esse aumento significativo, além de indicar o êxito da proposta, também revela a relevância do evento na construção de uma audiência engajada, composta não apenas por leitores apaixonados, mas por aqueles que, ao longo dos anos, se integraram ao mundo literário e cultural.

O crescimento do público demandou ajustes logísticos, ressaltando que a Jornada ganhou destaque como um evento de grande envergadura. A mudança de locais menores, como ginásios, para amplas instalações, com a montagem de cinco lonas para acomodar os

participantes, representou a formação de um "circo cultural", um espaço que reunia uma variedade de ideias, expressões artísticas e diferentes audiências. As lonas, que foram além de uma simples necessidade de espaço, se tornaram um símbolo do encontro, refletindo visualmente a diversidade e a riqueza das vozes culturais presentes no evento.

Além do aumento em termos numéricos, é fundamental destacar o desenvolvimento qualitativo da Jornada, que, ao longo dos anos, se estabeleceu como um ambiente de formação crítica para os leitores. As atividades propostas não se restringiram a palestras e discussões com escritores reconhecidos; ao contrário, buscaram envolver o público de forma mais intensa, com oficinas, mesas-redondas e oportunidades de interação direta entre autores e leitores. Essa abordagem ajudou a transformar os participantes em leitores mais conscientes, críticos e reflexivos, em vez de meros consumidores de literatura. Promoveu a formação de uma leitura crítica e a sensibilização sobre a relevância da literatura na construção de uma sociedade mais inclusiva e ciente de suas diversas identidades culturais.

Simultaneamente, a crescente participação ocorreu através do engajamento de diversas faixas etárias e perfis, que vão desde crianças, nas edições da Jornadinha Nacional de Literatura, até adultos e profissionais das áreas literária e educacional. Isso destacou o aspecto democrático e acessível, que conseguiu atingir um público variado, oferecendo experiências únicas de imersão cultural e reflexão. Ao longo de sua caminhada, consolidou-se como um notável marco no incentivo à leitura, à educação e ao intercâmbio cultural.

Com o intuito de fomentar uma formação crítica e aprofundada entre os leitores, a Jornada Literária implementou uma metodologia inovadora e estratégica, que transcendia o próprio evento, abrangendo um processo preparatório que engajava o público antes do início das atividades. Denominado Pré-Jornada, esse modelo foi essencial para estabelecer uma ligação mais profunda entre os participantes e os autores convidados, aumentando o impacto da Jornada e oferecendo uma experiência de aprendizado mais enriquecedora e valiosa. A base era simples, porém eficaz: os autores convidados escolhiam obras e textos que seriam debatidos durante o evento, e essas leituras eram previamente discutidas pelo público.

A estratégia visava integrar os participantes aos temas e aos escritores, formando uma base de conhecimento que facilitaria uma participação mais engajada e informada nas conversas durante a Jornada. O efeito dessa preparação prévia foi claro: ao chegarem ao evento, os leitores já estavam mais conectados com as questões literárias e culturais discutidas, o que possibilitou diálogos mais profundos, análises mais ricas e um maior intercâmbio de ideias. A familiaridade com o material e os tópicos previamente organizados ajudou a promover uma discussão mais direcionada e proveitosa, permitindo que os leitores se envolvessem com maior clareza e

confiança nas interações com os escritores.

Além de fomentar a interação do público com os autores, a Pré-Jornada teve uma importância crucial na formação dos leitores. Ao possibilitar que os participantes se preparassem de forma ativa e reflexiva, essa abordagem não apenas elevou a qualidade das discussões durante a Jornada, como também motivou os leitores a adotarem um olhar mais crítico sobre a literatura e a função da arte na sociedade. Ao se depararem com as obras anteriormente, os leitores eram instigados a pensar sobre os conteúdos de maneira independente, promovendo o aprimoramento de suas habilidades analíticas e interpretativas.

A Pré-Jornada, assim, não se restringiu a uma mera preparação para os encontros com os escritores, mas desempenhou um papel fundamental na formação, promovendo a criação de leitores mais críticos, envolvidos e conscientes da relevância da literatura na compreensão e transformação da realidade. Ao incorporar a leitura das obras ao processo de formação, conseguiu cultivar uma comunidade de leitores mais comprometidos, aptos a estabelecer diálogos profundos e significativos com os autores, além de estarem melhor preparados para refletir sobre os temas que emergem da literatura. A Jornada se firmou como um espaço não apenas para interagir com grandes figuras da literatura, mas também como um verdadeiro laboratório para a formação de leitores, que passaram a compreender a leitura não como um ato de consumo apenas, mas como um processo de intercâmbio e aprendizagem contínua.

A dedicação incessante de uma equipe multidisciplinar tornou a Jornada Literária um fenômeno literário, reconhecido nos círculos intelectuais da América Latina, Estados Unidos, Canadá e Europa. Os efeitos benéficos da Jornada na formação contínua de leitores e na alteração dos costumes de leitura em Passo Fundo resultaram na chegada de vários títulos à cidade.

Por iniciativa do vereador Marcos Cittolin, a cidade de Passo Fundo tornou-se a Capital Nacional da Literatura, por meio da Lei nº 4.131, aprovada pela Câmara de Vereadores de Passo Fundo em 1º de junho de 2004. Por iniciativa do deputado Beto Albuquerque, aprovada na Câmara dos Deputados e no Senado, a Jornada recebeu o título de Capital Nacional da Literatura, sancionado pelo Presidente Luís Inácio Lula da Silva em 02 de janeiro de 2006. Pelo trabalho público do deputado Luciano Azevedo, Passo Fundo foi afirmada como a Capital Estadual da Literatura por meio da Lei nº 12.838, de 13 de outubro de 2007, aprovada pela Assembleia Legislativa do RS. As Jornadas Literárias, indicadas pelo deputado estadual Giovani Chierini, integram o Patrimônio Histórico do Rio Grande do Sul, conforme a Lei nº 12.295, de 21 de junho de 2005.

A certificação das autoridades públicas foi garantida à cidade com locais especiais para

a prática da leitura. A Apresentação do Largo da Literatura Brasileira ocorreu em 2010, localizada na Praça Francisco Antonino Xavier e Oliveira, em frente ao Hospital da Cidade. No mesmo ano, foram inaugurados o Largo da Literatura Gaúcha na Praça Guilherme Sperry e o Largo da Literatura Cômica na Praça Abraão Madalosso, em frente ao Teatro Municipal Múcio de Castro. O projeto de tornar Passo Fundo a Capital Nacional da Literatura inclui os Largos da Literatura. Os habitantes buscam revitalizar regiões históricas e estratégicas da cidade, além de engajar a comunidade em diversas manifestações culturais. Os edifícios foram construídos em parceria entre a Universidade de Passo Fundo e a Prefeitura Municipal, por meio das Secretarias de Educação, Desporto e Cultura, juntamente com o Ministério do Turismo do Governo Federal.

A 15ª edição da Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo, realizada em 2013, trouxe como tema principal "Leituras jovens do mundo". O evento se concentrou tanto no presente quanto no futuro, enfatizando a relevância de entender e se conectar com as novas gerações. Ao abordar a juventude, a ocasião buscou investigar não só as leituras realizadas pelos jovens, mas também como eles podem influenciar o futuro da literatura e da sociedade. Assim como em qualquer grande criação ou conceito, a Jornada reconheceu que o futuro não é apenas uma visão distante, mas algo que se constrói no agora, principalmente por meio da interação com os jovens, cujas vozes renovam e energizam o panorama literário.

O momento literário destacou-se por um intenso intercâmbio entre gerações, centrando-se na escuta cuidadosa das opiniões e desejos. O objetivo era compreender como eles percebem o mundo, os obstáculos que enfrentam e suas aspirações. A iniciativa de dialogar e ouvir suas narrativas possibilitou que tanto escritores quanto participantes refletissem sobre o futuro da literatura e a função transformadora dos jovens na sociedade atual. Esse intercâmbio não foi um monólogo, mas sim uma rica troca de experiências, resultando em transformações para todos os envolvidos. Ademais, a Jornada não apenas comemorou as interpretações que eles têm da realidade, como estimulou a formação de leitores críticos, capazes de relacionar suas próprias vivências com a construção de um futuro mais diverso e acolhedor.

A sétima edição da Jornadinha Nacional de Literatura, voltada ao público infantil e juvenil, reafirmou-se como um dos principais aspectos do evento, estimulando crianças e jovens a cultivarem seu interesse pela leitura de maneira divertida e interativa. Apresentada pelos personagens Gato Gali-Leu, Nathália e Mil-Faces, ofereceu um ambiente leve e cativante, proporcionando uma experiência que superava a simples leitura, incluindo oficinas, atividades mediadoras e debates criativos. A meta era fazer com que as crianças e adolescentes se sentissem integrados ao processo literário, estabelecendo uma conexão com a literatura que

fosse tanto prazerosa quanto reflexiva.

Durante o ciclo de palestras com autores, o encontro recebeu escritores de destaque, incluindo Eva Furnari, Mary e Eliardo França, Cadão Volpato, Rosinha, Flávia Savary, Flavio de Souza, João Wady Cury, Ilan Brenman, Mirna Pinsky, Marcelo Pires, Margarida Botelho, Eduardo Spohr, Leusa Araújo, João Carrascoza, Patrícia Barboza, Annie Müller, Ivan Jaf, Marcelo Mirisola e Miguel Sanches Neto. Dividiram suas obras e perspectivas com o público presente. As conversas com esses escritores proporcionaram uma rica variedade de estilos e assuntos e ampliaram a formação literária, permitindo que os leitores, especialmente os mais jovens, se conectassem de maneira mais íntima com as obras e os próprios autores.

No decorrer do evento literário, foi possível notar como a discussão sobre o presente e o futuro das juventudes se entrelaçava com a educação do leitor. Ao interagir com os autores e refletir sobre suas criações, os jovens perceberam como a literatura impacta suas vidas, seja como meio de manifestação, seja como ferramenta para questionar, entender e transformar o mundo que os cerca. Ademais, com certeza, o evento ofereceu uma ampla variedade de obras literárias e fortaleceu a ideia de que os leitores devem ser formados de maneira crítica, criativa e aberta ao futuro, estimulando-os a serem não apenas consumidores de literatura, mas participantes ativos na criação de seu próprio destino cultural e social.

Em síntese, a Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo se firmou, ao longo de suas edições, como um evento fundamental para incentivar a leitura e formar leitores de diversas faixas etárias. O foco do evento não está apenas na valorização da literatura, mas também na conexão entre diferentes expressões culturais e literárias, o que contribuiu para a construção de um público mais consciente e crítico.

Não obstante, a pausa em 2015, devido à grave crise econômica, política e social que atingiu tanto o município de Passo Fundo quanto o país, revelou as vulnerabilidades do projeto em tempos adversos. Contudo, sua retomada em 2017, com uma nova abordagem e proposta que visava uma maior integração com a comunidade local, trouxe revitalização e fortalecimento ao evento. O próximo capítulo se dedicará a apresentar a 16ª edição da Jornada Nacional de Literatura, detalhando suas experiências e reflexões, que marcaram um novo ciclo de crescimento e transformação, reafirmando a relevância da literatura como ferramenta e instrumento de resistência e renovação cultural.

3.2 16ª JORNADA NACIONAL DE LITERATURA: EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES

A 16ª Jornada Nacional de Literatura aconteceu de 02 a 06 de outubro de 2017, em Passo Fundo, no Rio Grande do Sul, e se consolidou como um dos mais importantes eventos literários do Brasil, promovendo a interação entre autores, leitores, estudiosos e diversos profissionais da cultura. Em um contexto de mudanças socioculturais contínuas, a iniciativa reafirmou seu papel no estímulo à leitura, na discussão de conceitos e na promoção da literatura como um recurso fundamental para o crescimento crítico e humano.

A edição, marcada por uma diversidade de tópicos, abordou questões contemporâneas, como os desafios enfrentados pela educação, a importância da literatura na formação do indivíduo e a conexão entre diversas expressões artísticas. Destacou-se também por seu formato inovador, que combinou atividades presenciais com experiências virtuais, expandindo seu alcance e permitindo a inclusão de um público ainda mais diversificado.

A relevância desta Jornada vai além do período em que ocorre, uma vez que seus impactos reverberam no campo acadêmico, na criação literária e na promoção da leitura. As experiências vivenciadas e as reflexões suscitadas contribuem para consolidar uma cultura de leitura e para a formação de sujeitos críticos, capazes de interagir com as múltiplas expressões culturais e de compreender a complexidade do mundo moderno.

Assim, esta seção tem como objetivo examinar as experiências mais significativas proporcionadas pela 16ª Jornada Nacional de Literatura e considerar seu impacto no contexto literário e educacional do Brasil, evidenciando as contribuições do encontro para a promoção e fomento da leitura, a troca intercultural e a formação de cidadãos.

Em 2017, a Jornada de Literatura atraiu um público considerável, com um total de 4.406 inscritos. Esse grupo incluiu professores, estudantes do ensino médio, membros da comunidade e graduandos dos cursos de Letras, História, Pedagogia, Artes, Jornalismo e Publicidade da Universidade de Passo Fundo (UPF). Vale mencionar que cerca de 80% dos participantes tiveram suas inscrições isentas, evidenciando o comprometimento da instituição em facilitar o acesso ao conhecimento de maneira ampla e democrática. A variedade de perfis presentes no evento enriqueceu as discussões acadêmicas, favorecendo a troca de conhecimentos entre diferentes áreas do saber e reforçando a função da universidade como um ambiente inclusivo e diversificado para o avanço acadêmico e cultural.

A edição celebrou 36 anos de sua trajetória, consolidando-se como um dos principais eventos literários do Brasil. Neste ano, o encontro passou por uma transformação significativa, aumentando seu alcance e diversificando suas atividades. Além de ocupar o Campus I da

Universidade de Passo Fundo (UPF), estendeu-se a vários espaços culturais da cidade, promovendo a “Jornalização” de Passo Fundo, que transformou o município em um vibrante ambiente de interação cultural e literária, conforme descrevem Rettenmaier e Verardi (*apud* Gomes, 2020, p. 245):

A ‘JORNALIZAÇÃO’ como um novo conceito, aberto, de sentidos dados pela comunidade, constituía uma nova iniciativa: envolver a sociedade ao máximo, mobilizando coletivos, grupos, bairros, escolas, cidades da região. Tratava-se de fazer a jornada projetar-se horizontalmente, irradiando-se e reverberando em respostas plurais dadas pelas pessoas, pelos públicos atuantes.

Iniciativas inovadoras, como o “Projeto TRANSVERSAIS: rotas leitoras”, que estimulou a difusão de leituras em diferentes contextos; o “LIVROS NA MESA: leituras boêmias”, que aproximou a literatura de ambientes informais; e o “CAMINHOS DAS ARTES”, que uniu a literatura às artes visuais e performáticas, também ilustraram essa ampliação. O projeto “SAÚDE JORNALIZADA: A ARTE LITERÁRIA NO HC” teve a finalidade de incentivar a leitura de obras literárias de autores convidados durante a Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo, direcionando-se a grupos de pacientes, tanto ambulatoriais quanto internados, em tratamento no Hospital da Cidade de Passo Fundo. A iniciativa visou à humanização do ambiente hospitalar, oferecendo oportunidades de reflexão, conforto e bem-estar por meio da literatura. Ademais, o programa contribuiu para o fortalecimento da relação entre a universidade e a comunidade, levando arte e cultura a locais de cuidado e recuperação, destacando assim o poder terapêutico da leitura e sua importância no processo de humanização da saúde.

Os Coordenadores Rettenmaier e Verardi (*apud* Gomes, 2020, p. 248-249) explicitam, com detalhes, cada uma das ações criativas:

- Rotas Leitoras: A 16ª Jornada Nacional de Literatura estabeleceu a tecnologia como mídia e ferramenta para mediar a formação do leitor de literatura. Assim, foi criado um aplicativo, o JORNADAPP, que operou tanto na Pré-Jornada quanto na Pré-Jornadinha. O programa consistiu em um jogo disponível para os sistemas Android e iOS, com opções de *download* e *upload* de dados. O sistema apresentou duas funcionalidades principais, alcançando públicos diferentes. A primeira foi o “JORNADAPP na Escola”, um game destinado aos alunos do ensino fundamental, que integrou a Pré-Jornadinha. A segunda funcionalidade envolveu o “Projeto Transversais: rotas leitoras”, que também fez parte da Pré-Jornada e foi voltado para a comunidade em geral, especialmente o público jovem. Neste, os participantes

percorreram rotas pela cidade de Passo Fundo, “caçando” desafios e informações sobre as obras indicadas para a Jornada. O aplicativo integrava diversas funcionalidades de interação, como leitura de QR Codes e georreferenciamento por meio de mapas. Para interagir e responder às atividades, o usuário precisava ter conhecimento prévio das obras. Dessa forma, o aplicativo combinou o conhecimento literário com os recursos da tecnologia;

- O Caminho das Artes, uma das atividades de JORNALIZAÇÃO da cidade de Passo Fundo, ocorreu entre os dias 3 e 5 de outubro, das 18h às 22h, na Rua Independência, entre as Ruas Capitão Eleutério e Fagundes dos Reis. Durante esse evento, a comunidade foi convidada a participar de ações que envolveram mobilidade e resistência na Literatura Brasileira Contemporânea, além de integrar literatura, música, artes visuais e teatro. Essa ação também foi uma parceria com o Viva! EMAU. O Caminho das Artes utilizou estruturas semelhantes às Estações de Leitura, que aconteceram durante a Pré-Jornadinha. O espaço foi especialmente decorado e, durante o evento, a Rua Independência foi fechada e ocupada por atividades e apresentações artísticas, colocando a Jornada no centro da comunidade, entre as pessoas e os leitores. Todas as atividades foram gratuitas e abertas ao público, com uma programação diversificada que incluiu intervenções artísticas como música ao vivo, teatro na rua, intervenções visuais, roda de capoeira, entre outras atrações.;
- Livros na Mesa: Leitura Boemia: A atividade propôs a realização de debates e discussões informais, abertas à comunidade, em bares da cidade e espaços culturais, durante o período da 16ª Jornada Nacional de Literatura, entre 22h30 e 23h30. Após as discussões, a programação seguiu com shows de músicos locais, sessões de autógrafos, momentos para fotografias e outras atividades;
- O projeto “Saúde Jornalizada: a arte literária no HC” foi uma iniciativa piloto realizada em parceria com o Hospital da Cidade, por meio do Núcleo de Apoio ao Paciente Onco-Hematológico (NAPON), organizado pela Comissão de Suporte Oncológico e o Programa de Residência Multiprofissional HC/UPF/SMS. A atividade propôs a leitura de textos de autores convidados para a Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo, voltada a grupos de pacientes ambulatoriais e internados em tratamento clínico no Hospital da Cidade de Passo Fundo. Alunas extensionistas do Ensino Médio Integrado da UPF realizaram leituras de poemas e de literatura infantil para pacientes em tratamento quimioterápico e para crianças

da pediatria. Foram realizados quatro encontros, com intervalos de duas ou três semanas, sendo que o último encontro contou com a presença do músico Gustavo Leal, um dos compositores da música oficial da 16ª Jornada Nacional de Literatura e da 8ª Jornadinha Nacional de Literatura.

No segmento de inovação, emergiu a perspectiva que se alinhou com a visão da leitura como um fenômeno social, destacando a importância da interação com diferentes contextos e a ampliação das experiências do leitor por meio de novas formas de acessar os textos. Nesse projeto, a tecnologia desempenhou um papel fundamental, facilitando a conexão entre o ambiente urbano e as atividades de leitura, tornando-as mais acessíveis e envolventes para a população em geral.

Ao levar a leitura para o espaço público e transformar a cidade em um ambiente de aprendizado contínuo, a Jornada Nacional de Literatura não apenas promoveu a democratização do acesso à cultura, mas também fomentou a formação de leitores mais engajados, capazes de relacionar a literatura com seu contexto social e histórico. Dessa forma, a iniciativa contribuiu de maneira inovadora para o fortalecimento das práticas de leitura, integrando a literatura ao cotidiano dos participantes e aproveitando as oportunidades que a tecnologia oferece para enriquecer as experiências de leitura.

Para traçar com maestria o caminho da leitura e do leitor, da literatura e do autor, foram criadas as atividades de Pré-Jornada²⁹, estruturadas por meio de encontros com o propósito de fomentar a movimentação cultural de grupos interdisciplinares de leitura, com a meta de examinar e interpretar as obras dos autores que estariam presentes na 16ª Jornada Nacional de Literatura. Essas atividades se dividiram em dois momentos essenciais, cada um desempenhando um papel específico na formação dos leitores.

O primeiro, caracterizado pela interação do leitor com a obra³⁰, propiciou uma leitura individual que permitiu uma imersão profunda no texto. O segundo consistiu no encontro entre leitores diversos, que se reuniram para compartilhar suas experiências de leitura. Esse intercâmbio de vivências possibilitou que os leitores expressassem suas interpretações, expandindo as visões sobre o livro e criando canais de comunicação que favoreceram a inclusão de diferentes formas culturais e valores.

²⁹ UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (UPF). Pré-Jornada. **Fundação Universidade de Passo Fundo**, [s.d.].b. Disponível em: <https://www.upf.br/16jornada/jornada/pre-jornada>. Acesso em: 20 out. 2023.

³⁰ UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (UPF). Obras indicadas. **Fundação Universidade de Passo Fundo**, [s.d.].c. Disponível em: <https://www.upf.br/16jornada/jornada/obras-indicadas>. Acesso em: 20 out. 2023.

Esses encontros, de natureza interdisciplinar, são essenciais para o desenvolvimento de leitores críticos e conscientes. A formação de leitores, como prática social, vai além do mero ato de decodificação de um texto, sendo um processo de interação contínua entre o indivíduo e a cultura na qual está inserido. De acordo com Cosson (2021), a leitura é uma construção social que abrange não só a decodificação, mas também a compreensão das experiências, ideologias e valores que a cercam. Assim, a Pré-Jornada proporcionou aos participantes uma oportunidade singular de dialogar com obras literárias, refletindo sobre o contexto social e cultural que as permeia.

As reuniões contaram com a presença de docentes da Universidade de Passo Fundo (UPF), representantes da Prefeitura de Passo Fundo e da 7ª Coordenadoria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, que atuaram como facilitadores do aprendizado. Esses mediadores desempenharam uma função vital ao colaborar no progresso das atividades indicadas nos materiais de apoio disponibilizados pelos cursos de Letras, pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e pelo curso de Pedagogia da UPF. Tais recursos, que incluem atividades digitais, foram projetados especificamente para utilização em sala de aula e são compatíveis com computadores e dispositivos móveis, refletindo uma tendência crescente na educação de incorporar tecnologias digitais ao processo de ensino-aprendizagem, conforme mencionado por Moran (2015).

Destarte, esse momento anterior não se limitou a aprofundar a experiência literária dos participantes, mas também fortaleceu o aspecto comunitário da leitura, estabelecendo um ambiente para a troca de conhecimentos e a valorização da cultura. Ao reunir diversas gerações de leitores e diferentes contextos sociais, promoveu uma formação de leitores mais inclusiva, democrática, plural e diversificada.

A Jornada Nacional de Literatura, que se destaca por facilitar discussões sobre temas atuais, amplia sua proposta ao prestar homenagem à tradição literária em sua 16ª edição. O evento prestou tributo a quatro grandes autores brasileiros: Moacyr Scliar, Ariano Suassuna, Carlos Drummond de Andrade e Clarice Lispector, ressaltando suas contribuições e a influência de suas obras na cultura nacional.

A seleção dos homenageados foi baseada em datas de relevância histórica: Moacyr Scliar, reconhecido por sua visão crítica e seu humor sutil ao tratar de temas sociais e identitários, nasceu em 1937; Ariano Suassuna, ícone do Movimento Armorial e promotor da cultura nordestina, nasceu em 1927. Carlos Drummond de Andrade, um dos mais destacados poetas do modernismo, faleceu em 1987, deixando um legado repleto de ironia, existencialismo e crítica social. Por sua vez, Clarice Lispector, cuja escrita reflexiva e inovadora transformou a

literatura brasileira, faleceu em 1977.

Mais do que meras celebrações, a homenagem expressou o desejo de estreitar os laços entre o passado literário e os dias atuais, ressaltando a importância desses escritores no panorama nacional. Scliar, por sua vez, esteve envolvido em diversas edições, trazendo sua perspectiva única e peculiar sobre a sociedade brasileira. Suassuna, além de seu extenso repertório de obras teatrais e literárias, foi agraciado com o título de Doutor Honoris Causa durante o evento, simbolizando a relação entre sua obra e a história da Jornada. Drummond, com sua poesia que transcende o tempo, e Clarice, com sua prosa sensorial, são referências indispensáveis para as novas gerações, provando que a literatura, ao revisitar o passado, encontra novas energias para se reinventar no presente e projetar-se no futuro.

Destacaram-se, com tais medidas criativas, a interação entre leitores e escritores, promovendo a criação de espaços³¹ no Complexo do Portal das Linguagens dedicados a autores consagrados. Mais uma vez, ficou evidenciado o compromisso do evento com a valorização da literatura e o incentivo ao diálogo entre as tradições e as modernidades. Com essas novidades, a identidade cultural de Passo Fundo foi fortalecida, consolidando a cidade como um centro vibrante de atividades literárias e culturais.

Além disso, a 16ª Jornada abordou os desafios que a leitura enfrenta no século XXI, discutindo a influência das novas tecnologias sobre o hábito de ler, o papel da literatura na formação da cidadania e a relevância das políticas públicas que promovem a leitura. O estímulo à produção acadêmica foi evidenciado por meio da realização de seminários, oficinas e debates que proporcionaram uma análise detalhada do panorama literário do Brasil, solidificando sua importância não apenas na cultura, mas também na educação e na formação literária.

As celebrações dedicadas à literatura se estenderam também à canção que acompanhou a 16ª Jornada, intitulada "E agora você? (Dos moinhos à Matrix)"³². A composição, rica em referências a obras literárias e à tradição, faz uma homenagem vibrante à literatura, com o título aludindo diretamente a Carlos Drummond de Andrade. Ela cria uma conexão simbólica entre os moinhos de vento de Dom Quixote e o mundo digital de Matrix, refletindo os desafios que a literatura enfrenta na era moderna. O poeta Chacal, ao declarar que "a língua é brother e a palavra é sister", reafirma que a literatura é um campo inclusivo, acessível e acolhedor, um espaço de liberdade e expressão para todos os leitores entusiasmados.

³¹ UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (UPF). Programação. **Fundação Universidade de Passo Fundo**, [s.d.]. Disponível <https://www.upf.br/16jornada/jornada/programacao>. Acesso em: 20 out. 2023.

³² UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (UPF). Música. **Fundação Universidade de Passo Fundo**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.upf.br/16jornada/jornada/musica>. Acesso em: 20 out. 2023.

Com uma pegada mais rock and roll, a canção foi criada pelo coordenador Miguel Rettenmaier em colaboração com os membros da banda Roudini e Os Impostores, Gustavo Leal e Bruno Philippsen. Com uma mistura de referências, metáforas e elementos singulares, a música provoca o ouvinte: "E agora, quem você se tornará?", estimulando uma reflexão sobre a identidade do indivíduo no contexto literário e digital.

Em suma, a 16ª Jornada Nacional de Literatura reafirmou sua função como um espaço de diálogo fecundo entre o tradicional e o atual, oferecendo experiências literárias valiosas e reflexões significativas sobre a importância da literatura em nossa sociedade. Ao prestar homenagem a renomados autores da literatura brasileira e ao incorporar expressões artísticas inovadoras, o evento não só preservou a herança cultural, como também incentivou novas abordagens de leitura, cultivando um perfil de leitor experiente e enriquecendo as práticas aplicadas. Dessa maneira, o momento literário de 2017 se estabeleceu como um encontro essencial para leitores, escritores e acadêmicos, ressaltando o poder transformador da palavra e inspirando futuras gerações a perpetuarem viva a paixão pela literatura, ao mesmo tempo em que fortaleceu as diversas práticas leitoras contemporâneas.

A próxima unidade investiga minuciosamente o cenário da 8ª Jornadinha Nacional de Literatura, abordando sua programação variada e os efeitos de suas atividades na formação de leitores. Ao facilitar o contato direto com livros e autores, oferece aos estudantes experiências valiosas que vão além das paredes da sala de aula. Além disso, desempenha um papel significativo na formação de um leitor crítico, capaz de contemplar as diversas vozes da literatura, desafiar as realidades existentes e acompanhar as mudanças sociais atuais. Nesse sentido, a avaliação das práticas e interações durante a Jornadinha ressalta a importância desses encontros na construção de leitores mais perceptivos, questionadores e envolvidos com o mundo ao seu redor.

3.3 8ª JORNADINHA NACIONAL DE LITERATURA: O PERCURSO PARA A CONSTITUIÇÃO DE UM PERFIL LEITOR EXPERIENCIADO

A 8ª Jornadinha Nacional de Literatura, um evento de grande importância no panorama literário do Brasil, marcou um momento significativo na criação de um perfil de leitor mais envolvido e consciente. Este tópico pretende examinar o processo de formação de leitores críticos e profundos por meio da participação em eventos literários que favorecem a reflexão, o debate e a troca de experiências. A análise, portanto, se concentra na relevância desses espaços de vivência literária, que, ao possibilitarem o contato direto com obras, autores e diversas

formas de escrita, ajudam a expandir o repertório e a percepção do leitor.

A leitura vai além da simples interpretação de palavras; trata-se de um processo vivo que requer a interação do leitor com o texto, influenciado por suas experiências, cultura e conhecimento anterior. Assim, a Jornadinha se estabeleceu como uma ferramenta eficiente para aumentar essa interação, favorecendo não apenas a melhoria da compreensão textual, mas também o estímulo a uma atitude ativa e reflexiva em relação à literatura. Além disso, ao promover discussões sobre temas atuais e motivar a exploração do mundo literário, o evento se tornou essencial na formação de um leitor que vai além da leitura de entretenimento, buscando um envolvimento mais significativo com as questões estéticas, sociais e culturais envolvidas.

Dentro desse cenário, a formação de um perfil de leitor experienciado, que é a tese desta investigação, está profundamente relacionada à vivência em variadas práticas de leitura, que desafiem o indivíduo a refletir criticamente sobre a literatura e sua função na sociedade. Assim, a análise aqui apresentada foca em explorar todo o contexto da Jornadinha Nacional de Literatura, por meio de sua programação e atividades, contribuindo para a construção de um perfil de leitor mais reflexivo, contestador e atento às transformações literárias e sociais atuais.

A Oitava Jornadinha Nacional de Literatura³³ ocorreu em 2017 e se destacou pela presença expressiva de aproximadamente 20 mil estudantes, abrangendo todas as etapas do ensino fundamental, do 1º ao 9º ano. Durante essa iniciativa, os jovens leitores tiveram a oportunidade de entrar em contato direto com autores consagrados, permitindo um intercâmbio enriquecedor sobre processos criativos e as diversas formas de se expressar por meio da literatura. A programação incluiu uma variedade de atividades planejadas, destinadas a incentivar e estimular a leitura e o pensamento crítico, realizadas em locais projetados especificamente para acolher e atender o público infantil e juvenil. Dessa forma, a Jornadinha não apenas facilitou a conexão entre escritores e estudantes, mas também contribuiu para a formação de um perfil de leitores mais ativos, engajados e reflexivos, ampliando o acesso à literatura de maneira lúdica e impactante.

A Pré-Jornadinha foi o período que antecedeu a 8ª Jornadinha Nacional de Literatura, no qual os estudantes envolvidos puderam se aprofundar nas obras dos autores convidados e participar de debates literários enriquecedores. Esse momento preparatório teve como objetivo criar um ambiente de reflexão crítica e construção de conhecimento a partir das leituras. As atividades foram divididas em duas etapas distintas, mas interligadas. Inicialmente, os leitores realizaram uma imersão individual nas obras, dedicando-se à leitura e formando suas primeiras

³³ UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (UPF). Jornadinha. **Fundação Universidade de Passo Fundo**, [s.d.].f. Disponível em: <https://www.upf.br/16jornada/jornadinha>. Acesso em 20 out. 2023.

impressões e interpretações.

Em seguida, houve uma fase coletiva, que promoveu a partilha dessas leituras, criando um espaço para a troca de experiências e ideias. Durante esse período, a diversidade cultural e as variadas perspectivas dos participantes foram reconhecidas, permitindo que essas interações ampliassem a compreensão das obras e enriquecessem o repertório literário de cada um.

É relevante destacar que as leituras realizadas na Jornada e na Jornadinha apresentaram semelhanças, especialmente em relação à metodologia de trabalho e às obras escolhidas. A tradição literária se uniu a um conjunto de autores consagrados da contemporaneidade que participaram ativamente do encontro. Essa fusão proporcionou uma reflexão sobre o papel tanto da literatura clássica quanto da contemporânea, promovendo uma troca enriquecedora entre diversas gerações de escritores e leitores.

As reuniões ganharam um valor significativo com a participação engajada de diversos profissionais, incluindo docentes da Universidade de Passo Fundo (UPF), servidores da Prefeitura de Passo Fundo e representantes da 7ª Coordenadoria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul. Esses educadores atuaram como mediadores do saber, colaborando no andamento das atividades propostas. O material de apoio disponibilizado surgiu de uma parceria interdisciplinar entre o curso de Letras, o Programa de Pós-Graduação em Letras e o curso de Pedagogia da UPF, que, juntos, elaboraram recursos pedagógicos que incentivam o pensamento crítico e a reflexão literária.

A atuação desses profissionais não se limitou a orientar sobre o conteúdo das obras, mas também incluiu a promoção de práticas de leitura e escrita que contribuíram para a formação de leitores mais críticos e engajados com as questões sociais e culturais presentes nos textos literários. Os coordenadores Rettenmaier e Verardi (2023, p. 141) afirmam:

Nesse novo momento, a Universidade de Passo Fundo (UPF) e a Prefeitura de Passo Fundo reiniciaram a proposta à luz de novos caminhos. A Jornada deveria ser mais aberta, deveria ir até as pessoas, até as escolas, em referência semelhante ao que já era de sua história, mas com alguns mecanismos metodológicos mais específicos. Isso implicava mobilizar as escolas e as comunidades e formar sujeitos mediadores, para que a sociedade e os espaços escolares tivessem voz nas Jornadas e para que as Jornadas tivessem voz na sociedade e nos espaços escolares. Entrava em ação um novo sujeito no projeto: os agentes de leitura, formados via curso de extensão: “A leitura multiplicada: a formação do agente de leitura”, com três edições já realizadas desde 2017.

A mediação de leitura se fundamenta na noção de que a relação entre leitores e mediadores, além de enriquecer a compreensão dos textos, contribui para formar um leitor mais engajado e ciente de sua função no ato de ler. Ao compartilhar vivências literárias, a Pré-

Jornadinha transcendeu uma mera conversa sobre livros, fomentando um efetivo aprimoramento cultural e educacional, que estimula a criação de um olhar crítico tanto sobre a literatura quanto sobre a realidade que nos cerca.

Nesse sentido, a observação de Regina Zilberman (2009, p. 16) é pertinente: “[...] A nova clientela precisa ser apresentada à literatura, que lhe aparece de modo diversificado e não modulado, tipificado ou categorizado; ao mesmo tempo, porém, fica privada da tradição, a qual continua sem ter acesso, alargando a clivagem entre os segmentos que chegam à escola e a história dessa instituição. [...]”. Essa citação destaca a complexidade do acesso à literatura no atual cenário educacional, ressaltando que os novos alunos têm um contato fragmentado e diversificado com a literatura, sem a mediação necessária que a tradição literária demanda. Isso resulta em uma crescente desconexão entre os estudantes que entram na escola e o acervo histórico-cultural que essa instituição abriga.

A falta de uma ligação com a tradição literária compromete não apenas a formação crítica dos discentes, mas também a compreensão da literatura como parte de um contexto cultural contínuo. Essa reflexão ressalta a urgência de políticas públicas educacionais que garantam a inclusão dos novos leitores, sem negligenciar a relevância do cânone literário, promovendo um ensino que integre inovação e tradição, fundamental para o desenvolvimento pleno das competências leitoras e críticas no ambiente escolar como um todo.

A Pré-Jornadinha³⁴ apresentou duas opções distintas de participação, cada uma com características únicas, visando incentivar a reflexão, a leitura e a expressão artística dos envolvidos. A primeira modalidade, chamada "JornadApp", consistiu em um aplicativo interativo disponível para dispositivos Android e iOS, criado para facilitar a execução das atividades relacionadas às obras selecionadas para a 8ª Jornadinha Nacional de Literatura. Essa ferramenta proporcionou um espaço dinâmico, permitindo que os estudantes realizassem suas leituras e interações com as obras literárias de forma prática e acessível.

De 26 de junho a 15 de setembro, a plataforma ficou disponível para a realização das tarefas, que foram analisadas por uma equipe da Jornadinha Literária. O uso do aplicativo refletiu, em 2017, a crescente integração da tecnologia na educação, oferecendo uma abordagem inovadora para o ensino da literatura e permitindo que as atividades fossem personalizadas de acordo com o ritmo individual de cada aluno.

³⁴ UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (UPF). Como funciona. **Fundação Universidade de Passo Fundo**, [s.d.].g. Disponível em: <https://www.upf.br/16jornada/jornadinha/pre-jornadinha/como-funciona>. Acesso em: 20 out. 2023.

A segunda forma de participação foi organizada por meio do "Caderno de Atividades"³⁵, um material que podia ser baixado e trazia orientações para práticas de leitura das obras dos autores abordados na 8ª Jornadinha. O objetivo era proporcionar aos estudantes uma experiência mais convencional, mas igualmente cativante, ao incentivar a realização de atividades que investigassem diversas facetas da leitura. As atividades propostas no caderno exigiam a elaboração de um trabalho final, que deveria ser submetido juntamente com a ata³⁶, para assegurar uma avaliação mais rica e qualitativa das aprendizagens. Esse modo de interação está em conformidade com a pedagogia ativa, que incentiva os discentes a construírem seu conhecimento de maneira mais autônoma e reflexiva.

A análise das atividades de leitura desenvolvidas a partir do 'Caderno' foi conduzida pela comissão responsável pela Pré-Jornadinha, levando em consideração a submissão de um projeto final por turma, além do envio da ata pertinente. Esse processo avaliativo teve como objetivo verificar a profundidade da compreensão dos estudantes sobre as obras, assim como a qualidade das produções realizadas com base nas leituras. Nesse contexto, a avaliação destaca a relevância de mensurar não só o conhecimento assimilado, mas também o amadurecimento crítico e a habilidade de expressão dos alunos.

Simultaneamente, as atividades artísticas, como teatro, música, dança e outras formas de manifestação cultural, desempenharam um papel significativo. Essas apresentações precisavam ser capturadas em fotografias ou vídeos, que seriam, posteriormente, compartilhados nas redes sociais (Twitter, Facebook, YouTube, Instagram, blog). Os materiais deveriam ser enviados para o e-mail oficial do evento, jornadinha@upf.br, e deveriam incluir a identificação da escola, do educador e dos discentes integrantes dos grupos. Essa abordagem, além de incentivar a criatividade dos envolvidos, visava conectar a literatura com diversas expressões artísticas, ampliando as oportunidades de interpretação e manifestação.

Além das apresentações culturais, também foram requisitados textos escritos e obras de arte, incluindo pinturas, desenhos e esculturas. As produções artísticas deveriam ser enviadas à Universidade de Passo Fundo, no Setor das Jornadas Literárias, até 15 de setembro de 2017, devendo estar claramente identificadas com o nome da instituição de ensino, do educador e dos estudantes. Essa iniciativa tinha como objetivo promover a interação entre a literatura e as artes

³⁵ BURLAMAQUE, Fabiane Verardi *et al.* (org.). **Caderno de atividades VII** [recurso eletrônico]. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2017. Disponível em: https://www.upf.br/_uploads/Conteudo/jornada/caderno_atividades_VII_2017_final.pdf. Acesso em: 22 abr. 2023.

³⁶ GOOGLE FORMS. **Ata Pré -Jornadinha**. Disponível em: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdiohke24fIRoG5GLHZ4XyEh50hvrCn97B6e2UC6zCzOoWRg/closedform>. Acesso em: 20 out. 2023.

visuais, possibilitando que os jovens manifestassem suas interpretações das obras de forma criativa e individual.

As diversas modalidades e avaliações destacam a diversidade das abordagens educativas empregadas pela Pré-Jornadinha, um evento que se destacou não somente por estimular a leitura, mas também por promover a expressão artística e a análise crítica da literatura de maneira integrada e multifacetada. Com a adoção de métodos variados, como aplicativos interativos, cadernos de atividades e expressões artísticas, favoreceu uma aprendizagem dinâmica, focada no aluno, que transcende a mera absorção de informações. Essa proposta educacional manifesta os princípios de uma educação crítica e dialógica, com uma interação horizontal entre educadores e discentes, onde o conhecimento é construído em conjunto.

Além disso, ao incorporar apresentações culturais e produções artísticas, valorizou a literatura como um fenômeno cultural que ultrapassou o texto escrito, abrangendo outras formas de manifestação humana, como música, teatro e artes visuais. Essa abordagem multidisciplinar da proposta ampliou as oportunidades de interpretar as obras literárias, permitindo que os estudantes transmitissem suas vivências e sentimentos de maneira criativa e autêntica. O uso de diversas formas de avaliação, como o projeto final, registros em atas e mostras de produções artísticas, tem como objetivo não apenas quantificar o aprendizado, mas também analisar a habilidade dos participantes em integrar conhecimentos, desenvolver pensamento crítico e colaborar reflexivamente com os colegas.

Portanto, transcendeu a simples divulgação de conteúdos literários; seu objetivo, claramente, foi o de cultivar um leitor reflexivo e participativo, apto a analisar textos e práticas culturais de forma consciente e engajada. Ao criar um espaço de aprendizado que valoriza a diversidade cultural e incentiva o intercâmbio de conhecimentos, o evento se integrou a uma abordagem educacional que capacita os estudantes a pensar criticamente sobre o mundo que os cerca, transformando-os em protagonistas de sua própria educação.

De imediato, surgem as Estações de Leitura³⁷ da 8ª Jornadinha Nacional de Literatura, ocorrida em 2017, uma abordagem pedagógica inovadora e enriquecedora que buscou conectar alunos e a comunidade à literatura de forma lúdica, interativa e acessível. Em colaboração com o Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Passo Fundo (UPF), conhecido como “Viva!Emau”, essas estações foram projetadas como um espaço multifacetado para permanência, incluindo um palco principal destinado a apresentações culturais realizadas

³⁷ UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (UPF). Estações de Leitura. **Fundação Universidade de Passo Fundo**, [s.d.].h. Disponível em: <https://www.upf.br/16jornada/jornadinha/pre-jornadinha/estacoes-de-leitura>. Acesso em: 20 out.2023.

tanto por escolas participantes quanto por membros da comunidade, além de parklets, chamados de "parkletas", que ofereceram ambientes específicos para oficinas, exposições de trabalhos e contações de histórias.

As sessões, além de permitir a imersão nos textos dos autores convidados, criaram um espaço vibrante que ampliava as maneiras de interagir com a literatura, desafiando o formato clássico de leitura passiva. As dinâmicas incluíram encenações, discussões literárias, criações artísticas e apresentações culturais, proporcionando um ambiente em que os estudantes puderam não só absorver a literatura, mas também reinterpretá-la e recriá-la através de diversas expressões: teatro, música e artes visuais.

A colaboração foi fundamental para a criação de um espaço arquitetônico projetado para receber e incentivar crianças e jovens, oferecendo conforto e inspiração para a imersão na literatura. Os parkletas serviram como pequenas áreas de leitura ao ar livre, adequadas para oficinas criativas, exposições de trabalhos escolares e momentos de contação de histórias, promovendo o protagonismo dos discentes e a troca de vivências. Essa abordagem ajudou a transformar a leitura em uma experiência coletiva e interativa, enfatizando a importância da literatura como meio de diálogo, reflexão e desenvolvimento crítico.

A iniciativa das Estações de Leitura está em sintonia com os fundamentos de uma educação crítica e dialógica, ao oferecer aos estudantes um espaço onde a leitura é entendida como um processo dinâmico de construção do saber, caracterizado pela interação e pelo questionamento. As variadas atividades desenvolvidas nessas áreas estimularam o prazer pela leitura e, ademais, auxiliaram na formação de leitores reflexivos, aptos a analisar criticamente as obras e a relacionar o conteúdo literário com suas próprias realidades e experiências.

Além disso, a disposição desses ambientes evidenciou a intenção de tornar a literatura mais acessível, superando os obstáculos físicos e simbólicos que frequentemente distanciam os estudantes do mundo literário. O espaço central e os parkletas ofereceram a oportunidade de valorizar diversas formas de expressão artística, possibilitando que os sujeitos demonstrassem suas interpretações das obras lidas por meio de apresentações, criações visuais e produções escritas, contribuindo ainda mais para o enriquecimento do aprendizado.

À vista disso, as Estações de Leitura da 8ª Jornadinha firmaram-se como um espaço que promoveu a leitura e a cultura, ao mesmo tempo em que reforçaram as conexões entre a escola, a literatura e a comunidade, oferecendo uma experiência literária enriquecedora e transformadora para todos os participantes.

Entre as inovações apresentadas na Jornadinha de 2017, destacou-se a temática das lonas

literárias³⁸, que se revelou uma bela homenagem à escritora Clarice Lispector. Baseadas na obra *Como nasceram as estrelas* (1987), cada lona homenageou os personagens de lendas brasileiras, como Yara, Malazarte, Negrinho do Pastoreio e Curupira, que foram imortalizados por Lispector. Essa iniciativa não apenas celebrou o legado da autora, mas também aproximou os jovens leitores do rico folclore brasileiro, destacando a relevância da literatura na preservação cultural.

Durante o evento, crianças e adolescentes circularam entre as tendas, participando de encontros com autores que haviam sido estudados anteriormente na Pré-Jornadinha. A proposta tinha como objetivo reforçar o processo de leitura iniciado antes do evento, permitindo aos estudantes interagir diretamente com escritores renomados, como Daniel Kondo, Lúcia Hiratsuka, Jean-Claude Alphen, Edson Gabriel Garcia, Heloísa Prieto e o angolano Ondjaki.

Além de sua relevância literária, as lonas funcionaram como um espaço para diversas aprendizagens, favorecendo o aprimoramento de competências em leitura, interpretação e análise crítica. A decoração temática teve como propósito transportar os participantes a um ambiente simbólico, onde a literatura se entrelaça com as tradições orais e visuais, criando uma vivência envolvente. A interação direta com os autores permitiu discussões sobre o processo criativo, a elaboração das narrativas e os contextos socioculturais que permeiam as obras, enriquecendo o conhecimento cultural dos discentes.

Adicionalmente, a presença de escritores de várias regiões e culturas agregou uma dimensão multicultural, estimulando reflexões sobre a diversidade e a riqueza da literatura contemporânea. Por conseguinte, a Jornadinha se estabeleceu como um ambiente voltado para a formação de leitores críticos e sensíveis, capazes de interagir com a literatura de maneira profunda e significativa.

Considerando a importância da 8ª Jornadinha Nacional de Literatura para a formação de leitores críticos e experientes, pode-se afirmar que o evento ultrapassou suas funções tradicionais de incentivo à leitura, tornando-se um ambiente essencial para a consolidação de competências interpretativas, analíticas e culturais. A interação direta com escritores, a imersão em diferentes modalidades literárias e a promoção de debates enriqueceram de forma significativa o conhecimento dos participantes, resultando na construção de leitores questionadores e experientes.

Logo, essa seção demonstra que a Jornadinha atuou de maneira eficaz na formação de um perfil de leitor que não apenas aprecia a literatura, mas também problematiza, questiona,

³⁸ UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (UPF). Programação. **Fundação Universidade de Passo Fundo**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.upf.br/16jornada/jornadinha/programacao>. Acesso em: 20 out. 2023.

analisa e interage com os textos de uma perspectiva crítica, posicionando-se em relação a questões estéticas e sociais da atualidade. Por conseguinte, a análise efetuada sublinha a relevância de eventos literários como ferramentas essenciais na formação de cidadãos reflexivos, conscientes e engajados na sociedade.

O capítulo subsequente é voltado para a elaboração e avaliação das práticas de leitura literária experienciadas (ou não) pelos estudantes do nono ano (Anos Finais) das escolas públicas municipais polo de Passo Fundo, dentro de um cenário de transição para o ensino remoto, gerado pela pandemia de COVID-19. As iniciativas devem ser implementadas pelos docentes de Língua Portuguesa (ou não), com o crucial suporte das Coordenações Pedagógicas e da Secretaria Municipal de Educação (SME) (ou não), que tiveram um papel fundamental na organização e planejamento das atividades.

A adaptação a este novo contexto demandou a invenção de estratégias pedagógicas inovadoras, como, posteriormente, a criação de uma experiência de leitura que ultrapassasse as barreiras físicas da sala de aula, possibilitando que os estudantes acessassem a literatura de uma forma dinâmica e interativa. A sessão também investiga como essas vivências de leitura auxiliaram no desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas (ou não) nos jovens, incentivando-os a se envolver com as diversas narrativas literárias e a ponderar sobre questões sociais e culturais atuais.

4 A EXPERIMENTAÇÃO POTENCIALIZADA DAS PRÁTICAS DE LEITURA NAS ESCOLAS POLO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

“A luta pelos direitos humanos abrange a luta por um estado de coisas em que todos possam ter acesso aos diferentes níveis de cultura. [...] Uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável”.

Antônio Candido

A presente segmentação tem como objetivo explorar a implementação de práticas de leitura literária nas escolas polo de Passo Fundo durante a pandemia de COVID-19, com foco nas abordagens inovadoras que surgiram nas Estações de Leitura e nos Caminhos Literários. A pandemia exigiu uma reestruturação das dinâmicas educacionais e, ao mesmo tempo, abriu espaço para repensar e experimentar novas metodologias de ensino e aprendizagem, especialmente no que diz respeito à leitura literária. Diante desse cenário, práticas de leitura diversificadas e dinâmicas tornaram-se essenciais, proporcionando aos estudantes uma interação mais profunda e reflexiva com os textos.

A pesquisa inicial é fundamental para a elaboração desta tese, pois fornece o contexto necessário para compreender de que maneira essas abordagens de leitura puderam ser (ou não) otimizadas em um cenário desafiador. Ao analisar o efeito dessas metodologias no aprimoramento das competências de leitura dos discentes, conclui-se que a adoção de métodos literários mais interativos, como os realizados nas atividades das escolas polo em 2017, teve um impacto significativo na formação de leitores mais proficientes. Ao incentivar práticas de leitura mais envolventes e variadas, essas ações não apenas aprimoram as habilidades técnicas de leitura, mas também fomentam o desenvolvimento de competências críticas, reflexivas e autônomas.

Além disso, é fundamental considerar a leitura literária não apenas como uma estratégia educacional, mas também como um processo que promove a construção de significados e o crescimento pessoal. Quando realizada de maneira cativante e reflexiva, a leitura literária possibilita ao indivíduo reinterpretar experiências e compreender o mundo de forma mais profunda, afetiva e crítica. Durante a pandemia de COVID-19, ao serem incentivados a interagir com obras literárias de maneira mais criativa e autônoma, os alunos das escolas polo de Passo Fundo não apenas aprimoraram suas competências de leitura, mas também vivenciaram um processo de transformação pessoal, cultivando uma consciência crítica que extrapola a sala de aula e se traduz em um papel de cidadãos mais ativos e reflexivos.

O exame das ações implementadas ao longo desse período de experimentação possibilitará não apenas a compreensão das novas técnicas de ensino, mas também a avaliação do impacto duradouro, ou não, dessas estratégias e abordagens na formação de leitores mais completos, experientes e transformadores, essenciais para a construção de uma sociedade mais crítica e consciente.

4.1 O PRELIMINAR LEVANTAMENTO DOS DADOS: EQUIPES GESTORAS MUNICIPAIS X ESTUDANTES DE NONO ANO

A investigação teve como objetivo conceber e examinar as práticas de leitura literária exploradas pelos estudantes do nono ano (Anos Finais) das escolas públicas municipais polo³⁹ de Passo Fundo, na defluência do Ensino Remoto, desenvolvidas pelos professores de Língua Portuguesa e também projetadas e organizadas pelas Coordenações Pedagógicas dos educandários e pela Secretaria Municipal de Educação (SME).

O escopo do estudo surge da necessidade de relacionar a leitura literária às vivências e ao compartilhamento de produções já realizadas sobre as obras e textos literários trabalhados nos anos de 2017 e 2018 pelas escolas públicas municipais polo, no âmbito das Estações de Leitura, evento realizado em parceria com a Universidade de Passo Fundo e a Prefeitura de Passo Fundo, em consonância com as aulas síncronas concebidas nos anos de 2020 e 2021.

Durante a análise das práticas de leitura literária nos educandários públicos municipais polo, algumas questões emergiram: de que maneira as Equipes Gestoras conduziram as atividades de leitura literária com os estudantes do nono ano que vivenciaram as Estações de Leitura? Como esses alunos, que já eram sujeitos leitores, interagiram com as experiências literárias durante a pandemia da COVID-19, nos anos de 2020 e 2021? A partir dessa questão central, surge uma reflexão complementar: quais formas de leitura, participação em oficinas e apropriação de textos literários foram (ou não) oferecidas aos discentes por meio dos projetos

³⁹ Um polo educacional é uma entidade de ensino que exerce uma função essencial e exemplar dentro de uma rede de educação, especialmente em áreas onde existem várias escolas em um mesmo município ou região. É visto como um suporte e um referencial para outras instituições que, frequentemente, carecem dos recursos ou da infraestrutura necessários para implementar certos programas, projetos ou atividades de forma independente. Essas instituições são escolhidas ou indicadas para fornecer assistência pedagógica, profissional e, em algumas ocasiões, infraestrutura para outras unidades de ensino, servindo como um núcleo de difusão de práticas educativas, recursos e metodologias. Em diversas situações, as escolas polos desempenham o papel de organizar, centralizar ou facilitar o acesso de outras instituições a certos recursos, incluindo materiais pedagógicos, capacitação de educadores, atividades complementares e projetos educativos especiais. Também podem servir como espaços para a realização de eventos, cursos e workshops que favorecem alunos e profissionais da área educacional. Um exemplo disso é o caso das ESCOLAS POLOS escolhidas para as Jornadinhas, realizadas em 2017 e 2018.

da Secretaria Municipal de Educação (SME), das Equipes Gestoras ou dos próprios professores de Língua Portuguesa?

Após uma cuidadosa verificação e análise do estudo apresentado, considerando todas as respostas às questões levantadas ao longo da investigação, foram elaboradas as considerações finais. Estas não apenas sintetizam os principais resultados, mas também enfatizam a importância das práticas de leitura literária no contexto educacional examinado. Além disso, a pesquisa possibilitou a identificação de limitações e lacunas que podem ser abordadas em estudos futuros, traçando direções promissoras para novas investigações, como a tese de doutorado da pesquisadora, na qual será possível aprofundar a discussão sobre o papel da leitura literária como um meio de aprimoramento crítico, reflexivo e transformador no ambiente escolar, especialmente em situações desafiadoras, como as enfrentadas durante a pandemia da COVID-19.

O embasamento teórico da investigação se fundamentou nos estudos sobre leitura, práticas leitoras e formação do leitor, tendo como referência os pressupostos teóricos de Larrosa (2003, 2020), em obras como “La experiencia de la lectura. Estudios sobre literatura y formación” (2003), “El profesor artesano: Materiales para conversar sobre el oficio” (2020) e “Entre Lenguas: Lenguaje y educación después de Babel” (2020); de Petit (2015), em Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva (2015) e A arte de ler – ou como resistir à adversidade (2015); de Santaella (2015), em O perfil leitor imersivo; de Zilberman (2016), em O fim da leitura, fim dos leitores?; e de Failla (2019), em Retratos da leitura no Brasil.

Para alcançar os propósitos delineados neste estudo, foi realizada uma pesquisa de campo qualitativa e investigativa, na qual se aplicou um questionário com questões objetivas e subjetivas. O objetivo foi obter informações reais, com a coleta dos dados realizada de forma espontânea e absolutamente livre pelos pesquisados por meio de um formulário do *Google Forms*⁴⁰, acessado via e-mail institucional. Dessa forma, à pesquisa qualitativa somou-se a

⁴⁰ O *Google Forms* é um recurso online gratuito disponibilizado pelo Google que possibilita a criação de formulários, enquetes e pesquisas de maneira fácil e prática. Por meio dessa plataforma, é viável reunir dados de forma estruturada, utilizando diferentes tipos de perguntas como múltipla escolha, respostas breves, escalas, classificações e mais. Os formulários gerados podem ser distribuídos por meio de um link, e as respostas são automaticamente armazenadas em uma planilha do *Google Sheets*, simplificando a análise e o tratamento dos dados obtidos. Essa ferramenta é bastante popular para a realização de enquetes, gerenciar inscrições, avaliações acadêmicas, obtenção de feedback de clientes e outras atividades em contextos tanto educacionais quanto corporativos. Proporciona diversas opções de personalização, possibilitando a adição de imagens e vídeos nas questões. Além disso, conta com funcionalidades que permitem a configuração automática das respostas, coleta de dados de forma anônima ou identificada, e a possibilidade de estipular um número máximo de respostas. No Âmbito da Educação: Emergiu como uma ferramenta fundamental, especialmente durante períodos de ensino remoto ou híbrido. Ele torna a elaboração de avaliações rápidas e fáceis, agilizando a coleta de dados sobre o aprendizado. Educadores podem utilizá-lo para aplicar testes, questionários, *quizzes* interativos ou ainda para reunir informações sobre o desempenho dos estudantes. Sua combinação com outras ferramentas do

coleta de dados específicos, ampliando e aprofundando o diagnóstico proposto.

O instrumento utilizado para a coleta de dados é considerado, por alguns autores, um fator de risco, pois os participantes podem, em determinados momentos, elaborar respostas ideológicas. Nesta investigação, existia a possibilidade de os respondentes serem influenciados pelo fato de saberem que a pesquisadora integra o Programa de Pós-Graduação em Letras, em nível de doutorado, na mesma área em que atuam. No entanto, a intenção primordial foi compreender o contexto real das práticas de leitura literária exploradas pelos estudantes do nono ano (Anos Finais) durante o ensino remoto.

Quanto à classificação da pesquisa, ela foi exploratória e descritiva em seus objetivos; bibliográfica e de campo em seus procedimentos; e qualitativa e quantitativa quanto à abordagem do problema.

O universo da investigação abrangeu as Equipes Gestoras — compostas pela Secretaria Municipal de Educação (SME), pelas Coordenações Pedagógicas e pelos professores responsáveis pela disciplina de Língua Portuguesa no nono ano — das escolas públicas municipais de Passo Fundo. O foco esteve nas ações e práticas literárias (ou na ausência delas) desenvolvidas no período de 2020/2021 nas escolas polo das Estações de Leitura.

Na sequência das questões propostas aos sujeitos da pesquisa e das análises subsequentes, os dados foram tabulados. Não foi delimitada uma amostra específica, com o propósito de incluir o maior número possível de participantes. O estudo adotou uma amostragem não probabilística por acessibilidade, na qual a pesquisadora selecionou participantes acessíveis que representassem o universo investigado.

A técnica de coleta de dados utilizada foi a observação direta e extensiva, por meio de um questionário estruturado, respondido de forma voluntária pela SME, pelas Coordenações Pedagógicas e pelos docentes de Língua Portuguesa das escolas públicas municipais polo de Passo Fundo, que atuaram no Ensino Remoto em 2020/2021. O questionário continha perguntas fechadas e abertas.

No que se refere à análise e tabulação dos dados, e considerando os desafios impostos pelo Ensino Remoto, buscou-se compreender como ocorreu o desenvolvimento da leitura literária entre os estudantes do nono ano, que já possuíam uma tradição de trabalho com leitura, nas escolas municipais de Passo Fundo. As perguntas dicotômicas (ou seja, fechadas)

Google, como o *Google Classroom* e o *Google Sheets*, garante um fluxo de trabalho organizado e eficiente, otimizando a correção e a análise das respostas dos alunos. Adicionalmente, o *Google Forms* possibilita realizar avaliações de maneira mais interativa e customizada, oferecendo retorno imediato, o que aprimora a vivência do discente. Com a inclusão de perguntas em variados formatos, essa ferramenta pode ser ajustada a diferentes estratégias educacionais, incluindo avaliações formativas, diagnósticas e somativas.

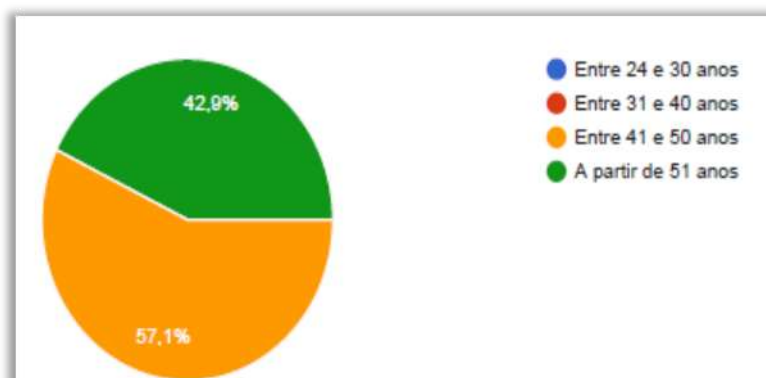
apresentavam alternativas fixas de múltipla escolha, e as respostas foram analisadas com base na frequência das ocorrências, calculando-se as porcentagens das opções mais e menos recorrentes.

Após a tabulação dos dados, procedeu-se à síntese e à reflexão. As categorias de análise desta investigação, definidas com o objetivo de compreender os mecanismos de formação leitora dos estudantes dos Anos Finais (nono ano) da rede pública municipal e sua relação com a leitura, incluíram: 1) A organização (ou ausência) de capacitação para os professores na adaptação ao contexto da COVID-19; 2) O suporte material e didático oferecido (ou não) pela Prefeitura Municipal e/ou pela Secretaria Municipal de Educação (SME) às escolas e aos docentes; 3) A adequação do Plano Político-Pedagógico das instituições de ensino às aulas síncronas; 4) O acesso dos alunos a livros físicos, e-books, obras para leitura online e textos de livros didáticos; 5) As práticas de leitura e os critérios adotados pelos professores; 6) As principais dificuldades enfrentadas durante a pandemia para otimizar as atividades relacionadas ao perfil leitor dos discentes; 7) As plataformas utilizadas para a leitura literária; e 8) Procedimentos e dinâmicas bem-sucedidas.

4.2 A EVOLUÇÃO DOS INDICADORES E AS PRIMEIRAS CONSTATAÇÕES DOS INVESTIGADOS

Inicialmente, a faixa etária dos professores, coordenadores pedagógicos e diretores não apresenta grande variação, concentrando-se majoritariamente entre 41 e 50 anos, com um percentual de 57,1%. Esses dados sugerem uma trajetória consolidada de experiências profissionais e, possivelmente, leitoras. Além disso, a faixa etária a partir de 51 anos corresponde a 42,9%, conforme exibido na Figura 1.

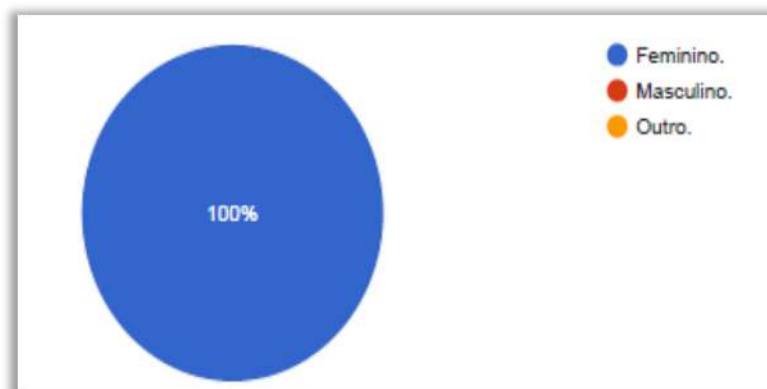
Figura 1 – Faixa etária



Fonte: elaborada pela pesquisadora (2022)

A totalidade dos participantes deste estudo (100%) pertence ao gênero feminino, conforme ilustrado na Figura 2. Essa predominância reflete a história da educação, em que, por séculos, a docência foi uma das poucas profissões acessíveis às mulheres.

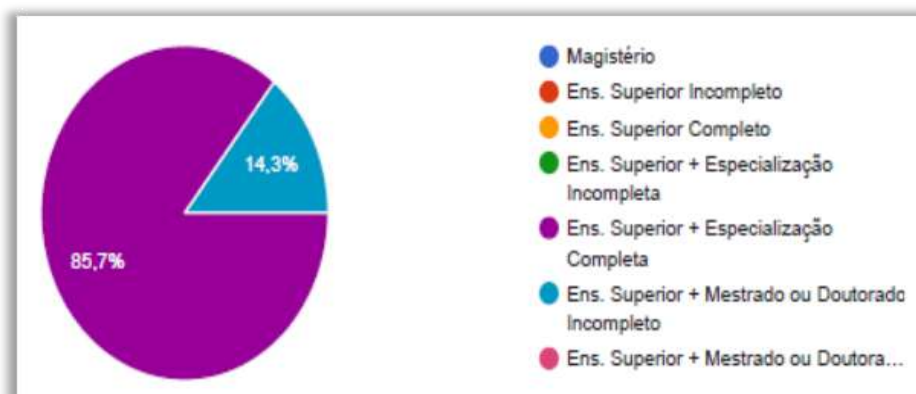
Figura 2 – Gênero



Fonte: elaborada pela pesquisadora (2022)

Durante o período da Monarquia, destacou-se a ascensão da Escola Normal, que popularizou a docência como opção profissional para jovens de classe média. Naquele contexto, essa era praticamente a única alternativa de trabalho para as mulheres, já que as demais profissões estavam restritas aos homens. Isso levou à consolidação da figura da normalista, que inspirou romances, como *A Normalista* (1893), de Adolfo Caminha, no qual a imagem da professora recebe destaque e reconhecimento.

Os participantes da pesquisa descreveram sua escolaridade nos seguintes níveis: 14,3% cursaram, no Ensino Médio (antigo 2º grau), o curso de Habilitação para o Magistério; 85,7% concluíram o Ensino Superior, em nível de Graduação (Licenciatura Plena), requisito mínimo para ingresso no funcionalismo público municipal de Passo Fundo. Além disso, o mesmo percentual (85,7%) possui pós-graduação, com especialização completa, conforme demonstrado na Figura 3.

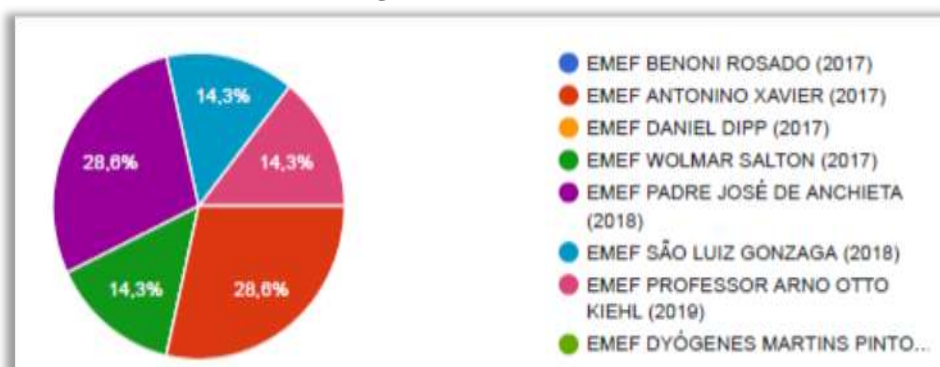
Figura 3 – Escolaridade

Fonte: elaborada pela pesquisadora (2022)

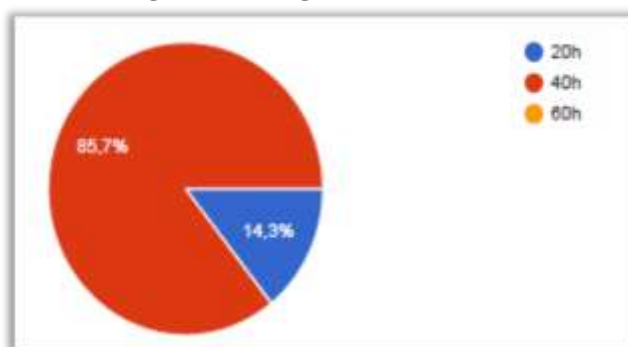
A regulamentação da carreira dos professores da Educação Básica no Brasil, estabelecida pela Constituição Federal de 1988 (CF/88), por meio da elaboração e implantação de Planos de Carreira, tem sido amplamente debatida. De acordo com o Art. 206, inciso V da CF/88, os Planos de Carreira devem ser considerados, assim como o ingresso no Magistério deve ocorrer por meio de concurso público.

O fato de nenhum profissional da educação do grupo investigado possuir titulação de mestre ou doutor chama a atenção para um aspecto relevante: o Plano de Carreira do Magistério Público Municipal de Passo Fundo não prevê diferenciais salariais para os distintos níveis de pós-graduação, conforme estabelecido na legislação municipal.

Quanto às escolas polo em que atuam os participantes da pesquisa, observa-se que todas são públicas municipais, conforme demonstrado na Figura 4. Essa característica está diretamente relacionada à carga horária semanal, ilustrada na Figura 5, em que 85,7% dos docentes trabalham 40 horas semanais. Muitas vezes, essa carga é ampliada com horas adicionais (um turno extra), em regime especial de contratação, sem concurso público, pela Prefeitura de Passo Fundo.

Figura 4 – Escola Polo

Fonte: elaborada pela pesquisadora (2022)

Figura 5 – Carga Horária Semanal

Fonte: elaborada pela pesquisadora (2022)

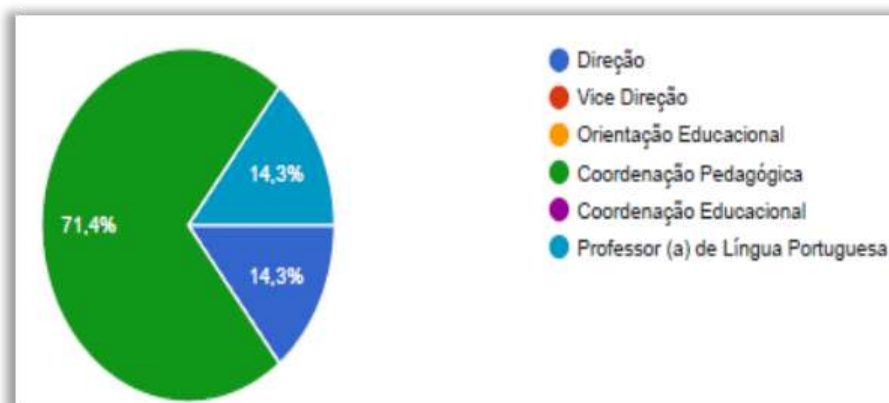
O pesquisador Ezequiel Theodoro da Silva (2009, p. 27) descreve que, sob uma perspectiva organizacional ou mesmo institucional, o trabalho do professor está diretamente vinculado à construção coletiva do Projeto Político-Pedagógico do educandário. Sua efetivação envolve uma diversidade de atividades curriculares e extracurriculares, bem como múltiplas ações didáticas voltadas para o cumprimento das metas planejadas. Dessa forma:

Sair do “eu” para formar um “nós” não é tarefa das mais fáceis, considerando a tradição individualista que rege a docência no Brasil – tradição essa que resulta quase sempre de fatores como o acúmulo de aulas, salas abarrotadas, empregos em várias escolas, múltiplas funções simultâneas, baixos salários, insegurança no emprego, etc. Tais fatores podem dificultar, frear ou impedir o momento mais rico e produtivo do processo de leitura, qual seja o de discutir, debater, cotejar com o grupo de profissionais da escola as ideias oriundas em diferentes campos do conhecimento, em diferentes leituras do mundo, em livros visitados, etc.

Com uma jornada de trabalho superior a vinte (20) horas, há a possibilidade de intercâmbio de novas ideias em diversos espaços, bem como a adoção de metodologias de trabalho individualizadas. Embora, à primeira vista, isso pareça positivo, pode tornar a atividade docente extenuante, aumentando as demandas e comprometendo o aproveitamento pedagógico, além de afetar a eficácia e o tempo dedicado às instituições de ensino.

Em relação à questão sobre o cargo ocupado na escola, setenta e um vírgula quatro por cento (71,4%) dos participantes assinalaram a opção de Coordenação Pedagógica, conforme ilustrado na Figura 6. Esse dado chamou a atenção da pesquisadora, que esperava um maior número de respostas por parte dos docentes. A Figura 7, por sua vez, apresenta o tempo de atuação nessa função, destacando que as marcações mais expressivas foram de dezessete (17) e quinze (15) anos. Esse resultado sugere que os professores, diretamente envolvidos com os estudantes em um contexto recente de pandemia e reorganização da docência, não participaram ativamente da reflexão sobre o trabalho com a leitura.

Figura 6 – Cargo



Fonte: elaborada pela pesquisadora (2022)

Figura 7 – Tempo de atuação nessa área



Fonte: elaborada pela pesquisadora (2022)

Esses dados sugerem uma possível desconexão entre os educadores, responsáveis pela aplicação direta dos conteúdos, e as discussões mais amplas sobre metodologias de ensino, especialmente no contexto gerado pela pandemia. A falta de envolvimento ativo desses professores pode ser interpretada como uma deficiência na adaptação das práticas educacionais, indicando que, embora a experiência docente seja fundamental, a formação contínua e a reflexão sobre novas estratégias para o ensino da leitura, bem como o envolvimento com os alunos, são essenciais para promover uma educação mais eficaz e inovadora, especialmente em momentos de crise.

Dessa forma, a análise aponta que, em períodos de reorganização educacional, como o vivido durante a COVID-19, é crucial que os docentes sejam mais integrados nas discussões e práticas que visam a melhoria da leitura e o aprimoramento do processo educativo como um todo.

4.3 A PROGRESSÃO DAS INQUIRIÇÕES E O ATUAL PANORAMA DOS AVERIGUADOS

A seguir, será realizada a análise dos outros questionamentos apresentados, como por exemplo: "A Secretaria Municipal de Educação (SME) tomou a iniciativa e propiciou capacitação aos professores na adaptação da modalidade presencial para a modalidade remota?"; "A SME assegurou algum apoio financeiro ou de equipamentos para os professores?"; "Cite as principais dificuldades encontradas por você na implantação das atividades remotas?", entre outros.

A leitura do(a) professor(a), interligada a uma concepção de letramento, iniciou no Brasil nas décadas de 1960 e 1970, momento em que pesquisadores, educadores e políticos ocidentais começaram a se envolver com o tema. Isso ocorreu porque, “no contexto do pós-guerra de 1945, emergiam nações no continente africano que entendiam que sua autonomia se relacionava ao crescimento do contingente de alfabetizados”, conforme as informações de Rösing e Zilberman (2016, p. 7). Os governos progressistas da América Latina admitiam que o êxito quanto à igualdade social não ocorreria sem o acesso direto das classes pobres à educação e ao letramento: “[...] Europeus e norte-americanos deparavam-se com a ascensão dos *mass media*⁴¹ que, aparentemente, afastavam os estudantes dos livros, deixando-os à mercê da cultura da imagem e da voz”, segundo Rösing e Zilberman (2016, p. 7).

Cerca de dez anos depois, em 1980, o Brasil vivenciou importantes mudanças, marcando o início de um processo de expansão e democratização. Nesse cenário, foi criada uma Constituição, que estabeleceu fundamentos inovadores para a nação, enquanto sua economia se tornava cada vez mais inserida no contexto global. O setor educacional também passou por reformas, com a reestruturação do ensino básico em Ensino Fundamental e Ensino Secundário (anteriormente conhecidos como primeiro e segundo graus). Além disso, foram introduzidos os Parâmetros Curriculares Nacionais e, nas instituições de ensino superior públicas, iniciou-se a implementação do debatido Sistema de Cotas.

Houve a expansão dos meios de comunicação de massa (tecnológico e instrumental) e a inserção de modernos suportes, como os eletrônicos e digitais, conforme apontado por Zilberman e Rösing (2009, p. 12).

⁴¹ *Mass media* são meios de comunicação que visam fornecer informações ao maior número possível de pessoas, simultaneamente.

[...] dispositivos revolucionários, como o computador pessoal e o telefone celular. Comparados os meios de veiculação de textos utilizados no começo dos anos 1980 com os disponíveis ao final da primeira década do nosso milênio, a distância parece gigantesca, embora menos de 30 medeie um tempo e outro.

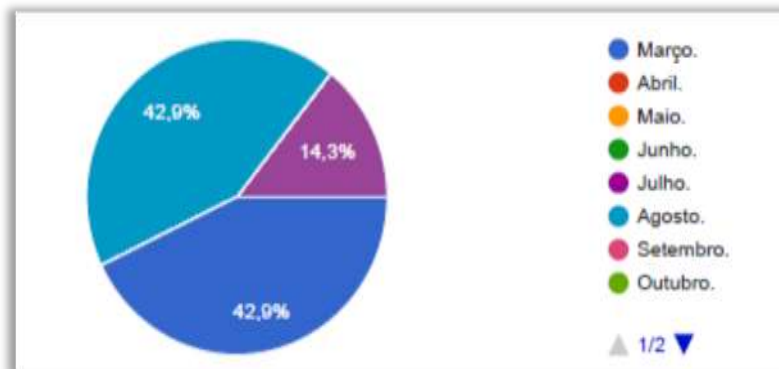
A realidade pandêmica, que começou a se manifestar de forma efetiva em março de 2020 em Passo Fundo/RS, resultou em um aumento no uso do conhecimento científico, especialmente nas áreas de saúde e educação. No contexto atual, ‘ciência’ refere-se ao conhecimento organizado e fundamentado, apoiado em métodos de pesquisa rigorosos e na busca pela verdade. Durante a pandemia, o conhecimento científico, especialmente na saúde, foi crucial para compreender o vírus e para a implementação de estratégias de prevenção, tratamento e vacinação.

No âmbito educacional, houve uma expansão na aplicação da ciência, com a adoção de novas ferramentas digitais que passaram a fazer parte das práticas educacionais. Essa incorporação de tecnologias digitais provocou uma verdadeira transformação no ensino, demandando rápidas adaptações tanto de professores quanto de alunos. A utilização dessas ferramentas não só modificou as metodologias de ensino, como também destacou a relevância da ciência como um alicerce para enfrentar desafios inesperados, como os que surgiram durante a COVID-19, promovendo mudanças significativas no processo educacional.

Diante do contexto que obrigou os estudantes a ficarem fora do ambiente escolar e se adaptarem a uma nova realidade de ensino à distância, ou Ensino Remoto, as Direções, Coordenações Pedagógicas, Docentes e Equipes Gestoras da Secretaria Municipal de Educação (SME) movimentaram-se para se apropriar de novas metodologias e recursos digitais variados e múltiplos, com inovações e multimídias, para dar continuidade ao compromisso pedagógico e ao assessoramento discente.

Em virtude das ponderações feitas, replicou-se o tópico sobre o mês de início do trabalho docente com os alunos: quarenta e dois vírgula nove por cento (42,9%) começou no mês de março, e outros quarenta e dois vírgula nove por cento (42,9%) no mês de agosto, atestando uma divisão e falta de unilateralidade entre os educandários municipais e a Secretaria Municipal de Educação (SME), conforme solidificado na Figura 8.

Figura 8 – Em que mês do ano de 2020 iniciaste o trabalho docente com os discentes?



Fonte: elaborada pela pesquisadora (2022)

As atividades remotas, que tiveram início com maior porcentagem apenas no mês de agosto com os discentes das escolas polos municipais, deixaram a leitura literária em segundo plano, o que, por sua natureza, sempre foi um meio de criar significado e promover mudanças pessoais. Contudo, durante a pandemia de 2020/2021, essa função, aos poucos, ganhou uma relevância ainda maior. O isolamento, o confinamento e os obstáculos trazidos pela crise de saúde pública transformaram a leitura em uma ferramenta crucial para preservar o bem-estar emocional, promover o autoconhecimento e estimular uma reflexão mais profunda sobre a vida e o mundo. Em um período repleto de incertezas e angústias coletivas, a literatura se tornou tanto um abrigo quanto um reflexo, permitindo que os leitores se conectassem com suas emoções e compreendessem a complexidade da realidade que enfrentavam.

A COVID-19, ao limitar as interações presenciais e modificar profundamente a dinâmica social, fez com que muitas pessoas recorressem à literatura para entender e dar sentido a experiências e emoções até então desconhecidas. Nesse cenário, a leitura não se tornou apenas uma forma de passar o tempo, mas sim, um meio de enfrentar as dificuldades. Ao se imergir em histórias que frequentemente retratavam crises, solidão ou superação, os leitores se viam refletidos nas narrativas, que, de certa forma, espelhavam suas vivências. Essa conexão com as obras literárias possibilitou que os leitores encontrassem ecos de suas próprias realidades, proporcionando um sentimento de pertencimento e alívio em meio ao tumulto.

Ademais, a literatura ofereceu aos leitores a chance de ponderar sobre seu próprio processo de mudança pessoal. Em períodos de incertezas, as narrativas literárias funcionaram como ligaduras entre o passado e o futuro, possibilitando que os leitores assimilassem os efeitos da pandemia na sociedade enquanto refletiam sobre suas próprias jornadas. Cada página lida se transformou em uma oportunidade de reflexão e reinterpretação de significados, uma maneira

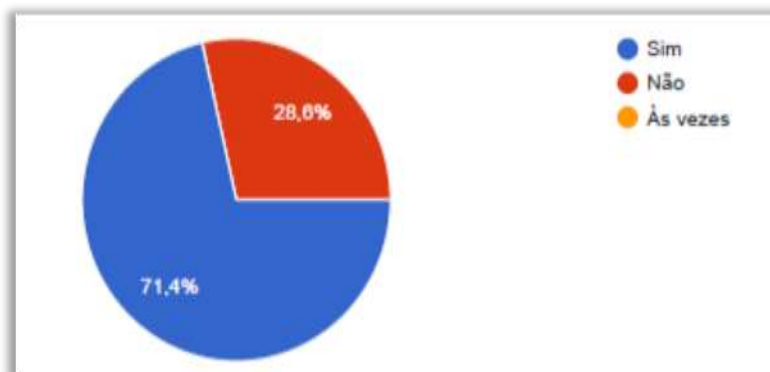
de compreender tanto o mundo quanto a si mesmos em um contexto que, em certos momentos, parecia completamente diferente.

Assim, a leitura de obras literárias representou, para muitas pessoas, não apenas uma fuga, mas um momento de redescoberta. Esse hábito possibilitou a criação de novos significados em um período de grandes transformações, ao apresentar diferentes pontos de vista e ao oferecer um ambiente propício para o autoconhecimento e a mudança interna. Por conseguinte, a literatura se confirmou como uma poderosa ferramenta de resistência, capaz de expressar o que estava mudo e trazer esperança diante do desconhecido, transformando a leitura em um exercício de cura e crescimento pessoal em tempos de crise.

Em conexão com a reflexão da Figura 8, questionou-se na Figura 9 se houve encontros/aulas síncronas com os discentes: setenta e um vírgula quatro por cento (71,4%) responderam que sim. Nesse momento, procurou-se entender qual conteúdo foi trabalhado e com que frequência as aulas se efetivaram; as respostas foram variadas e vagas.

- Conteúdos pré-selecionados pelo grupo de professores e semanal;
- Não ocorreu.
- Interpretação, leitura, debates de determinados assuntos (pandemia, BULLYING, desemprego...);
- Não ocorreu;
- Os conhecimentos específicos de cada ano de Ensino;
- Conforme o plano do professor;
- Não ocorreu.
- Os conteúdos elencados no plano de trabalho;
- Não houve.

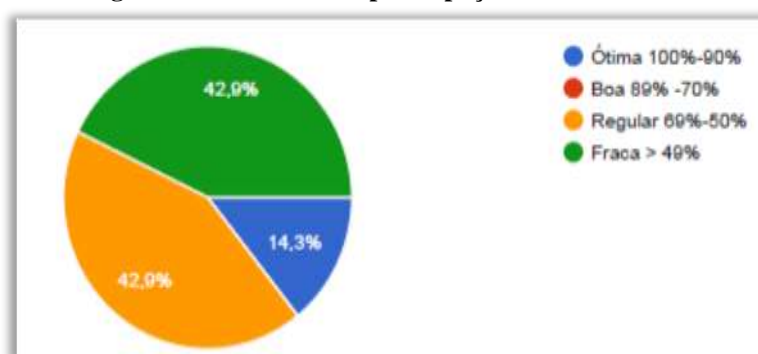
Figura 9 – Houve encontros/aulas síncronas com os alunos?



Fonte: elaborada pela pesquisadora (2022)

De acordo com a Figura 9, foi questionada a participação dos estudantes nos encontros remotos, conforme assinalado na Figura 10: quarenta e dois vírgula nove por cento (42,9%) declararam que a participação foi fraca, enquanto a mesma porcentagem (42,9%) a classificou como regular. Os dois gráficos parecem não estar alinhados, pois, se mais de setenta por cento (70%) dos alunos tiveram aulas síncronas, por que a participação não foi expressiva? Quais fatores influenciaram esses resultados? Está clara a necessidade de avaliação das propostas e formas apresentadas à comunidade escolar.

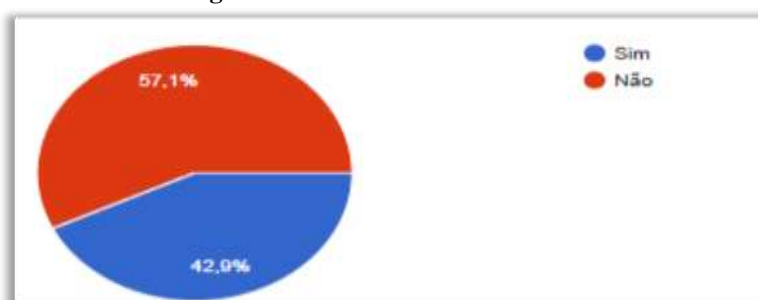
Figura 10 – Como era a participação dos estudantes?



Fonte: elaborada pela pesquisadora (2022)

Consultados sobre a produção de vídeo aulas, conforme indicado na Figura 11, o índice elevado de cinquenta e sete vírgula um por cento (57,1%) de respostas ‘NÃO’ sugere, de maneira implícita, que a porcentagem da Figura 10, relativa à participação dos discentes, reflete os desafios impostos aos educadores de forma abrupta no momento do afastamento social. Esse cenário, enraizado em uma prática pedagógica tradicional, ainda que permita o protagonismo do estudante, apresenta fortes traços de passividade. Nem todos, ou a grande maioria, estavam preparados para o período de ensino remoto, o que exigiu dos educadores uma postura inovadora, criativa e empática, alinhada a uma metodologia ativa e ao uso de diversos recursos tecnológicos, a fim de garantir momentos efetivos de ensino e aprendizagem.

Figura 11 – Produziste vídeo aulas?

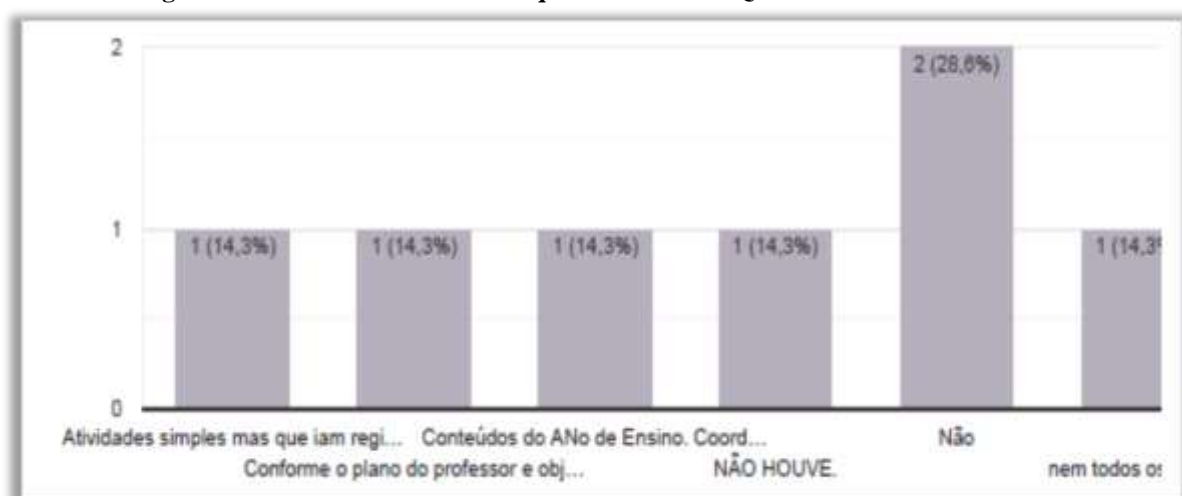


Fonte: elaborada pela pesquisadora (2022)

Dando continuidade à produção de vídeo aulas, conforme a Figura 11, questionou-se na Figura 12 sobre o conteúdo trabalhado, quem o ministrava e com qual frequência, além de, na Figura 13, investigar como esse conteúdo era disponibilizado aos discentes. As devolutivas foram poucas, pois apenas quarenta e dois vírgula nove por cento (42,9%) declararam que realizaram as vídeo aulas. As conclusões foram as seguintes:

- Atividades simples, mas que iam registrando conforme sua realização;
- Conforme o plano do professor e o objetivo da aula;
- De acordo com o planejamento do professor.
- Conteúdo do ano de ensino;
- Coordenação e Direção.
- Professores;
- Conforme o Plano de Trabalho.
- Também alunos;
- Todos se envolveram fazendo vídeo aula.

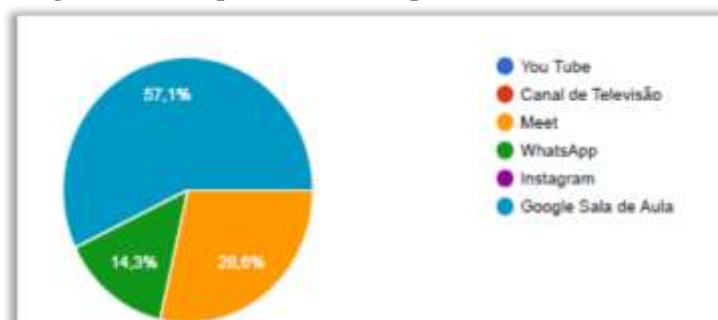
Figura 12 – Em caso afirmativo à questão anterior: Qual o conteúdo trabalhado?



Fonte: elaborada pela pesquisadora (2022)

Em relação à viabilização para os estudantes, cinquenta e sete vírgula um por cento (57,1%) indicaram que o conteúdo foi disponibilizado pelo canal do YouTube, uma ferramenta que, em sua grande maioria, oferece materiais prontos, sem a necessidade de criação. Ficou a dúvida para a pesquisadora se as produções realmente foram criadas de forma original ou se se tratou de conteúdos já existentes no canal.

Figura 13 – De que forma era disponibilizada aos discentes?



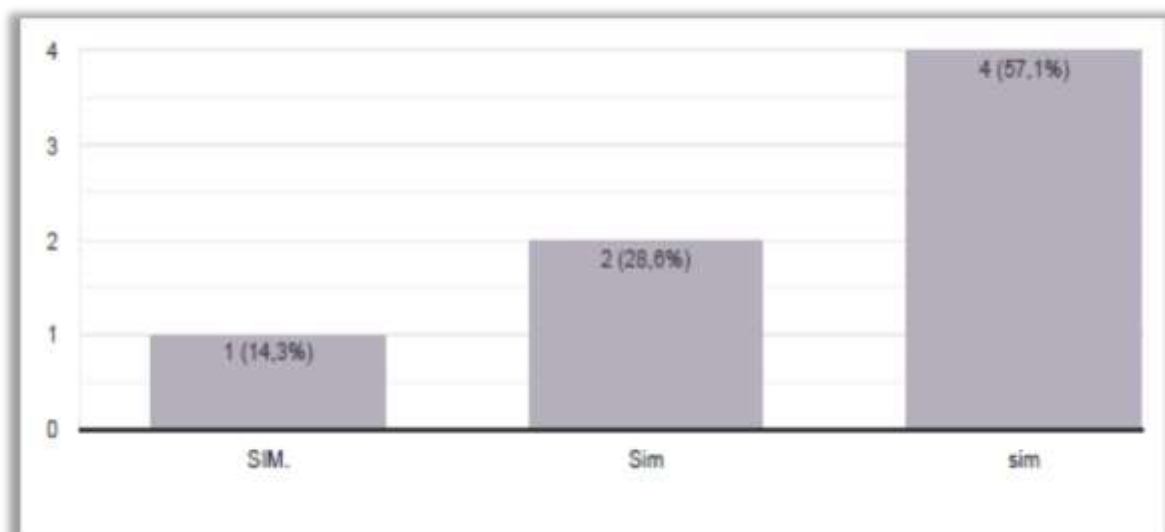
Fonte: elaborada pela pesquisadora (2022)

De acordo com a Figura 14, perguntou-se se a SME⁴² tomou a iniciativa e proporcionou capacitação aos professores na adaptação da modalidade presencial para a modalidade remota. Todos os participantes responderam que SIM, mas cinquenta e sete vírgula um por cento (57,1%) das respostas foram dadas pelas Coordenações Pedagógicas e Direções, e NÃO pelos docentes.

Concomitantemente, a Figura 15 apresenta o questionamento: a Secretaria Municipal de Educação assegurou algum apoio financeiro ou de equipamentos para os professores durante as aulas remotas? Vinte e oito vírgula seis por cento (28,6%) de um universo de cem por cento (100%) responderam que SIM; novamente, as respostas positivas vieram das Equipes Gestoras, enquanto o corpo docente respondeu NÃO. Essa discrepância sugere uma menção explícita de proteção a um bom trabalho realizado durante o período pandêmico, uma realidade que, no entanto, não se refletiu na totalidade.

⁴² SME - Órgão do sistema municipal de ensino, a Secretaria de Educação (SME) é responsável por planejar, coordenar, executar, supervisionar e avaliar as atividades educacionais da rede de escolas públicas municipais, criando condições de aprendizagem para estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Também compete à SME gerenciar as atividades relativas à instalação e manutenção de equipamentos públicos municipais relacionados à educação. Além disso, atua no planejamento e execução do Plano Municipal de Educação e programas setoriais. A SME desenvolve suas ações sob a concepção de que a educação básica é o caminho para assegurar a todos a formação indispensável ao exercício pleno da cidadania, fornecendo os meios para o indivíduo participar da construção do contexto sociocultural em que vive. Organizada a partir de um processo de planejamento estratégico, sua missão é garantir suporte pedagógico e de infraestrutura à Rede Municipal de Ensino para a formação de cidadãos críticos, inovadores e capazes de impactar positivamente a sociedade. As ações da SME se estabelecem a partir dos seguintes valores: Foco nas pessoas, Transparência, Diálogo, Excelência e Inovação. Tais direcionamentos sustentam a visão de fazer da rede municipal de Ensino referência em ensino público de qualidade por meio da Ciência, da Tecnologia e da Inovação.

Figura 14 – A Secretaria Municipal de Educação/SME tomou a iniciativa e propiciou capacitação aos professores na adaptação da modalidade presencial para a modalidade remota?



Fonte: elaborada pela pesquisadora (2022)

Figura 15 – A SME assegurou algum apoio financeiro ou de equipamentos



Fonte: elaborada pela pesquisadora (2022)

Pertinente à continuidade das indagações, solicitou-se que os participantes citassem as principais dificuldades encontradas na implantação das atividades remotas. As devolutivas foram diversas e, novamente, vagas quanto ao sentido, pois se a Figura 14 tivesse apresentado um quadro real sobre a formação/capacitação dos professores na adaptação da modalidade presencial para a modalidade remota, não teriam ocorrido tantos obstáculos, apenas os naturais do contexto. Dessa forma, ficaram evidentes falhas por parte do poder público municipal.

- Nem todos terem o acesso à internet.
- Falta de equipamentos, falta de internet.
- Alunos não possuem equipamento ou internet para acesso a plataforma.
- Condições físicas para poder trabalhar remotamente.

- Demora nas decisões para que este ensino fosse efetivado.
- Capacitação para que este ensino fosse aplicado.
- Falta de conhecimento da plataforma no início.
- Famílias sem internet e aparelhos adequados.
- Falta de autonomia do estudante para trabalhar sozinho.
- Acesso aos alunos.
- Falta de conhecimento da plataforma.

Consultados sobre o ensino de literatura que desenvolviam com os estudantes antes da pandemia, bem como os tipos de leituras propostas, concluiu-se que a leitura era parte integrante das atividades dos educadores. Eles destacaram que a prática estava presente em sua rotina pedagógica e escolar. No entanto, também surgiu uma resposta negativa em relação à literatura e à leitura, o que reflete a realidade de muitas escolas públicas, onde o professor, enquanto mediador, não está em sala de aula, mas em outros setores, ou mesmo não leciona sua disciplina de formação, para a qual prestou concurso público.

Levando em consideração os posicionamentos da pesquisadora Regina Zilberman (2016, p. 28), que, em relação à literatura trabalhada antes do ensino híbrido, afirma: “[...] ao professor cabe o desencadeamento das múltiplas visões que cada criação literária sugere, enfatizando as variadas interpretações pessoais [...] em razão de sua percepção singular do universo representado”, pode-se concluir que o educador deve ter plena consciência da importância de suas intervenções e atuações em sala de aula, pois a mediação oferecida influenciará diretamente a motivação dos alunos para avançar nas práticas de leitura.

- Eu nunca desenvolvi esse tipo de atividade, pois trabalho língua inglesa e coordenação.
- Leitura de livros (físicos) na escola e também como tarefa de casa.
- Organização e apresentação de peças teatrais a partir de leituras.
- Nossa escola desenvolve o Projeto de literatura ESCOLA LEITORA: CURTO E COMPARTILHO ESSA IDEIA. Desde então, nos debruçamos a trabalhar em três eixos fundantes: aluno leitor, o professor leitor e família leitora. Diante destes eixos existe uma variante enorme de ações que são desenvolvidas em cada ano do ensino. Sempre levando em consideração as especificidades de cada grupo de alunos.
- Tínhamos na escola momentos de leitura.
- Era feito através do projeto prazer em ler e escrever.
- Inicialmente, os estudantes eram encaminhados para a biblioteca e cada um escolhia um livro, de acordo com seu gosto. Levavam para casa e tinham 15 dias para ler. Após a leitura, procurava em cada trimestre realizar uma atividade diferente, por exemplo: socialização das leituras (em círculo), cada aluno realizava uma sinopse do livro e com imagem, as quais, retiravam da internet ou desenhavam e fazíamos uma espécie de propaganda do livro, com o título: sugestões de leitura e colocávamos nos corredores da escola, ou também, na hora da apresentação cada aluno escolhia um dos personagens e procuravam caracterizar-se, mais ou menos

como o mesmo, para na hora da apresentação atrair mais a atenção dos colegas. Sempre uma forma oral e uma escrita.

- No ensino presencial, tudo dentro da normalidade, com livros da biblioteca da Escola e à disposição dos alunos.

* Leituras variadas.

* Sei que as professoras trabalham literatura infanto-juvenil com os alunos.

* Literatura infanto-juvenil e, geral.

* Diferentes leituras. Principalmente narrativas.

* Usávamos os livros da biblioteca da escola e da biblioteca municipal.

* As mais diversas, de acordo com a faixa de idade e turma.

* Para essas atividades romances, mas os que se identificavam com poemas, por exemplo, poemas, podia levar.

* Priorizava o romance para facilitar na hora da exposição.

Em consonância com a questão anterior, foi explorado junto aos pesquisados se eles próprios fomentaram, durante a pandemia, o ensino de literatura, conforme ilustrado na Figura 16. A maior porcentagem, 85,7% (oitenta e cinco vírgula sete por cento), respondeu que NÃO: "Muito pouco, pois nem todos foram atingidos pelas atividades", "Tentei, mas como a grande maioria não possui livros em casa, esse tipo de leitura não foi possível. Então, sugeri que trouxessem textos menores retirados da internet, mas a maioria não trazia", e os outros não especificaram. Somente 14,3% (catorze vírgula três por cento) respondeu que SIM: "Criamos uma biblioteca virtual dentro da plataforma", "Fizemos um projeto interdisciplinar com base em vários livros que foram lidos de forma remota", "As professoras enviaram, nos kits, livros da biblioteca para serem lidos em casa", "Outras ações desenvolvidas".

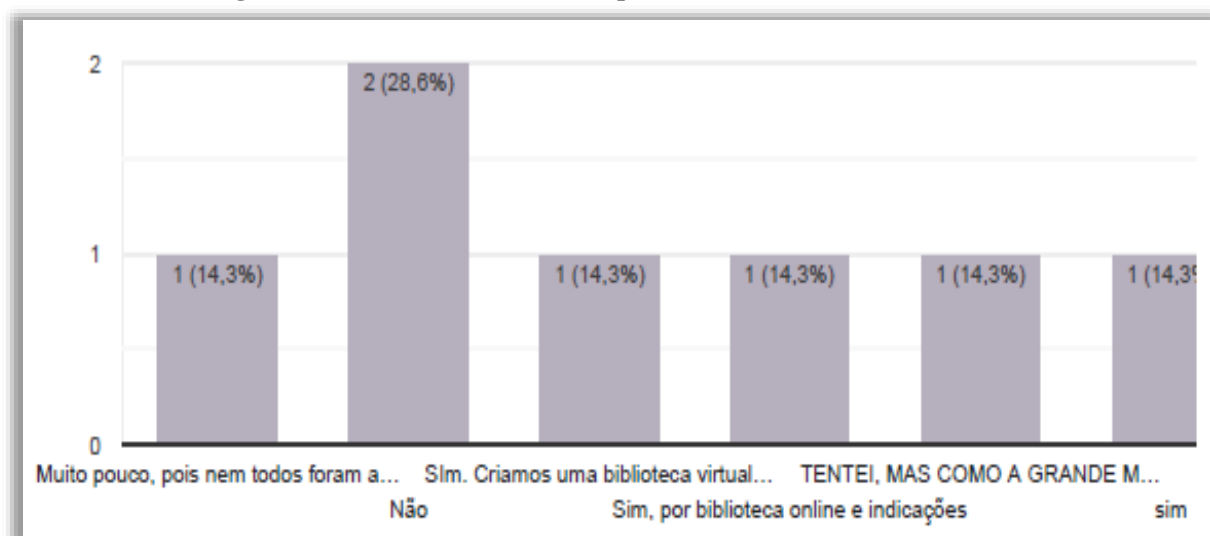
O docente, oriundo do Curso de Letras, em consonância com os posicionamentos de Maria da Glória Bordini e Vera Teixeira de Aguiar (2016, p. 29), destaca que “[...] nem sempre faz ideia de que sua tarefa de ensino de Literatura não é inocente, mas vem direta ou indiretamente impregnada de noções que acabam por funcionar como critérios para a crítica e a avaliação das obras, bem como para a organização dos processos de leitura e interpretação ao nível do aluno”.

Novamente, o quadro da realidade pandêmica nas escolas pelo pesquisadas amplificou as dificuldades já encontradas e, muitas vezes, mascaradas para a comunidade escolar. Contudo, algumas escolas municipais pelo insistiram e concretizaram ações pontuais de leitura e literatura. A demanda do estudo em foco questionou quais foram os critérios de escolha desses materiais, como se deu a orientação aos estudantes para a interpretação dos textos e quais os procedimentos propostos, conforme abordado na questão da Figura 16. Os respondentes indicaram que:

- Já havia sido feita a escolha do livro didático no ano anterior.
- Comum acordo com os professores.
- Sem resposta.
- Os professores selecionaram de acordo com seus objetivos para cada momento do ano de ensino.
- Idade e objetivo do grupo de aula ou projeto.
- Sem resposta.
- Livros escolhidos pela rede.
- Sem resposta.
- Como a grande maioria dos estudantes acessavam a plataforma pelo celular, então, as atividades foram através de formulário, consequentemente, os textos encaminhados foram textos curtos, muito curtos (fragmento), tiras, charges, músicas (áudios) e poemas.
- * Cada professor fez a orientação dentro de sua área.
- * Sim.
- * Aulas MEET e material impresso.
- * Sim.
- * Sim, análise por conversas, exposição, questões...
- * Sim.
- * A professora de Língua Portuguesa fez as orientações.
- * Sim.
- * Foi enviado explicações de diferenciação entre compreensão e interpretação. A seguir, as questões possíveis de serem realizadas no formulário, mas procurando, sempre, estimulá-los a escrita de, pelo menos, um parágrafo.

O educador de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, Anos Finais, das escolas públicas municipais de Passo Fundo, que é um dos elementos/corpus desta investigação, além das Coordenações Pedagógicas, Direções e SME, não deve esquecer, em nenhum momento, que a docência, de acordo com Ezequiel Theodoro da Silva (2009, p. 26), “[...] não é um dom, mas um ofício constituído por meio de um processo formativo que envolve um percurso pessoal e profissional de vida [...]”. Torna-se, ao longo da caminhada, e principalmente neste instante de pandemia, progressivo, ágil e empreendedor. O engajamento primordial está na ‘organização-transmissão’ do conhecimento, interligado à ‘formação do ser humano’, desenvolvido e aplicado por meio do currículo internalizado pela escola.

Figura 16 – Fomentaste, durante a pandemia, o ensino de literatura?



Fonte: elaborada pela pesquisadora (2022)

Com o propósito de averiguar, juntamente com os pesquisados, se foram empreendidas atividades de escrita literária aos estudantes e, em caso afirmativo, quais e com que frequência, metade do grupo, ou seja, cinquenta por cento (50%) afirmou que sim. De forma correlata à questão anterior, questionou-se se houve a ocorrência de avaliação da aprendizagem, como foi realizada e de que forma o desempenho dos discentes foi avaliado; quarenta por cento (40%) descreveram que sim.

Com a atenção totalmente voltada para a escola e o estudante, compete ao professor de Língua Portuguesa expandir seu repertório de leituras literárias, como contos, lendas, canções, poemas e outras, pois, somente dessa forma, terá a consciência de que o exercício da docência não será apenas uma ‘reprodução’ de conteúdos isolados e fragmentados de uma disciplina específica do currículo escolar. Nesse sentido, Tania M. K. Rösing (2016, p. 89) defende que: “É preciso ter domínio aprofundado desse conteúdo numa perspectiva interdisciplinar e atualizada, atendendo às necessidades do contexto atual. Precisa transformar-se num leitor competente da diversidade e da heterogeneidade peculiar aos gêneros textuais, observando funcionamentos diferenciados da linguagem [...]”.

- Poucas atividades foram solicitadas, pois nem todos os estudantes tiveram acesso à internet e nem retiraram impressas na escola.
- Não.
- Só a professora para responder.
- Não.
- Sim, com frequência.
- Não.
- Sim.
- Produção textual.

- Poucas. Mais poemas, pois no formulário facilitava, por ser possível o texto mais curto.
- * Sim, de acordo com as devolutivas que cada professor recebeu.
- * Não ocorreu nenhuma avaliação.
- * Sem resposta.
- * Não.
- * Sim. O ensino remoto não foi avaliado positivamente em nossa escola.
- * Nossa escola sempre orienta para avaliar o aluno no processo, por provas, trabalhos.
- * Não houve avaliação.
- * Sim ocorreu, através das devolutivas na plataforma e posteriormente presencial.
- * Sim, ocorreu. Primeiramente, através da entrega das atividades e a qualidade. Observou-se quando o estudante realizava com empenho ou simplesmente realizava para entregar. Quando no título da atividade estava escrito avaliação, aí havia diferença. Mais comprometimento. É possível dizer que, os estudantes que se destacam em sala de aula, na maioria das vezes, se mantinham na plataforma, mas o inverso também ocorreu.

Em associação às questões levantadas nesta investigação, requisitou-se que os participantes apontassem as facilidades/dificuldades, vantagens/desvantagens encontradas com o ensino de literatura durante a pandemia; as respostas mostraram que noventa por cento (90%) foram negativas. Ficou claro que a literatura teve pouca, ou quase nenhuma, presença durante o ensino remoto, o que reforça o papel da escola e a responsabilidade direta na mediação literária, assim como o desapareço dos estudantes em relação à leitura.

Nesse contexto, a consideração breve da pesquisadora é de que, em um único momento, os docentes destacaram a tecnologia da internet como uma ferramenta positiva, a qual poderia, na maioria das vezes, ser uma aliada valiosa na busca por informações e atualizações, quando integrada à prática docente nas escolas públicas municipais de Passo Fundo.

- O ensino da literatura processou-se como as demais disciplinas, com bastante dificuldade, já que não tiveram acesso à biblioteca e as aulas à distância. No presencial, pouco se recuperou, devido ao tempo.
- Nenhuma.
- Os alunos não tiveram acesso aos livros físicos enquanto estavam em casa. Agora, mesmo oferecendo o material para lerem, poucos são os que gostam de ler. Os outros demonstram descaso pela leitura, mesmo quando incentivados, pois em casa não há estímulo por parte dos pais, uma vez que o se prioriza é o lazer e a alimentação. Também foi disponibilizado na plataforma a biblioteca virtual.
- Falta de acesso dos alunos aos meios eletrônicos.
- Muita dificuldade.
- As aulas com o uso da literatura se tornaram mais atrativas e com maiores facilidades para serem mediadas.
- Nenhuma.
- A maior foi conseguir motivar os alunos e a dificuldade de acesso a eles, por não terem boa internet e aparelhos de acesso.
- Facilidade/ vantagens: o acesso aos materiais sem precisar ir em busca, pois poderiam ler com recursos online. Dificuldades e desvantagens: os estudantes ainda, a grande maioria, não têm o hábito de ler, ainda mais pelo celular ou NOT, pois ainda o material impresso (livros) é mais atrativo.

Ao concluir a análise investigativa, solicitou-se aos participantes que dissertassem sobre as atividades bem-sucedidas que ocorreram durante o ensino na pandemia de COVID-19. De acordo com as reflexões de Angela B. Kleiman (*apud* Rösing; Becker, 2005, p. 168), “Não é só a teoria que faz um bom professor. O bom professor se dispõe a continuar no papel de aprendiz a vida toda, em função dos interesses dos alunos, das transformações da vida social, das novas tecnologias; ele se dispõe a ensinar que vale a pena porque é valorizado pelo grupo social [...]”, como evidenciado nas seguintes interpretações:

- O que aconteceu de positivo foi a valorização do ensino presencial, o tempo que deve ser bem usado na aprendizagem, a "escola" não é um passatempo. Também os professores puderam aprender mais com a tecnologia, reinventar-se, treinar um novo jeito de trabalhar e desafiar-se.
- Sem resposta.
- As únicas atividades que foram bem-sucedidas, foram as de leitura, interpretação e produção textual, em que se percebeu o avanço de "alguns alunos" através do vocabulário, tiveram maior desempenho na escrita.
- Sem responder.
- Foram inúmeros os projetos interdisciplinares que foram desenvolvidos durante o distanciamento social.
- Alguns projetos interdisciplinares.
- Sem resposta.
- Empenho de direções e equipe de professores, suporte da secretaria municipal de educação.
- Levando em conta a realidade dos nossos estudantes, quando realizavam, já considerávamos uma atividade bem-sucedida, pois não foi possível grandes "feitos". Talvez, por falta de conhecimento do professor/aluno porque também estávamos aprendendo e em tão pouco tempo tivemos de nos adaptar a essa nova realidade. Havia a preocupação de o quê encaminhar para os alunos e como encaminhar. Como adequar o que se fazia na sala de aula, para o computador, por isso considero que o que foi realizado, apesar de nada " grandioso", foram atividades bem-sucedidas.

4.4 A INFERÊNCIA NAS ESTATÍSTICAS E O DESENLACE FINAL DAS REFLEXÕES

Uma vez que os objetivos deste artigo foram essencialmente conceber e examinar as práticas de leitura literária exploradas pelos estudantes do nono ano (Anos Finais) das escolas públicas municipais de Passo Fundo durante o Ensino Remoto, desenvolvidas pelos professores de Língua Portuguesa, também projetadas pelas Coordenações Pedagógicas e pela Secretaria Municipal de Educação (SME), além de cruzar com as vivências e compartilhamentos das produções já realizadas e das percepções acerca das obras e textos literários trabalhados nos anos de 2017, 2018 e 2019 nas Jornadas de Literatura/Jornadinha, especificamente, acredita-se que foi possível coletar dados que apontam a fundamental relevância desses vínculos na constituição de sujeitos leitores e de educadores aptos a um ensino de literatura livre e emancipado, formadores de saberes contemporâneos em um momento tão diferenciado e novo

para todos.

Assim sendo, para compreender de que maneira as experiências literárias se realizaram, esta pesquisa de campo utilizou como instrumento de coleta de dados o questionário via *Google Forms*, aplicado aos nove (09) educandários públicos municipais que participaram das estações de leitura das Jornadas em Movimento da Universidade de Passo Fundo, bem como à Secretaria Municipal de Educação (SME), sendo que não houve adesão de nenhum representante da SME. Com base no diagnóstico das informações coletadas, observou-se que todos os participantes, ou seja, cem por cento (100%), eram do sexo feminino, e mais de setenta por cento (70%) das respostas foram dadas por coordenadoras pedagógicas, e não pelos professores de Língua Portuguesa atuantes em sala de aula.

No que tange ao apoio crucial e importante às escolas e aos docentes, a Secretaria Municipal de Educação (SME) tomou a iniciativa de oferecer capacitação aos professores na adaptação da modalidade presencial para a remota. No entanto, essa capacitação foi pontual, ocorrendo no mês de março em algumas escolas e em agosto de 2020 nas demais, apresentando disparidade e divergência nas linhas de ação da Instituição Pública Municipal. Além disso, o apoio financeiro ou de equipamentos aos professores foi limitado a uma única iniciativa no mês de dezembro do mesmo ano. Essa conjuntura gerou insegurança e falta de motivação, principalmente entre os docentes.

Em relação ao ensino de literatura desenvolvido na pandemia com os discentes do nono ano, observou-se uma ineficiência na pluralidade das práticas, com pouca variedade e criatividade. Nem todos os alunos foram contemplados com encontros via *Google Meet*, *Zoom*, *Google Classroom* ou mesmo com tarefas impressas, e a participação dos alunos foi considerada fraca. A própria produção de videoaulas foi realizada por uma minoria dos professores, que, de forma semelhante, declararam que as atividades de escrita literária se desenvolveram com instabilidade e desânimo.

Este estudo, ao explorar a implementação da leitura literária nas escolas públicas municipais durante o período de 2020/2021, oferece uma análise crítica sobre a eficácia das estratégias de ensino sugeridas pela Secretaria Municipal de Educação (SME). A pesquisa concentrou-se na participação dos alunos do nono ano nas atividades remotas, pois eles haviam vivenciado as Estações de Leitura em 2017 e 2018, com experiências literárias e um perfil leitor bastante desenvolvido. Além disso, analisaram-se as respostas dos professores e das Coordenações Pedagógicas em um cenário de ensino remoto resultante da pandemia de COVID-19. Através de perguntas e observações sobre a interação dos estudantes nas aulas síncronas, foi possível identificar diversos desafios que afetaram o envolvimento e a motivação

dos alunos, evidenciando a falta de respostas satisfatórias e a manifestação de insatisfação em relação às metodologias utilizadas.

O desinteresse emergiu como um fator central na análise, revelando não apenas o desconforto dos jovens em relação ao ensino remoto, mas também a dificuldade em se engajar com a proposta de leitura literária, que é essencial para o desenvolvimento crítico e reflexivo. As expressões de insatisfação, as reações negativas e a falta de engajamento dos discentes mostraram que as estratégias utilizadas não conseguiram gerar o impacto desejado, evidenciando a necessidade de revisão nas propostas de ensino e nas metodologias, para que sejam mais eficazes em contextos desafiadores, como o enfrentado durante a pandemia.

É fundamental considerar a função desempenhada pela Coordenação Pedagógica e pelos educadores de Língua Portuguesa, que, mesmo diante das dificuldades, deveriam atuar como os principais facilitadores na aprendizagem literária. A adoção de métodos mais comprometidos, inovadores e interativos poderia ter ajudado a superar a desmotivação dos estudantes e a estimular a aquisição de habilidades críticas por meio da leitura.

De maneira concisa, esta investigação enfatiza a necessidade de reavaliar as abordagens de ensino e reconsiderar a maneira como a leitura literária é tratada nas instituições de ensino, principalmente em períodos complicados e desconcertantes. Embora o ensino a distância tenha gerado obstáculos significativos, é crucial que os docentes reflitam sobre as melhores estratégias para cultivar o gosto pela leitura e aprimorar a habilidade de interpretar e questionar a realidade por meio da literatura. A leitura literária deve ser vista não apenas como parte do currículo, mas como um meio de transformação individual e social, dotando os alunos das habilidades essenciais para lidar com as dificuldades de seu tempo.

No próximo segmento, será apresentada a estrutura metodológica utilizada nesta pesquisa de tese, com foco nos processos e decisões que orientaram o desenvolvimento do estudo. Além disso, será feito um levantamento preliminar dos resultados derivados do corpus analisado, destacando as primeiras descobertas e a importância dos dados reunidos para a compreensão do fenômeno em questão. A metodologia não apenas descreve as trajetórias percorridas ao longo da investigação, como também fundamenta as escolhas realizadas, demonstrando a confiabilidade e a validade dos resultados alcançados, aspectos fundamentais para a construção de uma argumentação sólida que sustentará a tese.

5 A METODOLOGIA ESTRUTURAL: A CONSTATAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO

“A leitura desde a época dos faraós não sofreu desmoronamentos, mas apenas transformações”.

Robert Pattison

Neste capítulo, busca-se descrever a abordagem metodológica empregada na pesquisa, detalhando os métodos e as estratégias utilizadas na coleta e avaliação dos dados, essenciais para a compreensão do fenômeno investigado. Uma metodologia bem definida e estruturada serve como alicerce que assegura a imparcialidade e a credibilidade das conclusões, facilitando que o estudo chegue a resultados tanto confiáveis quanto significativos.

A seção inicial examina a visão institucional da investigação, situando o propósito central e o contexto em que foi realizada. A organização, tanto no que diz respeito ao planejamento quanto à sua execução, é abordada de forma a ilustrar a configuração escolhida para alcançar os objetivos estabelecidos. A seleção de métodos e técnicas será avaliada conforme as necessidades particulares da pesquisa e a complexidade do tema tratado. É nesse momento que a abordagem metodológica é definida e como ela se relaciona com as questões investigativas e os desafios do campo em análise.

A segunda parte aborda a metodologia de coleta de informações, realizada por meio de dois principais instrumentos: questionários e entrevistas. O primeiro, enquanto ferramenta quantitativa, possibilita a coleta de dados abrangentes e representativos. Já as entrevistas, que adotam uma abordagem qualitativa, permitem uma análise mais detalhada das percepções e vivências dos participantes. A combinação dessas estratégias proporciona uma compreensão mais ampla e detalhada do fenômeno estudado, assegurando que diferentes pontos de vista sejam obtidos e examinados de maneira integrada e complementar.

Por fim, o segmento dedicado à exposição e projeção analisa o conjunto de dados da pesquisa e as ferramentas utilizadas na coleta das informações. O grupo, que inclui os sujeitos da pesquisa e os materiais empregados, é apresentado de forma detalhada, enfatizando sua importância e adequação aos objetivos da investigação. Adicionalmente, é abordado como os instrumentos de coleta foram elaborados para assegurar a confiabilidade e a validade dos dados obtidos. A análise crítica do uso das ferramentas evidencia a preocupação com a precisão e a qualidade das informações, essenciais para a interpretação dos resultados e a formulação de conclusões robustas.

Assim, esta investigação oferece uma visão abrangente e detalhada sobre a metodologia empregada, enfatizando cada fase de avaliação e a significância de um método organizado e criterioso para garantir a credibilidade, a relevância dos resultados e a pertinência das conclusões.

5.1 PERSPECTIVA ORGANIZACIONAL: A PESQUISA

Para que uma pesquisa seja iniciada, é fundamental que haja uma conexão entre o tema investigado, as metas a serem alcançadas e a base teórica. O autor José Carlos Köche (2015, p. 121) defende que, considerando sua totalidade, a ciência se configura como um processo investigativo, “[...] que procura atingir conhecimentos sistematizados e seguros. Para que se alcance esse objetivo, é necessário planejar o processo de investigação. Planejar significa, aqui, traçar o curso de ação que deve ser seguido no processo da investigação científica. Planejar implica prever as possíveis alternativas para executar algo”.

Uma abordagem técnica, juntamente com métodos de coleta de dados, aliados a análises e interpretações realizadas de maneira sequencial, é definida por um fluxo incessante de retroalimentação e progresso. Esses métodos emergem a partir da identificação do problema e investigam as experiências vividas, registradas, analisadas e documentadas. Esses componentes formam a base para a elaboração de todo o trabalho.

A palavra 'pesquisa' vem do latim *perquirere*⁴³, que, traduzida, significa "buscar com determinação". Um ponto fundamental em qualquer tipo de investigação é a reunião de dados; portanto, é muito importante que o pesquisador procure informações de forma cuidadosa e persistente.

O principal objetivo de uma investigação científica é proporcionar soluções para desafios e esclarecer dúvidas por meio de métodos e processos sistemáticos. De acordo com Barros e Lehfeld (2000, p. 14), a meta da pesquisa é precisamente “resolver problemas e esclarecer incertezas, através da aplicação de procedimentos científicos”. Isso se deve ao fato de que as questões que emergem em situações de dúvidas requerem análises meticulosas, fundamentadas em teorias e evidências robustas. Dessa maneira, a pesquisa vai além da simples

⁴³ A palavra "*perquirere*" tem suas raízes na língua latina e pode ser analisada etimologicamente da seguinte maneira: - "*Per-*": Um prefixo que denota intensidade, totalidade ou a noção de penetrar totalmente em algo. - "*Quirere*": Um verbo que é traduzido como "buscar", "procurar" ou "indagar". Portanto, "*perquirere*" pode ser interpretado como "buscar de forma intensiva", "investigar detalhadamente" ou "indagar profundamente". No âmbito acadêmico e científico, esse termo está associado ao processo de pesquisa, à investigação e à coleta cuidadosa de dados. Um exemplo desse conceito é a pesquisa científica, que se baseia neste princípio ao reunir, analisar e interpretar informações por meio de uma metodologia rigorosa.

busca por respostas; seu propósito também envolve a construção do conhecimento, a validação de hipóteses e o aprofundamento da compreensão de um fenômeno específico, garantindo rigor na metodologia e consistência científica.

O início do processo investigativo ocorre com uma análise minuciosa do objeto de estudo, que representa o que se pretende entender ou interpretar dentro do escopo de um tema específico. Esta fase inicial é de extrema relevância, pois a definição do problema estabelece o foco da pesquisa, orientando todos os passos seguintes. Como salientam Prodanov e Freitas (2009, p. 52), “A pesquisa sempre parte de um problema, de uma interrogação, uma situação para a qual o repertório de conhecimento disponível não gera resposta adequada. Para solucionar esse problema, são levantadas hipóteses que podem ser confirmadas ou refutadas pela pesquisa [...]”; é a questão fundamental que direciona a investigação, pois delimita os limites do estudo e sugere as direções a serem seguidas.

A escolha cuidadosa do problema é essencial para assegurar que a investigação tenha um objetivo claro e um caminho bem definido, permitindo que os pesquisadores conduzam a investigação de forma coesa e metodologicamente rigorosa.

Este procedimento exemplifica a dinâmica científica, onde a compreensão do fenômeno em questão é fortalecida pela interação constante entre teoria, prática e análise. Na perspectiva teórica, o problema de investigação não apenas delimita o objeto em análise, mas também reflete a busca por uma contribuição inédita ao conhecimento, estabelecendo um diálogo entre as questões existentes e as novas perspectivas que podem surgir. Assim, a pesquisa se apresenta não apenas como uma busca por respostas, mas como um meio para a edificação do conhecimento, que se insere em um contexto mais amplo, por meio de um processo contínuo de questionamento e reflexão.

A principal característica de uma pesquisa é a apresentação dos conhecimentos e das explicações pertinentes aos elementos que formam o objeto de estudo, fornecendo respostas às questões relevantes para entender a essência das ações e da realidade no ambiente em que ocorrem. Este estágio inicial é fundamental para o desenvolvimento da compreensão sobre o fenômeno em questão, pois é nesse momento que se busca elucidar os fatores primordiais que influenciam o comportamento ou as condições observadas. Para que a pesquisa seja bem-sucedida, é vital identificar com acuracidade os fatores determinantes relacionados ao tema a ser investigado, uma vez que a escolha apropriada do foco de estudo impacta diretamente os direcionamentos da pesquisa e a metodologia a ser adotada.

Além disso, a organização dos elementos conectados e a definição de suas inter-relações são etapas cruciais para estruturar e sistematizar a investigação de maneira lógica e coesa.

Conforme mencionado por Prodanov e Freitas (2009, p. 60), a pesquisa deve ser vista como um “[...] estímulo ao espírito de investigação antes dos trabalhos e problemas propostos ou sugeridos pelos docentes e instrutores [...]”. Isso implica que o estudo vá além de uma mera atividade técnica, convertendo-se em um processo cognitivo e reflexivo que estimula o pensamento crítico, encorajando os pesquisadores a questionar e explorar além das respostas imediatas.

A averiguação do perfil leitor dos estudantes do nono ano das escolas públicas municipais polo de Passo Fundo/RS, que desenvolveram a 8ª Jornadinha Nacional de Literatura, vinculada à Universidade de Passo Fundo e com o apoio da Prefeitura Municipal de Passo Fundo, em 2017, nas práticas leitoras literárias denominadas 'Caminhos e Estações', com a leitura e a literatura, apresenta-se como o objetivo geral desta investigação.

Portanto, o processo imediato foi uma pesquisa de campo, cuja intenção é obter informações e encaminhamentos para problemas que devem resultar em respostas; além disso, como hipótese, busca-se a descoberta de possíveis variáveis e a relação entre elas, *in loco*, sem a interferência do investigador, que, de acordo com Prodanov e Freitas (2009, p. 60), se sistematizam: “[...] consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes, e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los.”.

Por outro lado, o estudo investigativo, ao se empenhar em descobrir a realidade e as ações dentro de um contexto específico, exige que o pesquisador adote uma posição ativa e crítica. Essa abordagem é essencial para a geração de novos conhecimentos, a construção de análises rigorosas e a proposição de soluções para questões complexas. A habilidade de identificar fatores-chave e elaborar perguntas pertinentes é, portanto, indispensável para o desenvolvimento de uma análise teórica sólida, que se baseia na reflexão contínua e no aprimoramento das hipóteses e metodologias. Assim, a pesquisa não se configura apenas como uma busca por respostas, mas como um processo dinâmico e interativo de construção do conhecimento.

A fase inicial para o desenvolvimento dessa linha de investigação foi a bibliográfica, realizada a partir do registro disponível, exposto e descrito em pesquisas anteriores. Segundo Severino (2012, p. 122): “[...] Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados.”, com o estudo aprofundado sobre a “Jornada da Leitura”, “Práticas de Leitura” e a “Sociologia da Leitura”, conforme também descrevem Prodanov e Freitas (2009, p. 73):

As fases da pesquisa e campo requerem, em primeiro lugar, a realização de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão. Ela servirá, como primeiro passo, para sabermos em que estado se encontra atualmente o problema, que trabalhos já foram realizados a respeito e quais são as opiniões reinantes sobre o assunto. Como segundo passo, permitirá que estabeleçamos um modelo teórico inicial de referência, da mesma forma que auxiliará na determinação das variáveis e na elaboração do plano geral da pesquisa.

Além disso, conforme indicado pelos autores, a revisão da literatura possibilita a construção de um modelo teórico preliminar, servindo de base inicial para a avaliação do fenômeno em análise. A criação desse modelo é crucial para o desenvolvimento da metodologia da pesquisa, contribuindo para a identificação das variáveis pertinentes e para a sistematização de um plano de investigação abrangente. Esse processo é indispensável para garantir a coerência entre os objetivos do estudo, as estratégias adotadas e a análise dos dados coletados.

Sob um enfoque metodológico, a revisão da literatura não se limita a reunir informações; caracteriza-se como uma atividade analítica e sintética que exige do pesquisador a interpretação e a interconexão de diversas perspectivas, permitindo a identificação de lacunas no conhecimento existente. Dessa forma, essa etapa inicial fortalece a pesquisa de campo, conferindo-lhe maior rigor e clareza, além de assegurar que os métodos aplicados estejam fundamentados em bases teóricas robustas e atualizadas.

Os instrumentos de pesquisa de origem primária emergem diretamente dos organismos que executam as observações e realizam a coleta de dados. Tal categoria de instrumentos inclui todo tipo de material que não tenha sido previamente elaborado, podendo ser tanto escritos quanto não escritos, e que se origina de fontes genuínas e autênticas, como, por exemplo, documentos, registros, narrativas, entrevistas ou experiências diretas: “[...] trata-se de levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, publicações avulsas e imprensa escrita [...]”, “[...] é colocar o pesquisado em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto [...]”, conforme Marconi e Lakatos (2001, p. 43-44). Esses recursos, provenientes de fontes ricas e fidedignas, exercem uma função crucial ao oferecer informações indispensáveis que sustentam e orientam a pesquisa em questão, contribuindo de forma significativa para a análise e interpretação do objeto de estudo.

Após essa etapa, foi efetuada a coleta de dados, a qual foi seguida pela análise e interpretação das informações, visando estabelecer uma correlação entre os registros dos estudantes do nono ano dos Anos Finais do Ensino Fundamental de quatro escolas públicas polo, municipais de Passo Fundo. Esses alunos participaram, em 2017, da 8ª Jornadinha Nacional de Literatura. Durante este evento, os jovens se debruçaram sobre a temática

“Caminhos e Estações”, que integrou diversas práticas de leitura e atividades literárias. O propósito da análise consistiu em compreender os impactos dessas atividades no desenvolvimento, ou na sua ausência, de um Perfil Leitor Experienciado, segundo a fundamentação teórica que foi examinada anteriormente. O estudo buscou identificar a relação entre as atividades de leitura e a formação de perfis de leitores, considerando as particularidades do ambiente escolar, a participação dos sujeitos e os resultados das experiências vivenciadas durante o evento literário.

No que diz respeito à abordagem adotada para tratar a questão, observou-se uma manifestação por meio da análise de dados numéricos, que envolveu a contagem e a investigação das respostas obtidas. O questionário, que atuou como o principal instrumento para a coleta de dados, destacou-se como uma ferramenta essencial para a organização das informações: “Considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números, opiniões e informações para classificá-las e analisá-las”, conforme Prodanov e Freitas (2009, p. 80).

Tal metodologia permitiu que os dados fossem dispostos em formatos estatísticos, facilitando assim a análise quantitativa dos resultados. A escolha dessa abordagem revelou-se adequada para classificar o estudo como de natureza quantitativa, uma vez que enfatizou a mensuração e a análise de variáveis numéricas, proporcionando uma compreensão mais precisa e objetiva do fenômeno investigado.

A pesquisa não se restringiu a uma única questão; ao contrário, houve um esforço mais amplo para entender as diversas indagações formuladas. Ao longo desse processo, o foco não foi apenas nos elementos quantitativos, mas também na realização de uma análise qualitativa profunda. Essa estratégia permitiu uma investigação mais detalhada das percepções, opiniões e contextos, levando a uma compreensão mais completa e enriquecida do fenômeno em estudo.

Assim, a pesquisa se orientou tanto para dados empíricos quanto para interpretações subjetivas, ampliando o escopo e a profundidade da análise: “Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo e a subjetividade do sujeito, que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa”, conforme Prodanov e Freitas (2009, p. 81).

Na tentativa inaugural de elucidar e aprofundar um problema específico, esta modalidade de pesquisa propõe atender a diversas finalidades. Segundo a análise de José Carlos Köche (2015, p. 122),

- a) para ampliar o grau de conhecimentos em uma determinada área, capacitando o investigador a compreender ou delimitar melhor um problema de pesquisa;
- b) para dominar o conhecimento disponível e utilizá-lo como base ou fundamentação na construção de um modelo teórico explicativo de um problema, isto é, como instrumento auxiliar para a construção e fundamentação das hipóteses;
- c) para descrever ou sistematizar o estado da arte, daquele momento, pertinente a um determinado tema ou problema.

A abordagem não apenas busca identificar as causas e consequências do fenômeno em questão, mas também se empenha em proporcionar uma compreensão mais ampla das relações subjacentes e dos contextos nos quais ele se manifesta. Ao adotar essa perspectiva, a investigação transcende a simples descrição dos eventos, promovendo um exame crítico e reflexivo sobre as dinâmicas envolvidas, ampliando as possibilidades de intervenção e aplicação do conhecimento gerado.

O propósito de uma investigação, como enfatizam Barros e Lehfeld (2000, p. 14), é “[...] resolver problemas e solucionar dúvidas, mediante a utilização de procedimentos científicos”. Nesse contexto, as questões que surgem de situações ainda não compreendidas demandam uma abordagem sistemática e meticulosa. Tais indagações necessitam ser direcionadas de maneira adequada e respondidas, com a intenção de fornecer explicações claras e objetivas, contribuindo assim para o avanço do conhecimento e para a superação de lacunas existentes. A pesquisa, portanto, pretende não apenas identificar as origens dos problemas, mas também apresentar soluções fundamentadas em dados e evidências, buscando promover uma compreensão mais profunda e esclarecedora dos fenômenos em estudo.

Para que uma investigação seja realizada de maneira eficaz, é fundamental que haja uma relação clara entre a questão de pesquisa, os objetivos delineados e a fundamentação teórica selecionada. A abordagem, juntamente com os métodos de coleta de dados, desempenha um papel crucial nesse processo, pois dirige as análises e as interpretações que ocorrerão ao longo do estudo. O ciclo de análise e reflexão deve manter um fluxo contínuo de feedback, que se inicia com o problema identificado, avança pela experiência registrada e se conclui na interpretação dos dados coletados. A interação constante entre os diferentes elementos da pesquisa é o que garante a robustez e a profundidade de todo o desenvolvimento do trabalho acadêmico.

O embasamento teórico da investigação que aqui se estabelece será averiguado nos estudos sobre leitura, práticas leitoras e formação do leitor, fundamentada nos pressupostos teóricos de autores como: “A LITERATURA NA ESCOLA” de Angela Balça, Ezequiel Theodoro da Silva, Fernando Azevedo, Marisa Lajolo, Maria Teresa Andrueto, Regina Zilberman, Teresa Colomé, Tzvetan Todorov, Vera Aguiar e Vicent Jouve; e em “LEITURA”

de Annie Rouxel, Cecília Bajour, Chantal Horellou-Lafarge, Eliane Yunes, Jorge Larrosa, Marisa Lajolo, Michele Petit, Monique Segre, Roger Chartier. Assim, à pesquisa qualitativa será acrescida a coleta de dados específicos, que servirão para ampliar e aprofundar o diagnóstico proposto.

De origem primordial, os instrumentos fornecem aos órgãos responsáveis pelas observações os recursos, ainda que não editados, que são escritos ou não, provenientes de fontes ricas e que contribuem como dados para a investigação em questão. “[...] Trata-se de levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, publicações avulsas e imprensa escrita [...]”; “[...] é colocar o pesquisado em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto [...]”, conforme descrito por Marconi e Lakatos (2001, p. 43 e 44).

O presente estudo concentra-se nos jovens discentes do nono ano do Ensino Fundamental das escolas públicas municipais polo de Passo Fundo, que participaram de atividades e iniciativas voltadas para a literatura ao longo de 2017, contempladas pela 8ª Jornadinha. Esses estudantes estiveram envolvidos nas Estações de Leitura, um projeto que incluiu diversas instituições educacionais da cidade, bem como a comunidade escolar.

Os educandários municipais polo são: a Escola Municipal de Ensino Fundamental Antonino Xavier, com uma turma de nono ano composta por 20 alunos; a Escola Municipal de Ensino Fundamental Daniel Dipp, com três turmas de nono ano, totalizando 70 estudantes; a Escola Municipal de Ensino Fundamental Dyógenes Martins Pinto, que contava com duas turmas de nono ano, totalizando 45 discentes; e, por fim, a Escola Municipal de Ensino Fundamental São Luiz Gonzaga, que teve duas turmas do nono ano, com um total de 53 integrantes. O propósito do estudo é investigar como esses sujeitos se engajaram nas ações que promovem a leitura e suas possíveis repercussões no aprimoramento de sua formação literária.

Para realizar uma pesquisa que inclua a participação de seres humanos, é imprescindível que o projeto passe pela avaliação do Comitê de Ética da Universidade de Passo Fundo. O comitê é responsável por revisar a proposta e conceder a autorização necessária para o desenvolvimento das atividades. Nesse contexto, a pesquisa foi catalogada com um Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE), registrado sob o número 83124224.3.0000.5342, tendo recebido aprovação em 21 de novembro de 2024, conforme o parecer 7.238.325, como detalhado no Anexo A.

Considerando que os sujeitos da investigação são menores de idade, os responsáveis legais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), documento que garante a compreensão e a aceitação das cláusulas do estudo, conforme descrito no Apêndice

C. A adesão a esses procedimentos éticos visa assegurar a proteção dos direitos e o bem-estar dos indivíduos, em conformidade com as normas e diretrizes éticas estabelecidas tanto pela universidade quanto pelos órgãos competentes.

Quanto ao *corpus* da pesquisa, as instituições de ensino municipais também pertencem à Secretaria Municipal de Educação (SME) da Prefeitura Municipal de Passo Fundo, órgão do Sistema Municipal de Ensino, “responsável por planejar, coordenar, executar, supervisionar e avaliar as atividades educacionais da rede de Escolas Públicas Municipais, zelando, assim, pelos estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental”⁴⁴. Também cabe à SME gerenciar as atividades relativas à instalação e manutenção dos estabelecimentos municipais de ensino. Além disso, a Secretaria atua na elaboração e aplicação do Plano Municipal de Educação e Programas Setoriais. Suas ações são orientadas pela concepção de que a educação básica “é o caminho para assegurar a todos a formação indispensável ao exercício pleno da cidadania, fornecendo os meios para o indivíduo participar da construção do contexto sociocultural em que vive”⁴⁵.

A estrutura da SME de Passo Fundo é composta por cinco coordenadorias, a saber:

a) Coordenadoria de Administração e Planejamento, responsável pela administração, integrando as demais coordenadorias de trabalho. Ela elabora e organiza as condições necessárias para um ensino de qualidade no município, atuando no assessoramento ao secretário, participando das tomadas de decisão, e coordenando e delegando as atribuições de controle, planejamento e acompanhamento da execução orçamentária dos recursos alocados;

b) Coordenadoria de Educação, que gerencia a relação entre a Secretaria e as escolas, sendo encarregada de fomentar a relação pedagógica com as equipes diretivas e o corpo docente das escolas da rede municipal de ensino. Ela promove ações voltadas ao processo de aprendizagem, viabiliza a análise e aprovação dos planos de estudos, programas, calendários escolares e do projeto político-pedagógico, além de coordenar as atividades relativas aos cursos de formação continuada;

c) Coordenadoria de Nutrição Escolar, incumbida de organizar e coordenar a nutrição nas escolas da rede municipal de ensino, incluindo o recebimento, armazenamento, distribuição e controle de estoque dos alimentos;

d) Coordenadoria da Universidade Popular, responsável por ações de educação continuada, promovendo a formação de jovens e adultos na população de Passo Fundo. Ela

⁴⁴ Informação em: PREFEITURA DE PASSO FUNDO. Secretaria. **PMPF**, c2025a. Disponível em: <https://www.pmpf.rs.gov.br/secretaria>. Acesso: 01 abr. 2024.

⁴⁵ Idem à citação anterior.

desenvolve políticas públicas que garantem o direito à educação ao longo da vida, visando a articulação das políticas de educação para esse fim;

e) Coordenadoria de Inovações Educacionais, dedicada à constante atualização do ensino com base na inovação. Ela realiza pesquisas e estudos em educação, propondo e expandindo projetos de inovação educacional nas Escolas Municipais de Passo Fundo.

Após a elaboração de perguntas direcionadas aos integrantes da pesquisa, juntamente com os diagnósticos executados e a sistematização dos dados, não será estabelecida uma limitação específica para as amostras, a fim de abranger o maior número possível de indivíduos. Sob essa ótica, a investigação adotará uma amostragem não probabilística do tipo acessibilidade, na qual a pesquisadora escolherá elementos que, além de estarem ao alcance, representem adequadamente o grupo de interesse para o estudo. Essa metodologia visa garantir que os dados obtidos reflitam com precisão as características da população analisada, favorecendo uma interpretação mais abrangente do fenômeno investigado.

A próxima seção visa descrever e analisar os métodos e as estratégias adotadas para a coleta de dados, que, neste estudo, são representados por meio de questionários e entrevistas. Serão discutidos os principais procedimentos utilizados para cada um desses instrumentos, com foco nas fases de concepção, implementação e análise, além dos pontos fortes e fracos de cada método. Por meio dessas metodologias, pretende-se compreender de que maneira essas abordagens contribuem para a obtenção de dados precisos e relevantes, fundamentais para o avanço da pesquisa. Ademais, serão abordadas as precauções essenciais para garantir a confiabilidade e a validade das informações coletadas, com o intuito de fornecer resultados consistentes e de elevada qualidade.

5.2 PROCESSO DE COLETA DOS DADOS: O QUESTIONÁRIO E AS ENTREVISTAS

A coleta de dados é uma etapa fundamental em qualquer investigação científica, pois garante a obtenção das informações necessárias para a realização de análises e a formulação de conclusões significativas. Neste segmento, discutiremos o método utilizado para a coleta, destacando as duas principais ferramentas empregadas: o questionário e as entrevistas.

O questionário, como um instrumento voltado para a abordagem quantitativa, oferece acesso a dados estruturados e passíveis de comparação, facilitando a análise por meio de métodos estatísticos. Em contrapartida, as entrevistas, que adotam uma postura qualitativa, permitem uma compreensão mais aprofundada das percepções e experiências vividas pelos participantes. A seguir, será explorada a seleção, a execução e a importância de ambas as

técnicas, além de como elas contribuíram para a formação dos dados que fundamentam o estudo.

O instrumento mencionado visa facilitar uma análise minuciosa das perguntas por parte dos estudantes, promovendo tanto a compreensão quanto uma reflexão crítica, para que possam formular respostas fundamentadas. Ademais, sua meta é incentivar o aprimoramento da memória dos sujeitos, estimulando-os a refletir sobre suas experiências e ações, a fim de compreender melhor as variadas perspectivas individuais sobre o tema tratado. Nesse contexto, Antônio Joaquim Severino (2012, p. 125) apresenta sua linha de raciocínio, que procura explorar mais detalhadamente as repercussões desse processo de reflexão e compreensão, enfatizando a importância de um diálogo significativo na construção do conhecimento coletivo.

[...] Conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo. As questões devem ser pertinentes ao objeto e claramente formuladas, de modo a serem bem compreendidas pelos sujeitos. As questões devem ser objetivas, de modo a suscitar respostas igualmente objetivas, evitando provocar dúvidas, ambiguidades e respostas lacônicas.

A técnica adotada foi a observação direta e extensiva, utilizando como instrumento um questionário ordenado, respondido por adesão, pelos alunos dos Anos Finais (nono ano) das escolas públicas municipais polo de Passo Fundo, que participaram, no ano de 2017, das quatro “Estações de Leitura”, interligadas à 8ª Jornadinha Nacional de Literatura. O questionário será composto por perguntas fechadas e abertas: “[...] podem ser questões fechadas ou questões abertas. No primeiro caso, as respostas serão escolhidas entre as opções predefinidas pelo pesquisador; no segundo, o sujeito pode elaborar as respostas com suas próprias palavras, a partir de sua elaboração pessoal [...]”, conforme as ponderações de Severino (2012, p. 126).

O aporte aplicado trouxe um incremento significativo na participação dos estudantes no ambiente escolar, permitindo que um maior número deles se envolvesse de maneira mais dinâmica e eficaz no processo investigativo. A possibilidade de responder às questões de forma autônoma e no seu próprio tempo é um elemento crucial, pois oferece aos participantes a oportunidade de refletir cuidadosamente sobre cada pergunta antes de apresentarem suas respostas. Essa metodologia não apenas otimiza o tempo destinado à coleta de dados, mas também facilita a revisão das questões, permitindo que os sujeitos assimilassem melhor os tópicos abordados e formulassem respostas mais precisas e bem fundamentadas.

Além disso, a ausência da pesquisadora durante o período de resposta contribui para a diminuição da pressão e da ansiedade que poderiam ser geradas em um ambiente formal,

criando um espaço mais acolhedor e propício para uma expressão autêntica. A abordagem aplicada, ao valorizar a autonomia dos discentes, promove respostas mais reflexivas e coerentes, evidenciando maior envolvimento no processo. Do ponto de vista organizacional, a estratégia também favorece a coleta de dados mais confiáveis, uma vez que permite que todos processem as informações de maneira mais serena e abrangente, o que pode resultar em uma análise mais aprofundada e detalhada dos resultados.

A aplicação do questionário⁴⁶ nesta investigação é fundamentada na necessidade de realizar um exame minucioso, abrangente e detalhado, que considere aspectos relevantes, como os dados pessoais, o contexto familiar, as tradições culturais: práticas e hábitos de leitura e, por último, os aspectos de leitura e figuras de leitores. Tais elementos são essenciais para apreender as particularidades de cada indivíduo dentro de um contexto mais amplo.

A seleção de uma amostra representativa, composta por 188 participantes, tem como objetivo não apenas garantir a profundidade da investigação, mas também aprimorar a compreensão das dinâmicas desse grupo específico. Ao incorporar uma gama diversificada de indivíduos, a pesquisa permite uma análise mais meticulosa e precisa das influências culturais, familiares e pessoais nos hábitos e preferências de leitura, contribuindo assim para uma percepção mais completa das características desse coletivo.

Durante a fase de coleta de dados quantitativos nas instituições educacionais polo onde se desenvolveu a pesquisa, decidiu-se incorporar entrevistas⁴⁷ individuais como complemento às informações obtidas. Nesse contexto, o professor responsável pela disciplina de Língua Portuguesa, que lecionava para a(s) turma(s) do nono ano, sugeriu dois estudantes para a pesquisadora. O primeiro estava na escola desde 2017, ano focal da investigação, e possuía um perfil de leitor desenvolvido.

Por sua vez, o segundo, que ingressou na escola por meio de uma transferência ou mudança de cidade, não fazia parte do ambiente educacional no momento do evento que gerou a pesquisa, e apresentava uma relação mais esmorecida com a leitura. Essa abordagem foi adotada com o intuito de garantir uma análise mais ampla e precisa, facilitando a comparação entre os sujeitos que vivenciaram a realidade escolar na 8ª Jornadinha Nacional de Literatura e aqueles que se juntaram ao educandário posteriormente.

Os questionários de múltipla escolha e as entrevistas abertas, de natureza semiestruturada, atuam como ferramentas metodológicas que visam valorizar as argumentações dos participantes da pesquisa. Essas abordagens criam um espaço propício para que as opiniões

⁴⁶ APÊNDICE A – Questionário

⁴⁷ APÊNDICE B – Roteiro para as Entrevistas

e perspectivas dos respondentes sejam reconhecidas e analisadas em profundidade. Tal reconhecimento é fundamental não apenas em relação ao tema específico sob análise, mas também para um amplo espectro de tópicos adicionais que possam ser investigados no âmbito do estudo. Para assegurar a eficácia desse processo, é essencial que as perguntas sejam formuladas de maneira clara e direta, sem comprometer a profundidade e a qualidade das respostas. Por conseguinte, é viável implementar critérios rigorosos que assegurem a consistência e a pertinência dos dados coletados, promovendo um ambiente de pesquisa mais robusto e alinhado com as metas definidas no estudo.

A abordagem adotada para a execução do estudo foi por meio da entrevista abrangente, que se caracteriza por sua versatilidade, já que não está sujeita a um formato rígido. Durante o desenvolvimento desse método, um grupo de questões previamente elaborado serve como ponto inicial, mas pode ser ajustado conforme as exigências da coleta de dados e as respostas emergentes durante a conversa. Essa flexibilidade permite ao entrevistador conduzir a discussão de maneira mais fluida, sintonizando-se com os interesses e reflexões do entrevistado. Por conseguinte, a experiência pessoal é reconhecida, conferindo ao participante maior liberdade para abordar e ponderar sobre suas vivências, à luz das perguntas apresentadas.

Tal procedimento transcende as metas e intenções do investigador, permitindo que as informações coletadas sejam mais ricas e autênticas, focalizando o que é verdadeiramente significativo para o indivíduo entrevistado, o que pode contribuir para uma compreensão mais profunda e verdadeira do fenômeno em análise. Assim, a entrevista com ênfase na subjetividade se firma como uma ferramenta valiosa para a obtenção de informações pertinentes, que retratam a perspectiva única e pessoal de cada respondente.

A subjetividade transcende a mera neutralidade do pesquisador, manifestando-se desde a definição do problema de pesquisa até a seleção dos métodos e dos referenciais teóricos adotados. Cada decisão tomada ao longo do processo investigativo revela não apenas a perspectiva do pesquisador, mas também suas experiências, valores e objetivos. Assim, a elaboração do conhecimento científico nunca está isenta de influências subjetivas, visto que as questões formuladas, as metodologias selecionadas e até mesmo a interpretação dos dados incluem aspectos da visão do investigador sobre a realidade em análise. Nesse sentido, Boni e Quaresma (2005, p. 70) ressaltam que a individualidade permeia todas as etapas da pesquisa, evidenciando que a ciência não se apresenta como um campo completamente neutro, mas como um espaço onde diversas perspectivas e interpretações coexistem e interagem.

[...] a partir do momento [em] que o objeto de pesquisa é escolhido pelo próprio pesquisador isso, de certa forma, desmistifica o caráter de neutralidade do pesquisador perante a sua pesquisa, já que, na maioria das vezes, a escolha do objeto revela as preocupações científicas do pesquisador que seleciona os fatos a serem coletados, bem como o modo de recolhê-los.

A coleta e a avaliação das informações relacionadas ao perfil dos leitores entre os estudantes dos Anos Finais – com ênfase no nono ano – em quatro instituições polo de ensino público municipal de Passo Fundo foram realizadas por meio de perguntas dicotômicas, isto é, perguntas fechadas que proporcionaram alternativas fixas de múltipla escolha. Adotou-se um critério de análise que enfatiza a frequência das respostas, quantificando as porcentagens das opções mais e menos frequentes.

Esse procedimento está alinhado com o conceito de que, “[...] quanto aos vieses de posição, estes ocorrem em função da tendência de escolhermos, no caso de palavras, as que aparecem como primeiras opções de respostas e, quando se trata de números, a escolha daquele que ocupe a posição central [...]” (Prodanov; Freitas, 2009, p. 122). Além disso, é importante ressaltar que o viés de posição pode influenciar a seleção das respostas e a forma como os dados são interpretados, sublinhando a necessidade de uma atenção rigorosa na elaboração e aplicação das questões, para garantir a validade das respostas obtidas e evitar distorções nos resultados da pesquisa.

As perguntas abertas, frequentemente designadas como perguntas respondentes, oferecem aos sujeitos a possibilidade de expressar suas respostas de forma mais pessoal e aprofundada, sem estarem limitados a opções predefinidas. A abordagem permite que os estudantes construam suas respostas considerando suas próprias perspectivas, o que enriquece a coleta de dados. No entanto, a pesquisadora observa que esse método pode ser mais demorado e exigente, pois requer um esforço maior para realizar a análise e a interpretação das respostas.

Com a finalidade de facilitar a análise futura, os dados obtidos a partir das perguntas abertas foram cuidadosamente organizados, estruturados e quantificados de maneira sistemática. O processo de tabulação seguiu a mesma lógica aplicada às questões dicotômicas, cujas respostas já haviam sido analisadas em termos de quantificação. Assim, foi possível garantir que todas as informações fossem tratadas de maneira uniforme, o que contribuiu para o processo de análise estatística e comparativa, posto que “[...] perguntas abertas são livres. Permitem que o informante responda livremente. Nesse caso, a análise dos dados é difícil, cansativa, demorada [...]” (Prodanov; Freitas, 2009, p. 121).

O processo de análise do conteúdo é constituído por várias etapas essenciais, cada uma desempenhando um papel específico para a compreensão aprofundada dos dados. Inicialmente,

a fase de pré-análise estabelece as condições necessárias para uma investigação mais detalhada, ao identificar as questões centrais e os objetivos do estudo. Em seguida, ocorre a exploração do material, que envolve um diagnóstico minucioso dos dados, isento de julgamentos apressados, concentrando-se na coleta e organização das informações relevantes. Após essa fase, inicia-se o tratamento dos resultados, momento em que os dados são estruturados e classificados de acordo com critérios previamente estabelecidos.

A próxima etapa, a inferência, refere-se à formulação de conclusões a partir dos padrões e tendências observadas. Finalmente, a interpretação é realizada ao se atribuir significado aos registros avaliados, contextualizando-os dentro da teoria e dos objetivos da investigação. Todo o processo deve ser continuado começando na fase de pré-diagnóstico e se estendendo por toda a exploração do material, sendo fundamental para assegurar uma avaliação coesa e abrangente, que represente de forma fiel o fenômeno em estudo: “[...] uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos [...]” (Bardin, 2008, p. 145). A categorização foi realizada pelo reconhecimento do âmago das respostas.

A coleta de dados é essencial em qualquer pesquisa científica, uma vez que constitui a base para todas as etapas subsequentes, desde a análise até a elaboração das conclusões. A qualidade das informações obtidas afeta diretamente a precisão e a relevância dos resultados, sendo, portanto, crucial a escolha adequada das ferramentas e métodos a serem utilizados nessa tarefa.

Para o presente estudo, foram selecionados dois instrumentos principais: questionários e entrevistas. Ambos demonstram eficácia na obtenção de dados variados e detalhados; os questionários fornecem respostas estruturadas e quantitativas, enquanto as entrevistas possibilitam uma análise mais profunda e qualitativa dos fenômenos em questão. A combinação dessas abordagens oferece uma estratégia equilibrada, que potencializa a coleta de informações confiáveis e abrangentes.

O tópico subsequente tem como objetivo apresentar e detalhar de maneira abrangente o conjunto de dados da pesquisa, além de elucidar a estratégia empregada na obtenção das informações. O procedimento de seleção do conjunto de dados será examinado, considerando suas características e relevância para o estudo em questão. Além disso, será discutida a escolha do instrumento empregado para a coleta de dados, incluindo uma avaliação de sua aplicabilidade, eficácia e adequação ao tipo de investigação estabelecida. Essa parte do estudo visa proporcionar uma compreensão clara dos princípios e processos que fundamentam a interpretação dos dados.

5.3 EXPOSIÇÃO E PROJEÇÃO: O CORPUS DO ESTUDO E O RECURSO DE COLETA DOS DADOS.

A construção do saber científico exige a adoção de uma metodologia rigorosa, capaz de viabilizar a obtenção de dados confiáveis e pertinentes para a análise proposta. Nesse sentido, a delimitação do conjunto de estudo e dos métodos de coleta de dados constitui uma etapa crucial para assegurar a validade e a precisão dos resultados obtidos. O conjunto, entendido como o agrupamento de informações selecionadas para avaliação, deve ser estruturado com atenção, considerando a natureza da investigação, seus objetivos e a base teórica que a fundamenta.

Adicionalmente, a escolha das ferramentas e estratégias para a coleta de dados afeta diretamente a qualidade da pesquisa, pois determina as formas de acesso, registro e interpretação das informações. Técnicas como entrevistas, questionários e dados estatísticos provenientes de bancos de dados estruturados podem ser empregadas isoladamente ou de maneira combinada, dependendo da abordagem metodológica adotada. Dessa forma, a interdependência entre o conjunto de estudo e as técnicas de coleta de dados deve ser articulada de maneira coerente, garantindo a representatividade e a consistência das informações analisadas.

No contexto deste estudo, serão apresentados os critérios que fundamentaram a seleção do conjunto, bem como os procedimentos adotados para a coleta de dados, enfatizando sua relevância na formação dos resultados e das discussões subsequentes. A escolha cuidadosa dessas etapas não apenas assegura a veracidade da investigação, como também contribui para a apresentação dos resultados, permitindo a formulação de conclusões embasadas e a ampliação do conhecimento acerca da temática em questão.

As instituições de ensino municipais de Passo Fundo, primeiro corpus da investigação, integram a Secretaria Municipal de Educação (SME), diretamente vinculada à Prefeitura Municipal, constituindo assim a base inicial da pesquisa. Como parte do Sistema Municipal de Ensino, a SME desempenha um papel essencial na administração da educação, sendo responsável pelo planejamento, coordenação, execução, supervisão e avaliação das atividades desenvolvidas nas escolas públicas municipais. Seu propósito é garantir a qualidade do ensino

oferecido aos estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental⁴⁸, assegurando o cumprimento das normas educacionais.

Além disso, a SME é responsável pela criação e manutenção das instituições de ensino municipais, promovendo a infraestrutura necessária para o bom andamento das atividades pedagógicas. Dedicar-se, ainda, à formulação e implementação do Plano Municipal de Educação e de Programas Setoriais, buscando alinhar suas ações às políticas públicas nacionais e às demandas locais. Nesse contexto, reafirma-se o compromisso com a concepção de que a educação básica é um direito fundamental, essencial para a formação cidadã e para a participação ativa dos indivíduos na construção do ambiente sociocultural em que estão inseridos.

A estrutura da Secretaria Municipal de Educação (SME) de Passo Fundo é segmentada em cinco coordenadorias, cada uma desempenhando um papel crucial na gestão e no desenvolvimento das políticas educacionais do município. Essas coordenadorias operam em áreas específicas, garantindo a implementação eficaz de projetos, a supervisão pedagógica, o apoio administrativo e a melhoria da qualidade do ensino. Os cinco departamentos que integram a SME são:

- **A Coordenadoria de Administração e Planejamento** é responsável pela gestão administrativa e pelo planejamento estratégico da Rede Municipal de Ensino de Passo Fundo, com ênfase na infraestrutura e nos recursos humanos. Sua principal missão é garantir condições adequadas para a oferta de uma educação de excelência, promovendo melhorias contínuas nas instituições educacionais da cidade. Para alcançar esse objetivo, a coordenadoria planeja, organiza e implementa estratégias que atendem às necessidades da rede, buscando otimizar recursos e aprimorar a infraestrutura das escolas. Dentro da Secretaria Municipal de Educação (SME), essa coordenadoria desempenha um papel essencial na articulação com as demais unidades da administração. Suas responsabilidades incluem assessorar o secretário, participar ativamente das decisões estratégicas e coordenar as atividades relacionadas ao controle, planejamento e monitoramento da execução orçamentária. Esse processo envolve a alocação eficiente dos recursos financeiros destinados à Secretaria, garantindo sua aplicação de forma transparente e eficaz. Além disso, a coordenadoria é responsável pelo planejamento, coordenação e avaliação das ações

⁴⁸ Informação em: PREFEITURA DE PASSO FUNDO. Estrutura. **PMPF**, c2025b. Disponível em: <https://www.pmpf.rs.gov.br/educacao/estrutura/>. Acesso em: 20 set. 2024.

voltadas para os recursos humanos, desempenhando um papel central na organização do corpo docente da educação municipal. Também gerencia atividades administrativas essenciais para assegurar a infraestrutura necessária ao funcionamento das instituições de ensino, ajustando os requisitos físicos às demandas educacionais. A avaliação de custos e a administração de contratos administrativos e convênios são funções estratégicas dessa unidade, assegurando a gestão eficiente dos recursos e o cumprimento das obrigações contratuais.⁴⁹.

- **A Coordenadoria de Educação** desempenha um papel essencial na gestão da interação entre a Secretaria Municipal de Educação e as instituições pertencentes à Rede Municipal de Ensino de Passo Fundo. Sua principal atribuição é fortalecer e promover a relação pedagógica entre as equipes de gestão e os educadores das escolas, garantindo a qualidade do ensino e da aprendizagem. No dia a dia, a coordenadoria conduz diversas iniciativas voltadas para o aprimoramento pedagógico, oferecendo suporte na análise e aprovação de documentos fundamentais, como planos de trabalho, programas, projetos, calendários escolares, Projeto Político-Pedagógico, Regimento Escolar, Matriz Curricular e o Documento Orientador do Território Municipal. Além disso, a coordenadoria coordena a Rede

⁴⁹ *Estrutura da Coordenadoria: - Núcleo de Recursos Humanos: Este núcleo é responsável por acompanhar a trajetória funcional dos servidores da Secretaria Municipal de Educação, garantindo que as solicitações de recursos humanos sejam tratadas de maneira eficiente. Além disso, oferece suporte às instituições de ensino para a administração do pessoal, facilitando o avanço das atividades educativas. - Núcleo de Recursos Materiais e Financeiros: A função deste núcleo é administrar a aquisição, controle de estoques e distribuição de materiais escolares. Ele também supervisiona o controle orçamentário da Secretaria Municipal de Educação, avaliando a utilização dos recursos e monitorando a execução de contratos vinculados à infraestrutura das escolas. Adicionalmente, é incumbido de gerenciar contratos de locação e serviços terceirizados, visando atender de maneira eficaz as necessidades da rede. - Núcleo de Transporte Escolar: Este núcleo é responsável por coordenar todas as solicitações relativas ao transporte escolar na rede pública de ensino. Ele assegura que os alunos tenham acesso seguro e eficiente ao transporte necessário para frequência escolar, abordando tanto aspectos logísticos quanto operacionais. - Núcleo de Prestação de Contas: Este núcleo se dedica a oferecer orientação e suporte às equipes administrativas das escolas, especialmente no que diz respeito ao uso dos recursos financeiros oriundos do MEC/FNDE. Ele garante que esses recursos sejam utilizados em conformidade com as normas e regulamentos vigentes, promovendo transparência e uma gestão financeira apropriada. - Núcleo de Registro e Estatísticas Educacionais e Legislação: Este núcleo supervisiona o Censo Escolar e coordena informações relevantes ao Sistema Municipal de Ensino. Também atua como um intermediário entre o Instituto de Previdência Social dos Servidores Municipais de Passo Fundo (IPPASSO) e a Secretaria Municipal de Educação, facilitando o processo de aposentadoria dos servidores efetivos. Ademais, é responsável por organizar e atualizar os registros necessários para a administração de benefícios, como os vales-transportes para professores e funcionários efetivos, assegurando a conformidade com as regulamentações legais pertinentes. Essa estrutura colaborativa e integrada tem como objetivo criar um ambiente educacional mais eficaz e alinhado às exigências da comunidade escolar, garantindo que todos os processos administrativos e logísticos operem de forma otimizada e transparente.

de Apoio à Escola (RAE) e promove formações pedagógicas contínuas para os educadores, tanto de forma presencial quanto digital.⁵⁰

- **A Coordenadoria de Nutrição Escolar** é responsável pela gestão dos recursos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelas Resoluções nº 6, de 8 de maio de 2020, e nº 20, de 2 de dezembro de 2020. Essa coordenadoria organiza e supervisiona diversas atividades, incluindo a realização de chamadas públicas e licitações para a compra de alimentos destinados à alimentação dos estudantes. A administração dos alimentos envolve desde o pedido de produtos a fornecedores, passando pela recepção das mercadorias e pelo armazenamento adequado, até o controle de entrada e saída do estoque. Além disso, a coordenadoria é responsável pela logística de distribuição dos alimentos às instituições da Rede Municipal de Ensino, a entidades filantrópicas registradas no município e à Secretaria Municipal de Cidadania e Assistência Social (SEMCAS), assegurando a continuidade do

⁵⁰ *Estrutura da Coordenadoria: A Coordenadoria de Educação é composta por múltiplos núcleos especializados, que oferecem suporte e orientações conforme as necessidades de cada etapa do ensino. 1. Núcleo de Educação Infantil - Este núcleo é incumbido de assessorar as instituições municipais de Educação Infantil em relação ao processo de ensino e aprendizagem, com foco no desenvolvimento pedagógico e organizacional. A equipe desse núcleo organiza encontros de formação destinados a diretores e coordenadores, garantindo apoio contínuo e orientações sobre a legislação vigente, além de promover a atualização constante dos documentos que fundamentam as práticas pedagógicas. Também coordena programas de formação continuada para os educadores, com o intuito de garantir a qualificação contínua das atividades desenvolvidas nas instituições de ensino infantil. 2. Núcleo de Ensino Fundamental - O Núcleo de Ensino Fundamental oferece assessoria pedagógica às escolas municipais que atendem essa faixa etária, promovendo a formação contínua de professores e coordenadores pedagógicos. Este núcleo é responsável pela organização de encontros voltados à análise, planejamento e aprimoramento das práticas pedagógicas nas instituições, além de fornecer orientações sobre procedimentos pedagógicos que visam otimizar o processo de ensino-aprendizagem. Também se mantém atualizado em relação às escolas quanto à legislação e às melhores práticas educativas. 3. Núcleo de Educação Especial - Com foco na inclusão e na assistência específica, o Núcleo de Educação Especial oferece suporte às instituições de ensino municipal na elaboração de atividades destinadas a alunos com deficiências, transtornos do espectro autista e altas habilidades ou superdotação. Este núcleo é comprometido em garantir a acessibilidade e a eliminação de barreiras que possam afetar o pleno desenvolvimento desses estudantes. Entre suas funções estão a identificação das necessidades individuais dos alunos, a formulação de políticas adequadas para o atendimento especializado, o apoio aos educadores que atuam no Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a implementação de Planos de Trabalho e modificações curriculares. Além disso, promove a formação contínua dos educadores envolvidos, assegurando que os direitos dos alunos com necessidades especiais sejam adequadamente respeitados. 4. Centro Pós-Covid de Combate à Desigualdade Educacional - O Centro Pós-Covid de Combate à Desigualdade Educacional atua em parceria com a Rede Municipal de Ensino, com o intuito de apoiar os profissionais da educação na recuperação dos impactos educacionais provocados pela pandemia. Este centro tem como objetivo ajudar os alunos a superar as dificuldades de aprendizado e garantir um ambiente escolar que favoreça o desenvolvimento integral, levando em consideração também seu bem-estar psicossocial. Entre suas iniciativas, incluem-se medidas para prevenir a evasão escolar, capacitação de professores, promoção dos direitos à educação e a identificação de alunos que apresentam baixa frequência. O centro também se empenha em envolver as famílias no processo educacional, desenvolvendo estratégias de articulação entre as Secretarias Municipais e outras organizações para oferecer um atendimento especializado, com recursos de alta qualidade, que atenda às necessidades da educação inclusiva. Esses núcleos e centros operam em conjunto, assegurando que cada estudante receba o suporte necessário para seu aprendizado e desenvolvimento, promovendo uma educação inclusiva e de qualidade para todos.

fornecimento e a qualidade dos produtos. No aspecto técnico, essa coordenadoria desempenha um papel fundamental no monitoramento nutricional dos alunos das Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) e das Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEFs)⁵¹.

- **A Escola das Profissões** se destaca por oferecer uma educação transformadora, que vai além da metodologia tradicional e integra o desenvolvimento de habilidades socioemocionais essenciais, como empatia, solidariedade e ética. Essa abordagem abrangente prepara os estudantes para se tornarem profissionais qualificados e cidadãos conscientes, aptos a contribuir para uma sociedade mais justa e sustentável. Comprometida com a educação continuada, a instituição oferece uma ampla gama de programas de formação e aperfeiçoamento acessíveis a pessoas de todas as idades. Por meio de parcerias estratégicas com empresas e organizações, a Escola das Profissões proporciona experiências práticas, estágios e oportunidades de networking que ampliam as perspectivas dos alunos, com especial atenção àqueles provenientes de contextos menos favorecidos. Em um cenário de rápidas transformações tecnológicas e sociais, essa formação adaptativa assegura que os profissionais estejam preparados para enfrentar os desafios do mercado contemporâneo⁵².

⁵¹ As suas atribuições incluem: - Realizar diagnósticos e monitorar a situação nutricional dos estudantes, identificando aqueles que necessitam de cuidados alimentares específicos e promovendo intervenções adequadas. - Criar, monitorar e avaliar os cardápios da alimentação escolar, seguindo as orientações nutricionais e considerando o diagnóstico da comunidade escolar. - Implementar iniciativas de educação alimentar e nutricional, visando conscientizar a comunidade escolar acerca de hábitos saudáveis e do consumo apropriado de alimentos. - Supervisionar todas as atividades correlatas à seleção, compra, armazenamento, produção e distribuição de alimentos, assegurando que todas as atividades estejam em conformidade com as normas de higiene e segurança alimentar. - Coordenar e realizar testes de aceitabilidade dos alimentos servidos nas escolas, garantindo que os produtos atendam às preferências e necessidades dos alunos. - Fomentar a inclusão da agricultura familiar no fornecimento de alimentos, estabelecendo conexões com agricultores familiares e empreendedores rurais, além de participar ativamente dos processos de licitação e de compras diretas da produção local. - Monitorar as condições de higiene e armazenamento, abrangendo desde os ambientes de estocagem até os veículos de transporte, equipamentos e utensílios utilizados na manipulação e distribuição dos alimentos. - Elaborar e implementar um Manual de Boas Práticas para os serviços de alimentação escolar, assegurando a padronização dos procedimentos e o cumprimento das normas sanitárias vigentes. - Desenvolver o Plano Anual de Trabalho do Programa de Alimentação Escolar (PAE), alinhando-o às orientações do PNAE e às necessidades nutricionais dos alunos. - Oferecer assessoria ao Conselho de Alimentação Escolar (CAE), fornecendo assistência técnica para a elaboração de decisões estratégicas relacionadas à alimentação nas escolas. A Coordenadoria de Nutrição Escolar desempenha um papel crucial na promoção da segurança alimentar e nutricional dos estudantes, garantindo que as refeições oferecidas nas instituições educacionais sejam adequadas, equilibradas e de alta qualidade, contribuindo para a saúde e o desenvolvimento dos alunos da Rede Municipal de Ensino.

⁵² A atuação da Escola das Profissões é estruturada em três eixos principais: - Profissionais do Futuro: Este eixo é dedicado a preparar os alunos para as inovações e desafios emergentes, particularmente na esfera da tecnologia e da transformação digital. - Qualific@REE: Este segmento foca no desenvolvimento técnico e prático, promovendo o aprendizado por meio de experiências autênticas do mercado. - UpDate: Este eixo está voltado para a atualização dos profissionais em relação às últimas tendências e demandas do setor, assegurando sua

- **A Coordenadoria de Inovações Educacionais**, vinculada à Secretaria Municipal de Educação de Passo Fundo, é responsável pelo desenvolvimento e implementação de iniciativas que integram ciência, tecnologia e inovação ao ensino. Seu objetivo principal é aprimorar os métodos de ensino e aprendizagem nas escolas municipais, alinhando suas atividades às mais recentes discussões e tendências da educação. Esse trabalho não apenas moderniza as abordagens pedagógicas, mas também incentiva a colaboração entre docentes, estudantes e a comunidade, contribuindo significativamente para o fortalecimento da qualidade do ensino público⁵³.

As informações utilizadas nesta análise foram coletadas por meio de questionários aplicados no segundo semestre de 2024, mais precisamente no final de novembro, após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética da Universidade de Passo Fundo. A coleta de dados foi realizada por meio de um roteiro de perguntas, composto por questões abertas e fechadas, aplicado a 160 alunos de um universo de 188, pertencentes a quatro escolas públicas municipais que atuaram como polos da 8ª Jornadinha Nacional de Literatura, realizada em 2017.

Embora o número de participantes seja significativo, é importante ressaltar que os resultados obtidos não têm a pretensão de representar estatisticamente a realidade em análise.

competitividade e adaptabilidade. Com essa estrutura organizacional, a Escola das Profissões reafirma seu compromisso com a excelência educacional e a construção de um futuro repleto de oportunidades, onde a educação se revela como a chave para a transformação de vidas e a promoção de um desenvolvimento sustentável.

⁵³ * Estrutura Organizacional - A coordenadoria abrange duas áreas principais de atuação: - Núcleo de Estudos e Projetos: Este núcleo estabelece e mantém relações com os sistemas federais que financiam a educação. Sua responsabilidade inclui a atualização de informações, a participação em programas, convênios e acordos com os ministérios, bem como a elaboração de iniciativas que atendem às necessidades específicas das escolas municipais. Assim, busca-se a qualificação contínua dos processos de ensino e aprendizagem, garantindo uma educação pública robusta e inovadora. - Núcleo de Tecnologia Educacional: Com ênfase na oferta de suporte tecnológico, este núcleo realiza a montagem, instalação e configuração de equipamentos de informática, comunicação e informação nas instituições de ensino. Além disso, fornece apoio ao Sistema de Gestão Escolar, possibilitando a implementação de práticas pedagógicas contemporâneas e o uso eficiente de ferramentas digitais, facilitando o trabalho dos educadores e a aprendizagem dos alunos. “Programas e Projetos Inovadores” - Dentro de sua atuação, a Coordenadoria de Inovações Educacionais promove diversos programas e projetos que geram um impacto positivo na rotina escolar: - Programas: - Minha Escola de Cara Nova: Voltado para a renovação e modernização dos ambientes educativos. - EducatechPF: Incentiva a inclusão de tecnologias digitais no cenário educativo. - Internacionalização da Educação Básica: Promove intercâmbios e amplia as perspectivas culturais e pedagógicas. - Projetos: - Learning Spaces, Ki_da_Hort@, Welcome Centre e Educapf Journal: Iniciativas que fomentam a criação de ambientes de aprendizagem inovadores e a troca de experiências entre educadores e alunos. - Projetos da Parte Diversificada: - Cidadania Global, Cultura Digital, Pensamento Científico e Psicomotricidade: Direcionados ao desenvolvimento de competências fundamentais, tais como pensamento crítico, literacia digital, compreensão científica e coordenação motora, preparando os alunos para os desafios contemporâneos. “Ações Estratégicas Complementares” - Para fortalecer a comunicação e a integração da rede, a Coordenadoria implementa um plano abrangente de comunicação com as escolas e investe na produção de e-books. Essas iniciativas auxiliam na disseminação de informações relevantes e na promoção de boas práticas pedagógicas, ampliando o alcance e a efetividade dos projetos educacionais.

Essa limitação decorre do fato de que o objetivo central deste estudo não é realizar generalizações quantitativas, mas sim investigar as percepções e experiências literárias dos jovens em relação ao evento em questão.

Após a fase de tabulação, proceder-se-á à síntese e interpretação dos dados. As categorias analíticas deste estudo foram delineadas com o propósito de examinar a formação leitora e o perfil de leitura dos estudantes do nono ano das quatro escolas polo da rede pública municipal de Passo Fundo que participaram da 8ª Jornadinha. As instituições envolvidas são:

- E.M.E.F. Antonino Xavier, com uma turma de nono ano composta por 20 alunos;
- E.M.E.F. Daniel Dipp, que conta com três turmas de nono ano, totalizando 70 estudantes;
- E.M.E.F. Dyógenes Martins Pinto, que abrange duas turmas de nono ano, com um total de 45 alunos;
- E.M.E.F. São Luiz Gonzaga, que também possui duas turmas de nono ano, somando 53 estudantes.

A investigação também explorará a relação desses alunos com a leitura e suas experiências leitoras durante o evento Caminhos e Estações, realizado em 2017.

As etapas preliminares foram realizadas nas quatro escolas polo da rede pública municipal de Passo Fundo como parte de um plano estratégico implementado em campo. Essa fase inicial, que envolveu uma análise detalhada do contexto educacional, serviu como base sólida para a elaboração de um questionário composto por 35 perguntas⁵⁴, destinado a investigar aspectos centrais da pesquisa.

O formulário abrange uma ampla gama de temas que podem impactar significativamente o desempenho social e acadêmico dos participantes. A intenção é obter uma visão abrangente e detalhada das condições de leitura e do perfil leitor nessas instituições, fornecendo subsídios para futuras iniciativas relacionadas a práticas literárias.

⁵⁴ DADOS PESSOAIS (Nome, Data de Nascimento, Idade, Gênero, Nome do responsável, Contato do responsável, Série/Ano, Escola Pública Polo); CONTEXTO FAMILIAR (Reside com quem, Número de pessoas, Escolaridade e Profissão Paternas, Escolaridade e Profissão Maternas, Irmãos ou Irmãs, Local de Alfabetização); TRADIÇÕES CULTURAIS/PRÁTICAS E HÁBITOS DE LEITURA (Entretenimento, Estilos de livros, Impressos, Hábito de ler dos responsáveis e parentes, Leitura em geral, Acesso aos livros, Onde lê, Frequência de leitura, Livro que mais gostou, Dissertar sobre as leituras, Tradição cultural referente a leitura, Leituras obrigatórias, Leitura no papel e no digital); ASPECTOS DE LEITURA E FIGURAS DE LEITORES (Te considera leitor, A importância da leitura para si, Maior dificuldade na leitura, A leitura é prazerosa, Conhecer um bom leitor, A importância e memórias da 8ª Jornadinha, no ano de 2017).

Quanto às entrevistas e observações realizadas, buscou-se aprofundar a análise das questões inicialmente estabelecidas no questionário, ampliando a investigação sobre a experiência de leitura entre os estudantes. Para isso, foram entrevistados dois (2) alunos de cada turma e escola polo—um que participou e outro que não participou do evento literário de 2017. O objetivo era compreender quais tipos e gêneros literários foram escolhidos para a leitura na 8ª Jornadinha, além de investigar as preferências pessoais, os locais e momentos em que normalmente leem, as interações e reflexões que emergiram a partir da participação nas “Estações de Leitura” e as triangulações de sentidos construídas nesse processo.

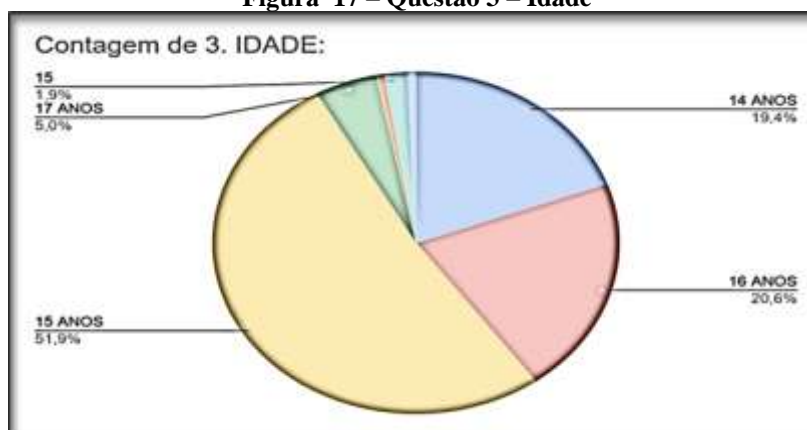
Além disso, foram analisados os fatores que motivaram a prática da leitura, a dinâmica da troca de experiências nas comunidades leitoras das escolas polo e a percepção dos discentes sobre os livros solicitados pelas instituições para a preparação das atividades do projeto “Caminhos e Estações: leitores e autores”.

Após a formulação das perguntas dirigidas aos participantes da pesquisa, juntamente com as análises subsequentes e a sistematização dos dados, optou-se por não definir uma amostra específica. O propósito foi incluir o maior número possível de respondentes, ampliando o escopo das informações reunidas. Assim, o estudo utilizou uma amostragem não probabilística por conveniência, caracterizada pela seleção de indivíduos acessíveis ao pesquisador. Essa abordagem permitiu que os sujeitos representassem, de forma significativa, o grupo em investigação, possibilitando uma análise mais detalhada e contextualizada dos fenômenos explorados.

Os dados sobre a faixa etária dos estudantes entrevistados indicam uma distribuição variada, embora uma idade específica se destaque. A maioria dos participantes tem quinze (15) anos, representando 51,9% da amostra. Essa faixa etária está alinhada ao período esperado do desenvolvimento educacional, indicando que os estudantes estão na fase apropriada de suas trajetórias acadêmicas e já possuem uma experiência de leitura literária consolidada. Em seguida, os alunos de dezesseis (16) anos correspondem a 20,6% da amostra, um percentual significativo, enquanto aqueles com catorze (14) anos totalizam 19,4%. O número de jovens com dezessete (17) anos é consideravelmente menor, alcançando apenas 5%.

Esse levantamento sugere que os discentes mais velhos, ao chegarem ao nono ano, podem estar enfrentando desafios atípicos em relação ao seu progresso escolar, o que pode impactar a continuidade e o envolvimento no processo de aprendizado. Esses resultados estão ilustrados na Figura 17, que apresenta a distribuição etária dos participantes.

Figura 17 – Questão 3 – Idade



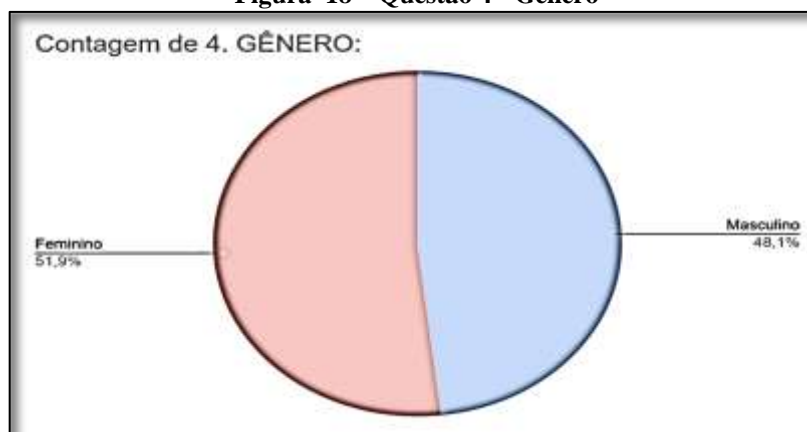
Fonte: elaborada pela pesquisadora (2024)

A análise da distribuição dos jovens com base no gênero, conforme evidenciado na questão 4, revela que 51,9% dos estudantes são do sexo feminino, enquanto 48,1% são do sexo masculino. Esses dados, ilustrados na Figura 18, indicam uma leve predominância feminina no contexto educacional.

Essa realidade reflete uma tendência histórica na educação, na qual, nas últimas décadas, as mulheres têm conquistado um espaço cada vez maior, especialmente no ensino superior. A ampliação da participação feminina na educação pode ser compreendida à luz de transformações sociais significativas, como o avanço em direção à equidade de gênero e a implementação de políticas públicas voltadas para a inclusão e a emancipação das mulheres.

Esse cenário contrasta com um passado em que a educação formal era predominantemente voltada ao público masculino, destacando a importância dos movimentos sociais na luta pela correção dessa desigualdade e pela garantia do acesso das mulheres ao ensino em todas as suas modalidades.

Figura 18 – Questão 4 - Gênero

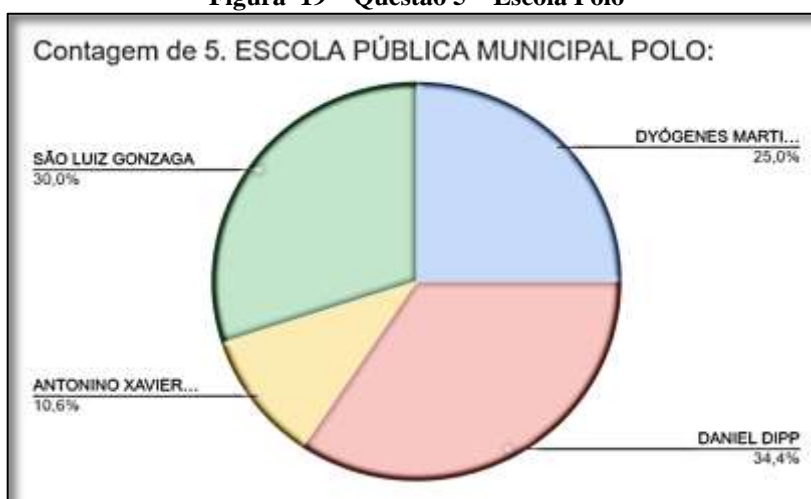


Fonte: elaborada pela pesquisadora (2024)

A análise da questão 5 oferece uma visão abrangente sobre o grau de envolvimento das quatro escolas municipais polo na resposta ao questionário. Na escola Antonino Xavier de Oliveira, 17 alunos participaram da pesquisa, correspondendo a 85% dos 20 estudantes aptos. Já na escola Daniel Dipp, 55 dos 70 alunos responderam ao questionário, resultando em uma taxa de participação de 78,6%. Embora essa porcentagem seja ligeiramente inferior à da primeira instituição, ainda assim representa um nível considerável de adesão.

Na escola Dyógenes Martins Pinto, o índice de participação foi de 88,9%, com 40 alunos respondendo de um total de 45. Por fim, a escola São Luiz Gonzaga registrou a maior taxa de participação, com 48 dos 53 estudantes respondendo ao questionário, o que equivale a 90,6%.

Figura 19 – Questão 5 – Escola Polo



Fonte: elaborada pela pesquisadora (2024)

Esses dados evidenciam um alto grau de comprometimento das escolas municipais polo de Passo Fundo, com taxas de participação variando de 78,6% a 90,6%. Esse engajamento ressalta tanto a responsabilidade dos alunos quanto sua conscientização sobre a importância da pesquisa. A análise dessas informações não apenas confirma a participação ativa das instituições, mas também sugere uma possível relação entre o nível de adesão e fatores como o envolvimento das equipes pedagógicas, a relevância do tema abordado e o apoio institucional recebido. A Figura 19, que apresenta as porcentagens de participação por escola, complementa essa análise e pode servir como base para futuras reflexões sobre as práticas pedagógicas e metodologias adotadas nas escolas municipais de Passo Fundo.

Concluída a etapa de organização dos dados, iniciou-se a análise das categorias estabelecidas, com foco na forma como os alunos do nono ano das escolas públicas municipais polo de Passo Fundo interagem com a leitura. Essa investigação envolveu um exame detalhado do contexto familiar, estruturado em três eixos principais: a composição familiar e as relações

afetivas no núcleo doméstico, a formação educacional dos pais e/ou responsáveis e as ocupações desses responsáveis. A interpretação dessas informações proporciona uma visão abrangente da influência do contexto familiar no processo de aquisição da leitura, permitindo uma compreensão mais aprofundada dos fatores que podem tanto favorecer quanto dificultar o desenvolvimento de um perfil de leitor experiente.

As tradições culturais associadas aos hábitos e práticas de leitura desempenham um papel essencial na compreensão do comportamento literário e da relevância da leitura na vida das pessoas. As questões subsequentes da pesquisa abordam diversas dimensões desse fenômeno, incluindo tanto as interações individuais com os livros quanto as influências culturais que moldam as preferências literárias dos estudantes. Entre os temas mais relevantes a serem explorados nos capítulos seguintes, destacam-se as formas de entretenimento e lazer relacionadas à leitura, que vão além do simples ato de ler livros e incorporam a leitura como um meio de prazer e escapismo. A diversidade literária também se configura como um fator fundamental, pois enriquece a experiência do leitor ao possibilitar o contato com diferentes estilos, temas e perspectivas.

A conclusão da análise do questionário aplicado nas escolas municipais polo será estruturada em torno de duas categorias fundamentais: os Aspectos da Leitura e as Figuras de Leitores. A primeira categoria, Identidade de Leitor(a), investigará como os estudantes percebem a leitura e o significado que atribuem a essa atividade em suas vidas. Em seguida, será discutida a Importância da Leitura de Livros, enfatizando o valor dessa prática para o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos alunos. Também serão analisados os Obstáculos na Leitura, com a identificação das principais dificuldades e barreiras enfrentadas pelos leitores ao interagir com textos.

A interpretação contemplará ainda o Prazer de Ler, destacando as experiências positivas que estimulam o hábito da leitura. Outro aspecto essencial será a definição do Bom Leitor, buscando compreender as qualidades e habilidades que os estudantes consideram fundamentais para a prática da leitura. Por fim, serão revisadas as memórias da Jornadinha "Caminhos e Estações: Leitores e Autores", enfatizando as experiências e práticas de leitura vivenciadas na comunidade escolar, as obras abordadas e o impacto dessas atividades na formação de leitores críticos e engajados.

6 A CONCEPÇÃO LEITORA DOS ESTUDANTES DE NONO ANO DAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS POLO DE PASSO FUNDO

“[...] A história termina assim. Mal assim. Triste assim, A vida põe às vezes finais tristes nas histórias. Mas muitas pessoas não gostam de ler finais tristes; para elas inventamos um final feliz”.

Teresa Colomer

A prática da leitura revela-se como um componente fundamental na construção do conhecimento e no desenvolvimento crítico dos estudantes. No contexto escolar, a atividade de ler está profundamente conectada ao rendimento acadêmico, influenciando habilidades como interpretação, argumentação e produção textual. No entanto, compreender a percepção dos estudantes em relação à leitura transcende a simples avaliação do desempenho escolar, englobando aspectos que moldam tanto o hábito quanto a identidade leitora. Assim, torna-se essencial investigar de que forma os estudantes do nono ano das escolas públicas municipais polo da 8ª Jornadinha Nacional de Literatura, de Passo Fundo, percebem a leitura e como essa visão impacta suas trajetórias educacionais e sociais.

A aplicação de questionários, in loco, nos quatro educandários municipais, possibilitou a obtenção de dados tanto quantitativos quanto qualitativos que contribuem para delinear um quadro sobre o vínculo dos alunos com a leitura. Dentre os aspectos examinados, destacam-se a regularidade das leituras, os gêneros textuais preferidos, as motivações para a leitura e as dificuldades encontradas na compreensão de textos. Além disso, a pesquisa busca compreender as influências externas, incluindo a função da família na formação do hábito de leitura e o efeito do contexto cultural na valorização deste ato.

A influência do ambiente familiar configura-se como um fator determinante na formação da identidade leitora dos jovens. O estímulo à leitura desde os primeiros anos, como nesse caso, que estavam no segundo ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a presença de livros em casa e a participação dos pais ou responsáveis na educação são elementos que exercem um impacto significativo na promoção do interesse pela leitura. Por outro lado, a carência desses incentivos pode resultar em uma perspectiva negativa em relação à leitura, restringindo a interação dos discentes com os textos e diminuindo sua autonomia como leitores experientes.

O contexto cultural em que estão inseridos também corrobora para a sua relação com a leitura. A disponibilidade de bibliotecas acessíveis, a realização de eventos literários como o de “Caminhos e Estações”, no ano de 2017, e a valorização da leitura na comunidade escolar

podem estimular um interesse maior. No entanto, a falta de políticas públicas eficazes para a promoção da leitura e da Literatura, e a escassez de materiais didáticos adequados constituem desafios que afetam diretamente o desenvolvimento da competência leitora dos estudantes nas instituições de ensino público municipais de Passo Fundo.

Outro aspecto relevante reside na formação da identidade leitora, que se desenvolve ao longo da trajetória educativa e está interligada às experiências individuais de cada sujeito com livros e outros tipos de textos. A abordagem dos educadores em relação à leitura nas aulas, a diversidade de textos empregados e as metodologias pedagógicas adotadas impactam, substancialmente, a maneira como os estudantes avaliam a importância da leitura. Portanto, compreender como esses fatores interagem permite uma análise mais aprofundada da percepção de leitura dos alunos do nono ano nas escolas públicas municipais de Passo Fundo.

Considerando essas observações, é evidente que se torna essencial a implementação de práticas pedagógicas mais diversificadas e acessíveis, que facilitem uma aproximação significativa e prazerosa com a leitura. Fomentar políticas educacionais que incentivem a prática da leitura tanto no contexto escolar quanto fora dele, além de ampliar o acesso a obras literárias, constitui uma abordagem necessária para formar leitores críticos e engajados. Assim, este trabalho se propõe a contribuir para a compreensão das percepções literárias, fornecendo bases para a criação de estratégias que promovam o desenvolvimento da leitura como um instrumento de emancipação tanto social quanto intelectual.

6.1 ANÁLISE DOS DADOS QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS DOS QUESTIONÁRIOS

Neste capítulo, apresenta-se uma análise minuciosa dos dados coletados, tanto quantitativos quanto qualitativos, por meio de questionários, com o objetivo de elucidar as múltiplas dimensões relacionadas ao fenômeno da leitura. Sob a luz desta abordagem integradora, o texto está organizado em quatro seções interligadas, que promovem uma compreensão ampla e detalhada sobre os fatores que influenciam as práticas de leitura.

A primeira parte, denominada "O Contexto Familiar", investiga de que maneira o ambiente familiar afeta a formação dos hábitos de leitura, destacando a importância das interações familiares e do suporte oferecido na construção da relação do indivíduo com a leitura.

Em seguida, a segunda seção, intitulada "Tradições Culturais: Práticas e Hábitos de Leitura", interpreta o papel das tradições e dos costumes na perpetuação das práticas de leitura,

sublinhando a importância dos valores culturais e históricos na constituição de uma identidade literária.

O terceiro segmento, "Aspectos de Leitura e Figuras de Leitores", aprofunda o estudo ao identificar e caracterizar os diversos perfis de leitores, revelando as nuances e características que emergem das distintas formas de envolvimento com a leitura.

Por fim, a quarta subdivisão, "Reflexões em Relação aos Dados dos Questionários", oferece uma síntese crítica dos resultados obtidos, instigando uma reflexão sobre as tendências observadas e suas possíveis implicações para a promoção de uma cultura de leitura mais inclusiva e diversificada.

Portanto, esta unidade configura uma visão abrangente e coesa, capaz de integrar e interpretar os dados coletados, apresentados graficamente ao longo do estudo, contribuindo de maneira significativa para o debate acerca dos fatores que determinam e dos desdobramentos das práticas de leitura na contemporaneidade.

6.2 O CONTEXTO FAMILIAR

Abordaremos o contexto familiar como um elemento crucial na formação e no desenvolvimento do indivíduo. A família, reconhecida como a célula social mais elementar, exerce uma influência preponderante no processo de socialização e no desempenho escolar das crianças. Para uma compreensão mais aprofundada dessa relação, o capítulo será segmentado em três seções interconectadas, que investigarão distintos aspectos do ambiente familiar.

A primeira seção, intitulada "Família: Estrutura e Vínculos", dedicará atenção às diferentes configurações familiares e examinará de que maneira os laços afetivos entre os integrantes influenciam o bem-estar e o desenvolvimento emocional dos jovens. A dinâmica familiar será analisada, considerando fatores como a presença ou ausência dos pais, a composição do núcleo familiar e a qualidade das relações entre os membros do lar.

O papel fundamental da 'família' na promoção da leitura é frequentemente discutido em relação a iniciativas sociais que formam os padrões de leitura desde a infância. Em sua obra "Como fazer os jovens lerem? Olhar histórico sobre o caso francês de incentivos à leitura", Anne-Marie Chartier (2016, p. 29) enfatiza a relevância do ambiente familiar nesse cenário. A autora defende que a promoção da leitura deve ocorrer em todos os lares, pois há o risco de que essa prática seja negligenciada devido ao aumento da utilização individual de telas. Também observa que a tradição de pais e avós que narram histórias para seus filhos, seja enquanto estão sentados em seus joelhos ou durante os momentos de dormir, um ritual profundamente

enraizado na dinâmica familiar, está sendo lentamente substituída por interações mediadas pelas tecnologias.

Essa tendência, na qual as máquinas começam a substituir as interações familiares, evidencia uma transformação nas formas de transmissão de valores culturais e educacionais, impactando a maneira como as novas gerações se relacionam com a leitura. Assim, a autora adverte sobre os desafios em manter o hábito da leitura perante a digitalização e o aumento do uso tecnológico, destacando a importância de encontrar um equilíbrio entre o uso de telas e a preservação de práticas de leitura que envolvam carinho e interação familiar.

A figura 20, questão 6, oferece informações relevantes não apenas sobre a estrutura familiar em si, mas também, sobre possíveis contextos culturais e sociais. A seguir, algumas interpretações mais abrangentes que podemos identificar a partir dos dados obtidos.

As **‘Dinâmicas familiares e lares de apenas um progenitor’** sugere que: A evidência de que 35,0% dos participantes vive unicamente com a mãe e 8,1% apenas com o pai destaca a relevância dos lares monoparentais na sociedade atual. Historicamente, observa-se que o número de mães que criam seus filhos sozinhas tende a ser maior que o de pais, em função de questões culturais, legais (como a custódia em casos de divórcio) ou por decisões pessoais e familiares.

A **‘Influência de fatores socioeconômicos’** destaca que: Em certos contextos, as famílias monoparentais podem estar associadas a dificuldades financeiras, uma vez que há apenas um adulto responsável pelas despesas e pelos cuidados. Por outro lado, a presença de ambos os progenitores (47,5%) sugere uma capacidade de suporte financeiro e emocional mais abrangente, mas isso não deve ser considerado uma regra, dado que cada família possui características únicas.

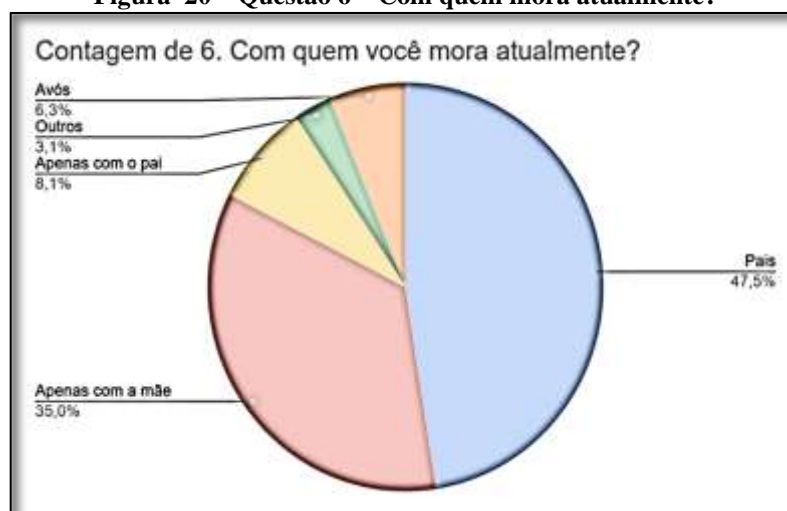
A **‘Função dos avós como cuidadores’** diz que: O percentual de 6,3% que reside com os avós demonstra a importância que esses familiares podem ter na educação das crianças. A dinâmica pode ocorrer por diversas razões: trabalho dos pais em locais distantes, ausência de um ou ambos os progenitores, ou pelo desejo de manter uma convivência intergeracional próxima.

Os **“Outros” e a diversidade de arranjos familiares** destaca que: Os 3,1% que moram com “Outros” podem abranger diferentes configurações, como parentes mais afastados (tios, irmãos mais velhos), famílias adotivas ou pessoas que compartilham a residência. A porcentagem confirma a existência de múltiplas configurações familiares além dos modelos mais tradicionais (pai, mãe, pai ou avós).

As ‘**Implicações para o desenvolvimento pessoal e social**’ escreve que: Cada tipo de configuração familiar apresenta distintos desafios e vantagens na formação de crianças e adolescentes, seja em relação ao apoio emocional, à estabilidade financeira ou à participação na vida escolar e social. Compreender essas estruturas auxilia educadores, psicólogos e formuladores de políticas públicas a oferecer apoio adequado a cada situação.

As ‘**Mudanças sociais e culturais**’ interpreta que: A predominância de lares com ambos os pais (47,5%) ainda representa o modelo familiar tradicional. O crescimento de lares monoparentais (principalmente aqueles chefiados por mães) e daqueles onde os avós assumem responsabilidades evidencia transformações nas dinâmicas familiares ao longo do tempo, possivelmente influenciadas por divórcios, migrações, mudanças no mercado de trabalho e alterações nos valores sociais.

Figura 20 – Questão 6 – Com quem mora atualmente?



Fonte: elaborada pela pesquisadora (2024)

Em síntese, a interrogativa de “Com quem mora atualmente” ilustra a variedade de formas familiares existentes na sociedade, em particular, nas famílias dos estudantes de nono ano, das quatro escolas municipais polo de Passo Fundo, superando a noção de família nuclear. Essa representação quantitativa, aliada a uma avaliação qualitativa dos fatores que influenciam cada contexto, é essencial para a formulação de políticas educacionais, sociais e de saúde que considerem a pluralidade de contextos em que os indivíduos vivem.

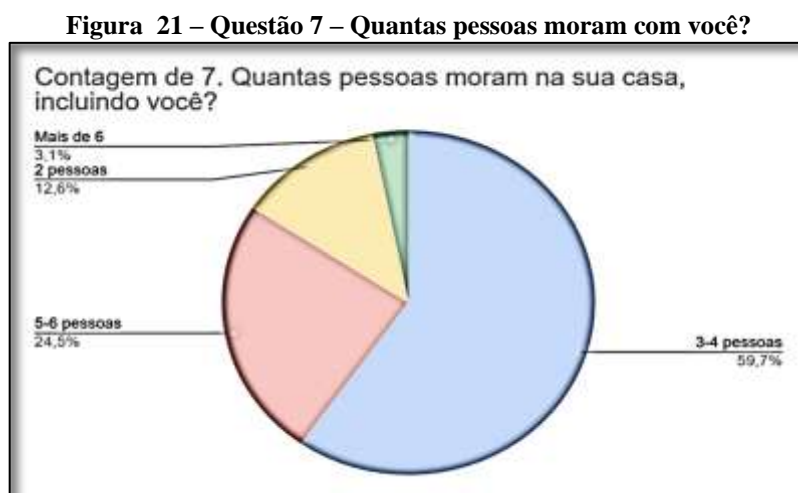
De continuidade às análises em foco, a figura 21, entretanto, apresenta dados referentes ao número de membros que compõem as famílias dos estudantes do 9º ano, das quatro instituições de ensino polo, do município de Passo Fundo, revelando características importantes sobre a estrutura familiar desse grupo.

Observa-se que a maior parte dos alunos (59,7%) vive em lares com entre três a quatro pessoas, sugerindo que, em linhas gerais, esses jovens pertencem a famílias de tamanho médio, frequentemente organizadas em uma configuração nuclear (pais e filhos).

Além disso, 24,5% dos estudantes relataram residir em domicílios que acolhem de cinco a seis pessoas, o que indica que uma proporção significativa vive em ambientes familiares relativamente amplos, possivelmente incorporando outros parentes próximos ou famílias com filhos adicionais. Tal informação pode sublinhar a variedade existente entre as famílias da amostra, onde a convivência com um maior número de integrantes pode influenciar tanto a atmosfera familiar quanto a dinâmica de apoio mútuo entre os membros.

Por outro lado, 12,6% dos participantes apontaram viver em residências com apenas duas pessoas. Essa porcentagem pode refletir famílias compostas unicamente por um casal (como os pais) ou por um dos pais e o aluno, ressaltando uma realidade distinta em termos de tamanho familiar e, potencialmente, de obrigações e atenção no ambiente doméstico.

Por fim, os lares com mais de seis pessoas representam apenas 3,1% das respostas, indicando que famílias numerosas são menos comuns entre os sujeitos que participaram do estudo.



Fonte: elaborada pela pesquisadora (2024)

Em resumo, os dados apresentados revelam uma predominância de famílias de tamanho médio entre os jovens, como também, indicam a presença de diversas estruturas familiares, cada uma com suas particularidades e desafios. Essa diversidade pode enriquecer a compreensão do contexto social e familiar dos alunos, afetando aspectos como suporte emocional, distribuição de responsabilidades e acesso a recursos educacionais.

Em relação à interpretação abrangente dos dados relacionados à composição familiar dos estudantes do 9º Ano, participantes da 8ª Jornadinha Nacional de Literatura, através da figura 22,

quanto à indagação: “Você tem irmãos ou irmãs?”, é possível delinear um panorama da estrutura familiar desses jovens e considerar as possíveis repercussões em várias esferas de suas vidas, incluindo a experiência escolar. À continuação, apresentamos uma interpretação aprofundada das estatísticas.

Quanto à **‘Distribuição Geral’**: - Presença de irmãos: Uma parcela considerável (91,2%) afirma ter pelo menos um irmão ou irmã. Este dado indica que a presença de irmãos desempenha um papel central na dinâmica familiar da maioria dos estudantes. - Ausência de irmãos: Apenas 8,8% relatam não ter irmãos, constituindo um grupo menor. Esses alunos podem vivenciar diferentes dinâmicas familiares e sociais, como receber uma maior atenção dos progenitores; no entanto, podem também carecer de irmãos para compartilhar responsabilidades ou experiências cotidianas.

Conforme a **‘Faixa Etária dos Irmãos’**: - Irmãos mais novos (39,4%): Este grupo representa a maioria entre aqueles que têm irmãos. Para esses estudantes, a responsabilidade em relação aos irmãos mais novos pode implicar deveres adicionais em casa, como ajudar nos cuidados e nas tarefas domésticas, ou servir como modelo e referência. Essa experiência pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à liderança e à empatia. - Irmãos mais velhos (35,6%): Corresponde a uma parte considerável. Ter irmãos mais velhos pode proporcionar benefícios, como conselhos sobre estudos ou a vida em geral, além de apoio na resolução de problemas cotidianos. No entanto, podem ocorrer comparações internas, dado que alguns pais podem estabelecer expectativas semelhantes para todos os filhos. - Tanto irmãos mais velhos quanto mais novos (15,6%): Esses estudantes experienciam uma dinâmica familiar ainda mais abrangente, interagindo com irmãos de diferentes idades, o que pode enriquecer suas vivências e proporcionar oportunidades tanto de oferta quanto de recebimento de apoio. - Irmãos da mesma idade (0,6%): A presença de gêmeos ou múltiplos é bastante restrita no grupo estudado. Apesar de ser uma ocorrência rara, conviver com um irmão ou irmã da mesma idade pode significar compartilhar experiências escolares semelhantes, estando na mesma série e enfrentando desafios paralelos.

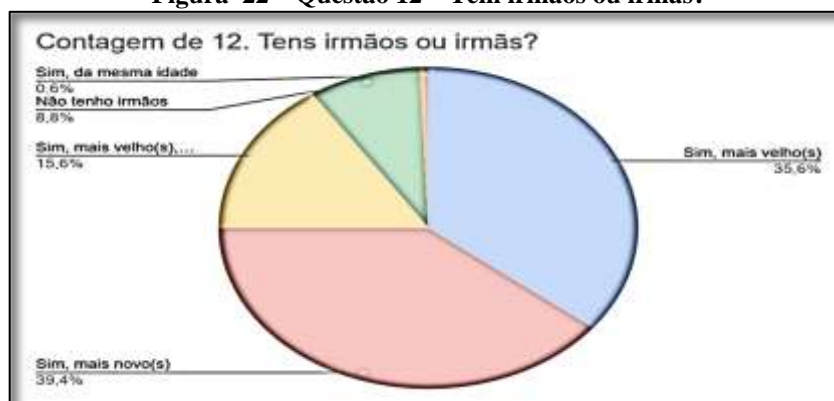
Segundo as **‘Implicações para a Vida Escolar’**: - Interação e Aprendizado: Alunos que possuem irmãos, especialmente aqueles de idades próximas, frequentemente trocam informações a respeito dos estudos, recursos educacionais e também se auxiliam em tarefas de casa. Essa colaboração mútua pode levar a um desempenho acadêmico superior e fomentar o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. - Responsabilidades e Maturidade: Indivíduos que possuem irmãos mais novos tendem a assumir funções de proteção ou liderança, o que pode estimular tanto a autonomia quanto uma consciência de responsabilidade. Por sua vez, aqueles

que têm irmãos mais velhos podem se motivar por meio das conquistas e trajetórias educacionais desses, promovendo um senso de rivalidade ou admiração. - Desafios e Conflitos: A convivência entre irmãos pode dar origem a desavenças e competições, especialmente quando existem diferenças de idade ou interesses. Entretanto, essas dificuldades têm o potencial de oferecer ensinamentos valiosos relacionados à negociação, empatia e resolução de conflitos – habilidades que se mostram vantajosas não apenas no ambiente familiar, mas também na escola e nas interações sociais e profissionais que ocorrerão no futuro.

Concordante às '**Reflexões sobre a Composição Familiar**': - A alta proporção de estudantes com irmãos sugere que as escolas municipais polo de Passo Fundo majoritariamente acolhem jovens oriundos de famílias com mais de um filho. Tal situação possui a capacidade de alterar a dinâmica escolar, uma vez que a maioria dos alunos já chega à instituição educativa com conhecimento sobre a interação com outros em seu domicílio. - É importante considerar a presença de 8,8% de estudantes que não têm irmãos. Embora esses indivíduos possam se engajar em outros meios de socialização (como primos, amigos íntimos ou vizinhos), carecem da experiência cotidiana de partilhar o lar com irmãos. Portanto, as instituições educacionais podem desenvolver estratégias de acolhimento que promovam a integração entre alunos de diferentes contextos familiares.

Em síntese, as evidências indicam que a grande maioria dos estudantes do 9º ano nas escolas municipais polo de Passo Fundo provém de lares com irmãos, sejam estes mais novos, mais velhos ou ambos. Cada configuração familiar apresenta características singulares que influenciam a forma como os alunos se interagem, aprendem e administram suas responsabilidades. Para as instituições de ensino, compreender esta diversidade pode ser relevante na formulação de projetos e estratégias pedagógicas que considerem as variadas experiências familiares, visando um ambiente mais inclusivo e acolhedor.

Figura 22 – Questão 12 – Tem irmãos ou irmãs?



Fonte: elaborada pela pesquisadora (2024)

Assim, o estudo não apenas revela a distribuição proporcional de irmãos entre os estudantes, mas também, as possíveis repercussões pedagógicas, sociais e emocionais que podem emergir dessa realidade familiar. É fundamental reconhecer e valorizar essas distinções para o desenvolvimento integral dos jovens, destacando a ligação entre a família e a escola.

Os indivíduos que participaram da pesquisa relataram a formação educacional das mães ou responsáveis, conforme evidenciado na Figura 23. A análise dos dados em termos percentuais indica que a maior parte, 37,5% atingiu a conclusão do ensino médio, enquanto 15,2% não conseguiram completar o ensino fundamental. Adicionalmente, 11,4% finalizaram o ensino fundamental, 9,5% não concluíram o ensino médio, 4,5% detêm um diploma de ensino superior, 1,9% não completaram a graduação e 1,9% possuem um certificado de pós-graduação. Quais poderiam ser as implicações e reflexões decorrentes?

Primeiramente os **‘Impactos na trajetória escolar dos estudantes’**: - A educação dos pais ou responsáveis tende a afetar o desempenho acadêmico dos filhos, pois, em geral, um nível educacional mais elevado proporciona um suporte mais robusto em casa. - Famílias cujas mães ou responsáveis não completaram a educação formal podem encontrar dificuldades para auxiliar nas atividades escolares; entretanto, essa condição não é determinante, visto que outros fatores, como o comprometimento e a disposição, são igualmente importantes.

Em segunda interpretação, as **‘Desigualdades e acesso educacional’**: - A presença de uma parcela significativa de mães ou responsáveis (15,2%) que não completaram o ensino fundamental sugere a existência de barreiras de acesso ou de continuidade educacional em gerações anteriores. - Esse contexto pode estar vinculado a questões socioeconômicas, como a necessidade de ingressar precocemente no mercado de trabalho, a falta de políticas de incentivo ou a escassez de instituições de ensino nas décadas passadas.

Por terceiro tópico, a **‘Educação continuada e oportunidades’**: - A escassa representação de mães ou responsáveis com diploma de ensino superior completo (4,5%) e pós-graduação (1,9%) indica que um número reduzido conseguiu alcançar níveis mais altos de escolarização. - A implementação de programas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou iniciativas que promovam a formação contínua para adultos pode ser uma estratégia fundamental para elevar o nível educacional da comunidade, refletindo positivamente nas gerações futuras.

Apresentam-se as possíveis **‘Sugestões de ações potenciais para a rede municipal’**: - Envolvimento das famílias: Estabelecer ambientes de diálogo e workshops de capacitação para que os pais ou responsáveis aprendam a apoiar o percurso escolar dos alunos, mesmo quando não possuem um nível elevado de educação formal. - Apoio pedagógico: Desenvolver estratégias de reforço escolar e tutoriais para suprir possíveis lacunas no aprendizado, considerando que

algumas famílias podem não ter condições de oferecer assistência em casa. - Colaborações e iniciativas comunitárias: Formar parcerias com universidades, como exemplo, a 8ª Jornadinha Nacional de Literatura, e a própria Jornada Nacional de Literatura, com o apoio, desenvolvimento e aplicação da Universidade de Passo Fundo (UPF), organizações não governamentais (ONGs) e entidades locais para possibilitar cursos, palestras e eventos que incentivem a continuidade dos estudos entre os adultos.

Revela-se então, o ‘**Contexto regional e histórico**’: Os percentuais revelam uma realidade particular de Passo Fundo, onde as experiências educacionais das mães ou responsáveis podem estar associadas às possibilidades de emprego, ao progresso econômico e às políticas educacionais que estiveram em vigor no município ao longo do tempo. É importante considerar que gerações anteriores podem ter se deparado com um mercado de trabalho onde apenas a conclusão do ensino médio era suficiente para garantir uma posição profissional, o que pode ter reduzido o interesse pela educação superior.

Figura 23 – Questão 8 – Escolaridade da MÃE



Fonte: elaborada pela pesquisadora (2024)

As evidências apresentadas no gráfico mostram que a maioria das mães ou responsáveis pelos alunos do 9º ano das escolas municipais polo de Passo Fundo completou o ensino médio, enquanto uma proporção menor possui educação superior ou formação de pós-graduação. Simultaneamente, é relevante observar a presença expressiva de pessoas que não concluíram o ensino fundamental ou médio, o que ressalta a necessidade de políticas públicas que incentivem a educação contínua. Essas investigações são fundamentais para compreender o panorama educacional e socioeconômico dos estudantes e para embasar iniciativas que visem melhorar o

envolvimento das famílias, o desempenho escolar e as oportunidades de aprendizado na comunidade.

A análise da formação educacional dos progenitores ou responsáveis pelos alunos do 9º ano nas escolas municipais polo de Passo Fundo, de acordo com a Figura 24, revela um panorama educacional diversificado, refletindo distintas trajetórias quanto ao acesso e à permanência na educação formal.

Uma proporção significativa dos pais logrou a conclusão do Ensino Médio, representando 35,0%. Essa fração considerável sugere uma valorização da educação formal, o que pode ter um efeito positivo sobre o percurso escolar dos filhos, tendo em vista que a escolaridade dos pais frequentemente influencia a continuidade dos estudos dos descendentes.

Grande parte considerável não completou sua formação educacional, correspondendo a 21,7% do total. Tal informação indica a presença de desafios históricos vinculados ao acesso à educação, além de possíveis dificuldades socioeconômicas que podem ter contribuído para a evasão escolar em etapas anteriores da vida.

A conclusão do Ensino Fundamental foi alcançada por 12,1% dos pais, enquanto o Ensino Médio Incompleto é representado por 8,9%. Esses índices evidenciam que, embora um número considerável tenha iniciado essas etapas, nem todos lograram completá-las, sinalizando obstáculos educacionais ao longo de suas trajetórias.

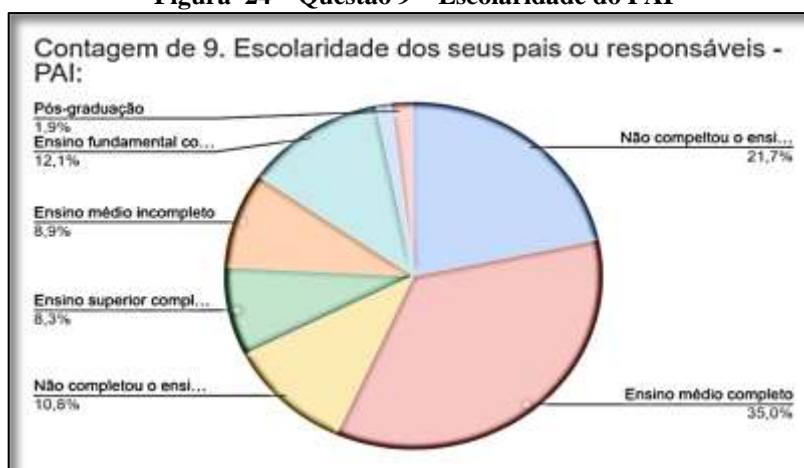
Com relação ao Ensino Superior, apenas 8,3% dos pais ou responsáveis chegaram a concluir essa fase, enquanto um percentual ainda menor, 1,9%, possui Pós-Graduação. Essas estatísticas ressaltam que a continuidade de estudos em níveis mais altos ainda representa um desafio para a maioria das famílias, possivelmente atrelado a questões econômicas, acesso limitado ao ensino superior ou à necessidade de inserção precoce no mercado laboral.

Além disso, 10,8% dos pais não completaram a educação formal (provavelmente no nível fundamental), reiterando a realidade de que uma parcela significativa da população adulta enfrenta dificuldades no que tange à educação formal. A formação educacional dos pais exerce um impacto direto no desempenho acadêmico dos filhos, pois pode influenciar a valorização da educação no ambiente familiar. Estudos indicam que crianças cujos pais possuem maior nível educacional tendem a apresentar um desempenho acadêmico elevado e uma probabilidade superior de progredir para o ensino superior.

Outro fator relevante é a correlação entre níveis educacionais e renda. Pais com o Ensino Médio ou Superior completo têm maior probabilidade de acessar empregos formais e condições financeiras favoráveis, o que pode se refletir em sua capacidade de proporcionar apoio educacional aos filhos, incluindo acesso a materiais didáticos e atividades extracurriculares.

Neste cenário, evidencia-se que, embora uma parcela significativa dos responsáveis tenha alcançado o Ensino Médio, persistem desafios significativos quanto à progressão para níveis mais elevados de educação. Esses dados podem indicar a urgência de políticas públicas que incentivem não apenas a permanência dos jovens na escola, mas também a continuidade dos estudos das gerações anteriores, promovendo melhores oportunidades para toda a comunidade escolar.

Figura 24 – Questão 9 – Escolaridade do PAI



Fonte: elaborada pela pesquisadora (2024)

Ademais, é fundamental a implementação de programas educacionais destinados a jovens e adultos (EJA) que não concluíram o ensino fundamental, assim como a promoção de políticas que incentivem o acesso ao ensino superior, incluindo a disponibilização de bolsas de estudos e opções de financiamento acessíveis. Tais medidas podem contribuir para a elevação dos níveis educacionais da população e, conseqüentemente, fomentar o progresso socioeconômico da região.

De acordo com a Figura 25, apresentam-se as percepções relativas à atividade profissional dos pais ou responsáveis no que se refere ao trabalho fora do lar. O levantamento obtido fornece informações significativas sobre a situação socioeconômica das famílias desses estudantes de nono ano, das escolas municipais polo de Passo Fundo.

Os achados indicam que a maioria dos responsáveis (61,3%) está empregada externamente, sugerindo uma necessidade de renda dupla na maior parte dos domicílios investigados para atender às despesas familiares. Esse panorama pode refletir não apenas a situação econômica da localidade, mas também a crescente presença de mulheres no mercado de trabalho.

Por outro lado, 21,3% dos estudantes relataram que apenas o pai exerce atividade remunerada fora de casa, o que ressalta que, em algumas famílias, a mãe permanece em casa para realizar tarefas domésticas, cuidar dos filhos ou devido a outros fatores, como dificuldades para ingressar no mercado laboral. Essa estatística reflete a persistência de modelos familiares tradicionais, embora em escala reduzida.

Apenas 12,5% dos alunos assinalaram que somente a mãe é a única provedora de renda fora do lar. Esse número reduzido pode sugerir que, na maioria das situações, os homens continuam a ser os principais provedores financeiros. Contudo, também pode indicar a existência de lares com pais ausentes ou onde as mulheres exercem integralmente a responsabilidade econômica da família.

O ponto relevante é que 5,0% dos alunos afirmaram que nenhum dos responsáveis está empregado fora do lar. Tal situação pode indicar que essas famílias dependem de outras fontes de renda, como aposentadorias, benefícios sociais ou até trabalho remoto, que não requerem deslocamento para locais externos. Esta informação também pode sugerir a presença de dificuldades econômicas que impactam diretamente a vida cotidiana dos alunos e de suas famílias.

A prevalência de famílias em que ambos os pais possuem empregos fora do lar pode ter efeitos significativos na rotina dos estudantes, incluindo a necessidade de desenvolver maior autonomia desde tenra idade, diminuição do tempo de convivência familiar e a importância de instituições educacionais que ofereçam suporte integral. Além disso, essa realidade pode intensificar a demanda por políticas públicas que atendam crianças e adolescentes em horários complementares às atividades escolares.

Figura 25 – Questão 10 – Pais ou Responsáveis trabalham fora de casa



Fonte: elaborada pela pesquisadora (2024)

Nos contextos em que apenas um dos responsáveis está empregado fora do lar, a forma como as responsabilidades domésticas são distribuídas e a alocação da renda podem afetar o acesso dos alunos a oportunidades educacionais, culturais e de lazer. Famílias em que nenhum responsável se dedica a atividades externas podem enfrentar dificuldades financeiras que repercutem diretamente no desempenho escolar e na qualidade de vida dos estudantes.

O estudo revela que, entre os jovens do nono ano nas escolas municipais polo de Passo Fundo, a situação predominante é a de que ambos os pais estão empregados fora do lar. Entretanto, também se observa uma quantidade considerável de famílias em que apenas um dos responsáveis realiza essa atividade, com maior incidência entre os pais. Esses dados fornecem um panorama significativo das condições socioeconômicas dos lares e podem servir como um ponto de partida para reflexões sobre políticas públicas que busquem apoiar as famílias desses jovens. Além disso, ressaltam a relevância de avaliar como as circunstâncias laborais dos responsáveis influenciam a vida escolar e o desenvolvimento dos estudantes.

Consoante a ilustração apresentada na Figura 26, é possível obter uma visão detalhada sobre as profissões exercidas pelas mães, tias e avós dos estudantes do nono ano nas instituições municipais polo de Passo Fundo. As informações obtidas indicam uma marcante prevalência de ocupações relacionadas ao setor de serviços e ao contexto doméstico, evidenciando o perfil socioeconômico das famílias.

Um dos enfoques mais notáveis é a elevada frequência da profissão de faxineira, citada por 100% dos 26 respondentes, seguida da função de dona de casa, com 92,3% das 24 menções. Esses números indicam que uma parte significativa das mulheres responsáveis pelos alunos atua em atividades domésticas, tanto remuneradas quanto não remuneradas. Tal cenário ilustra um padrão social e econômico prevalente em diversas comunidades, onde muitas mulheres desempenham papéis fundamentais na manutenção dos lares e na limpeza de residências ou estabelecimentos comerciais.

Outro aspecto relevante é a considerável presença de empregos ligados à área da saúde e ao atendimento ao público. A profissão de técnica em enfermagem aparece com 42,3% das 11 respostas, ressaltando a importância deste setor para a comunidade. Ademais, funções como atendente: 30,8%, de 8 assertivas, cozinheira, 26,9%, com 7 marcações, e cabeleireira com 23,1%, de seis menções, enfatizam a atuação dessas mulheres em atividades que demandam interação direta com o público e fornecimento de serviços essenciais.

Ainda que a maioria das profissões mencionadas esteja centrada no setor de serviços, uma variedade de cargos foi citada, mesmo que em menor frequência. Entre eles estão

professora, empresária, agente de saúde, fisioterapeuta e gari, cada uma apresentando uma taxa de 3,8%, de um total de 3 referências para cada ocupação. Esses labores evidenciam que, apesar da predominância de trabalhos operacionais e domésticos, algumas mulheres conseguiram se inserir em carreiras técnicas ou empreendedoras.

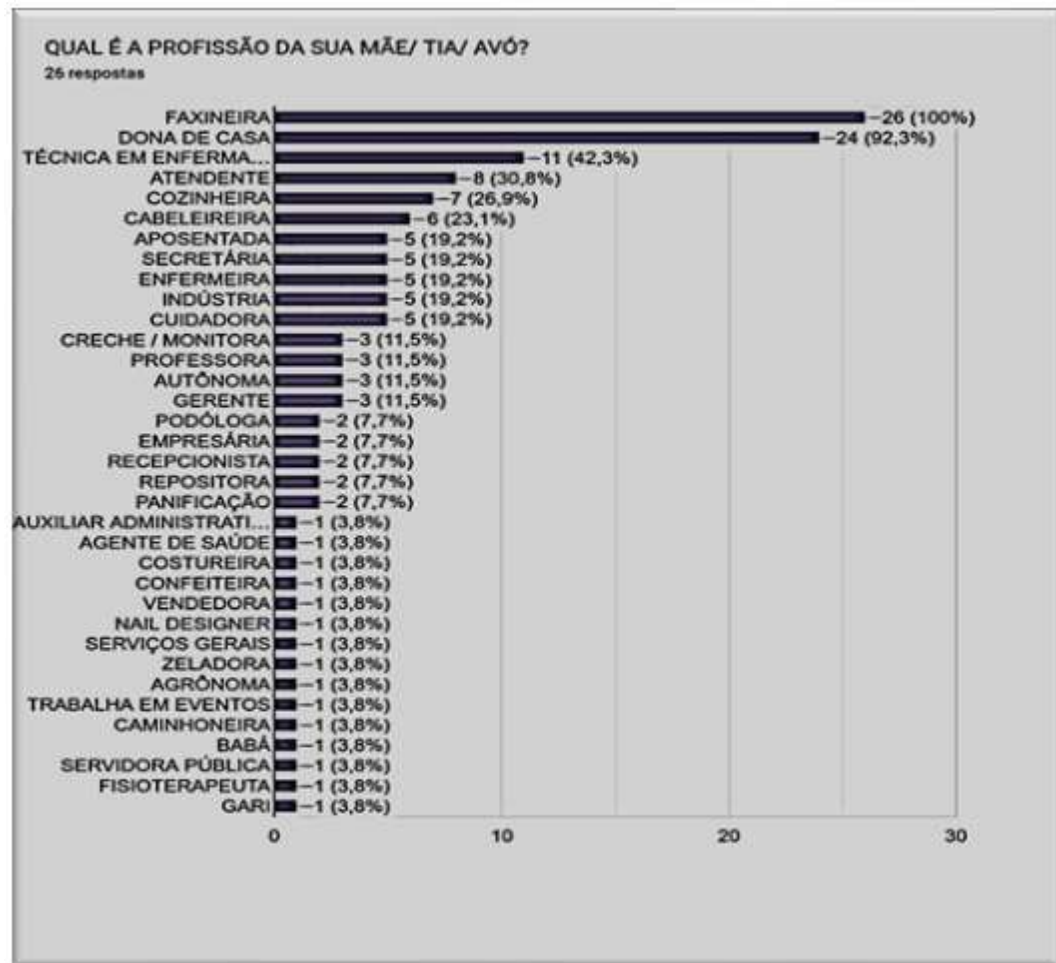
Adicionalmente, é motivador notar que algumas dessas profissões exigem formação técnica ou superior, como docente, fisioterapeuta e agrônoma. Isso indica que, mesmo diante das dificuldades e da predominância de empregos informais ou operacionais, algumas mulheres buscaram e conseguiram acessar oportunidades nas áreas de educação e especializações.

Ao examinar esses registros, observa-se um retrato fiel da realidade socioeconômica das famílias dos jovens. A forte presença de mulheres em funções essenciais, embora frequentemente desvalorizadas, evidencia desafios como renda baixa, longas jornadas de trabalho e, em determinados casos, a necessidade de equilibrar o trabalho formal com as responsabilidades domésticas. Além disso, a grande quantidade de donas de casa sugere que muitas dessas mulheres desempenham papéis críticos na estrutura familiar, mesmo sem receber o devido reconhecimento financeiro por suas contribuições.

Um elemento essencial diz respeito à informalidade presente no mercado de trabalho. Muitas das profissões mencionadas, como cabeleireiras, cozinheiras e faxineiras, frequentemente são exercidas sem um registro formal, o que pode impactar negativamente a segurança social e a estabilidade financeira desses indivíduos. Isso sublinha a necessidade de implementação de políticas públicas que incentivem a formalização e a profissionalização do trabalho feminino, como já existe essa oportunidade oferecida pela Prefeitura Municipal de Passo Fundo através da 'Escola das Profissões'.

Assim, as informações coletadas não apenas refletem a realidade profissional das famílias dos estudantes pesquisados, ademais, suscitam questões sociais importantes, como a distribuição de trabalho, a valorização das diferentes ocupações e os desafios enfrentados pelas mulheres no ambiente de trabalho. Esses resultados podem servir como uma base para reflexões e discussões sobre a importância de planos governamentais que promovam o reconhecimento dessas atividades e ampliem as oportunidades para mulheres em diversas áreas do conhecimento e da economia. Além disso, enfatizam a necessidade urgente de debates sobre igualdade de gênero no mercado de trabalho e a importância do acesso à educação e à qualificação profissional para ampliar as oportunidades de atuação das mulheres.

Figura 26 – Questão 11 – Profissão da MÃE/TIA/AVÓ



Fonte: elaborada pela pesquisadora (2024)

À análise dos investigados, das ocupações desempenhadas pelos pais, tios ou avós, apresentadas na Figura 27, revela uma perspectiva intrigante sobre o contexto socioeconômico dessas famílias.

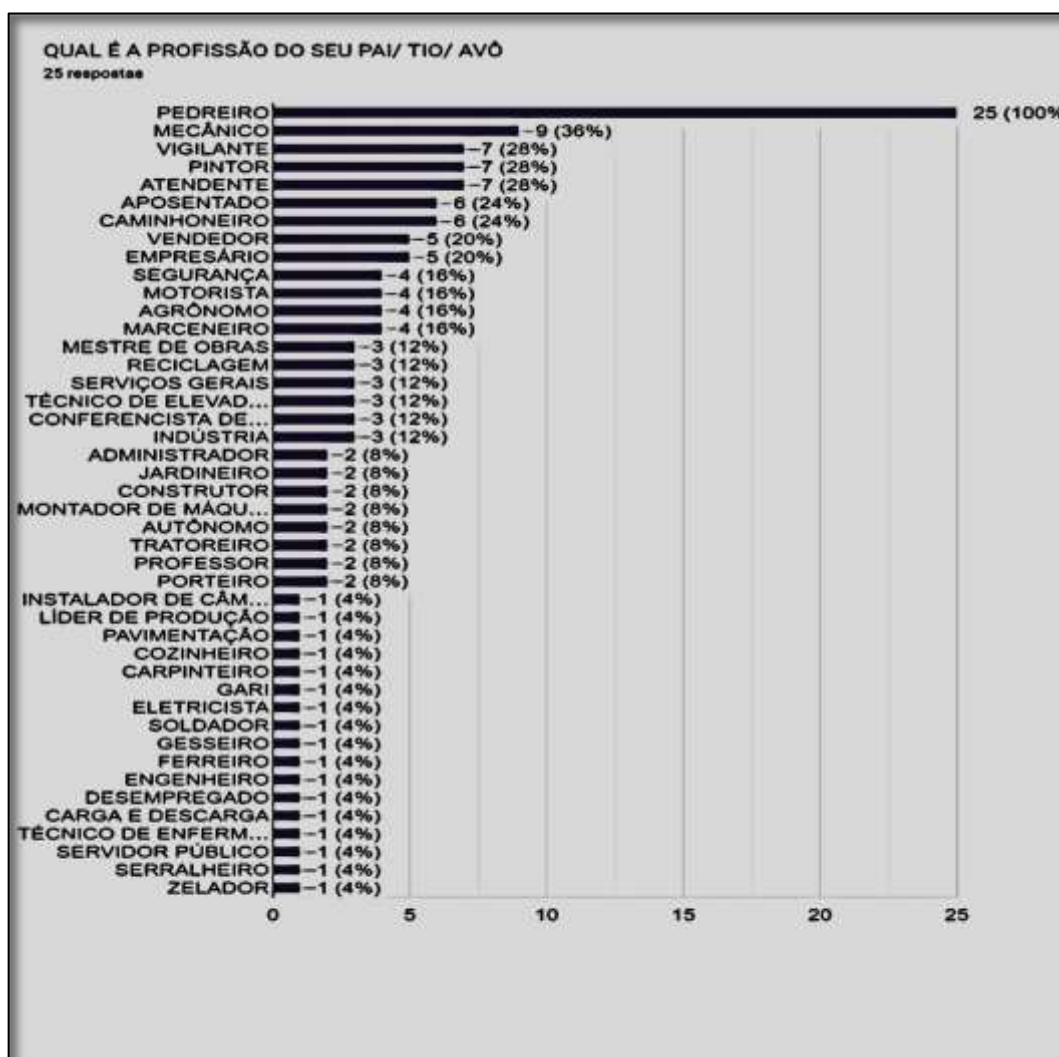
Os resultados demonstram que a carreira com maior frequência citada é a de pedreiro, com um total de 9 menções, equivalente a 36% do total. Tal fato aponta para uma expressiva representação do setor da construção civil entre os familiares dos estudantes, possivelmente em função das oportunidades de emprego disponíveis nesse campo e da formação profissional predominante nos lares em questão.

Profissões que aparecem com regularidade incluem mecânico, vigilante e pintor, cada uma contabilizando 7 respostas (28%), seguidas por atendente, aposentado e caminhoneiro, que acumulam 6 respostas (24%). Ressaltam a relevância de trabalhos que estão associados ao labor manual e ao setor de serviços, sugerindo que a maioria dos parentes dos estudantes se dedica a atividades operacionais, comerciais ou autônomas.

A variedade das ocupações listadas representa, concomitante, um elemento significativo a ser observado. Atividades como vendedor, empresário, segurança, motorista e agrônomo surgem com frequência notável, indicando uma vasta gama de funções que envolvem tanto os setores público quanto privado. Ademais, algumas profissões técnicas, como mestre de obras, reciclador, técnico de elevadores e conferencista industrial, também foram mencionadas, cada uma contabilizando 3 respostas (12%).

Em contraste, observa-se uma escassa representação de profissões acadêmicas e educacionais, com apenas um professor sendo citado, o que sugere uma baixa prevalência de carreiras ligadas ao ensino superior e à pesquisa entre os familiares dos jovens. Profissões como engenheiro, técnico de enfermagem, servidor público, zelador, eletricitista e ferreiro foram mencionadas apenas uma vez (4%), o que indica uma presença reduzida dessas áreas no conjunto analisado.

Figura 27 – Questão 11 – Profissão do PAI/TIO/AVÔ



Fonte: elaborada pela pesquisadora (2024)

Além disso, a investigação destaca uma forte vinculação com profissões que demandam trabalho físico e habilidades manuais, o que pode refletir a influência do cenário socioeconômico e das possibilidades existentes para essas famílias. Essa realidade pode, por sua vez, impactar as aspirações dos alunos em relação às suas futuras escolhas profissionais, considerando que, frequentemente, os filhos se espelham nas atividades de seus pais ou responsáveis. O ponto relevante é a significativa proporção de aposentados (24%), o que sugere que uma parcela considerável dos responsáveis já se afastou do mercado de trabalho, podendo influenciar o perfil econômico das famílias e suas condições de vida.

De maneira concisa, as evidências delineiam um perfil socioeconômico caracterizado pela notável preponderância de funções relacionadas ao setor operacional, ao trabalho independente e às atividades de serviços, o que sugere um cenário de famílias envolvidas em atividades tanto manuais quanto comerciais. Tais informações são cruciais para uma análise mais aprofundada da realidade dos discentes e para a elaboração de estratégias educacionais que promovam a ampliação das oportunidades profissionais no futuro. Ademais, ressalta-se a necessidade de instruir os estudantes sobre as múltiplas alternativas de carreira, estimulando-os a buscar qualificações que ampliem suas oportunidades no mercado de trabalho.

6.3 TRADIÇÕES CULTURAIS: PRÁTICAS E HÁBITOS DE LEITURA

A leitura desempenha um papel fundamental na construção cultural e intelectual dos indivíduos, funcionando como um dos principais meios para a aquisição do conhecimento e a preservação das tradições culturais. O exame dos hábitos e das práticas de leitura dos estudantes do nono ano que participaram da 8ª Jornadinha Nacional de Literatura em 2017, possibilita uma compreensão ampla de suas preferências, influências e acesso a obras literárias. Este segmento visa interpretar as respostas fornecidas, refletindo sobre suas experiências literárias e a influência da leitura em suas atividades cotidianas.

Ao considerar os subcapítulos apresentados, torna-se evidente que a forma como os jovens se entretém pode impactar de maneira direta seus hábitos de leitura, revelando se a literatura desempenha um papel importante em seu tempo livre. A presença e a diversidade de gêneros literários disponíveis no lar sugerem a acessibilidade ao material literário e a importância que a leitura assume no contexto familiar. A quantidade de livros impressos na residência não apenas demonstra o acesso à leitura, mas também, o apreço pela cultura escrita dentro do círculo familiar.

Um aspecto significativo a ser considerado é a natureza das leituras que os sujeitos realizam. Identificar o que costumam ler em geral fornece indícios sobre suas preferências, enquanto a prática da leitura no ambiente familiar ilustra como este contexto influencia o desenvolvimento do leitor. A maneira pela qual os livros são adquiridos, seja por compras, empréstimos ou originados de bibliotecas, revela a facilidade ou as dificuldades enfrentadas pelos alunos na busca por novas leituras. Além disso, o espaço destinado à leitura em casa pode afetar a frequência e a qualidade da experiência literária.

A autonomia que os discentes possuem na escolha de suas leituras é outro elemento relevante. Ler por iniciativa própria reflete o nível de interesse e o envolvimento com os livros, independentemente das exigências acadêmicas. Dentro deste quadro, a pesquisa sobre os títulos literários mais adorados até 2024 oferece uma compreensão das preferências literárias e dos gêneros que mais atraem, considerando a faixa etária e a extensão das obras selecionadas. A categorização dos livros favoritos também revela tendências literárias e possíveis influências do mercado editorial.

Além das escolhas individuais, a leitura também se manifesta como uma atividade social. A partilha de experiências literárias com colegas e amigos evidencia a relevância da leitura na formação de vínculos e na construção de opiniões. As tradições culturais que os alunos aspiram preservar refletem suas percepções acerca da importância da cultura e da literatura em suas vidas, ressaltando valores que foram transmitidos e moldados ao longo do tempo.

Considerando que a qualificação como um 'leitor' não se limita unicamente à variedade de materiais de leitura disponíveis, uma vez que essa diversidade não é o que realmente estabelece uma apreciação genuína pelo ato de ler, mas, ao contrário, refere-se à interação com grupos de pessoas que se conectam de forma significativa e duradoura através de tais instrumentos, atribuindo-lhes um significado; da mesma forma, os autores e organizadores do trabalho: *Mediação de Leitura - Debates e alternativas para a formação de leitores*: Fabiano dos Santos, José Castilho Marques Neto e Tania M. K. Rösing (2009, p. 13-22) elucidam.

[...] No ambiente familiar, no espaço da escola, quem já assumiu comportamento perene de leitura deixa transparecer estar absorto, sensibilizado pelo conteúdo de suas leituras, pela originalidade da linguagem que os veicula e pelos recursos empregados na publicação. O leitor necessita, também, demonstrar entusiasmo pelo que está lendo, desejo de compartilhar essas experiências com quem convive, apresentando-lhes textos de variadas naturezas, despertando-lhes o interesse pelo manuseio de publicações com recursos desde os mais simples até os mais sofisticados. Sem dúvida, a existência de materiais de leitura disponibilizados por todos os recantos de uma casa, de uma escola, inclusive de uma biblioteca aliada à presença de pessoas que se envolvem permanentemente com diferentes gêneros textuais [...]

Aspecto conseguinte que foi investigado também, é a execução das leituras obrigatórias na instituição educacional, um elemento fundamental para compreender a relação entre leitura e educação formal. A distinção entre ler em suportes físicos e em ambientes digitais também surge como um tema para reflexão sobre as inovações tecnológicas e suas implicações na experiência de leitura.

Este objeto investigativo, portanto, tem como objetivo não apenas delinear as abordagens de leitura adotadas para os estudantes do nono ano das escolas municipais polo de Passo Fundo, assim como, realizar uma análise crítica dos dados, considerando a influência da leitura na formação cultural e educacional desses adolescentes. As respostas examinadas proporcionam uma compreensão mais ampla acerca das tradições literárias, preferências e atividades que configuram a relação com a leitura, favorecendo o diálogo sobre a promoção da literatura e a apreciação do conhecimento.

A fim de aprofundar a análise relacionada à Figura 28, o propósito foi de investigar a maneira que esses jovens tendem a utilizar seu tempo de lazer em atividades recreativas. Os números apresentados demonstram uma gama de respostas, evidenciando que o tempo livre não se limita a uma única atividade, mas se manifesta em um conjunto amplo e variado de preferências.

A observação dos dados obtidos apresenta que a alternativa mais escolhida foi "Saindo com os amigos", refletindo percentuais distintos, a saber: 4,4%, 3,8%, 2,5%, 1,9% e 1,3%. Este resultado sugere que a interação física continua a ser uma das formas predominantes de entretenimento para a juventude, ressaltando a importância das relações sociais e da interação cara a cara durante essa fase da vida. A alta frequência dessa opção evidencia a significância do contato social para o bem-estar dos estudantes.

Além das interações sociais, outros tipos de atividades também são mencionados entre as preferências, como ouvir música (2,5%), praticar esportes (3,1%) e navegar na internet (1,9%). Essas escolhas, muitas vezes aliadas, comprovam que os adolescentes mantêm hábitos variados e buscam diversas formas de lazer. A inclusão de atividades individuais, como a escuta de música e o uso da internet, confirmam que, além do convívio social, há um apreço pelo consumo de conteúdos digitais e por momentos de introspecção.

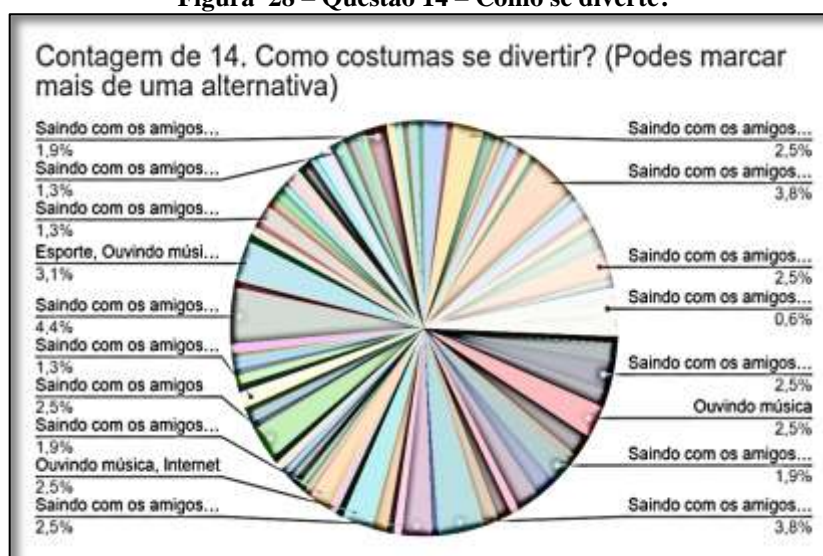
Um ponto significativo é a diversidade das respostas, indicando que os adolescentes não seguem um único padrão de lazer, mas antes uma combinação de atividades que se alteram conforme o contexto e as oportunidades. Isso ressalta a pluralidade de interesses entre este grupo, refletindo diferentes personalidades e preferências.

Ao se considerar a influência dessas preferências na vida cotidiana dos sujeitos, observa-se que o lazer desempenha um papel vital na busca por um equilíbrio entre os estudos e a vida pessoal. Atividades sociais favorecem o desenvolvimento de habilidades interpessoais e emocionais, enquanto práticas como o uso da internet e a audição de música proporcionam momentos de descontração e relaxamento. Ademais, a prática de esportes se destaca como um componente benéfico para a saúde física e mental dos jovens.

Subsequente situação a ser considerada é o efeito da tecnologia nas escolhas de entretenimento. O uso da internet se manifesta como uma atividade que complementa as modalidades tradicionais de lazer, sublinhando que a tecnologia está cada vez mais integrada ao cotidiano da juventude. Isso pode indicar a necessidade de iniciativas educacionais que promovam uma utilização saudável e equilibrada das mídias digitais, incentivando conteúdos educativos e interativos.

Por fim, essas informações podem servir como base para o desenvolvimento de iniciativas que promovam a prática de esportes, atividades culturais e oportunidades de socialização podem favorecer um avanço mais holístico dos estudantes, assegurando que suas demandas de lazer sejam atendidas de maneira saudável e enriquecedora.

Figura 28 – Questão 14 – Como se diverte?



Fonte: elaborada pela pesquisadora (2024)

Em síntese, o estudo evidencia que os alunos do nono ano das escolas municipais polo de Passo Fundo possuem um perfil variado de lazer, apontando uma forte preferência por atividades sociais, além de um considerável envolvimento com o mundo digital e com o esporte. Essas informações podem ser úteis para futuros projetos educacionais e recreativos voltados para esse grupo, visando atender de maneira mais eficaz suas preferências e demandas.

Consoante à Figura 27, a análise dos dados apresentados na Figura 28 que ilustra os tipos de livros disponíveis nos lares dos alunos do nono ano das escolas municipais polo localizadas em Passo Fundo, é possível discernir algumas tendências significativas.

Em primeiro lugar, destaca-se a predominância de obras de natureza religiosa e de autoajuda. A classificação "Autoajuda, Religiosos, ..." aparece com frequências variadas (1,9%, 2,5%, 3,8%, 5,6%), sugerindo que esses gêneros literários são amplamente encontrados nas residências. Além disso, a categoria independente "Religiosos" também demonstra uma representatividade considerável, com 8,1%, indicando que um número expressivo de lares contém obras que tratam de temas relacionados à espiritualidade e ao bem-estar emocional. A soma total dos títulos religiosos, incluindo suas intersecções com outras categorias, ultrapassa 20% da amostra.

Outro aspecto importante é a presença de literatura destinada ao público infantil e juvenil. Os livros rotulados como "Infantojuvenis" correspondem a 3,1%, enquanto aqueles classificados como "Infantis" apresentam a mesma proporção (3,1%). Quando somadas, essas categorias totalizam 6,2%, evidenciando uma quantidade expressiva desse tipo de literatura nos domicílios, possivelmente influenciada por irmãos mais novos ou pelo próprio apreço por esta forma de leitura.

Os gêneros de 'Romance e Contos' também se revelam relevantes entre os participantes da pesquisa. A categoria "Romance" sozinha representa 4,4%, e as combinações "Romance, Contos, Poesias" e "Romance, Outros" apontam a popularidade deste tipo literário. Em conjunto, os livros de romance contabilizam mais de 10% do total, revelando um interesse significativo por narrativas ficcionais.

Embora em menor escala, outros gêneros se adicionam e fazem parte das coleções, incluindo "Poesias" (1,9%) e "Dicionários" (1,3%), o que indica uma diversidade nas preferências pessoais, embora esses estilos sejam menos proeminentes. A categoria "Outros", com 2,5%, sugere a presença de gêneros variados que não são claramente especificados. Além disso, a classificação "Religiosos, Outros" com 6,3% indica uma mistura substancial de títulos que não se encaixam facilmente em categorias definidas.

Ao se considerar a distribuição geral dos estilos literários, observa-se que os gêneros clássicos, como romances e contos, estão presentes em um número significativo, mas são superados por obras de caráter religioso e de autoajuda. Essa situação pode sugerir que os adolescentes demonstram maior afinidade por textos que abordam desenvolvimento pessoal e espiritualidade em detrimento da literatura clássica ou acadêmica.

Essas informações evidenciam que os comportamentos de leitura presentes nos domicílios estão majoritariamente associados a temas de espiritualidade, crescimento pessoal e entretenimento leve, conforme realçado pelos romances e contos. A notável presença de livros infantis e infantojuvenis pode apontar para uma continuidade de preferências literárias formadas em épocas anteriores, como o evento de 2017, a 8ª Jornadinha Nacional de Literatura, ou para a influência de membros da família mais jovens. Por outro lado, a escassez de gêneros acadêmicos ou técnicos sugere que esse tipo de conteúdo é, em sua maioria, consumido em ambientes escolares.

Figura 29 – Questão 15 – Estilos de livros em casa



Fonte: elaborada pela pesquisadora (2024)

Por conseguinte, a análise dos gêneros literários encontrados nas casas desses estudantes indica padrões de leitura que mesclam a busca por autoconhecimento, histórias envolventes e, em menor proporção, aspectos educacionais. Esta perspectiva pode funcionar como uma base para incentivar iniciativas que promovam a leitura e aumentem a variedade de gêneros abordados, beneficiando, assim, um repertório mais diversificado e enriquecedor em seu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Em relação a estimativa do número de livros impressos que os alunos do nono ano das escolas municipais polo de Passo Fundo possuem em seus lares, de acordo com a Figura 30, e com uma amostra total de 160 respostas, a análise percentual das informações oferece uma compreensão mais aprofundada da interrelação desses estudantes com a prática da leitura.

Uma proporção significativa dos estudantes, aproximadamente '68,75%', informou possuir 'até 20 livros' em sua residência. Esta informação indica que a maioria dos adolescentes

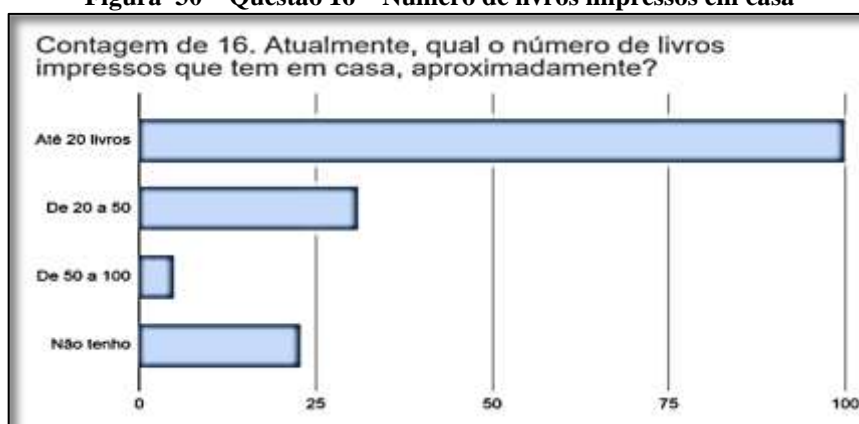
pode enfrentar obstáculos no acesso a materiais impressos, o que possivelmente reflete questões como hábitos de leitura, interesses individuais, ou até desafios financeiros e de disponibilidade de bibliotecas. Adicionalmente, a predominância desta categoria pode sugerir que estão mais acostumados ao uso de tecnologias digitais para leitura e aprendizado, resultando em uma diminuição da necessidade de livros impressos.

A segunda posição mais marcante, que abrange cerca de ‘18,75%’, inclui os que têm entre ‘20 e 50 livros’. Tal dado mostra que um número restrito possui um acervo relativamente mais extenso, o que pode indicar um contexto mais propício à leitura em seus lares. Esse grupo pode ser constituído por aqueles que recebem incentivos familiares para se engajar na leitura ou que têm melhor acesso a livros por meio de programas escolares ou bibliotecas comunitárias.

A categoria referente aos que possuem entre ‘50 e 100 livros’ representa a menor parte, constituindo apenas ‘6,25%’ do total. Esta informação reforça a noção de que um acervo considerável de livros físicos é raro entre os adolescentes abordados. Entretanto, a presença desse grupo sugere que, mesmo em menor número, existem sujeitos que se dedicam à leitura e que podem influenciar positivamente seus colegas a adotar esse hábito.

Por fim, uma parte significativa, ‘12,5%’, declarou ‘não ter nenhum livro impresso. O resultado é alarmante, pois indica que uma fração dos alunos não possui contato direto com materiais de leitura em casa, o que pode afetar seu desempenho pedagógico e acadêmico, e o aprimoramento do gosto pela leitura. A escassez de obras literárias pode estar atrelada a questões econômicas ou à falta de estímulo à leitura no ambiente familiar.

Figura 30 – Questão 16 – Número de livros impressos em casa



Fonte: elaborada pela pesquisadora (2024)

A avaliação dessas informações destaca a importância de iniciativas que promovam a leitura entre os jovens, além da necessidade de melhorar o acesso a livros nas instituições de ensino municipais e nas comunidades. Projetos que incentivem o desenvolvimento de leitores,

como bibliotecas móveis, feiras literárias, Jornadinha e clubes de leitura, podem servir como alternativas eficazes para aumentar o interesse e facilitar o envolvimento dos jovens com o universo dos livros. Além disso, projetos sociais que apoiem a distribuição de livros para famílias de baixa renda podem ter um papel fundamental na diminuição da desigualdade no acesso ao conhecimento e na promoção do hábito de leitura desde a infância.

Um outro fator importante a ser considerado é a relação entre o acesso a livros e o rendimento escolar. Algumas investigações já feitas no país, como a “Retratos da Leitura no Brasil” (2024) indicam que os estudantes que possuem livros em seus lares apresentam frequentemente um desempenho acadêmico mais elevado, pois a leitura contribui para o aumento do vocabulário, o desenvolvimento do pensamento crítico e a capacidade de interpretação de textos. Por conseguinte, promover o hábito da leitura entre os adolescentes pode resultar em efeitos positivos na sua aprendizagem e no seu progresso educacional ao longo do tempo.

Em conexão com a meta de examinar os hábitos de leitura desse coletivo de estudantes, a Figura 31 ilustra as respostas à indagação "O que você costuma ler em geral?", permitindo uma variedade de opções. A avaliação das porcentagens expõe tendências relevantes e significativas sobre as preferências de leitura mais frequentemente observadas entre esses jovens.

Os dados demonstram que a leitura de ‘blogs e textos online’ é a atividade predominante entre os estudantes, com múltiplos registros que, em conjunto, constituem uma parte significativa das respostas. Isso indica a marcante influência do ambiente digital na realidade desses adolescentes, indicando que preferem buscar informações e entretenimento majoritariamente em plataformas da internet. Este cenário pode refletir o avanço tecnológico e a fácil acessibilidade a uma grande diversidade de conteúdo online, resultando na formação de um hábito de leitura que se apresenta mais fragmentado e dinâmico.

No contexto do século XXI, a leitura digital se consolidou como um fenômeno global, favorecido pelo crescimento das redes sociais, aplicativos de mensagens e pelo rápido consumo de informações. Essa tendência evidencia a maneira pela qual os jovens interagem com o conhecimento, priorizando temáticas breves e facilmente acessíveis por meio de múltiplos dispositivos móveis. Contudo, essa transformação levanta uma questão pertinente: ‘a leitura digital substitui ou complementa a leitura tradicional?’

Complementar ao aspecto em discussão, a ‘leitura de poesia’ é relevante, pois representa ‘12,5%’ das respostas, destacando-se como um dos gêneros mais mencionados. Esse percentual pode indicar um interesse considerável por textos literários curtos e que geram impacto

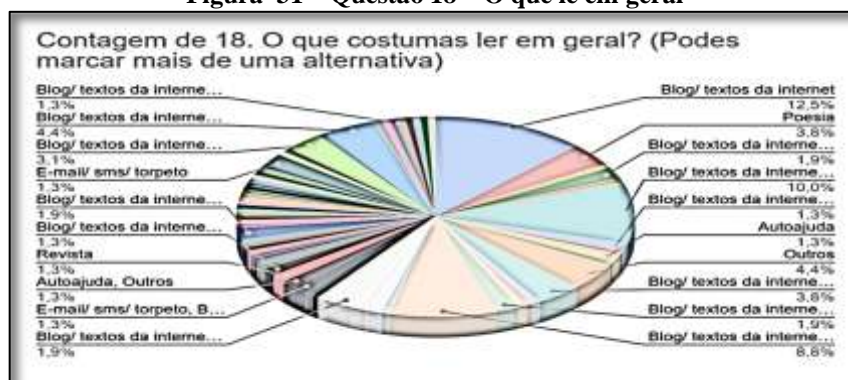
emocional, os quais possivelmente são acessados tanto em livros impressos, quanto de forma digital. Além disso, pode sugerir uma apreciação pela expressão artística e pela subjetividade, com os alunos encontrando na poesia um meio de identificação e reflexão. As plataformas digitais, como Instagram e TikTok, têm desempenhado um papel crucial na popularização da poesia contemporânea, permitindo que autores independentes atinjam um público jovem de maneira mais acessível.

Por outro lado, modalidades como ‘autoajuda (1,3%) e revistas (1,3%)’ expõem porcentagens baixas, o que indica que esses tipos de leitura não são amplamente procurados pelos jovens. A limitada adesão à leitura de revistas pode estar relacionada à transição do formato impresso para o digital, momento em que preferem acessar notícias e artigos através de sites e redes sociais. A baixa demanda por livros de autoajuda pode indicar que os jovens buscam conselhos e reflexões sobre a vida em formatos alternativos, como vídeos, podcasts e postagens motivacionais nas redes sociais.

De maneira semelhante, a taxa de leitura de ‘e-mails, SMS e torpedos’ é relativamente reduzida (1,3%), revelando que esses canais não são frequentemente empregados para acessar conteúdos mais extensos. Esta baixa frequência pode estar relacionada ao desinteresse por formatos tradicionais ou à natureza da comunicação digital, que costuma ser mais imediata e concisa, sem demandar uma leitura prolongada.

Além disso, a categoria “Outros” manifestou ‘4,4%’, o que mostra que alguns sujeitos têm estilos de leitura que não se enquadram nas opções oferecidas pelo questionário. Essa observação pode revelar uma diversidade de interesses dentro do grupo, incluindo a possibilidade de leituras particulares, como histórias em quadrinhos, fanfics e materiais acadêmicos, que não foram contemplados com ênfase na pesquisa. O consumo de HQs e mangás, por exemplo, tem crescido globalmente e pode não ter sido considerado, apesar de ser um gênero de leitura com grande apelo entre os jovens.

Figura 31 – Questão 18 – O que lê em geral



Fonte: elaborada pela pesquisadora (2024)

Outro aspecto significativo é que a leitura de textos informativos e educativos pode estar mais relacionada ao ambiente escolar do que a uma preferência pessoal. Se a maior parte dos estudantes tem acesso a textos online, é fundamental refletir sobre o tipo de conteúdo consumido e a qualidade da informação retida. Isso levanta a discussão acerca da necessidade de uma orientação pedagógica na formação de leitores, promovendo um consumo diversificado e informado de diferentes materiais. Em um universo de desinformação e notícias falsas, é essencial que os adolescentes desenvolvam habilidades de leitura crítica para distinguir fontes confiáveis e compreender o impacto da mídia digital.

Em síntese, os resultados ressaltam que a ‘internet desempenha um papel central na rotina de leitura dos alunos’, sendo a principal via de acesso a textos e informações. O interesse pela poesia se destaca também, enquanto os formatos impressos clássicos, como revistas, possuem uma presença limitada. Essas informações podem ser de grande valor para educadores, coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais e administradores escolares ao elaborar estratégias que incentivem a leitura em suas diversas formas, diversificando os conteúdos consumidos e promovendo uma formação leitora mais abrangente. Adicionalmente, a investigação sugere a necessidade de se discutir a qualidade e a profundidade das temáticas internalizadas, estimulando uma leitura mais crítica e reflexiva, que é fundamental para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes no século XXI.

A respeito dos hábitos de leitura nas famílias dos alunos que estão no nono ano nas escolas municipais polo de Passo Fundo, Figura 32, oferece insights relevantes e preocupantes. A investigação indica que uma proporção significativa dos entrevistados não considera a leitura uma atividade comum entre seus pais, responsáveis ou parentes próximos.

O maior percentual de respostas (41,5%) indica que os membros da família dos estudantes “raramente” têm o hábito de ler, o que evidencia uma fraca frequência dessa atividade no ambiente doméstico. Ademais, uma parte notável, que corresponde a 22,0% dos participantes, assinala que seus familiares “nunca” leem, reforçando a percepção de que a prática da leitura não faz parte da rotina familiar para muitos desses jovens. Tal realidade pode ter repercussões desfavoráveis no desempenho acadêmico e na formação do pensamento crítico dos adolescentes, uma vez que o contato regular com a leitura durante a infância está intimamente relacionado ao enriquecimento do vocabulário e ao aprimoramento da compreensão textual.

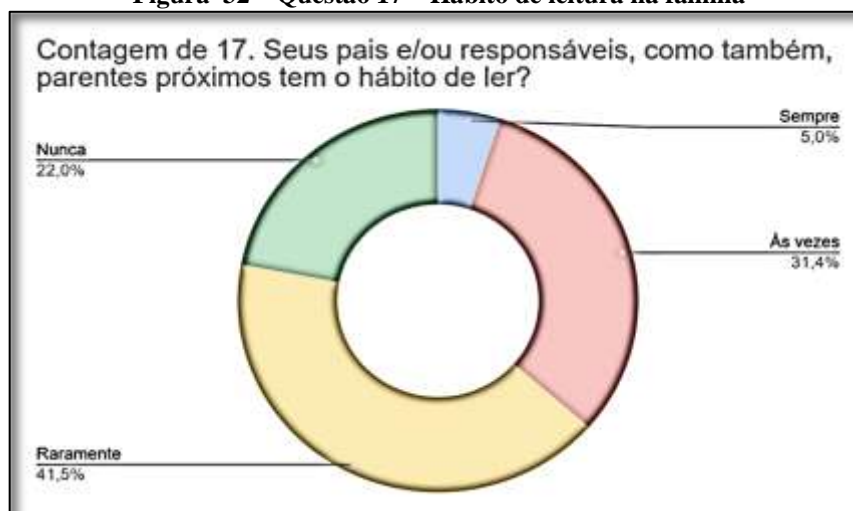
Por outro lado, 31,4% identificam que seus familiares “às vezes” se dedicam à leitura, sugerindo que, em determinados momentos, essa atividade é observada, mas não com a frequência necessária para gerar um impacto significativo nos jovens. Este grupo representa uma

oportunidade para fomentar o hábito da leitura, pois uma prática ocasional pode ser transformada em um costume consistente com os estímulos adequados, como o acesso a bibliotecas comunitárias, grupos de leitura e iniciativas de incentivo à leitura nas instituições de ensino, como vivenciado na 8ª Jornadinha Nacional de Literatura no ano de 2017.

Um dado alarmante é que apenas 5,0% dos alunos afirmam que seus familiares “sempre” leem, o que destaca a escassez da leitura como uma prática constante no núcleo familiar dos entrevistados. Este percentual baixo salienta a necessidade de ações educativas voltadas para a promoção da leitura tanto entre os estudantes, quanto em seus lares. A execução de campanhas de conscientização sobre a importância da leitura pode contribuir de maneira significativa para a alteração deste cenário.

Os resultados indicam uma situação em que a leitura ainda não se configura como uma atividade amplamente incentivada na maioria dos lares. Tal aspecto pode influenciar de maneira significativa o cultivo do gosto pela leitura e o rendimento acadêmico dos indivíduos, uma vez que o apoio familiar é crucial para estabelecer uma relação benéfica com os livros e com o processo de aprendizado.

Figura 32 – Questão 17 – Hábito de leitura na família



Fonte: elaborada pela pesquisadora (2024)

O incentivo à leitura no contexto familiar, seja por meio da contação de histórias, do compartilhamento de livros ou pela influência exemplificadora dos pais e responsáveis, pode constituir uma estratégia fundamental para fortalecer essa realidade e contribuir com a formação educacional dos adolescentes. Além disso, as instituições educacionais, e aqui, as municipais polo de Passo Fundo, têm a possibilidade de exercer um papel relevante ao disponibilizar atividades como feiras de livros, a pré-jornadinha, a Jornadinha, grupos de leitura e oficinas de escrita

criativa, aproximando-os do universo literário e estimulando um interesse espontâneo e prazeroso pela leitura. Com a colaboração entre escolas, famílias e a comunidade, é possível transformar a leitura em um hábito essencial para o desenvolvimento, tanto intelectual, quanto social dos estudantes.

Em contrapartida, a prática da leitura é um componente essencial para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes, sendo o acesso a livros indispensável para a aquisição de competências de leitura. De acordo com os percentuais apresentados na Figura 33, que refletem as respostas dos estudantes do nono ano das escolas municipais polo de Passo Fundo, as bibliotecas emergem como a principal fonte para a obtenção de livros, seguidas das aquisições feitas, seja por parte dos pais ou pelos próprios educandos.

A pesquisa indica que ‘35%’ dos adolescentes têm acesso a livros por meio das bibliotecas, consolidando esses ambientes como a principal fonte de obras literárias disponíveis. Tal resultado enfatiza a relevância das bibliotecas escolares municipais como instrumentos fundamentais para a democratização do acesso à leitura, especialmente para aqueles que enfrentam barreiras para adquirir livros por outros meios. Adicionalmente, outras categorias indicadas refletem retiradas realizadas em bibliotecas, com percentual de ‘6,3%, 5,0%, 2,5%, 2,5% e 1,3%’, sugerindo que os discentes utilizam diferentes tipos de bibliotecas (escolares, comunitárias ou públicas).

Esse contexto ressalta a função social significativa que as bibliotecas exercem, promovendo a igualdade de oportunidades no que se refere ao acesso à leitura e ao conhecimento. Contudo, a considerável dependência desse recurso também aponta para a necessidade de investimentos contínuos para garantir que as coleções permaneçam atualizadas e atraentes, proporcionando um acesso a livros de qualidade e em bom estado.

Outro aspecto relevante é a participação dos familiares na compra de livros. O estudo aponta que ‘9,4%’ têm acesso a livros por meio da aquisição realizada por seus pais, enquanto ‘8,8%’ compram suas próprias obras. Essa informação indica que há um contingente de estudantes que conta com incentivo e condições favoráveis para a compra de livros, refletindo um suporte parental na promoção do hábito da leitura.

Adicionalmente, ‘5,0%’ dos sujeitos afirmam que recebem livros como presentes, o que ressalta que a leitura também é incentivada em ocasiões especiais. O ato de presentear com obras literárias representa um estímulo significativo para estabelecer uma relação positiva com a leitura, tornando essa prática agradável e desejável.

A investigação ainda aponta que apenas ‘1,9%’ tomam livros emprestados de amigos ou familiares, um índice relativamente baixo em comparação com outras formas de acesso. Isso

pode sugerir que a prática de compartilhar livros não é comum entre os alunos, seja pela falta de redes de troca ou pelo fato de que as bibliotecas já atendem a essa demanda.

Por fim, a categoria “Outros”, que também abrange ‘1,9%’, inclui formas alternativas de obtenção de livros que não foram detalhadas na pesquisa, podendo recair sobre doações, eventos de troca, acervos digitais gratuitos ou mesmo a leitura em dispositivos eletrônicos. Os percentuais indicam que as bibliotecas representam a principal fonte de acesso aos livros para os alunos do nono ano nas instituições municipais polo. A participação familiar é igualmente relevante, tanto no que tange à aquisição de livros quanto ao estímulo através de presentes. A baixa frequência de empréstimos entre amigos sugere que o acesso à leitura é mais robusto por meio de instituições do que por meio de intercâmbios informais.

Figura 33 – Questão 19 – Acesso aos livros que lê



Fonte: elaborada pela pesquisadora (2024)

Diante desse panorama, podem ser sugeridas algumas ações para ampliar ainda mais o acesso à leitura: - Continuação do investimento em bibliotecas escolares, garantindo uma coleção diversificada e atualizada. - Criação de programas que promovam a leitura nas famílias, realizando campanhas que ressaltem a importância dos livros no ambiente familiar. - Fomento à troca de livros entre os adolescentes, com o objetivo de incentivar o compartilhamento de leituras e a interação entre os colegas. - Exploração de novas alternativas de acesso à leitura, como a disponibilização de plataformas digitais gratuitas e clubes de leitura.

A averiguação demonstra que a leitura já ocupa um espaço significativo na vida dos jovens, mas enfatiza a necessidade de ações educacionais que fortaleçam esse hábito, ampliando o acesso aos livros de maneira mais inclusiva e democrática. Assim, será possível formar leitores que sejam mais críticos, reflexivos e capacitados para enfrentar os desafios do futuro.

No século XXI, os padrões de leitura entre os jovens estão sendo influenciados por uma variedade de fatores, incluindo o avanço tecnológico, o acesso à informação digital e as mudanças nos contextos educacionais e familiares. A Figura 34, estabelece os lugares onde os estudantes realizam a leitura em casa, e revela tendências significativas, como também, provoca reflexões acerca do comportamento de leitura dessa faixa etária; nesse sentido, Roger Chartier (1945, p. 143-144) ilustra,

A leitura em voz alta alimentava uma relação entre o leitor e a comunidade dos próximos. A leitura silenciosa, mas feita em um espaço público (a biblioteca, o metrô, o trem, o avião), é uma leitura ambígua e mista. Ela é realizada em um espaço coletivo, mas ao mesmo tempo ela é privada, como se o leitor traçasse, em torno de sua relação com o livro, um círculo invisível que o isola. O círculo é, contudo, penetrável e pode haver aí intercâmbio sobre aquilo que é lido, porque há proximidade e porque há convívio.

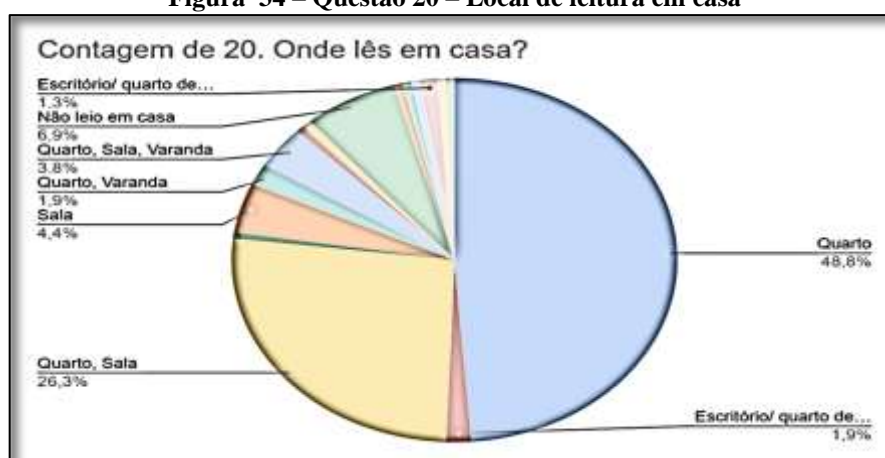
Conforme os apontamentos, a maioria dos alunos, 48,8% prefere ler em seu próprio quarto. Esse percentual reforça a ideia de que este espaço proporciona conforto e privacidade, possibilitando uma melhor concentração e envolvimento na atividade de leitura. A informação de que 26,3% dos adolescentes leem entre o quarto e a sala sugere que, mesmo sendo um ambiente compartilhado, a sala oferece condições aptas para a prática da leitura. A relevância do espaço domiciliar na constituição do hábito de leitura se estabelece, sublinhando que a privacidade e o conforto são elementos fundamentais na decisão do local.

Ambientes como a varanda e o escritório são mencionados com menor frequência. Apenas 1,9% dos jovens relataram o escritório como um local de leitura, indicando que a leitura, seja por lazer ou por estudos, não está fortemente associada a espaços formais dentro do lar. Ademais, 3,8% dos adolescentes mencionaram a prática da leitura nos quartos, salas e varandas, o que assinala uma flexibilidade na escolha dos locais de leitura, enquanto 1,9% indicaram exclusivamente o quarto e a varanda. Essas informações exibem que alguns preferem diversificar os locais de leitura de acordo com seu nível de concentração, conforto e a dinâmica familiar.

Um dado preocupante é que 6,9% dos sujeitos afirmaram não realizar leituras em casa. Essa condição pode estar relacionada a diversos fatores, como a falta de incentivo, dificuldades no acesso a livros, sejam físicos ou digitais, ou até mesmo um desinteresse pela prática da leitura. Em uma era digital, na qual a maior parte do consumo de informações acontece através de telas, é fundamental compreender como integrar a leitura tradicional na rotina cotidiana desses jovens. A concorrência com redes sociais, vídeos curtos e jogos online pode estar reduzindo o tempo destinado à leitura aprofundada e reflexiva.

Outro aspecto relevante que deve ser considerado é a contribuição do ambiente escolar na formação de leitores. As escolas municipais polo de Passo Fundo podem desempenhar um papel vital na promoção da leitura mediante o desenvolvimento de projetos interdisciplinares e a criação de espaços mais dinâmicos que incentivem a interação dos estudantes com os livros. Além disso, a existência de bibliotecas escolares bem organizadas e a oferta de atividades que relacionem a leitura a interesses individuais, como quadrinhos, mangás e literatura digital, podem se constituir em estratégias eficazes para aumentar o envolvimento e o interesse dos adolescentes.

Figura 34 – Questão 20 – Local de leitura em casa



Fonte: elaborada pela pesquisadora (2024)

Por conseguinte, os resultados obtidos apontam a relevância de se estabelecer estratégias educativas que incentivem a leitura em diversos ambientes e formatos, levando em conta as preferências e circunstâncias do universo discente. No contexto do século XXI, no qual a atratividade visual e a interatividade são dominantes, é fundamental que a leitura seja conectada aos interesses dos jovens, seja por meio de livros digitais, audiolivros ou espaços dinâmicos que promovam a prática da leitura como um hábito agradável e incessante. Além disso, a leitura pode ser integrada a novas tecnologias, como aplicativos educativos, gamificação e plataformas interativas, a fim de tornar esse exercício mais atrativo e acessível para os estudantes contemporâneos.

Na continuidade das análises das respostas obtidas por meio do questionário aplicado nesta pesquisa, a Figura 35 revela os dados relacionados à periodicidade com que os alunos do 9º ano das escolas municipais polo engajam-se em leituras voluntárias. A observação evidencia uma situação preocupante quanto às atividades de leitura dos jovens, especialmente com a consideração do cenário atual e a influência da tecnologia no contexto escolar; nesse sentido, Cosson (2021, p. 134-135) elucida:

[...] No caso do hábito da leitura, considera-se que a leitura, dados seus inúmeros benefícios, precisa ser absorvida pelo aluno e incorporada ao seu cotidiano como uma atividade corriqueira. Para tanto, assim como se desenvolve qualquer outro hábito, o aluno deveria ser submetido a uma repetição contínua e duradoura de atividades de leitura, tanto na escola quanto no ambiente familiar. Além da regularidade pelo hábito da leitura a quantidades de livros a serem lidos, pois a lógica é que quanto mais o aluno lê, maior será a probabilidade de essa prática se constituir em um hábito para ele [...].

De acordo com as informações obtidas, '37,5%' dos estudantes relataram que leem 'raramente', enquanto '9,4%' indicaram que 'nunca' leem livros por escolha própria. Esses elementos denotam que quase metade dos alunos carece de um hábito de leitura consistente, o que pode ser relacionado a diversas influências que permeiam a sociedade moderna, como o uso excessivo de dispositivos eletrônicos, mídias sociais e diversas formas de entretenimento digital que disputam o tempo que poderia ser destinado à leitura. Conforme argumenta Bauman (2001), vivemos em uma "modernidade líquida", na qual as práticas se tornam cada vez mais efêmeras e superficiais, o que pode justificar a dificuldade dos jovens em manter a leitura como uma atividade regular.

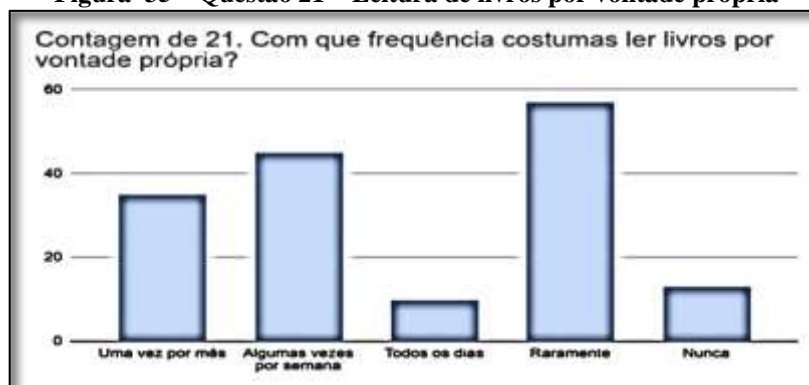
Em contrapartida, '28,1%' afirmaram que leem 'algumas vezes por semana', enquanto '25%' mencionaram que leem 'uma vez por mês'. Esses percentuais indicam que uma parcela considerável dos estudantes tem um contato esporádico com os livros, possivelmente motivados por incentivos escolares ou interesses pessoais em determinados gêneros literários. No entanto, a proporção de jovens que leem 'diariamente' é bastante reduzida, representando apenas '6,3%' dos entrevistados. Esse fato sublinha a percepção de que a leitura não ocupa uma posição prioritária na rotina da maioria dos adolescentes.

A modernidade trouxe mudanças significativas nas práticas culturais, e o acesso a variadas formas de entretenimento digital tem diminuído o espaço disponível para atividades tradicionais, como a leitura de obras literárias. A necessidade de imediatismo nas redes sociais e o consumo rápido de informações fragmentadas podem estar gerando um desinteresse pela leitura prolongada, que demanda maior concentração e dedicação. Pierre Lévy (1999) ressalta que a cultura digital transformou a maneira como o conhecimento é absorvido, tornando-se mais dinâmico, mas, como consequência, menos aprofundado.

Um aspecto significativo a ser analisado é a contribuição do ambiente educacional na construção do hábito de leitura. De acordo com Vygotsky (1984), a aprendizagem ocorre através de interações sociais, o que destaca a importância de métodos pedagógicos que incentivem a leitura e a troca de experiências entre os alunos. Portanto, é crucial que professores

e educadores atuem como facilitadores do conhecimento, propondo atividades que despertem o interesse pelos livros.

Figura 35 – Questão 21 – Leitura de livros por vontade própria



Fonte: elaborada pela pesquisadora (2024)

Diante deste cenário, é essencial que tanto as instituições educacionais quanto as famílias incentivem o hábito da leitura desde a tenra idade, convertendo essa prática em uma atividade agradável e acessível. O emprego de tecnologias educativas como e-books e audiolivros, podem apresentar-se como alternativas eficazes para fomentar o interesse dos jovens pela literatura. O desafio consiste em adaptar a experiência da leitura ao contexto contemporâneo, sem comprometer a essência do conhecimento e da imaginação que ela proporciona.

No estudo conduzido envolvendo 160 estudantes do 9º ano das quatro escolas municipais polo de Passo Fundo buscou identificar consoante a Figura 36, qual livro foi o mais apreciado por esses alunos até o momento, ano de 2024, além de elucidar as razões subjacentes a essa escolha. A análise das informações reunidas proporciona um panorama de diversidade literária, ao mesmo tempo que evidencia influências contemporâneas e desafios na promoção da leitura.

As decorrências apontam que não existe um título predominante que se destaque como o preferido. Cada obra citada representa apenas uma fração das respostas, geralmente com uma representatividade de 0,6%. Essa variação determina que os interesses literários são reconhecidos como produto de múltiplos fatores, englobando preferências pessoais, o contexto sociocultural e o acesso a diferentes formas de leitura, como e-books, quadrinhos e adaptações cinematográficas. Entre as obras mencionadas estão o 'Diário de um Banana', o 'Pequeno Príncipe' e a 'Bíblia', o que indica a coexistência de clássicos, literatura voltada ao público jovem e temáticas diversas.

Um aspecto alarmante apontado pela pesquisa foi a significativa quantidade de jovens que não conseguiram ou não souberam identificar um livro de sua preferência. Respostas como 'Não me lembro' (1,3%), 'Não lembro' (1,9%) e 'Não respondeu' (0,6%) sinalizam uma fraca conexão com a leitura, possivelmente em decorrência da ausência de impacto considerável das leituras realizadas ou da falta de um hábito consolidado. Ademais, a presença dos que declararam 'Não gosto de ler' (1,3%) sugere um afastamento do ato de ler, possivelmente relacionado a experiências desmotivadoras em ambiente escolar ou à concorrência com outras formas de entretenimento mais envolventes.

A modernidade introduziu inovações substanciais na propagação de informações, ao mesmo tempo em que alterou os comportamentos culturais, especialmente entre os estudantes. O acesso contínuo a conteúdos digitais e interativos influencia a capacidade de concentração e o tempo que os indivíduos reservam para a leitura clássica. Essa situação destaca a necessidade premente de reformular as metodologias de ensino, com o objetivo de alinhar a literatura à vivência dos jovens e torná-la mais cativante. Além disso, Cosson (2021, p. 131) destaca que,

[...] Também as categorias de gêneros tendem a funcionar na mesma direção, fazendo que livros de imagens sejam vistos como exclusivos para crianças e que romances de aventura sejam destinados a meninos, enquanto narrativas sentimentais sejam destinadas a meninas. Neste último caso, há um binarismo que, apesar de ter sofrido modificações ao longo do tempo, [...] continua muito presente na literatura infantil e juvenil, a exemplo de duas séries lançadas há pouco tempo na coleção Jovens Leitores, da editora Rocco, cujos títulos indicam indubitavelmente o endereçamento de gênero: Rosa-Choque e Azul Radical.

A relação entre o fomento à leitura e o ambiente familiar, como descrito na Figura 36 – Questão 17 – Hábito de leitura na família - e escolar, é um aspecto que merece ser considerado. Estudantes provenientes de famílias que incentivam a leitura tendem a desenvolver um maior apreço pelos livros. No ambiente escolar, práticas como leitura em grupo, debates sobre obras literárias e projetos interdisciplinares podem fortalecer o vínculo dos discentes com a literatura, tornando-a mais acessível e relevante.

Figura 36 – Questão 22 – Até 2024, qual livro que mais gostastes de ter lido



Fonte: elaborada pela pesquisadora (2024)

Em síntese, a investigação explora os desafios e as oportunidades associados ao hábito da leitura na contemporaneidade. A variedade nas preferências literárias, a dificuldade em recordar obras significativas e o desinteresse de alguns alunos enfatizam a necessidade de revisar as estratégias educacionais para reforçar a conexão dos jovens com a leitura. O empenho da instituição escolar em tornar a literatura mais acessível e estimulante pode ser fundamental para o desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade e da formação cidadã das futuras gerações.

De encontro às interpretações descritas na Figura 36, a Figura 37 revela uma variedade de obras lidas juntamente com suas respectivas frequências. A compreensão dos resultados oferece a oportunidade de identificar padrões e tendências que relacionam as escolhas literárias às preferências e ao contexto contemporâneo dos jovens leitores.

Entre as obras mais lidas, destacam-se "Diário de um Banana" (5,5%) e "Anne de Green Gables" (5%), que pertencem a gêneros distintos, mas que atraem a atenção dos adolescentes em razão de suas narrativas cativantes e personagens memoráveis. Ademais, os títulos "É assim que começa" (3%), "Harry Potter e a Câmara Secreta" (3%), "Harry Potter e o Cálice de Fogo" (3%), "Maze Runner: Prova de Fogo" (3%) e "One Piece Vol. 1" (2%) evidenciam que as sagas e histórias com enredos dinâmicos continuam sendo bastante valorizadas entre os jovens.

A presença de livros como "A Rainha Vermelha" (0,5%), "Daisy Jones and The Six" (1,5%) e "Demon Slayer: Kimetsu no Yaiba" (0,5%) salienta a influência das mídias audiovisuais, uma vez que tais narrativas se tornaram populares através de suas adaptações para o cinema e a televisão. O mesmo fenômeno é observado em "Naruto Gaiden: o Sétimo Hokage"

(1%) e "Jojo's Bizarre Adventure" (0,5%), indicando um interesse crescente por mangás e animes, o qual não foi citado e ressaltado nas indagações às questões anteriores.

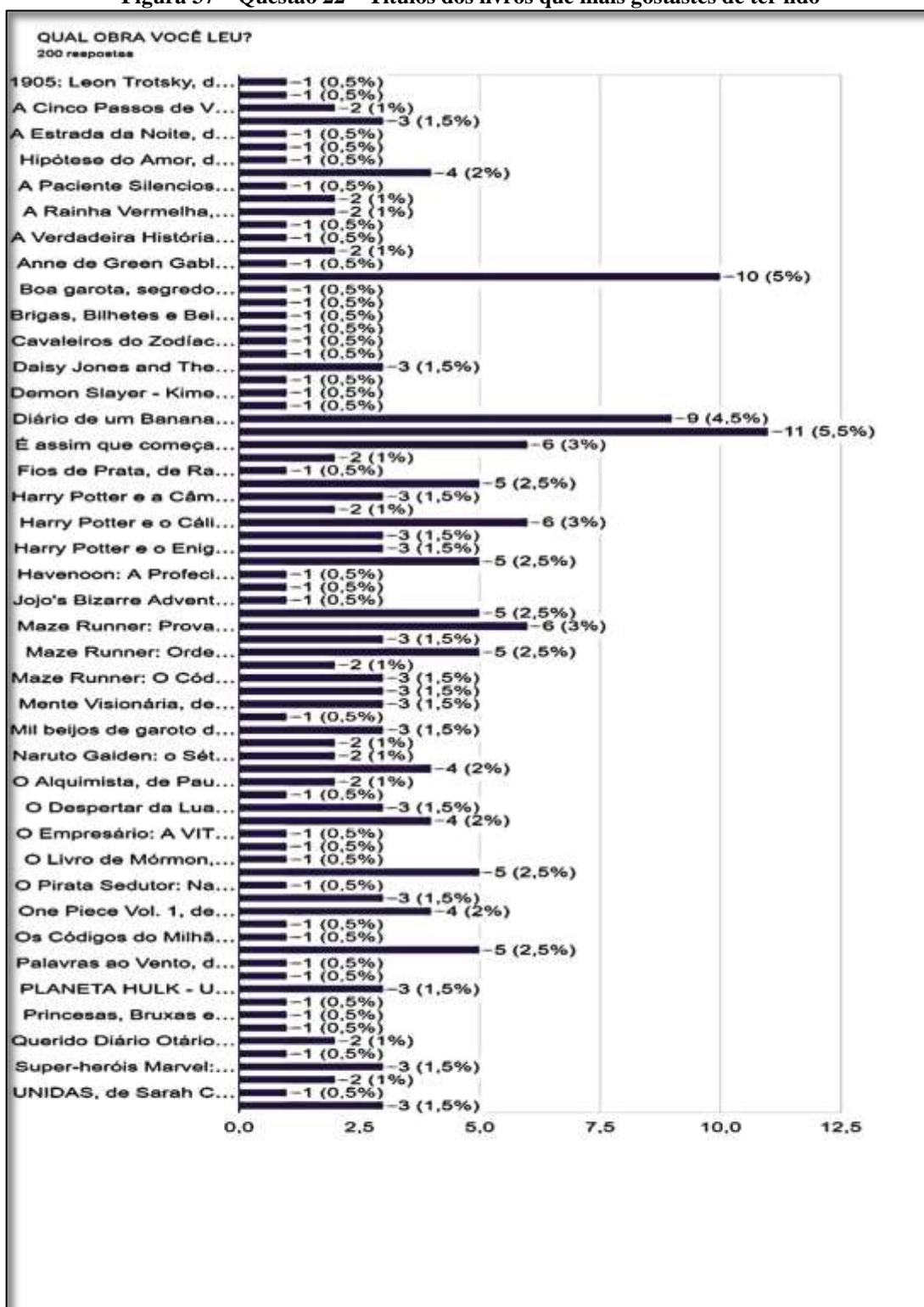
Obras clássicas, como "A Verdadeira História" (1%), "Cavaleiros do Zodíaco" (0,5%) e "Princesas, Bruxas e Fadas" (0,5%), aparecem em menor quantidade, sugerindo que os adolescentes apresentam uma inclinação por narrativas mais contemporâneas. Contudo, títulos como "Harry Potter e a Pedra Filosofal" (1,5%) e "Harry Potter e o Enigma do Príncipe" (1,5%) ilustram que algumas sagas mantêm sua atratividade ao longo do tempo, sendo lidas por novas gerações.

Mais um elemento significativo é a escolha de livros que tratam de questões reflexivas e de desenvolvimento pessoal, como "Mil Beijos de Garoto" (1,5%), "O Alquimista" (1%), "O Código dos Milagres" (2,5%) e "Mente Visionária" (1,5%). Essa tendência sugere que os jovens não buscam apenas entretenimento, mas também leituras que contribuam para a compreensão de suas emoções e desafios.

Ademais, ressalta-se a notável presença de títulos que abordam temas de aventura e superação, como "O Pirata Sedutor" (2,5%), "Fios de Prata" (1%), "Brigas, Bilhetes e Beijos" (0,5%) e "Boa Garota, Segredos Mortais" (0,5%). Essas obras corroboram a percepção de que os estudantes são atraídos por narrativas repletas de mistério e ação, características que prendem a atenção e tornam a prática da leitura mais envolvente.

A diversidade de títulos disponíveis evidencia que os alunos do nono ano das escolas municipais polo da região de Passo Fundo possuem uma variedade de interesses literários, que vão desde a literatura clássica e best-sellers contemporâneos até mangás e livros motivacionais. A contemporaneidade é refletida nas escolhas literárias, as quais incluem histórias que foram adaptadas para outras mídias, além de um interesse por uma variedade de gêneros, que abrange fantasia, ficção científica, romance e desenvolvimento pessoal.

Figura 37 – Questão 22 – Títulos dos livros que mais gostastes de ter lido



Fonte: elaborada pela pesquisadora (2024)

Um ponto importante a ser considerado é o papel do incentivo à leitura no ambiente escolar. A vasta gama de livros acessíveis sugere que os sujeitos têm a oportunidade de explorar diversas narrativas, o que contribui para o aprimoramento do pensamento crítico e da criatividade. Contudo, a prevalência de certos títulos indica a necessidade de ampliar ainda mais

a variedade das recomendações literárias, promovendo a exposição a diferentes estilos e autores.

Assim, a Figura 37 indica que, apesar da maior popularidade de algumas obras, a prática da leitura entre os jovens é vasta e incorpora uma multiplicidade de estilos narrativos, demonstrando um equilíbrio entre as influências da mídia e as preferências pessoais. Todos os envolvidos com o território educacional, têm o potencial de informar estratégias pedagógicas que incentivem o hábito da leitura, considerando os interesses dos alunos e enriquecendo seu acervo literário. Além disso, essa análise pode ser pertinente na formulação de planejamentos e ações voltadas para a educação e a cultura, garantindo que os adolescentes possam ter acesso a um acervo ainda mais diversificado e enriquecedor.

Estabelecendo uma conexão com a Figura 38, e a anterior, 37, a proporção de obras mencionadas pelos jovens que participaram das práticas de leitura em 2017 é apresentada, com uma distinção entre escritores nacionais e internacionais. De acordo com os dados, 84% dos trabalhos mencionados pertencem a escritores internacionais, enquanto apenas 16% são de autores nacionais. Essa disparidade ressalta a proeminência da literatura estrangeira na experiência de leitura dos estudantes.

A modernidade e a globalização exercem um impacto significativo nesse cenário, uma vez que o acesso a obras de autores internacionais é facilitado por plataformas digitais, traduções e vastas redes de publicação. A expressiva presença de livros estrangeiros pode indicar não apenas a curiosidade dos adolescentes por narrativas globais, mas também, uma possível desvalorização da literatura nacional nas instituições educacionais e na sociedade em geral.

A reduzida representação de escritores brasileiros nos dados pode gerar um debate acerca da promoção e do fomento à leitura de obras nacionais. A literatura nacional desempenha um papel crucial na construção da identidade cultural dos alunos e na compreensão de questões sociais relevantes à realidade brasileira. Autores clássicos, como Machado de Assis, Graciliano Ramos e Clarice Lispector, assim como escritores contemporâneos, como Itamar Vieira Junior e Conceição Evaristo, são indispensáveis para proporcionar um contato mais aprofundado com a rica produção literária do Brasil.

Dentro do contexto escolar, é essencial refletir sobre a influência da predominância internacional na formação de leitores, dado que a literatura possui o potencial de expandir horizontes, ao mesmo tempo em que deve se alinhar com as experiências dos discentes.

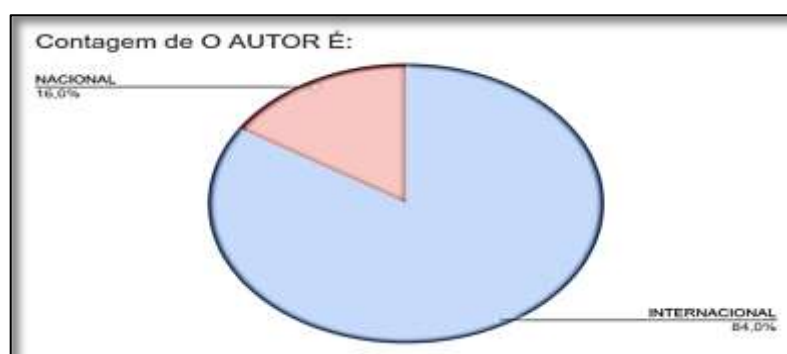
Portanto, reconsiderar as abordagens pedagógicas que equilibram as leituras de autores nacionais e estrangeiros pode ser um caminho para proporcionar uma formação literária mais diversificada e significativa.

Além disso, a modernidade trouxe novas formas de ler e consumir literatura, com o avanço de livros digitais, redes sociais dedicadas à literatura, e adaptações audiovisuais que afetam diretamente as escolhas dos estudantes. Frequentemente, as obras internacionais atraem mais atenção devido a robustas campanhas de marketing em nível global, o que as torna mais acessíveis e atraentes para o público juvenil.

Mais um aspecto relevante é a influência de tendências e modismos literários que emergem da cultura popular e da mídia. Séries de livros que se transformam em grandes franquias, como "Harry Potter" de J.K. Rowling, "Percy Jackson" de Rick Riordan e "Jogos Vorazes" de Suzanne Collins, influenciam os interesses dos jovens leitores e aumentam a presença de autores internacionais no cotidiano escolar. Embora essas narrativas possuam valor literário e educacional, é crucial que exista um equilíbrio com obras que reflitam a cultura e a história do Brasil.

Apesar disso, a predominância de autores estrangeiros pode evidenciar a dinâmica do mercado editorial brasileiro, que frequentemente favorece as traduções de obras internacionais consagradas em detrimento de novas vozes literárias nacionais. Tal situação impacta diretamente a variedade de obras acessíveis aos estudantes, limitando o seu acesso a narrativas que melhor refletem a realidade do Brasil.

Figura 38 – Questão 22 – Classificação dos livros que mais gostastes de ter lido



Fonte: elaborada pela pesquisadora (2024)

A modernidade, por sua parte, não apenas transforma os hábitos de leitura, como também, apresenta ao sistema educacional o desafio de descobrir métodos para promover a valorização da literatura brasileira, sem se desconectar das correntes globais. Adoções de iniciativas que incentivem a leitura de escritores brasileiros, assim como a realização de eventos

literários, como os já vivenciados por esses sujeitos: A Pré-Jornadinha, a 8ª Jornadinha Nacional de Literatura, e o fomento a debates sobre a literatura local, podem se revelar estratégias eficazes para enriquecer o acervo cultural dos jovens.

Por consequência, os resultados do estudo não apenas revelam uma tendência de leitura, outrossim, provocam reflexões acerca da valorização da literatura nacional e a influência das obras disponíveis nas editoras e nas instituições educacionais. O desafio, portanto, é encontrar um equilíbrio entre a diversidade da literatura mundial e o fortalecimento da produção literária nacional, garantindo que os sujeitos recebam uma educação abrangente, crítica e culturalmente enriquecedora no contexto contemporâneo.

Na sequência das inquirições, a Figura 39 se refere aos gêneros literários preferidos pelos alunos, e que revela tendências intrigantes que destacam tanto a atualidade quanto os hábitos de leitura entre este grupo etário.

As informações indicam uma nítida predileção por gêneros ficcionais, com destaque para "Ficção, Suspense" (13,5%), "Romance, Ficção" (11,0%) e "Romance, Ficção" (8,5%). Esses índices apontam que os adolescentes manifestam um apreço por narrativas envolventes que combinam mistério, emoção e uma trama ágil. A preferência pelo suspense pode apontar para um anseio por desafios intelectuais, enquanto a escolha pelo romance parece refletir uma busca por identificação e por experiências emocionais nas obras lidas.

Por outra perspectiva, o aspecto digno de nota é a expressiva presença de "Ficção, Fantasia" (6,0%) e "Romance, Fantasia" (7,5%), possivelmente relacionada ao sucesso de séries populares contemporâneas, como Harry Potter e Percy Jackson, além da influência das adaptações cinematográficas e das plataformas de streaming. O gênero de fantasia pode ser visto como um portal para a leitura, oferecendo aos jovens a oportunidade de explorar realidades alternativas e imergir em narrativas mais imaginativas e envolventes.

Os gêneros menos frequentes, como "Biografia, Auto..." (2,5%), "Religiosos, Não..." (2,0%) e "Autoajuda" (2,0%), sugerem que leituras de caráter mais reflexivo e instrutivo ainda ocupam um espaço reduzido entre os estudantes, que parecem favorecer o entretenimento em suas escolhas literárias. Tal fenômeno pode ser atribuído à era digital, onde a busca imediata por histórias envolventes tende a prevalecer sobre o interesse por textos informativos ou introspectivos.

A presença de "Mangá, Romance" (2,0%) e "HQs, Romance, Ficção" (3,0%) enfatiza a influência da cultura pop e das mídias visuais. Mangás e histórias em quadrinhos têm se tornado cada vez mais populares entre os jovens, especialmente pela sua estética visual atraente, seu caráter interativo e suas formas dinâmicas de contar histórias.

Concernente, o elemento significativo a considerar é o impacto da tecnologia e das redes sociais nas preferências literárias. O consumo de conteúdo em plataformas como “TikTok”⁵⁵ e Instagram pode moldar as escolhas, à medida que as recomendações de livros se tornam virais, influenciando diretamente suas leituras. Conceitos como “BookTok”⁵⁶ têm desempenhado um papel importante na literatura jovem, destacando gêneros como romance e fantasia.

Além disso, a predominância de obras de ficção pode revelar uma necessidade dos estudantes de escapar da realidade, especialmente em um contexto global permeado por desafios como a pandemia, crises climáticas e pressões acadêmicas. Assim, a leitura se transforma em uma forma de lazer e alívio emocional, permitindo que os adolescentes explorem mundos imaginários e vivam experiências emocionantes sem necessidade de sair de seus ambientes.

Associando essas informações à contemporaneidade, observa-se que a prática da leitura continua a ser de grande importância para os discentes; no entanto, suas escolhas revelam a influência das novas tecnologias, das correntes culturais contemporâneas e da maneira como a informação é consumida atualmente. O acesso facilitado a e-books, filmes e séries baseadas em grandes sucessos literários influencia diretamente essas preferências, sugerindo que não apenas leem, mas também, interagem com diversas formas de narrativa em sua vida cotidiana.

⁵⁵ O **TikTok** é uma plataforma social voltada para a troca de vídeos breves. Criado pela companhia chinesa ByteDance e disponibilizado globalmente em 2017, o aplicativo possibilita que os usuários produzam, ajustem e disseminem vídeos que frequentemente variam de poucos segundos a aproximadamente um minuto de duração. A sua ascensão à popularidade deve-se a desafios, tendências virais e à utilização inovadora de músicas, efeitos e filtros, cativando especialmente uma audiência jovem e estabelecendo-se como uma relevante plataforma de expressão e entretenimento em nível mundial.

⁵⁶ O **BookTok** representa uma comunidade dinâmica no TikTok que se concentra no universo literário. Esta tendência envolve leitores e apaixonados por livros que compartilham vídeos curtos que incluem resenhas, recomendações, análises e discussões sobre uma variedade de obras literárias. A seguir, estão os principais aspectos do BookTok: 1. Gênese e Propósito: - O fenômeno emergiu como um meio inovador de conectar indivíduos que apreciam a leitura em uma plataforma social vibrante. - Oferece aos usuários a chance de expressar suas opiniões e emoções em relação às obras literárias, favorecendo a troca de experiências e diálogos sobre diferentes gêneros e autores. 2. Estrutura e Modalidades de Conteúdo: - Os vídeos costumam ser concisos, diretos e envolventes, utilizando recursos visuais, efeitos especiais e trilhas sonoras para transmitir suas mensagens. - Entre os formatos mais frequentes, destacam-se as resenhas rápidas, as comparações do “antes e depois” da leitura, dicas literárias e desafios relacionados aos livros. 3. Influência no Mercado Editorial: - O BookTok se tem evidenciado por sua capacidade de transformar obras pouco conhecidas em verdadeiros fenômenos de venda. - Editoras e autores têm percebido a repercussão dessa comunidade nas vendas e na notoriedade de determinados títulos, sublinhando a importância do marketing digital boca-a-boca. 4. Comunidade e Envolvimento: - Esta comunidade é bastante ampla, abrangendo desde leitores ocasionais até críticos literários e autores independentes. - O ambiente estimula debates sobre questões contemporâneas, análises mais profundas e a valorização de diferentes perspectivas, contribuindo para uma cultura literária mais rica e inclusiva. Em resumo, o BookTok representa uma alteração significativa na forma como o conteúdo literário é consumido e compartilhado, promovendo uma experiência interativa que une a paixão pela leitura à criatividade digital.

Figura 39 – Questão 22 – Gênero dos livros que mais gostastes de ter lido



Fonte: elaborada pela pesquisadora (2024)

Considerando esse contexto, é essencial que as instituições de ensino promovam a diversidade literária, proporcionando acesso a várias categorias literárias e realizando atividades que estimulem o interesse por uma leitura crítica e reflexiva. Compreendendo as preferências dos alunos, os educadores podem adotar estratégias que ampliem o conhecimento e reforcem a importância da leitura em um universo cada vez mais digital.

Com referência as preferências e percepções dos alunos que participaram da pesquisa sobre a classificação etária das obras literárias, de acordo com a Figura 40, a interpretação das respostas permite compreender a relação entre as leituras preferidas por esses jovens e o contexto atual, caracterizado por transformações sociais e tecnológicas que influenciam diretamente os hábitos de leitura.

A categoria "Acima de 12 anos" destaca-se com 44,5%, indicando que a maior parte dos livros escolhidos pelos estudantes aborda temas que são adequados para adolescentes, mas que começam a incorporar questões mais complexas do cotidiano. Esse dado sugere um aumento no interesse por narrativas que exploram conflitos, desenvolvimento pessoal e os desafios enfrentados pela juventude, temas cada vez mais pertinentes na era digital, momento em que eles têm acesso a uma ampla variedade de conteúdos e informações. Ademais, essa situação pode estar relacionada ao crescimento do mercado editorial voltado para a literatura infantojuvenil, que apresenta obras que discutem diversidade, autoconhecimento e inclusão, refletindo os temas contemporâneos da sociedade.

Na sequência, a classificação "Acima de 15 anos" representa 36,5%, revelando uma quantidade considerável de leitores em busca de histórias mais densas e complexas. Essa

tendência pode estar associada ao amadurecimento crítico dos discentes, que, ao se aproximarem do ensino médio, começam a se interessar por questões mais relevantes, frequentemente ligadas à realidade social e emocional que experienciam. Além disso, isso pode indicar que os adolescentes preferem narrativas que provoquem sua capacidade de reflexão e que apresentem dilemas morais, um traço distintivo da literatura jovem-adulta, que tem se proliferado tanto nas escolas quanto nas redes sociais, aonde as obras literárias são amplamente discutidas por influenciadores e jovens leitores.

Em contrapartida, apenas 9,5% das obras foram classificadas como “Livres”, o que sugere uma ausência de conexão com leituras destinadas ao público infantil. Isso pode refletir características da contemporaneidade, em que o fácil acesso à internet e às redes sociais acelera a transição da infância para a adolescência, fazendo com que procurem histórias que ressoem mais com seus desafios e vivências. A valorização crescente por narrativas mais realistas e profundas poderia também justificar essa tendência, demonstrando que os estudantes anseiam por leituras que os representem e que dialoguem com sua fase atual da vida.

De maneira análoga, a classificação “+18 anos”, que apresenta 9,5%, sugere que existe um interesse restrito por materiais destinados ao público adulto. Essa evidência pode ser interpretada pelo fato de que, mesmo diante do acesso precoce a uma diversidade de informações no ambiente digital, os jovens tendem a priorizar leituras que se conectem diretamente com sua realidade e fase de crescimento. Além do mais, muitas produções voltadas ao público adulto costumam conter temas complexos, como política, filosofia e economia, que podem não capturar o interesse principal dos alunos do nono ano, que procuram um equilíbrio entre entretenimento e reflexão.

Figura 40 – Questão 22 – Classificação de idade dos livros que mais gostastes de ter lido



Fonte: elaborada pela pesquisadora (2024)

Dessa forma, a Figura 40 não apenas ilustra as preferências literárias dos discentes, mas também, destaca o impacto da contemporaneidade na formação de leitores. A era digital proporcionou novas formas de acesso a novos conteúdos, tornando os jovens mais seletivos e exigentes em relação às narrativas que os atraem. Assim, compreender essas tendências se torna crucial para educadores e administradores escolares, no intuito de fomentar o hábito da leitura por meio de obras que dialoguem de maneira eficaz com as preocupações e interesses da juventude contemporânea.

Inquiriu-se junto sujeitos que compõem o corpus de análise da presente investigação a distribuição da quantidade de páginas dos livros lidos, de acordo com a Figura 41. Os números indicam que a maior parte das obras mencionadas pelos alunos possui uma extensão significativa, sendo que 33% possuem mais de 400 páginas e 28,5% apresentam mais de 300 páginas. Em contrapartida, a proporção de livros com menor número de páginas é reduzida, com apenas 7% contendo até 100 páginas e 8% atingindo até 200 páginas. Os títulos que têm até 300 páginas representam 23,5% do total.

Essas estatísticas geram reflexões importantes quando analisadas à luz da contemporaneidade e dos hábitos de leitura entre os jovens. Em um contexto em que a tecnologia exerce um forte impacto nas formas de apreensão de informações, é relevante observar que uma parte significativa dos alunos ainda se dedica à leitura de obras mais extensas. Isso pode indicar que, mesmo diante da influência das redes sociais e da era digital, a literatura tradicional ainda mantém um papel importante na rotina dos estudantes.

Por outro prisma, a menor proporção de livros mais curtos pode sugerir que, ao se engajar na leitura, os adolescentes tendem a preferir narrativas mais elaboradas e abrangentes. Essa inclinação pode estar associada ao tipo de literatura trabalhada nas escolas, envolvendo clássicos da literatura brasileira e mundial, ou às preferências pessoais dos jovens, que podem optar por séries e romances de maior envergadura.

Outras considerações relevantes incluem a influência do ambiente escolar na formação de um leitor experientado. As escolas municipais polo de Passo Fundo, ao disponibilizarem acesso a obras literárias, exercem uma função crucial na formação de hábitos de leitura que se distanciam do consumo acelerado e fragmentado de informações, característica da era digital. Assim, mesmo em uma época em que vídeos curtos e mensagens instantâneas predominam na comunicação, a leitura de livros mais extensos pode sugerir um empenho em se concentrar e se aprofundar no processo de aprendizado.

Adicionalmente, a leitura de obras mais longas pode estar relacionada ao desenvolvimento de habilidades cognitivas superiores, como interpretação de texto, pensamento crítico e

argumentação. Diferentemente das leituras superficiais frequentemente associadas às mídias digitais, os livros de maior volume demandam uma dedicação e um raciocínio mais elaborados, o que pode ter um efeito positivo sobre o desempenho escolar dos jovens.

Um aspecto relevante a ser considerado é que a preferência por livros de maior extensão pode refletir uma busca por histórias mais complexas e envolventes. Muitos adolescentes são atraídos por narrativas que exigem um compromisso mais prolongado de leitura, como as sagas literárias, reforçando a ideia de que a prática da leitura não está necessariamente em decadência, mas que os formatos e gêneros preferidos podem estar se transformando com o passar do tempo.

É crucial destacar que, apesar do surgimento de novas formas de entretenimento contemporâneo, incluindo videogames, plataformas de streaming e redes sociais, a leitura ainda é amplamente valorizada entre muitos estudantes. O envolvimento em leituras mais extensas pode servir como um diferencial na formação dos sujeitos, proporcionando benefícios não apenas no contexto educacional, mas também favorecendo seu desenvolvimento pessoal e profissional no futuro.

Figura 41 – Questão 22 – Número de páginas dos livros que mais gostastes de ter lido



Fonte: elaborada pela pesquisadora (2024)

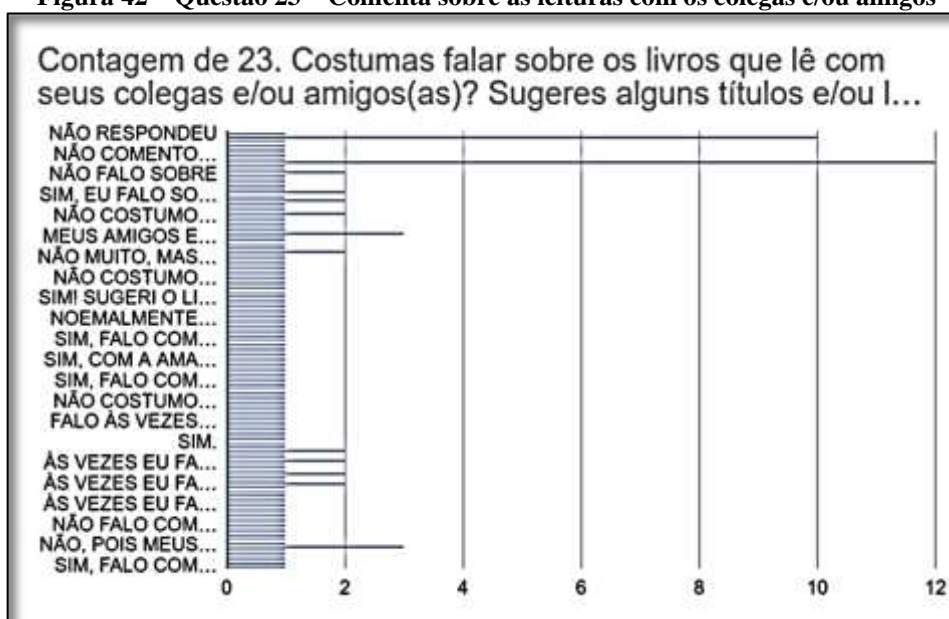
Nesse sentido, se apresenta evidências de que os alunos continuam a dedicar tempo à leitura de obras mais longas, desafiando a ideia de que a modernidade teria reduzido o interesse por livros de maior complexidade. Isso ressalta a importância das abordagens educacionais que incentivam a leitura e demonstram que, mesmo em meio às transformações tecnológicas, os livros permanecem como um componente fundamental na formação literária. A manutenção e a promoção desses hábitos de leitura são essenciais para fomentar o desenvolvimento de uma geração mais crítica, reflexiva e preparada para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea.

De concordância com a Figura 41, perguntou-se aos estudantes do nono ano das quatro escolas municipais polo de Passo Fundo, quanto ao hábito de compartilhar leituras, Figura 42. Dentre os 160 participantes do estudo, uma parte considerável expressou que não costuma discutir os livros que leem com amigos e colegas. As respostas que evidenciam essa ausência de intercâmbio ultrapassam 60% do total dos envolvidos. Entre as motivações apresentadas, sobressaem-se a falta de interesse de seus amigos pela leitura, a preferência de manter suas experiências literárias em particular e a baixa frequência com que leem.

Em contrapartida, cerca de 40% dos jovens afirmam que falam sobre suas leituras com amigos, ainda que alguns o façam apenas em raras ocasiões. Entre aqueles que compartilham, existe um grupo engajado que recomenda livros, propõe títulos e até efetua trocas de exemplares. Algumas respostas mencionam a recomendação da Bíblia, mangás e obras contemporâneas como "É Assim Que Acaba", "Orgulho e Preconceito" e "Diário de um Banana". Isso demonstra uma diversidade nos gêneros literários que os alunos consomem.

Ao correlacionar esses dados com a modernidade e o ambiente digital, torna-se evidente que os discentes estão inseridos em um contexto no qual o entretenimento está intimamente ligado às telas. As redes sociais, vídeos curtos e plataformas de streaming frequentemente substituem a leitura como uma atividade de lazer. Assim, a dificuldade em encontrar amigos leitores pode ser associada à diminuição do hábito de leitura entre os jovens em termos gerais.

Figura 42 – Questão 23 – Comenta sobre as leituras com os colegas e/ou amigos



Fonte: elaborada pela pesquisadora (2024)

Contudo, o fato de que alguns mencionem a troca de livros e a discussão de ideias relacionadas a histórias indica que ainda há um coletivo que valoriza a leitura e a vê como uma oportunidade para estabelecer vínculos sociais. As instituições de ensino e os educadores têm a possibilidade de aproveitar esse interesse para desenvolver estratégias pedagógicas que incentivem mais sujeitos a compartilhar suas experiências literárias.

A análise dos dados também sugere um aspecto cultural e social: o ambiente no qual os estudantes estão inseridos influencia diretamente suas práticas de leitura e sua disposição para discutir livros. Em determinados contextos, a leitura pode não ser vista como uma atividade comunitária, mas sim, como uma experiência individual. Esse fator pode explicar por que muitos alunos preferem manter suas vivências literárias para si.

Por último, esses resultados fornecem importantes fundamentos para a formulação de políticas educacionais voltadas ao estímulo da leitura. O desafio reside em aumentar a curiosidade dos jovens por livros e, ao mesmo tempo, criar um espaço de troca onde se sintam incentivados a compartilhar suas impressões e recomendações com seus colegas.

A investigação realizada com os 160 alunos do nono ano das escolas municipais polo de Passo Fundo destacou uma significativa conexão entre os jovens e determinadas tradições culturais relacionadas à leitura, simultânea com a Figura 43, com ênfase na "Jornadinha". A avaliação das respostas obtidas indica um anseio pela reintegração de eventos e práticas que promovam a leitura de forma interativa e colaborativa.

Um dos aspectos centrais desse estudo é a frequência com que a "Jornadinha" foi mencionada, a qual se configura como uma celebração de grande relevância para muitos dos respondentes. Aproximadamente 40% dos estudantes manifestaram um desejo claro pelo retorno desta tradição, evidenciando o impacto que essa experiência teve no aprimoramento de suas competências de leitura. A "Jornadinha" é apreciada não apenas pelo incentivo à leitura, mas também, pelo ambiente interativo que proporciona, envolvendo encontros com autores, atividades culturais e discussões literárias.

A relevância desse espetáculo literário reflete a necessidade dos jovens de participar de atividades dinâmicas que transcendem a leitura isolada e favorecem o contato com diversas formas narrativas. Em um contexto atual, onde os adolescentes estão cada vez mais imersos nas tecnologias digitais, a "Jornadinha" apresenta-se como um espaço para interação pessoal que promove a socialização através da literatura.

Além da "Jornadinha", a "Feira do Livro" foi mencionada por cerca de 15% dos participantes. Esse momento é considerado uma oportunidade significativa para o contato direto com obras literárias e uma motivação para o desenvolvimento do hábito da leitura. Alguns

sujeitos propuseram que a Feira do Livro deveria ter uma duração mais prolongada, permitindo um envolvimento mais profundo entre os estudantes e a comunidade escolar.

Outra tradição valorizada são os “Clubes de Leitura”, referidos por aproximadamente 10% dos alunos. A proposta de criar ou fortalecer esses clubes evidencia o desejo dos adolescentes por espaços de troca e debate em torno dos livros, algo que pode ser expandido através de iniciativas escolares e comunitárias.

A interpretação das respostas também enfatiza a importância da leitura no contexto familiar. Aproximadamente 12% mencionaram a leitura da “Bíblia em família” como uma prática que desejam manter ou reavivar. Esse resultado indica que, para alguns entrevistados, a literatura transcende o mero entretenimento, sendo percebida também como um elemento de formação pessoal e espiritual. Adicionalmente, foi citada a prática de “Ler em conjunto com familiares”, seja com pais, irmãos ou avós. Alguns alunos expressaram o desejo de continuar ouvindo histórias narradas por seus parentes, o que sublinha a relevância da oralidade na preservação da cultura literária.

Com o crescimento incessante da cultura “POP”⁵⁷ na vivência dos adolescentes, muitos sujeitos demonstraram um interesse crescente por atividades relacionadas a “mangás, animes e à cultura japonesa”. Aproximadamente “8%” dos respondentes da investigação assinalaram especificamente como essas produções impactam sua relação com a leitura. Sugere que as instituições educacionais poderiam considerar a inclusão de obras desse gênero em seus planejamentos pedagógicos, de modo a alinhar os interesses dos discentes ao currículo escolar.

Um aspecto relevante do estudo é que numerosos estudantes expressaram o desejo de que as escolas ofereçam “mais atividades voltadas ao incentivo à leitura”. Cerca de “20%” das respostas enfatizam a necessidade de mais projetos literários, sessões de leitura, produções teatrais e acontecimentos que fomentem a apreciação pelos livros. A ligação entre a literatura e

⁵⁷ A cultura **POP**, frequentemente referida como cultura popular, consiste em um conjunto variado de práticas, crenças, produtos e fenômenos culturais que gozam de ampla aceitação e circulação entre as massas, especialmente por meio dos canais de comunicação em massa. Esta cultura abrange uma diversidade que vai desde a música, cinema, televisão e moda, até memes, tendências digitais e ícones culturais que definem diferentes períodos. Essa cultura é caracterizada por sua habilidade em alcançar um grande público, independentemente de fatores como classe social, idade ou origem. Produtos e expressões da cultura pop são prontamente reconhecidos e consumidos por uma ampla gama de pessoas. Ela reflete as mudanças sociais, tecnológicas e econômicas que ocorrem ao longo do tempo. O que é rotulado como “pop” em um dado período pode sofrer alterações rápidas, seguindo o ritmo das inovações e transformações comportamentais da sociedade. A cultura pop não apenas afeta os comportamentos e as tendências, mas também é influenciada pelo retorno e pela participação ativa do público. Exemplos dessa interação em tempo real incluem as redes sociais e a internet. Além de sua função de entretenimento, a cultura pop tem o potencial de moldar opiniões, provocar discussões e até influenciar decisões de consumo, configurando-se como um instrumento potente tanto na comunicação quanto na economia. Em síntese, a cultura pop representa uma manifestação dinâmica e em contínua evolução, refletindo e moldando as formas de vida e de pensamento das pessoas em distintos tempos e contextos.

outras manifestações artísticas, como o teatro e o cinema, também foi mencionada, sugerindo que os jovens anseiam por uma abordagem mais abrangente e dinâmica na prática da leitura.

Figura 43 – Questão 24 – Tradição Cultural que gostaria de manter



Fonte: elaborada pela pesquisadora (2024)

A análise das respostas dos estudantes indica que as tradições culturais vinculadas à leitura ainda desempenham um papel significativo na formação dos jovens. O desejo pelo retorno da “Jornadinha”, pela expansão da Feira do Livro e pela criação de Clubes de Leitura evidencia que os adolescentes valorizam espaços de troca literária em grupo. Simultaneamente, as novas influências da cultura “POP” e a incorporação da tecnologia sublinham a necessidade de modernizar as práticas de incentivo à leitura, adaptando-as ao contexto contemporâneo.

À luz dessas evidências, torna-se claro que a promoção da leitura necessita ser variada e entrelaçada com as vivências dos discentes, mesclando aspectos clássicos e contemporâneos para assegurar a participação ativa dos jovens no universo literário, o que está em consonância com a análise de Cosson (2021, p. 135) que sustenta,

[...] para criar gosto pela leitura, a escola não deve fazer da leitura literária uma atividade escolar tradicional, submetida a tempos específicos, exercícios e avaliações. Ao contrário, sua ação deve se restringir à garantia de acesso aos textos e ao tempo para a leitura, isto é, cabe à escola oferecer diferentes tipos de textos e práticas de leitura conforme a capacidade e o desenvolvimento físico e intelectual dos alunos, o que é consistente com a concepção de literatura que defende o paradigma da formação do leitor.

Pertinente à Figura 44, se revelou um panorama diversificado em relação à prática de leitura obrigatória. As respostas foram organizadas em distintas categorias, evidenciando a interação dos alunos com as leituras exigidas pelas quatro instituições municipais polo de Passo

Fundo, e a forma como essa interação reflete as diretrizes educacionais contemporâneas do século XXI:

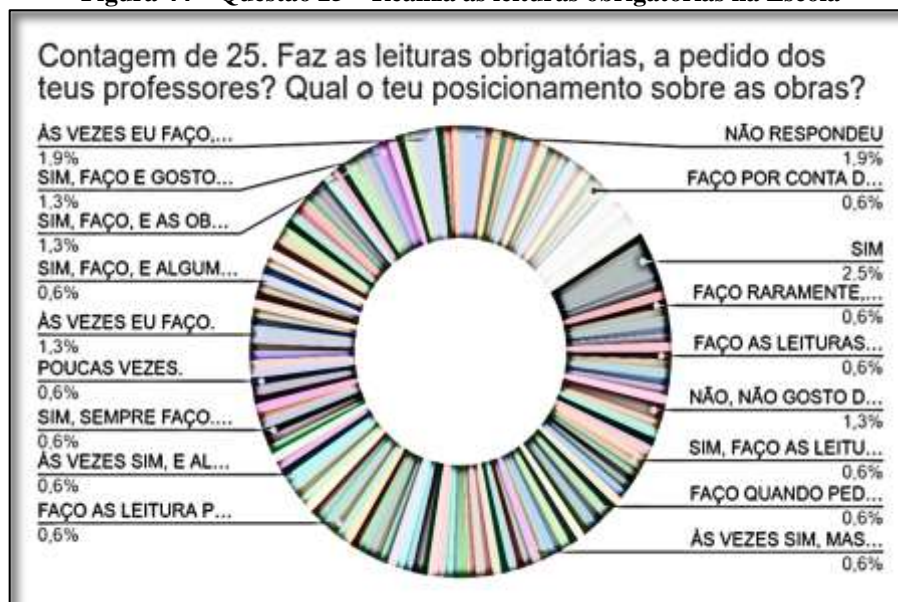
- “Leem sempre e valorizam muito”: 20% (32 alunos) relataram que completam todas as leituras solicitadas, considerando-as excelentes. Este grupo exibe um elevado comprometimento em relação à leitura, valorizando as obras recomendadas pelos professores.
- “Leem sempre, mas não necessariamente desfrutam”: 18,75% (30 alunos) afirmaram que realizam todas as leituras obrigatórias, embora não apreciem completamente as obras, frequentemente em virtude da falta de liberdade na seleção dos textos.
- “Leem de forma esporádica, dependendo da obra”: 26,25% (42 alunos) indicaram que realizam as leituras ocasionalmente, especialmente quando o livro aborda temas que despertam seu interesse. Isso sugere que a conexão com o tema impacta diretamente seu engajamento.
- “Leem apenas por obrigação”: 15% (24 alunos) fazem as leituras apenas para obter notas, sem demonstrar um verdadeiro interesse pelo conteúdo apresentado.
- “Não leem com frequência”: 8,75% (14 alunos) afirmaram que raramente ou nunca realizam as leituras mandatórias, muitas vezes alegando desinteresse pela leitura ou pela falta de atratividade dos conteúdos.
- “Não responderam”: 11,25% (18 alunos) não se pronunciaram sobre a pergunta, o que pode indicar indiferença pelo tema ou hesitação em manifestar suas opiniões.

Os resultados apontam para os desafios que a educação enfrenta na atualidade. O progresso tecnológico e o fácil acesso a diversas formas de entretenimento digital, como redes sociais, conteúdos audiovisuais e jogos eletrônicos, competem diretamente com a leitura tradicional. Muitos jovens demonstram resistência em relação à leitura obrigatória, especialmente quando não têm a liberdade de escolha ou quando o material se restringe a livros didáticos, ao que Cosson (2021, p. 141) ressalta,

[...] no papel de mediador, a questão é um tanto mais complexa pela polissemia que o conceito de mediação pode assumir. Um mediador pode ser desde um simples motivador da leitura de determinado texto até uma espécie de biblioterapeuta, como parece sugerir Yolanda Reyes (2014:87) ao dizer que “além de livros, um mediador de leitura lê seus leitores”, ou seja, ele deve perscrutar psicologicamente os leitores para indicar “livros que podem criar pontes com suas perguntas, com seus momentos vitais e com essa necessidade de construir sentido que nos impulsiona a ler, desde o começo e ao longo da vida.” Mais comumente, o mediador, que pode ser o professor

ou o bibliotecário ou outro ‘agente’ da leitura na escola, é um animador que introduz o texto; prepara e motiva a leitura; orienta a seleção dos textos; coordena debates sobre os textos; e colabora na criação dos sentidos do texto, entre tantos outros afazeres de quem se coloca como um elo vivo entre texto e leitor.

Figura 44 – Questão 25 – Realiza as leituras obrigatórias na Escola



Fonte: elaborada pela pesquisadora (2024)

Paralelamente, a investigação sugere que uma parcela significativa dos estudantes reconhece a importância da leitura e se engaja quando se identifica com os textos. Essa porcentagem reforça a necessidade de estratégias pedagógicas mais dinâmicas e adaptáveis, como a inclusão de obras contemporâneas, temas que se relacionem com as vivências dos jovens e a utilização de plataformas digitais para estimular o hábito da leitura.

A educação contemporânea deve buscar um equilíbrio entre o tradicional e o inovador, transformando a leitura em uma atividade que seja tanto prazerosa quanto significativa. Libertar a seleção dos livros, estabelecer conexões com as experiências dos adolescentes e integrar novas tecnologias podem ser estratégias essenciais para aumentar o envolvimento e promover o pensamento crítico e a criatividade entre os sujeitos.

Considerando essas informações, é fundamental que as instituições educacionais reflitam sobre novas abordagens para incentivar a leitura, reconhecendo que o processo educativo deve dialogar com os interesses e desafios da atualidade.

Na inspeção quanto a “Diferença da leitura no papel e no digital”, Figura 45, revela uma diversidade de opiniões que não apenas reflete as preferências pessoais, como também, evidencia como a modernidade permeia a vida dos jovens. A seguir, apresentamos uma

averiguação minuciosa dos dados obtidos, relacionando-os ao contexto atual e às tendências educacionais quanto:

- **Distribuição Quantitativa das Respostas:** - Preferência pelo Papel – 52% (aproximadamente 83 participantes): Os estudantes que optam pelo livro físico salientam aspectos como a imersão, a concentração, e a experiência sensorial proporcionada pelo contato com o papel. Comentários como “a leitura em livro físico é mais extensa e formal” e “não depende de bateria ou internet” exemplificam a valorização do método tradicional, o que permite uma leitura mais envolvente e livre de interrupções. - Preferência pelo Digital – 28% (cerca de 45 participantes): Para este grupo, a leitura online representa conveniência e acesso facilitado. As respostas ressaltam características como a diversidade de títulos, a rapidez na busca por informações, além da flexibilidade de ler em diferentes contextos. Declarações como “na internet é mais fácil, pois existem mais livros e é mais acessível” refletem essa visão, que se alinha às exigências de um ambiente digital. - Visão Equilibrada – 15% (cerca de 24 participantes): Uma parcela relevante de alunos reconhece as vantagens tanto do formato impresso quanto do digital. Esses estudantes sinalizam que, enquanto o livro físico proporciona uma experiência mais envolvente e concentrada, a leitura digital oferece acessibilidade e praticidade, evidenciando uma postura crítica e adaptativa em relação às diversas situações de leitura. - Indefinição/Não Resposta – 5% (cerca de 8 participantes): Uma pequena parte dos estudantes não se manifestou ou não conseguiu distinguir entre as diferenças, o que pode indicar uma falta de familiaridade ou experiência prática com ambos os formatos.
- **Interpretação dos Resultados e Reflexões sobre a Modernidade:** A. A Valorização da Tradição em um Contexto Digital: Os 52% dos jovens que preferem a leitura em papel sinalizam que, mesmo diante da revolução digital, o formato tradicional mantém seu valor. A experiência tátil, a possibilidade de se desconectar de distrações (como notificações e a necessidade de conexão) e o controle do ambiente proporcionado pelos livros físicos são considerados essenciais para uma leitura mais aprofundada e reflexiva. Este grupo acredita que a imersão na narrativa é alcançada de forma mais eficaz sem as interrupções típicas dos meios digitais. B. As Vantagens e a Acessibilidade da Leitura Digital: Em contrapartida, os 28% que escolheram a leitura digital ressaltam a

facilidade de acesso à informação. Em um mundo amplamente conectado, a internet se torna uma ferramenta fundamental para a busca eficiente de conteúdo, seja para fins acadêmicos ou para o consumo de notícias e entretenimento. Essa visão evidencia a afinidade dos jovens com as tecnologias e sua preferência por recursos que se ajustam ao ritmo acelerado da vida contemporânea. C. Uma Perspectiva Híbrida e Crítica: Os 15% dos adolescentes que adotam uma visão equilibrada demonstram uma abordagem que une os melhores aspectos de ambos os formatos. Esses estudantes reconhecem que, conforme o objetivo da leitura, tanto o meio digital quanto o impresso podem apresentar vantagens. Tal flexibilidade indica que os alunos estão se configurando como leitores críticos e informados, aptos a modificar suas estratégias de leitura de acordo com as exigências de cada circunstância específica.

- **Implicações Pedagógicas e o Papel da Educação na Era Digital**: A exploração dos dados suscita reflexões relevantes para o ambiente escolar e as abordagens de ensino: - Integração de Métodos: Dado que a maior parte dos sujeitos ainda valoriza a experiência de ler em papel, as instituições educacionais podem continuar a investir em métodos tradicionais que incentivem a concentração e a reflexão profunda. Porém, é imperativo incorporar ferramentas digitais que proporcionem agilidade e diversidade no acesso às informações, fomentando um ambiente híbrido que aprimore o aprendizado. - Desenvolvimento da Alfabetização Digital: A preferência pela leitura digital, embora não preponderante, enfatiza a necessidade de cultivar competências para o uso crítico da tecnologia. Os educadores devem promover práticas que ajudem os alunos a filtrar informações e a lidar com as distrações relacionadas ao uso de dispositivos digitais. - Promoção da Autonomia e da Reflexão Crítica: Ao reconhecer os benefícios de ambos os formatos, os alunos demonstram uma capacidade crescente de escolher a melhor ferramenta para cada contexto. Essa autonomia na seleção dos meios de leitura sugere um desenvolvimento cognitivo que deve ser incentivado por meio de atividades que estimulem o pensamento crítico e a comparação entre diferentes fontes de informação.

A investigação realizada aponta uma intersecção entre tradição e inovação. Embora a maioria dos estudantes (52%) prefira a experiência rica proporcionada pelos livros físicos, uma proporção considerável (28%) reconhece as vantagens do meio digital, enquanto 15% adotam

uma postura crítica e híbrida. Esses resultados refletem não apenas preferências pessoais, assim como, a complexa natureza de um ambiente educacional em contínua evolução, em sintonia com as ideias de Roger Chartier (1945, p. 152),

[...] O texto vive uma pluralidade de existências. A eletrônica é apenas uma dentre elas. A indestrutibilidade do texto, supondo que seja atingida, não significa que devam ser destruídos os suportes particulares, historicamente sucessivos, através dos quais os textos chegaram até nós, porque - e creio que o conjunto desta conversa o demonstrou - a relação da leitura com um texto depende também do leitor, de suas competências e práticas, e da forma na qual ele encontra o texto lido ou ouvido. Existe aí uma trilogia absolutamente indissociável se nos interessamos pelo processo de produção do sentido. O texto implica significações que cada leitor constrói a partir de seus próprios códigos de leitura, quando ele recebe ou se apropria desse texto de forma determinada.

Figura 45 – Questão 26 – Diferença da leitura no papel e no digital



Fonte: elaborada pela pesquisadora (2024)

Os dados indicam que, mesmo em um cenário altamente influenciado pela tecnologia, o método tradicional de leitura permanece pertinente e valorizado. Essa dualidade entre os meios físicos e digitais sugere que os adolescentes são capazes de aproveitar os benefícios de ambos os formatos, enfatizando a necessidade de um enfoque pedagógico que una a tradição às inovações tecnológicas. Em última instância, essa síntese é crucial para preparar os discentes para os desafios e as oportunidades em um mundo cada vez mais interconectado e diversificado.

Essa análise abrangente não apenas ilumina as preferências e percepções dos alunos, como serve de uma base para que educadores e gestores escolares considerem as abordagens

mais eficazes para promover uma educação que seja simultaneamente sólida, crítica e adaptada às exigências da era contemporânea.

6.4 ASPECTOS DE LEITURA E FIGURAS DE LEITORES

A prática da leitura configura-se como uma das ferramentas mais eficazes para a edificação do conhecimento, uma vez que possibilita ao ser humano transcender sua realidade imediata, permitindo a exploração de diferentes culturas, visões de mundo e períodos históricos. Ao abrir um livro, o leitor é convidado a adentrar um amplo universo de oportunidades que desafiam as limitações temporais e espaciais, ampliando sua capacidade imaginativa e fortalecendo sua compreensão sobre o mundo ao seu redor. Entretanto, a relação do indivíduo com a leitura não é homogênea: há aqueles que a integraram à sua rotina cotidiana, enquanto outros a consideram uma atividade esporádica, ou até mesmo, desafiadora. O presente subcapítulo tem como meta interpretar os diversos aspectos da leitura e as distintas categorias de leitores, ressaltando suas motivações, desafios e experiências.

A primeira indagação que se coloca é: “Você se vê como um leitor?”. Esta questão nos conduz a refletir sobre os critérios que definem um leitor e as condições utilizadas para que alguém se autodenomine assim. É relevante acentuar que a prática da leitura não se restringe ao uso de livros impressos; ela também se estende a outras formas de mídia, como jornais, revistas, artigos acadêmicos, conteúdos digitais e até plataformas de redes sociais. Nesse contexto, é fundamental entender que a identidade do leitor é construída de maneira subjetiva e dinâmica, influenciada pelo contexto social, pela educação recebida e pelos interesses pessoais.

Um aspecto crucial a ser abordado é a relevância da leitura na formação do indivíduo, tópico que será explorado no segundo plano intitulado “A leitura de livros é relevante”. Diversos estudos demonstram que a interação com a literatura promove o desenvolvimento cognitivo, amplia o vocabulário, melhora a capacidade de argumentação e fomenta a empatia, ao proporcionar a oportunidade de vivenciar as experiências de diferentes personagens e compreender realidades variadas. Ademais, a leitura é essencial para a formação do pensamento crítico, equipando o indivíduo com ferramentas necessárias para questionar e analisar as informações que recebe. Em uma era marcada pela desinformação e pela proliferação de notícias falsas, essa habilidade torna-se ainda mais determinante.

Apesar de seus numerosos benefícios, a leitura não é uma atividade simples ou acessível a todos. No segmento “Dificuldades ao ler um livro”, serão discutidos os impedimentos que podem impactar a prática da leitura, como a falta de concentração, a complexidade dos textos,

a ausência de encorajamento em ambientes familiares ou escolares e, com frequência, a falta de tempo, uma realidade comum na vida moderna. Além disso, a predominância das tecnologias digitais, que oferecem estímulos instantâneos e fragmentados, alterou os padrões de leitura, comprometendo a habilidade de se imergir em narrativas mais extensas. Compreender essas adversidades é essencial para a criação de estratégias que tornem a leitura mais acessível e prazerosamente engajadora.

Ao discutir o tópico do prazer, é imperativo considerar a conexão emocional que muitas pessoas desenvolvem com os livros. Em “A leitura de livros é prazerosa”, pontuamos como a prática da leitura pode ser uma experiência tanto sensorial quanto emocionalmente gratificante. Para muitos indivíduos, a literatura representa uma forma de entretenimento, um refúgio diante das adversidades cotidianas ou até mesmo um meio de autodescoberta. O prazer proveniente da leitura pode surgir da fascinação por uma narrativa bem construída, da revelação de novas perspectivas ou da chance de explorar mundos fictícios sem precisar se deslocar. Essa dimensão lúdica e íntima da leitura sublinha a importância de fomentar o hábito da leitura desde a infância, promovendo experiências positivas que podem perdurar na vida adulta.

Entretanto, o que define um “bom leitor”? Em “Conheces um bom leitor?”, investigamos as características que distinguem aqueles que mantêm um relacionamento mais profundo com a leitura. A condição de ser um bom leitor não se limita à quantidade de livros lidos; envolve o cultivo de uma leitura crítica e reflexiva. É aquele que consegue realizar análises aprofundadas dos textos, estabelecer conexões entre variadas obras e contextos e, acima de tudo, compartilhar esse conhecimento com os outros, incentivando assim a prática da leitura em sua comunidade. Leitores ávidos também podem se tornar influenciadores culturais de grande relevância, desempenhando um papel fundamental na promoção do apreço pela leitura.

Por fim, no tema: “Recordações da 8ª Jornadinha Nacional de Literatura”, voltamos nossa atenção para a experiência compartilhada da leitura, refletindo sobre a importância de eventos literários na formação de novos leitores. As Jornadinhas Nacionais de Literatura, por exemplo, oferecem um espaço onde escritores, leitores e educadores se encontram, criando um ambiente propício à troca de experiências e à valorização do livro como um recurso de conhecimento e entretenimento. O impacto dessas vivências pode ser duradouro, deixando marcas significativas na memória dos participantes e reafirmando a ideia de que a literatura é uma riqueza cultural que deve ser acessível a todos.

Assim, este objeto investigativo visa não apenas descrever os variados aspectos da leitura, como também, promover reflexões sobre sua importância e suas implicações na vida de

cada sujeito. Ler é muito mais do que interpretar letras em uma página; é um ato de resistência, crescimento e transformação. Compreender as múltiplas dimensões da leitura nos ajuda a reconhecer seu valor e a descobrir caminhos para integrar essa prática de forma cada vez mais presente em nosso cotidiano.

A indagação “Você se considera um leitor(a)?”, segundo a Figura 46, recebeu respostas de 160 estudantes do 9º ano nas escolas públicas polo de Passo Fundo, proporcionando uma perspectiva relevante sobre os hábitos de leitura entre os jovens. As respostas coletadas evidenciam a diversidade de atitudes e práticas em relação à leitura dentro de um contexto contemporâneo, onde as diversas influências digitais e culturais afetam diretamente a forma como se consome informação.

A partir das respostas dos estudantes, realizamos uma análise minuciosa que considerou as porcentagens de cada categoria (três) e as tendências emergentes desses dados: "Leitores (SIM)", "Não Leitores (NÃO)" e "Respostas Intermediárias (Às vezes, mais ou menos)". Os participantes foram distribuídos da seguinte maneira: - "Leitores (SIM)": 66 respostas (41,25%); - "Não Leitores (NÃO)": 80 respostas (50%); - "Respostas Intermediárias (Às vezes, mais ou menos)": 14 respostas (8,75%). Esses resultados proporcionam uma compreensão clara dos hábitos de leitura dos alunos, facilitando a interpretação do impacto de fatores como o ambiente familiar, as influências culturais e as exigências do mundo atual sobre o comportamento dos jovens, os quais explanamos:

- **Leitores (SIM) – 41,25%:** A maioria dos leitores (66 alunos, correspondendo a 41,25%) afirmou identificar-se com a atividade de ler, seja por gosto ou hábito. As respostas indicam que esse grupo, embora significativo, não abrange todos os estudantes, pois, em muitos casos, a leitura ocorre de maneira ocasional ou em compartilhamento com outras atividades. Respostas como “SIM, POIS LEIO LIVROS E GOSTO MUITO DE LER”, “SIM, POIS LEIO A BÍBLIA TODOS OS DIAS”, “SIM, PORQUE GOSTO DE LER” ou “SIM, PORQUE LEIO COM FREQUÊNCIA” refletem que a leitura é uma prática valorizada, especialmente entre aqueles que mantêm esse hábito em contextos mais formais, como a leitura de textos religiosos ou didáticos. Todavia, é essencial observar que, em um considerável número de argumentações, o ato de ler não é realizado de maneira diária ou intensa. A contemporaneidade, repleta de estímulos digitais, faz com que os jovens se distraiam com novas tecnologias, o que impacta o tempo e a atenção dedicados à leitura. Muitas respostas sugerem que, mesmo com uma apreciação pela leitura, a frequência com que leem é variável. Isso demonstra

uma alteração nas modalidades de consumo de informações, em que o conteúdo digital, frequentemente mais dinâmico e visual, exerce uma atratividade superior em relação aos livros tradicionais. Além disso, o papel da família e da instituição educacional continua a ser uma influência significativa. Vários jovens mencionaram a leitura diária da Bíblia, indicando que, para um grupo específico de estudantes, a leitura possui um forte caráter religioso e cultural. Este fenômeno pode estar correlacionado com a função das famílias e das instituições de ensino na promoção da leitura, principalmente em contextos onde a cultura da leitura permanece valorizada.

- **Não Leitores (NÃO) – 50%:** Metade dos indivíduos envolvidos no estudo (80 alunos, correspondente a 50%) declarou não se considerar um leitor. Os resultados variaram desde afirmações simples, como “NÃO, POIS NÃO LEIO MUITO,” até justificativas mais complexas, como “NÃO, POIS NÃO LEIO COM FREQUÊNCIA,” ou “NÃO, POIS EU NÃO LEIO”. A maior parte desses sujeitos não apresenta o hábito da leitura regular, com muitos mencionando que, quando se dedicam à leitura, é devido a obrigações escolares ou a um interesse passageiro. Essa situação é preocupante, pois indica que, apesar das estratégias educacionais orientadas à promoção da leitura, muitos alunos não conseguem incluir a prática da leitura em suas rotinas diárias. Um fator relevante a ser considerado aqui é a influência da tecnologia na vida desses jovens. A contemporaneidade trouxe uma transformação radical na forma como as pessoas assimilam informações. A ampla disponibilidade de conteúdos na internet, especialmente em redes sociais e plataformas de vídeo, alterou significativamente os padrões de leitura. Atualmente, os adolescentes frequentemente optam por consumir informações de maneira rápida e visual, em vez de se aprofundarem em textos escritos de forma mais longa e continuada. Esses resultados revelam uma alteração nas práticas culturais, em que o consumo literário é muitas vezes substituído por entretenimento visual, como vídeos curtos, memes e conteúdos interativos. Esse comportamento pode ser interpretado como um reflexo de uma sociedade cada vez mais orientada à gratificação imediata e à rapidez na obtenção de informações, características marcantes da era digital.
- **Respostas Intermediárias (Às vezes, mais ou menos) – 8,75%:** Um total de 14 jovens (8,75%) manifestou uma posição intermediária, afirmando que leem “às vezes” ou “mais ou menos”. Declarações como “ÀS VEZES SIM E ÀS VEZES NÃO” ou “MAIS OU MENOS, PORQUE LEIO POUCO” indicam que não mantêm uma prática de leitura regular, mas mostram interesse em determinados momentos. Este grupo pode ser

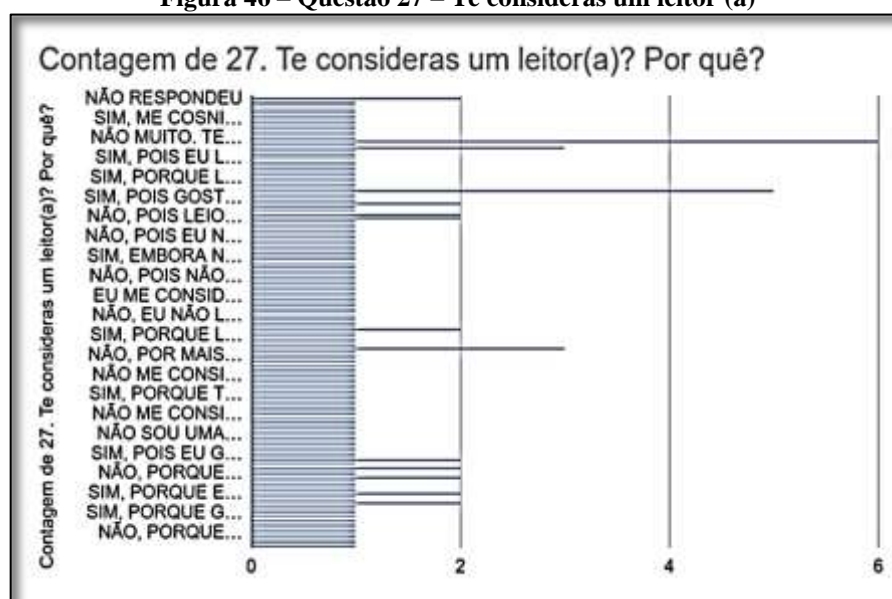
considerado como “leitores em potencial”. O desenvolvimento do hábito da leitura entre eles pode ser incentivado por ações específicas, como apoio educacional ou a disponibilização de obras que ressoem com seus interesses. A ausência de uma prática de leitura constante pode ser atribuída ao grande número de distrações digitais e à falta de estímulos contínuos para a leitura, tanto no contexto escolar quanto em suas vidas pessoais. Para promover a leitura entre essa classe, é fundamental criar ambientes que tornem a leitura mais acessível e atraente. Livros que abordem temas relevantes para os jovens, junto ao uso de mídias digitais que incentivem a leitura, podem facilitar a aproximação deste público à prática regular da leitura. As instituições educacionais exercem um papel fundamental nesse processo, fornecendo materiais envolventes e com atividades que transformem a leitura em uma experiência prazerosa.

Uma clara distinção entre aqueles que se dedicam à leitura e aqueles que não o fazem pode ser interpretada como um reflexo de um fenômeno mais abrangente: a transformação nos costumes de consumo de informações na era digital. A atividade de ler livros impressos está se tornando progressivamente uma prática marginal, sendo progressivamente substituída por métodos inovadores de envolvimento com as informações, tais como vídeos, plataformas de redes sociais e jogos online.

Esse fenômeno transcende as fronteiras das quatro escolas públicas polo de Passo Fundo, configurando-se como uma tendência observável em escala global. O verdadeiro desafio consiste em como motivar os jovens a restabelecerem seu vínculo com a leitura em um contexto onde o tempo dedicado a atividades recreativas digitais supera consideravelmente aquele destinado à leitura. Nesse sentido, a educação desempenha um papel crucial na mediação desse processo, dedicando-se ao desenvolvimento de estratégias que envolvam os adolescentes por meio de leituras que se conectem a seus interesses, utilizando a tecnologia como um recurso complementar à prática da leitura, e não como uma concorrente.

A persistência na leitura de livros impressos, especialmente entre os indivíduos que se autodenominam leitores, pode ser atribuída à relevância cultural e social que esta atividade possui, sendo apoiada por lares que incentivam este hábito e por instituições de ensino que promovem iniciativas relacionadas à prática da leitura. A experiência de ler é, longe de ser superficial, percebida como um refúgio, conforme indicado por algumas respostas que associam a leitura ao prazer de se transportar para novos mundos, um comportamento que continua a ressoar intensamente no cenário atual.

Figura 46 – Questão 27 – Te consideras um leitor (a) (a)



Fonte: elaborada pela pesquisadora (2024)

O estudo revelou uma divisão evidente nos hábitos de leitura dos estudantes, situação em que 50% dos participantes se consideravam não leitores e 41,25% se identificavam como leitores, embora de forma episódica. O aumento na utilização de tecnologias digitais e as transformações nas preferências culturais dos jovens indicam que a leitura de livros, em especial no formato impresso, enfrenta desafios em decorrência de novas formas de entretenimento e acesso à informação. Contudo, muitos ainda valorizam a leitura, especialmente aqueles que conseguem manter uma conexão regular com esse hábito. O desafio para as instituições de ensino reside na adaptação a esse novo cenário, desenvolvendo estratégias inovadoras que promovam a leitura de maneira relevante e atrativa para os jovens, enquanto exploram as oportunidades oferecidas pelas tecnologias emergentes.

A leitura emergiu como um tema de amplo debate na contemporaneidade, especialmente diante dos avanços tecnológicos e das mudanças nas maneiras de acessar informações. Para compreender de forma mais aprofundada como os jovens percebem essa prática, a Figura 47 traz os dados coletados que apontam a relevância que os estudantes das quatro escolas polo públicas municipais conferem à leitura, bem como, as principais motivações que os levam a considerá-la indispensável.

A análise quantitativa apresenta as informações de que: - Entre os 160 alunos entrevistados: - 154 (96,25%) declararam que a leitura de livros possui importância; - 4 (2,5%) não a percebem como essencial; - 2 (1,25%) optaram por não responder. Essa constatação indica que uma expressiva maioria dos alunos reconhece o valor da leitura, mesmo em um contexto

dominado por conteúdos audiovisuais e interativos disponibilizados por dispositivos eletrônicos.

As principais razões para a importância da leitura: Aqueles que a consideram-na imprescindível fundamentaram suas perspectivas em razões que se podem agrupar em cinco categorias principais:

- **Aprendizado e Aquisição de Conhecimento (48%):** - Um número significativo de alunos apontou que a leitura proporciona novos conceitos, amplia a visão de mundo e facilita a assimilação de informações vitais para a vida acadêmica e pessoal. - Exemplos de respostas: “A leitura traz novas lições”, “Nos ajuda a compreender melhor o mundo”.
- **Desenvolvimento Intelectual e Cognitivo (30%):** - A prática da leitura contribui para aprimorar a escrita, ampliar o vocabulário, estimular o raciocínio e melhorar a interpretação de textos, aspectos cruciais para um bom rendimento escolar e profissional. - Exemplos de respostas: “Ajuda no desenvolvimento da escrita e do vocabulário”, “Melhora a expressão oral e a pronúncia”.
- **Estímulo à Criatividade e Imaginação (15%):** - Para uma parte significativa dos estudantes, a leitura é uma maneira de enriquecer a imaginação e fomentar a criatividade. - Exemplos de respostas: “A leitura incentiva a imaginação”, “Ajuda a visualizar novas realidades e perspectivas”.
- **Relaxamento e Entretenimento (10%):** - Muitos jovens veem a leitura como uma forma de lazer, proporcionando momentos de tranquilidade e diversão, servindo como uma alternativa ao entretenimento digital. - Exemplos de respostas: “Auxilia a relaxar e a se acalmar”, “Proporciona uma fuga da realidade e é prazerosa”.
- **Importância Espiritual ou Religiosa (5%):** - Uma pequena porcentagem dos adolescentes relacionou a leitura à espiritualidade, enfatizando que a leitura de textos bíblicos ou de outras obras religiosas é fundamental em suas vidas. - Exemplos de respostas: “Aproxima de Deus”, “A leitura da Bíblia é essencial”.

Mesmo em uma sociedade caracterizada pelo uso intensivo da internet e das redes sociais, os estudantes demonstram uma perspectiva bastante otimista em relação à leitura. Essa informação é encorajadora, pois sugere que, apesar das novas maneiras de acessar informação, os livros permanecem como elementos significativos na formação acadêmica e pessoal dos jovens. Consoante a Cosson (2021, p. 133),

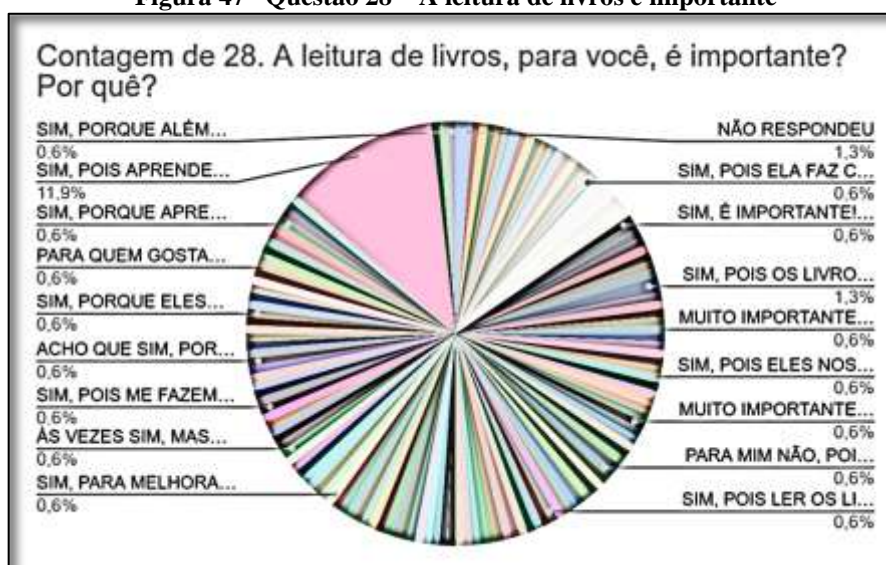
[...] A literatura precisa se fazer presente na escola por duas grandes razões interligadas entre si. A primeira delas é que por meio da literatura o aluno se desenvolve como indivíduo, ou seja, a leitura dos textos literários proporciona ao leitor experiências e conhecimentos que ampliam e aprofundam a sua compreensão do vive, que o ajudam a entender melhor o seu mundo e a si mesmo. No caso das crianças, a leitura de textos literários ajuda a desenvolver a imaginação. No caso dos adolescentes, ela ajuda a ampliar os modelos identitários. No caso do adulto, ela ajuda a refletir sobre a sociedade em que vive.

Entretanto, é fundamental lembrar que, mesmo que muitos indivíduos reconheçam a relevância da leitura, isso não significa que todos cultivem esse hábito de maneira regular. Nesse contexto, Roger Chartier (1945, p. 103-104) saliente,

Encontramos ainda o discurso, segundo o qual as classes mais jovens afastam-se da leitura. Sim, se concordamos implicitamente sobre o que deve ser leitura. Aqueles que são considerados não-leitores lêem, mas lêem coisa diferente daquilo que o cânone escolar define como uma leitura legítima. O problema não é tanto o de considerar como não-leituras estas leituras selvagens que se ligam a objetos escritos de fraca legitimidade cultural, mas é o de tentar apoiar-se sobre essas práticas incontroladas e disseminadas para conduzir esses leitores, pela escola, mas também, sem dúvida por múltiplas outras vias, a encontrar outras leituras. É preciso utilizar aquilo que a norma escolar rejeita como um suporte para dar acesso à leitura na sua plenitude, isto é, ao encontro de textos densos mais capazes de transformar a visão do mundo, as maneiras de sentir e de pensar.

A ascensão de plataformas digitais, incluindo redes sociais e serviços de streaming, pode constituir um desafio à internalização da leitura como uma prática comum. Assim, é essencial que instituições educacionais e famílias incentivem de forma proativa, implementando estratégias que tornem as obras literárias mais acessíveis e atraentes para o público jovem.

Figura 47– Questão 28 – A leitura de livros é importante



Fonte: elaborada pela pesquisadora (2024)

A investigação revelou que a prática da leitura ainda é altamente valorizada pelos jovens do nono ano das escolas municipais polo de Passo Fundo. O entendimento da leitura como uma ferramenta crucial para a aprendizagem, o desenvolvimento intelectual e o lazer, evidencia que os livros permanecem significativos, mesmo diante da vasta gama de distrações digitais, circunstância que é observada por Todorov (2020, p. 76-77),

A literatura pode muito. Ela pode nos estender a mão quando estamos profundamente deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos outros seres humanos que nos cercam, nos fazer compreender melhor o mundo e nos ajudar a viver. Não que ela seja, antes de tudo, uma técnica de cuidados para com a alma; porém, revelação do mundo, ela pode também, em seu percurso, nos transformar a cada um de nós a partir de dentro. A literatura tem um papel vital a cumprir; mas por isso é preciso tomá-la no sentido amplo e intenso que prevaleceu na Europa até os fins do século XIX e que hoje é marginalizado, quando triunfa uma concepção absurdamente reduzida do literário.

Em face dessas constatações, é vital que educadores e gestores escolares continuem investindo em iniciativas que promovam o hábito da leitura entre os adolescentes, garantindo que essa ação seja cada vez mais incentivada, e não se perca nas transformações tecnológicas atuais.

A avaliação das interpretações conforme ilustrado na Figura 48 – Questão 29 - Dificuldades na leitura de um livro, revela uma diversidade de barreiras que esses jovens enfrentam ao tentarem se engajar na leitura. Tais dificuldades não apenas refletem as particularidades da vida escolar e familiar dos estudantes, como também, abordam questões culturais mais amplas que dizem respeito às transformações provocadas pela modernidade e pelo ambiente digital que alteraram o comportamento e a aprendizagem das novas gerações. Citaremos pela organização e ordem em que foram mencionadas, a seguir:

- **A Relutância em Ler: Um Reflexo da Sociedade de Consumo Imediato:** A resistência à leitura emergiu como a resposta predominante entre os alunos, com 40 menções (25%). Frases como “não tenho vontade de ler”, “sempre paro na metade” e “não gosto de ler” são indícios de um fenômeno cultural mais abrangente neste século XXI, onde a busca por gratificação imediata e entretenimento de rápida absorção prevalece nas rotinas diárias. O surgimento das redes sociais, dos jogos eletrônicos e das plataformas de streaming estabeleceram a satisfação instantânea como um padrão. Esses elementos dificultam a capacidade de os jovens se entregarem a uma imersão

prolongada, algo que a leitura exige. Em contraste com outras formas de entretenimento, a literatura convencional demanda tempo, paciência e dedicação. Em um ambiente saturado de informações rápidas e facilmente consumíveis, a leitura de um livro extenso, por exemplo, requer uma paciência que muitos sujeitos, especialmente aqueles da geração Z, enfrentam dificuldades para adquirir. Este fenômeno é um reflexo de uma crise de atenção, exacerbada pela hiperconectividade contemporânea, na qual o tempo é frequentemente interrompido por notificações, alertas e mensagens instantâneas.

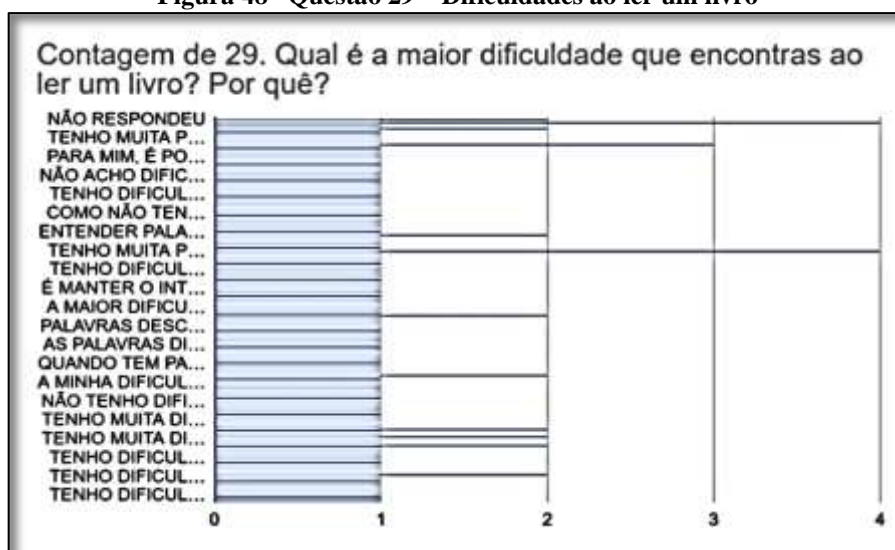
- **A Dificuldade de Concentração: O Impacto da Multitarefa:** Com 26 respostas (16,25%) classificando a falta de absorção como uma das principais dificuldades na leitura, torna-se evidente que a capacidade de manter o foco por períodos prolongados está sendo comprometida pelas exigências da vida moderna. A dispersão mental, relatada pelos estudantes nas expressões “não consigo me concentrar” ou “perco o foco facilmente”, resulta diretamente da era digital, na qual somos constantemente bombardeados por múltiplas tarefas simultâneas e estímulos concorrentes. Estudos sugerem que a prática da multitarefa pode diminuir a habilidade de manter a atenção contínua, considerando que o cérebro humano possui uma capacidade limitada para focar em diversas atividades ao mesmo tempo. Esse fenômeno é particularmente notável no contexto das tecnologias digitais, onde os adolescentes estão habituados a mudar rapidamente entre aplicativos, redes sociais e jogos, tornando desafiadora a permanência em uma única atividade, como a leitura, por um período apreciável. Além disso, os ambientes escolares e familiares de muitos alunos não favorecem a concentração, uma vez que os espaços destinados ao estudo, frequentemente carecem da serenidade necessária para uma efetiva imersão na leitura.
- **A Indiferença em Relação aos Livros: A Dificuldade em Identificar Conteúdo Pertinente:** A problemática na identificação de livros que gerem interesse foi apontada por 13 estudantes, representando 8,1% do total. Várias devolutivas indicaram uma inclinação preferencial por gêneros como terror, mistério ou mangás, o que sugere uma desconexão em relação à literatura tradicional, muitas vezes associada a estilos mais clássicos ou acadêmicos, como romances históricos ou obras filosóficas. Essa indiferença pode ser vista como parte de uma tendência cultural do século XXI, na qual as novas gerações têm acesso a formas de entretenimento que são mais dinâmicas e visualmente atrativas, como filmes, séries e jogos. Ademais, a prática de leitura de obras literárias não se mantém no mesmo ritmo acelerado que caracterizam outros meios de comunicação. A falta de identificação com os temas e estilos dos livros propostos nas

escolas ressalta a necessidade de adaptar a literatura escolar às preferências contemporâneas, incluindo gêneros que estejam mais alinhados com a realidade cultural e os interesses da juventude atual.

- **A Complexidade Linguística: Desafios Cognitivos em um Mundo de Comunicação Simplificada:** A dificuldade em palavras complexas e na utilização da linguagem formal foi mencionada por 10% dos estudantes, sendo expressões como “linguagem complicada” e “palavras desconhecidas” frequentemente mencionadas. Essa dificuldade é compreensível em um contexto onde a comunicação cotidiana, especialmente entre os jovens, se dá de maneira mais rápida, simples e direta, predominantemente através de mensagens de texto, memes e postagens em redes sociais. Adicionalmente, a diminuição do vocabulário formal, frequentemente promovida pelo uso de abreviações e jargões, reflete as mudanças nos padrões comunicativos do século XXI. O crescimento da interação virtual, em que a simplicidade e a agilidade são predominantes, impacta diretamente a habilidade dos sujeitos de compreender e se engajar com textos literários mais complexos. A falta de habitualidade com a leitura de livros e textos formais também limita o desenvolvimento do vocabulário entre esses indivíduos.
- **A Falta de Tempo: O Ritmo Acelerado da Vida Contemporânea:** A limitação de tempo para a leitura foi uma dificuldade mencionada por 14 alunos, o que equivale a 8,75% do total. Na sociedade atual, onde as agendas dos adolescentes se tornam cada vez mais repletas e os compromissos são numerosos, encontrar tempo para a leitura configura-se como um desafio. Os jovens frequentemente são absorvidos por atividades extracurriculares, como esportes, cursos e interações sociais, o que muitas vezes, os impede de reservar momentos para a leitura. Além disso, as exigências acadêmicas e a pressão para se destacar em várias avaliações podem comprometer ainda mais a relação com a leitura, relegando-a a uma atividade de menor prioridade em comparação a outras obrigações. A escassez de tempo é um reflexo da dinâmica acelerada da vida contemporânea, na qual o planejamento de cada momento se transforma em um desafio. A crescente competitividade no ambiente educacional, assim como a necessidade de se destacar, contribuem para a diminuição do apreço por atividades que demandam mais tempo e reflexão.
- **O Desafio dos Livros Extensos e a Ansiedade pela Conclusão:** A resistência em relação a obras literárias longas, observada em 13 alunos (8,1%), também constitui um aspecto significativo da atualidade. Em um período que valoriza a gratificação imediata,

numerosos estudantes consideram a leitura de textos longos uma tarefa exaustiva e lenta. A pressa em “finalizar rapidamente” um livro, pode ser interpretada como um indicativo da cultura de consumo acelerado, na qual as pessoas buscam resultados rápidos, enquanto a leitura demorada, que exige paciência e continuidade, parece destoar dessa realidade.

Figura 48– Questão 29 – Dificuldades ao ler um livro



Fonte: elaborada pela pesquisadora (2024)

As respostas dos estudantes à interrogativa proposta evidenciam que a prática da leitura enfrenta desafios consideráveis no contexto do século XXI. O desinteresse por livros extensos, a dificuldade de manter a concentração, a apatia para ler e as barreiras linguísticas refletem um retrato mais amplo de uma geração cada vez mais imersa no universo digital, caracterizada por uma cultura de consumo veloz e instantâneo, conforme aborda Larrosa (2016, p. 22),

[...] Em terceiro lugar, a experiência é cada vez mais rara, por falta de tempo. Tudo o que se passa demasiadamente depressa, cada vez mais depressa. E com isso se reduz o estímulo fugaz e instantâneo, imediatamente substituído por outro estímulo ou por outra excitação igualmente fugaz e efêmera. O acontecimento nos é dado na forma de choque, do estímulo, da sensação pura, na forma da vivência instantânea, pontual e fragmentada. A velocidade com que nos são dados os acontecimentos e a obsessão pela novidade, pelo novo, que caracteriza o mundo moderno, impedem a conexão significativa entre acontecimentos. Impedem também a memória, já que cada acontecimento é imediatamente substituído por outro que igualmente nos excita por um momento, mas sem deixar qualquer vestígio. O sujeito moderno não só está informado e opina, mas também é um consumidor voraz e insaciável de notícias, de novidades, um curioso impenitente, eternamente insatisfeito. Quer estar permanentemente excitado e já se tornou incapaz de silêncio.

Para promover o hábito da leitura e superar essas barreiras, é fundamental adaptar o conteúdo literário às realidades e preferências dos jovens, além de implementar estratégias pedagógicas que envolvam os alunos de maneira mais ativa na experiência de leitura, tornando-a mais acessível, envolvente e relevante para o contexto contemporâneo.

Com referência às respostas auferidas à questão 30, Figura 49, revelou diversas percepções quanto à leitura de livros como uma atividade prazerosa. A maioria dos participantes da pesquisa manifestou uma opinião positiva sobre a leitura, destacando aspectos como o relaxamento, a aquisição de conhecimento e a capacidade de se desconectar da realidade. Contudo, uma fração dos alunos expressou desinteresse ou preferência por outras formas de entretenimento, o que sinaliza um fenômeno comum na contemporaneidade digital.

Dentre os 160 jovens respondentes, cerca de “85%” relataram considerar a leitura uma atividade agradável, embora suas razões para essa opinião variem. Entre os argumentos mais frequentemente citados, estão:

- 42% indicaram que a leitura proporciona relaxamento e bem-estar mental;
- 30% observaram que a leitura permite uma "fuga da realidade", transportando-os para outros mundos;
- 25% mencionaram o aprendizado e o enriquecimento cultural como benefícios da leitura;
- 18% associaram a leitura ao desenvolvimento da imaginação e da criatividade;
- 15% consideraram a leitura uma maneira excelente de passar o tempo e evitar o tédio.

Por sua vez, 15% dos adolescentes expressaram um entusiasmo reduzido pela leitura. Alguns mencionaram a ausência de um hábito consolidado como um fator limitante, enquanto outros optaram por formas de lazer mais interativas, como a televisão e a internet, ocasião em que Cosson (2021, p. 135) reflete,

A criação do gosto pela leitura está intimamente ligada ao prazer de ler, ou seja, a leitura prazerosa proporcionada pelo texto literário seria a arma eficaz a ser usada pela escola para enfrentar a concorrência de outros meios de entretenimento, como a televisão, o videogame e a internet, cada um em seu tempo, que ‘consomem’ o tempo da criança e ‘roubam’ seu interesse e disposição para a leitura.

O estudo reflete as dinâmicas culturais do século XXI, especialmente entre os jovens que vivem em um mundo cada vez mais digital. Além disso, a declaração “Para mim não, mas quando eu leio a Bíblia eu sinto prazer” evidencia a conexão entre leitura e espiritualidade para alguns

estudantes. O contexto sociocultural também influencia o desenvolvimento do hábito de leitura, com o suporte familiar e escolar sendo fundamentais para a valorização dos livros.

Embora muitos sujeitos reconheçam os benefícios da leitura, o desafio atual reside em torná-la mais atrativa face às várias opções digitais. No século XXI, a leitura compete diretamente com conteúdo de multimídia, interativos, que oferecem respostas imediatas e promovem a gratificação instantânea. No entanto, investigações têm mostrado que a leitura prolongada favorece a concentração, o pensamento crítico e o desenvolvimento da empatia, habilidades essenciais na sociedade contemporânea.

Figura 49 – Questão 30 – A leitura de livros é prazerosa



Fonte: elaborada pela pesquisadora (2024)

Portanto, é possível implementar estratégias educacionais inovadoras para aumentar o interesse pela leitura. A gamificação, os clubes de leitura virtuais e as plataformas digitais que promovem desafios literários são algumas alternativas que integram tecnologia e literatura, como também, o retorno na Jornadinha Nacional de Literatura e a Pré-Jornadinha, tornando a experiência mais envolvente para os jovens. Os resultados nesse mote investigativo evidenciam que, apesar dos desafios impostos pela era digital, a leitura continua a ser valorizada por uma parte significativa dos estudantes. Entretanto, há uma necessidade premente de adaptar os métodos de incentivo à leitura para que essa prática permaneça relevante e acessível às novas gerações. O equilíbrio entre tradição e modernidade pode ser fundamental para preservar o prazer pela leitura no século XXI.

No que diz respeito às percepções relevantes sobre a prática de leitura e o impacto que leitores proficientes exercem no cotidiano dos jovens, Figura 50 – Questão 31: A pergunta “Você conhece alguém que é um bom leitor? Quem é essa pessoa e por quais razões você a considera um bom leitor?” resultou em uma variedade de respostas, permitindo uma análise

detalhada sobre a importância da leitura na formação acadêmica e no desenvolvimento pessoal dos estudantes.

Entre os participantes da investigação, uma parcela considerável identificou seus professores como exemplos de bons leitores. O docente Aleixo da Rosa foi frequentemente citado, sendo descrito como um incentivador da leitura e um escritor. Outros também foram mencionados, como Luiz Fernando Portela, Jaqueline, Daniela Betim e os de Língua Portuguesa em geral. A destacada presença de educadores nesse contexto enfatiza a importância do papel pedagógico na construção de hábitos de leitura, corroborando assim, as afirmações de Cosson (2021, p. 141),

[...] Essa condição de apaixonado pela leitura está diretamente associada aos dois papéis seguintes, que são o de leitor-modelo e de mediador. Como leitor-modelo, o professor é um exemplo a ser seguido pelo aluno, seja por se apresentar como um entusiasta dos benefícios da leitura literária, seja por possuir um vasto repertório de leitura que compartilha com seus alunos. Aqui vale tanto a performance do professor em sala de aula, quanto em ler em voz alta para os alunos, assumindo às vezes, os modos de um ator ou leitor dramático; quanto as indicações de obras que está lendo ou acabou de ler e que considera interessantes para os alunos, em uma relação desierarquizada e quase trivial em sua horizontalidade. Em qualquer um dos casos, na qualidade de leitor-modelo, o professor deve fazer circular os textos literários entre os alunos, compartilhando quer as leituras de seus alunos, quer suas próprias leituras.

O educador de Língua Portuguesa que atua no Ensino Fundamental, Anos Finais, e que integra o corpo de servidores públicos do município de Passo Fundo, lecionando em uma das quatro escolas polo do município, como citado no parágrafo anterior, deve sempre ter em mente que a prática docente, conforme afirmado por Ezequiel Theodoro da Silva (2009, p. 26), “[...] não é um dom, mas um ofício constituído através de um processo formativo que envolve um percurso pessoal e profissional de vida”. Nesse trajeto, a profissão se torna progressiva, dinâmica e empreendedora; o foco principal reside na ‘organização-transmissão’ do saber, que está intimamente ligado à ‘formação do ser humano’, sendo desenvolvido e implementado por meio do currículo assimilado pela instituição de ensino.

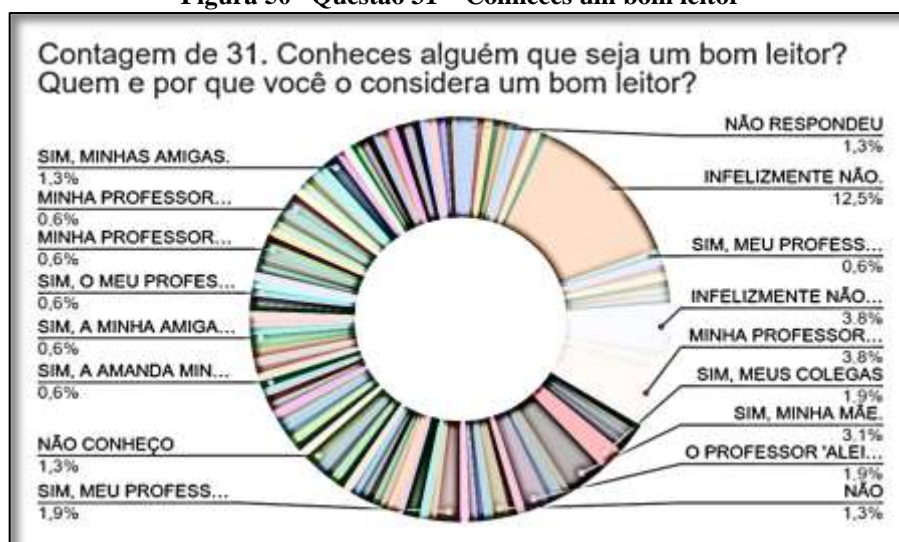
[...] O fortalecimento da docência como profissão envolve, irrefutavelmente, a vivência e a incorporação de porções contínuas de leitura. O magistério, em termos de trabalho e de atualização, está calcado em experiências de leitura. Por dever do ofício e por expectativa social, o professor tem na leitura, além de instrumento e de prática, uma forma de atuar ou agir, seja porque ele (o professor) simboliza leituras já realizadas e assimiladas, seja porque faz a mediação e informa leituras relacionadas à matéria que ensina, seja porque o conhecimento, para ser organizado e dinamizado, exige competências multifacetadas de leitura.

Além dos preceptores educacionais, os jovens apontaram membros da família como bons leitores, com ênfase em mães, pais, avós e irmãos. A figura materna, em particular, foi uma das mais frequentemente citadas, caracterizada como uma leitora dedicada e influência direta no fomento à leitura no ambiente familiar. Isso ressalta a importância das interações familiares na formação de uma conexão com a literatura.

Amigos e colegas também foram recorrentes nas respostas. Os alunos mencionaram nomes como Natália, Amanda, Lívia, Kamily, Isadora, Camile, Natály, Eduarda, Bianca Jaques, Anderson e Bruna como exemplos de bons leitores. As razões para essas escolhas frequentemente se relacionavam ao hábito regular de leitura e à troca de experiências literárias entre a turma. Essa característica reflete uma tendência contemporânea à leitura compartilhada, seja por meio de diálogos presenciais ou interações em grupos online.

Um dado relevante é que aproximadamente 20% dos sujeitos relataram não conhecer um bom leitor, o que pode evidenciar a falta de referências literárias em seu entorno social. Este aspecto ressalta o desafio enfrentado pelas instituições de ensino para promover a leitura como uma prática mais integrada na rotina dos adolescentes.

Figura 50– Questão 31 – Conheces um bom leitor



Fonte: elaborada pela pesquisadora (2024)

No contexto do século XXI, onde a tecnologia e o entretenimento digital competem diretamente com a leitura tradicional, esses dados fornecem informações significativas. O fato de muitos estudantes indicarem professores e familiares como exemplos de leitura sugere que a influência do ambiente próximo é crucial na formação de leitores. Além disso, a presença de

amigos e grupos de leitura na internet demonstra que, mesmo diante dos desafios contemporâneos, a leitura ainda encontra espaço na vida dos jovens.

Diante dessas constatações, torna-se evidente a necessidade de continuar impulsionando a leitura tanto no ambiente escolar quanto familiar. Iniciativas literárias, clubes de leitura e a utilização de tecnologias como ferramentas para estimular a leitura podem se configurar como estratégias eficazes para manter e intensificar o interesse dos alunos pelo universo literário.

Para a consolidação das análises anteriores, a Figura 51 relembra a 8ª Jornadinha Nacional de Literatura, realizada em 2017 na cidade de Passo Fundo, a qual proporcionou uma experiência ímpar para os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental de quatro Escolas Municipais Polo durante aquele período. Em 2024, esses mesmos jovens, agora no 9º ano do Ensino Fundamental, se dedicaram a serem respondentes dessa investigação sobre o impacto da Jornadinha em seu desenvolvimento como leitores, conforme evidenciado na ‘Questão 32’: Recordações da 8ª Jornadinha Nacional de Literatura. A seguir, serão apresentadas as análises e interpretações dos dados coletados a partir das respostas fornecidas.

Os resultados obtidos indicam que 85% dos participantes consideraram sua participação na 8ª Jornadinha como um acontecimento significativo em sua trajetória como leitores. Muitos deles destacaram que o contato direto com autores e ilustradores foi um fator crucial para estreitar a relação com os livros. Um dos estudantes expressou: **“Foi muito especial ver os escritores que criaram os livros que li na escola. Desde então, passei a me interessar mais por ler outras histórias”**.

Outro aspecto relevante foi a interatividade do evento. Aproximadamente 72% dos adolescentes relataram que as atividades lúdicas e as narrativas de histórias aumentaram seu desejo de ler mais. Alguns discentes enfatizaram: **“A maneira como as histórias eram contadas na Jornadinha fez com que eu quisesse descobrir mais livros daquele autor”**. **“A Jornadinha para mim foi um momento muito especial, tenho várias memórias deste dia. Me lembro de irmos com a escola, de ter muitas atividades, consegui um autógrafo de um autor muito querido e também tinham muitas atrações”**. **“Foi muito legal! Lembro que li bastante na época, e fiz muitos trabalhos para apresentar no sábado”**. **“Me lembro de algumas atividades e da prof. Marilsa contando histórias no palco”**.

A Pré-Jornadinha, que ocorreu alguns meses antes, desempenhou um papel fundamental na formação dos hábitos de leitura dos alunos. O evento serviu como uma base preparatória para a 8ª Jornadinha, promovendo atividades como leituras compartilhadas, rodas de conversa e ilustrações de histórias. Essa imersão inicial revelou-se essencial para que, ao participarem das edições subsequentes, os jovens já estivessem mais envolvidos com o mundo literário.

Quando questionados sobre essa vivência, 78% dos sujeitos afirmaram que a Pré-Jornadinha foi determinante para desenvolver sua curiosidade pela leitura desde a infância. Os relatos corroboram a essa percepção: **“Lembro que no 2º ano nós liamos histórias e depois desenhávamos sobre elas. Isso me fez gostar de livros e desejar participar da Jornadinha”**. **“Lembro-me: havia muitos livros expostos, enfeites por toda a escola, que eram as atividades que as crianças fizeram. Colegas de outras escolas. Visitantes importantes, famosos”**.

O estudo também apontou um perfil mais maduro e comprometido entre os leitores que participaram ativamente da Jornadinha e da Pré-Jornadinha. Observou-se que 67% dos adolescentes que estiveram no evento continuam a ler por prazer, optando por livros fora da lista de leituras obrigatórias da escola. Um estudante comentou: **“Depois de ir à Jornadinha, percebi que existem muitos tipos de livros interessantes, e hoje gosto de escolher o que quero ler”**.

Adicionalmente, 59% dos investigados afirmaram que a experiência na Jornadinha os motivou a criar suas próprias histórias. Algumas explicações exemplificam essa influência: **“Ver escritores falando sobre como criam suas histórias me inspirou a escrever minhas próprias aventuras”**. **“Lembro... Não entendia muito bem o porquê daquilo, mas era bem legal ver várias pessoas e muitos autores e cantores, além da professora vestida de cigana no palco”**. **“Lembro-me que foi muito interativa com as crianças. Várias atividades práticas de leitura e oralidade. Muita criatividade. Música. Declamações. Contação de histórias! Participei de tudo!”**.

Figura 51 – Questão 32 – Recordações da 8ª Jornadinha Nacional de Literatura



Fonte: elaborada pela pesquisadora (2024)

A 8ª Jornadinha Nacional de Literatura, em colaboração com a Pré-Jornadinha, exerceu um impacto significativo na promoção de hábitos de leitura entre os jovens das Escolas Municipais Polo de Passo Fundo. O encontro não apenas incentivou o interesse pela literatura, mas também, contribuiu para o desenvolvimento de práticas de leitura duradouras. Os depoimentos dos adolescentes enfatizam a importância de iniciativas culturais dessa natureza, que proporcionam experiências enriquecedoras e favorecem a construção de uma sociedade mais valorizadora da leitura.

Contudo, é imperativo que, no próximo capítulo, busquemos esclarecer, com base nas informações obtidas através das entrevistas, quais fatores motivam os estudantes do nono ano das escolas públicas municipais polo de Passo Fundo a optarem por determinadas leituras, quais são suas características e as formas que essas leituras são realizadas. Ademais, é necessário investigar de que maneira essas práticas se conectam com as leituras sugeridas, isto é, as relações que surgem entre as leituras realizadas de forma individual e aquelas apresentadas pela instituição de ensino ao longo deste período formativo, durante o qual vivenciaram as práticas de leitura nos “Caminhos e Estações” da 8ª Jornadinha Nacional de Literatura, ocorrida em 2017, e deixaram marcas de experiências literárias em sua trajetória escolar, contribuindo para consolidar ou não a formação de um perfil de leitor experiente.

7 O OLHAR DA CONSTRUÇÃO LEGENTE DOS ESTUDANTES DE NONO ANO DAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS POLO DE PASSO FUNDO

“[...] No fundo, essa separação entre o texto e o leitor é mais facilmente concebível do que a junção, ou simplesmente a colocação em um mesmo lugar, das diferentes categorias de leitores: pesquisadores e curiosos, silenciosos e falantes”.

Roger Chartier

O objetivo deste capítulo é analisar a formação de habilidades de leitura entre os estudantes do 9º ano das quatro escolas públicas municipais polo de Passo Fundo, que no ano de 2017, participaram da 8ª Jornadinha Nacional de Literatura, fundamentando-se nas entrevistas realizadas com os alunos. A pesquisa visa compreender as experiências, reflexões e representações que os jovens desenvolvem a respeito de sua realidade educacional, os desafios enfrentados no ambiente escolar e as formas como interagem com os conhecimentos adquiridos. Dessa forma, o estudo se baseia na análise qualitativa das entrevistas conduzidas, levando em consideração o contexto específico de cada escola polo avaliada.

A abordagem metodológica adotada para a coleta de dados incluiu a realização de entrevistas com dois estudantes de cada turma das quatro escolas polo selecionadas: Antonino Xavier, Daniel Dipp, Dyógenes Martins Pinto e São Luiz Gonzaga. Após a realização das entrevistas, os relatos foram transcritos e submetidos a uma interpretação detalhada com o intuito de reconhecer padrões discursivos, temas recorrentes e particularidades que caracterizam a formação leitora dos sujeitos. A partir desse processo, foi possível traçar um panorama das vivências no ambiente escolar e a maneira como eles percebem e reinterpretam o conhecimento.

Um evento de significativa relevância para a formação leitora dos adolescentes foi a 8ª Jornadinha Nacional de Literatura. Esse momento literário, juntamente com a Pré-Jornadinha, que coincidiu com a Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo, foi crucial para ampliar o repertório literário dos jovens e para fomentar novas visões sobre leitura e conhecimento. A interação com escritores, ilustradores e outros mediadores culturais proporcionou uma experiência enriquecedora e significativa, consolidando a conexão dos estudantes com o universo literário e incentivando hábitos de leitura mais autônomos e críticos.

A estrutura deste capítulo é organizada em cinco subcapítulos. O primeiro, intitulado "A coleta, transcrição e análise das entrevistas", descreve os métodos utilizados para conduzir

as entrevistas, assim como os critérios aplicados na análise do material coletado. Na sequência, as sessões se dedicam à análise das quatro escolas polo em questão: "Escola Polo '1': Antonino Xavier", "Escola Polo '2': Daniel Dipp", "Escola Polo '3': Dyógenes Martins Pinto" e "Escola Polo '4': São Luiz Gonzaga". Em cada um desses tópicos, são discutidas as particularidades de cada instituição, destacando as percepções dos sujeitos e as especificidades que emergiram nas narrativas.

Finalmente, ter-se-á uma análise aprofundada sobre a formação leitora dos alunos do 9º ano das escolas polo de Passo Fundo, ressaltando suas experiências, desafios e perspectivas dentro do panorama educacional em que estão inseridos.

7.1 A COLETA, TRANSCRIÇÃO E ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

A coleta, a transcrição e a análise das entrevistas são etapas fundamentais deste estudo, exigindo que o pesquisador mantenha uma vigilância cuidadosa tanto acerca de a obtenção dos dados no que se refere a sua interpretação. Como discutido anteriormente no capítulo 5, a entrevista, enquanto método, se estabelece ao uso de questionários na realização de pesquisas exploratórias, permitindo uma compreensão mais aprofundada das percepções e vivências dos entrevistados.

A utilização da entrevista proporciona ao participante um contexto mais livre para reestruturar sua narrativa e refletir sobre as questões levantadas. No entanto, para que esse potencial seja plenamente realizado, é crucial estabelecer um ambiente de confiança e empatia, mitigando eventuais desconfortos que possam surgir durante o processo de coleta. A interação entre o entrevistador e o entrevistado não apenas influencia a qualidade das respostas, mas também, oferece ao participante a oportunidade de desenvolver e expressar sua identidade ao longo da conversa.

Nesse contexto, a função do investigador vai além da simples captação e transcrição das declarações. É necessário considerar as variações nos níveis de exatidão, dificuldade e envolvimento manifestados pelos entrevistados, assim como, as diferentes circunstâncias e contextos em que as entrevistas foram conduzidas. Além disso, a experiência do próprio pesquisador durante a coleta de dados influencia a análise e a seleção dos trechos mais significativos.

No decorrer desse processo, observamos que os indivíduos reagiram de maneiras diversas às entrevistas. Alguns se mostraram dispostos a compartilhar reflexões mais profundas, como exemplo da ESCOLA POLO '2' e a ESCOLA POLO '3', enquanto outros mostraram

resistência, como apresentadas pela ESCOLA POLO '1' e a ESCOLA POLO '4', seja ao evitar certos tópicos ou ao se omitirem em relação a determinadas perguntas. Já Queiroz (1991), destaca que a forma como os respondentes se expressa, seja de maneira sucinta, elaborada ou hesitante, carrega um significado amplo e reflete aspectos relevantes de sua subjetividade. Além disso, a presença de fatores como autocensura e autopromoção é uma parte inevitável da coleta de relatos pessoais, representando tanto uma limitação quanto uma fonte valiosa de análise.

Diante desses desafios, a transcrição e a interpretação das entrevistas necessitam de um processo rigoroso na seleção dos trechos que melhor representem as experiências e percepções dos participantes. A leitura dos dados deve levar em conta tanto as informações objetivas quanto os silêncios e hesitações, permitindo uma compreensão mais abrangente das dinâmicas presentes nas falas dos entrevistados. Assim, a análise qualitativa se desdobra como um processo reflexivo e contextualizado, procurando capturar a riqueza e a complexidade dos relatos coletados.

Na sequência, apresentamos uma análise específica dos dados coletados por meio das entrevistas, sempre que possível, estabelecendo conexões com as informações obtidas a partir dos questionários. A organização do trabalho analítico foi estruturada com base nas instituições de ensino, pois, ao longo de todo o procedimento – desde a coleta de dados até a transcrição, a seleção e a análise dos depoimentos – tornou-se evidente a existência de distinções notáveis na formação de leitores nos diversos contextos educacionais examinados.

Essas diferenças não apenas expressam a variedade das práticas pedagógicas em cada instituição, como, aliás, refletem a influência de fatores estruturais, socioculturais e familiares na constituição do hábito de leitura dos estudantes. Assim, nos segmentos 7.2, 7.3, 7.4 e 7.5, apresentamos uma interpretação minuciosa das entrevistas executadas em cada uma das quatro escolas municipais polo, destacando semelhanças e diferenças, assim como elementos significativos que emergiram das declarações dos participantes. Por fim, em cada conjunto de perguntas examinadas nas entrevistas realizadas com cada escola polo, apresentamos nossas considerações finais. Estas reflexões sintetizam as revelações mais significativas da investigação e discutem suas repercussões para a promoção da leitura e para a formação de leitores experientes no ambiente escolar.

7.2 ESCOLA POLO '1': ANTONINO XAVIER

A análise das respostas dos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Antonino Xavier, durante a condução da entrevista, evidencia um padrão de comunicação que

se caracteriza por ser bastante claro e conciso. A maior parte das respostas apresenta-se de forma direta, estruturadas em frases breves e com pouco desenvolvimento temático. Este comportamento sugere uma atitude mais reativa do que proativa, indicando uma necessidade de estímulo adicional por parte da entrevistadora para que os estudantes desenvolvam suas respostas de maneira mais abrangente.

Ao examinar o conteúdo das explicações apresentadas, constatamos que os adolescentes demonstraram uma compreensão satisfatória das questões propostas, porém não aprofundaram suas respostas. Por exemplo, ao serem indagados sobre a idade, ambos se limitaram a fornecer a informação requerida, sem qualquer adição. Esse mesmo padrão se repetiu em outras questões, como naquelas relacionadas à composição familiar, onde as respostas se restringiram a identificar os membros com quem residem, sem oferecer detalhes sobre as relações ou dinâmicas familiares.

Outro aspecto relevante diz respeito ao nível de escolaridade e às ocupações dos pais. Novamente, os alunos optaram por respostas diretas, mencionando apenas o nível educacional e as profissões, sem fornecer informações complementares. Embora essas declarações estejam corretas, elas refletem uma falta de espontaneidade ou de uma participação mais ativa na entrevista.

Portanto, não aparentam estar obrigados a demonstrar uma participação forçada na leitura apenas para satisfazer uma expectativa externa. Pelo contrário, sua interação com o texto ocorre de forma mais genuína e espontânea, livre da pressão de simular interesse ou entendimento. Essa postura se evidencia nos seguintes excertos, que ilustram o contexto da entrevista:

Entrevistadora - Qual é a sua idade?

Aluna 1 - tenho 15 anos.

Aluno 2 - tenho 16 anos.

Entrevistadora - Com quem você mora?

Aluna 1 - eu moro atualmente com os meus pais.

Aluno 2 - com os meus pais.

Entrevistadora - Qual a escolaridade dos pais?

Aluna 1 - quinto ano completo.

Aluno 2 - quinto ano completo.

Entrevistadora - E a profissão?

Aluna 1 - meu pai é pintor e minha mãe é cozinheira

Aluno 2 - meu pai é mestre de obra e minha mãe dona de casa.

Entrevistadora - Como costumas se divertir?

Aluna 1 - eu costumo me divertir com os meus amigos, jogando vôlei, saindo com os meus pais.

Aluno 2 - eu costumo de, de (risos)

Entrevistadora – Repetindo: Como você costuma se divertir?

Aluno 2 - eu costumo me divertir com os meus amigos saindo pro shopping (pausa), alguma coisa assim.

Com base nas observações realizadas, é possível inferir que os discentes adotam um estilo de comunicação direto, porém com limitações no desenvolvimento de suas ideias. Esse fenômeno pode ser influenciado por uma variedade de fatores, como a escassez de experiência em entrevistas, timidez ou até mesmo uma restrição no arsenal de estratégias discursivas disponíveis em situações formais. Assim sendo, recomenda-se a promoção de atividades que fomentem a argumentação e a elaboração de respostas mais elaboradas, tais como debates, produções textuais e exercícios de expressão oral, com o objetivo de aprimorar a comunicação destes alunos em diferentes circunstâncias.

Em relação ao acesso a livros, é possível notar que os estudantes utilizam diferentes abordagens para obter material de leitura. A Aluna 1 destaca o uso do celular como um dos principais meios de acesso, o que sugere uma preferência por livros digitais ou recursos disponíveis online. Tal comportamento reflete a crescente digitalização da leitura, a qual oferece conveniência, mas também, apresenta desafios, como a possibilidade de distrações causadas por outras atividades no ambiente virtual. Além disso, ela menciona a compra de livros, o que indica um comprometimento pessoal ou familiar com a prática de leitura. Por sua vez, o Aluno 2 ressalta a escola como uma fonte de livros, além da aquisição direta. Essa observação sublinha a importância da biblioteca escolar como um recurso que disponibiliza livros para os discentes, evidenciando que a instituição exerce um papel significativo na promoção da leitura. No entanto, a ausência de referências a bibliotecas públicas ou ao empréstimo de livros entre colegas pode sugerir que as opções disponíveis não estão sendo exploradas plenamente pelos estudantes, o que indica uma oportunidade de ampliar o acesso à leitura.

No que diz respeito ao local onde realizam a leitura em casa, os jovens demonstram preferências variadas. A Aluna 1 tende a escolher seu quarto como espaço para ler, o que pode indicar a busca por um ambiente mais íntimo e tranquilo para essa atividade. Essa escolha pode ser associada ao desejo de maior concentração e imersão na leitura. Em contraste, o Aluno 2 menciona a sala de estar, um ambiente mais dinâmico e partilhado com outros membros da família. Essa decisão pode impactar a qualidade da leitura, dependendo do nível de distrações e do suporte fornecido pelos familiares. Isso levanta a questão de como o ambiente doméstico pode influenciar o desenvolvimento do hábito de leitura, sugerindo que um espaço que seja adequado e inspirador pode ser fundamental para a regularidade e a profundidade do engajamento com a leitura.

Em relação à regularidade da leitura motivada por iniciativa própria, observa-se que ambos os adolescentes não apresentam um hábito regular significativo. As expressões “algumas vezes” e “de vez em quando” indicam que a leitura não se configura como uma prática habitual ou prioritária em seu tempo livre. Tal comportamento pode estar relacionado a diversas razões, como a limitação de tempo, o apelo de outras formas de entretenimento ou até mesmo a ausência de estímulos adequados que tornem a leitura um hábito constante. O fato de a leitura ser encarada como uma atividade ocasional pode sugerir que os estudantes a percebem mais como uma exigência escolar do que como um prazer inerente. Essa perspectiva pode apresentar desafios para educadores e famílias, que precisam buscar estratégias para tornar a leitura uma atividade mais atraente e integrada à rotina dos jovens.

Quando indagados sobre qual livro exerceu o maior impacto sobre eles em 2024, as respostas apresentam uma ampla gama de interesses literários. A Aluna 1 cita “Melhor que nos filmes” e fornece uma descrição do enredo, destacando elementos como romance, aprendizado e a trajetória da protagonista. Sua resposta demonstra um profundo envolvimento emocional e uma identificação com a narrativa, indicando que a leitura representou uma experiência significativa. Essa ligação com a história pode sugerir que narrativas com personagens bem desenvolvidos e temas que se vinculam à realidade dos leitores têm um apelo maior entre os jovens. Em contrapartida, o Aluno 2 simplesmente menciona “Snoop”, sem oferecer informações adicionais sobre o conteúdo do livro ou justificar sua escolha. Essa diferença pode indicar variados níveis de envolvimento com a leitura ou diferentes formas de comunicar as experiências literárias. A ausência de explicação pode refletir uma experiência de leitura menos impactante ou uma dificuldade em articular suas razões para apreciar o livro. Isso destaca a

relevância de estimular discussões sobre as leituras, promovendo a análise crítica e a expressão das percepções individuais, como se analisa a seguir:

Entrevistadora - Que estilos de livros você tem em casa?

Aluna 1 - a maioria dos meus livros são de romance.

Aluno 2 - uns quadrinhos

Entrevistadora - Qual o número de obras impressas que vocês têm?

Aluna 1 - cinco livros.

Aluno 2 - três.

Entrevistadora - Seus pais ou responsáveis têm o hábito de ler?

Aluna 1 - minha mãe tem um pouco, ela tem alguns livros em casa.

Aluno 2 - meus pais têm um pouquinho só, mas não muito.

Entrevistadora - E você, o que costuma ler em geral?

Aluna 1 - leio bastante livros de romance e livros pelo celular.

Aluno 2 - leio bastante livros em quadrinhos, histórias em quadrinhos e matérias sobre caminhões.

Entrevistadora - Como tens acesso aos livros que lê?

Aluna 1 - pelo celular e alguns são comprados.

Aluno 2 - pela escola e alguns comprados.

Entrevistadora - Onde lê em casa?

Aluna 1 - na maioria das vezes no meu quarto.

Aluno 2 - na sala.

Entrevistadora - Com que frequência costuma ler livros por vontade própria?

Aluna 1 - algumas vezes.

Aluno 2 - de vez em quando.

Entrevistadora - Em 2024, qual o livro que mais gostastes de ter lido e por quê?

Aluna 1 - Melhor que nos filmes. O livro que eu li, ele conta muito sobre romance, sobre aprendizado também, sobre (pausa) conta um pouco sobre a vida pessoal da personagem, eu gostei bastante.

Aluno 2 - Snoop.

Em síntese, a apreciação das respostas indica que os estudantes têm acesso a livros através de diversos meios e leem em diferentes ambientes de suas residências, mas não cultivam

um hábito de leitura regular por iniciativa própria. Além disso, suas preferências literárias são variadas, com uma ênfase clara no envolvimento emocional ao escolher suas obras favoritas. Esses dados são cruciais para implementar estratégias que possam fortalecer o hábito de leitura e ampliar o acesso a obras que despertem maior interesse nos alunos. Adicionalmente, é essencial promover não apenas a prática de ler, mas também a reflexão e a troca de ideias em relação às leituras, enriquecendo e tornando essas experiências mais significativas.

Nesta terceira etapa de questionamentos orais, a indicação da presença de variados níveis de engajamento com a leitura, bem como, diferentes entendimentos acerca de seu significado e importância se estabeleceram. Essa diversidade exemplifica como a prática da leitura pode ser uma experiência subjetiva, influenciada por fatores como experiências pessoais, suporte familiar e metodologias pedagógicas.

Ao serem questionados sobre a tradição cultural de leitura que gostariam de preservar ou redescobrir, observa-se que a Aluna 1 aprecia a prática de selecionar e compartilhar livros nas atividades escolares. Esse hábito contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e promove a troca de experiências entre os estudantes, favorecendo uma relação mais enriquecedora com a leitura. Além disso, o ato de compartilhar reflexões sobre as obras pode fortalecer as competências de comunicação oral e argumentação, que são essenciais para o progresso acadêmico e social. Por outro lado, o Aluno 2 demonstra um distanciamento em relação a essa prática, conforme se evidencia em sua resposta breve e superficial, que sugere que a leitura não exerce uma importância significativa em sua rotina. Essa resposta pode indicar uma carência de experiências impactantes com livros, apontando a necessidade de métodos pedagógicos que despertem o interesse por meio de leituras diversificadas que se alinhem às preferências pessoais.

No que tange à realização de leituras obrigatórias, torna-se evidente uma disparidade na dedicação: a Aluna 1 satisfaz as exigências escolares, enquanto o Aluno 2 revela falta de envolvimento com essa atividade. Essa diferença pode estar relacionada ao nível de autonomia e disciplina dos estudantes, como também, à consideração de que a obrigatoriedade pode, em determinadas situações, desestimular aqueles que não cultivam o hábito da leitura. Essa constatação ressalta a urgência de abordagens dinâmicas que estimulem o interesse dos discentes, como debates, projetos interdisciplinares e flexibilidade na seleção das obras.

Quando convidados a expor suas opiniões sobre os livros lidos, a Aluna 1 compartilha uma experiência positiva e expressa satisfação em relação às suas escolhas. Em contraste, o

Aluno 2 manifesta desinteresse, o que pode estar ligado à sua falta de frequência na leitura ou à ausência de obras que realmente captem sua atenção. Essa diferença ressalta a importância de uma seleção adequada das leituras, uma vez que o engajamento pode ser diretamente afetado pela identificação do leitor com os temas abordados nas obras.

No que diz respeito à autoavaliação no papel de leitores, a Aluna 1 se posiciona como tal, fundamentando sua declaração pela regularidade com que se dedica à leitura. Em contrapartida, o Aluno 2 não se considera um leitor, uma vez que a sua prática de leitura é esporádica. Essa diferença ilustra como a leitura pode ser percebida tanto como um hábito consolidado quanto como uma atividade ocasional, sem grande impacto na rotina diária. É relevante notar que a própria autoconcepção como leitor pode influenciar a abordagem em relação à leitura: aqueles que se veem como leitores tendem a buscar mais oportunidades de leitura, enquanto aqueles que não se identificam dessa maneira podem evitar ou subestimar a relevância dessa prática.

De forma intrigante, ambos os adolescentes expressam uma valorização da leitura, embora em graus distintos. A Aluna 1 apresenta uma argumentação mais desenvolvida, enfatizando os benefícios concretos, como a ampliação do vocabulário e a melhora na dicção. O Aluno 2, apesar de sua certa desconexão com a atividade, admite que a leitura proporciona aprendizado e novas descobertas. Esse ponto é significativo, pois sugere que mesmo aqueles que não são leitores frequentes reconhecem o valor da leitura, o que indica que, com a adequada motivação, poderiam se tornar leitores mais regulares.

Finalmente, ambos os entrevistados concordam que a leitura é uma atividade prazerosa. A Aluna 1 sublinha seu envolvimento com as narrativas, apontando que a seleção de livros conforme suas preferências pessoais, incrementa seu interesse. O Aluno 2 faz uma comparação entre ler e assistir a um filme, enfatizando a imersão e o crescente encantamento à medida que a história avança. Essa observação reitera a ideia de que a leitura pode ser uma experiência envolvente e gratificante quando há identificação com o conteúdo. Ademais, a analogia realizada pelo Aluno 2 demonstra que, embora não seja um leitor habitual, ele reconhece que a literatura possui um considerável potencial para entretenimento e engajamento. Essas posições são evidentes nos trechos a seguir, que ilustram o cenário da entrevista:

Entrevistadora - Qual tradição cultural referente à leitura tu analisas ser a mais interessante e gostaria de manter ou reviver em sua família ou escola?

Aluna 1 - quando a professora de português pede pra gente escolher um livro a todo mês e a gente lê e depois quando a gente lê a gente compartilha as histórias, como a gente achou o livro, e opiniões sobre.

Aluno 2 - não tenho muito costume. Isso aí.

Entrevistadora - Faz as leituras obrigatórias a pedido dos teus professores?

Aluna 1 - sim.

Aluno 2 – não

Entrevistadora - Qual o teu posicionamento sobre as obras?

Aluna 1 - eu gostei muito das obras que peguei pra ler.

Aluno 2 - nem sei.

Entrevistadora - Te consideras um leitor? Por quê?

Aluna 1 - sim, porque eu leio frequentemente.

Aluno 2 - não, porque leio raramente.

Entrevistadora - A leitura de livros pra você é importante? Por quê?

Aluna 1 - sim, porque ajuda a gente no vocabulário, na dicção, tem bastante benefícios.

Aluno 2 - sim, porque a gente aprende muita coisa, a gente descobre novas descobertas, a gente aprende mais um pouco.

Entrevistadora - Analisas que a leitura de livros é uma atividade prazerosa? Por quê?

Aluna 1 - sim, porque (pausa) é que nem tu sabe que tu vai gostar do livro pela capa, ou seja, pela descrição e quanto mais tu lê, mais tu quer continuar lendo e mais insiste em ler.

Aluno 2 - sim, porque é como se fosse um filme, a gente vai vendo um filme e a mesma coisa a gente vai lendo, quanto mais a gente vai lendo, mais intrigado com a história a gente vai ficando e a curiosidade é ainda mais por cima.

Concluimos que a relação com a leitura é subjetiva e construída a partir de múltiplos fatores, incluindo estímulos educacionais, experiências pessoais e interesses próprios. A comparação entre os entrevistados revela a necessidade de desenvolver abordagens pedagógicas que incentivem o envolvimento dos alunos menos motivados, tornando a leitura uma prática mais acessível e atrativa para todos. Promover a exploração de variados gêneros, usar recursos multimídia e criar momentos de leitura em grupo podem ser algumas estratégias para aproximar os estudantes do universo literário e transformar a leitura em um hábito gratificante e significativo.

A compreensão das justificativas dos estudantes pode ser ampliada ao considerar outros elementos significativos que se relacionam ao processo de leitura, ao papel da educação e ao contexto social em que os alunos estão inseridos. Aprofundaremos a avaliação dessas respostas à luz de diferentes teorias e contextos, além de refletir sobre as possíveis implicações dessas expressões para o desenvolvimento educacional e cultural dos jovens.

O conceito de “leitor exemplar” e suas implicações sociais: No relato da aluna 1, a ideia de sua amiga como um “leitor exemplar” transcende a mera leitura de livros; está intimamente ligada ao ato de compartilhar essas leituras com ela. Tal interação indica que, para essa aluna, a leitura é percebida como uma atividade social, uma forma de estabelecer conexões. Assim, a leitura vai além da simples assimilação individual de conteúdos, convertendo-se em um processo de troca de experiências, o que sugere que, para a aluna 1, a leitura está atrelada à noção de coletividade e à formação de uma rede social.

A amiga que empresta livros é vista não apenas como uma apreciadora da leitura, mas também como alguém que compartilha esse prazer com os outros, tornando-se uma fonte de motivação para a aluna. Por outro lado, o aluno 2 não reconhece a presença de ninguém em seu círculo social que ele considere um “leitor exemplar”. Isso pode indicar uma lacuna significativa nas suas relações de leitura. Enquanto a aluna 1 experimenta a leitura em um contexto de compartilhamento coletivo, o aluno 2 parece não encontrar essas interações em sua vida social, o que sugere uma carência de referências de leitura em seu cotidiano.

A falta de identificação com a prática da leitura representa um elemento crítico que pode influenciar o desenvolvimento do interesse por essa atividade. Esse aspecto poderia ser abordado em iniciativas de políticas públicas que busquem não apenas aumentar o acesso a livros, mas também criar ambientes e práticas de leitura coletivas, onde a troca de livros e experiências seja incentivada.

Entrevistadora - Conheces alguém que seja um bom leitor?

Aluna 1 - sim, a minha amiga.

Aluno 2 – não lembro.

A relação entre acesso à leitura e o desenvolvimento da identidade de leitor: Outro ponto relevante diz respeito à conexão entre o acesso aos livros e a formação da identidade de leitor. A aluna 1 tem uma amiga que regularmente adquire livros e os compartilha com ela, o que

evidencia um acesso mais direto e consistente à leitura. Esse comportamento sugere que essa aluna incorpora em sua rotina uma prática de leitura regular, que possivelmente se torna parte de sua identidade. Desse modo, a leitura passa a ser um componente essencial na construção de quem ela é e do que valoriza. Em contrapartida, o estudante 2, que não consegue recordar nenhum “bom leitor” e não conhece indivíduos que possuam hábitos de leitura, pode estar inserido em um ambiente no qual a prática de acesso a livros não é habitual.

Essa realidade pode exercer uma influência significativa na construção de sua própria identidade como leitor, uma vez que ele carece de experiências claras em sua vivência que demonstrem como a leitura é apreciada ou praticada. Tal situação pode ser interpretada como um reflexo das desigualdades relacionadas ao acesso a recursos culturais e educacionais, visto que os estudantes que não têm contato regular com livros ou com pessoas que leem frequentemente tendem a ficar à margem do desenvolvimento de uma identidade literária. Esta informação é de suma importância, uma vez que a formação da identidade de leitor se desenvolve, em grande parte, por meio da interação com ambientes que incentivam a leitura, e a ausência de referências desse tipo pode limitar o interesse dos adolescentes nessa atividade.

Entrevistadora - Quem e por que você o considera um bom leitor?

Aluna 1 - porque ela gosta bastante de ler, ela sempre compra livros frequentemente, ela me empresta muitos livros também para ler.

Aluno 2 - não, não conheço ninguém.

O papel da educação formal e informal: A instituição educacional desempenha um papel crucial na formação de leitores, e as respostas dos alunos podem revelar diferentes perspectivas sobre o ambiente escolar em que estão inseridos. A aluna 1 parece ter assimilado a importância da leitura como um valor socialmente reconhecido, em parte devido ao exemplo fornecido por uma amiga. Ela identifica a leitura como uma prática desejada e acessível, e seu comportamento sugere que ela recebe um suporte em seu entorno para desenvolver esse hábito. Por outro lado, o aluno 2, que não consegue identificar ninguém ao seu redor que seja um leitor exemplar, pode estar expressando uma carência de estímulos literários em seu contexto educacional ou familiar.

A falta de menções a modelos de leitura próximos pode indicar uma ausência de motivação ou incentivo para a prática da leitura em seu ambiente cotidiano. Esse fenômeno pode ser interpretado como um reflexo de uma educação que pode não ter conseguido promover ou destacar exemplos de leitura, tanto no âmbito formal quanto informal. Portanto, é fundamental

que as escolas atuem de maneira mais eficaz para fomentar a leitura, apresentando exemplos palpáveis de leitores e realizando atividades que despertem o interesse dos jovens.

A influência da cultura e da comunidade local: As variações nas respostas podem também ser compreendidas considerando fatores sociais e culturais mais amplos. A estudante 1, ao descrever sua amiga como uma leitora exemplar, possivelmente habita um contexto social que facilita o acesso à leitura ou, pelo menos, onde tal atividade é reconhecida como importante entre seus pares. Por exemplo, se ela possui uma amiga que frequentemente compra livros, isso pode sugerir uma maior facilidade de acesso a recursos como livrarias, bibliotecas e outras fontes literárias. Em contrapartida, o estudante 2, ao não mencionar pessoas de seu círculo social que se qualifiquem como "bons leitores", pode estar inserido em um ambiente cultural ou social onde a leitura não recebe a mesma valorização ou incentivo.

Outrossim, aspectos econômicos e a carência de acesso a tecnologias e meios de divulgação cultural podem ser fatores decisivos. Se a escola ou a comunidade não proporcionarem recursos adequados, como bibliotecas ou iniciativas que estimulem a leitura, é plausível que o estudante 2 nunca tenha encontrado uma oportunidade significativa de se envolver com o universo literário, resultando na falta de referências inspiradoras nesse campo.

A leitura como prática transformadora e a importância de uma abordagem educacional crítica: A discussão também ressalta o potencial transformador da leitura, especialmente quando esta é praticada de maneira contínua e em grupo. A estudante 1 demonstra que a atividade de ler pode gerar transformações em níveis tanto individuais quanto sociais através da troca de livros com outros. Isso realça a necessidade de desenvolver práticas educacionais que fomentem essa troca de saberes literários e preparem leitores críticos. Assim, a educação deve transcender o ato meramente mecânico de ler; ela deve engajar os alunos de uma forma em que a leitura seja percebida como uma poderosa ferramenta de transformação, tanto no âmbito pessoal quanto coletivo.

Em suma, ao examinarmos os retornos das assertivas, verificamos que a formação do hábito da leitura é influenciada por múltiplas dimensões – sociais, culturais, familiares e educacionais. A instituição educacional desempenha um papel vital na formação de leitores críticos e comprometidos, sendo, para isso, essencial promover práticas que garantam um acesso amplo e significativo à leitura para todos os estudantes.

Ao aprofundar a análise das reações dos jovens, notamos que as inconsistências em suas recordações não apenas revelam variações individuais, mas também suscitam tópicos mais

amplios relacionados ao processo de aprendizado, à participação ativa e ao desenvolvimento da identidade no contexto escolar. Investigaremos essas questões de maneira mais aprofundada.

A **‘Divergência no Engajamento com o Evento’**: A distinção nas reações dos dois estudantes pode ser interpretada como um reflexo do nível de envolvimento de cada e, por conseguinte, com a dinâmica escolar. A aluna, ao recordar de forma mais vívida as atividades da "Jornadinha", demonstra um nível superior de interação com os acontecimentos na escola. Ela mencionou apresentações e discussões sobre troca de livros, o que sugere uma participação ativa nas ações, como assistir às performances ou se envolver nas mesas de trocas. Sua lembrança de momentos específicos, como quadrinhos, pode indicar um tipo de aprendizagem que incorporou aspectos sensoriais, criativos e lúdicos, tornando a experiência mais memorável para ela.

Por outro prisma, o estudante que não consegue recordar detalhes das atividades, das práticas literárias ou de sua interação com a comunidade escolar indica uma participação mais passiva, ou até uma certa desconexão das atividades propostas. Essa ausência de lembranças pode ser interpretada como um reflexo da falta de um vínculo emocional ou intelectual com a festa literária, sugerindo que ele não encontrou significado ou relevância nas ações realizadas.

Entrevistadora - No ano de 2017, tu estavas no segundo ano do ensino fundamental, anos iniciais e participastes da Jornadinha, pois tua escola foi uma das públicas municipais polo do evento. O que gravastes deste momento?

Aluna 1 - apresentações.

Aluno 2 - não me lembro

Entrevistadora - As atividades e práticas literárias feitas, recordas?

Aluna 1 - sim, e teve bastante bancas de livros, apresentações, história em quadrinhos.

Aluno 2 - não me lembro.

O **‘Impacto da Interação Comunitária’**: A aluna fez uma menção positiva à presença da comunidade escolar, que incluiu pais e ex-alunos, durante a 8ª Jornadinha Nacional de Literatura. Isso indica que percebia o evento como uma oportunidade para integrar e valorizar a educação local. A participação de vários integrantes da comunidade escolar (pais, ex-alunos, outros estudantes) pode ter contribuído para fortalecer o senso de pertença e relevância, elementos fundamentais para o fortalecimento da identidade escolar. A presença da comunidade é crucial na educação, pois amplia a perspectiva dos alunos sobre a importância

do aprendizado em suas vidas e na coletividade. O fato de a jovem ter percebido essa interação como significativa pode estar relacionado à ideia de que a educação vai além dos limites da sala de aula, tendo implicações na vida social e cultural da comunidade.

Em contrapartida, o aluno que não recorda a interação com a comunidade pode não ter experienciado o mesmo impacto. Isso pode sugerir que, para ele, a jornada não trouxe uma sensação de integração ou valorização da educação como um bem coletivo. Sua falta de memórias a respeito da comunidade escolar reflete, assim, uma vivência mais isolada, que não despertou seu interesse ou participação.

Entrevistadora - A interação da comunidade escolar foi significativa?

Aluna 1 - sim, veio bastante pais, alunos já formados, veio bastante gente.

Aluno 2 - não me lembro...

A **‘Memória e a Influência das Atividades Literárias’**: As respostas de ambos os estudantes revelam uma falta de recordação em relação aos livros ou obras apresentadas pelos professores, o que representa um aspecto digno de interpretação. A ausência de memórias relacionadas às atividades literárias pode sugerir que essas experiências não proporcionaram um impacto duradouro em suas lembranças. Tal situação pode ser interpretada sob duas formas:

- A. **Ausência de Estímulo**: A falta de recordações pode também ser indicativa da forma como essas atividades foram conduzidas. Se os educadores não estimularam uma interação crítica com as obras ou se as atividades foram predominantemente formais ou repetitivas, isso pode ter dificultado a participação dos adolescentes, na época, crianças. A literatura, especialmente em eventos como a “Jornadinha”, tem o potencial de servir como um poderoso incentivo à criatividade e reflexão; no entanto, isso depende substancialmente da maneira como é apresentada e tratada no ambiente escolar.
- B. **Desconexão com a Educação Convencional**: A ausência de lembranças sobre as obras pode sinalizar uma separação entre o estudante e a proposta pedagógica da instituição. Se o aluno não conseguiu identificar a relevância das leituras ou das atividades literárias, isso pode denotar um distanciamento em relação ao conteúdo escolar e uma inclinação por métodos de aprendizado mais visuais ou interativos.

Entrevistadora - Livros ou obras trabalhadas pelos professores, tu lembras?

Aluna 1 - não lembro.

Aluno 2 - não me lembro.

O **‘Impacto do Ambiente Escolar e das Diversas Experiências de Aprendizado’**: As respostas também nos incentivam a refletir sobre como o ambiente escolar e as diversas experiências de aprendizagem podem afetar a formação de memórias e o engajamento dos discentes. O contexto educativo, os educadores, os colegas, as atividades extracurriculares e a dinâmica do evento desempenham papéis cruciais na forma como os alunos percebem e se conectam com a educação.

Para a aluna, o evento proporcionou uma oportunidade de vivenciar práticas que estavam mais em linha com suas preferências ou experiências pessoais, como as apresentações e as bancas de livros. Ela aparenta ter se sentido mais incentivada e, por esse motivo, possui recordações mais nítidas. Em contrapartida, para o aluno, a “Jornadinha” parece não ter conseguido estabelecer um vínculo significativo com a escola ou com seus colegas, o que pode indicar que ele não encontrou atividades que se relacionassem diretamente com seus interesses ou que não se sentiu suficientemente motivado a participar.

O contraste nas reações observadas entre os dois alunos pode servir como um indicador das desigualdades que permeiam as vivências educacionais. Em vários ambientes escolares, diferentes sujeitos enfrentam circunstâncias diversas — sejam estas relacionadas ao engajamento familiar, à assistência emocional, aos estilos de aprendizagem ou a traços pessoais — que resultam em experiências mais enriquecedoras e memoráveis para alguns, enquanto outros, que podem estar mais isolados ou com menos apoio, podem não conseguir se conectar de maneira plena com as atividades ou eventos oferecidos.

A diversidade de experiências é uma característica intrínseca nas instituições educacionais, e esse fenômeno se reflete nas respostas dos alunos, evidenciando como uma mesma experiência pode ser percebida de formas bastante distintas, influenciada por diversos fatores contextuais e pessoais.

A observação dessas reações oferece *insights* que vão além de uma simples variação na recordação. Aponta para elementos fundamentais da aprendizagem, como a motivação em atividades acadêmicas, o impacto da interação social, a relevância de práticas literárias e o papel que desempenha o ambiente de aprendizagem. Ademais, enfatiza a urgência de ajustar as

atividades escolares para que se tornem mais significativas, personalizadas e alinhadas com os interesses dos estudantes, garantindo assim, que todos tenham a oportunidade de viver uma experiência de aprendizado envolvente e enriquecedora.

7.3 ESCOLA POLO '2': DANIEL DIPP

As estudantes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Daniel Dipp, demonstraram um entusiasmo considerável ao serem convidadas a participar de um debate que transcendeu os habituais tópicos relacionados à leitura e literatura, abarcando também, elementos fundamentais do ensino e das práticas pedagógicas ofertadas no educandário. Este contexto mais abrangente possibilitou uma reflexão sobre a relação entre a teoria literária e as metodologias educacionais, evidenciando o comprometimento das jovens não apenas na interpretação textual, mas também, na importância da educação para o desenvolvimento de suas identidades acadêmicas e culturais.

A postura proativa das alunas foi um aspecto marcante durante as discussões, refletindo o anseio por uma análise crítica dos assuntos abordados. Muitas se expressaram de forma clara, considerando o impacto das estratégias educativas e suas próprias experiências em sala de aula. Esse nível de envolvimento simboliza um aumento da consciência acerca do papel ativo que os jovens devem desempenhar em seu processo de aprendizagem, não sendo meramente receptores passivos de informações, mas sim, participantes ativos na construção do conhecimento.

Além disso, a dinâmica do encontro foi enriquecida pela cooperação de algumas meninas que pediram para se envolver nas entrevistas, após a ausência de dois colegas (meninos), os quais não puderam comparecer devido a um compromisso esportivo. A falta de representação masculina nesta ação foi encarada não como um obstáculo, mas sim, como uma oportunidade para que as adolescentes ocupassem esse espaço com ainda mais vigor e interesse. A ausência dos jovens despertou nelas um desejo de não deixar essa ocasião passar, buscando se fazer ouvir e se engajar de forma ativa no contexto literário abordado. Este aspecto enfatiza a importância de ambientes inclusivos que promovam a participação equitativa e dinâmica de todos os sujeitos, independentemente de variáveis como gênero ou outras influências externas.

Esta situação também ressalta um ponto interessante sobre como as questões de gênero podem influenciar as dinâmicas de envolvimento nas ações educacionais. O fato de terem se sentido mais motivadas a preencher o vácuo deixado pela ausência masculina pode sugerir não apenas o desejo de amplificar suas vozes em um ambiente que, em determinadas situações,

ainda é dominado por homens, outrossim, uma crescente compreensão da relevância de sua contribuição nas discussões acadêmicas e culturais.

Por fim, essa realidade do engajamento das jovens ilustra a competência de ambientes educacionais como o presente, que buscam promover uma troca de experiências culturais e literárias, proporcionando aos discentes uma oportunidade ímpar para refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem. Destaca a importância de incentivar um espaço que favoreça a análise crítica, a comunicação e o envolvimento ativo, onde cada sujeito, independentemente de seu contexto ou características individuais, possa contribuir de forma significativa para as discussões e para o fortalecimento das próprias metodologias de ensino.

Ao realizarmos uma análise aprofundada das respostas dadas pelas estudantes da Escola Polo 2, podemos explorar diferentes dimensões da vivência dessas adolescentes, assim como, suas interações com o panorama social, educacional e cultural que as rodeia.

A **'Faixa Etária e o Processo de Identidade'**: As idades variam entre doze e 16 anos, um período que geralmente é associado à transição da adolescência para a fase adulta. Este intervalo é crucial para o desenvolvimento tanto da identidade individual quanto da social. Por volta dos 14 anos, a jovem começa a moldar suas próprias opiniões e a questionar o ambiente que a cerca, enquanto busca compreender seu papel no seio da sociedade, suas interações sociais e suas preferências pessoais. Ao atingir os 16 anos, é comum que ela experimente um aumento na autonomia e no desejo de independência.

Observamos que, independentemente da variação etária, todas as discentes se encontram em uma fase de construção identitária, sujeitas às influências de suas famílias, amigos e, notavelmente, do ambiente educacional:

Entrevistadora - Qual é a sua idade?

Aluna 1 - tenho 14 anos.

Aluna 2 - tenho quinze anos.

Aluna 3 - tenho dezesseis anos.

Aluna 4 - tenho quinze anos.

Aluna 5 - tenho quinze anos.

Aluna 6 - tenho quinze anos.

A **'Dinâmica Familiar e suas Implicações'**: A configuração familiar das meninas é um elemento fundamental para se compreender a dinâmica de vida de cada uma. A maioria das

estudantes mora com seus genitores, o que sugere uma rede de apoio familiar que geralmente é crucial para seu bem-estar emocional e psicológico. No entanto, aquelas que relatam residir apenas com um dos progenitores, como as que vivem com suas mães, podem estar lidando com questões familiares mais complexas, incluindo separações, dificuldades financeiras ou o estigma social de viver sob a tutela de apenas um responsável.

A presença materna, por exemplo, pode indicar uma possível centralidade da figura da mãe na vida dessas alunas. Frequentemente, as mães desempenham um papel vital na educação e nos cuidados diários, especialmente quando o pai está ausente, seja por motivos de trabalho ou outras circunstâncias. Essa configuração pode afetar a forma como as jovens percebem os papéis de gênero, as responsabilidades familiares e suas próprias expectativas em relação à vida adulta:

Entrevistadora - Com quem você mora?

Aluna 1 - Eu moro com meu pai, minha mãe e minha irmã.

Aluna 2 - eu moro com a minha mãe.

Aluna 3 - eu moro com os meus pais.

Aluna 4 - eu moro com os meus pais.

Aluna 5 - eu moro com os meus pais e meu irmão.

Aluna 6 - eu moro com a minha mãe.

[Pausa]

A '**Profissão dos Pais e as Expectativas Sociais**': A diversidade nas profissões dos pais das jovens reflete as desigualdades socioeconômicas que impactam diretamente o desenvolvimento educacional e profissional delas. O fato de as estudantes identificarem seus pais como operários da construção civil, seguranças, faxineiros ou técnicos em enfermagem sugere que a maior parte das famílias pertence à classe trabalhadora, com uma renda limitada. Essa realidade pode influenciar significativamente a capacidade das adolescentes de acessar uma gama de oportunidades educacionais e profissionais.

Entrevistadora - Qual a profissão dos seus pais?

Aluna 1 - meu pai é mestre de obras e minha mãe é costureira.

Aluna 2 - a minha mãe trabalha fazendo faxina.

Aluna 3 - a minha mãe, ela, ela é aposentada e meu pai trabalha como vigilante.

Aluna 4 - meu pai trabalha na GSI e minha mãe trabalha na ITALAC.

Aluna 5 - minha mãe é técnica de enfermagem e meu pai, é, confere o estoque da firma dele.

Aluna 6 - e é faxineira.

A evidência de que os responsáveis possuem níveis educacionais limitados, com uma considerável quantidade não tendo concluído o ensino médio, indica que a educação formal não é reconhecida como uma prioridade ou uma alternativa viável por parte dessas famílias. A falta de uma sólida formação educacional entre os responsáveis pode resultar em uma desvalorização do ensino ou em uma incompreensão de sua importância para o futuro das filhas. É também pertinente mencionar que, apesar dessa realidade, a maioria das meninas demonstra uma conscientização sobre a relevância da educação, evidenciando um movimento intergeracional em direção à melhoria das condições educacionais e profissionais. Este fenômeno simboliza um ciclo de mobilidade social por meio da educação, onde novas gerações procuram superar os obstáculos enfrentados pelos seus antecessores.

As **'Expectativas e o Lazer das Alunas' – 'O Refúgio nas Redes Sociais e nas Mídias'**: As atividades de lazer relatadas pelas adolescentes estão predominantemente associadas ao uso das redes sociais, à música e, em algumas situações, à prática de esportes. O emprego das redes sociais como a principal fonte de entretenimento destaca a influência da cultura digital na vida desses jovens, nas quais plataformas como Instagram, TIKTOK e WhatsApp se tornaram essenciais para a constituição da identidade, a interação social e a recreação. Essa realidade não se configura unicamente como uma busca por distração, entretanto, como um meio de envolvimento social, permitindo que as jovens se conectem com amigos e influenciadores, compartilhem interesses e expressem suas opiniões.

Em contrapartida, as respostas também sugerem que algumas estudantes preferem opções de lazer mais tradicionais, como sair com amigos ou praticar atividades esportivas. Isso pode indicar que, apesar da predominância da tecnologia em seu cotidiano, ainda há um desejo de estabelecer conexões pessoais e de vivenciar experiências fora do ambiente virtual. Atividades esportivas, como o vôlei, também se sobressaem como uma prática significativa para algumas delas, sugerindo que, além da busca por entretenimento, há uma preocupação com a saúde e o bem-estar.

Entrevistadora - Como costumas se divertir?

Aluna 1 - Eu geralmente navego nas redes sociais, escuto música e às vezes até pratico esportes.

Aluna 2 - Eu costumo fazer várias coisas. Eu leio, eu escuto música, eu saio também. No cinema e assisto séries e filmes.

Aluna 3 - Eu leio, escuto música e assisto filme e série.

Aluna 4 - Eu saio com amigos, escuto música...

Aluna 5 - Eu pratico esporte e saio com meus amigos.

Aluna 6 - Eu leio, jogo vôlei de futebol e mexo no celular.

[Pausa]

A '**Educação e o Impacto nas Perspectivas de Futuro**': Ao serem indagadas sobre a formação educacional de seus pais, muitas alunas afirmam que a maioria deles apenas completou o ensino médio ou não finalizou o ensino fundamental. Essa informação é crucial para entender de que modo o histórico educacional de uma família pode influenciar as aspirações da geração subsequente. Para muitas dessas alunas, a educação aparece como uma das principais oportunidades de melhoria de suas condições de vida, embora o sistema educacional em si, com suas limitações em termos de recursos e apoio, possa representar um obstáculo.

Contudo, o fato de algumas adolescentes afirmarem que seus progenitores completaram o ensino médio ou se encontram aposentados sugere que, mesmo diante de múltiplas dificuldades, as gerações anteriores se empenharam para garantir um mínimo de instrução formal, o que pode trazer benefícios significativos para as estudantes. O desejo de alcançar um grau educacional mais elevado e, conseqüentemente, melhores oportunidades de emprego é uma aspiração compartilhada por essas jovens, que almejam romper o ciclo de limitações imposto pela condição socioeconômica de suas famílias.

Entrevistadora - Até que ano eles estudaram?

Aluna 1 – não me lembro.

Aluna 2 - é, os dois terminaram o ensino médio

Aluna 3 - a minha mãe estudou até o 9º ano.

Aluna 4 - minha mãe tem todo o ensino médio completo e meu pai, foi, não completou o ensino fundamental.

Aluna 5 - minha mãe e meu pai tem o ensino médio completo.

Aluna 6 - minha mãe completou o ensino fundamental.

[Pausa]

Uma '**Geração Entre Desafios e Esperança**': Em resumo, as respostas das alunas da Escola Polo 2 fornecem uma visão rica e heterogênea acerca da realidade de jovens que lidam com desafios familiares, sociais e educacionais, mas que, ao mesmo tempo, manifestam um desejo fervoroso de transformação. O que se sobressai é o contraste entre as circunstâncias das famílias dessas estudantes e suas ambições. Assim como muitos jovens em situações semelhantes, elas enxergam a educação como um caminho potencial para superar as adversidades, encontrando-se, ao mesmo tempo, imersas em um ambiente digital e cultural que pode gerar uma sensação de fuga e uma busca incessante por aceitação social.

A interpretação dessas respostas evidencia que, apesar dos obstáculos, essas jovens apresentam um potencial extraordinário para a mudança e a construção de um futuro mais promissor, especialmente caso tenham acesso a recursos educacionais e de apoio ampliados. Isso ressalta a importância de investir em políticas públicas que promovam a igualdade de oportunidades, sendo essencial o acesso à educação e ao lazer, que são áreas fundamentais para o desenvolvimento de qualquer sujeito.

No tocante ao tema da 'Diversidade de Gêneros Literários e Significados', evidenciam-se, nas categorias literárias citadas pelas estudantes, há a prevalência de três grandes segmentos: 'romance', 'fantasia' e 'terror'. O interesse manifestado por essas jovens em relação a esses gêneros específicos pode ser interpretado como um reflexo de múltiplos fatores psicológicos e sociais.

Inicialmente, o estilo de 'romance', cujas narrativas se disponibilizam em torno das interações humanas, emoções e conflitos internos, pode indicar a busca por identificação e o desejo de expressar sentimentos pessoais. Este, propõe uma oportunidade para a reflexão sobre as complexidades das relações interpessoais, podendo ser visto como uma forma de escapismo, onde as jovens têm a chance de experimentar diversas realidades e sentimentos profundos de forma controlada.

Em segundo lugar, a 'fantasia', com seu elemento de refúgio e mundos imaginários, é frequentemente associada à busca por novas possibilidades e à exploração de ideias que transcendem a experiência cotidiana. A notável presença deste gênero nas respostas das estudantes, como mencionada pela Aluna 2, que destaca seu apreço por fantasias e quadrinhos, pode indicar uma necessidade de evadir-se da realidade, ou até mesmo, uma forma de abordar questões pessoais através da imaginação e do simbolismo inerentes a esses universos fictícios. Ademais, a 'fantasia' é um gênero que incorpora um forte aspecto de aventura e superação, o

que pode se mostrar especialmente atrativo para adolescentes que estão em um processo de desenvolvimento.

Por fim, o entusiasmo pelo 'terror', conforme discutido pelas Alunas 3 e 5, pode ser interpretado como um apelo por emoções intensas e o desejo de enfrentar o medo em um ambiente seguro. O estilo proporciona às leitoras a oportunidade de encarar seus temores mais profundos sem o risco real associado. Esta vivência libertadora é uma das razões pela qual esta categoria atrai um grande número de pessoas. A presença do 'terror' nas respostas pode também sinalizar uma inclinação das discentes em explorar emoções extremas, permitindo-lhes vivenciar o medo sem comprometer sua segurança emocional.

Entrevistadora - Que estilos de livros você tem em casa? Gêneros desses livros? Número de obras impressas que vocês têm?

Aluna 1 – Geralmente os gêneros que tem é de romance e eu acho que [pausa], cerca de, [pausa] uns dez, quinze, por aí.

Aluna 2 - Eu tenho bem mais fantasia e romance, é um dos gêneros que eu gosto muito. E quantos livros impressos tem no meu quarto? Eu não sei dizer, acho que uns 10.

Aluna 3 - Eu tenho de 30 a 40 livros e eles variam de romance a terror.

Aluna 4 - Lá em casa tem mais de 30 livros, alguns de romance, fantasia e alguns infantis.

Aluna 5 - Lá em casa tem no mínimo uns 20 livros e tem mais romance e suspense.

Aluna 6 – [...] Não respondeu.

Referente à '**Quantificação dos Livros e Possíveis Significados Sociais**': a quantidade de livros citados pelas meninas revela uma considerável variação. Tal diferença pode refletir, em parte, as condições socioeconômicas e culturais de cada unidade familiar. A Aluna 1 e a Aluna 2 relatam possuir um número limitado de livros, cerca de 10, o que pode sugerir uma menor disponibilidade de acesso ou uma percepção de que a quantidade de livros não desempenha um papel significativo em suas rotinas diárias. Essa realidade pode representar um contexto mais simples ou, alternativamente, uma relação mais utilitária com os livros, evidenciada pelo engajamento em leituras esporádicas ao invés de um hábito de leitura consistente. Em contraste, a Aluna 3, com um acervo de 30 a 40 livros, assim como a Aluna 4, que conta com mais de 30 volumes, demonstram um acesso mais abrangente à literatura, possivelmente trazendo vantagens no que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo e emocional, visto que a interação com uma gama mais ampla de obras literárias contribui para uma formação cultural diversificada. Esse fenômeno pode indicar que o ambiente familiar delas favorece a aquisição de livros e incentiva práticas de leitura.

Entretanto, a quantidade de livros disponível não se traduz apenas em uma simples contagem, mas também, reflete a valorização da prática da leitura. Por exemplo, a Aluna 4 menciona “livros infantis” juntamente com romances e fantasias, evidenciando uma variedade em suas escolhas de leitura, o que pode sinalizar um esforço para preservar um vínculo com a infância ou para procurar livros que sejam mais acessíveis. A presença de obras voltadas para o público infantil pode sugerir que, mesmo com sua maturidade, esta adolescente talvez mantenha um apego emocional a esses livros, o que contribui para a compreensão do seu nível de envolvimento com a leitura.

No que se refere ao tema ‘**Hábito de Leitura dos Pais e Influência no Desenvolvimento do Gosto Literário**’, a ausência de um modelo de leitura dentro do ambiente familiar é uma observação comum nas percepções das estudantes. A Aluna 1 é uma das poucas a mencionar que seus pais se dedicam à leitura, mas, mesmo assim, o tipo de leitura que realizam, predominantemente jornais, pode ser visto como relativamente distante da literatura. Isso nos leva a refletir sobre a relevância das influências familiares na formação de hábitos de leitura, e conseqüentemente, na construção do gosto literário.

Entrevistadora - Seus pais ou responsáveis têm o hábito de ler?

Aluna 1 - [Ruídos] os meus pais, eles têm bastante costume de ler e essas leituras geralmente são de notícias.

[Ruídos]

Aluna 2 - A minha mãe não chega nem perto do meu hábito de ler e o que eu gosto de ler geralmente são livros de fantasia com romance e eu também gosto de ler quadrinhos.

Aluna 3 - Os meus pais eles não leem e eu costumo gostar de ler romance, terror, fantasia, todo tipo de gênero.

Aluna 4 - Os meus pais não leem e eu não sou acostumada a ler também.

Aluna 5 - Meus pais também não leem muito e eu gosto de ler romance, suspense e terror.

Aluna 6 - Meus pais não leem e eu sou acostumada a ler romance.

[Pausa]

No que concerne à ‘**Falta de Leitura Familiar**’, a inatividade na prática por parte dos pais pode ser interpretada como um obstáculo para a transmissão do apreço à literatura. Contudo, esse aspecto não deve ser considerado como um bloqueio absoluto para a promoção da leitura entre as estudantes. Embora a família seja tradicionalmente reconhecida como o primeiro agente de socialização, em várias circunstâncias, influências externas, como a escola,

colegas e outros modelos sociais, incluindo figuras da mídia, podem desempenhar um papel essencial em instigar o interesse pela leitura.

A '**Leitura como Ato Individual**' é mencionada por diversas alunas que, mesmo na ausência de apoio parental, demonstraram um interesse intrínseco pela leitura, o que sugere que a paixão por textos pode emergir de forma autônoma. Essa observação aponta para uma motivação interna dessas adolescentes em buscar prazer e adquirir conhecimento através dos livros, destacando um aspecto positivo e sinalizando uma certa autonomia intelectual. O fato de algumas delas mencionarem uma afinidade por certos gêneros literários também revela que a leitura pode servir como um meio de expressão pessoal e independente, que não exige validação ou supervisão familiar.

No que se refere às '**Implicações Psicológicas e Sociais do Hábito de Leitura**', é notório que a preferência por determinadas categorias literárias pode impactar a formação psicológica das meninas. Através da leitura, as pessoas têm a oportunidade de refletir sobre a vida e os desafios que ela impõe. Gêneros como o 'romance' e a 'fantasia' conseguem contribuir para a construção da identidade e a compreensão de emoções complexas, enquanto o terror pode facilitar a exploração de medos e ansiedades.

Ademais, a leitura pode servir como um meio de autoconsciência e autodescoberta, especialmente quando as jovens se envolvem profundamente com os personagens e suas narrativas. Assim, os livros passam a ser não apenas uma forma de entretenimento, como também, uma ferramenta para o crescimento pessoal e emocional. Para aquelas que se sentem distantes de sua realidade familiar, a leitura oferece uma oportunidade de conectar-se com outras experiências, expandir seus horizontes e enriquecer suas perspectivas.

No que diz respeito ao '**Futuro do Hábito de Leitura**', ao levar em conta a ausência de costumes estimulados na família e a diversidade de vivências pessoais, é possível concluir que, apesar de a configuração familiar não proporcionar sempre um suporte à leitura, o ambiente escolar e a auto exploração podem se revelar essenciais para a continuidade e o aprimoramento desse hábito. A escola, enquanto agente de mediação cultural e intelectual, deve atuar como um catalisador que auxilia essas estudantes a estabelecer uma relação mais profunda com a literatura, incentivando um engajamento mais significativo com a leitura, seja por meio de atividades em grupo, projetos voltados para promoção da leitura ou a oferta de um acesso ampliado a uma gama variada de livros.

Em síntese, a investigação sobre a quantidade de livros e as dinâmicas familiares elucidada como os hábitos de leitura das jovens se inserem em um contexto social mais amplo, o qual

deve ser considerado na elaboração de políticas que visem fomentar a leitura e a formação de leitores críticos e comprometidos com o universo literário.

No que diz respeito à tradição da leitura nas instituições educativas e nos lares, diversas alunas abordaram a temática de formas variadas. Algumas delas, como a Aluna 1, recordaram com um certo saudosismo a “8ª Jornadinha Nacional de Literatura”, um movimento literário que ressoa com memórias afetivas. Esse movimento, imbuído no contexto escolar, enfatiza a relevância de eventos que promovem a leitura de maneira lúdica e coletiva, bem como a criação de um ambiente de aprendizado que é tanto significativo quanto afetivo. A expressão de ‘saudade’ sugere que essa jovem anseia por uma atividade que reunia os estudantes em torno da leitura de uma forma mais leve e prazerosa. O envolvimento em eventos desse tipo evidencia a importância dessas experiências imersivas, que embora ofereçam acesso à literatura, também favorecem a interação entre as crianças e os adolescentes.

Em contrapartida, a Aluna 2 não demonstra uma conexão familiar com a leitura, pois é a única a afirmar que não há outros leitores em seu lar, o que evidencia uma falta de ligação entre o ambiente familiar e a prática da leitura. Este relato indica que, em certas condições, as oportunidades de leitura na escola podem ser uma das raras ocasiões em que essa jovem se conecta com o universo literário, o que pode influenciar sua visão sobre a leitura, tornando-a uma atividade mais institucional e menos integrada em seu cotidiano. Tal cenário indica a ausência de motivação ou hábitos de leitura em seu lar, o que pode dificultar o desenvolvimento do costume de ler fora do contexto escolar, dado que o apoio familiar é fundamental para a formação desse hábito.

Por sua vez, a Aluna 6 valoriza a presença de feiras de livros e clubes de leitura, tanto no ambiente escolar como fora dele, demonstrando o desejo de manter essas práticas. Sua abordagem prática ressalta a importância de apoiar tais eventos, tanto nas escolas quanto nas atividades cotidianas. Ao mencioná-los, ela reconhece que essas iniciativas favorecem a evolução da prática de leitura e estimulam a socialização literária. A conexão que a aluna estabelece entre essas práticas e o prazer de compartilhar experiências literárias indica que ela valoriza o aspecto coletivo da leitura, percebendo-o como momentos de troca e aprendizado mútuo.

Entrevistadora - Qual tradição cultural referente à leitura tu analisas ser a mais interessante e gostaria de manter ou reviver em sua família ou escola?

Aluna 1 – A Jornadinha.... Sinto saudade desse movimento literário.

Aluna 2 - Não sei, acho que mais períodos de leitura na escola e outros clubes de leitura.

Entrevistadora - E na tua família?

Aluna 2 - Na minha família? Eu não sei, porque só eu que leio lá em casa, ninguém mais tem nenhum interesse em ler.

Aluna 3 - Clube de leitura, onde tu te reúnes pra falar sobre o livro, tanto na escola quanto em casa.

Aluna 4 - Eu acho que só na escola.

Entrevistadora - Tipo?

Aluna 4 - Ai, não sei.

Entrevistadora - Tá.

Aluna 5 - Feira do livro e Jornadinha.

Entrevistadora - E o que tu manterias em casa?

Aluna 6 - Ah, eu acho que mais clubes, tipo, na escola sim, clubes de leitura, e também nas outras escolas. No caso, não sei também.

Entrevistadora - As tradições de leitura que tu manterias na escola e na tua casa, de tradição que tu achas legal e bacana?

Aluna 6 - Eu acho legal a Feira do livro que teve e passeios com o Lito de Sofia.

[Pausa]

Ao serem questionadas sobre a importância da leitura, a maioria das estudantes mostrou-se ciente dos benefícios cognitivos dessa prática, como o crescimento pessoal, a ampliação cultural e o desenvolvimento da criatividade e da escrita. A Aluna 1, por exemplo, salientou o impacto positivo da leitura no desenvolvimento dos discentes, considerando-a essencial para o progresso acadêmico. Esta resposta sugere que ela já reconhece, desde tenra idade, a relevância da leitura no processo educacional e seu papel na ampliação dos conhecimentos. A compreensão de que a leitura contribui diretamente para o desenvolvimento intelectual indica uma percepção amadurecida sobre as funções dessa prática.

A Aluna 2, ao manifestar sua preferência por ‘romances’ e ‘narrativas de fantasia’, reconhece que esses gêneros literários desempenham um papel crucial no desenvolvimento da imaginação e da criatividade. Cita que a atividade de ler, além de ser uma fonte de informação, também serve como um meio para a expressão criativa e a elaboração de novas ideias. Este comentário ressalta a relação entre a leitura e a produção textual, a qual impacta diretamente a capacidade de construir narrativas mais elaboradas.

Para outras estudantes, como a Aluna 5, a prática da leitura é vista como uma oportunidade para melhorar tanto a habilidade de escrita quanto a criatividade. Ela estabelece uma conexão entre essa prática e a habilidade de gerenciar emoções, como a tristeza,

evidenciando o impacto emocional que a leitura pode provocar, atuando como uma forma de alívio. A Aluna 6 compartilha a visão de que a leitura é fundamental para o aprimoramento da comunicação, evidenciando a sua relação com o desenvolvimento de competências sociais, como a interlocução e a expressão verbal.

Entrevistadora - Tu fazes as leituras obrigatórias que os professores pedem, sim ou não? Depois, e qual o teu posicionamento sobre as obras que eles pedem? Então, eles podem solicitar as leituras mensalmente, trimestralmente, e você achar legal ou não, fazer ou não. E qual o teu posicionamento sobre o tipo de obra que esses professores pedem pra você?

Aluna 1 – Sim. Geralmente eu leio por vontade própria uma, duas... eu sempre leio as, os livros e faço as leituras que os professores pedem, e eu acho bem importante pro, pro nosso desenvolvimento como aluno. [Barulhos ao fundo] [Pausa longa]

Entrevistadora - E onde que você pega esses livros? Você compra, você adquire, pega na biblioteca, adquire em outros lugares?

Aluna 1 - Eu pego na biblioteca, compro ou ganho.

Entrevistadora - Muito bem.

Aluna 2 - Acho que depende muito do livro que é, né? Eu leio todos os livros que os professores me pedem, mas muitas vezes esses livros não são do estilo literário que eu tô acostumada e gosto de ler. Então, muitas vezes eu acabo não gostando e forçando apenas de ler.

Aluna 3 - Dependendo do livro que os professores passam, eu sempre vou ler, mas às vezes não combina com o meu gosto literário, depende do livro.

Entrevistadora - Então você sempre lê?

Aluna 3 - Mas eu sempre leio.

Aluna 4 - Os professores me dão obras que eu sou acostumada a ler, mas eu não gosto muito de ler, mas quando eles dão um livro, eu leio.

Entrevistadora - E o que tu interpretas em relação a essas obras?

Aluna 4 - Ah é, eu acho legal, bom, mas eu não sou acostumada a ler, então.

Aluna 5 - Quando os professores dão sugestões de livros para ler, eu costumo ler, porque, tipo, vai ajudar, assim, ou às vezes você gosta, só que muitas vezes não é o estilo de livro que você é acostumada a ler, mas às vezes tu gosta, né?

Aluna 6 - Eu sou acostumada a ler os livros que o professor dão e eu acho legal.

Entrevistadora - Gosta dos gêneros?

Aluna 6 - Hãh?

Entrevistadora - Gosta dos gêneros?

Aluna 6 - Gosto.

A dimensão do prazer em ler é um aspecto que merece destaque. A Aluna 1, ao afirmar que encontra alegria na leitura, descreve essa atividade como um meio de transportar o leitor

para uma nova dimensão, possibilitando uma imersão nas narrativas e um entendimento mais profundo delas. Essa ideia de imersão pode se relacionar com uma experiência estética, na qual a leitura atua como um portal para outros mundos, proporcionando prazer e um enriquecimento sensorial. Outras alunas, como a Aluna 2, também relatam que a satisfação da leitura se liga à identificação pessoal com o conteúdo, especialmente no gênero romântico, que, além de entreter, atua como uma maneira de idealizar um amor perfeito. Essa narração revela como a leitura pode servir como uma forma de escapismo, permitindo que a leitora conceba um universo alternativo onde ‘romances’ e ‘interações pessoais’ se desenrolam de acordo com seus anseios e imaginações. Assim, a fantasia se torna um componente essencial para uma leitura agradável.

A Aluna 3, concomitante a Aluna 2, define a leitura como uma experiência agradável, ressaltando seu papel como uma forma de distração e de promoção do bem-estar emocional. Ao declarar que a leitura a torna ‘feliz’, a aluna evidencia o potencial terapêutico dos livros, que atuam como um remédio contra o estresse e os desafios cotidianos. Essa visão é compartilhada por outras alunas, como a Aluna 5, que adicional, considera a leitura uma ferramenta para escapar de emoções negativas, oferecendo consolo e uma sensação de fuga da realidade. Esse mecanismo de distração é crucial não apenas para o bem-estar, mas também, para a saúde emocional dos estudantes, uma vez que, frequentemente, os livros proporcionam momentos de reflexão e relaxamento.

A interação das jovens com as leituras obrigatórias, especialmente aquelas estabelecidas pelos docentes, revela uma tensão interessante entre o dever e a experiência prazerosa. Apesar de várias adolescentes indicarem que consomem as obras sugeridas pelos professores (Respostas 1, 2, 3, 4, 5, 6), há uma percepção predominante de que tais leituras, frequentemente, não se alinham com suas preferências pessoais. Estudantes como Aluna 2 e Aluna 3 enfatizam que, mesmo ao ler os textos recomendados, muitas vezes essas obras não são compatíveis com seus gostos literários, resultando em um esforço que se assemelha a uma exigência. Essa resposta indica que a falta de identificação com o estilo ou tema proposto pode reduzir o prazer associado à leitura obrigatória, mesmo com a consciência de sua importância acadêmica. Aluna 4, que declara que ‘ao receber um livro, eu leio’, ilustra uma inclinação a cumprir requisitos em vez de buscar satisfação, enfatizando que, em muitas circunstâncias, a leitura no contexto escolar é percebida como uma tarefa e não como uma escolha.

Em contrapartida, algumas adolescentes, como Aluna 1 e Aluna 6, demonstram uma relação mais positiva com as leituras obrigatórias, não apenas por reconhecê-las como parte de seu desenvolvimento acadêmico, como também, por gostarem do gênero ou estilo proposto.

Isso evidencia a variedade de preferências e a relevância de levar em conta os interesses dos jovens ao planejar as leituras escolares, visando tornar a experiência de leitura mais agradável e cativante.

O exame das devolutivas das estudantes revela um quadro complexo sobre a leitura, onde eventos como feiras de livros e clubes de leitura emergem como experiências significativas e gratificantes, tanto no ambiente escolar quanto em casa. No entanto, existe uma clara discrepância entre as preferências individuais e as leituras prescritas, sugerindo a necessidade de um equilíbrio entre as escolhas pessoais e as demandas educativas. As meninas reconhecem a importância da leitura para seu desenvolvimento intelectual, criatividade e habilidades de escrita, mas a relação que cada uma estabelece com essa atividade varia, com algumas priorizando o prazer e outras mais focadas na obrigatoriedade. Este panorama complexo ressalta a importância de promover uma cultura de leitura que seja não apenas educativa, mas também prazerosa, adaptando-se às necessidades e preferências individuais de cada estudante.

O conjunto de respostas apresentado pelas estudantes da Escola Polo 2 neste terceiro segmento de análises das entrevistas, proporciona uma reflexão significativa acerca do papel da leitura nas vidas de cada uma delas, enfatizando tanto aspectos individuais quanto coletivos referentes à forma como a leitura é percebida e incorporada em suas rotinas diárias. A partir dessas contribuições, é possível notar que a leitura é considerada uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento intelectual, um meio de crescimento pessoal e uma forma de escapismo, atuando não apenas como uma fonte de prazer, bem como, uma necessidade premente. Além disso, as manifestações das adolescentes destacam a diversidade de interpretações sobre o que significa ser uma 'leitora' e de que maneira a prática da leitura, ou sua ausência, se entrelaça com suas trajetórias e visões de vida.

Na primeira pergunta, 'Você se considera uma leitora?', as reações variaram amplamente, refletindo a autoavaliação em relação ao ato de ler. A Aluna 1, por exemplo, não se identifica como uma leitora assídua, uma vez que não realiza leituras com regularidade, apesar de reconhecer a importância da leitura. Tal declaração pode sugerir que, para ela, a leitura não representa uma atividade contínua ou profundamente enraizada, mas sim, uma prática que ocorre de maneira intermitente, possivelmente influenciada por circunstâncias ou interesses momentâneos. Essa perspectiva revela um padrão de leitura mais ocasional, que pode estar relacionado à forma como a leitura é apresentada ou vivenciada em seu contexto. Ao não se identificar como uma leitora habitual, ela também indica uma possível lacuna na promoção

da leitura como um hábito diário, algo que ainda não está totalmente integrado em sua vida cotidiana.

Em contrapartida, a Aluna 2, ao se autodenominar uma leitora hábil, enfatiza mais sua capacidade interpretativa em vez da quantidade ou do tipo de obras que consome. Tal perspectiva é significativa, pois denota uma compreensão mais crítica e reflexiva do processo de leitura. Para a jovem, o essencial não reside no número de livros lidos ou na regularidade das leituras, mas na habilidade de interpretar e compreender o conteúdo. Sua caracterização de ser uma ‘boa leitora’ está vinculada à competência cognitiva, priorizando a compreensão em detrimento da mera prática da leitura. Isso nos leva a considerar que o conceito de ‘boa leitura’ não necessariamente se relaciona a um volume elevado de leitura, mas sim, a uma leitura que seja profunda e significativa.

Por outra parte, a Aluna 3 adota uma postura mais firme, afirmando que se considera uma boa leitora, especialmente devido à sua constância nas leituras e à capacidade de compreender textos complexos. Isso sugere uma prática mais frequente e uma apreciação pela leitura aprofundada. Ao declarar que compreende ‘todos eles, assim, o sentido certo’, ela manifesta não apenas a regularidade, mas também, a autoconfiança em sua habilidade de assimilar conteúdos desafiadores, indicando uma relação mais robusta com a prática da leitura.

A Aluna 4 estabelece uma diferenciação entre a leitura de livros e a leitura cotidiana de mensagens digitais, sinalizando que sua abordagem em relação ao ato de ler é mais utilitária e voltada para a assimilação de informações concisas. Esta observação alinha-se a uma tendência crescente de consumo de conteúdos rápidos e superficiais, fenômeno que tem se acentuado pelo uso de redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas. Nesse mote, a leitura de livros parece ocupar uma posição menos destacada, o que pode sugerir um desajuste entre a satisfação e a execução de uma leitura mais analítica. A leitura de mensagens instantâneas como as oriundas do WhatsApp, além da captação rápida e fragmentada de notícias, simboliza uma transformação na forma como os adolescentes percebem a leitura, transitando de uma abordagem contemplativa para uma leitura imediata e funcional, geralmente orientada à busca de informações rápidas e práticas.

Em contrapartida, a Aluna 5 e a Aluna 6 se identificam como leitoras e enfatizam a relevância da leitura para a compreensão do mundo, para a formação de diálogos e para a estimulação da criatividade. As assertivas revelam que, para essas estudantes, a leitura não é simplesmente um mecanismo de autodescoberta, e sim, uma maneira de aprimorar a habilidade de comunicação e interação com os demais. Consoante ao posicionamento, a leitura é percebida como um instrumento para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a melhoria das

competências comunicativas, tanto na fala quanto na escrita. A Aluna 6 ainda ressalta que a leitura pode funcionar como um afastamento saudável do ambiente digital, um aspecto que se destaca cada vez mais em uma época de hiper conectividade. Para essa adolescente, a leitura exerce um papel fundamental na manutenção do equilíbrio entre o consumo de informação digital e a necessidade de momentos dedicados à introspecção e ao foco.

Entrevistadora - Tu te consideras uma leitora? Sim, por quê, não, por quê?

Aluna 1 - eu não me considero uma leitora, leitora, por causa que eu não leio tão frequentemente, eu leio, mas não assim, tão seguido.

Aluna 2 - eu não faço ideia de como responder isso, mas eu me considero uma boa leitora sim, porque acho que pode dizer que eu tenho uma boa interpretação sobre as coisas, sabe?

Entrevistadora - Ótimo.

Aluna 3 - eu me considero uma boa leitora, até porque eu leio textos cultos, tanto faço texto, tipo, dele, online, tanto no livro físico com frequência e eu entendo todos eles, assim, o sentido certo.

Aluna 4 - eu não me considero uma boa leitora, eu não leio livro, mais, tipo, leio no WhatsApp, na televisão, o que aparece nas notícias eu consigo ler.

Aluna 5 - sim, eu me considero leitora, porque ajuda muitas vezes a gente a interpretar muitas coisas ao nosso redor.

Aluna 6 - sim, eu me considero uma boa leitora, porque na maioria das vezes eu presto atenção no que eu estou lendo, assistindo e escutando.

Entrevistadora - Muito bem.

[Pausa]

Na segunda questão, ‘A leitura de livros é significativa para você?’, as estudantes, em sua totalidade, ressaltam a importância da leitura para o desenvolvimento pessoal e intelectual. A Aluna 1 considera a leitura como um componente vital para o crescimento mental, adotando uma perspectiva que valoriza a educação contínua e a ampliação do conhecimento. Ao associar a leitura ao desenvolvimento intelectual, ela reconhece a relevância dessa atividade na constituição de uma base sólida de saberes, não estabelecendo, contudo, uma ligação direta com o prazer. Em contraste, a Aluna 2 enfatiza como a leitura de obras de ficção, especialmente do gênero fantasia, estimula a criatividade e a imaginação, contribuindo para as habilidades de escrita e descrição. Essa observação é notável, pois demonstra como o tipo de leitura pode impactar diretamente a capacidade criativa, uma habilidade valorizada tanto no âmbito educacional quanto pessoal. A Aluna 3 percebe a leitura como um meio de ampliar horizontes culturais, sugerindo que esta prática, além de ser uma fonte de conhecimento, pode também

alterar a percepção do mundo e proporcionar uma compreensão mais abrangente de diversas culturas e realidades.

A Aluna 4, apesar de não ter o hábito de ler com frequência, reconhece a relevância dos livros para o processo de aprendizagem. Essa reflexão sugere uma visão mais madura sobre a prática da leitura e indica que, mesmo que ainda não tenha se tornado uma rotina, ela atribui valor a essa atividade. Tanto a Aluna 5 quanto a Aluna 6 concordam que a leitura é fundamental para o aprimoramento da escrita e da criatividade, além de funcionar como um meio eficiente de comunicação. Esses relatos elevam a leitura como uma prática que potencializa habilidades linguísticas e a capacidade de expressão.

Entrevistadora - A leitura de livros pra você é importante? Por quê?

Aluna 1 – Eu acho muito importante para o crescimento intelectual.

Aluna 2 - É que eu sou, eu gosto muito de ler fantasia né, com romance, então eu acho que ajuda muito com imaginação e criatividade né, na hora de pedir pra você fazer um texto, ajuda a você pensar em coisas para colocar, como descrever mais, e é isso.

Aluna 3 - É, eu acho que é importante porque ajuda a expandir os seus horizontes culturalmente.

Aluna 4 - Eu não sou acostumada a ler muito, mas eu acho que é muito, muito importante, porque com os livros tu aprende mais coisa.

Aluna 5 - Sim, e eu acho que ajuda a melhorar bastante a escrita e a criatividade.

Aluna 6 - Eu acho muito importante ler, pra ter um bom diálogo, e ter, pra melhorar a escrita.

[Pausa]

[Barulhos de fundo]

Por fim, a indagação ‘A leitura de livros é uma atividade prazerosa?’ revelou que, para a maioria das respostas fornecidas pelas jovens, ler não se configura apenas como uma necessidade, e sim, como uma fonte de prazer e um meio de subterfúgio. A Aluna 1 faz uma associação entre a leitura e uma experiência gratificante que permite a exploração de novas dimensões e uma compreensão mais aprofundada das narrativas. Sob esse aspecto, a leitura se apresenta como um caminho para a transcendência, capaz de deslocar o leitor para realidades e experiências diversificadas. A Aluna 2 entende os ‘romances’ como um alimento para seus desejos e idealizações acerca de relacionamentos, convertendo a leitura em um método de isolamento e realização das suas aspirações pessoais. Essa percepção da leitura como um veículo de ‘sonho’ ou ‘fuga’ caracteriza a literatura juvenil, onde os leitores descobrem na ‘ficção’ aquilo que buscam vivenciar na realidade.

As Alunas 3 e 5 compartilham a visão de que a leitura pode funcionar como uma alternativa ao escape da rotina diária, proporcionando tanto prazer quanto alívio emocional. Assim sendo, é vista como uma forma de desapego, permitindo um intervalo em meio às demandas diárias e os desafios cotidianos. A Aluna 4 narra uma experiência que valida essa ideia, mencionando que uma leitura a deixou satisfeita, sugerindo que essa prática pode impactar positivamente o estado emocional e oferecer consolo. Este efeito comovente, benéfico, reforça a noção de que a leitura, além de ser uma ferramenta de reflexão, pode influenciar diretamente o bem-estar psicológico. Por sua vez, a Aluna 6 considera a leitura uma alternativa ao uso excessivo de dispositivos móveis, indicando que, para ela, essa ação serve como um meio para desconectar-se de outras mídias e encontrar um espaço de tranquilidade.

Entrevistadora - Análisis que a leitura de livros é uma atividade prazerosa? Por quê?

Aluna 1 - eu acho que ler é uma atividade bem prazerosa porque, que nem os livros te levam a outra dimensão, te faz entender as histórias em que você está lendo.

Aluna 2 - é prazerosa pra mim, porque eu gosto de romance né, e quando eu leio romance, é eu, eu já vi várias vezes na internet, tipo assim, o romance que geralmente você gosta de ler, é o romance que você quer pra sua vida, então eu acho que tipo, como tem muitos casos ai de, de várias pessoas né, que não levam o namoro tão a sério assim, eu gosto de ver mesmo que num livro, um amor real dando certo, sabe. Então é isso.

Aluna 3 - pra mim a leitura é prazer, prazer, praze. [risos]

Entrevistadora - prazerosa.

Aluna 3 - é, porque ela ajuda a se distrair do mundo real, ela, me deixa bem, me deixa feliz.

Aluna 4 - eu li uma vez um livro que me deixou super bem, eu li bastante dele e gostei muito dele e ele me deixou muito bem.

Aluna 5 - para mim é prazerosa, a leitura, pois me ajuda também a me distrair do mundo e me deixa feliz quando eu to triste e tudo mais.

Aluna 6 - pra mim a leitura é prazerosa e me ajuda a sair um pouco do telefone muitas vezes.

Entrevistadora - ótimo.

[Barulhos]

Esses relatos, em conjunto, revelam uma perspectiva multifacetada sobre a leitura: é vista como uma ferramenta para o crescimento intelectual, um método de escape das pressões diárias e uma atividade que pode ser tanto agradável quanto funcional. As jovens expressam uma ampla gama de experiências e interpretações relativas à leitura, o que evidencia as variadas maneiras como essa ação pode ser integrada à vida de cada indivíduo, diferindo de acordo com preferências pessoais, contexto social e necessidades emocionais. Este conjunto de relatos

também ressalta como a leitura, de maneira não linear e complexa, desempenha um papel essencial na formação da identidade das estudantes, em seu processo de desenvolvimento crítico e em sua capacidade de interagir com o mundo ao seu redor.

Ao conduzir uma análise detalhada das respostas oferecidas às duas últimas questões, é possível notar que as concepções sobre o que caracteriza um “bom leitor”, assim como a participação na “Jornadinha” de 2017, fornecem uma base ampla para um exame mais profundo da formação de leitores, do impacto dos eventos culturais no contexto educacional e das desigualdades nas experiências de aprendizagem. Nesse sentido, proporemos um estudo mais meticuloso das sutilezas dessas respostas, ampliando a interpretação para considerar a construção de significados associados à leitura, a influência dos eventos no ambiente escolar e a interação entre a comunidade e o processo educativo.

Como primeiro ponto de discussão, o tema ‘Leitura e Suas Múltiplas Dimensões’ apresenta definições sobre o que significa ser um ‘bom leitor’; nas respostas das estudantes, emergem diversos aspectos que ultrapassam a simples leitura de textos, incluindo a apropriação e a criação de conteúdo. A estudante 1, ao descrever sua amiga como uma excelente leitora, enfatiza sua habilidade de se adaptar ao material que consome. Essa observação revela um dos elementos mais complexos da leitura, que consiste na capacidade de entender e refletir sobre diferentes gêneros textuais, estabelecendo conexões e aplicando o conhecimento adquirido em variados contextos. A flexibilidade cognitiva mencionada pela jovem sugere uma característica comum entre leitores experientes, que transitam com facilidade por diversos estilos literários e formas de linguagem.

Em contrapartida, a estudante 2 designa o título de ‘bom leitor’ ao ‘professor Aleixo’, docente da disciplina de Filosofia, à ‘professora Lizete’, responsável pela disciplina de Língua Portuguesa, e também, às suas amigas. Nesse contexto, a função dos educadores como modelos de leitura se torna clara. A valorização de professores em áreas como Filosofia e Língua Portuguesa, que geralmente exigem um nível elevado de leitura e reflexão, propõe que as adolescentes reconhecem neles a autoridade e a competência essenciais para fomentar uma leitura crítica e interpretativa. Adicionalmente, a inclusão das amigas como ‘boas leitoras’ ressalta a importância do círculo social na formação de hábitos de leitura, sublinhando a ideia de que a prática da leitura é uma atividade coletiva e incentivada entre pares.

Sob uma ótica educacional, a interligação entre leitura e escrita se revela de forma evidenciada nas respostas das jovens, onde diversas delas estabelecem uma correlação entre ser um ‘bom leitor’ e a capacidade de redigir com eficácia. Esta inter-relação é crucial para a construção do sujeito literário, pois evidencia que a leitura não é percebida como uma ação

isolada, mas sim, como um processo que enriquece e é enriquecido pela produção textual. Ao mencionar a prima que ‘domina o uso de vírgulas e pontos’, a aluna 4 faz uma associação entre a qualidade da leitura e o domínio das normas da língua escrita. Tal percepção está conectada com a noção de que a leitura eficaz ultrapassa a mera decodificação de textos, abrangendo uma compreensão de sua estrutura formal, capacitando assim o leitor a se tornar também um escritor competente.

Entrevistadora - Conheces alguém que seja um bom leitor?

Aluna 1 - É uma amiga minha, eu considero ela uma ótima leitora, porque ela lê vários livros, ela é uma boa escritora também, e ela meio que se adapta com aquilo que ela tá lendo.

Aluna 2 - Hãn, um leitor de verdade que eu considero? É o professor Aleixo, o professor de filosofia, a professora Lizete de Português e as minhas amigas que tão sempre falando comigo sobre os livros que a gente gosta.

Aluna 3 - Hãn, a minha irmã, ela é uma ótima leitora, tanto ela lê, quanto escreve e lê muitos livros com frequência.

Entrevistadora – Tá! e por que que ela é, porque que tu a considera uma boa leitora? Por que ela lê bastante?

Aluna 3 - Porque ela lê bastante.

Aluna 4 - Tem uma prima minha que eu considero ela uma boa leitora, porque ela faz vários textos e são bons, ela sabe trabalhar com vírgulas e pontos e tal, então eu considero ela uma boa leitora.

Aluna 5 - Eu considero minha amiga uma boa leitora, pois ela que me incentivou a ler e me apresentou diversos livros.

Aluna 6 - Eu considero duas das minhas amigas, porque elas são acostumadas a ler livros de mais de duzentas páginas e são boas nas escritas.

Entrevistadora - Muito bem. Vamos continuar.

Como um segundo nível de interpretação, apresenta-se a 'Influência da Jornadinha e Seus Reflexos na Comunidade': Em relação à participação na 8ª Jornadinha Nacional de Literatura, ocorrida em 2017, um evento cultural promovido pela Universidade de Passo Fundo em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, com a finalidade de incentivar a leitura nas instituições de ensino de Passo Fundo, as estudantes compartilham divergentes visões sobre a atividade. Para a Aluna 1, a 'Jornadinha' foi vivenciada como uma experiência inovadora e de grande significado, enfatizando a originalidade do evento e a marcante participação do público. Ainda, estabelece uma relação direta entre a 'Jornadinha' e o progresso da escola, sugerindo que práticas dessa natureza ajudam a aumentar a visibilidade da instituição e promovem seu desenvolvimento, favorecendo uma cultura que valoriza tanto a leitura, quanto a produção literária. A afirmação de que o encontro foi 'importante para o crescimento da escola' indica

que, para ela, influenciou não apenas as adolescentes, mas a comunidade escolar de maneira mais abrangente, reforçando a concepção de que a leitura pode atuar como um símbolo de transformação social e comunitária.

A aluna 2 também recorda sua vivência na 'Jornadinha', ressaltando a peculiaridade do evento. Ela se lembra com entusiasmo dos livros suspensos nas árvores, um elemento simbólico que parece representar a democratização da leitura e a inovação no acesso à literatura. A visão dos livros ao ar livre, disponíveis a todos, pode ser interpretada como um convite à reflexão sobre o papel do livro e da leitura como bens culturais universais, que devem ser acessíveis a todos, não apenas no contexto escolar, como também em espaços públicos e comunitários. Isso sugere que o evento não se restringiu a um ambiente confinado, e sim, se expandiu pela comunidade, promovendo um diálogo mais amplo acerca da prática da leitura.

O evento integrou uma variedade de atividades interativas, abrangendo apresentações de leitura realizadas por discentes e docentes, em que foram feitas dramatizações inspiradas nas obras discutidas. Ademais, foram criados espaços para diálogos com os autores, e livros foram estrategicamente posicionados em diferentes locais da cidade. Essa vivência literária transformou o educandário e seu entorno em um extenso centro de engajamento com a leitura, manifestando-se não apenas como uma atividade escolar, mas como uma iniciativa de alcance local que estimulava a curiosidade e o prazer pela leitura entre diversas faixas etárias e públicos.

Contudo, as respostas das alunas 4, 5 e 6, que demonstram uma carência de lembrança ou de envolvimento com o evento, suscitam uma questão relevante: o impacto da 'Jornadinha', ou de qualquer atividade escolar, pode ser temporário se não houver uma continuidade nas práticas pedagógicas, ou se a atividade não estiver integrada a uma rotina de aprendizado que contemple todos os sujeitos. A aluna 5, que menciona sua ausência devido a uma mudança de cidade, ressalta as limitações que fatores externos podem impor ao processo educacional. Por sua vez, a aluna 4, que não recorda do evento, sugere que, na falta de uma conexão forte com a proposta pedagógica, tais comemorações correm o risco de serem esquecidos ou de não serem considerados.

Entrevistadora - No ano de 2017, tu estavas no segundo ano do ensino fundamental, anos iniciais e participastes da Jornadinha, pois tua escola foi uma das públicas municipais polo do evento. O que gravastes deste momento?

Aluna 1 - eu lembro bastante das apresentações que teve, do, hum, eu não lembro muito assim, dos livros que teve, mas eu me lembro bastante que teve apresentações, apresentação dos próprios livros e eu lembro disso, eu não lembro do que foi trabalhado com os professores, mas eu lembro que algo foi trabalhado.

Entrevistadora – E foi importante pra comunidade?

Aluna 1 - Eu acho que foi, por causa que, foi uma coisa nova e inovadora que teve aqui na escola e que todos, várias pessoas participaram.

Entrevistadora - E tu analisas que esse momento foi uma referência também para o crescimento da escola, sendo a tua escola grande, uma das maiores do município, que tem um significativo ensino de referência, prioritário, pensas que foi relevante?

Aluna 1 - Sim, com certeza, porque na escola tem bastante projetos de leitura, nós temos bastante, e aquele também foi importante, assim, pra, pro crescimento da escola.

Aluna 2 - uma coisa que me marcou bastante da Jornadinha, foi os livros que estavam pendurados em árvores, eu fiquei muito, encantada em ver aquilo, e a comunidade estava também, bem entusiasmada em ver, olhar as coisas, e, [pausa] é isso aí.

Aluna 3 - Eu acho que foi algo muito importante a Jornadinha.

Entrevistadora - E você lembra das obras que foram trabalhadas, alguma?

Aluna 3 - Não, não lembro porque faz seis anos atrás que isto foi realizado.

Entrevistadora - Muito bem. E tu, lembrás?

Aluna 4 - Não.

Entrevistadora - Nem onde tu estavas?

Aluna 4 - Eu tava na escola Santo Antônio.

Entrevistadora – Ok.

Aluna 4 - Acho que não sei se a escola participou.

Entrevistadora - Participou numa das ‘polo’.

Aluna 4 - Participou?

Entrevistadora - Sim.

Aluna 4 - Então acho que foi num dia que eu não fui, porque eu não me lembro.

Entrevistadora – Certo.

Aluna 5 - Eu acho que eu não participei, porque, acho que, deu bem certinho na época que eu vim de Porto Alegre para Passo Fundo e eu fiquei um ano sem estudar.

Aluna 6 - Eu não participei também, porque eu não lembro também, então eu não participei.

As percepções das estudantes sobre a leitura e sua participação na 'Jornadinha' indicam que o desenvolvimento de leitores competentes não se dá de maneira linear ou homogênea. Para algumas jovens, a leitura é vista como uma prática contínua, incentivada por amigos e educadores, enquanto para outras, experiências como a 'Jornadinha' têm um efeito temporário, sem deixar marcas duradouras. Essas variáveis ressaltam a complexidade do ensino de literatura, que é moldada tanto por fatores internos (como motivação pessoal e suporte social)

quanto por fatores externos (como a continuidade de programas educacionais e o envolvimento da comunidade).

Em síntese, a análise das respostas fornecidas pelas jovens nos leva a considerar a necessidade premente de abordagens pedagógicas mais integradas, que promovam a prática da leitura de maneira contínua, não apenas como uma atividade esporádica, mas como um hábito cotidiano e socialmente compartilhado, capaz de ocasionar uma transformação abrangente na escola e na comunidade. A 'Jornadinha' de 2017, com suas propostas inovadoras e envolventes, representou um marco significativo para estimular o interesse pela leitura; contudo, a continuidade dessas iniciativas é essencial para garantir que o hábito de ler se solidifique na vida dos indivíduos e se mantenha ao longo de sua trajetória escolar, estabelecendo-se como um suporte para o desenvolvimento de um perfil leitor experienciado e competente.

7.4 ESCOLA POLO '3': DYÓGENES MARTINS PINTO

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Dyógenes Martins Pinto se destaca por sua ênfase na interação dos estudantes, incentivando-os a explorar temas que transcendem as discussões tradicionais acerca da leitura e da literatura, abordando questões essenciais ligadas ao ensino e às metodologias educacionais utilizadas na instituição. As entrevistas conduzidas revelaram que os jovens manifestam uma postura proativa e entusiástica, similar à observada na Escola Polo 2, mas distinta da realidade da Escola Polo 1. Essa situação aponta para um ambiente educacional que fomenta a curiosidade intelectual e encoraja a participação ativa dos jovens na reflexão sobre o sistema de ensino que os envolve.

Um elemento significativo dessa interação foi a disposição e o comprometimento dos adolescentes em colaborar com a investigação, evidenciando um elevado grau de engajamento. A escola conta com duas turmas de nono ano, distribuídas nos períodos da manhã e da tarde. As entrevistas foram organizadas para ocorrer à tarde, de modo a atender à conveniência de horário da pesquisadora. Porém, a dedicação dos estudantes foi notável quando dois deles, do turno matutino se ofereceram, voluntariamente, para participar no turno contrário, demonstrando não apenas interesse acadêmico, como também, um profundo engajamento com o tema tratado.

Esse comportamento ressalta uma cultura escolar que valoriza o diálogo e o intercâmbio de saberes, criando oportunidades para que os adolescentes se sintam protagonistas de sua própria aprendizagem. O entusiasmo e a disposição dos discentes enfatizam a relevância de

ambientes educacionais que incentivem a autonomia intelectual e a participação ativa, transformando-os em agentes de seu próprio processo de aprendizado. A experiência na Escola Polo 3, assim, personifica um modelo pedagógico que pode servir de inspiração para práticas que promovam a formação crítica e cidadã dos estudantes.

A análise das respostas coletadas dos estudantes da Escola Polo 3 proporciona *insights* relevantes sobre a dinâmica familiar, o ambiente educacional e os comportamentos de lazer desses jovens.

A primeira pergunta da entrevista teve como objetivo esclarecer a idade e a estrutura familiar dos entrevistados. É importante ressaltar que todos os jovens têm 15 anos, o que indica que pertencem à mesma faixa etária escolar. Em relação à configuração familiar, todos os participantes relataram residir com seus pais, com alguns mencionando ter irmãos. Ademais, a ausência de relatos sobre experiências de vulnerabilidade extrema sugere um certo nível de estabilidade no ambiente familiar. No entanto, vale destacar que a entrevista não investigou aspectos socioeconômicos que poderiam adicionar profundidade a essa análise, embora isso não se alinhe com os objetivos do estudo.

Entrevistadora - Qual é a sua idade? - Com quem você mora?

Aluna 1 - eu tenho quinze anos e eu moro com meu pai e com a minha mãe.

Aluno 2 - tenho quinze anos, moro com a minha mãe, com meu pai, com meu irmão, com dois irmãos.

Aluno 3 - tenho quinze anos e atualmente moro com meu pai e com minha mãe.

Aluno 4 - tenho quinze anos, moro com meu pai, minha mãe e meu irmão.

A segunda pergunta teve como mote, investigar o nível educacional e as ocupações dos pais. Observou-se uma diversidade nas qualificações acadêmicas dos responsáveis. Enquanto alguns possuem apenas a educação fundamental completa (como os pais da Aluna 1 e do Aluno 2, que estudaram até o 5º ou 6º ano), outros alcançaram o nível médio (como os pais dos Alunos 3 e 4). Essa variação nas aptidões educacionais pode influenciar diretamente as oportunidades de emprego, visto que pais com menor nível de escolaridade frequentemente estão empregados em funções vinculadas ao setor de serviços ou atividades manuais, como pedreiros e operários da construção civil. Por outro lado, aqueles que concluíram o ensino médio geralmente se ocupam em carreiras mais qualificadas, tais como enfermeiros e motoristas de caminhão. Essa disparidade educacional pode moldar a percepção dos jovens em relação à importância da

educação e suas aspirações profissionais futuras. Além disso, é relevante notar que o nível educacional das mães parece estar correlacionado com sua participação ou não no mercado de trabalho. Mães que completaram o ensino médio frequentemente desempenham funções formais, enquanto aquelas com menor escolaridade, tendem a dedicar-se exclusivamente às responsabilidades domésticas. Esse elemento pode influenciar a visão dos adolescentes sobre papéis de gênero e as dinâmicas que regem o mercado de trabalho.

Entrevistadora - Qual a escolaridade dos pais? - E a profissão?

Aluna 1 - Então, Meu pai foi até o 6º ano, minha mãe foi até o 5º, eu acho; E a profissão do meu pai, ele trabalha com obra, minha mãe não trabalha.

Aluno 2 - Hãn, Meu pai estudou até o 6º, minha mãe também, eu acho, E meu pai é pedreiro e minha mãe é mãe de casa.

Aluno 3 - Minha mãe finalizou o ensino médio e é enfermeira também, e meu pai é caminhoneiro. Finalizou o ensino médio também.

Aluno 4 - Meu pai finalizou o ensino médio, minha mãe é enfermeira, ensinou, realizou o ensino médio também.

[Pausa] O que tem mais pra falar?

Entrevistadora - E a profissão dele?

Aluno 4 - E a profissão dele é enfermeiro também, em dois.

Por fim, o quesito do lazer ressalta a diversidade de interesses que os adolescentes possuem. A Aluna 1 se destaca por seu envolvimento em atividades artísticas e culturais, que incluem artes circenses e apresentações, evidenciando uma ligação com formas criativas de expressão. Em contrapartida, o Aluno 2 apresenta uma preferência mais convencional, frequentemente observada entre a juventude, ao citar o futebol como sua principal atividade recreativa. O Aluno 3, por sua vez, demonstra uma gama de atividades voltadas para o entretenimento mais passivo, como escutar música, assistir a séries e ler, o que sugere uma tendência mais introspectiva e intelectual. Por outro lado, o Aluno 4 menciona uma mescla de atividades tanto físicas quanto sociais, como a prática de artes marciais e interação com amigos, apontando para um perfil social ativo e dinâmico. Essa diversidade de interesses reflete a influência do contexto familiar e das relações sociais na formação das preferências de lazer dos estudantes. Adicionalmente, a presença de tecnologias nos hábitos recreativos é notável, já que assistir a séries e ouvir música são comportamentos comuns na rotina digital da juventude.

Entrevistadora - Como costumava se divertir?

Aluna 1 - Eu me divirto fazendo aula de artes circenses e fazendo apresentações.

Aluno 2 - Hãn, jogar futebol.

Entrevistadora - Muito bem.

Aluno 3 - Escutando música, assistindo séries, lendo livros.

[Barulhos de fundo]

Aluno 4 - Jogando, aprendendo artes marciais e saindo com os amigos.

Assim, as respostas dos jovens traçam um panorama significativo de suas realidades familiares, educacionais e de suas preferências pessoais. Essa interpretação oferece uma compreensão mais profunda do ambiente em que estão inseridos e de como esses fatores podem impactar suas trajetórias acadêmicas e de vida. Além disso, a entrevista sugere possíveis conexões entre a educação dos pais e as aspirações futuras dos adolescentes, além de indicar de que maneira o ambiente e as condições socioeconômicas podem moldar os interesses e anseios de cada sujeito.

No segundo conjunto de perguntas orais, informações significativas emergem acerca da acessibilidade, dos hábitos e da promoção da leitura no contexto familiar e escolar. A análise das respostas fornece uma gama variada de experiências pessoais, assim como evidencia a influência do ambiente familiar na formação do hábito de leitura.

Em relação à disponibilidade de livros em casa, foi identificada uma considerável desigualdade. Enquanto a Aluna 1 não possui nenhum exemplar, o Aluno 2 apenas tem à disposição dois títulos de comédia, e o Aluno 4 dispõe de cerca de cinco obras que abordam temas religiosos e infantis. Em contraste, o Aluno 3 apresenta um acervo mais extenso, com aproximadamente dez volumes, incluindo ‘romances’ e ‘ficção científica’. Essa variação sugere que o acesso à leitura em domicílio é limitado para alguns estudantes, o que pode impactar negativamente o desenvolvimento do hábito de ler. A escassez de obras literárias em determinados lares pode indicar uma falta de incentivo à leitura no ambiente familiar, revelando que, para algumas famílias, a literatura não ocupa um papel central em seu cotidiano. Ademais, a quantidade restrita de livros pode estar ligada a condições socioeconômicas, nas quais a prioridade financeira das famílias não inclui a aquisição de materiais literários.

Entrevistadora - Que estilos de livros você tem em casa? - Qual o número de obras impressas que vocês têm?

Aluna 1 - Na minha casa não tem livro.

Aluno 2 - Na minha casa tem dois e os dois são de comédia.

Aluno 3 - Na minha casa tem cerca de dez livros, eles diversificam entre romance e ficção científica.

Aluno 4 - Na minha casa tem cerca de 5 livros, são religiosos e infantis.

A influência dos pais na prática da leitura configura-se como um fator relevante. Todos os entrevistados relataram que seus responsáveis mantêm algum hábito de leitura, embora a maior parte desse consumo esteja direcionada a jornais, sites de notícias e revistas. Isso sugere uma ênfase na busca por informações contemporâneas, sem necessariamente considerar obras literárias, o que pode afetar a percepção dos estudantes sobre quais tipos de leitura são vistos como importantes ou acessíveis. A dedicação dos pais apenas a textos informativos pode indicar que, nesses lares, a leitura é percebida mais como uma necessidade de se manter informado, ao invés de uma atividade relacionada ao lazer ou à enriquecimento cultural. Esse fenômeno pode estar associado ao nível educacional dos responsáveis, ao tempo que disponham para a leitura e ao contexto social em que vivem. Investigações indicam que crianças cujos pais leem obras literárias tendem a desenvolver um maior apreço pela leitura e apresentam um desempenho superior na interpretação de textos.

Entrevistadora - Seus pais ou responsáveis têm o hábito de ler?

Aluna 1 - Meu pai e minha mãe têm o hábito de ler jornais e sites de notícias.

Entrevistadora - Ótimo.

Aluno 2 - Meu pai e minha mãe têm o hábito de ler jornais também, revistas e notícias de televisão.

Entrevistadora - Muito bem. Excelente. Leitura televisiva.

Aluno 3 - Meu pai e minha mãe não têm, só assim como nos comentar também, jornal aqui.

Aluno 4 - Meu pai e minha mãe têm o hábito de ler notícias, apenas em sites.

[Pausa]

No que diz respeito aos hábitos de leitura dos estudantes, percebe-se uma variedade significativa entre aqueles que costumam praticar a leitura de forma regular e aqueles que se dedicam a textos somente quando isso é exigido pelos deveres escolares. A Aluna 1, por exemplo, limita sua leitura às solicitações da professora, concentrando-se unicamente em textos

específicos que são indicados. O Aluno 2, por sua vez, relata que possui um hábito de leitura mais frequente, embora não seja diário, o que revela um certo empenho em continuar essa prática, ainda que irregularmente. O Aluno 3 demonstra uma maior autonomia na escolha dos livros que deseja ler, adquirindo volumes ou retirando-os da biblioteca, o que indica uma relação mais independente com a literatura. Por outro lado, o Aluno 4 admite que não tem um hábito de leitura, exceto quando necessário para realizar as tarefas da escola, o que sugere que a leitura não faz parte de sua rotina e que seu envolvimento com essa atividade é restrito ao contexto acadêmico. Esses depoimentos evidenciam que a leitura ainda não é considerada por todos como uma atividade prazerosa ou opcional, mas sim como uma responsabilidade escolar. Tal abordagem pode refletir a maneira como a leitura é concebida na instituição educacional, indicando a necessidade de metodologias pedagógicas mais envolventes que incentivem o interesse dos adolescentes.

Entrevistadora - E você, o que costumas ler em geral? - Como tens acesso aos livros que lê? - Onde lê em casa?

Aluna 1 - Eu não tenho o hábito de ler, mas na escola, quando a professora pede para pegar os livros da biblioteca, eu leio os textos que ela passa e leio.

Entrevistadora - Então você tem acesso aos livros através da biblioteca?

Aluna 1 - Sim.

Entrevistadora - Muito bem.

Aluno 2 - Eu tenho o hábito de ler, é, e, e, mais ou menos todos os dias, só alguns que eu não leio.

Entrevistadora - E quando tu lê em casa, que local da casa você escolhe?

Aluno 2 - Na sala ou no quarto.

Aluno 3 - Geralmente eu leio livros que eu mesmo compro, mas já comecei a ler livros da biblioteca e eu costumo ler no quarto, Eu boto uma música de noite no quarto, e, e qualquer livro.

Entrevistadora - Com que frequência já respondeu, onde lê e como tem acesso à biblioteca?

Aluno 3 - A frequência, agora eu parei um pouco, mas antes era bastante, Todos os dias.

Entrevistadora - Muito bom.

Aluno 4 - Eu não leio, mas eu consigo ler, porque são na biblioteca e leio quando é obrigatório.

Entrevistadora - E em casa, onde que tu lê?

Aluno 4 - Em casa eu não leio também.

Entrevistadora - Lugar nenhum?

Aluno 4 - Lugar nenhum.

Entrevistadora - Nem quando tu não estás lendo livros, tu estás no celular?

Aluno 4 - Não, não leio livros.

Entrevistadora - Tá, mas no celular tu não faz leitura?

Aluno 4 - Pelos websites e jogos.

Entrevistadora - E que local da casa você faz a leitura desse livro?

Aluno 4 - A maioria do quarto da sala.

O ambiente e as formas de acesso aos livros também exercem papéis essenciais. A maior parte dos jovens que lê com regularidade utiliza a biblioteca escolar como sua principal fonte de materiais de leitura, ressaltando a relevância desse espaço na promoção do hábito de ler. Contudo, a ausência de acesso facilitado a obras literárias em domicílio para alguns adolescentes pode influenciar tanto a frequência das suas leituras quanto seu desenvolvimento interpretativo. No que se refere aos locais de leitura dentro de casa, a sala e o quarto são os ambientes mais comuns, adequados para concentração e imersão na leitura. Essa escolha sugere que, quando a leitura ocorre, tende a ser em situações mais tranquilas e agradáveis, o que pode indicar a necessidade de um espaço sereno para essa atividade. No entanto, a falta de referências a um local específico, como uma mesa de estudo ou um canto designado, pode sugerir que os discentes não dispõem de um ambiente apropriado para essa ação, o que pode impactar sua frequência e engajamento com os livros.

Quando questionados a respeito dos livros que mais os marcaram ao longo de 2024, os estudantes apresentam uma variedade extensa de interesses e dificuldades na interpretação de textos. A Aluna 1 indica ‘Assim que acaba’, mas admite que precisou assistir ao filme para compreender a obra, sinalizando uma possível resistência em lidar com textos mais complexos. Isso implica que o aprimoramento do letramento literário pode ser uma área a ser considerada, visto que a leitura autônoma de obras mais intrincadas continua a ser um desafio para alguns jovens. O Aluno 2 menciona a Bíblia, ressaltando o esforço exigido para decifrar sua linguagem, o que evidencia um desejo por uma leitura desafiadora, apesar das barreiras linguísticas e interpretativas enfrentadas. O Aluno 3 fala sobre ‘Você, Alaska’, ressaltando seu apreço pela narrativa e pelo contexto do autor, além de compartilhar a leitura com colegas e professores. Essa troca propõe que a atividade de ler pode ser uma experiência social, fomentando discussões e uma compreensão mais profunda. Em contraste, o Aluno 4 não consegue recordar nenhum livro que tenha causado um impacto, o que mostra uma desconexão com a leitura e a ausência de um efeito significativo das obras literárias em sua vida. Esse

panorama ressalta a urgência de estratégias motivacionais, como clubes de leitura, rodas de leitura e recomendações personalizadas, para que um número maior de adolescentes possa desenvolver o prazer pela leitura.

Entrevistadora - Em 2024, qual o livro que mais gostastes de ter lido e por quê?

Aluna 1 - Eu li “Assim que acaba”, Eu li a metade do livro porque eu fui assistir o filme, Eu não terminei ele todo.

Entrevistadora - Muito bem. E por que que você gostou dele?

Aluna 1 - Porque é um romance, né? Eu não entendi muito, Eu leio os livros, não consigo entender o que leio, Daí eu só entendi depois que eu assisti o filme.

Entrevistadora - Muito bem.

Aluno 2 - Eu comecei a Bíblia e estou gostando porque é um livro que ensina bastante coisa sobre a Bíblia.

[Pausa]

Entrevistadora - Muito bom. E a linguagem ficou acessível? Da Bíblia.

Aluno 2 - Não é fácil, mas eu tento entender o máximo que eu puder.

Entrevistadora - Muito bem.

Aluno 3 - Gostei de ler um livro que peguei aqui na biblioteca do colégio mesmo, que é “Você Alaska”, E eu gostei dele pelo enredo, pela história também, tipo, porque que o autor escreveu o livro, E eu compartilhei também com algumas colegas da sala, também, com a professora.

Entrevistadora - Ótimo.

Aluno 4 - Eu não tenho, favoritos, que eu tenha lido esse ano.

Entrevistadora - Nenhum que tu lembres?

Aluno 4 - Não.

Entrevistadora - Que tenha em casa, lá com a tua família?

Aluno 4 - Não.

A percepção realizada a partir da entrevista revela que, apesar do acesso à leitura propiciado pela instituição escolar, a prática de ler em casa ainda permanece limitada para muitos estudantes. O suporte familiar, embora presente na forma de leitura informativa, não se traduz necessariamente em um estímulo para a leitura literária. Ademais, as dificuldades na compreensão de textos podem representar um obstáculo que impede que os discentes se engajem na leitura por prazer. Assim, iniciativas que promovam o contato com diferentes gêneros literários e estratégias que auxiliem na interpretação textual são imprescindíveis para

cultivar o hábito da leitura e ampliar a compreensão dos jovens. Além disso, é crucial que escolas e famílias se empenhem em incentivar a leitura desde a infância, criando ambientes atrativos e disponibilizando uma diversidade de materiais que possam despertar o interesse e a satisfação pela leitura. Projetos de mediação de leitura, eventos literários como a ‘Jornadinha’ e colaborações com bibliotecas públicas e comunitárias são alternativas viáveis que podem contribuir para esse objetivo, transformando a leitura em uma cultura mais acessível e prazerosa para os sujeitos.

Neste estágio do estudo, se apresenta um cenário intrigante sobre a interação da Escola polo 3 com a prática da leitura e as tradições culturais associadas a ela. O conjunto de respostas obtidas revela variados níveis de engajamento e entendimento acerca da importância da leitura, além de barreiras que podem influenciar a forma como os estudantes se relacionam com livros e a cultura literária.

Na parte que explora as tradições culturais relacionadas à leitura, nota-se que alguns jovens enfrentam dificuldades em identificar ou recordar uma tradição relevante. Isso se evidencia nas respostas ambíguas ou negativas da Aluna 1 e do Aluno 4. Tal situação pode sugerir uma falta de experiências significativas vinculadas à leitura como um hábito no contexto familiar ou na comunidade escolar. Também pode ocorrer que a prática da leitura não tenha sido incentivada como uma atividade cultural em seu ambiente familiar, levando esses adolescentes a apresentarem dificuldades em associar tradições ao ato de ler.

Entrevistadora - Qual tradição cultural referente à leitura tu analisas ser a mais interessante e gostaria de manter ou reviver em sua família ou escola?

Aluna 1 - Eu não sei.

Entrevistadora - Não lembra de nada? De tradição?

Aluna 1 - Não.

Aluno 2 - Ir na biblioteca, pegar livros e poder levar pra casa e ler, trazer de volta e trocar.

Entrevistadora - É uma tradição, bacana.

Aluno 3 - Teatros, né? Sobre, tipo, leitura e coisa, contar histórias também, que é uma coisa que há muito tempo, tipo, pai e mãe contam histórias pra filha, Você vem vendo uma tradição, né?

Entrevistadora - Principalmente as fábulas, né? Quando são pequenos.

Aluno 4 - Eu não tenho nenhuma tradição que eu gostaria de ser.

Entrevistadora - E tu lembra?

Aluno 4 - Não?

Entrevistadora - Tá bom. Muito bem.

[Pausa]

Por outro lado, o Aluno 2 menciona a prática de retirar livros da biblioteca e levá-los para casa, evidenciando uma postura mais proativa em relação à leitura e o reconhecimento do acesso a livros como uma tradição. Isso indica que ele concebe a leitura como um processo dinâmico e acessível, permitindo-lhe escolher os livros que deseja explorar. Em contraste, o Aluno 3 discorre sobre o teatro e a contação de histórias, vinculando essa prática a uma tradição familiar e social, onde os pais compartilham relatos com seus filhos. Essa resposta sugere uma compreensão mais ampla da cultura de leitura, que vai além do ato solitário, incorporando elementos de oralidade e representação teatral. A referência ao teatro nesta discussão, também reforça a concepção de que a literatura não se limita à leitura de livros, mas pode se manifestar por outras formas de expressão artística, como a dramatização de histórias.

No que diz respeito às leituras obrigatórias, detecta-se um padrão comum entre os discentes: a maioria realiza a leitura por imposição escolar. A Aluna 1, por exemplo, exibe uma atitude passiva, lendo somente quando solicitada e considerando as obras como ‘boas’ sem se aprofundar na análise. Essa resposta pode indicar desinteresse pela leitura ou uma falta de hábito crítico na avaliação das obras lidas. O Aluno 2, por sua vez, apresenta uma perspectiva um pouco mais discriminadora, reconhecendo que algumas obras obrigatórias possuem valor, enquanto outras lhes parecem desinteressantes. Essa resposta sugere que a relação do adolescente com o material didático pode variar conforme o gênero ou tema da obra, o que reforça a importância da diversificação dos livros utilizados em sala de aula, a fim de atender a diferentes perfis de leitores.

Entrevistadora - Faz as leituras obrigatórias a pedido dos teus professores? - Qual o teu posicionamento sobre as obras?

Aluna 1 - Eu leio quando é obrigatório.

Entrevistadora - E o que que tu analisas das obras?

Aluna 1 - Eu acho boas.

Entrevistadora - É, boas indicações, gêneros bons.

Aluna 1 - Aham.

Entrevistadora - Muito bem.

Aluno 2 - Certos livros eu sou obrigado a ler e outros eu leio porque eu gosto mesmo, E, E a maioria dos livros que eu sempre leio, eu gosto. Não acho que todos, mas alguns sim.

Entrevistadora - E os que são indicados, obrigatórios, o que você acha dessas obras?

Aluno 2 - Alguns só. Alguns eu achei nada a ver com nada e outros eu achei bom, porque ensina coisa boa e dá pra ler alguma coisa mais.

Entrevistadora - Traz uma mensagem.

Aluno 2 - Sim.

Entrevistadora - Muito bem.

Aluno 3 - Já fiz o trabalho obrigatório de leitura, pegar um livro na biblioteca e resumir, mas não, tipo, o professor indicou esse livro e tu vai fazer um trabalho desse livro, Não foi sempre mais, É bom ter o livre-arbítrio de escolher um livro, mas, por exemplo, se o professor vem e dá um livro antigo, brasileiro, já é mais conhecimento do que tu pegar um do teu gosto.

Entrevistadora - Um clássico.

Aluno 3 - Melhor o clássico.

Aluno 4 - Eu leio sim quando é obrigatório e raramente [PAUSA]. Me dão livros assim; O professor sempre lê algumas partes do texto que querendo ou não, despertam a curiosidade para ler o livro. Eu até gosto, mas nunca acho os livros. Não adianta.

Entrevistadora - Ok.

[Pausa]

O Aluno 3 destaca um ponto fundamental ao sublinhar a relevância dos clássicos, mesmo quando estes não são opções de escolha livre. Ele vê a leitura dessas obras como um método para ampliar o conhecimento, sugerindo uma percepção mais amadurecida sobre a importância literária. Essa perspectiva é relevante, uma vez que evidencia que o contato com textos clássicos pode contribuir para uma formação mais integral dos estudantes, permitindo o desenvolvimento de um repertório literário mais variado. Em contraste, o Aluno 4 compartilha uma experiência particular, na qual a intervenção do professor, que lê trechos de livros durante as aulas, desperta sua curiosidade. Contudo, ele relata uma dificuldade em localizar os livros, o que pode indicar uma falta de acesso ou inadequações nas orientações sobre onde encontrar essas obras. Esse aspecto levanta questões acerca da disponibilidade literária para os jovens e a necessidade de implantar estratégias que promovam um acesso mais facilitado a essas leituras no contexto escolar.

Em termos gerais, as declarações evidenciam um grupo de jovens que ainda está na trajetória de estabelecer sua relação com a leitura. As tradições literárias não parecem exercer uma influência significativa em suas vidas, exceto em alguns aspectos pontuais, como o uso da biblioteca e as atividades teatrais. No que diz respeito à leitura obrigatória, há uma aceitação

prática, mas também, um anseio por maior liberdade na escolha dos livros. Essa reflexão sugere a importância de fortalecer o hábito da leitura de maneira mais efetiva, seja através da implementação de estratégias pedagógicas mais atrativas, como projetos de leitura colaborativa, discussões sobre literatura e atividades interdisciplinares, ou pela maior integração das tradições orais e literárias na escola e no ambiente familiar. Promover uma cultura de leitura mais abrangente pode facilitar a formação de leitores mais críticos, engajados e autônomos.

Quando questionados sobre a identificação como leitores, as respostas revelam diversas interpretações sobre o que constitui a prática da leitura. A Aluna 1, por exemplo, expressa que não se considera uma leitora, justificando essa afirmação pelo fato de não sentir apreço por livros e pelo não uso do celular para esse fim. Tal resposta reflete uma concepção restrita da leitura, limitando-a apenas ao ato de ler livros. Essa visão pode ser atribuída à falta de incentivo ou à ausência de experiências de leitura que lhe tenham sido apresentadas de forma atrativa. Em contraste, o Aluno 2 se identifica como leitor, ressaltando a importância da expressão gestual, o que indica que ele vê a leitura como uma prática mais dinâmica e interativa. Essa percepção contribui a uma compreensão da leitura como um processo de interpretação e expressão, potencialmente influenciado por experiências com leituras dramatizadas ou conteúdos audiovisuais legendados. Por outro lado, o Aluno 3 adota uma postura mais abrangente, afirmando que todos são leitores, mas de maneiras variadas, seja através de livros ou legendas em vídeos. Essa postura aponta para uma visão mais ampla da leitura, que vai além da mídia impressa e reconhece sua presença em atividades cotidianas. A perspectiva também pode indicar uma necessária sensibilidade à multimodalidade da leitura contemporânea, onde a interpretação de textos se estende além dos livros tradicionais. Em relação ao Aluno 4, ele também recusa a ideia de ser um leitor de livros, embora admita que realiza uma leitura considerável em seu celular, particularmente em mensagens. Inicialmente, distingue essa atividade da leitura convencional, mas ao ser questionado, acaba por reconhecer que há, sim, um componente de leitura presente nesse contexto. Esse reconhecimento indica que, frequentemente, os adolescentes não se dão conta da dimensão de sua interação com a leitura em seu dia a dia, seja por meio de conexões digitais, redes sociais ou outras formas de comunicação escrita.

Entrevistadora - Te consideras um leitor? Por quê?

Aluna 1 - Não, eu não sou um leitor porque eu não gosto de ler livro e não fico muito no celular também para ler.

Aluno 2 - Eu me considero leitor porque eu leio livros e expresso bastante gestos e outras coisas também.

Aluno 3 - Eu acho que o significado de leitor é bem abrangente, né? Não é eu sou leitor, Todos nós somos leitores só de coisas diferentes, Abre o celular e tu vai ler alguma coisa, Eu já li livro, gosto de ler, Eu me considero um leitor por causa disso, porque eu gosto de ler livros; Por exemplo, tipo, ela gosta de ler, Tipo, ela gosta de ver vídeo, Nos vídeos vão ter, é, legendas, Ela vai ler, Já é uma coisa mais, né, Mas eu me considero um leitor porque.

Entrevistadora - Não, é um outro jeito de leitura.

Aluno 3 - Isso.

Aluno 4 - Eu não me considero leitor porque eu não pego livros mesmo, No telefone eu leio bastante, assim, conversando com os amigos, por mensagem, assim, Passo horas conversando e lendo, mas prefiro o áudio, mesmo assim, não gosto de ler.

Entrevistadora - E no áudio tu não tem que fazer interpretação?

Aluno 4 - Tem, claro. Mas dá pra entender por tom de voz, porque por mensagem pode entender como ofensivo ou algo assim.

Entrevistadora - E isso não faz parte de, de ser um leitor também?

Aluno 4 - Talvez faça parte.

Entrevistadora - Então você é leitor também.

[Pausa]

Ao serem interrogados sobre a importância da leitura de livros, os estudantes unanimemente reconhecem sua essencialidade, embora cada um tenha razões singulares para isso. A Aluna 1 dá preferência a textos mais técnicos, associados às disciplinas escolares, ressaltando a leitura como um instrumento para a aquisição de conhecimento. Tal observação pode indicar que sua interação com os livros é predominantemente prática, possivelmente atrelada à necessidade de compreender conteúdos com uma finalidade acadêmica, em vez de ser encarada como uma forma de lazer. O Aluno 2 salienta a onipresença da leitura em contextos educacionais e em suas atividades cotidianas, sugerindo uma abordagem pragmática em relação ao ato de ler, reconhecendo-o como essencial para o sucesso em várias esferas, tanto pessoais quanto profissionais. Esta perspectiva denota uma valorização da leitura como um elemento fundamental para o desenvolvimento do saber e do raciocínio crítico. O Aluno 3 faz uma clara distinção entre leitura pessoal e escolar, revelando seu apreço pelos livros tanto como uma forma de entretenimento (como ‘romances’ e ‘contos de terror’) quanto como um recurso educacional. Essa diferenciação denota que ele mantém uma relação mais balanceada com a leitura, reconhecendo sua relevância em diversos aspectos da vida. Por fim, o Aluno 4 manifesta sua preferência pelo livro físico para fins de estudo, explicando que esse formato facilita a estruturação das informações. Sua resposta interpõe que o suporte tangível da leitura influencia diretamente a sua eficácia e o nível de envolvimento. Isso pode estar relacionado ao fato de que

textos impressos oferecem uma interação visual e tátil que é mais bem organizada, promovendo a compreensão e a retenção do que é lido.

Entrevistadora - A leitura de livros pra você é importante? Por quê?

Aluna 1 - É importante porque o livro ensina muita coisa, Quando é livro de...sobre aula e coisas assim, né? Mas se for outros livros, assim, eu não gosto tanto, mas eu acho importante.

Entrevistadora - Livros mais técnicos?

Aluna 1 - É.

Entrevistadora - Muito bem.

Aluno 2 - A leitura de livro é importante porque em todas as matérias da escola a gente usa a leitura e dificilmente eu não vou usar a leitura na minha vida aqui, no dia a dia.

Aluno 3 - É importante a leitura e, tipo, livros Tanto da escola, tanto da minha vida pessoal, Por exemplo, eu gosto de romance ou terror, por exemplo, Isso vai ser uma coisa mais pra mim, Por exemplo, o livro da escola é mais profissional, mais pedagógico.

Entrevistadora - Ótimo.

Aluno 4 - É importante, principalmente, estudar, sabe? Porque eu já tentei estudar com o livro, no telefone, online, e me perdi muito fácil, Então eu prefiro um livro físico, que eu consiga, marcar, o marcador de páginas pra mim, pra me achar mais rápido, entendeu?

Entrevistadora - Tudo bem, ótimo.

[Pausa]

Logo que foram abordados acerca a percepção de prazer associada à leitura de livros, as respostas variam e evidenciam a relação individual que cada um estabelece com essa atividade. A Aluna 1 manifesta expressamente que não experimenta prazer na leitura, o que pode refletir um desinteresse ou experiências prévias com livros que não corresponderam ao seu gosto pessoal. Em contrapartida, o Aluno 2 considera a leitura uma atividade alegre e envolvente, destacando que diferentes gêneros literários provocam emoções variadas. Esta resposta sugere que ele já vivenciou interações positivas e significativas com a leitura, levando-o a associá-la ao prazer. O Aluno 3 enfatiza o aspecto de escapismo proporcionado pela leitura, afirmando que esta, lhe oferece uma maneira de fugir da realidade e amenizar momentos desafiadores. Essa réplica retrata a leitura como um refúgio emocional, capaz de trazer conforto e bem-estar. O Aluno 4 assume uma posição moderada, afirmando que a leitura pode ser prazerosa, contanto que o livro seja interessante; caso contrário, a experiência pode não ser estimulante. Essa percepção é bastante recorrente entre os jovens, pois sugere que a escolha de material adequado é crucial para despertar o interesse pela leitura.

Entrevistadora - Análisis que a leitura de livros é uma atividade prazerosa? Por quê?

Aluna 1 - Pra mim não.

Entrevistadora - Tá.

Aluno 2 - Sim, é prazerosa pra mim.

Entrevistadora - Por quê?

Aluno 2 - Porque em estilos de comédia eu rio, em romance eu gosto que dá pra ver a experiência dos outros e os outros gêneros é a mesma coisa, dependendo. É isso.

Entrevistadora - Muito bem.

Aluno 3 - É prazerosa pra mim porque ajuda a passar o tempo, a esclarecer a mente, né? Tu tá lendo ali, tu já imagina, tu foge da tua realidade e vai pro livro, né? Então, te ajuda a... Tu tá numa situação ruim, tu já vai ficar melhor lendo um livro.

Entrevistadora - Ótimo.

Aluno 4 - Não, mas depende do livro. Por exemplo, se é um livro que te prende, tu vai continuar lendo até saber o que tu quer, mas agora, se é um livro onde você não demonstrou algum interesse ou curiosidade, não vai trazer.

Entrevistadora - Muito bem.

[Pausa]

Em síntese, as reações dos adolescentes revelam diversas interpretações relacionadas ao significado de ser um leitor, à importância da leitura e à associação com o prazer. Enquanto alguns a encaram de um modo utilitário, restrita às exigências escolares, outros a consideram uma atividade de lazer e autoafirmação. Essa diversidade indica que a forma como a leitura é apresentada e promovida pode impactar consideravelmente a relação dos sujeitos com essa prática. Portanto, para cultivar um apreço pela leitura, seria vantajoso investigar diferentes formatos e meios que se adequem aos interesses e hábitos únicos de cada estudante. Ademais, implementar estratégias educacionais que conectem a leitura ao universo juvenil pode ser uma tática eficaz para fomentar o gosto pela literatura e ampliar a compreensão referente a influência da leitura em suas vidas.

De encontro às inquirições relativas a leitores notáveis que conhecem, é significativo que as respostas foram espontâneas e baseadas na observação de colegas e educadores. A aluna 1 menciona 'Camille' e 'Isadora' como leitoras exemplares, associando essa habilidade às atividades realizadas em sala de aula, como a produção de resenhas críticas e ilustrações para o FECIT. Essa resposta indica que os adolescentes vinculam a competência de leitura à capacidade de explicar conteúdos e executar tarefas escolares de forma eficaz. Isso levanta uma

questão pertinente: os estudantes veem a leitura exclusivamente como um recurso acadêmico ou também a consideram uma atividade de lazer e desenvolvimento pessoal?

O aluno 2 aponta sua professora 'Jaqueline' como um modelo de boa leitora, fundamentando essa visão na motivação que ela oferece para o ato de ler e na valorização dessa prática. Este aspecto demonstra a considerável influência que o corpo docente exerce sobre a construção de hábitos leitores nos discentes. Isso sugere que o papel do educador transcende a simples transmissão de conhecimento; também desempenha um papel formativo em relação aos comportamentos e atitudes acerca da leitura. Contudo, até que ponto essa influência se mostra efetiva? Os jovens se dedicam à leitura impulsionados por incentivos ou nutrindo uma paixão genuína que se desenvolve ao longo do tempo?

O aluno 3 salienta a importância da troca de experiências literárias ao mencionar a prática de compartilhar livros e impressões com suas colegas. Esse relato conduz que a socialização em torno da leitura promove um desenvolvimento crítico e um engajamento maior com as obras. Esse aspecto poderia ser explorado de forma mais aprofundada nas aulas, incentivando práticas de leitura colaborativa e discussões sobre as leituras realizadas.

O aluno 4 destaca um ponto interessante ao mencionar o professor de Português, 'Luis', como um exemplo de leitor. Sua preferência por um livro em vez de um celular se traduz em um comportamento inspirador, estimulando os jovens a encararem a leitura como uma atividade cotidiana. Este relato sublinha a importância de modelos inspiradores na formação de hábitos de leitura entre os estudantes. No entanto, isso provoca uma nova reflexão: em um mundo cada vez mais digital, como equilibrar o incentivo à leitura de livros impressos com a crescente predominância do conteúdo digital? Dispositivos eletrônicos poderiam ser utilizados como ferramentas para promover o hábito de leitura em vez de serem vistos apenas como fontes de distração?

Entrevistadora - Conheces alguém que seja um bom leitor? - Quem e por que você o considera um bom leitor?

Aluna 1 - Eu conheço a Camille, ela é minha colega da turma da manhã, ela ama ler livro e, tipo, tem a Isadora também, a professora fez um trabalho essa semana, que era pra meio que...como é que era o nome, sabe?

Aluno 2 - Eu não lembro.

Aluna 1 - Tinha que fazer uma resenha crítica e fazer um desenho, e daí, tipo, ela sabe explicar direitinho, sabe? E ela gostou, daí fizeram um desenho muito lindo, pro FECIT.

Entrevistadora - Muito bem.

Aluno 2 - Eu acho a minha professora, Jaqueline uma boa leitora, porque ela se interessa bastante sobre os livros e incentiva nós a ler os livros, e ela diz que é muito bom ler.

Entrevistadora - Ótimo.

Aluno 3 - Eu estudei de manhã também, é, ali ela falou da Isadora e da Camile e considero as duas, a professora também, as três na verdade, elas, eu troquei livros com elas, elas leram, a gente deu opiniões, de, não gostei do livro, ou gostei do livro. E essa atividade ali, que teve com a professora, eu, a Isadora e a Camile ajudamos a formular a atividade. No fim eu não pude fazer, porque eu tive que ir pra praia, acredita? As três são super, é, é difícil encontrar alguém leitor, né, mas as duas, as três são leitoras.

Entrevistadora - Ótimo.

Aluno 4 - Eu conheço o Luis que é o nosso professor de Português de tarde e eu considero ele um leitor, porque muitas das vezes quando a pessoa ia puxar um telefone, pra olhar as coisas, ele puxa um livro e comenta sobre os livros que ele já leu. Então, é, assim, eu vejo ele como um leitor muito bom.

Entrevistadora - Ele comprova que sabe.

Aluno 4 - Isso.

Entrevistadora - Legal, muito bem.

[Pausa]

E, para finalizar a entrevista, os estudantes foram indagados sobre suas lembranças da Jornadinha de 2017, um evento literário de considerável importância para a cidade e região. As respostas revelaram um esquecimento quase total em relação ao evento e às suas atividades preparatórias. A aluna 1 e o aluno 2 afirmaram não recordar de nada, o que pode implicar que as experiências vividas nesse período não deixaram um impacto duradouro. Isso suscita uma reflexão: os eventos literários promovidos nas escolas realmente instauram um legado na vida dos jovens ou constituem meras ações temporárias que rapidamente se perdem na memória? De que forma é possível tornar essas experiências mais significativas e memoráveis para as crianças e os jovens?

A 8ª Jornadinha Nacional de Literatura de 2017 teve como objetivo conectar crianças e adolescentes ao mundo da literatura, através de interações com escritores, ilustrações em tempo real e apresentações artísticas. O evento contou com a participação de diversos autores renomados da literatura infantojuvenil, e promoveu diálogos sobre a relevância do livro e da imaginação na formação de leitores. Além disso, a programação incluiu atividades interativas, como oficinas de escrita criativa, contação de histórias e dinâmicas destinadas a estimular o interesse pela leitura. Apesar da relevância da celebração literária, a escassez de recordações dos sujeitos entrevistados, indica que as táticas de envolvimento podem não ter sido adequadas para produzir um efeito duradouro.

No entanto, o aluno 3 menciona de maneira vaga uma obra sobre um ‘príncipe’ que foi discutida em sala de aula, sugerindo que alguns fragmentos da experiência permanecem em sua memória. O aluno 4 recorda a prática da leitura ao ar livre, sugerindo que a relação com os livros foi um aspecto marcante para ele. Esses relatos apontam que, embora as atividades em sala possam ter se dissipado da lembrança dos adolescentes, experiências sensoriais e interativas, como a leitura no pátio, tiveram um impacto mais significativo. Isso pontua que atividades lúdicas e envolventes deveriam ser mais frequentemente utilizadas na educação, promovendo um vínculo emocional e afetivo com a leitura.

Entrevistadora - No ano de 2017, tu estavas no segundo ano do ensino fundamental, anos iniciais e participastes da Jornadinha, pois tua escola foi uma das públicas municipais polo do evento. O que gravastes deste momento? - As atividades e práticas literárias feitas, recordas? - A interação da comunidade escolar foi significativa? - Livros ou obras trabalhadas pelos professores, tu lembras?

Aluna 1 - É, eu não lembro nada, eu não sei explicar a Jornadinha que teve.

Entrevistadora - Mas, e as atividades anteriores, em preparação para o evento, a Pré-Jornadinha não lembra?

Aluna 1 - Não.

Entrevistadora - Muito bem.

Aluno 2 - Eu deveria estar aqui, mas também não me lembro de nada.

Entrevistadora - Nada, nada?

Aluno 2 - Nada.

Entrevistadora - Livro, nada?

Aluno 2 - Não.

Entrevistadora - Tá bom.

Aluno 3 - Eu não me recordo muito, na verdade eu não me lembro do nome, assim. Mas eu me lembro de uma coisa que tinha na biblioteca, quando a gente ia lá, tinha, sobre o príncipe, era, tipo, que foi trabalhado em sala a obra, e tipo, ficou na minha cabeça, tipo, é o que eu me lembro.

[Barulho de notificação]

Entrevistadora - Sim, isso mesmo.

Aluno 4 - Eu lembro bem vagamente, eu não lembro de nenhuma obra assim, que foi trabalhada, mas lembro que deixaram a gente pegar livro, todos pegaram livros que gostaram né, aí deixaram a gente no pátio, assim, lendo.

Entrevistadora - Ótimo, foi uma prática. Muito bem.

Um ponto preocupante a ser destacado é que, após a edição de 2017 e posterior, 2018, a Jornadinha Nacional de Literatura não foi mais realizada, devido a dificuldades financeiras e

à falta de apoio dos setores públicos. A interrupção de um evento tão relevante para a formação de leitores jovens evidencia a fragilidade do apoio governamental à cultura e à educação literária. Isso levanta uma questão fundamental: como garantir a continuidade de projetos que promovem o contato dos estudantes com a literatura? Seria viável encontrar formas alternativas de financiamento para que encontros literários como a Jornadinha possam ser reiniciados no futuro?

Diante dessa prospecção, observa-se que a promoção da leitura está profundamente ligada à participação ativa de professores e colegas. Experiências significativas, quando associadas a momentos prazerosos e interativos, têm o potencial de deixar impressões duradouras na memória dos adolescentes. Esses resultados salientam a relevância de metodologias que busquem tornar a leitura uma vivência emocional e socialmente significativa, assegurando que eventos como a Jornadinha sejam lembrados e assimilados como parte do desenvolvimento educacional e pessoal dos estudantes.

7.5 ESCOLA POLO '4': SÃO LUIZ GONZAGA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental São Luiz Gonzaga (POLO 4) se manifestou com um ambiente caracterizado por sua vitalidade e espontaneidade durante as entrevistas com os estudantes do nono ano no período vespertino. Em contraste com as interações observadas nas ESCOLAS POLO 1, 2 e 3, onde os diálogos foram marcados por um tom mais contido e direcionado, este contexto se destacou por uma atmosfera mais leve, repleta de brincadeiras, risadas e humor. Tal ambiente demandou uma intervenção ativa para garantir a manutenção da atenção e do foco dos participantes ao longo do processo investigativo.

A seleção dos entrevistados, composta por quatro adolescentes do sexo masculino, também levanta uma questão significativa acerca da representação e do protagonismo dentro do espaço escolar, como o apreciado na ESCOLA POLO 2 sob outro viés de gênero. Ao se voluntariarem para participar, eles relataram que, frequentemente, as 'meninas' eram as escolhidas para esses eventos, expressando o desejo de evidenciar suas próprias capacidades e se destacar. Essa atitude não apenas reflete a busca por reconhecimento e validação no ambiente escolar, mas também, evidencia as dinâmicas de gênero presentes no contexto educacional.

O ambiente selecionado para a atividade foi a biblioteca, que possui simbolismos relevantes para a compreensão dessa vivência. Mesmo com um espaço amplo, climatizado e projetado para apresentações teatrais, o local transmitia uma sensação de abandono, indicando

um possível distanciamento dos discentes em relação ao seu uso frequente. Esse aspecto suscita reflexões sobre a valorização dos espaços destinados à leitura e ao conhecimento dentro do educandário, assim como as práticas pedagógicas que incentivam – ou não – sua ocupação efetiva.

Dessa forma, a experiência na ESCOLA POLO 4 distingue-se pelo entusiasmo dos jovens e pelas dinâmicas sociais que emergiram durante a prática. Além de realçar a importância de criar espaços de participação equitativa entre os adolescentes, esta experiência ressalta a necessidade de uma maior atenção em relação ao aproveitamento e à ressignificação de ambientes educacionais que poderiam promover o aprendizado e a participação ativa dos discentes.

Ao analisarmos as respostas fornecidas, tornam-se claras as manifestações de espontaneidade características da juventude, bem como indícios das condições socioculturais e econômicas que impactam a trajetória desses jovens.

No primeiro bloco de perguntas, que se concentra na faixa etária e na estrutura familiar, observa-se que a maior parte dos estudantes entrevistados está na faixa etária de 15 a 16 anos. Com relação ao núcleo familiar, é perceptível que a maioria reside em lares com a presença de ambos os pais, embora existam exceções, como a situação de uma mãe solteira e, em uma circunstância, a presença de uma irmã. O Aluno 1 inicia indagando “Como assim? É pra mim falar?”, o que mostra surpresa e hesitação em relação ao contexto da entrevista. Em contrapartida, o Aluno 3 manifesta espanto ao exclamar “Meu Deus”, o que pode indicar uma sensação de impaciência ou descontração entre os colegas. Esse intercâmbio ilustra a dinâmica interativa e informal do grupo, apontando a influência do ambiente escolar e das interações sociais na maneira como os adolescentes se comunicam.

Entrevistadora - Qual é a sua idade? - Com quem você mora?

Aluno 1 - Como assim? É pra mim falar?

[Risos]

Aluno 2 - É, é pra ti falar né.

Aluno 3 - Meu Deus.

[Risos]

Entrevistadora - Quantos anos?

Aluno 1 - Eu tenho quinze.

Entrevistadora - E com quem você mora?

Aluno 1 - Meu pai e minha mãe.

Entrevistadora - Só? Não tem irmãos?

Aluno 1 - Tenho, mas já é casado.

Aluno 2 - tenho quinze anos, moro com o pai e mãe.

Aluno 3 - moro com a minha mãe, tenho dezesseis anos.

Aluno 4 - tenho 16 anos e moro com a minha mãe, e com a minha irmã.

Ao se considerar a formação educacional e a ocupação dos pais, observa-se um padrão comum entre os discentes: muitos dos responsáveis não tiveram acesso ao ensino superior e interromperam sua educação ainda no nível fundamental ou médio. O Aluno 1 menciona que sua mãe “é agente de plataformas e o meu pai tem empresa”, mas ao ser questionado sobre até que ano os pais concluíram seus estudos, afirma que a mãe cursou “até os onze” e que o pai “foi até os sete, eu acho”. Essa incerteza pode sugerir um desconhecimento sobre a trajetória educacional dos pais, indicando que essas informações não são frequentemente discutidas no ambiente familiar. O Aluno 2, ao afirmar que “a mãe foi até o sétimo, o pai até o sexto”, revela uma situação similar, onde a educação dos responsáveis não ultrapassa o ensino fundamental. O Aluno 4, por sua vez, aponta que sua mãe “terminou os estudos e é técnica de enfermagem”, destacando um nível educacional relativamente superior se comparado aos demais relatos. Essas informações reforçam a hipótese de que a formação educacional dos pais pode ter um impacto direto nas oportunidades e perspectivas futuras dos filhos.

Entrevistadora - Qual a escolaridade dos pais? - E a profissão?

Aluno 1 - Minha mãe é agente de plataformas e o meu pai tem empresa.

Entrevistadora - Até que ano a mãe estudou?

Aluno 1 - Até os onze.

Entrevistadora - E o pai?

Aluno 1 - O pai até os sete, eu acho.

Entrevistadora - Muito bem.

Aluno 2 - Minha mãe é cozinheira, meu pai trabalha com pavimentação, ele tem quarenta e um anos e ela tem quarenta.

Entrevistadora - E até que ano eles estudaram?

Aluno 2 - A mãe foi até o sétimo, o pai até o sexto.

Entrevistadora - Ótimo.

Aluno 3 - A minha mãe trabalha no mercado e, e estudou até o sétimo.

Entrevistadora - O que que ela faz no mercado?

Aluno 3 - Trabalha na padaria.

Entrevistadora - Muito bem.

Aluno 4 - Minha mãe terminou os estudos e é técnica de enfermagem.

Entrevistadora - Muito bem, até que ano ela estudou?

Aluno 4 - Me ensinou?

[Risos]

Aluno 4 – Ah tá, estudou, terceiro.

Entrevistadora - Terceiro? Tá.

[Pausa]

[Fala ao fundo]

Um aspecto relevante a ser destacado é a resposta dos jovens em determinados momentos da entrevista. A ocorrência de risadas e expressões como “Meu Deus” indica a informalidade e a conexão entre os colegas, o que pode ter influenciado a maneira como responderam às indagações. Essas interações enfatizam a percepção de que o ambiente escolar também serve como um espaço de socialização, sendo que os adolescentes tendem a adotar um comportamento mais relaxado quando estão na companhia de amigos.

Nas próximas questões, que exploram as formas de lazer, identificamos que as atividades mais comuns entre os estudantes são jogar futebol, usar o celular e socializar com amigos ou parceiros. O Aluno 1, novamente demonstrando surpresa, questiona “Como assim me divertir?”, antes de esclarecer que se diverte “na rua com meus amigos ou com a minha namorada”. Esta afirmação aponta a importância da sociabilidade para ele, apontando que suas atividades de lazer estão profundamente ligadas às interações interpessoais. Em contrapartida, o Aluno 2 responde de forma menos clara ao afirmar: “Para me divertir vou ficar na casa ‘dele’ e jogo futebol no, no, no guri, tanto faz”. A repetição e a clara hesitação em suas palavras podem sugerir que ele não havia refletido previamente sobre o assunto ou que possui interesses variados que o impedem de escolher um específico. O Aluno 3 declara que aprecia “jogar bola e jogar celular”, o que manifesta uma distinção entre o lazer físico e o digital, algo bastante característico da geração atual. Ao mesmo tempo, o Aluno 4 enfatiza sua dedicação esportiva ao dizer: “Para mim eu vou no meu treino de futebol e jogo privado também”, transmitindo um

comprometimento mais significativo com o esporte. A preferência pelo futebol entre os entrevistados não indica apenas uma questão de gosto pessoal, mas também, reflete dimensões culturais e sociais.

Entrevistadora - Como costumava se divertir?

Aluno 1 - Como assim me divertir?

Aluno 3 - Meu Deus homem!

[Risos]

Aluno 1 - Para me divertir na rua com meus amigos ou com a minha namorada.

Entrevistadora - Muito bem.

Aluno 2 - Para me divertir vou ficar na casa dele e jogo futebol no, no, no guri, tanto faz.

Entrevistadora - Ótimo.

Aluno 3 - Para me divertir eu jogo bola e jogo celular.

Aluno 4 - Para mim eu vou no meu treino de futebol e jogo privado também.

Entrevistadora - Ótimo, muito bem.

[Pausa]

[Falas ao fundo]

De maneira geral, foi possível formar um panorama interessante a respeito do perfil desses estudantes, suas experiências e percepções. Apesar de algumas respostas sucintas e do tom brincalhão entre os envolvidos, é possível notar características que revelam sua realidade social, cultural e educacional. Esse tipo de levantamento pode representar um recurso valioso para a escola, pois oferece uma melhor compreensão dos desafios e interesses dos adolescentes, permitindo a elaboração de estratégias que atendam às suas necessidades e ampliem suas perspectivas futuras.

Neste segmento de perguntas da entrevista, uma reflexão das respostas revelou tanto os obstáculos quanto as oportunidades que os estudantes encontram ao tentar fomentar o interesse pela leitura em contextos escolares e familiares. Em primeiro lugar, observa-se que a dinâmica da atividade incluiu momentos de distração, risadas e brincadeiras, o que sugere que a leitura não é um tópico habitual ou prioritário na rotina desses jovens. A necessidade da entrevistadora em ressaltar a importância dessa ação mostra que, para muitos, a leitura não é percebida como um hábito cotidiano, mas sim, como uma prática esporádica e, possivelmente, secundária.

Ao examinar as respostas dos participantes a respeito da quantidade e da natureza dos livros disponíveis em seus lares, torna-se evidente que o ambiente familiar não constitui um alentador significativo da prática da leitura. Vários adolescentes não mencionaram categorias de livros que têm em casa, e o comentário de um deles, que disse que a mãe lê para aprimorar seus estudos, sugere que, quando a leitura ocorre no seio familiar, possui uma conotação de necessidade prática, em vez de lazer ou enriquecimento cultural. O Aluno 3 observou: “Minha mãe lê porque ela se aprimora nos estudos, ela é formada, então ela leu bastante”. Isso indica que, no ambiente doméstico, a leitura assume um caráter funcional e acadêmico.

Quando questionados sobre suas práticas de leitura, os adolescentes demonstram certa hesitação em afirmar que mantêm uma rotina de leitura regular por vontade própria. O Aluno 1 declarou que lê “quase nunca”, enquanto o Aluno 3 relatou que lê “uma vez por mês” e o Aluno 2 que lê “uma vez por semana”. Esses relatos indicam que a leitura espontânea ainda não se consolidou como um hábito firme entre os estudantes. Além disso, há uma sugestão de que a leitura é frequentemente vinculada a obrigações escolares, o que pode comprometer o desenvolvimento do prazer pela leitura.

O acesso aos livros ocorre, predominantemente, pela biblioteca escolar, o que implica que os discentes dependem do ambiente educacional para terem contato com a literatura. Poucos mencionaram ter livros em casa ou empregarem outras formas de obtenção, como empréstimos ou leituras digitais. Isso pode refletir uma limitação no acesso a diversas modalidades de leitura disponíveis atualmente, incluindo e-books e plataformas digitais acessíveis. As declarações exemplificam essa situação: - Aluno 1: “Na escola, na biblioteca”; - Aluno 2: “Na escola, na biblioteca”; - Aluno 3: “Na escola”; - Aluno 4: “A biblioteca do colégio”. Essas respostas sugerem que, sem a intervenção da escola, a interação com os livros poderia ser ainda mais escassa.

Entrevistadora - Qual o número de obras impressas que vocês têm? - Que estilos de livros você tem em casa? - Seus pais ou responsáveis têm o hábito de ler? - E você, o que costuma ler em geral? - Como tens acesso aos livros que lê? - Onde lê em casa? - Com que frequência costuma ler livros por vontade própria?

[Risos]

[Dispersão]

[Brincadeiras]

[Mexendo em fotos na Biblioteca]

Aluno 3 – Isto é um texto?

Entrevistadora - Isso, olha, é sério, isso é chamada de leitura não verbal, por quê? Não está escrito, mas você viu aquela foto, aquela outra imagem, você leu, outro achou bonito, outro achou feio, teve um sentido, isso é leitura de texto não verbal. Então, aqui do pai e da mãe, eu quero que vocês pontuem as obras também. Mas sim, minha mãe lê porque ela se aprimora nos estudos, ela é formada, então ela leu bastante. A minha mãe lá na padaria, é na padaria?

Aluno 2 - Não, é cozinheira.

Entrevistadora - Cozinheira, pra cozinhar, ela precisa ler receitas. Então, que tipo de leitura?

Aluno 3 - Tem que falar na mãe e ler?

[Risos]

Entrevistadora - Não, não, se ela lê, sim!?! E você, que livros costuma ler em geral, não somente em casa, também na escola, na rua, no celular, porque nós temos livros em PDF, no celular, na internet, e se não tem o hábito de ler, não tem problema nenhum também, tá? Então, primeiro, se o pai ou o teu responsável tem o hábito de ler, sim, ele lê, lê plataforma X, lê tal, e se você costuma ler em geral, tu lê as coisas em geral ou não? Próximo! Como tens acesso aos livros que tu lê? Quando tu lê, por onde que tu acessas esses livros? Tu pegas na biblioteca? Tu, pega emprestado do amigo? Tu compras? Tu lê no digital? No teu celular? Como é que você...com que frequência... Olha pra Prô! Em casa, quando tu lê, tu lê onde? No quarto? No banheiro? Na cozinha? Na calçada, no teto, na janela, aonde que tu lê? Tá? Então, são duas questões, presta atenção! Primeiro, quando você lê, que tipo de acesso tu tem a esses livros? Onde que você pega/retira? E com que frequência você lê livros. Por vontade própria? Que o professor não precisa solicitar. Então, vou fazer uma prova do livro, eu faço com os meus alunos, porque eles não leem. Então, faço prova, levo os livros. São três questões! Quais são? Primeiro, como é que tu tens acesso aos livros que você lê? Porque alguma coisa tu lê.

Aluno 3 - O livro no celular é digital, né?

Entrevistadora - Sim, é digital também, não tem problema. Onde que tu lê em casa? Com que frequência tu costuma ler livros por vontade própria? Uma vez por ano? Toda semana? Nunca lê? Nem os que a professora pede? Tá? Vamos lá? Então, como é que tu tens acesso aos livros?

Aluno 1 - Na escola.

Entrevistadora - Na escola, onde? Biblioteca? A professora de Língua Portuguesa que te oferece?

[Risos]

Aluno 1 - Biblioteca.

Um fator significativo a ser considerado é o ambiente em que os adolescentes realizam suas leituras em casa. As respostas coletadas refletem uma diversidade de locais, incluindo o banheiro, o quarto, o sofá e a sala de estar, o que sugere a ausência de uma área específica destinada à leitura. Esse fato pode apontar para uma carência de estímulos familiares que incentivem essa atividade. A escolha de alguns estudantes em ler no banheiro, por exemplo, pode sinalizar que a leitura ocorre em momentos de distração, ao invés de ser uma prática deliberada e valorizada. As respostas são as seguintes: - Aluno 1: “No banheiro”; - Aluno 2:

“No quarto”; - Aluno 3: “No sofá”; - Aluno 4: “Na sala”. Essas assertivas indicam que a leitura acontece de maneira ocasional, sem um espaço designado exclusivamente a essa atividade.

Entrevistadora - Biblioteca, muito bem. Em casa, onde que tu lês? Lugar da casa que você mais se encontra pra leitura.

Aluno 1 - Banheiro.

Entrevistadora - Banheiro, pode ser. Tem tanta gente ficando no banheiro.

Aluno 2 - Dá pra falar no teto?

[Risos]

Entrevistadora - Não, ali é uma metáfora.

Aluno 1 - No banheiro.

Entrevistadora - No banheiro, muito bem. Com que frequência tu costuma ler por vontade própria? Sem ninguém te pedir, uma vez por ano, por mês, como é que é?

Aluno 1 - Quase nunca.

Entrevistadora - Quase nunca, mas uma vez por ano tu lê alguma coisa?

Aluno 1 - Quase isso.

[Risos]

Entrevistadora - Muito bem. Primeiro, como é que tu tens acesso aos livros?

Aluno 2 - Na escola, na biblioteca.

Entrevistadora - Ótimo. Em casa, onde que tu lês?

Aluno 2 - Mais no quarto.

Entrevistadora - Isso. E terceiro, com que frequência você faz essas leituras?

Aluno 2 - Uma vez por semana.

[Risos]

Entrevistadora - Oh, show, parabéns. Onde que você tem acesso a esses livros?

Aluno 3 - Na escola.

Entrevistadora - Na escola também. Em casa, onde que tu costumas ler? Psiu, parem os dois!

[Risos]

Aluno 3 - No sofá.

Entrevistadora - No sofá, na sala. Opa. Tá. E com que frequência tu faz essa leitura?

Aluno 3 - Uma vez por mês.

[Risos]

Entrevistadora - Tá bom! Legal. Primeiro, aonde que tu tens acesso aos livros?

Aluno 4 - A biblioteca do colégio.

Entrevistadora - Muito bem. Em casa, onde que tu lês?

Aluno 4 - Na sala.

[Risos]

Entrevistadora - Na sala também. E com que frequência tu faz as leituras?

Aluno 4 - Mesalmente.

Entrevistadora - Mensalmente?

Aluno 4 – Sim.

[Risos]

[Pausa]

Em última análise, as indagações revelam a necessidade de uma abordagem mais ampliada para despertar o interesse pela leitura entre os jovens. O papel da instituição escolar é fundamental para proporcionar opções atrativas e diversas que fomentem a curiosidade e o prazer pela leitura, transcendendo a simples obrigação acadêmica. Iniciativas como clubes de leitura, a incorporação de tecnologias digitais e o incentivo à leitura em conjunto com a família podem se mostrar estratégias eficazes para transformá-la em um hábito prazeroso e contínuo na jornada desses sujeitos. O educandário pode atuar como um mediador essencial, para que a leitura não seja apenas uma exigência, mas uma prática apreciada e voluntária.

Nas próximas questões, as respostas, de maneira geral, revelam uma notável desmotivação em relação à leitura de livros, o que suscita reflexões acerca do incentivo à literatura, tanto no ambiente escolar quanto no seio familiar.

Na primeira indagação, que tem como objetivo identificar o livro mais apreciado de 2024, verifica-se que a maioria dos participantes não leu nenhuma obra. O Aluno 1 foi o primeiro a afirmar que não leu nenhum livro, seguido pelos Alunos 2 e 3, todos acompanhados de risadas, sugerindo um possível desconforto ou até uma banalização da importância da leitura. O Aluno 4 mencionou “O Menino Maluquinho”, referindo-se ao filme em vez da obra literária, o que denota uma conexão mais forte com os meios audiovisuais do que com a literatura escrita. Isso levanta uma questão relevante: as adaptações cinematográficas poderiam ser consideradas uma introdução ao hábito da leitura? A escassez de leituras voluntárias pode estar relacionada

tanto à falta de estímulo quanto à predominância de outras formas de entretenimento, como videogames e redes sociais.

Entrevistadora - Em 2024, qual o livro que mais gostastes de ter lido e por quê?

Aluno 1 - Não li. [Risos]

Entrevistadora - Não leu nenhum livro?

Aluno 2 - Bah, eu também não li nenhum livro. [Risos]

[Risos]

Aluno 3 - [Risos] Eu, também não.

Aluno 4 - Ah, eu por causa que eu escrevi o filme lá, do Menino Maluquinho.

Entrevistadora - Ótimo, e tu gostou? Por quê?

Aluno 4 - Por causa do filme, porque... [Risos]

Entrevistadora - Tá, mas o que o filme te trouxe de leitura?

Aluno 4 - O negócio da infância lá, do piazinho, né? Que ele vai lá para o Flamengo e depois...

Entrevistadora - Pode falar mais alto! Parem com a dispersão! Foquem!

[Risos]

Aluno 4 - Ele joga lá a Alba Mano, e várias coisas. [Risos]

Entrevistadora - Uma infância bacana.

[Pausa]

Ao serem questionados sobre práticas culturais de leitura, todos os estudantes citaram o “Passaporte Literário”⁵⁸ como um aspecto positivo, sendo o Aluno 1 quem inicialmente mencionou a iniciativa, embora tenha enfrentado algumas dificuldades ao expressar sua

⁵⁸ “*Iniciativa contempla os mais de 17 mil alunos matriculados na Educação Infantil e no Ensino Fundamental da rede municipal* - A Prefeitura de Passo Fundo, por meio da Secretaria de Educação, lançou em 2023 o Passaporte da Leitura. A iniciativa contempla os mais de 17 mil alunos matriculados na Educação Infantil e no Ensino Fundamental da rede municipal e começou a ser entregue durante as comemorações dos 166 anos do município, com o objetivo de formar leitores. O passaporte oportuniza aos alunos experiências literárias que vão desde a visita a espaços culturais como a Biblioteca Pública Municipal e a Academia Passo-fundense de Letras até a escolha de um livro nas livrarias da cidade [...]. Editado de forma lúdica e direcionado ao público infanto-juvenil, o passaporte traz ainda outras páginas interativas. Mas uma das mais queridas é, sem dúvida nenhuma, a do Vale-livro. Desde outubro deste ano, todos os alunos da rede municipal receberam R\$ 40,00 para trocar por obras literárias. Já na Feira do Livro, as trocas chegaram próximo a 3 mil vales transformados em livros que incentivam o hábito da leitura não só aos estudantes, mas também para dentro dos seus lares e famílias.”

<https://www.pmpf.rs.gov.br/educacao/2023/12/07/passaporte-da-leitura-escolas-recebem-visita-de-livreiros-para-troca-do-vale-livro/#:~:text=O%20passaporte%20oportuniza%20aos%20alunos,livro%20nas%20livrarias%20da%20cidade.>
Acesso em: 11 out. 2024.

resposta de maneira clara. Os outros adolescentes (Aluno 2, Aluno 3 e Aluno 4) confirmaram a relevância do programa e manifestaram o desejo de que ele tenha continuidade. Isso sugere que iniciativas institucionais, como a promovida pela SME, são reconhecidas e valorizadas. Contudo, a participação genuína na leitura ainda parece ser superficial, pois, mesmo com a implementação do programa, não se observa uma mudança direta nos hábitos de leitura. A ausência de referências a outras práticas, seja na escola ou em casa, pode indicar uma carência de hábitos literários que estejam mais profundamente enraizados na rotina desses jovens.

Entrevistadora - Qual tradição cultural referente à leitura tu analisas ser a mais interessante e gostaria de manter ou reviver em sua família ou escola?

Aluno 1 - Tenho quinze anos e queria que o passaporte se mantivesse... mantivesse...

[Risos]

Entrevistadora – Passaporte literário que a SME criou! Muito bem!

Aluno 2 - Eu gostaria que continuasse entregando o passaporte pra retirar livro, e, coisa na escola.

Entrevistadora - É um grande auxílio, né?

Aluno 3 - Passaporte também.

[Risos]

Entrevistadora - Passaporte, muito bem.

Aluno 4 - Passaporte, é, eu também.

Aluno 2 - Fala alto mano.

[Risos]

Aluno 4 - Eu também sou do passaporte, e daí é bom.

Entrevistadora - Bom, show.

[Pausa]

Na discussão acerca das leituras obrigatórias, a entrevista indica que a maioria dos estudantes não realiza as leituras demandadas pelos professores. O Aluno 1 respondeu claramente que não cumpre com as leituras requeridas, uma posição que foi corroborada pelo Aluno 2, que a princípio negou, mas, após admitiu que lê apenas “para conseguir nota”, revelando uma relação utilitária e desprovida de prazer com a leitura. O Aluno 3 também confirmou que não se dedica às leituras obrigatórias, evidenciando desinteresse. Por sua vez, o Aluno 4 foi o único que afirmou ter completado as leituras; no entanto, ao ser questionado sobre a análise das narrativas, reconheceu que, na verdade, não leu os livros. Esse comportamento

sugere que muitos discentes visitam bibliotecas e manipulam os livros sem estabelecer uma conexão significativa com as obras. Além disso, a alusão ao romance “Helena”, de Machado de Assis, feita pelo Aluno 2, sem qualquer profundidade na narrativa ou na vivência da leitura, sugere que a seleção das obras obrigatórias pode não estar fomentando um interesse genuíno entre os jovens.

Entrevistadora - Faz as leituras obrigatórias a pedido dos teus professores? - Qual o teu posicionamento em relação as obras?

Aluno 1 - Não.

Entrevistadora - Não faz leituras obrigatórias?

Aluno 1 - Não.

Entrevistadora - Bom...

Aluno 2 - Eu também não faço.

Entrevistadora - Nenhuma?

Aluno 2 - Nenhuma.

Entrevistadora - A professora solicita as leituras obrigatórias? Pede?

Aluno 2 - A professora pede.

Entrevistadora - Pede?

Aluno 2 - Pede, é para ganhar nota.

Entrevistadora - Pois então, tu leste?

Aluno 2 - Hãh?

Entrevistadora - Não, tá certo.

Aluno 2 - É, para ganhar nota a gente lê.

Entrevistadora - Mas tu leste?

Aluno 2 - Li.

Entrevistadora - E o que achastes da leitura das obras?

Aluno 2 - Não sei nada, sei lá.

Entrevistadora - Tipo?

[Pausa]

Entrevistadora - Não eram obras que chamavam muita atenção?

Aluno 2 - Não.

Entrevistadora - Eram obras que chamavam atenção, ou que tinham bastante ação? Ou era um romance?

Aluno 2 - Era de romance, Helena.

Entrevistadora - E você gostou?

Aluno 2 - Da Helena sim.

[Risos]

Entrevistadora - Helena é uma obra da literatura brasileira.

Aluno 2 - Aham.

Entrevistadora - Isso aí é bem importante para o Ensino Médio.

Aluno 3 - Qual que era a pergunta?

[Risos]

Entrevistadora - Se tu fizeste as leituras obrigatórias?

Aluno 3 - Eu não fiz isso.

Entrevistadora - Nenhuma leitura? Nenhuma que a professora pediu?

Aluno 3 - Não.

Entrevistadora – Ok.

Aluno 4 - Eu fiz.

Entrevistadora - Fez. E o que tu achaste da leitura das obras?

Aluno 4 - Achei top, achei bom.

Entrevistadora - Tipo, por quê?

Aluno 4 - Porque ela levava nós na biblioteca, para escolher, daí, nós fazíamos.

Entrevistadora - Vocês escolhiam as obras?

Aluno 4 - Aham.

Entrevistadora - E o que tu analisaste das histórias?

Aluno 4 - Na verdade, eu não li né.

[Risos]

Entrevistadora - Mas foi até lá, pegou as obras, manuseou, é isso?

Aluno 4 - Aham.

[Risos]

Entrevistadora - Muito bem! Tu achaste legal essa ação?

Aluno 4 - Aham.

[Risos]

Entrevistadora - Mesmo não lendo as obras?

Aluno 4 - É.

Entrevistadora - Muito bem.

[Pausa]

Ao serem inquiridos se se consideram leitores, os estudantes manifestaram uma conexão fraca com essa identidade. O Aluno 1 e o Aluno 2 relataram que não têm o hábito de ler, sendo que o segundo observou que lê apenas “de vez em quando no celular”. O Aluno 3 fez uma declaração semelhante, apontando que consome conteúdos digitais, enquanto o Aluno 4 apresentou explicação igual. O comentário do Aluno 3, que brincou dizendo “Eu não sabo ler” entre risadas, pode denotar um tom humorístico defensivo sobre a questão. Essas informações se direcionam para uma tendência contemporânea em que a leitura tradicional é gradualmente sendo substituída por formas rápidas e fragmentadas de leitura, comuns nas redes sociais e nos conteúdos disponíveis nos celulares. Isso não implica que a leitura digital carece de valor, mas, tenciona para a necessidade de adaptar os métodos que a promovem para que se alinhem a essa nova realidade.

Entrevistadora - Te consideras um leitor? Por quê?

Aluno 1 - Não.

Entrevistadora - Por quê?

Aluno 1 - Não costumo ler livros.

Entrevistadora - Não tem o hábito.

Aluno 1 - Não tenho o hábito.

Aluno 2 - Também não me considero porque não tenho o hábito de ler, não leio frequentemente.

Entrevistadora - Mas não lê nada?

Aluno 2 - Não leio, só às vezes celular.

Entrevistadora - Alguma coisa lê?

Aluno 2 - Alguma coisa, mas não me considero.

Entrevistadora - Muito bem.

[Gritos de crianças ao fundo]

Aluno 3 - Eu não me considero leitor porque eu não leio, só no celular às vezes eu leio o que aparece, mais no digital.

Entrevistadora - Então é uma leitura digital.

Aluno 3 - Sim.

Entrevistadora - Muito bem.

Aluno 4 - Eu não me considero leitor porque eu não leio, só no celular às vezes.

Aluno 3 - Eu não sabo ler.

[Risos]

Entrevistadora - Muito bem.

[Pausa]

Quanto à importância da leitura, os discentes reconhecem seus benefícios, ainda que de forma simplista. O Aluno 1 afirmou que a leitura é significativa “para nos ajudar a ficar mais espertos na vida”, uma declaração que, apesar da informalidade, revela uma visão da leitura como um instrumento de aprendizado e aprimoramento intelectual. O Aluno 2 complementou que a leitura contribui para manter o vocabulário atualizado e é útil no dia a dia. O Aluno 3 endossou essa perspectiva, repetindo o que seu colega havia expressado previamente. O Aluno 4 também mencionou o vocabulário como um dos benefícios da leitura, apontando que essa repetição de ideias pode refletir um discurso assimilado, em vez de uma vivência pessoal.

Entrevistadora - A leitura de livros pra você é importante? Por quê?

Aluno 1 - É importante pra auxiliar a gente a ficar mais espertado na vida.

[Risos]

Entrevistadora - Só espertado?

Aluno 1 - É.

Entrevistadora - E o vocabulário?

Aluno 1 - Ficar em dia.

[Risos]

Entrevistadora - Ficar em dia.

Aluno 2 - Pra mim é importante pra manter o vocabulário em dia, auxiliar a gente no dia a dia, e é isso aí.

Aluno 3 - Pra mim é importante também, por causa do vocabulário que ele falou.

[Risos]

Entrevistadora - Muito bem.

Aluno 4 - Pra mim é importante por causa do vocabulário também.

Entrevistadora - E que abre a mente, né?

Aluno 4 - É.

[Risos]

Entrevistadora - Muito bem.

[Pausa]

Por fim, ao serem questionados sobre a leitura como uma atividade que proporciona prazer, as respostas apresentaram uma dualidade. O Aluno 1 afirmou que sim, justificando que esta oferece leveza. Da mesma forma, o Aluno 3 e o Aluno 4 também expressaram uma percepção positiva, com este último ressaltando que “proporciona sabor e auxilia na mente”, uma observação que sugere uma certa compreensão sobre os impactos emocionais e cognitivos da leitura. Em contraste, o Aluno 2 admitiu que, devido à pouca frequência de leitura, não considera essa atividade prazerosa. Esse distanciamento indica que a leitura ainda é vista como uma exigência escolar, em vez de uma prática recreativa.

Entrevistadora - Analisa que a leitura de livros é uma atividade prazerosa? Por quê?

Aluno 1 - É.

Entrevistadora - Por quê?

Aluno 1 - Pra se sentir leve.

Entrevistadora - Muito bem.

Aluno 2 - Pra mim, eu não leio muitos livros, eu acho que não, porque senão eu leio mais frequente.

Entrevistadora - Mas é só você então, que não tem esse problema?

Aluno 2 - É, só eu acho.

Entrevistadora - Muito bem.

Aluno 3 - Eu acho que é bom, que daí traz a sensação boa, né?

[Risos]

Entrevistadora - Isso.

Aluno 4 - Eu acho que é bom também, né? Também, traz sabor e daí, tirando às vezes, coisa ruim, né? Ajuda na cabeça também.

[Risos]

Entrevistadora - Muito bem.

[Pausa]

Em conclusão, a entrevista expõe um panorama difícil para a promoção da leitura entre os jovens da Escola Polo 4. O desinteresse generalizado evidencia a necessidade de estratégias pedagógicas urgentes e inovadoras, que tornem a leitura mais atrativa, alinhando-a aos interesses dos alunos. A inclusão de obras contemporâneas, um uso ampliado de mídias audiovisuais como complemento à literatura e a motivação para a leitura digital são direções que devem ser consideradas para reanimar o prazer pela leitura e cultivar uma relação mais significativa com os livros.

O diagnóstico das respostas vinculadas às duas últimas questões da entrevista evidencia aspectos relevantes acerca do modo como os participantes interagem com a leitura e suas lembranças sobre experiências literárias. Durante o diálogo, observa-se que o papel do educador é essencial na construção da identidade de leitor dos alunos.

Quando indagados sobre quem consideram um bom leitor, os estudantes mencionam suas professoras de Língua Portuguesa, Betim e Luana. O Aluno 1 afirma: “Acho que minha professora, a Betim”. Ao ser inquirido sobre a razão dessa escolha, ele responde: “Prô de Português, porque ela já tá acostumada no rumo, né? Tipo, ler todo dia e pá”. Tal resposta indica que a prática diária da leitura é vista como uma característica fundamental de um bom leitor. O Aluno 2 corrobora essa perspectiva ao comentar: “A professora Betim também, porque ela lê todo dia e lê bonito, tipo, fala...” e o Aluno 1 acrescenta: “Ela se explica”. Esse aspecto sugere que a clareza na comunicação e a capacidade de tornar os conteúdos acessíveis são qualidades apreciadas pelos estudantes. O Aluno 3, por outro lado, menciona outra professora de Português, Luana, dizendo: “A prô Luana, que ela lê alto e não gagueja”. Este comentário revela que a segurança e a fluência na leitura são características notadas pelos adolescentes. O Aluno 4 também menciona Luana, mas sob uma abordagem diferente: “Também acho a prô Luana, que quando a gente diz alguma coisa errada, ela te explica”. Esta afirmação propõe que a capacidade de corrigir e orientar os discentes é um aspecto relevante na definição de um bom leitor. Além disso, o Aluno 4 acrescenta: “Ela ajuda a gente a melhorar”, ressaltando o papel crucial da docente na promoção da competência leitora entre os sujeitos.

Entrevistadora - Conheces alguém que seja um bom leitor? - Quem e por que você o/a considera um bom (a) leitor (a)?

Aluno 1 - Acho a minha professora, a Betim.

Entrevistadora - Quem é a Betim?

Aluno 1 - Prô de Português, porque ela já tá acostumada no rumo, né? Tipo, ler todo dia e pá.

[Risos]

Entrevistadora - E ela traz obras para a leitura em sala?

Aluno 1 - Sim.

Entrevistadora - Ela traz o quê de leitura que tu a considera uma boa leitora? O que ela te mostra de leitura que tu gostas?

Aluno 1 - Ah, não sei, não sei explicar.

Entrevistadora - Tá bom.

Aluno 2 - A professora Betim também, porque ela lê todo dia e lê bonito, tipo, fala...

Aluno 1 - Ela se explica.

Aluno 2 - É, se explica bastante, é isso aí.

Entrevistadora - Muito bem.

Aluno 3 - A prô Luana, que ela lê alto e não gagueja.

Entrevistadora - Só por isso? Quem é a professora Luana?

Aluno 3 - Outra professora de Português.

Entrevistadora - Outra? Muito bem.

Aluno 4 - Também acho a prô Luana, que daí quando a gente fala alguma coisa errada, ela te explica.

Entrevistadora - Ótimo.

Aluno 4 - Ela ajuda a gente a melhorar.

Entrevistadora - Muito bem.

[Pausa]

Um outro ponto relevante diz respeito à dificuldade que os jovens encontram ao tentarem expressar com exatidão o que apreciam na leitura realizada pela professora Betim. O Aluno 1, por exemplo, confessa que não sabe explicar por que a considera uma boa leitora, indicando que essa apreciação pode ser mais intuitiva do que reflexiva. Essa observação lança luz sobre uma limitação na metacognição dos estudantes em relação à sua própria conexão com a leitura:

apesar de reconhecerem a importância da prática, enfrentam desafios na descrição ou análise dos elementos que tornam essa prática significativa.

Na análise final sobre a participação dos estudantes na Jornadinha de 2017, observa-se que os colaboradores da entrevista possuem pouca recordação do evento. O Aluno 1 declara: “Eu não participei porque não estudava aqui naquela época, eu estudava em outra escola”. Em contraste, o Aluno 2, que estava matriculado na escola durante o evento, menciona: “Sim, eu estudava aqui, mas não me recordo de muita coisa, mas...” e, ao ser incentivado a continuar, conclui apenas: “Mas, pelo que disseram, foi bastante legal, com muitas atividades”. O Aluno 3 manifesta um sentimento semelhante ao afirmar: “Eu estava aqui, mas não me lembro de nada, mas todo mundo diz que foi legal e tal”. Por último, o Aluno 4 revela que não frequentava a escola naquele período: “Eu não estudava aqui”. Quando questionado, ele acrescenta: “Eu morava em outra cidade”. Essas narrativas demonstram que, mesmo acontecimentos considerados relevantes, como a 8ª Jornadinha Nacional de Literatura, podem não obter um registro duradouro na memória dos jovens, a não ser que tenham sido vivências intensamente sustentadas ao longo do tempo.

A falta de lembranças concretas suscita reflexões profundas sobre o impacto de eventos literários no contexto escolar. Primeiramente, a carência de memórias específicas pode indicar que a experiência não teve um efeito significativo a longo prazo para os estudantes. Isso pode ser atribuído à forma como as atividades foram planejadas, ao nível de envolvimento dos participantes ou até à inexistência de um acompanhamento posterior que ressaltasse a importância. Ademais, a circunstância de os jovens terem apenas escutado relatos favoráveis, sem a capacidade de vivenciá-los como experiências pessoais, induz que a memória coletiva da instituição educacional em relação ao encontro literário pode ser mais sólida do que as experiências individuais dos discentes.

Entrevistadora - No ano de 2017, tu estavas no segundo ano do ensino fundamental, anos iniciais e participastes da Jornadinha, pois tua escola foi uma das públicas municipais polo do evento. O que gravastes deste momento? As atividades e práticas literárias feitas, recordas? A interação da comunidade escolar foi significativa? Livros ou obras trabalhadas pelos professores, tu lembras?

Aluno 1 - Eu não participei por causa que eu não estudava aqui nessa época, eu estudava em outra escola.

Entrevistadora - Muito bem. Vem Carlos! Tu estudavas aqui?

Aluno 2 - É, eu estudava aqui, mas eu não me recordo de muita, de muita coisa, mas.

Entrevistadora - Mas?

Aluno 2 - Mas, pelo que falaram, foi legal bastante, bastante atividade.

Aluno 3 - Eu tava aqui, mas não me lembro de nada, mas, todo mundo fala assim, que foi legal e tals.

Entrevistadora - Legal.

Aluno 4 - Eu não estudava aqui.

Entrevistadora - Estudava onde?

Aluno 4 - Eu morava em outra cidade.

Entrevistadora - Onde?

Aluno 4 - Em Ibiacá.

Entrevistadora - Daí tu veio morar aqui, ou vinha para cá todos os dias? Veio morar em definitivo?

Aluno 4 - Aham.

Entrevistadora - Muito bem.

Subsequente aspecto crucial, é a necessidade de implementar estratégias que tornem eventos como a Jornadinha mais impactantes e memoráveis. Atividades interativas, como dramatizações, elaboração de textos inspirados nas obras lidas e encontros com autores, podem contribuir para estabelecer uma conexão mais profunda entre os jovens e a literatura. Ademais, a manutenção de registros contínuos, tais como diários de leitura, gravações em vídeo e exposições dos encontros, conseguem ser útil na formação de uma memória mais duradoura. O engajamento da comunidade escolar também é vital para o sucesso dessas iniciativas. Quando há uma participação ativa de professores, familiares e outros membros do educandário, as oportunidades de os adolescentes absorverem a importância da leitura e se sentirem integrados no processo aumentam consideravelmente.

Assim, a entrevista enfatiza a necessidade urgente de um empenho contínuo para promover a leitura que transcenda os limites da sala de aula e de eventos pontuais. A valorização dos educadores como modelos de leitura representa um sinal positivo do papel que desempenham, mas também, destaca a urgência de uma reflexão mais aprofundada por parte dos estudantes sobre suas vivências relacionadas à leitura. Além disso, a efemeridade da memória da Jornadinha de 2017 suscita a questão de como tornar esses acontecimentos mais memoráveis e transformadores na trajetória literária dos jovens.

Adicional ponto relevante que se pode extrair das respostas, é a influência do ambiente escolar na perspectiva dos alunos sobre a leitura e a literatura. A ênfase na imagem dos professores como leitores exemplares pode indicar que os estudantes carecem de modelos de

leitura em outros contextos, como no seio familiar ou na comunidade em geral. Isso ressalta a função essencial da escola como a principal mediadora na exposição à literatura e acentua a necessidade de medidas que incentivem a participação dos educandos no processo, promovendo um vínculo mais significativo com a leitura.

Finalmente, a carência de informações pormenorizadas acerca das atividades realizadas na Jornadinha evidencia a urgência de um registro mais robusto a esse respeito. Adoções de estratégias como a criação de diários de leitura, a confecção de murais interativos e a promoção de atividades de troca de experiências poderiam contribuir para a solidificação dessas vivências na memória dos estudantes, assegurando que as iniciativas literárias provoquem um impacto duradouro em sua formação, estabelecendo, assim, um ‘perfil leitor experienciado’, que é o foco deste estudo.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Pesquisar é isso. É um itinerário, um caminho que trilhamos e com o qual aprendemos muito, não pelo acaso, mas por não podermos deixar de colocar em xeque ‘nossas verdades’ diante de descobertas reveladas, seja pela leitura de autores consagrados, seja pelos nossos informantes, que têm outras formas de marcar suas presenças no mundo. Eles também nos ensinam a olhar o outro, o diferente, com outras lentes e perspectivas. Por isso, não saímos de uma pesquisa do mesmo jeito que entramos porque, como pesquisadores, somos também atores sociais desse processo de elaboração”.

Nadir Zaga

No início desta investigação, estabelecemos como propósito realizar uma pesquisa de campo para examinar as práticas e representações ligadas à leitura, além de comprovar a possível construção de um perfil leitor experiente entre os adolescentes do nono ano, do ensino fundamental, anos finais, das quatro escolas polo participantes da 8ª Jornadinha Nacional de Literatura, juntamente com a 16ª Jornada Nacional de Literatura, no ano de 2017, e as contribuições das práticas leitoras literárias nos “caminhos e estações”, momento em que os discentes cursavam o 2º ano do ensino fundamental, anos iniciais.

Os dados coletados permitem concluir que as ações de leitura literária promovidas pela Jornadinha e pela Pré-Jornadinha, exerceram um papel fundamental na formação contínua de leitores experientes. O diagnóstico dos quatro educandários polo de Passo Fundo revelou que a vivência literária vai além da simples decodificação de textos, manifestando-se como uma prática que fomenta o desenvolvimento do pensamento crítico e a ampliação do repertório interpretativo dos jovens. Além disso, ficou evidente que a leitura, quando praticada de maneira dialógica e reflexiva, pode servir como um poderoso instrumento de transformação, tanto a nível pessoal quanto social, ressaltando sua relevância na educação como um facilitador do crescimento de indivíduos críticos e engajados.

As informações obtidas ao longo do estudo demonstram que o desenvolvimento do perfil de um leitor experiente está intimamente associado à diversidade e à continuidade nas atividades de leitura. A prática sistemática de se envolver com variados gêneros textuais, juntamente com a liberdade de escolha sobre o que ler, mostrou-se um fator decisivo para o avanço de habilidades interpretativas mais complexas. Além disso, a capacidade de análise crítica e a aptidão para estabelecer conexões intertextuais emergem como elementos fundamentais na formação de leitores que têm a habilidade de questionar, refletir e participar

ativamente do mundo através da leitura. Nesse cenário, a participação dos estudantes das quatro escolas polo de Passo Fundo na 8ª Jornadinha Nacional de Literatura se destacou como um elemento fundamental nesse processo, proporcionando um ambiente enriquecedor que incentivou a ampliação do patrimônio cultural e a interação com a literatura de maneira significativa. Foi também observado que esse engajamento com o universo literário não apenas aprimorou a experiência de leitura dos participantes das Escolas polo 1, 2 e 3, e de maneira mais subjetiva a Escola polo 4, como, de forma positiva, favoreceu a formação de indivíduos mais sensíveis às diversas realidades e narrativas. Assim, a leitura ultrapassa a condição de um simples exercício intelectual, assumindo um papel transformador, que influencia a maneira como os leitores constroem conhecimento e se posicionam frente às informações e histórias que os rodeiam.

A decisão de empregar tanto o questionário quanto a entrevista compreensiva revelou-se uma abordagem vantajosa, pois a combinação de dados quantitativos e qualitativos proporcionou uma análise ampla e minuciosa. Esse método possibilitou, por um lado, uma comparação mais abrangente entre os grupos de estudantes das quatro instituições educacionais-polo investigadas, oferecendo uma perspectiva geral sobre tendências e características comuns entre os participantes. Por outro lado, também permitiu estudos mais detalhados e específicos, facilitando um exame aprofundado de casos particulares de jovens cujas narrativas se destacaram, como a Escola polo 2 e 3, seja por introduzirem novos elementos ou por levantarem questões significativas referentes a fatores individuais ou contextuais que influenciam seu desempenho e experiências educacionais. Esta abordagem integrada não apenas ampliou a compreensão do fenômeno em questão, mas também, estabeleceu uma base robusta para a identificação de padrões gerais e especificidades, aumentando as possibilidades de interpretação e intervenção pedagógica.

A competência de leitura de um indivíduo não se desenvolve de forma instantânea; ao contrário, emerge de um processo contínuo e gradual, na qual a prática regular da leitura desempenha uma função fundamental. À medida que a pessoa é exposta a uma variedade mais ampla de textos, seu conhecimento cultural e cognitivo se expande, permitindo-lhe realizar interpretações mais complexas e enriquecedoras de diversos discursos, contextos e realidades. Essa evolução não é limitada apenas ao âmbito escolar ou acadêmico, de forma que também se estende à vida cotidiana, convertendo-se em um hábito pessoal que transcende o simples ato de decifrar palavras.

O progresso de um leitor experiente, portanto, implica em uma busca constante por novas leituras, uma análise crítica das informações adquiridas e a capacidade de questionar e

refletir sobre o ambiente que o rodeia. Este avanço não se limita a uma habilidade técnica, mas denota uma prática que requer curiosidade, abertura a novas ideias e um genuíno desejo de examinar e compreender diferentes perspectivas. Isso, por sua vez, amplia sua visão de mundo e aprimora suas habilidades de comunicação e interação social.

Como resultado dessa pesquisa, é possível afirmar que a leitura desempenha um papel essencial na promoção do pensamento crítico, indo além da simples coleta de informações. Ao promover uma avaliação atenta dos textos, o leitor bem preparado não apenas absorve dados, como também, os analisa, questiona e reinterpreta, criando uma atmosfera favorável para a formação de uma compreensão mais rica e abrangente sobre os temas abordados. Essa competência compreensiva é indispensável em uma sociedade marcada por discursos contraditórios e frequentemente distorcidos. A habilidade de diferenciar diversas perspectivas e de avaliar as intenções subjacentes nos textos confere ao leitor um maior potencial para lidar com as complexidades dos assuntos contemporâneos, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica mais refinada. Dessa forma, a leitura não apenas amplia os horizontes, contudo, fortalece a capacidade de resistir a narrativas enganosas, promovendo uma cidadania mais atenta e envolvida. A 8ª Jornadinha Nacional de Literatura, evidencia a importância da prática da leitura no fortalecimento dessa habilidade. As escolas polo, ao promoverem atividades que incentivam a leitura, exercem um papel significativo na formação de leitores críticos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais reflexiva e menos suscetível à desinformação.

Foi constatado que, segundo um entendimento comum entre os discentes envolvidos, a leitura é amplamente reconhecida como uma atividade de grande importância pela maior parte dos adolescentes que participaram da investigação. Contudo, uma análise mais aprofundada revelou diferenças significativas nas formas como a leitura é reconhecida e valorizada entre os alunos das quatro instituições polo estudadas, apresentando desigualdades até mesmo dentro de uma única escola, como percebido na Escola Polo 4. Esse fenômeno indicou uma pluralidade de representações acerca da leitura e dos próprios leitores, refletindo as diferentes realidades sociais dos estudantes. Tais variações podem ser atribuídas a uma série de fatores, incluindo o contexto socioeconômico, a disponibilidade de materiais de leitura, a influência da família e a interação com outros membros da comunidade escolar. Além disso, ficou evidente que a compreensão de leitura vai além da simples prática técnica de decodificação de textos, sendo afetada por experiências culturais e pessoais, o que leva a uma percepção complexa da atividade. Esses achados sugerem que, embora a leitura seja valorizada de forma universal, a

forma como é internalizada e praticada varia de acordo com as condições sociais e as trajetórias de vida dos educandos.

Os níveis socioeconômicos e a estrutura familiar de origem desempenham um papel fundamental na formação de condições e disposições que, conseqüentemente, influenciam práticas de leitura que variam significativamente entre indivíduos. A relação entre o ambiente familiar e as atividades de leitura foi evidenciada na análise dos dados coletados, a qual revelou diferenças marcantes no acesso a materiais literários e nas formas cotidianas de interação com a leitura, tanto nos espaços onde essa atividade ocorre quanto nos horários dedicados a ela. As variações são particularmente acentuadas, demonstrando que o acesso aos livros vai além da mera disponibilidade, estando intimamente relacionado a hábitos enraizados nas dinâmicas familiares. No espaço escolar das instituições que participaram da 8ª Jornadinha, observa-se uma repetição dos níveis socioeconômicos. Isso indica que as escolas, muitas vezes, refletem as desigualdades presentes nos lares dos jovens, perpetuando as barreiras no que se refere ao acesso aos livros. Tal cenário sugere que os adolescentes provenientes de contextos familiares mais vulneráveis são, paradoxalmente, os que mais necessitam de acesso a livros fora de seu ambiente doméstico, enquanto enfrentam maiores dificuldades para obtê-los, o que reforça um ciclo de exclusão cultural. A análise do corpus da pesquisa, que abrange as escolas polo, revela que essas instituições frequentemente não conseguem agir de forma eficaz para superar tais desigualdades, reflexo das disparidades econômicas e sociais que limitam as oportunidades de leitura entre os sujeitos.

No tocante aos hábitos de leitura entre os adolescentes, se revela uma circunstância preocupante. Essa situação é caracterizada, principalmente, pela irregularidade na prática da leitura e pela desconexão entre as obras requeridas e os interesses pessoais dos educandos. Nos quatro educandários polo, observou-se que a leitura não é considerada uma atividade habitual, sendo realizada de forma esporádica e frequentemente apenas como uma obrigação acadêmica, ao invés de ser encarada como uma atividade prazerosa. Na Escola Polo 1, é tratada como uma tarefa isolada, evidenciando a falta de estímulos que promovam a constituição de um hábito regular de leitura. Na Escola Polo 2, embora as jovens leiam as obras exigidas, a maioria delas considera que tais leituras não correspondem às suas preferências literárias, resultando em uma experiência interpretada como forçada e desinteressante. Na Escola Polo 3, a situação apresenta algumas particularidades, pois alguns jovens reconhecem o valor dos clássicos literários, porém, ainda enfrentam obstáculos práticos, como a falta de acesso aos livros, o que compromete a eficácia dessa proposta educacional. Por fim, na Escola Polo 4, a natureza utilitária da leitura é evidente, com os discentes lendo apenas para atender a demandas

acadêmicas, sem um envolvimento significativo com o conteúdo, o que reflete uma desconexão ainda mais profunda entre a proposta pedagógica e a real participação dos sujeitos. Em síntese, essas informações indicam que a leitura nas instituições de ensino é percebida mais como uma imposição do que uma oportunidade de prazer e enriquecimento cultural. É essencial reavaliar tanto os critérios de seleção das obras quanto as estratégias pedagógicas, a fim de transformar a leitura em uma atividade mais atraente e integrada ao cotidiano dos alunos.

Todavia, nossas projeções foram validadas: a juventude demonstra interesse pela leitura, embora de uma maneira que frequentemente desafia as expectativas convencionais. É verdade que esses jovens podem não estar obedecendo às orientações literárias escolares ou lendo com a frequência que seria ideal, mas, de maneira geral, a prática da leitura se mostra evidente. Nas Escolas polo 2 e 3, por exemplo, os estudantes não apenas citam os livros de sua preferência, como também, evidenciam compreensão sobre os temas, personagens e contextos abordados nas obras analisadas. Tal comportamento se manifesta com uma relação mais próxima e seletiva com a leitura, fundamentada em interesses pessoais, ao invés de uma simples obrigação acadêmica. É interessante notar que, mesmo sem se sentirem compelidos a seguir uma lista de leitura preestabelecida, continuam a cultivar um gosto literário singular, refletindo sobre as obras que escolhem e articulando suas razões para essa atração. Esse fenômeno pode ser visto como uma reafirmação da autonomia do jovem leitor, que, mesmo fora das normas escolares, busca nas leituras formas de expressão e felicidade pessoal. Entretanto, é imprescindível investigar com mais profundidade os tipos de leitura que predominam, a fim de entender em que medida essas escolhas contribuem para uma formação crítica e ampliada sobre o mundo que os cerca.

Além disso, de forma geral, foi observado que os estudantes têm a tendência de se reconhecer como leitores. No entanto, uma análise mais aprofundada indicou que os educandos das escolas polo 1 e 4 — localizadas em regiões de maior vulnerabilidade — frequentemente se identificam como “leitores” com menos frequência em comparação com os jovens das outras duas escolas polo. Com base nas informações obtidas, ficou claro que, no que diz respeito aos adolescentes de instituições com maior grau de necessidade, existe uma percepção de inconsistência em seus comportamentos de leitura, o que frequentemente resulta em um afastamento do hábito de ler, constituindo uma das razões que complicam uma autopercepção mais sólida como leitores. Em contrapartida, os discentes das escolas polo 2 e 3, que estão em contextos mais favorecidos, tendem a manter uma expectativa mais rigorosa sobre o que implica ser um “leitor”. Este grupo, apesar de ter mais acesso a recursos e oportunidades, enfrenta a pressão de manter um padrão de leitura constante e coerente, o que muitas vezes, os coloca em

um estado de autocrítica em relação à sua habilidade de se comprometer de maneira contínua a essa prática. Assim, é possível notar que tanto a desigualdade socioeconômica quanto as dinâmicas de expectativa influenciam um cenário em que a definição de “leitor” é compreendida de formas variadas, refletindo as distintas realidades e desafios que os jovens encontram em sua relação com a leitura.

Entretanto, foi verificado que os jovens das quatro Escolas polo, em certos momentos, não identificam as obras literárias que leem por conta própria como parte do que entendem por “literatura”. Este termo é frequentemente reservado apenas para os textos que são solicitados nos educandários de ensino, independentemente de serem exigidos ou não pelos docentes, em sua grande maioria, os de Língua Portuguesa. Essa percepção é ainda mais acentuada pela ausência de discussões nas escolas sobre as leituras prazerosas que os adolescentes realizam. Ao perceber que a compreensão dos educandos sobre “literatura” está associada a um conjunto cultural legítimo, que ocupa um espaço seguro e valorizado no contexto escolar, podemos entender que as leituras realizadas por iniciativa própria são vistas como insuficientes ou desprivilegiadas, não atendendo, portanto, aos padrões dos ambientes educacionais.

Esse cenário se torna ainda mais evidente ao observar a falta de comunicação entre os discentes e seus professores, o que gera a impressão de que os interesses dos adolescentes não são levados em consideração. Essas percepções podem ser reavaliadas a partir de uma nova perspectiva ao analisarmos as obras⁵⁹ apresentadas na 8ª Jornadinha Nacional de Literatura, um evento que trouxe uma rica diversidade de textos e pontos de vista com o intuito, entre outras finalidades, de incentivar a reflexão crítica e a participação dos jovens na leitura. Durante o encontro, ficou evidente como as obras contemporâneas e de entretenimento, frequentemente negligenciadas no currículo tradicional, podem ser ferramentas extremamente eficazes para cultivar um perfil de leitor experienciado. O contato com os livros ofereceria a oportunidade de explorar diferentes gêneros, estilos e contextos, enquanto ainda se reconhece a importância das leituras tradicionais consagradas, como citado por um dos sujeitos da Escola polo 4. Esse tipo de abordagem pode enriquecer as discussões em sala de aula, formando um ambiente mais inclusivo e dinâmico, momentos em que podem perceber que suas escolhas literárias são valorizadas e não descredibilizadas, contribuindo assim, para uma formação crítica e diversificada.

⁵⁹ ANEXO G – LISTA DE LIVROS DA 8ª JORNADINHA NACIONAL DE LITERATURA.

Assim, os números enfatizam a importância de conservar e revitalizar práticas culturais de leitura que já possuem um valor significativo para os alunos, enquanto ressaltam a necessidade de adaptação às novas dinâmicas culturais e tecnológicas. O entusiasmo demonstrado pela manutenção da “8ª Jornadinha Nacional de Literatura”, pela ampliação da Feira do Livro e pela introdução de Clubes de Leitura sugere que os jovens valorizam momentos de socialização em torno da leitura, indicando que as experiências colaborativas são essenciais para fomentar o hábito de leitura. No contexto das quatro escolas polo de Passo Fundo, a ‘Jornadinha’ se destaca como uma tradição consolidada e de grande importância na formação dos estudantes, proporcionando-lhes um espaço para interação direta com autores, discussões literárias e imersão em diversos universos narrativos. Essa vivência não apenas fortalece a conexão dos estudantes com a leitura, mas também estimula sua autonomia e habilidade de análise crítica sobre as obras literárias.

Adicionalmente, a influência da cultura “POP” e o papel crescente da tecnologia na vivência dos jovens indicam que abordagens contemporâneas, como a gamificação e o emprego de plataformas digitais, podem potencializar o engajamento dos sujeitos. Neste contexto, a incorporação de metodologias dinâmicas, como aquelas implementadas nas ‘Estações de Leitura’ e nos ‘Caminhos Literários’, aparece como uma estratégia eficaz para integrar tradição e inovação, promovendo um ambiente escolar que solidifique o pensamento crítico e a autonomia na leitura dos estudantes.

Além disso, os resultados do estudo mostram que a leitura não deve ser encarada unicamente como uma atividade isolada e passiva, mas sim, como um processo social e interativo, onde os adolescentes possam compartilhar suas interpretações e construir conhecimento em conjunto. A valorização de espaços para intercâmbio literário em grupo ilustra que a experiência de leitura se enriquece quando está conectada a práticas dialogadas e mediadas, permitindo que desenvolvam habilidades argumentativas e reflexivas. Também é crucial adaptar as práticas de incentivo à leitura ao cenário atual para assegurar a continuidade do engajamento dos jovens, especialmente em um ambiente onde o consumo de narrativas multimodais - incluindo podcasts, audiolivros, fanfics e produções audiovisuais - cresce de forma significativa. Contudo, reafirma-se a noção de que abordagens literárias diversificadas, interativas e contextualizadas desempenham um papel principal na formação de leitores mais experientes e críticos, contribuindo não somente para o aprimoramento das habilidades de leitura, como também para a formação de cidadãos ativos e participativos no mundo contemporâneo.

Diante desse cenário, é evidente que a construção de um perfil de leitor experiente e crítico está intimamente relacionada às referências literárias disponíveis no ambiente em que os jovens se encontram. A influência dos educadores, frequentemente mencionada nos estudos, ressalta como as práticas pedagógicas impactam a formação de leitores, evidenciando que a mediação exercida pelos professores é uma das estratégias mais significativas para fomentar o interesse pela literatura. De modo análogo, a função da família, em particular das mães, demonstra como a leitura pode ser incorporada à rotina desde a infância, estabelecer-se como uma prática emocionalmente significativa e consistente. A relevância atribuída aos amigos e colegas também sublinha que a leitura transcende a experiência individual, configurando-se como uma atividade social que promove a troca de conhecimentos e incentiva o hábito literário por meio das interações interpessoais.

O tema central em análise – ‘as características de um bom leitor e a formação desse perfil no contexto escolar e social’ – revela múltiplas interpretações. Os resultados obtidos na investigação indicam que os adolescentes associam a figura do bom leitor não apenas à frequência da leitura, mas também, à capacidade de compartilhar conhecimentos, influenciar positivamente os outros e demonstrar entusiasmo pelo universo literário. Essa visão informa que a leitura é percebida como um fenômeno dinâmico, que se estende além do ato solitário de decifrar palavras, ampliando-se através da interação social. Entretanto, o fato de que cerca de 20% dos entrevistados não conseguem identificar um bom leitor em seu ambiente social aponta para a necessidade de políticas educacionais efetivas e a urgência de aumentar o acesso a práticas de leitura estimulantes. Tal evidência corrobora a ideia de que eventos literários envolventes, como a ‘8ª Jornadinha Nacional de Literatura’, desempenham um papel fundamental ao proporcionar contatos diretos com autores, debates e experiências que podem preencher a lacuna de referências literárias no lar e na escola. Ademais, a implementação de espaços para leitura compartilhada e atividades interativas nas instituições de ensino, pode contribuir de maneira significativa para a formação de leitores mais experientes e críticos. Assim, destaca-se que abordagens que combinem tradição e inovação são imprescindíveis para aumentar o envolvimento dos jovens com a literatura, assegurando que a leitura se torne um elemento central em sua educação acadêmica e formação como cidadãos.

Por fim, a questão mais relevante que emerge deste estudo relaciona-se à continuidade e à evolução do impacto da 8ª Jornadinha Nacional de Literatura ao longo do tempo, assim como à premente necessidade de seu retorno. As narrativas dos participantes destacam que essa vivência literária foi transformadora, superando a mera condição de um evento escolar e se consolidando como um marco significativo na trajetória de leitura de muitos alunos. A interação

direta com escritores e ilustradores, as atividades lúdicas e interativas, as sessões de contação de histórias, bem como a imersão em diversas formas narrativas geraram um verdadeiro fascínio pelo universo dos livros. O entusiasmo manifestado pelos estudantes naquele momento foi tão intenso que, mesmo após alguns anos, muitos recordam com carinho e gratidão essa experiência. Frases como “Foi muito especial ver os escritores que criaram os livros que li na escola”, “A Jornadinha me fez perceber o quanto os livros podem ser mágicos” e “Desde então, passei a gostar de ler muito mais” revelam a influência benéfica que o evento teve sobre os educandos.

Além do estímulo imediato à leitura, a 8ª Jornadinha Nacional de Literatura desempenhou um papel fundamental na formação de um ‘perfil leitor experiente’ entre os jovens. Os resultados da investigação apontam que os estudantes que participaram dessa imersão literária conseguiram desenvolver autonomia em suas escolhas de leitura, manifestaram interesse por diversos gêneros textuais e adotaram uma postura mais crítica e reflexiva em relação às obras apresentadas. Muitos deles relatam que a ‘Jornadinha’ os ensinou a explorar a leitura de forma mais profunda, a interpretar textos de maneira mais eficaz e a reconhecer a importância da literatura na construção do conhecimento e na expressão de suas próprias ideias. Ademais, a experiência também estimulou a criação de novas narrativas, uma vez que 59% dos entrevistados afirmaram ter começado a escrever seus próprios textos após o evento, evidenciando um engajamento ativo com a literatura que transcende a leitura passiva.

Outro aspecto extremamente positivo foi o impacto emocional do encontro. Para muitos alunos, especialmente aqueles que se encontram em circunstâncias de vulnerabilidade social, a ‘Jornadinha’ representou uma oportunidade singular de acesso à cultura e ao conhecimento, frequentemente ausente em suas rotinas diárias. O encanto pelas narrativas e a interatividade com autores e ilustradores demonstram que a conferência literária não apenas promoveu o hábito da leitura, mas também, proporcionou experiências afetivas e inspiradoras que contribuíram para a formação da identidade como leitores. Como um dos adolescentes expressou: “Foi um dia muito especial, lembro do cheiro dos livros novos, da emoção de encontrar um autor que eu já admirava e de querer ler ainda mais depois disso”.

Ademais, a pesquisa revelou que os educandos ampliaram seu acervo literário e expandiram seu vocabulário, o que agregou para uma melhor compreensão de textos mais complexos e favoreceu seu desempenho acadêmico em disciplinas que exigem competências interpretativas. A celebração literária proporcionou também oportunidades ímpares de socialização, permitindo que os discentes compartilhassem suas vivências literárias com

colegas de outras instituições, trocassem indicações de livros e percebessem a literatura como uma prática coletiva e enriquecedora.

Levando em conta todos esses elementos positivos, é evidente que a reinstalação da ‘Jornadinha’ é urgente. O impacto que a cerimônia literária teve sobre esses sujeitos demonstra que iniciativas desse tipo são essenciais para cultivar leitores dedicados e engajados. No entanto, a ausência de novas edições impediu que gerações seguintes tivessem acesso a essa experiência valiosa. A reativação da ‘Jornadinha’ não apenas beneficiaria novos alunos, mas também, reforçaria uma cultura de leitura que persiste nas instituições de ensino, garantindo que o incentivo à literatura se torne um aspecto contínuo e intrínseco ao processo educacional. A necessidade de reintroduzi-la é perceptível nos testemunhos dos próprios estudantes, que expressam nostalgia por essa vivência e reconhecem sua importância para seu crescimento pessoal e acadêmico. Portanto, é crucial que medidas sejam implementadas para garantir a retomada e a expansão dessa iniciativa, assegurando que um maior número de crianças e jovens possa experimentar essa atividade extraordinária e enriquecedora, contribuindo assim, para a formação de um perfil de leitor crítico e experiente ao longo de suas vidas.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, V. T. de. Notas para uma psicossociologia da leitura. *In*: TURCHI, M. Z.; SILVA, V. M. T. (org.). **Leitor formado, leitor em formação: a leitura literária em questão**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006. p. 34-39.
- AGUIAR, V. T. de. O saldo da leitura. *In*: DALVI, M. A.; REZENDE, N. L. de.; JOVER-FALEIROS, R. (org.). **Leitura de Literatura na Escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
- ANDRUETO, M. T. **A leitura, outra revolução**. Tradução de N. Cunha. São Paulo: Ed. Sesc, 2017.
- BALÇA, A.; AZEVEDO, F. **Leitura e Educação Literária**. Lisboa: Pactor, 2016.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Portugal: Edições 70, 2008.
- BARKER, R.; ESCARPIT, R. **A fome de ler**. Tradução de J. J. Veiga. Rio de Janeiro: Ed. da Fundação Getúlio Vargas/ Instituto Nacional do Livro, 1975.
- BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson, 2007.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- BENJAMIN, W. **A Obra de Arte na era de sua Reprodutibilidade Técnica**. Tradução de Gabriel Cohn. São Paulo: L&PM, 2018.
- BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, v. 2, n. 1(3), p. 70, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027/16976>. Acesso em: 10 maio 2024.
- BORDINI, M. da G. Leitura no século XXI: o meio substitui a mente? *In*: RÖSING, T.; ZILBERMAN, R. (org.). **Leitura: história e ensino**. Porto Alegre: Edelbra, 2016.
- BOURDIEU, P. **As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- BOURDIEU, P. **A Distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2014.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 nov. 2024.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 nov. 2024.

BURLAMAQUE, F. V. *et al.* (org.). **Caderno de atividades VII** [recurso eletrônico]. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2017. Disponível em: https://www.upf.br/_uploads/Conteudo/jornada/caderno_atividades_VII_2017_final.pdf. Acesso em: 22 abr. 2023.

CAMINHA, A. **A Normalista**. São Paulo: Editora LAFONTE, 1893.

CAPARELLI, S. Novos formatos de Leitura e Internet. In: RÖSING, T. M. K.; BECKER, P. (org.). **Leitura e Animação Cultural: repensando a Escola e a Biblioteca**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2002.

CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. Tradução de Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Editora UNESP, 1945.

CHARTIER, R. **A história cultural: entre prática e representação**. Editora UNICAMP, 1998.

CHARTIER, A. M. **Os futuros professores e a leitura**. In: BATISTA, Antônio Augusto G, GALVÃO, Ana Maria de Oliveira (Org.). **Leitura: práticas, impressos, letramentos**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999, p. 89-97.

CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. Tradução de Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

CHARTIER, R. **A mão do autor e a mente do editor**. Tradução de George Schlesinger. 1. Ed. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

CHARTIER, R. Leitura e ficção (séculos XVIII e XIX). In: RÖSING, T.; ZILBERMAN, R. (org.). **Leitura: história e ensino**. Porto Alegre: Edelbra, 2016.

CHARTIER, A. M.; CHARTIER, R. Conferência a Duas Vozes: As Novas Tecnologias. In: RÖSING, Tania M. K. (Org.). **Literatura e Identidade na era da Mobilidade**. Passo Fundo/RS: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2016, p. 59-87.

COLOMER, T. **Andar entre livros: A leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, R. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2020.

COSSON, R. **Paradigmas do ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 2021.

CUNERT, Fátima Cristina dos Passos. **O perfil leitor dos professores de língua portuguesa das escolas públicas municipais de Passo Fundo**. 2018. 163 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade de Passo Fundo, 2018. Disponível em: <https://secure.upf.br/pdf/2018FatimaCunert.pdf>. Acesso em: 11 out. 2024.

ESCARPIT, Robert y otros. **Hacia una Sociologia del hecho Literario**. Madrid: Edicusa, 1974.

FAILLA, Z. **Retratos da leitura no Brasil 5**. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.

FAILLA, Z. **Retratos da leitura no Brasil 6**. Rio de Janeiro: Sextante, 2024.

FREIRE, P. **Alfabetização: Leitura do mundo, leitura da palavra**. São Paulo: Paz & Terra, 1997.

GOOGLE FORMS. **Ata Pré -Jornadinha**. Disponível em:
<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdiohke24fIRoG5GLHZ4XyEh50hvgrCn97B6e2UC6zCzOoWRg/closedform>. Acesso em: 20 out. 2023.

HAUSER, A. **Sociología del arte. 4. Sociología del público**. Barcelona, Espanha: Guadarrama/Punto Omega, 1977.

HOFFMANN, A. E. **Leitores, literatura, ensino híbrido: reflexões sobre o ato de ler contemporâneo**. 2020.123 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2020.

KLEIMAN, A. B. Contribuições teóricas para o desenvolvimento do leitor – teorias de leitura e ensino. In: RÖSING, Tania M. K. (Orgs). **Leitura e Animação Cultural: Repensando a escola e a biblioteca**. Passo Fundo: UPF, 2005.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 34. Ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2015.

LAFARGE, C. H.; SEGRÉ, M.; GAMA, M. **Sociologia da Leitura: 6**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2017.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2000.

LARROSA, J. **La experiencia de la lectura**. Estudios sobre literatura y formación. México: FCE, 2003.

LARROSA, J. **Tremores: escritos sobre experiência**. Tradução de Cristina Antunes e João Wanderly Geraldi. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

LARROSA, J. **El profesor artesano: Materiales para conversar sobre el oficio**. Barcelona: Laertes, 2020.

LARROSA, J. **Entre Lenguas: Lenguaje y educación después de Babel**”. Barcelona: Laertes, 2020.

LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LISPECTOR, C. **Como nasceram as estrelas: Doze lendas brasileiras**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1987.

LIMA, J. I. A. **Bosquejo histórico, político, e literário do Brasil**. Rio de Janeiro: Typographia Niterói de Rego, 1835.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M.. **Metodologia do Trabalho Científico**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos**: Novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papyrus, 2015.

MÜGGI, E. **Ensino Médio e Educação Literária**: Propostas de formação do Leitor. 2011, 187f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre.

NÓVOA, A. **O Professor na Sociedade e na Escola**. 1. ed. Porto: Porto Editora, 2002.

NÓVOA, A. **Os Professores e a Sua Formação**: a Prática e a Reflexão. 1. ed. Porto: Porto Editora, 2009.

NÓVOA, A. **A Formação de Professores e a Construção do Saber Pedagógico**. 1. ed. Porto: Porto Editora, 2011.

NÓVOA, A. **Formação de Professores e Profissionalização**. 1. ed. Lisboa: Ed. 70, 2013.

OLIVEIRA, G. R. de. **As práticas de leitura literária de adolescentes e a escola**: tensões e influências. 2013. 370f. Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2023.

PETIT, M. **A arte de ler** – ou como resistir à adversidade. São Paulo: Editora 34, 2010.

PETIT, M. **Leituras**: do espaço íntimo ao espaço público. Tradução de Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2013.

PETIT, M. **Os jovens e a leitura**: uma nova perspectiva. São Paulo: Editora 34, 2015.

PREFEITURA DE PASSO FUNDO. Secretaria. **PMPF**, c2025d. Disponível em: <https://www.pmpf.rs.gov.br/educacao/2023/12/07/passaporte-da-leitura-escolas-recebem>. Acesso em: 11 out. 2024.

PREFEITURA DE PASSO FUNDO. Secretaria. **PMPF**, c2025c. Disponível em: <https://www.pmpf.rs.gov.br/educacao/secretaria>. Acesso em: 11 out. 2024.

PREFEITURA DE PASSO FUNDO. Estrutura. **PMPF**, c2025b. Disponível em: <https://www.pmpf.rs.gov.br/educacao/estrutura/>. Acesso em: 20 set. 2024.

PREFEITURA DE PASSO FUNDO. Secretaria. **PMPF**, c2025a. Disponível em: <https://www.pmpf.rs.gov.br/secretaria>. Acesso em: 01 abr. 2024.

PRODANOV, C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2009.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. **Variações sobre a técnica de gravador no registro da informação viva**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.

RETTENMAIER, M.; VERARDI, F. Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo e Jornada em Movimento: Pontos de Passagem, Rota de Permanência. *In*: GOMES, G. M. (org.). **Mobilidade e Resistência na Literatura Brasileira Contemporânea**. Porto Alegre: Polifonia, 2020. p. 233-253.

RETTENMAIER, M.; VERARDI, F. Jornadas Literárias de Passo Fundo: tempos de crise e de resistência. *In*: RETTENMAIER, M.; VERARDI, F. (org.). **Leitura Literária [recurso eletrônico]**: conceitos, mediações e experiências. Passo Fundo: EDIUPF, 2023.

RÖSING, T. M. K. **Perfil do Novo Leitor**: em construção a importância do Centros de Promoção de Leitura de Múltiplas Linguagens. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2001.

RÖSING, T. M. K. (org.). **Literatura e Identidade na era da Mobilidade**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2016.

ROUXEL, A. **Enseigner la lecture littéraire** (Didact Français). França: Editora Presses Universitaires de Rennes, 1997.

SANTAELLA, L. **O perfil cognitivo do leitor imersivo**. 5ª reimpressão. São Paulo: Paulus, 2015.

SANTOS, Fabiano dos; MARQUES NETO, José Castilho; RÖSING, Tania Mariza Kuchenbecker (org.). A formação de mediadores de leitura: um desafio a ser assumido por profissionais. *In*: **Mediação de leitura**: discussões e alternativas para a formação de leitores. São Paulo: Global, 2009, p. 13-22.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SEGRE, M. **Sociologie de la lecture**. 3.ed. Paris: La Découverte, 2016.

SILVA, E. T. da. **O Ato de Ler**: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. Campinas, São Paulo: Cortez, 1996.

SILVA, E. T. da. O professor leitor. *In*: SANTOS, F. dos; MARQUES NETO, J. C.; RÖSING, T. M. K. (org.). **Mediação de leitura**: discussões e alternativas para a formação de leitores. São Paulo: Global, 2009. p. 23-36.

SILVA, E. T. da. Uma pausa para meditação, ou melhor, para mediação em leitura. *In*: RÖSING, T.; ZILBERMAN, R. (org.). **Leitura**: história e ensino. Porto Alegre: Edelbra, 2016.

TARDIF, M. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Tradução de Regina Lúcia de Abreu Silva. Porto Alegre: Artmed, 2012.

TODOROV, T. **A Literatura em perigo**. 12. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2020.

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (UPF). Como funciona. **Fundação Universidade de Passo Fundo**, [s.d.]g. Disponível em: <https://www.upf.br/16jornada/jornadinha/pre-jornadinha/como-funciona>. Acesso em: 20 out. 2023.

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (UPF). Estações de Leitura. **Fundação Universidade de Passo Fundo**, [s.d.]h. Disponível em: <https://www.upf.br/16jornada/jornadinha/pre-jornadinha/estacoes-de-leitura>. Acesso em: 20 out. 2023.

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (UPF). Jornada em Movimento "Caminhos e estações: leitores e autores". **Fundação Universidade de Passo Fundo**, [s.d.]a. Disponível em: <https://www.upf.br/16jornada/jornada-em-movimento-caminhos-e-estacoes-leitores-e-autores>. Acesso em: 20 out. 2023.

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (UPF). Jornadinha. **Fundação Universidade de Passo Fundo**, [s.d.]f. Disponível em: <https://www.upf.br/16jornada/jornadinha>. Acesso em: 20 out. 2023.

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (UPF). Música. **Fundação Universidade de Passo Fundo**, [s.d.]e. Disponível em: <https://www.upf.br/16jornada/jornada/musica>. Acesso em: 20 out. 2023.

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (UPF). Obras indicadas. **Fundação Universidade de Passo Fundo**, [s.d.]c. Disponível em: <https://www.upf.br/16jornada/jornada/obras-indicadas>. Acesso em: 20 out. 2023.

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (UPF). Pré-Jornada. **Fundação Universidade de Passo Fundo**, [s.d.]b. Disponível em: <https://www.upf.br/16jornada/jornada/pre-jornada>. Acesso em: 20 out. 2023.

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO (UPF). Programação. **Fundação Universidade de Passo Fundo**, [s.d.]d. Disponível em: <https://www.upf.br/16jornada/jornada/programacao>. Acesso em: 20 out. 2023.

VIGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**: o desenvolvimento dos processos psicológico superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

YUNES, E. **Pensar a Leitura**: Complexidade. São Paulo: Loyola, 2002.

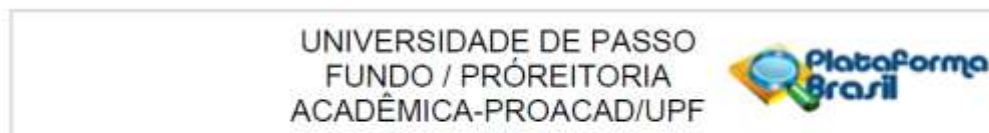
ZILBERMAN, R. **Fim da leitura, fim dos leitores?** São Paulo: Senac São Paulo, 2001.

ZILBERMAN, R. Escola e Leitura: velha crise, novas alternativas. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Orgs). **Apresentação: Leitura na escola – Parte II: a missão**. São Paulo/SP: Global, 2009.

ZILBERMAN, R. **Os suportes “suportam o mundo”?** In: RÖSING, T.; ZILBERMAN, R. (Org.). **Leitura**: história e ensino. Porto Alegre: Edelbra, 2016.

ANEXOS

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP - APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA****Título da Pesquisa:** PRÁTICAS LEITORAS LITERÁRIAS NOS 'CAMINHOS E ESTAÇÕES'**Pesquisador:** FATIMA CRISTINA DOS PASSOS CUNERT**Área Temática:****Versão:** 3**CAAE:** 83124224.3.0000.5342**Instituição Proponente:** FUNDACAO UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio**DADOS DO PARECER****Número do Parecer:** 7.238.325**Apresentação do Projeto:**

(TEXTO DA AUOTRA)

A investigação se dá a partir da experiência profissional da pesquisadora no tocante à sua prática docente, frente ao desafio de descobrir o interesse pelas práticas de leitura literária dos adolescentes que cursam o nono ano em 2024, nas quatro escolas polo: E.M.E.F. ANTONINO XAVIER, E.M.E.F. DANIEL DIPP, E.M.E.F. DYÓGENES MARTINS PINTO e E.M.E.F. SÃO LUIZ GONZAGA, e vivenciaram em sua caminhada estudantil, as ESTAÇÕES DE LEITURA: LEITORES E AUTORES, da 16ª Jornada Nacional de Literatura e da 8ª Jornadinha, no ano de 2018, vinculado à Jornada Nacional de Literatura, a qual está diretamente relacionada ao desejo de averiguar a formação do gosto literário dos discentes através da mediação do profissional da educação, sendo que se apresenta como primordial, neste momento, século XXI, tendo em vista as mudanças pelas quais todos passam no que concerne à comunicação, às novas tecnologias e aos novos suportes de leitura.

Objetivo da Pesquisa:

(TEXTO DA AUTORA)

O mote específico aqui, é o de discorrer sobre algumas ferramentas que estabeleceram o ponto de vista a partir do qual contempla-se para a realidade, pois a maneira que se deram as

Endereço: BR 285- Km 292 Campus I - 4º andar Centro Administrativo	
Bairro: São José	CEP: 99.052-900
UF: RS	Município: PASSO FUNDO
Telefone: (54)3316-8157	E-mail: cep@upf.br

UNIVERSIDADE DE PASSO
FUNDO / PRÓREITORIA
ACADÊMICA-PROACAD/UPF



Continuação do Parecer: 7.238.325

práticas de leitura literária dos discentes que participaram e vivenciaram as 'Estações de Leitura', nas escolas públicas municipais polos, e compartilharam suas produções e percepções acerca das obras literárias trabalhadas por meio de várias e múltiplas maneiras, e os discentes expuseram-se como sujeitos leitores.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

(TEXTO DA AUTORA)

Riscos:

* A pesquisa não oferece riscos. Entretanto, em caso de desconforto, cansaço, mal-estar do entrevistado(a)(aluno ou aluna), o procedimento adotado será ele(ela) retirar seu consentimento, não respondendo e assinando o termo em questão; além disso, se após o consentimento o(a) aluno(a) sentir qualquer desconforto, cansaço, mal-estar enquanto responde ao questionário e/ou a entrevista, ou durante a pesquisa, ele(ela)

deverá procurar a pesquisadora responsável para o encaminhamento de atendimento adequado, bem como, será registrada a desistência de participação. Não há nenhum custo financeiro para o(a) aluno(a) ao participar da pesquisa, tampouco, há remuneração pela contribuição ao estudo.

Benefícios:

* O provável benefício para os sujeitos participantes: ESTUDANTE DE NONO ANO, os quatro Educandários Municipais polo: Escola Municipal de Ensino Fundamental ANTONINO XAVIER, Escola Municipal de Ensino Fundamental DANIEL DIPP, Escola Municipal de Ensino Fundamental DYÓGENES MARTINS PINTO, Escola Municipal de Ensino Fundamental SÃO LUIZ GONZAGA, a SME e a Prefeitura Municipal de Passo Fundo, será o panorama de leitura e textos literários já trabalhados com os discentes, e a última Jornada Nacional de Literatura e Jornadinha, no ano de 2018, como forma de recordar as ações propostas de Literatura, e os resultados que atingiram positivamente toda a comunidade escolar e familiar.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A questão apontada no parecer anterior foi dirimida.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

São apresentados todos os termos obrigatórios.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A questão dos 'riscos', que no envio anterior apresentava necessidade de ajuste, foi resolvida.

Endereço: BR 285- Km 292 Campus I - 4º andar Centro Administrativo
Bairro: São José CEP: 99.052-900
UF: RS Município: PASSO FUNDO
Telefone: (54)3316-8157 E-mail: cep@upf.br

UNIVERSIDADE DE PASSO
FUNDO / PRÓREITORIA
ACADÊMICA-PROACAD/UPF



Continuação do Parecer: 7.238.325

Portanto, a questão apontada no parecer anterior foi dirimida.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2414937.pdf	11/11/2024 16:11:18		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DE_TESE.pdf	08/11/2024 16:28:03	FATIMA CRISTINA DOS PASSOS CUNERT	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	08/11/2024 15:46:35	FATIMA CRISTINA DOS PASSOS CUNERT	Aceito
Outros	Declaracao_de_que_a_pesquisa_ainda_nao_foi_iniciada_assinado.pdf	08/11/2024 15:46:08	FATIMA CRISTINA DOS PASSOS CUNERT	Aceito
Outros	EMEF_SAO_LUIZ_GONZAGA.pdf	08/11/2024 15:42:06	FATIMA CRISTINA DOS PASSOS CUNERT	Aceito
Outros	EMEF_DYOGENES_MARTINS_PINTO.pdf	08/11/2024 15:41:17	FATIMA CRISTINA DOS PASSOS CUNERT	Aceito
Outros	EMEF_DANIEL_DIPP.pdf	08/11/2024 15:38:05	FATIMA CRISTINA DOS PASSOS CUNERT	Aceito
Outros	EMEF_ANTONINO_XAVIER.pdf	08/11/2024 15:32:38	FATIMA CRISTINA DOS PASSOS CUNERT	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_1_assinado.pdf	05/09/2024 08:58:36	FATIMA CRISTINA DOS PASSOS CUNERT	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: BR 285- Km 292 Campus I - 4º andar Centro Administrativo

Bairro: São José **CEP:** 99.052-900

UF: RS **Município:** PASSO FUNDO

Telefone: (54)3316-8157

E-mail: cep@upf.br

UNIVERSIDADE DE PASSO
FUNDO / PRÓREITORIA
ACADÊMICA-PROACAD/UPF



Continuação do Parecer: 7.238.325

PASSO FUNDO, 21 de Novembro de 2024

Assinado por:
Daniela Bertol Graeff
(Coordenador(a))

Endereço: BR 285- Km 292 Campus I - 4º andar Centro Administrativo

Bairro: São José **CEP:** 99.052-900

UF: RS **Município:** PASSO FUNDO

Telefone: (54)3316-8157

E-mail: cep@upf.br

ANEXO B - TERMO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DA PESQUISA – SME

**TERMO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DE PESQUISA**

Eu, **Adriano Canabarro Teixeira**, Secretário Municipal de Educação de Passo Fundo, autorizo a pesquisa intitulada "**Práticas Leitoras Literárias nos 'caminhos e estações': o perfil leitor experienciado dos estudantes de nono ano das Escolas Públicas Municipais de Passo Fundo**", realizada pela Prof^a. Dra. Fabiane Verardi, com a colaboração da acadêmica do Programa De Pós-Graduação - PPGL - Doutorado em Letras, da Universidade de Passo Fundo, Fátima Cristina dos Passos Cunert e desenvolvida com os estudantes do nono ano das Escolas da Rede Municipal de Ensino de Passo Fundo. Cabe às pesquisadoras compartilharem os resultados da pesquisa com a Secretaria Municipal de Educação e, com base na Lei Geral de Proteção de Dados - Lei nº 13.709/2018¹, e demais materiais orientativos, comprometendo-se a garantir a não utilização de dados pessoais.

A pesquisa está autorizada, desde que a gestão escolar considere viável, tendo autonomia para definir pela execução ou não das mesmas.

Passo Fundo/RS, 09 de outubro de 2024.

Assinado de forma digital por ADRIANO CANABARRO
TEIXEIRA:7086302406

Prof. Dr. Adriano Canabarro Teixeira
Secretário Municipal de Educação

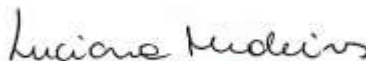
ANEXO C - AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA POLO '1' PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA



AUTORIZAÇÃO

Autorizo a realização do Projeto de Pesquisa intitulado: **PRÁTICAS LEITORAS LITERÁRIAS NOS 'CAMINHOS E ESTAÇÕES': O PERFIL LEITOR EXPERIENCIADO DOS ESTUDANTES DE NONO ANO DAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE PASSO FUNDO**, pela pesquisadora **FÁTIMA CRISTINA DOS PASSOS CUNERT**, com os estudantes do 9º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Antonino Xavier, após emissão de aprovação pelo CEP (Comitê de Ética).

Passo Fundo, 08 de novembro de 2024.



Luciana Medeiros
Diretora

Luciana Medeiros
DIRETORA
Portaria 1816/2024
EMEF Antonino Xavier

ANEXO D - AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA POLO '2' PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – PASSO FUNDO – RS
ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DANIEL DIPP
Rua São Sebastião, 1941 – Bairro Hipica



Telefone: (54)35810895

TERMO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DE PESQUISA

Eu, Ana Delise Claich Cassol, diretora da EMEF Daniel Dipp, autorizo a pesquisa intitulada "Práticas Leitoras Literárias nos 'caminhos e estações': o perfil leitor experienciado dos estudantes de nono ano das Escolas Públicas Municipais de Passo Fundo", realizada pela Profa. Dra. Fabiane Verardi, com a colaboração da acadêmica do Programa De Pós-Graduação - PPGL - Doutorado em Letras, da Universidade de Passo Fundo, Fátima Cristina dos Passos Cunert e desenvolvida com os estudantes do nono ano das Escolas da Rede Municipal de Ensino de Passo Fundo.

Passo Fundo, 08 de novembro de 2024.

Ana Delise Claich Cassol
Diretora da Escola

ANEXO E - AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA POLO '3' PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DYÓGENES
MARTINS PINTO

Rua Coronel Bicaco nº 850 Bairro Integração - CEP 99032-060 Passo Fundo/RS

emefdyogenes@edu.pmpf.rs.gov.br

E.M.E.F. Dyógenes Martins Pinto
Rua Coronel Bicaco, nº 850
Lot. Prof. Schisler - Passo Fundo / RS
Decreto de Criação 101 / 76
Port. Aut. 7955 / 79 - Lei Del. 3.484 / 99

AUTORIZAÇÃO

Pelo presente, **AUTORIZAMOS** a realização da pesquisa intitulada PRÁTICAS LEITORAS LITERÁRIAS NOS 'CAMINHOS E ESTAÇÕES': O PERFIL LEITOR EXPERIENCIADO DOS ESTUDANTES DE NONO ANO DAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE PASSO FUNDO, de Fátima Cristina dos Passos Cunert, após emissão do parecer de aprovação pelo Comitê de Ética.

Atenciosamente,



Ademilson Facco
Vice-Diretor

Ademilson Facco
Vice-Diretor
Matricula 28674

EMEF Dyógenes Martins Pinto

ANEXO F - AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA POLO '4' PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA



ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL SÃO LUIZ GONZAGA
R. Buenos Aires, 749 – São Luiz Gonzaga
(54)98101.1179

AUTORIZAÇÃO

Pelo presente, **AUTORIZAMOS** a realização da pesquisa intitulada **PRÁTICAS LEITORAS LITERÁRIAS NOS 'CAMINHOS E ESTAÇÕES': O PERFIL LEITOR EXPERIENCIADO DOS ESTUDANTES DE NONO ANO DAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE PASSO FUNDO**, de Fátima Cristina dos Passos Cunert, após emissão do parecer de aprovação pelo Comitê de Ética.

Atenciosamente,

Passo Fundo, 08 de novembro de 2024.



Afranio Damini
DIRETOR
Passo Fundo - 2006/2021
S.M.E.

AFRANIO DAMINI – 2006/2021
Diretor

ANEXO G – LISTA DE LIVROS DA 8ª JORNADINHA NACIONAL DE LITERATURA



8ª JORNADINHA NACIONAL DE LITERATURA

Autor	Título	Público	Editora
Alexandre de Castro Gomes	<i>Condomínio dos monstros</i> <i>O porteiro do condomínio dos monstros</i> <i>Em cena: o julgamento do chocolate</i>	1º ao 5º ano	RHJ
	<i>O livro que lê gente</i>		Cortez
Daniel Kondo	<i>Monstros do cinema</i>	1º ao 5º ano	SESI
	<i>Opostos on the table</i> <i>Coletivos on the table</i>		Companhia das Letras
Eliandro Rocha	<i>Amigo secreto</i> <i>Escola de príncipes encantados</i> <i>A ponte</i>	1º ao 5º ano	Callis
	<i>Roupa de brincar</i>		Pulo do gato
Jean-Claude Alphen	<i>Escondida</i> <i>Otávio não é um porco espinho</i>	1º ao 5º ano	SM
	<i>Adélia</i> <i>Super</i>		Pulo do gato
Márcia Leite	<i>Os incomodados que se mudem</i> <i>Cadê o pintinho?</i> <i>Poeminhas da terra</i> <i>Pé-de-bicho</i>	1º ao 5º ano	Pulo do gato

Lúcia Hiratsuka	<i>Na janela do trem</i> <i>Histórias tecidas em seda</i>	1º ao 5º ano	Cortez
	<i>Orie</i>	1º ao 5º ano	Pequena Zahar
Pedro Duarte	<i>Tony Moon: está tudo fora de controle, cara!</i>	1º ao 5º ano	Leya
Selma Maria	<i>Maria José é, José Maria ia</i> <i>O livro do palavrão</i>	1º ao 5º ano	Editora do Brasil
Ariano Suassuna	<i>Auto da Compadecida</i>	9º ano	Nova Fronteira
Moacyr Scliar	<i>Uma história só para mim</i> <i>Pra você eu conto</i>	6º e 7º anos	Atual
	<i>O menino e o Bruxo</i> <i>O Sertão vai virar mar</i>	8º e 9º anos	Ática
	<i>A festa no castelo</i>	8º e 9º anos	L&PM
	<i>Navio das cores</i>	6º e 7º anos	Berlendis & Vertecchia
Carlos Drummond de Andrade	<i>70 historinhas</i> <i>O poder ultrajovem</i>	6º ao 9º ano	Companhia das Letras
	<i>O homem que fazia chover</i>	6º e 7º anos	
	<i>O menino Drummond</i>	4º ao 5º ano	
	<i>O jardim</i>	2º ao 5º ano	
Clarice Lispector	<i>Como nasceram as estrelas, doze lendas brasileiras</i>	4º e 5º anos	Rocco
	<i>A vida íntima de Laura</i> <i>O mistério do Coelho Pensante</i> <i>Quase de verdade</i>	3º e 4º anos	

Edson Gabriel Garcia	<i>A flor da pele</i> <i>Amoreco</i> <i>Cartas marcadas</i> <i>Quanto vale uma vida?</i>	6º ao 9º ano	Cortez
	<i>História do país dos avessos</i> <i>O dragão Dragonino no país dos avessos</i>		Global
Felipe Castilho	<i>Ferro, Água e Escuridão</i> <i>Ouro, Fogo e Megabytes</i> <i>Prata, Terra e Lua Cheia</i>	6º ao 9º ano	Gutenberg
Heloisa Prieto	<i>Divinas Desventuras</i>	6º ao 9º ano	Companhia das Letras
	<i>A fonte do esquecimento</i> <i>No meio da multidão</i> <i>O caso dominó</i> <i>O jogo dos tesouros</i>		Edelbra
Ivan Zigg	<i>O elefante caiu</i>		Editora Lê
	<i>Todos os meus sonhos</i>		DCL
	<i>Quando os Tam-Tans fazem Tum-Tum</i> <i>O livro do Rex</i>		Nova Fronteira
Luiz Antonio Aguiar	<i>Quem matou o livro policial?</i> <i>Era uma vez à meia noite (org)</i>	6º ao 9º ano	Galera Record
Mariana Massarani	<i>Terra dos papagaios</i>		Salamandra
	<i>A minha avó</i>		Zit

	<i>Quando Pedro tinha 9 anos</i> <i>Os mergulhadores</i>		Global
	<i>Adamastor, o pangaré</i>		Melhoramentos
Ondjaki	<i>A bicicleta que tinha bigodes</i> <i>Os vivos, o morto e o peixe-frito</i> <i>Uma escuridão bonita</i> <i>O Assobiador</i>	6º ao 9º ano	Pallas
Pablo Morenno	<i>Flor de guernica</i>	6º ao 9º ano	Besouro Box
Renata Tufano	<i>Quando o sol encontra a lua</i> <i>Brigas, bilhetes e beijos</i>	6º ao 9º ano	Moderna
Renata Ventura	<i>A arma escarlate</i> <i>A Comissão Chapeleira</i>	6º ao 9º ano	Novo Século
Roger Mello	<i>Meninos do manguê</i> <i>Inês</i> <i>Carvoeirinhos</i>		Companhia das Letrinhas
	<i>A flor do lado de lá</i>		Global
	<i>O gato Viriato</i>		Nova Fronteira
Rosana Rios	<i>Iluminuras</i>		Lê
	<i>Contos de horror- histórias para (não) ler à noite</i> <i>Contos de suspense- histórias para congelar seu sangue</i> <i>Contos de fadas sangrentos</i> <i>Sangue de lobo</i> <i>Olhos de lobo</i>	6º ao 9º ano	DCL

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO



UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
Instituto de Humanidades, Ciências, Educação e Criatividade - IHCEC - D3
Programa de Pós-Graduação em Letras

QUESTIONÁRIO

**- PRÁTICAS LEITORAS LITERÁRIAS NOS 'CAMINHOS E ESTAÇÕES':
O PERFIL LEITOR EXPERIENCIADO DOS ESTUDANTES DE NONO ANO DAS
ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE PASSO FUNDO -**

I – DADOS PESSOAIS:

1. Nome: _____
2. Data de Nascimento: _____
3. Idade: _____
4. Gênero: () Masculino () Feminino
5. Nome do responsável: _____
6. Contato do responsável (telefone ou e-mail): _____
7. Endereço (opcional): _____
8. Série\Ano: _____
9. Escola Pública Municipal polo: _____

II – CONTEXTO FAMILIAR:

10. Com quem você mora atualmente?

Pais Apenas com a mãe Apenas com o pai Avós Outros parentes

Outros: _____

11. Quantas pessoas moram na sua casa, incluindo você?

2 pessoas 3-4 pessoas 5-6 pessoas Mais de 6 pessoas

12. Escolaridade dos seus pais ou responsáveis:

* **MÃE:**

Não completou o ensino fundamental

Ensino fundamental completo

Ensino médio completo

Ensino médio incompleto

Ensino superior completo

Ensino superior incompleto

Pós-graduação

* **PAI:**

Não completou o ensino fundamental

Ensino fundamental completo

Ensino médio completo

Ensino médio incompleto

Ensino superior completo

Ensino superior incompleto

Pós-graduação

13. Seus pais ou responsáveis trabalham fora de casa?

Ambos trabalham

Apenas a mãe trabalha

Apenas o pai trabalha

Nenhum trabalha fora

14. Profissão dos Pais e\ou responsáveis:

* **MÃE:** _____

* **PAI:** _____

15. Tens irmãos ou irmãs?

Sim, mais velho(s)

Sim, mais novo(s)

Sim, da mesma idade

Não tenho irmãos

16. Fostes alfabetizado onde?

- Na escola Em casa Outros

III – TRADIÇÕES CULTURAIS – PRÁTICAS E HÁBITOS DE LEITURA:

17. Como costumava se divertir? (Podes marcar mais de uma alternativa) Explique:

- Saindo com os amigos

- Esporte

- Leitura de livros

- Ouvindo música

- Internet

- Teatro

- Videogame

- Cinema

- Televisão

- Outros

18. Que estilos de livros há em sua casa? (Podes marcar mais de uma alternativa)

- | | | |
|---|-------------------------------------|--------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> autoajuda | <input type="checkbox"/> religiosos | <input type="checkbox"/> romances |
| <input type="checkbox"/> infanto-juvenis | <input type="checkbox"/> contos | <input type="checkbox"/> poesias |
| <input type="checkbox"/> livros didáticos | <input type="checkbox"/> infantis | <input type="checkbox"/> dicionários |
| <input type="checkbox"/> Outros: _____ | | |

19. Atualmente, qual o número de livros impressos que tem em casa, aproximadamente?

- Não tenho. Até 20 livros. De 20 e 50. De 50 e 100. Acima de 500.

20. Seus pais e/ou responsáveis, como também, parentes próximos tem o hábito de ler?

- Sempre Às vezes Raramente Nunca

* Se sim: o que, onde, quando eles costumam ler?

21. O que costumam ler em geral? (Podes marcar mais de uma alternativa)

- email\sms\torpedo tweeter\sites de relacionamento blog\textos da internet
 livro didático jornal revista
 poesia conto\crônica romance\novela
 autoajuda Outros:

22. Como tens acesso aos livros que lê?

- Retira na biblioteca da escola Pega emprestado Os pais compram
 Tu compras Ganha de presente Outros:

23. Ondes lê em casa?

- Banheiro. Cozinha/copa. Escritório/quarto de estudos. Quarto.
 Sala. Varanda. Não leio em casa
 Outro: _____

24. Com que frequência costumam ler livros por vontade própria?

- Todos os dias
 Algumas vezes por semana
 Uma vez por mês
 Raramente
 Nunca

25. Até hoje, 2024, qual o livro que mais gostastes de ter lido? Por quê?

26. Costumas falar sobre os livros que lê com seus colegas e\ou amigos? Sugeres alguns títulos e\ou leituras a eles?

27. Qual tradição cultural referente à leitura tu analisas ser a mais interessante e gostaria de manter ou reviver em sua família ou escola?

28. Faz as leituras obrigatórias, a pedido dos teus professores? Qual o teu posicionamento sobre as obras?

29. Na tua opinião, quais são as diferenças significativas na leitura no papel e a leitura de textos longos na internet?

IV – ASPECTOS DE LEITURA E FIGURAS DE LEITORES:

30. Te consideras um leitor(a)? Por quê?

31. A leitura de livros, para você, é importante? Por quê?

32. Qual é a maior dificuldade que encontras ao ler um livro? Por quê?

33. Analisas que a leitura de livros é uma atividade prazerosa? Por quê?

34. Conheces alguém que seja um bom leitor? Quem e por que você o considera um bom leitor?

35. No ano de 2017, tu estavas no segundo ano do Ensino Fundamental, Anos Iniciais, e participastes da Jornadinha, pois tua escola foi uma das públicas municipais POLO do evento. O que gravastes deste momento? As atividades e práticas literárias feitas, recordas? A interação da comunidade escolar foi significativa? Livros\Obras trabalhadas pelos professores, te lembrás?

APÊNDICE B – ROTEIRO PARA AS ENTREVISTAS



UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
Instituto de Humanidades, Ciências, Educação e Criatividade - IHCEC - D3
Programa de Pós-Graduação em Letras

ROTEIRO DA ENTREVISTA

**- PRÁTICAS LEITORAS LITERÁRIAS NOS ‘CAMINHOS E ESTAÇÕES’:
O PERFIL LEITOR EXPERIENCIADO DOS ESTUDANTES DE NONO ANO DAS
ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE PASSO FUNDO -**

❖ Público Alvo: Jovens que cursam o nono ano, em 2024, e vivenciaram, em sua caminhada estudantil, os ‘caminhos e estações’ da Jornada em Movimento do ano de 2017, vinculado à Jornada Nacional de Literatura, e estudam nas escolas públicas municipais polos do evento, que são: E.M.E.F. ANTONINO XAVIER, E.M.E.F. DANIEL DIPP, E.M.E.F. DYÓGENES MARTINS PINTO e E.M.E.F. SÃO LUIZ GONZAGA.

1. Qual o seu nome e idade?
2. Com quem você mora atualmente?
3. A escolaridade dos seus pais ou responsáveis é: E a profissão deles?
4. Como costumas se divertir? Explique se é saindo com os amigos, praticando esportes, realizando a leitura de livros, ouvindo música, navegando na internet, frequentando o teatro, jogando videogame, indo ao cinema, assistindo a televisão....
5. Que estilos de livros há em sua casa, e qual o número de obras impressas que tem?

6. Seus pais e\ou responsáveis tem o hábito de ler? E você, o que costumas ler em geral?
7. Como tens acesso aos livros que lê? Ondes lê em casa? Com que frequência costumas ler livros por vontade própria?
8. Em 2024, qual o livro que mais gostastes de ter lido? Por quê?
9. Qual tradição cultural referente à leitura tu analisas ser a mais interessante e gostaria de manter ou reviver em sua família ou escola?
10. Faz as leituras obrigatórias, a pedido dos teus professores? Qual o teu posicionamento sobre as obras?
11. Te consideras um leitor(a)? Por quê?
12. A leitura de livros, para você, é importante? Por quê?
13. Analisas que a leitura de livros é uma atividade prazerosa? Por quê?
14. Conheces alguém que seja um bom leitor? Quem e por que você o considera um bom leitor?
15. No ano de 2017, tu estavas no segundo ano do Ensino Fundamental, Anos Iniciais, e participastes da Jornadinha, pois tua escola foi uma das públicas municipais POLO do evento. O que gravastes deste momento? As atividades e práticas literárias feitas, recordas? A interação da comunidade escolar foi significativa? Livros\Obras trabalhadas pelos professores, te lembrás?

APÊNDICE C – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA NA ESCOLA POLO ‘1’

.....

Entrevistadora - Qual é a sua idade?

Aluna 1 - tenho 15 anos.

Aluno 2 - tenho 16 anos.

.....

Entrevistadora - Com quem você mora?

Aluna 1 - eu moro atualmente com os meus pais.

Aluno 2 - com os meus pais.

.....

Entrevistadora - Qual a escolaridade dos pais?

Aluna 1 - quinto ano completo.

Aluno 2 - quinto ano completo.

.....

Entrevistadora - E a profissão?

Aluna 1 - meu pai é pintor e minha mãe é cozinheira

Aluno 2 - meu pai é mestre de obra e minha mãe dona de casa.

.....

Entrevistadora - Como costumas se divertir?

Aluna 1 - eu costumo me divertir com os meus amigos, jogando vôlei, saindo com os meus pais.

Aluno 2 - eu costumo de, de (risos)

Entrevistadora – Repetindo: Como você costuma se divertir?

Aluno 2 - eu costumo me divertir com os meus amigos saindo pro shopping (pausa), alguma coisa assim.

.....

Entrevistadora - Que estilos de livros você tem em casa?

Aluna 1 - a maioria dos meus livros são de romance.

Aluno 2 - uns quadrinhos

.....

Entrevistadora - Qual o número de obras impressas que vocês têm?

Aluna 1 - cinco livros.

Aluno 2 - três.

.....

Entrevistadora - Seus pais ou responsáveis têm o hábito de ler?

Aluna 1 - minha mãe tem um pouco, ela tem alguns livros em casa.

Aluno 2 - meus pais têm um pouquinho só, mas não muito.

.....
Entrevistadora - E você, o que costumas ler em geral?

Aluna 1 - leio bastante livros de romance e livros pelo celular.

Aluno 2 - leio bastante livros em quadrinhos, histórias em quadrinhos e matérias sobre caminhões.

.....
Entrevistadora - Como tens acesso aos livros que lê?

Aluna 1 - pelo celular e alguns são comprados.

Aluno 2 - pela escola e alguns comprados.

.....
Entrevistadora - Onde lê em casa?

Aluna 1 - na maioria das vezes no meu quarto.

Aluno 2 - na sala.

.....
Entrevistadora - Com que frequência costumas ler livros por vontade própria?

Aluna 1 - algumas vezes.

Aluno 2 - de vez em quando.

.....
Entrevistadora - Em 2024, qual o livro que mais gostastes de ter lido e por quê?

Aluna 1 - melhor que nos filmes. O livro que eu li, ele conta muito sobre romance, sobre aprendizado também, sobre (pausa) conta um pouco sobre a vida pessoal da personagem, eu gostei bastante.

Aluno 2 - Snoop.

.....
Entrevistadora - Qual tradição cultural referente à leitura tu analisas ser a mais interessante e gostaria de manter ou reviver em sua família ou escola?

Aluna 1 - quando a professora de português pede pra gente escolher um livro a todo mês e a gente lê e depois quando a gente lê a gente compartilha as histórias, como a gente achou o livro, e opiniões sobre.

Aluno 2 - não tenho muito costume. Isso aí.

.....
Entrevistadora - Faz as leituras obrigatórias a pedido dos teus professores?

Aluna 1 - sim.

Aluno 2 - não

.....
Entrevistadora - Qual o teu posicionamento sobre as obras?

Aluna 1 - eu gostei muito das obras que peguei pra ler.

Aluno 2 - nem sei.

.....

Entrevistadora - Te consideras um leitor? Por quê?

Aluna 1 - sim, porque eu leio frequentemente.

Aluno 2 - não, porque leio raramente.

.....

Entrevistadora - A leitura de livros pra você é importante? Por quê?

Aluna 1 - sim, porque ajuda a gente no vocabulário, na dicção, tem bastante benefícios.

Aluno 2 - sim, porque a gente aprende muita coisa, a gente descobre novas descobertas, a gente aprende mais um pouco.

.....

Entrevistadora - Analisas que a leitura de livros é uma atividade prazerosa? Por quê?

Aluna 1 - sim, porque (pausa) é que nem tu sabe que tu vai gostar do livro pela capa, ou seja, pela descrição e quanto mais tu lê, mais tu quer continuar lendo e mais insiste em ler.

Aluno 2 - sim, porque é como se fosse um filme, a gente vai vendo um filme e a mesma coisa a gente vai lendo, quanto mais a gente vai lendo, mais intrigado com a história a gente vai ficando e a curiosidade é ainda mais por cima.

.....

Entrevistadora - Conheces alguém que seja um bom leitor?

Aluna 1 - sim, a minha amiga.

Aluno 2 - não lembro.

.....

Entrevistadora - Quem e por que você o considera um bom leitor?

Aluna 1 - porque ela gosta bastante de ler, ela sempre compra livros frequentemente, ela me empresta muitos livros também para ler.

Aluno 2 - não, não conheço ninguém.

.....

Entrevistadora - No ano de 2017, tu estavas no segundo ano do ensino fundamental, anos iniciais e participastes da Jornadinha, pois tua escola foi uma das públicas municipais polo do evento. O que gravastes deste momento?

Aluna 1 - apresentações.

Aluno 2 - não me lembro

.....

Entrevistadora - As atividades e práticas literárias feitas, recordas?

Aluna 1 - sim, e teve bastante bancas de livros, apresentações, história em quadrinhos.

Aluno 2 - não me lembro.

.....

Entrevistadora - A interação da comunidade escolar foi significativa?

Aluna 1 - sim, veio bastante pais, alunos já formados, veio bastante gente.

Aluno 2 - não me lembro...

.....

Entrevistadora - Livros ou obras trabalhadas pelos professores, tu lembras?

Aluna 1 - não lembro.

Aluno 2 - não me lembro.

.....

APÊNDICE D – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA NA ESCOLA POLO ‘2’

.....
Entrevistadora - Qual é a sua idade?

Aluna 1 - tenho 14 anos.

Aluna 2 - tenho quinze anos.

Aluna 3 - tenho dezesseis anos.

Aluna 4 - tenho quinze anos.

Aluna 5 - tenho quinze anos.

Aluna 6 - tenho quinze anos.

.....
Entrevistadora - Com quem você mora?

Aluna 1 - Eu moro com meu pai, minha mãe e minha irmã.

Aluna 2 - eu moro com a minha mãe.

Aluna 3 - eu moro com os meus pais.

Aluna 4 - eu moro com os meus pais.

Aluna 5 - eu moro com os meus pais e meu irmão.

Aluna 6 - eu moro com a minha mãe.

[pausa]

.....
Entrevistadora - Qual a profissão dos seus pais?

Aluna 1 - meu pai é mestre de obras e minha mãe é costureira.

Aluna 2 - a minha mãe trabalha fazendo faxina.

Aluna 3 - a minha mãe, ela, ela é aposentada e meu pai trabalha como vigilante.

Aluna 4 - meu pai trabalha na GSI e minha mãe trabalha na ITALAC.

Aluna 5 - minha mãe é técnica de enfermagem e meu pai, é, confere o estoque da firma dele.

Aluna 6 - e é faxineira.

.....
Entrevistadora - Até que ano eles estudaram?

Aluna 1 - não me lembro.

Aluna 2 - é, os dois terminaram o ensino médio

Aluna 3 - a minha mãe estudou até o 9º ano.

Aluna 4 - minha mãe tem todo o ensino médio completo e meu pai, foi, não completou o ensino fundamental.

Aluna 5 - minha mãe e meu pai tem o ensino médio completo.

Aluna 6 - minha mãe completou o ensino fundamental.

[pausa]

.....

Entrevistadora - Como costumas se divertir?

Aluna 1 - Eu geralmente navego nas redes sociais, escuto música e às vezes até pratico esportes.

Aluna 2 - Eu costumo fazer várias coisas. Eu leio, eu escuto música, eu saio também. No cinema e assisto séries e filmes.

Aluna 3 - Eu leio, escuto música e assisto filme e série.

Aluna 4 - Eu saio com amigos, escuto música...

Aluna 5 - Eu pratico esporte e saio com meus amigos.

Aluna 6 - Eu leio, jogo vôlei de futebol e mexo no celular.

[pausa]

.....

Entrevistadora - Que estilos de livros você tem em casa? Gêneros desses livros? Número de obras impressas que vocês têm?

Aluna 1 - Geralmente os gêneros que tem é de romance e eu acho que [pausa], cerca de, [pausa] uns dez, quinze, por aí.

Aluna 2 - Eu tenho bem mais fantasia e romance, é um dos gêneros que eu gosto muito. E quantos livros impressos tem no meu quarto? Eu não sei dizer, acho que uns 10.

Aluna 3 - Eu tenho de 30 a 40 livros e eles variam de romance a terror.

Aluna 4 - Lá em casa tem mais de 30 livros, alguns de romance, fantasia e alguns infantis.

Aluna 5 - Lá em casa tem no mínimo uns 20 livros e tem mais romance e suspense.

Aluna 6 - [...] Não respondeu.

.....

Entrevistadora - Seus pais ou responsáveis têm o hábito de ler?

Aluna 1 - [ruídos] os meus pais, eles têm bastante costume de ler e essas leituras geralmente são de notícias. [ruídos]

Aluna 2 - A minha mãe não chega nem perto do meu hábito de ler e o que eu gosto de ler geralmente são livros de fantasia com romance e eu também gosto de ler quadrinhos.

Aluna 3 - Os meus pais eles não leem e eu costumo gostar de ler romance, terror, fantasia, todo tipo de gênero.

Aluna 4 - Os meus pais não leem e eu não sou acostumada a ler também.

Aluna 5 - Meus pais também não leem muito e eu gosto de ler romance, suspense e terror.

Aluna 6 - Meus pais não leem e eu sou acostumada a ler romance.

[pausa]

.....

Entrevistadora - Qual tradição cultural referente à leitura tu analisas ser a mais interessante e gostaria de manter ou reviver em sua família ou escola?

Aluna 1 – A Jornadinha.... Sinto saudade desse movimento literário.

Aluna 2 - Não sei, acho que mais períodos de leitura na escola e outros clubes de leiturinha.

Entrevistadora - E na tua família?

Aluna 2 - Na minha família? Eu não sei, porque só eu que leio lá em casa, ninguém mais tem nenhum interesse em ler.

Aluna 3 - Clube de leitura, onde tu te reúnes pra falar sobre o livro, tanto na escola quanto em casa.

Aluna 4 - Eu acho que só na escola.

Entrevistadora - Tipo?

Aluna 4 - Ai, não sei.

Entrevistadora - Tá.

Aluna 5 - Feira do livro e Jornadinha.

Entrevistadora - E o que tu manerias em casa?

Aluna 6 - Ah, eu acho que mais clubes, tipo, na escola sim, clubes de leitura, e também nas outras escolas. No caso, não sei também.

Entrevistadora - As tradições de leitura que tu manerias na escola e na tua casa, de tradição que tu achas legal e bacana?

Aluna 6 - Eu acho legal a feira do livro que teve e passeios com o Lito de Sofia.

[pausa]

.....

Entrevistadora - Tu fazes as leituras obrigatórias que os professores pedem, sim ou não? Depois, e qual o teu posicionamento sobre as obras que eles pedem? Então, eles podem solicitar as leituras mensalmente, trimestralmente, e você achar legal ou não, fazer ou não. E qual o teu posicionamento sobre o tipo de obra que esses professores pedem pra você?

Aluna 1 – Sim. Geralmente eu leio por vontade própria uma, duas... eu sempre leio as, os livros e faço as leituras que os professores pedem, e eu acho bem importante pro, pro nosso desenvolvimento como aluno. [barulhos ao fundo] [pausa longa]

Entrevistadora - E onde que você pega esses livros? Você compra, você adquire, pega na biblioteca, adquire em outros lugares?

Aluna 1 - Eu pego na biblioteca, compro ou ganho.

Entrevistadora - Muito bem.

Aluna 2 - Acho que depende muito do livro que é, né? Eu leio todos os livros que os professores me pedem, mas muitas vezes esses livros não são do estilo literário que eu tô acostumada e gosto de ler. Então, muitas vezes eu acabo não gostando e forçando apenas de ler.

Aluna 3 - Dependendo do livro que os professores passam, eu sempre vou ler, mas às vezes não combina com o meu gosto literário, depende do livro.

Entrevistadora - Então você sempre lê?

Aluna 3 - Mas eu sempre leio.

Aluna 4 - Os professores me dão obras que eu sou acostumada a ler, mas eu não gosto muito de ler, mas quando eles dão um livro, eu leio.

Entrevistadora - E o que tu interpreta em relação a essas obras?

Aluna 4 - Ah é, eu acho legal, bom, mas eu não sou acostumada a ler, então.

Aluna 5 - Quando os professores dão sugestões de livros para ler, eu costumo ler, porque, tipo, vai ajudar, assim, ou às vezes você gosta, só que muitas vezes não é o estilo de livro que você é acostumada a ler, mas às vezes tu gosta, né?

Aluna 6 - Eu sou acostumada a ler os livros que o professor dão e eu acho legal.

Entrevistadora - Gosta dos gêneros?

Aluna 6 - Hãn?

Entrevistadora - Gosta dos gêneros?

Aluna 6 - Gosto.

.....

Entrevistadora - Tu te consideras uma leitora? Sim, porque, não, porque?

Aluna 1 - eu não me considero uma leitora, leitora, por causa que eu não leio tão frequentemente, eu leio, mas não assim, tão seguido.

Aluna 2 - eu não faço ideia de como responder isso, mas eu me considero uma boa leitora sim, porque acho que pode dizer que eu tenho uma boa interpretação sobre as coisas, sabe?

Entrevistadora - ótimo.

Aluna 3 - eu me considero uma boa leitora, até porque eu leio textos cultos, tanto faço texto, tipo, dele, online, tanto no livro físico com frequência e eu entendo todos eles, assim, o sentido certo.

Aluna 4 - eu não me considero uma boa leitora, eu não leio livro, mais, tipo, leio no whatsapp, na televisão, o que aparece nas notícias eu consigo ler.

Aluna 5 - sim, eu me considero leitora, porque ajuda muitas vezes a gente a interpretar muitas coisas ao nosso redor.

Aluna 6 - sim, eu me considero uma boa leitora, porque na maioria das vezes eu presto atenção no que eu estou lendo, assistindo e escutando.

Entrevistadora - muito bem, ótimo.

[pausa]

.....

Entrevistadora - A leitura de livros pra você é importante? Por quê?

Aluna 1 - Eu acho muito importante para o crescimento intelectual.

Aluna 2 - É que eu sou, eu gosto muito de ler fantasia né, com romance, então eu acho que ajuda muito com imaginação e criatividade né, na hora de pedir pra você fazer um texto, ajuda a você pensar em coisas para colocar, como descrever mais, e é isso.

Aluna 3 - É, eu acho que é importante porque ajuda a expandir os seus horizontes culturalmente.

Aluna 4 - Eu não sou acostumada a ler muito, mas eu acho que é muito, muito importante, porque com os livros tu aprende mais coisa.

Aluna 5 - Sim, e eu acho que ajuda a melhorar bastante a escrita e a criatividade.

Aluna 6 - Eu acho muito importante ler, pra ter um bom diálogo, e ter, pra melhorar a escrita.

[pausa]

[barulhos de fundo]

.....

Entrevistadora - Análise que a leitura de livros é uma atividade prazerosa? Por quê?

Aluna 1 - eu acho que ler é uma atividade bem prazerosa porque, que nem os livros te levam a outra dimensão, te faz entender as histórias em que você está lendo.

Aluna 2 - é prazerosa pra mim, porque eu gosto de romance né, e quando eu leio romance, é eu, eu já vi várias vezes na internet, tipo assim, o romance que geralmente você gosta de ler, é o romance que você quer pra sua vida, então eu acho que tipo, como tem muitos casos aí de, de várias pessoas né, que não levam o namoro tão a sério assim, eu gosto de ver mesmo que num livro, um amor real dando certo, sabe. Então é isso.

Aluna 3 - pra mim a leitura é prazer, prazer, praze. [risos]

Entrevistadora - prazerosa.

Aluna 3 - é, porque ela ajuda a se distrair do mundo real, ela, me deixa bem, me deixa feliz.

Aluna 4 - eu li uma vez um livro que me deixou super bem, eu li bastante dele e gostei muito dele e ele me deixou muito bem.

Aluna 5 - para mim é prazerosa, a leitura, pois me ajuda também a me distrair do mundo e me deixa feliz quando eu to triste e tudo mais.

Aluna 6 - pra mim a leitura é prazerosa e me ajuda a sair um pouco do telefone muitas vezes.

Entrevistadora - ótimo.

[barulhos]

.....

Entrevistadora - Conheces alguém que seja um bom leitor?

Aluna 1 - É uma amiga minha, eu considero ela uma ótima leitora, porque ela lê vários livros, ela é uma boa escritora também, e ela meio que se adapta com aquilo que ela tá lendo.

Aluna 2 - Hã, um leitor de verdade que eu considero? É o professor Aleixo, o professor de filosofia, a professora Lizete de Português e as minhas amigas que tão sempre falando comigo sobre os livros que a gente gosta.

Aluna 3 - Hã, a minha irmã, ela é uma ótima leitora, tanto ela lê, quanto escreve e lê muitos livros com frequência.

Entrevistadora - tá, e por que que ela é, porque que tu a considera uma boa leitora? Por que ela lê bastante?

Aluna 3 - Porque ela lê bastante.

Aluna 4 - Tem uma prima minha que eu considero ela uma boa leitora, porque ela faz vários textos e são bons, ela sabe trabalhar com vírgulas e pontos e tal, então eu considero ela uma boa leitora.

Aluna 5 - Eu considero minha amiga uma boa leitora, pois ela que me incentivou a ler e me apresentou diversos livros.

Aluna 6 - Eu considero duas das minhas amigas, porque elas são acostumadas a ler livros de mais de duzentas páginas e são boas nas escritas.

Entrevistadora - muito bem. Vamos continuar.

.....

Entrevistadora - No ano de 2017, tu estavas no segundo ano do ensino fundamental, anos iniciais e participastes da Jornadinha, pois tua escola foi uma das públicas municipais polo do evento. O que gravastes deste momento?

Aluna 1 - eu lembro bastante das apresentações que teve, do, hum, eu não lembro muito assim, dos livros que teve, mas eu me lembro bastante que teve apresentações, apresentação dos próprios livros e eu lembro disso, eu não lembro do que foi trabalhado com os professores, mas eu lembro que algo foi trabalhado.

Entrevistadora – E foi importante pra comunidade?

Aluna 1 - Eu acho que foi, por causa que, foi uma coisa nova e inovadora que teve aqui na escola e que todos, várias pessoas participaram.

Entrevistadora - E tu analisas que esse momento foi uma referência também para o crescimento da escola, sendo a tua escola grande, uma das maiores do município, que tem um significativo ensino de referência, prioritário, pensas que foi relevante?

Aluna 1 - Sim, com certeza, porque na escola tem bastante projetos de leitura, nós temos bastante, e aquele também foi importante, assim, pra, pro crescimento da escola.

Aluna 2 - uma coisa que me marcou bastante da Jornadinha, foi os livros que estavam pendurados em árvores, eu fiquei muito, encantada em ver aquilo, e a comunidade estava também, bem entusiasmada em ver, olhar as coisas, e, [pausa] é isso aí.

Aluna 3 - Eu acho que foi algo muito importante a Jornadinha.

Entrevistadora - E você lembra das obras que foram trabalhadas, alguma?

Aluna 3 - Não, não lembro porque faz seis anos atrás que isto foi realizado.

Entrevistadora - Muito bem. Tu, lembra?

Aluna 4 - Não.

Entrevistadora - Nem onde tu estavas?

Aluna 4 - Eu tava na escola Santo Antônio.

Entrevistadora – Ok.

Aluna 4 - Acho que não sei se a escola participou.

Entrevistadora - Participou numa das 'polo'.

Aluna 4 - Participou?

Entrevistadora - Sim.

Aluna 4 - Então acho que foi num dia que eu não fui, porque eu não me lembro.

Entrevistadora – Certo.

Aluna 5 - Eu acho que eu não participei, porque, acho que, deu bem certinho na época que eu vim de Porto Alegre para Passo Fundo e eu fiquei um ano sem estudar.

Aluna 6 - Eu não participei também, porque eu não lembro também, então eu não participei.

.....

APÊNDICE E – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA NA ESCOLA POLO ‘3’

.....
Entrevistadora - Qual é a sua idade? - Com quem você mora?

Aluna 1 - eu tenho quinze anos e eu moro com meu pai e com a minha mãe.

Aluno 2 - tenho quinze anos, moro com a minha mãe, com meu pai, com meu irmão, com dois irmãos.

Aluno 3 - tenho quinze anos e atualmente moro com meu pai e com minha mãe.

Aluno 4 - tenho quinze anos, moro com meu pai, minha mãe e meu irmão.

.....
Entrevistadora - Qual a escolaridade dos pais? - E a profissão?

Aluna 1 - Então, Meu pai foi até o 6º ano, minha mãe foi até o 5º, eu acho; E a profissão do meu pai, ele trabalha com obra, minha mãe não trabalha.

Aluno 2 - Hãn, Meu pai estudou até o 6º, minha mãe também, eu acho, E meu pai é pedreiro e minha mãe é mãe de casa.

Aluno 3 - Minha mãe finalizou o ensino médio e é enfermeira também, e meu pai é caminhoneiro. Finalizou o ensino médio também.

Aluno 4 - Meu pai finalizou o ensino médio, minha mãe é enfermeira, ensinou, realizou o ensino médio também.
[PAUSA] O que tem mais pra falar?

Entrevistadora - E a profissão dele?

Aluno 4 - E a profissão dele é enfermeiro também, em dois.

.....
Entrevistadora - Como costumava se divertir?

Aluna 1 - Eu me divirto fazendo aula de artes circenses e fazendo apresentações.

Aluno 2 - Hãn, jogar futebol.

Entrevistadora - Muito bem.

Aluno 3 - Escutando música, assistindo séries, lendo livros.

[Barulhos de fundo]

Aluno 4 - Jogando, aprendendo artes marciais e saindo com os amigos

.....
Entrevistadora - Que estilos de livros você tem em casa? - Qual o número de obras impressas que vocês têm?

Aluna 1 - Na minha casa não tem livro.

Aluno 2 - Na minha casa tem dois e os dois são de comédia.

Aluno 3 - Na minha casa tem cerca de dez livros, eles diversificam entre romance e ficção científica.

Aluno 4 - Na minha casa tem cerca de 5 livros, são religiosos e infantis.

.....
Entrevistadora - Seus pais ou responsáveis têm o hábito de ler?

Aluna 1 - Meu pai e minha mãe têm o hábito de ler jornais e sites de notícias.

Entrevistadora - Ótimo.

Aluno 2 - Meu pai e minha mãe têm o hábito de ler jornais também, revistas e notícias de televisão.

Entrevistadora - Muito bem. Excelente. Leitura televisiva.

Aluno 3 - Meu pai e minha mãe não têm, só assim como nos comentar também, jornal aqui.

Aluno 4 - Meu pai e minha mãe têm o hábito de ler notícias, apenas em sites.

[Pausa]

.....
Entrevistadora - E você, o que costumas ler em geral? - Como tens acesso aos livros que lê? - Onde lê em casa?

Aluna 1 - Eu não tenho o hábito de ler, mas na escola, quando a professora pede para pegar os livros da biblioteca, eu leio os textos que ela passa e leio.

Entrevistadora - Então você tem acesso aos livros através da biblioteca?

Aluna 1 - Sim.

Entrevistadora - Muito bem.

Aluno 2 - Eu tenho o hábito de ler, é, e, e, mais ou menos todos os dias, só alguns que eu não leio.

Entrevistadora - E quando tu lê em casa, que local da casa você escolhe?

Aluno 2 - Na sala ou no quarto.

Aluno 3 - Geralmente eu leio livros que eu mesmo compro, mas já comecei a ler livros da biblioteca e eu costumo ler no quarto, Eu boto uma música de noite no quarto, e, e qualquer livro.

Entrevistadora - Com que frequência já respondeu, onde lê e como tem acesso à biblioteca?

Aluno 3 - A frequência, agora eu parei um pouco, mas antes era bastante, Todos os dias.

Entrevistadora - Muito bom.

Aluno 4 - Eu não leio, mas eu consigo ler, porque são na biblioteca e leio quando é obrigatório.

Entrevistadora - E em casa, onde que tu lê?

Aluno 4 - Em casa eu não leio também.

Entrevistadora - Lugar nenhum?

Aluno 4 - Lugar nenhum.

Entrevistadora - Nem quando tu não está lendo livros, tu está no celular?

Aluno 4 - Não, não leio livros.

Entrevistadora - Tá, mas no celular tu não faz leitura?

Aluno 4 - Pelos websites e jogos.

Entrevistadora - E que local da casa você faz a leitura desse livro?

Aluno 4 - A maioria do quarto da sala.

.....
Entrevistadora - Em 2024, qual o livro que mais gostastes de ter lido e por quê?

Aluna 1 - Eu li “Assim que acaba”, Eu li a metade do livro porque eu fui assistir o filme, Eu não terminei ele todo.

Entrevistadora - Muito bem. E por que que você gostou dele?

Aluna 1 - Porque é um romance, né? Eu não entendi muito, Eu leio os livros, não consigo entender o que leio, Daí eu só entendi depois que eu assisti o filme.

Entrevistadora - Muito bem.

Aluno 2 - Eu comecei a Bíblia e estou gostando porque é um livro que ensina bastante coisa sobre a Bíblia.

[Pausa]

Entrevistadora - Muito bom. E a linguagem ficou acessível? Da Bíblia.

Aluno 2 - Não é fácil, mas eu tento entender o máximo que eu puder.

Entrevistadora - Muito bem.

Aluno 3 - Gostei de ler um livro que peguei aqui na biblioteca do colégio mesmo, que é “Você Alaska”, E eu gostei dele pelo enredo, pela história também, tipo, porque que o autor escreveu o livro, E eu compartilhei também com algumas colegas da sala, também, com a professora.

Entrevistadora - Ótimo.

Aluno 4 - Eu não tenho, favoritos, que eu tenha lido esse ano.

Entrevistadora - Nenhum que tu lembre?

Aluno 4 - Não.

Entrevistadora - Que tenha em casa, lá com a tua família?

Aluno 4 - Não.

.....
Entrevistadora - Qual tradição cultural referente à leitura tu analisas ser a mais interessante e gostaria de manter ou reviver em sua família ou escola?

Aluna 1 - Eu não sei.

Entrevistadora - Não lembra de nada? De tradição?

Aluna 1 - Não.

Aluno 2 - Ir na biblioteca, pegar livros e poder levar pra casa e ler, trazer de volta e trocar.

Entrevistadora - É uma tradição, bacana.

Aluno 3 - Teatros, né? Sobre, tipo, leitura e coisa, contar histórias também, que é uma coisa que há muito tempo, tipo, pai e mãe contam histórias pra filha, Você vem vendo uma tradição, né?

Entrevistadora - Principalmente as fábulas, né? Quando são pequenos.

Aluno 4 - Eu não tenho nenhuma tradição que eu gostaria de ser.

Entrevistadora - E tu lembra?

Aluno 4 - Não?

Entrevistadora - Tá bom. Muito bem.

[Pausa]

.....

Entrevistadora - Faz as leituras obrigatórias a pedido dos teus professores? - Qual o teu posicionamento sobre as obras?

Aluna 1 - Eu leio quando é obrigatório.

Entrevistadora - E o que que tu analisas das obras?

Aluna 1 - Eu acho boas.

Entrevistadora - É, boas indicações, gêneros bons.

Aluna 1 - Aham.

Entrevistadora - Muito bem.

Aluno 2 - Certos livros eu sou obrigado a ler e outros eu leio porque eu gosto mesmo, E, E a maioria dos livros que eu sempre leio, eu gosto. Não acho que todos, mas alguns sim.

Entrevistadora - E os que são indicados, obrigatórios, o que você acha dessas obras?

Aluno 2 - Alguns só. Alguns eu achei nada a ver com nada e outros eu achei bom, porque ensina coisa boa e dá pra ler alguma coisa mais.

Entrevistadora - Traz uma mensagem.

Aluno 2 - Sim.

Entrevistadora - Muito bem.

Aluno 3 - Já fiz o trabalho obrigatório de leitura, pegar um livro na biblioteca e resumir, mas não, tipo, o professor indicou esse livro e tu vai fazer um trabalho desse livro, Não foi sempre mais, É bom ter o livre-arbítrio de escolher um livro, mas, por exemplo, se o professor vem e dá um livro antigo, brasileiro, já é mais conhecimento do que tu pegar um do teu gosto.

Entrevistadora - Um clássico.

Aluno 3 - Melhor o clássico.

Aluno 4 - Eu leio sim quando é obrigatório e raramente [Pausa]. Me dão livros assim; O professor sempre lê algumas partes do texto que querendo ou não, despertam a curiosidade para ler o livro. Eu até gosto, mas nunca acho os livros. Não adianta.

Entrevistadora - Ok.

[Pausa]

.....

Entrevistadora - Te consideras um leitor? Por quê?

Aluna 1 - Não, eu não sou um leitor porque eu não gosto de ler livro e não fico muito no celular também para ler.

Aluno 2 - Eu me considero leitor porque eu leio livros e expresso bastante gestos e outras coisas também.

Aluno 3 - Eu acho que o significado de leitor é bem abrangente, né? Não é eu sou leitor, Todos nós somos leitores só de coisas diferentes, Abre o celular e tu vai ler alguma coisa, Eu já li livro, gosto de ler, Eu me considero um leitor por causa disso, porque eu gosto de ler livros; Por exemplo, tipo, ela gosta de ler, Tipo, ela gosta de ver vídeo, Nos vídeos vão ter, é, legendas, Ela vai ler, Já é uma coisa mais, né, Mas eu me considero um leitor porque.

Entrevistadora - Não, é um outro jeito de leitura.

Aluno 3 - Isso.

Aluno 4 - Eu não me considero leitor porque eu não pego livros mesmo, No telefone eu leio bastante, assim, conversando com os amigos, por mensagem, assim, Passo horas conversando e lendo, mas prefiro o áudio, mesmo assim, não gosto de ler.

Entrevistadora - E no áudio tu não tem que fazer interpretação?

Aluno 4 - Tem, claro. Mas dá pra entender por tom de voz, porque por mensagem pode entender como ofensivo ou algo assim.

Entrevistadora - E isso não faz parte de, de ser um leitor também?

Aluno 4 - Talvez faça parte.

Entrevistadora - Então você é leitor também.

[Pausa]

.....

Entrevistadora - A leitura de livros pra você é importante? Por quê?

Aluna 1 - É importante porque o livro ensina muita coisa, Quando é livro de...sobre aula e coisas assim, né? Mas se for outros livros, assim, eu não gosto tanto, mas eu acho importante.

Entrevistadora - Livros mais técnicos?

Aluna 1 - É.

Entrevistadora - Muito bem.

Aluno 2 - A leitura de livro é importante porque em todas as matérias da escola a gente usa a leitura e dificilmente eu não vou usar a leitura na minha vida aqui, no dia a dia.

Aluno 3 - É importante a leitura e, tipo, livros Tanto da escola, tanto da minha vida pessoal, Por exemplo, eu gosto de romance ou terror, por exemplo, Isso vai ser uma coisa mais pra mim, Por exemplo, o livro da escola é mais profissional, mais pedagógico.

Entrevistadora - Ótimo.

Aluno 4 - É importante, principalmente, estudar, sabe? Porque eu já tentei estudar com o livro, no telefone, online, e me perdi muito fácil, Então eu prefiro um livro físico, que eu consiga, marcar, o marcador de páginas pra mim, pra me achar mais rápido, entendeu?

Entrevistadora - Tudo bem, ótimo.

[Pausa]

.....

Entrevistadora - Analisas que a leitura de livros é uma atividade prazerosa? Por quê?

Aluna 1 - Pra mim não.

Entrevistadora - Tá.

Aluno 2 - Sim, é prazerosa pra mim.

Entrevistadora - Por que?

Aluno 2 - Porque em estilos de comédia eu rio, em romance eu gosto que dá pra ver a experiência dos outros e os outros gêneros é a mesma coisa, dependendo. É isso.

Entrevistadora - Muito bem.

Aluno 3 - É prazerosa pra mim porque ajuda a passar o tempo, a esclarecer a mente, né? Tu tá lendo ali, tu já imagina, tu foge da tua realidade e vai pro livro, né? Então, te ajuda a...Tu tá numa situação ruim, tu já vai ficar melhor lendo um livro.

Entrevistadora - Ótimo.

Aluno 4 - Não, mas depende do livro. Por exemplo, se é um livro que te prende, tu vai continuar lendo até saber o que tu quer, mas agora, se é um livro onde você não demonstrou algum interesse ou curiosidade, não vai trazer.

Entrevistadora - Muito bem.

[Pausa]

.....

Entrevistadora - Conheces alguém que seja um bom leitor? - Quem e por que você o considera um bom leitor?

Aluna 1 - Eu conheço a Camille, ela é minha colega da turma da manhã, ela ama ler livro e, tipo, tem a Isadora também, a professora fez um trabalho essa semana, que era pra meio que...como é que era o nome, sabe?

Aluno 2 - Eu não lembro.

Aluna 1 - Tinha que fazer uma resenha crítica e fazer um desenho, e daí, tipo, ela sabe explicar direitinho, sabe? E ela gosta, daí fizeram um desenho muito lindo, pro Fecit.

Entrevistadora - Muito bem.

Aluno 2 - Eu acho a minha professora, Jaqueline uma boa leitora, porque ela se interessa bastante sobre os livros e incentiva nós a ler os livros, e ela diz que é muito bom ler.

Entrevistadora - Ótimo.

Aluno 3 - Eu estudei de manhã também, é, ali ela falou da Isadora e da Camile e considero as duas, a professora também, as três na verdade, elas, eu troquei livros com elas, elas leram, a gente deu opiniões, de, não gostei do livro, ou gostei do livro. E essa atividade ali, que teve com a professora, eu, a Isadora e a Camile ajudamos a formular a atividade. No fim eu não pude fazer, porque eu tive que ir pra praia, acredita? As três são super, é, é difícil encontrar alguém leitor, né, mas as duas, as três são leitoras.

Entrevistadora - Ótimo.

Aluno 4 - Eu conheço o Luis que é o nosso professor de Português de tarde e eu considero ele um leitor, porque muitas das vezes quando a pessoa ia puxar um telefone, pra olhar as coisas, ele puxa um livro e comenta sobre os livros que ele já leu. Então, é, assim, eu vejo ele como um leitor muito bom.

Entrevistadora - Ele comprova que sabe.

Aluno 4 - Isso.

Entrevistadora - Legal, muito bem.

[Pausa]

.....

Entrevistadora - No ano de 2017, tu estavas no segundo ano do ensino fundamental, anos iniciais e participastes da Jornadinha, pois tua escola foi uma das públicas municipais polo do evento. O que gravastes deste momento? - As atividades e práticas literárias feitas, recordas? - A interação da comunidade escolar foi significativa? - Livros ou obras trabalhadas pelos professores, tu lembras?

Aluna 1 - É, eu não lembro nada, eu não sei explicar a Jornadinha que teve.

Entrevistadora - Mas, e as atividades anteriores, em preparação para o evento, a Pré-Jornadinha não lembra?

Aluna 1 - Não.

Entrevistadora - Muito bem.

Aluno 2 - Eu deveria estar aqui, mas também não me lembro de nada.

Entrevistadora - Nada, nada?

Aluno 2 - Nada.

Entrevistadora - Livro, nada?

Aluno 2 - Não.

Entrevistadora - Tá bom.

Aluno 3 - Eu não me recordo muito, na verdade eu não me lembro do nome, assim. Mas eu me lembro de uma coisa que tinha na biblioteca, quando a gente ia lá, tinha, sobre o príncipe, era, tipo, que foi trabalhado em sala a obra, e tipo, ficou na minha cabeça, tipo, é o que eu me lembro.

[Barulho de notificação]

Entrevistadora - Sim, isso mesmo.

Aluno 4 - Eu lembro bem vagamente, eu não lembro de nenhuma obra assim, que foi trabalhada, mas lembro que deixaram a gente pegar livro, todos pegaram livros que gostaram né, aí deixaram a gente no pátio, assim, lendo.

Entrevistadora - Ótimo, foi uma prática. Muito bem.

.....

APÊNDICE F – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA NA ESCOLA POLO ‘4’

.....

Entrevistadora - Qual é a sua idade? - Com quem você mora?

Aluno 1 - Como assim? É pra mim falar?

[RISOS]

Aluno 2 - É, é pra ti falar né.

Aluno 3 - Meu Deus.

[Risos]

Entrevistadora - Quantos anos?

Aluno 1 - Eu tenho quinze.

Entrevistadora - E com quem você mora?

Aluno 1 - Meu pai e minha mãe.

Entrevistadora - Só? Não tem irmãos?

Aluno 1 - Tenho, mas já é casado.

Aluno 2 - tenho quinze anos, moro com o pai e mãe.

Aluno 3 - moro com a minha mãe, tenho dezesseis anos.

Aluno 4 - tenho 16 anos e moro com a minha mãe, e com a minha irmã.

.....

Entrevistadora - Qual a escolaridade dos pais? - E a profissão?

Aluno 1 - Minha mãe é agente de plataformas e o meu pai tem empresa.

Entrevistadora - Até que ano a mãe estudou?

Aluno 1 - Até os onze.

Entrevistadora - E o pai?

Aluno 1 - O pai até os sete, eu acho.

Entrevistadora - Muito bem.

Aluno 2 - Minha mãe é cozinheira, meu pai trabalha com pavimentação, ele tem quarenta e um anos e ela tem quarenta.

Entrevistadora - E até que ano eles estudaram?

Aluno 2 - A mãe foi até o sétimo, o pai até o sexto.

Entrevistadora - Ótimo.

Aluno 3 - A minha mãe trabalha no mercado e, e estudou até o sétimo.

Entrevistadora - O que que ela faz no mercado?

Aluno 3 - Trabalha na padaria.

Entrevistadora - Muito bem.

Aluno 4 - Minha mãe terminou os estudos e é técnica de enfermagem.

Entrevistadora - Muito bem, até que ano ela estudou?

Aluno 4 - Me ensinou?

[Risos]

Aluno 4 - Ah tá, estudou, terceiro.

Entrevistadora - Terceiro? Tá.

[Pausa]

[Fala ao fundo]

.....
Entrevistadora - Como costumas se divertir?

Aluno 1 - Como assim me divertir?

Aluno 3 - Meu Deus homem!

[Risos]

Aluno 1 - Para me divertir na rua com meus amigos ou com a minha namorada.

Entrevistadora - Muito bem.

Aluno 2 - Para me divertir vou ficar na casa dele e jogo futebol no, no, no guri, tanto faz.

Entrevistadora - Ótimo.

Aluno 3 - Para me divertir eu jogo bola e jogo celular.

Aluno 4 - Para mim eu vou no meu treino de futebol e jogo privado também.

Entrevistadora - Ótimo, muito bem.

[Pausa]

[Falas ao fundo]

.....
Entrevistadora - Qual o número de obras impressas que vocês têm? - Que estilos de livros você tem em casa? - Seus pais ou responsáveis têm o hábito de ler? - E você, o que costumas ler em geral? - Como tens acesso aos livros que lê? - Onde lê em casa? - Com que frequência costumas ler livros por vontade própria?

[Risos]

[Dispersão]

[Brincadeiras]

[Mexendo em fotos na Biblioteca]

Aluno 3 – Isto é u texto?

Entrevistadora - Isso, olha, é sério, isso é chamada de leitura não verbal, por quê? Não está escrito, mas você viu aquela foto, aquela outra imagem, você leu, outro achou bonito, outro achou feio, teve um sentido, isso é leitura de texto não verbal. Então, aqui do pai e da mãe, eu quero que vocês pontuem as obras também. Mas sim, minha mãe lê porque ela se aprimora nos estudos, ela é formada, então ela leu bastante. A minha mãe lá na padaria, é na padaria?

Aluno 2 - Não, é cozinheira.

Entrevistadora - Cozinheira, pra cozinhar, ela precisa ler receitas. Então, que tipo de leitura?

Aluno 3 - Tem que falar na mãe e ler?

[Risos]

Entrevistadora - Não, não, se ela lê, sim! E você, que livros costuma ler em geral, não somente em casa, também na escola, na rua, no celular, porque nós temos livros em PDF, no celular, na internet, e se não tem o hábito de ler, não tem problema nenhum também, tá? Então, primeiro, se o pai ou o teu responsável tem o hábito de ler, sim, ele lê, lê plataforma X, lê tal, e se você costuma ler em geral, tu lê as coisas em geral ou não? Próximo! Como tens acesso aos livros que tu lê? Quando tu lê, por onde que tu acessas esses livros? Tu pegas na biblioteca? Tu, pega emprestado do amigo? Tu compras? Tu lê no digital? No teu celular? Como é que você...com que frequência... Olha pra Prô! Em casa, quando tu lê, tu lê onde? No quarto? No banheiro? Na cozinha? Na calçada, no teto, na janela, aonde que tu lê? Tá? Então, são duas questões, presta atenção! Primeiro, quando você lê, que tipo de acesso tu tem a esses livros? Onde que você pega/retira? E com que frequência você lê livros. Por vontade própria? Que o professor não precisa solicitar. Então, vou fazer uma prova do livro, eu faço com os meus alunos, porque eles não leem. Então, faço prova, levo os livros. São três questões! Quais são? Primeiro, como é que tu tens acesso aos livros que você lê? Porque alguma coisa tu lê.

Aluno 3 - O livro no celular é digital, né?

Entrevistadora - Sim, é digital também, não tem problema. Onde que tu lê em casa? Com que frequência tu costuma ler livros por vontade própria? Uma vez por ano? Toda semana? Nunca lê? Nem os que a professora pede? Tá? Vamos lá? Então, como é que tu tens acesso aos livros?

Aluno 1 - Na escola.

Entrevistadora - Na escola, onde? Biblioteca? A professora de Língua Portuguesa que te oferece?

[Risos]

Aluno 1 - Biblioteca.

Entrevistadora - Biblioteca, muito bem. Em casa, onde que tu lê? Lugar da casa que você mais se encontra pra leitura.

Aluno 1 - Banheiro.

Entrevistadora - Banheiro, pode ser. Tem tanta gente ficando no banheiro.

Aluno 2 - Dá pra falar no teto?

[Risos]

Entrevistadora - Não, ali é uma metáfora.

Aluno 1 - No banheiro.

Entrevistadora - No banheiro, muito bem. Com que frequência tu costuma ler por vontade própria? Sem ninguém te pedir, uma vez por ano, por mês, como é que é?

Aluno 1 - Quase nunca.

Entrevistadora - Quase nunca, mas uma vez por ano tu lê alguma coisa?

Aluno 1 - Quase isso.

[Risos]

Entrevistadora - Muito bem. Primeiro, como é que tu tens acesso aos livros?

Aluno 2 - Na escola, na biblioteca.

Entrevistadora - Ótimo. Em casa, onde que tu lê?

Aluno 2 - Mais no quarto.

Entrevistadora - Isso. E terceiro, com que frequência você faz essas leituras?

Aluno 2 - Uma vez por semana.

[Risos]

Entrevistadora - Oh, show, parabéns. Onde que você tem acesso a esses livros?

Aluno 3 - Na escola.

Entrevistadora - Na escola também. Em casa, onde que tu costumava ler? Psiu, parem os dois!

[Risos]

Aluno 3 - No sofá.

Entrevistadora - No sofá, na sala. Opa. Tá. E com que frequência tu faz essa leitura?

Aluno 3 - Uma vez por mês.

[Risos]

Entrevistadora - Tá bom! Legal. Primeiro, aonde que tu tens acesso aos livros?

Aluno 4 - A biblioteca do colégio.

Entrevistadora - Muito bem. Em casa, onde que tu lê?

Aluno 4 - Na sala.

[Risos]

Entrevistadora - Na sala também. E com que frequência tu faz as leituras?

Aluno 4 - Mensalmente.

Entrevistadora - Mensalmente?

Aluno 4 - Sim.

[Risos]

[Pausa]

.....
Entrevistadora - Em 2024, qual o livro que mais gostastes de ter lido e por quê?

Aluno 1 - Não li. [Risos]

Entrevistadora - Não leu nenhum livro?

Aluno 2 - Bah, eu também não li nenhum livro. [Risos]

[Risos]

Aluno 3 - [Risos] Eu, também não.

Aluno 4 - Ah, eu por causa que eu escrevi o filme lá, do Menino Maluquinho.

Entrevistadora - Ótimo, e tu gostou? Por quê?

Aluno 4 - Por causa do filme, porque... [Risos]

Entrevistadora - Tá, mas o que o filme te trouxe de leitura?

Aluno 4 - O negócio da infância lá, do piazinho, né? Que ele vai lá para o Flamengo e depois...

Entrevistadora - Pode falar mais alto! Parem com a dispersão! Foquem!

[Risos]

Aluno 4 - Ele joga lá a Alba Mano, e várias coisas. [Risos]

Entrevistadora - Uma infância bacana.

[Pausa]

.....
Entrevistadora - Qual tradição cultural referente à leitura tu analisas ser a mais interessante e gostaria de manter ou reviver em sua família ou escola?

Aluno 1 - Tenho quinze anos e queria que o passaporte se mantivesse... mantivesse...

[Risos]

Entrevistadora - Passaporte literário que a SME criou! Muito bem!

Aluno 2 - Eu gostaria que continuasse entregando o passaporte pra retirar livro, e, coisa na escola.

Entrevistadora - É um grande auxílio, né?

Aluno 3 - Passaporte também.

[Risos]

Entrevistadora - Passaporte, muito bem.

Aluno 4 - Passaporte, é, eu também.

Aluno 2 - Fala alto mano.

[Risos]

Aluno 4 - Eu também sou do passaporte, e daí é bom.

Entrevistadora - Bom, show.

[Pausa]

.....

Entrevistadora - Faz as leituras obrigatórias a pedido dos teus professores? - Qual o teu posicionamento em relação as obras?

Aluno 1 - Não.

Entrevistadora - Não faz leituras obrigatórias?

Aluno 1 - Não.

Entrevistadora - Bom...

Aluno 2 - Eu também não faço.

Entrevistadora - Nenhuma?

Aluno 2 - Nenhuma.

Entrevistadora - A professora solicita as leituras obrigatórias? Pede?

Aluno 2 - A professora pede.

Entrevistadora - Pede?

Aluno 2 - Pede, é para ganhar nota.

Entrevistadora - Pois então, tu leste?

Aluno 2 - Hãh?

Entrevistadora - Não, tá certo.

Aluno 2 - É, para ganhar nota a gente lê.

Entrevistadora - Mas tu leste?

Aluno 2 - Li.

Entrevistadora - E o que achastes da leitura das obras?

Aluno 2 - Não sei nada, sei lá.

Entrevistadora - Tipo?

[Pausa]

Entrevistadora - Não eram obras que chamavam muita atenção?

Aluno 2 - Não.

Entrevistadora - Eram obras que chamavam atenção, ou que tinham bastante ação? Ou era um romance?

Aluno 2 - Era de romance, Helena.

Entrevistadora - E você gostou?

Aluno 2 - Da Helena sim.

[Risos]

Entrevistadora - Helena é uma obra da literatura brasileira.

Aluno 2 - Aham.

Entrevistadora - Isso aí é bem importante para o ensino médio.

Aluno 3 - Qual que era a pergunta?

[Risos]

Entrevistadora - Se tu fizeste as leituras obrigatórias?

Aluno 3 - Eu não fiz isso.

Entrevistadora - Nenhuma leitura? Nenhuma que a professora pediu?

Aluno 3 - Não.

Entrevistadora - Ok.

Aluno 4 - Eu fiz.

Entrevistadora - Fez. E o que tu achaste da leitura das obras?

Aluno 4 - Achei top, achei bom.

Entrevistadora - Tipo, por quê?

Aluno 4 - Porque ela levava nós na biblioteca, para escolher, daí, nós fazíamos.

Entrevistadora - Vocês escolhiam as obras?

Aluno 4 - Aham.

Entrevistadora - E o que tu analisaste das histórias?

Aluno 4 - Na verdade, eu não li né.

[Risos]

Entrevistadora - Mas foi até lá, pegou as obras, manuseou, é isso?

Aluno 4 - Aham.

[Risos]

Entrevistadora - Muito bem! Tu achaste legal essa ação?

Aluno 4 - Aham.

[Risos]

Entrevistadora - Mesmo não lendo as obras?

Aluno 4 - É.

Entrevistadora - Muito bem.

[Pausa]

.....

Entrevistadora - Te consideras um leitor? Por quê?

Aluno 1 - Não.

Entrevistadora - Por quê?

Aluno 1 - Não costumo ler livros.

Entrevistadora - Não tem o hábito.

Aluno 1 - Não tenho o hábito.

Aluno 2 - Também não me considero porque não tenho o hábito de ler, não leio frequentemente.

Entrevistadora - Mas não lê nada?

Aluno 2 - Não leio, só às vezes celular.

Entrevistadora - Alguma coisa lê?

Aluno 2 - Alguma coisa, mas não me considero.

Entrevistadora - Muito bem.

[GRITOS DE CRIANÇAS AO FUNDO]

Aluno 3 - Eu não me considero leitor porque eu não leio, só no celular às vezes eu leio o que aparece, mais no digital.

Entrevistadora - Então é uma leitura digital.

Aluno 3 - Sim.

Entrevistadora - Muito bem.

Aluno 4 - Eu não me considero leitor porque eu não leio, só no celular às vezes.

Aluno 3 - Eu não sabo ler.

[Risos]

Entrevistadora - Muito bem.

[Pausa]

.....

Entrevistadora - A leitura de livros pra você é importante? Por quê?

Aluno 1 - É importante pra auxiliar a gente a ficar mais esportado na vida.

[Risos]

Entrevistadora - Só espertado?

Aluno 1 - É.

Entrevistadora - E o vocabulário?

Aluno 1 - Ficar em dia.

[Risos]

Entrevistadora - Ficar em dia.

Aluno 2 - Pra mim é importante pra manter o vocabulário em dia, auxiliar a gente no dia a dia, e é isso aí.

Aluno 3 - Pra mim é importante também, por causa do vocabulário que ele falou.

[Risos]

Entrevistadora - Muito bem.

Aluno 4 - Pra mim é importante por causa do vocabulário também.

Entrevistadora - E que abre a mente, né?

Aluno 4 - É.

[Risos]

Entrevistadora - Muito bem.

[Pausa]

.....

Entrevistadora - Analisa que a leitura de livros é uma atividade prazerosa? Por quê?

Aluno 1 - É.

Entrevistadora - Por quê?

Aluno 1 - Pra se sentir leve.

Entrevistadora - Muito bem.

Aluno 2 - Pra mim, eu não leio muitos livros, eu acho que não, porque senão eu leio mais frequente.

Entrevistadora - Mas é só você então, que não tem esse problema?

Aluno 2 - É, só eu acho.

Entrevistadora - Muito bem.

Aluno 3 - Eu acho que é bom, que daí traz a sensação boa, né?

[Risos]

Entrevistadora - Isso.

Aluno 4 - Eu acho que é bom também, né? Também, traz sabor e daí, tirando às vezes, coisa ruim, né? Ajuda na cabeça também.

[Risos]

Entrevistadora - Muito bem.

[Pausa]

.....

Entrevistadora - Conheces alguém que seja um bom leitor? - Quem e por que você o/a considera um bom (a) leitor (a)?

Aluno 1 - Acho a minha professora, a Betim.

Entrevistadora - Quem é a Betim?

Aluno 1 - Prô de Português, porque ela já tá acostumada no rumo, né? Tipo, ler todo dia e pá.

[Risos]

Entrevistadora - E ela traz obras para a leitura em sala?

Aluno 1 - Sim.

Entrevistadora - Ela traz o que de leitura que tu a considera uma boa leitora? O que ela te mostra de leitura que tu gostas?

Aluno 1 - Ah, não sei, não sei explicar.

Entrevistadora - Tá bom.

Aluno 2 - A professora Betim também, porque ela lê todo dia e lê bonito, tipo, fala...

Aluno 1 - Ela se explica.

Aluno 2 - É, se explica bastante, é isso aí.

Entrevistadora - Muito bem.

Aluno 3 - A prô Luana, que ela lê alto e não gagueja.

Entrevistadora - Só por isso? Quem é a professora Luana?

Aluno 3 - Outra professora de Português.

Entrevistadora - Outra? Muito bem.

Aluno 4 - Também acho a prô Luana, que daí quando a gente fala alguma coisa errada, ela te explica.

Entrevistadora - Ótimo.

Aluno 4 - Ela ajuda a gente a melhorar.

Entrevistadora - Muito bem.

[Pausa]

.....

Entrevistadora - No ano de 2017, tu estavas no segundo ano do ensino fundamental, anos iniciais e participastes da Jornadinha, pois tua escola foi uma das públicas municipais polo do evento. O que gravastes deste momento? As

atividades e práticas literárias feitas, recordas? A interação da comunidade escolar foi significativa? Livros ou obras trabalhadas pelos professores, tu lembras?

Aluno 1 - Eu não participei por causa que eu não estudava aqui nessa época, eu estudava em outra escola.

Entrevistadora - Muito bem. Vem Carlos! Tu estudavas aqui?

Aluno 2 - É, eu estudava aqui, mas eu não me recordo de muita, de muita coisa, mas.

Entrevistadora - Mas?

Aluno 2 - Mas, pelo que falaram, foi legal bastante, bastante atividade.

Aluno 3 - Eu tava aqui, mas não me lembro de nada, mas, todo mundo fala assim, que foi legal e tals.

Entrevistadora - Legal.

Aluno 4 - Eu não estudava aqui.

Entrevistadora - Estudava onde?

Aluno 4 - Eu morava em outra cidade.

Entrevistadora - Onde?

Aluno 4 - Em Ibiaciá.

Entrevistadora - Daí tu veio morar aqui, ou vinha para cá todos os dias? Veio morar em definitivo?

Aluno 4 - Aham.

Entrevistadora - Muito bem.

.....

APÊNDICE G – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

**UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO****Instituto de Humanidades, Ciências, Educação e Criatividade - IHCEC - D3****Programa de Pós-Graduação em Letras****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Prezados pais e/ou responsáveis,

Solicito sua permissão para que seu(sua) filho(a) , estudante do Nono Ano na Escola Pública Municipal de Ensino Fundamental _____, possa participar da pesquisa ‘Práticas leitoras literárias nos ‘caminhos e estações’: o perfil leitor experienciado dos estudantes de nono ano, dos Anos Finais, das Escolas Públicas Municipais de Passo Fundo, polo da Jornada em Movimento do ano de 2017, vinculado à Jornada Nacional de Literatura, de responsabilidade da pesquisadora Fátima Cristina dos Passos Cunert, sob orientação da Professora Dr^a Fabiane Verardi, do Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade de Passo Fundo – UPF, na linha de pesquisa Leitura e Formação do Leitor.

Esta pesquisa tem como objetivo averiguar o perfil leitor e conceber as práticas de leitura literária experienciadas pelos estudantes do nono ano (Anos Finais), das escolas públicas municipais de Passo Fundo, que receberam as ESTAÇÕES DE LEITURA: LEITORES E AUTORES, da 16^a Jornada Nacional de Literatura e da 8^a Jornadinha, e cruzar com as vivências e compartilhamentos das produções realizadas e das percepções acerca das obras literárias trabalhadas no ano de 2017, especificamente, como também, examinar o perfil

leitor dos discentes dos Anos Finais (nono ano), da rede pública municipal de Passo Fundo; compreender como os hábitos de leitura e as práticas de leitura literária se desenvolvem durante as aulas de Língua Portuguesa; estabelecer as relações dos aspectos de leitura com o que acontece (as ações) no âmbito escolar e considerar as figuras de leitores com os estudantes em formação.

Gostaria de contar com sua colaboração através da permissão da participação de seu(a) filho(a) na realização deste estudo. Ele (Ela) precisará apenas responder algumas perguntas, sua participação será VOLUNTÁRIA e de extrema importância para a compreensão da temática. Ao se voluntariar para responder, ele (ela) concordará que os resultados desta pesquisa sejam publicados em livros, revistas científicas e congressos, com total garantia de que sua identidade não será revelada.

O benefício para os sujeitos participantes dos Educandários Municipais, a SME e a Prefeitura Municipal de Passo Fundo, é o panorama de leitura e textos literários já trabalhados com os discentes, e a última Jornada Nacional de Literatura e Jornadinha, no ano de 2017, como forma de recordar as ações propostas de Literatura, e os resultados que atingiram positivamente toda a comunidade escolar e familiar. Como risco, se, em qualquer momento, o aluno(a) se sentir desconfortável com as perguntas e/ou respostas, não concordar com as perguntas e/ou respostas disponibilizadas no questionário e/ou na entrevista, o(a) aluno(a) pode desistir, não consentindo participar, retirando seu consentimento. Assim, em caso de desconforto do entrevistado (aluno ou aluna), o procedimento adotado será ele(ela) retirar seu consentimento não respondendo e assinando o termo em questão; além disso, se após o consentimento o(a) estudante sentir qualquer desconforto enquanto responde ao questionário ou durante a pesquisa, ele(ela) deverá procurar a pesquisadora responsável para o encaminhamento de atendimento adequado, bem como será registrada a desistência de

participação. Não há nenhum custo financeiro para o(a) aluno(a) ao participar da pesquisa, tampouco há remuneração pela contribuição ao estudo.

Agradecemos pela sua atenção e disponibilidade!

Caso os senhores pais ou responsáveis tenham dúvidas sobre o comportamento da pesquisadora ou sobre as mudanças ocorridas na pesquisa que não constam no TCLE, e caso seu (a) filho (a) se considere prejudicado(a) na sua dignidade e autonomia, os senhores podem entrar em contato com a pesquisadora pelo e-mail fatimacristinacunert2017@gmail.com, ou com o curso Programa de Pós-Graduação em Letras, ou também, pode consultar o Comitê de Ética em Pesquisa da UPF, pelo telefone (54) 3316-8157, das 08h às 12h e das 13h30min às 17h30min, de segunda a sexta-feira, também no endereço Campus I, BR 285, Km 292, Bairro São José, CEP 99052-900, na cidade de Passo Fundo-RS, ou pelo e-mail cep@upf.br.

Responsável pelo(a) aluno(a) participante da pesquisa – menor de idade

Fátima Cristina dos Passos Cunert

Pesquisadora responsável

APÊNDICE H – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
Instituto de Humanidades, Ciências, Educação e Criatividade
- IHCEC - D3
Programa de Pós-Graduação em Letras

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Eu, FÁTIMA CRISTINA DOS PASSOS CUNERT, pesquisadora, convido você, estudante de nono ano, dos Anos Finais, das Escolas Públicas Municipais de Passo Fundo, polo da Jornada em Movimento do ano de 2017, vinculado à Jornada Nacional de Literatura, e estuda em uma das instituições de ensino: Escola Municipal de Ensino Fundamental ANTONINO XAVIER, Escola Municipal de Ensino Fundamental DANIEL DIPP, Escola Municipal de Ensino Fundamental DYÓGENES MARTINS PINTO, Escola Municipal de Ensino Fundamental SÃO LUIZ GONZAGA a participar desta pesquisa sobre as ‘Práticas leitoras literárias nos ‘caminhos e estações’: o perfil leitor experienciado dos estudantes de nono ano das escolas públicas municipais de Passo Fundo’, contribuindo comigo para a conclusão do curso de Pós-Graduação em Letras, e obtenção do título de Doutora em Letras. Anexo, está o questionário e, posteriormente, a entrevista, que norteará minha pesquisa, e terá a orientação da Profa. Dra. Fabiane Verardi. É muito importante para o êxito da pesquisa que responda com sinceridade às perguntas. Seu nome não constará no questionário, na entrevista, e nem no trabalho, a fim de se manter o sigilo e a confidencialidade das fontes.

A justificativa para esta investigação se dá a partir da experiência profissional da pesquisadora no tocante à sua prática docente, frente ao desafio de descobrir o interesse pelas práticas de leitura literária dos adolescentes que cursam o nono ano em 2024, e vivenciaram em sua caminhada estudantil, os ‘caminhos e estações’ da Jornada em Movimento do ano de 2018, vinculado à Jornada Nacional de Literatura, o qual está diretamente relacionado ao desejo de averiguar a formação do gosto literário dos alunos através da mediação do profissional da educação, sendo que se apresenta como primordial, neste momento, século XXI, tendo em vista as mudanças pelas quais todos passam no que concerne à comunicação, às novas tecnologias e aos novos suportes de leitura.

Os objetivos desta pesquisa são os de averiguar o perfil leitor e conceber as práticas de leitura literária experienciadas pelos estudantes do nono ano (Anos Finais), das quatro escolas públicas polos, municipais de Passo Fundo, nas ESTAÇÕES DE LEITURA: LEITORES E AUTORES, da 16ª Jornada Nacional de Literatura e da 8ª Jornadinha, e cruzar com as vivências e compartilhamentos das produções realizadas e das percepções acerca das obras literárias trabalhadas no ano de 2017, especificamente, como também, examinar o perfil leitor; compreender como os hábitos de leitura e as práticas de leitura literária se desenvolvem durante as aulas de Língua Portuguesa; estabelecer as relações dos aspectos de leitura com o que acontece (as ações) no âmbito escolar e considerar as figuras de leitores com os estudantes leitores em formação.

A sua participação na pesquisa será em dois encontros, pela parte da manhã ou a tarde, na sua escola municipal de Passo Fundo, conforme o turno de funcionamento, durante o mês de outubro a novembro de 2024, totalizando trinta dias de investigação, com duração aproximada de 15 minutos cada, dividindo-se entre o questionário e as entrevistas.

Para isso, será usado o questionário em material impresso, e as entrevistas com gravação de áudio; são considerados instrumentos seguros, mas é possível acontecer riscos como perda ou inutilidade das folhas, como também, ruídos e sons baixos nos áudios; o provável benefício para os sujeitos, participantes, os Educandários Municipais, a SME e Prefeitura Municipal de Passo Fundo, é o panorama de leitura e textos literários já trabalhados com os discentes, e a última Jornada Nacional de Literatura e Jornadinha, no ano de 2017, como forma de recordar as ações propostas de Literatura, e os resultados que atingiram positivamente toda a comunidade escolar e familiar.

Você poderá sentir um pouco de desconforto; se for identificado algum sinal de desconforto psicológico da sua participação na pesquisa, a pesquisadora compromete-se em orientá-lo (a) e encaminhá-lo (a) para os profissionais especializados na área, ou também, caso aconteça algo errado, você, seus pais ou responsáveis poderá (ão) me procurar pelos contatos que estão no final do texto.

Terás a garantia de receber esclarecimentos sobre qualquer dúvida relacionada a pesquisa, e poderá ter acesso aos seus dados em qualquer etapa do estudo. Sua participação não é obrigatória e você pode desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento. Não haverá qualquer despesa para participar da investigação, e também, não receberás pagamento no estudo. Caso ocorra eventual dano comprovadamente decorrente da tua participação, terás o direito de buscar indenização.

As suas informações serão gravadas e posteriormente destruídas. Os dados relacionados à sua identificação não serão divulgados na pesquisa, tampouco, nas apresentações da investigação em eventos, seminários e congressos, como também, em redes sociais, blogs, sites, etc.; os resultados da pesquisa serão divulgados, mas garantirás o sigilo e a confidencialidade dos teus dados.

Caso tenhas dúvidas sobre o comportamento da pesquisadora ou das mudanças ocorridas na pesquisa que não constam no TALE, e caso se considere prejudicado (a) na sua dignidade e autonomia, poderás entrar em contato com a pesquisadora FÁTIMA CRISTINA DOS PASSOS CUNERT, telefone: (54) 99993-7000, ou com o curso PPGL (Programa de Pós Graduação em Letras), ou também, poderás consultar o Comitê de Ética em Pesquisa da UPF, pelo telefone (54) 3316-8157, no horário das 08h às 12h e das 13h30min às 17h30min, de segunda a sexta-feira. Dessa forma, se concordas em participar da pesquisa como consta nas explicações e orientações acima, coloque seu nome no local indicado abaixo. Desde já, agradeço a tua colaboração e solicito a tua assinatura de autorização neste termo, que será também assinado pelo pesquisador responsável em duas vias, sendo que uma ficará com você e outra com a pesquisadora.

Passo Fundo, ____ de ____ de ____.

Nome do (a) participante: _____

Assinatura: _____

Nome do (a) pesquisador (a): FÁTIMA CRISTINA DOS PASSOS CUNERT

Assinatura: _____

APÊNDICE I – LIVROS IMPRESSOS QUE OS ESTUDANTES GOSTARAM DE LER ATÉ O ANO DE 2024

- 1905: Leon Trotsky, de Leon Trotsky (**uma referência**)
- A Biblioteca da Meia-Noite, de Matt Haig, e tradução de Adriana Fidalgo (**uma referência**)
- A Cinco Passos de Você, Rachael Lippincott (**duas referências**)
- A Culpa é das Estrelas, de John Green (**três referências**)
- A Estrada da Noite, de Joe Hill, e tradução de Mário Molina (**uma referência**)
- A Filha da Rainha Sereia: O fenômeno do TIKTOK que é a mistura perfeita de aventura e romance, de Tricia Levenseller (**uma referência**)
- A Hipótese do Amor, de Ali Hazelwood, e tradução de Thaís Britto (**uma referência**)
- A História: A Bíblia contada como uma só história do começo ao fim, de The Zondervan Corporation (**quatro referências**)
- A Paciente Silenciosa, de Alex Michaelides (**uma referência**)
- A Página Assombrada por Fantasmas, de Antônio Xerxesky (**duas referências**)
- A Rainha Vermelha, de Victoria Aveyard, e tradução de Cristian Clemente (**duas referências**)
- A Ruína de um Reino, de Alexandra Christo, e tradução de Mariana C. Dias (**uma referência**)
- A Verdadeira História de Itachi: Uma Luz Resplandecente, de Yano Takashi (**uma referência**)
- A Volta ao Mundo em 80 Dias, de Júlio Verne (**duas referências**)
- Anne de Green Gables, de Lucy Maud Montgomery, e tradução de Márcia Soares Guimarães (**uma referência**)
- Bíblia Sagrada, de João Ferreira de Almeida (**dez referências**)
- Boa garota, segredo mortal: Manual de assassinato para boas garotas, de Holly Jackson (**uma referência**)
- Box Snoopy: a coleção completa, de Charles M. Schulz (**uma referência**)
- Brigas, Bilhetes e Beijos, de Renata Tufano (**uma referência**)
- Capitães da Areia, de Jorge Amado (**uma referência**)
- Cavaleiros do Zodíaco (Saint Seiya) - Volume 1, de Masami Kurumada (**uma referência**)

- Corajosas - Os Contos das Princesas Nada Encantadas, de Maria S. Araújo, Queren Ane, Arlene Diniz e Thais Oliveira **(uma referência)**
- Daisy Jones and The Six: Uma história de amor e música, de Taylor Jenkins Reid, e tradução de Alexandre Boide **(três referências)**
- Damián, de Alex Mírez **(uma referência)**
- Demon Slayer - Kimetsu no Yaiba Vol. 1, de Koyoharu Gotouge **(uma referência)**
- Dez Quase Amores, de Claudia Tajés **(uma referência)**
- Diário de um Banana, de Jeffy Kinney, e tradução de Alexandre Boide **(nove referências)**
- É assim que acaba, de Colleen Hoover, e tradução de Priscila Catão **(onze referências)**
- É assim que começa, de Colleen Hoover, e tradução de Priscila Catão **(seis referências)**
- Espada de Vidro, de Victoria Aveyard, e tradução de Cristian Clemente **(duas referências)**
- Fios de Prata, de Raphael Draccon **(uma referência)**
- Harry Potter e a Pedra Filosofal: 1, de J.K. Rowling, e tradução de Lia Wyler **(cinco referências)**
- Harry Potter e a Câmara Secreta: 2, de J.K. Rowling, e tradução de Lia Wyler **(três referências)**
- Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban: 3, de J.K. Rowling, e tradução de Lia Wyler **(duas referências)**
- Harry Potter e o Cálice de Fogo: 4, de J.K. Rowling, e tradução de Lia Wyler **(seis referências)**
- Harry Potter e a Ordem da Fênix: 5, de J.K. Rowling, e tradução de Lia Wyler **(três referências)**
- Harry Potter e o Enigma do Príncipe: 6, de J.K. Rowling, e tradução de Lia Wyler **(três referências)**
- Harry Potter e as Relíquias da Morte: 7, de J.K. Rowling, e tradução de Lia Wyler **(cinco referências)**
- Havenoon: A Profecia, de J. B. Hahn **(uma referência)**
- Histórias de Antigamente, de Patrícia Auerbach **(uma referência)**
- Jojo's Bizarre Adventure – Parte 7 – Steel Ball Run – Mangá -, de Hirohiko Araki **(uma referência)**
- Maze Runner: Correr ou Morrer, de James Dashner **(cinco referências)**
- Maze Runner: Prova de Fogo, de James Dashner **(seis referências)**

- Maze Runner: A Cura Mortal, de James Dashner (**três referências**)
- Maze Runner: Ordem de Extermínio, de James Dashner (**cinco referências**)
- Maze Runner: Arquivos-Informações Secretas, de James Dashner (**duas referências**)
- Maze Runner: O Código da Febre, de James Dashner (**três referências**)
- Melhor que nos Filmes, Lynn Painter (**três referências**)
- Mente Visionária, de Rhuan Ávila (**três referências**)
- Metrô 2033, de Dmitry Glukhovsky (**uma referência**)
- Mil beijos de garoto (Sucesso do TikTok), de Tillie Colle (**três referências**)
- Não há mais sapatilhas de balé na Síria, de Catherine Bruton (**duas referências**)
- Naruto Gaiden: o Sétimo Hokage e a lua que Floresce Vermelha, de Masashi Kishimoto (**duas referências**)
- Nórdicos: Os Melhores Contos e Lendas, de Neil Gaiman, e tradução de Edmundo Barreiros (**quatro referências**)
- O Alquimista, de Paulo Coelho (**duas referências**)
- O Cidadão Incomum, de Pedro Ivo (**uma referência**)
- O Despertar da Lua Caída, de Sarah A. Parker, e tradução de Carolina Candido e Gabriela Araujo (**três referências**)
- O Diário de Anne Frank, de Anne Frank (**quatro referências**)
- O Empresário: A VITÓRIA NO MEIO DO CAOS, de Alexandre Sperandeo (**uma referência**)
- O Encanto dos Corvos, de Margaret Rogerson, e tradução de Sofia Soter (**uma referência**)
- O Livro de Mórmon, de Joseph Smith (**uma referência**)
- O Pequeno Príncipe, de Antoine de Saint-Exupéry, e tradução de Dom Marcos Barbosa (**cinco referências**)
- O Pirata Sedutor: Nas mãos do Maligno, de Ellen Lima (**uma referência**)
- O Tatuador, de Auschwitz (**três referências**)
- One Piece Vol. 1, de Eiichiro Oda (**quatro referências**)
- Os Caras Malvados, de Aaron Blabey, e tradução de Janice Florido (**uma referência**)
- Os Códigos do Milhão, de Pablo Marçal (**uma referência**)
- Os Sete Maridos, de Evelyn Hugo (**cinco referências**)
- Palavras ao Vento, de Marismar Borém (**uma referência**)
- PELÉ. A Autobiografia, de Edson Arantes do Nascimento (**uma referência**)

- PLANETA HULK - Um romance adaptado dos quadrinhos, de Greg Pak (**três referências**)
- Poder e manipulação: A Versão moderna de O Príncipe de Maquiavel, de Jacob Petry (**uma referência**)
- Princesas, Bruxas e uma Sardinha na Brasa: Contos de fadas para pensar sobre o papel da mulher, de Helena Gomes, Geni Souza & Alexandre Camanho (**uma referência**)
- Quem é Você, Alasca?, de John Green, e tradução de Edmundo Barreiros (**uma referência**)
- Querido Diário Otário. É Melhor Fingir que Isso Nunca Aconteceu, de Jim Benton (**duas referências**)
- REFORMED VAMPIRE - Grupo de Apoio ao Vampiro -, de Catherine Jinks (**uma referência**)
- Super-heróis Marvel: Guerras Secretas, de Alex Irvine (**três referências**)
- Turma da Mônica - Lendas Brasileiras, de Mauricio de Sousa (**uma referência**)
- UNIDAS, de Sarah Crossan, e tradução de Alexandre Boide (**uma referência**)
- Vermelho, Branco e Sangue Azul, de Casey McQuiston, e tradução de Guilherme Miranda (**três referências**)